

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

MIRIAM DAMAZIO

**Validação e normatização de instrumentos para avaliar vocabulários
receptivo e expressivo em crianças de 18 meses a 6 anos de idade**

**São Paulo
2015**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA**

**Validação e normatização de instrumentos para avaliar vocabulários
receptivo e expressivo em crianças de 18 meses a 6 anos de idade
(Versão Corrigida)**

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo como parte dos requisitos para obtenção do grau de Doutor em Psicologia.

Candidata: Miriam Damazio

Orientador: Prof. Titular Dr. Fernando César Capovilla

São Paulo, novembro de 2015

Nome: DAMAZIO, Miriam

Título: Validação e normatização de instrumentos para avaliar vocabulários receptivo e expressivo em crianças de 18 meses a 6 anos de idade

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Psicologia Experimental.

Aprovada em:.....

Banca examinadora

Prof. Dr. Instituição:.....
Julgamento:.....Assinatura:.....

Prof. Dr. Instituição:.....
Julgamento:.....Assinatura:.....

Prof. Dr. Instituição:.....
Julgamento:.....Assinatura:.....

Prof. Dr. Instituição:.....
Julgamento:.....Assinatura:.....

Prof. Dr. Instituição:.....
Julgamento:.....Assinatura:.....

Meus agradecimentos

A Deus, o meu refúgio forte, amparo e proteção.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo financiamento às pesquisas descritas nesta tese sob forma de bolsa de estudo.

Ao meu orientador, Dr. Fernando César Capovilla, pela orientação firme, segura e amorosa.

Ao meu filho, Paulo Henrique Damázio de Souza, um presente de Deus, e minha fonte de ânimo e alegria.

A minha irmã Lilian Damázio, pelo cuidado, e pelo sorriso largo, lindo e amoroso, que ilumina minha vida.

A direção, coordenação pedagógica, professores e funcionários das escolas que confiaram e participaram do nosso trabalho, pela acolhida carinhosa. E as queridas crianças pela valiosa colaboração, pela alegria contagiante, e pelo amor sincero.

Aos colegas de laboratório pela amizade, e em especial ao Luiz Eduardo Graton Santos pela grande e preciosa ajuda na parte final do trabalho.

Aos professores que gentilmente aceitaram participar da banca examinadora, pelo tempo dedicado a leitura da tese, e preciosa colaboração.

Que as bênçãos de Deus sejam abundantes na vida de todos.

Damazio, M. (2015). Validação e normatização de instrumentos para avaliar vocabulários receptivo e expressivo em crianças de 18 meses a 6 anos de idade

Resumo

Um dos mais clássicos testes para avaliar vocabulário auditivo é o Peabody Picture Vocabulary Test, normatizado por Capovilla para crianças a partir de de 30 meses de idade. Para preencher a lacuna no Brasil, esta tese apresenta o Teste de Vocabulário Auditivo por Figuras USP (**TVAud33**), validado e normatizado com 1.279 crianças paulistas de 12 escolas (públicas e particulares) a partir de 1 ano e 6 meses até 6 anos de idade. Vocabulário expressivo costuma ser avaliado indiretamente por meio de inventários (como o Language Development Survey, normatizado por Capovilla para crianças com 2-6 anos de idade), cuja validade e precisão são relativas, dada a mediação de terceiros. Para minorar este problema, esta tese apresenta o Teste de Vocabulário Expressivo USP (**TVExpr100**), validado e normatizado para 1.279 crianças de 18 meses a 6 anos de idade. O propósito é reduzir a carência de instrumentos brasileiros devidamente normatizados e validados para avaliar precocemente vocabulários receptivo e expressivo em crianças de 18 meses a 6 anos de idade. Esta tese é parte do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentos de Avaliação e Intervenção do Laboratório de Neuropsicolinguística Experimental da USP coordenado por Capovilla. O programa objetiva gerar, validar, e normatizar testes genuinamente brasileiros para a população brasileira, e disponibilizá-los sem custos de royalties aos profissionais. A Parte 1 apresenta três instrumentos validados e normatizados em versão original, sendo um teste de nomeação oral de figuras: o Teste de Vocabulário Expressivo, versão original, com 100 itens (**TVExp-100o**), e um teste de compreensão de palavras ouvidas por escolha de figuras (Teste de Vocabulário Auditivo) nas Formas A e B (**TVAud-A33o** e **TVAud-B33o**), com 33 itens cada uma (ambas derivadas por análise de itens, do Teste de Vocabulário Auditivo Usp com 107 itens nas Formas A e B: **TVAud-A107o** e B **TVAud-B107o**). A Parte 2 apresenta os três instrumentos com itens reordenados por grau de dificuldade crescente (**TVExp-100r**, o **TVAud-A33r** e o **TVAud-B33r**) a partir da análise de itens, e fornece dados normativos de 1 a 6 anos e de validade desenvolvimental e cruzada esses instrumentos. Resultados mostraram que a incidência de nomeação das 100 figuras por 1.279 crianças de 1 a 6 anos foi função positiva de características (como a univocidade dessas figuras e a familiaridade dos nomes correspondentes) documentadas no software Pictografia Evocadora da Fala, de Capovilla e colaboradores. Para crianças de 6 anos, observou-se que, quanto maior a habilidade de compreender nomes de figuras faladas (**TVAud-B33r**), e de nomear figuras por fala (**TVExp-100r**), maior a habilidade de nomear figuras por escrito (**TNF-Escrita**). O presente estudo estabeleceu a validade dos instrumentos desenvolvidos no Programa de Pesquisa e Desenvolvimento do Laboratório de Neuropsicolinguística Experimental da USP (do qual derivam todas as figuras e respectivos dados de iconicidade e univocidade e familiaridade para compor os testes), e ofereceu tabelas de dados normativos que permitem acompanhar o desenvolvimento da linguagem receptiva auditiva e expressiva oral de nossas crianças, de modo a identificar precocemente as crianças que necessitam de intervenção preventiva e remediativa.

Palavras chave: vocabulário; compreensão auditiva; produção oral; linguagem; desenvolvimento; léxico

Damazio, M. (2015). Validation and standardization of instruments to assess receptive and expressive vocabularies in children from 18 months to 6 years of age

Abstract

One of the most classic instruments to assess auditory vocabulary is the Peabody Picture Vocabulary Test, which has been standardized in Brazil by Capovilla to evaluate children from 2y6m on. In order to circumvent problems due to the low commercial availability of PPVT in Brazil, this dissertation presents the USP Auditory Vocabulary Test (**TVAud33**), which has been validated and standardized with 1,279 children from 1y6m until 6y of age. Expressive vocabulary is usually assessed indirectly by means of inventories (such as Rescorla's Language Development Survey, which has been validated and standardized in Brazil by Capovilla for children from 2 to 6 years of age), whose validity and precision are compromised by biases of informants. In order to control for that, this dissertation presents the USP Picture Vocabulary Test (**TVExp100**) which has been validated and standardized with 1,279 children from 18 months to 6 years of age. The purpose is to circumvent the lack of Brazilian instruments fully validated and standardized for early assessment of receptive and expressive vocabularies of children from 18 months to 6 years of age. The present dissertation is part of the Language Assessment and Intervention Research & Development Program of the Experimental Neuropsychology Laboratory at the University of Sao Paulo headed by Capovilla. Such a program aims at making freely available standardized tests for language assessment and intervention. Part 1 presents three standardized tests: a picture naming test: The Expressive Vocabulary Test (**TVExp-100o**), and an auditory picture vocabulary test in two forms (**TVAud-A33o** e **TVAud-B33o**), with 33 items each. Part 2 presents three tests with items ranked by difficulty (**TVExp-100r**, o **TVAud-A33r** e o **TVAud-B33r**) after item analyses. It provides standardization data for children from 1-6 years of age, as well as validation data based on other tests. Results showed that the naming incidence of the 100 pictures by the 1,279 children from 1-6 years of age was a positive function of characteristics (such as picture naming agreement scores as well as word familiarity) which may be found in Capovilla's Speech-Invoking Pictography. For 6 year old children, it was found that the greater the ability to understand picture spoken names (**TVAud-B33r**), and the greater the ability to name pictures by speech (**TVExp-100r**), the greater the ability to name pictures by writing (**TNF-Escrita**). The present study has established the validity of three instruments which have been developed by the Language Assessment and Intervention Research & Development Program of the Experimental Neuropsychology Laboratory at the University of Sao Paulo (which has produced all pictures and respective iconicity, univocity and familiarity built in the tests). It has offered standardization data tables that permit early assessment and intervention upon the development of both receptive and expressive speech competencies of Brazilian children.

Key-words: vocabulary; auditory comprehension; speech; language; development; lexicon

Lista de quadros

Quadro 1	Composição do primeiro terço (itens 1 a 36) dos 107 itens da Forma A107 Original (TVAud-A107o), com os itens (tirinhas) 1 a 36 em sua ordem original.....	55
Quadro 2	Composição do segundo terço (itens 37 a 72) dos 107 itens da Forma A107 Original (TVAud-A107o), com os itens (tirinhas) 37 a 107 em sua ordem original.....	56
Quadro 3	Composição do terceiro terço (itens 73 a 107) dos 107 itens da Forma A107 Original (TVAud-A107o), com os itens (tirinhas) 73 a 107 em sua ordem original.....	57
Quadro 4	Composição do primeiro terço (itens 1 a 36) dos 107 itens da Forma B107 Original (TVAud-B107o), com os itens (tirinhas) 1 a 36 em sua ordem original.....	61
Quadro 5	Composição do segundo terço (itens 37 a 72) dos 107 itens da Forma B107 Original (TVAud-B107o), com os itens (tirinhas) 37 a 107 em sua ordem original.....	62
Quadro 6	Composição do terceiro terço (itens 73 a 107) dos 107 itens da Forma B107 Original (TVAud-B107o), com os itens (tirinhas) 73 a 107 em sua ordem original.....	63
Quadro 7	Composição da Forma A Abreviada Original (TVAud-A33o), com os 33 itens (tirinhas) ordenados por grau crescente de dificuldade.....	76
Quadro 8	Palavras a serem faladas pelo avaliador para que a criança aponte as 33 figuras correspondentes nas 7 pranchas do TVAud-A33o , juntamente com o grau de univocidade dessas figuras, o grau de familiaridade ortográfica das palavras correspondentes, e o grau de legibilidade orofacial dessas palavras conforme modelos Dória e Fonético-Articulatório.....	78
Quadro 9	Composição da Forma B Abreviada Original (TVAud-B33o), com os 33 itens (tirinhas) ordenados por grau crescente de dificuldade.....	82
Quadro 10	Palavras a serem faladas pelo avaliador para que a criança aponte as 33 figuras correspondentes nas 7 pranchas do TVAud-B33o , juntamente com o grau de univocidade dessas figuras, o grau de familiaridade ortográfica das palavras correspondentes, e o grau de legibilidade orofacial dessas palavras conforme modelos Dória e Fonético-Articulatório.....	84
Quadro 11	Composição da Forma A Abreviada Reordenada (TVAud-A33r), com os 33 itens (tirinhas) ordenados por grau crescente de dificuldade.....	88
Quadro 12	Composição da Forma B Abreviada Reordenada (TVAud-B33r), com os 33 itens (tirinhas) ordenados por grau crescente de dificuldade.....	90
Quadro 13	Palavras correspondentes às figuras das pranchas 1 a 33 do TVExp-100o , juntamente com a univocidade dessas figuras, a familiaridade ortográfica das palavras correspondentes, e o grau de legibilidade orofacial dessas palavras conforme modelos Dória e Fonético-Articulatório.....	96
Quadro 14	Palavras correspondentes às figuras das pranchas 34 a 67 do TVExp-100o , juntamente com a univocidade dessas figuras, a familiaridade ortográfica das palavras correspondentes, e o grau de legibilidade orofacial dessas palavras conforme modelos Dória e Fonético-Articulatório.....	97

Quadro 15	Palavras correspondentes às figuras das pranchas 68 a 100 do TVExp-100o , juntamente com a univocidade dessas figuras, a familiaridade ortográfica das palavras correspondentes, e o grau de legibilidade orofacial dessas palavras conforme modelos Dória e Fonético-Articulatório.....	98
Quadro 16	Grau de Univocidade das figuras das pranchas 1 a 50 do TVExp-100r para crianças e adultos.....	183
Quadro 17	Grau de Univocidade das figuras das pranchas 51 a 100 do TVExp-100r para crianças e adultos.....	184
Quadro 18	Sumaria as palavras correspondentes às figuras das pranchas 1 a 20 do TVExp-100r , juntamente com o Grau de Cifrabilidade Média (GCM), Grau de Decifrabilidade Média (GDM), transcrição em IPA, frequência (freq), e log10 (freq pal log10) das palavras....	185
Quadro 19	Palavras correspondentes às figuras das pranchas 21 a 38 do TVExp-100r , juntamente com o Grau de Cifrabilidade Média (GCM), Grau de Decifrabilidade Média (GDM), transcrição em IPA, frequência (freq), e log10 (freq pal log10) das palavras.....	186
Quadro 20	Palavras correspondentes às figuras das pranchas 39 a 61 do TVExp-100r , juntamente com o Grau de Cifrabilidade Média (GCM), Grau de Decifrabilidade Média (GDM), transcrição em IPA, frequência (freq), e log10 (freq pal log10) das palavras.....	187
Quadro 21	Palavras correspondentes às figuras das pranchas 62 a 87 do TVExp-100r , juntamente com o Grau de Cifrabilidade Média (GCM), Grau de Decifrabilidade Média (GDM), transcrição em IPA, frequência (freq), e log10 (freq pal log10) das palavras.....	188
Quadro 22	Palavras correspondentes às figuras das pranchas 88 a 100 do TVExp-100r , juntamente com o Grau de Cifrabilidade Média (GCM), Grau de Decifrabilidade Média (GDM), transcrição em IPA, frequência (freq), e log10 (freq pal log10) das palavras.....	189
Quadro 23	Palavras correspondentes às figuras 1 a 24 do TNF2.3-Escrita , juntamente com o Grau de Cifrabilidade Média (GCM), Grau de Decifrabilidade Média (GDM), transcrição em IPA, frequência (freq), e log10 (freq pal log10) das palavras.....	196
Quadro 24	Palavras correspondentes às figuras 25 a 36 do TNF2.3-Escrita , juntamente com o Grau de Cifrabilidade Média (GCM), Grau de Decifrabilidade Média (GDM), transcrição em IPA, frequência (freq), e log10 (freq pal log10) das palavras.....	197

Lista de ilustrações

Ilustração 1	Amostra dos itens 1 a 5 dentre os 107 itens do caderno de aplicação da Forma A107 Original (TVAud-A107o).....	58
Ilustração 2	Amostra dos itens 21 a 25 dentre os 107 itens do caderno de aplicação da Forma A107 Original (TVAud-A107o).....	59
Ilustração 3	Amostra dos itens 1 a 5 dentre os 107 itens do caderno de aplicação da Forma B107 Original (TVAud-B107o).....	64
Ilustração 4	Amostra dos itens 11 a 15 dentre os 107 itens do caderno de aplicação da Forma B107 Original (TVAud-B107o).....	65
Ilustração 5	Amostra dos itens 6 a 10 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma A Abreviada Original: TVAud-A33o	79
Ilustração 6	Amostra dos itens 16 a 20 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma A Abreviada Original: TVAud-A33o	80
Ilustração 7	Amostra dos itens 1 a 5 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma B Abreviada Original: TVAud-B33o	85
Ilustração 8	Amostra dos itens 6 a 10 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma B Abreviada Original: TVAud-B33o	86
Ilustração 9	Amostra de 24 das 100 figuras do caderno de aplicação do TVExp-100o	94
Ilustração 10	Amostra de 24 das 100 figuras do caderno de aplicação do TVExp-100o	95
Ilustração 11	Amostra dos itens 11 a 15 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma B Abreviada Original: TVAud-B33o	113
Ilustração 12	Amostra dos itens 16 a 20 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma B Abreviada Original: TVAud-B33o	114
Ilustração 13	Amostra dos itens 21 a 25 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma B Abreviada Original: TVAud-B33o	116
Ilustração 14	Amostra dos itens 26 a 30 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma B Abreviada Original: TVAud-B33o	117
Ilustração 15	Amostra de 24 das 100 figuras do caderno de aplicação do TVExp-100o	118
Ilustração 16	Amostra de 24 das 100 figuras do caderno de aplicação do TVExp-100o	119
Ilustração 17	Amostra de 16 dos 70 itens caderno de aplicação do TCLPP1.2.	121
Ilustração 18	Amostra dos itens 19 a 23 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma A Abreviada Reordenada: TVAud-A33r	172
Ilustração 19	Amostra dos itens 24 a 28 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma A Abreviada Reordenada: TVAud-A33r	173
Ilustração 20	Amostra dos itens 4 a 8 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma B Reordenada: TVAud-B33r	175
Ilustração 21	Amostra dos itens 24 a 28 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma B Abreviada Reordenada: TVAud-B33r	176
Ilustração 22	Amostra de 24 das 100 figuras do caderno de aplicação do TVExp-100r	182
Ilustração 23	Exemplos dos sete tipos de pares compostos de figura e escrita da versão original do Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-o): Duas palavras corretas, uma regular (1-CR: FADA) e uma irregular (2-CI: TÁXI), uma palavra com incorreção semântica (3-VS: RÁDIO sob figura de telefone), uma pseudopalavra com troca visual (4-VV: TEIEUISÃO) e uma com troca fonológica (5-VF: MÁCHICO), uma pseudopalavra homófona (6-PH: JÊNIU) e uma pseudopalavra estranha (7-PE: MELOCE).....	192
Ilustração 24	Um dos itens do subteste <i>Rima</i> da PCFF-o	198

Ilustração 25	Um dos itens do subtteste <i>Aliteração</i> da PCFF-o	199
Ilustração 26	Um dos itens do subtteste <i>Adição Silábica</i> da PCFF-o	199
Ilustração 27	Um dos itens do subtteste <i>Subtração Silábica</i> da PCFF-o	200
Ilustração 28	Um dos itens do subtteste <i>Adição Fonêmica</i> da PCFF-o	200
Ilustração 29	Um dos itens do subtteste <i>Subtração Fonêmica</i> da PCFF-o	201
Ilustração 30	Um dos itens do subtteste <i>Transposição Silábica</i> da PCFF-o	202
Ilustração 31	Um dos itens do subtteste <i>Transposição Fonêmica</i> da PCFF-o ...	202
Ilustração 32	Um dos itens do subtteste <i>Trocadilhos</i> da PCFF-o	203

Lista de tabelas

Tabela 1	Pontuação obtida em cada item da Forma A107 Original (TVAud-A107o) no estudo de Capovilla, Negrão e Damazio (2011).....	67
Tabela 2	Composição da Forma A107 Reordenada (TVAud-A107r) baseada na reordenação dos 107 itens da Forma A107 Original (TVAud-A107o) por frequência decrescente de acerto, i.e., por grau crescente de dificuldade, determinado a partir dos dados de Capovilla, Negrão e Damazio (2011).....	69
Tabela 3	Pontuação obtida em cada item da Forma B107 Original (TVAud-B107o) no estudo de Capovilla, Negrão e Damazio (2011).....	71
Tabela 4	Composição da Forma B107 Reordenada (TVAud-B107r) baseada na reordenação dos 107 itens da Forma B107 Original (TVAud-B107o) por frequência decrescente de acerto, i.e., por grau crescente de dificuldade, determinado a partir dos dados de Capovilla, Negrão e Damazio (2011).....	73
Tabela 5	Composição do TVAud-A33r , com os 33 itens reordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupavam na TVAud-A33o (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por universitários (coluna 4), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 5), a familiaridade ortográfica (coluna 6), e a proporção de acertos (coluna 7) obtida no estudo anterior.....	89
Tabela 6	Composição do TVAud-B33r , com os 33 itens reordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupavam na TVAud-B33o (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por universitários (coluna 4), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 5), a familiaridade ortográfica (coluna 6), e a proporção de acertos (coluna 7) obtida no estudo anterior.....	92
Tabela 7	Composição do primeiro terço do TVExp-100r , com os itens 1 a 33 ordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupavam na TVExp-100o (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 4), a familiaridade ortográfica (coluna 5), e a proporção de acertos (coluna 6) obtida no estudo anterior, juntamente com desvio-padrão dessa média e número de crianças que responderam ao teste.....	100
Tabela 8	Composição do segundo terço do TVExp-100r , com os itens 34 a 67 ordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupavam na TVExp-100o (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 4), a familiaridade ortográfica (coluna 5), e a proporção de acertos (coluna 6) obtida no estudo anterior, juntamente com desvio-padrão dessa média e número de crianças que responderam ao teste.....	101
Tabela 9	Composição do terceiro terço do TVExp-100r , com os itens 68 a 100 ordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupavam na TVExp-100o (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 4), a familiaridade ortográfica (coluna 5), e a proporção de acertos (coluna 6) obtida no estudo anterior, juntamente com desvio-padrão dessa média e número de crianças que responderam ao teste.....	102

Tabela10	Itens 1 a 23 do TVfusp-92r , juntamente com frequência (% entre parênteses) de escolha de cada uma das figuras alternativas de escolha, bem como da omissão de escolha dos itens em suas posições reordenadas por grau crescente de dificuldade.....	104
Tabela11	Itens 24 a 46 do TVfusp-92r , juntamente com frequência (% entre parênteses) de escolha de cada uma das figuras alternativas de escolha, bem como da omissão de escolha dos itens em suas posições reordenadas por grau crescente de dificuldade.....	105
Tabela12	Itens 47 a 69 do TVfusp-92r , juntamente com frequência (% entre parênteses) de escolha de cada uma das figuras alternativas de escolha, bem como da omissão de escolha dos itens em suas posições reordenadas por grau crescente de dificuldade.....	106
Tabela 13	Itens 70 a 92 do TVfusp-92r , juntamente com frequência (% entre parênteses) de escolha de cada uma das figuras alternativas de escolha, bem como da omissão de escolha dos itens em suas posições reordenadas por grau crescente de dificuldade.....	107
Tabela 14	Número de meninos e meninas em cada um dos cinco anos da Educação Infantil e no 1º ano da Educação Fundamental que participaram do Estudo 1.....	111
Tabela 15	Número de meninos e meninas em cada um dos cinco anos da Educação Infantil e no 1º ano da Educação Fundamental que participaram do estudo.....	129
Tabela 16	Efeito de série escolar sobre a pontuação dos 906 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1º ano, 119 de 2º ano, 143 de 3º ano, 131 de 4º ano, 237 de 5º ano, e 215 de 6º ano) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) no TVAud-A33o . Estatísticas (média <i>M</i> , desvio-padrão <i>DP</i> , e tamanho da amostra <i>N</i>) brutas e corrigidas pela Anova.....	130
Tabela 17	Resultado da Anova da pontuação no TVAud-A33o como função do ano das crianças.....	131
Tabela 18	Análises de comparação de pares de Fisher LSD posteriores à Ancova da pontuação no TVAud-A33o como função do ano.....	131
Tabela 19	Análises de comparação de pares de Bonferroni posteriores à Ancova da pontuação no TVAud-A33o como função do ano.....	132
Tabela 20	Dados normativos da pontuação de 906 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1º ano, 119 de 2º ano, 143 de 3º ano, 131 de 4º ano, 237 de 5º ano, e 215 de 6º ano) no TVAud-A33o . Pontuação padrão como função da pontuação bruta para cada ano.....	133
Tabela 21	Pontuações arredondadas no TVAud-A33o correspondentes aos percentis 1 (i.e., -3 <i>DP</i>), 2 (i.e., -2 <i>DP</i>), 16 (i.e., -1 <i>DP</i>), 50 (i.e., média), 84 (i.e., +1 <i>DP</i>), 98 (i.e., +2 <i>DP</i>), e 99 (i.e., +3 <i>DP</i>) para 1º a 6º ano.	133
Tabela 22	Normas do TVAud-A33o para 1º a 6º ano. Pontuações dos limites superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações no TVAud-A33o para 1º a 6º ano: Muito rebaixada (i.e., entre -3 <i>DP</i> e -2 <i>DP</i>), rebaixada (i.e., entre -2 <i>DP</i> e -1 <i>DP</i>), média (i.e., entre -1 <i>DP</i> e +1 <i>DP</i>), elevada (i.e., entre +1 <i>DP</i> e +2 <i>DP</i>), e muito elevada (i.e., entre +2 <i>DP</i> e +3 <i>DP</i>)..	134

Tabela 23	Efeito de série escolar sobre a pontuação dos 906 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1º ano, 119 de 2º ano, 143 de 3º ano, 131 de 4º ano, 237 de 5º ano, e 215 de 6º ano) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) no TV Aud-B33o . Estatísticas (média <i>M</i> , desvio-padrão <i>DP</i> , e tamanho da amostra <i>N</i>) brutas e corrigidas pela Anova.....	135
Tabela 24	Resultado da Anova da pontuação no TV Aud-B33o como função do ano das crianças.....	135
Tabela 25	Análises de comparação de pares de Fisher LSD posteriores à Ancova da pontuação no TV Aud-B33o como função do ano.....	136
Tabela 26	Análises de comparação de pares de Bonferroni posteriores à Ancova da pontuação no TV Aud-B33o como função do ano.....	136
Tabela 27	Dados normativos da pontuação de 906 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1º ano, 119 de 2º ano, 143 de 3º ano, 131 de 4º ano, 237 de 5º ano, e 215 de 6º ano) no TV Aud-B33o . Pontuação padrão como função da pontuação bruta para cada ano.....	137
Tabela 28	Pontuações arredondadas no TV Aud-B33o , correspondentes aos percentis 1 (i.e., -3 <i>DP</i>), 2 (i.e., -2 <i>DP</i>), 16 (i.e., -1 <i>DP</i>), 50 (i.e., média), 84 (i.e., +1 <i>DP</i>), 98 (i.e., +2 <i>DP</i>), e 99 (i.e., +3 <i>DP</i>) para 1º a 6º ano. Pontuações arredondadas dos extremos superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações para cada série: Muito rebaixada (i.e., entre -3 <i>DP</i> e -2 <i>DP</i>), rebaixada (i.e., entre -2 <i>DP</i> e -1 <i>DP</i>), média (i.e., entre -1 <i>DP</i> e +1 <i>DP</i>), elevada (i.e., entre +1 <i>DP</i> e +2 <i>DP</i>), e muito elevada (i.e., entre +2 <i>DP</i> e +3 <i>DP</i>).....	138
Tabela 29	Normas do TV Aud-B33o para 1º a 6º ano. Pontuações dos limites superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações: Muito rebaixada (i.e., entre -3 <i>DP</i> e -2 <i>DP</i>), rebaixada (i.e., entre -2 <i>DP</i> e -1 <i>DP</i>), média (i.e., entre -1 <i>DP</i> e +1 <i>DP</i>), elevada (i.e., entre +1 <i>DP</i> e +2 <i>DP</i>), e muito elevada (i.e., entre +2 <i>DP</i> e +3 <i>DP</i>).....	138
Tabela 30	Efeito de ano pré-escolar sobre a pontuação dos 332 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1º ano, 107 de 2º ano, 81 de 3º ano, 41 de 4º ano e 42 de 5º ano) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) no TV Exp-100o . Estatísticas (média <i>M</i> , desvio-padrão <i>DP</i> , e tamanho da amostra <i>N</i>) brutas e corrigidas pela Anova.	139
Tabela 31	Resultado da Anova da pontuação no TV Exp-100o como função do ano das crianças.....	140
Tabela 32	Análises de comparação de pares de Fisher LSD posteriores à Ancova da pontuação no TV Exp-100o como função do ano.....	140
Tabela 33	Análises de comparação de pares de Bonferroni posteriores à Ancova da pontuação no TV Exp-100o como função do ano.....	141
Tabela 34	Dados normativos da pontuação de 332 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1º ano, 107 de 2º ano, 81 de 3º ano, 41 de 4º ano, e 42 de 5º ano) no TV Exp-100o . Pontuação padrão como função da pontuação bruta para cada ano.....	142
Tabela 35	Pontuações arredondadas correspondentes aos percentis 1 (i.e., -3 <i>DP</i>), 2 (i.e., -2 <i>DP</i>), 16 (i.e., -1 <i>DP</i>), 50 (i.e., média), 84 (i.e., +1 <i>DP</i>), 98 (i.e., +2 <i>DP</i>), e 99 (i.e., +3 <i>DP</i>) para 1º a 5º ano no TV Exp-100o	142

Tabela 36	Pontuações dos limites superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações no TVExp-100o para 1º a 5º ano: Muito rebaixada (i.e., entre $-3 DP$ e $-2 DP$), rebaixada (i.e., entre $-2 DP$ e $-1 DP$), média (i.e., entre $-1 DP$ e $+1 DP$), elevada (i.e., entre $+1 DP$ e $+2 DP$), e muito elevada (i.e., entre $+2 DP$ e $+3 DP$).....	143
Tabela 37	Efeito de ano pré-escolar e de nível socioeconômico ou NSE (i.e., mensalidade em termos de número de salários mínimos por mês: 0 ou escola pública; 1 salário/mês; 2 salários/mês) sobre a pontuação dos 332 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1º ano, 107 de 2º ano, 81 de 3º ano, 41 de 4º ano, e 42 de 5º ano) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) no TVExp-100o . Estatísticas (média M , desvio-padrão DP , e tamanho da amostra N) brutas e corrigidas pela Anova.....	144
Tabela 38	Efeito de ano pré-escolar e de nível socioeconômico ou NSE (i.e., mensalidade em termos de número de salários mínimos por mês: 0 ou escola pública; 1 salário/mês; 2 salários/mês) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) dos 332 alunos da Educação Infantil no TVExp-100o . Estatísticas (média M , desvio-padrão DP , e tamanho da amostra N) brutas e corrigidas pela Anova.....	144
Tabela 39	Resultado da Anova da pontuação no TVExp-100o como função dos fatores ano pré-escolar e nível socioeconômico, bem como da interação entre esses fatores.....	145
Tabela 40	Análises de comparação de pares de Fisher LSD posteriores à Anova da pontuação no TVExp-100o como função do ano pré-escolar.....	146
Tabela 41	Análises de comparação de pares de Fisher LSD posteriores à Anova da pontuação no TVExp-100o como função do nível socioeconômico.....	146
Tabela 42	Análises de comparação de pares de Fisher LSD posteriores à Anova da pontuação no TVExp-100o como função da interação entre ano pré-escolar e NSE.....	147
Tabela 43	Os 33 itens do TVAud-A33r reordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupam na TVAud-A33o (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por universitários (coluna 4), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 5), a familiaridade ortográfica (coluna 6), e a proporção de acertos (coluna 7) obtida no presente estudo.....	149
Tabela 44	Os 33 itens do TVAud-B33r reordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupam na TVAud-B33o (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por universitários (coluna 4), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 5), a familiaridade ortográfica (coluna 6), e a proporção de acertos (coluna 7) obtida no presente estudo.....	151
Tabela 45	Primeiro terço do TVExp-100o , com os itens 1 a 33 ordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupam na TVExp-100o (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 4), a familiaridade ortográfica (coluna 5), e a proporção de acertos (coluna 6) obtida no presente estudo, juntamente com desvio-padrão dessa média e número de crianças que responderam ao teste.....	153

Tabela 46	Segundo terço do TV Exp-100o , com os itens 34 a 67 ordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupam na TV Exp-100o (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 4), a familiaridade ortográfica (coluna 5), e a proporção de acertos (coluna 6) obtida no presente estudo, juntamente com desvio-padrão dessa média e número de crianças que responderam ao teste.....	154
Tabela 47	Terceiro terço do TV Exp-100o , com os itens 68 a 100 ordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupam na TV Exp-100o (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 4), a familiaridade ortográfica (coluna 5), e a proporção de acertos (coluna 6) obtida no presente estudo, juntamente com desvio-padrão dessa média e número de crianças que responderam ao teste.....	155
Tabela 48	Pontuação média nos 33 itens do TV Aud-A33o , juntamente com desvio-padrão e número de casos.....	157
Tabela 49	Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV Aud-A33o com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 33 da versão original desse teste aplicado a 906 alunos.....	158
Tabela 50	Estatísticas da escala do TV Aud-A33o : Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.....	159
Tabela 51	Estatísticas da escala do TV Aud-A33o : Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.....	159
Tabela 52	Pontuação média nos 33 itens do TV Aud-B33o , juntamente com desvio-padrão e número de casos.....	160
Tabela 53	Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV Aud-B33o com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 33 da versão original desse teste aplicado a 906 alunos. Para cada um dos itens 1 a 33, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.....	161
Tabela 54	Estatísticas da escala do TV Aud-B33o : Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.....	161
Tabela 55	Estatísticas da escala do TV Aud-A33o : Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.....	162
Tabela 56.	Pontuação média nos 100 itens do TV Exp-100o , juntamente com desvio-padrão e número de casos. Resultados iniciais da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV Exp-100o , com os dados de cada um dos 100 itens (média e desvio-padrão) na aplicação da versão original a 328 alunos.....	163
Tabela 57	Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV Exp-100o , com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 33 da versão original desse teste aplicado a 328 alunos. Para cada um dos itens 1 a 33, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.....	164

Tabela 58	Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TVExp-100o , com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 34 a 67 da versão original desse teste aplicado a 328 alunos. Para cada um dos itens 34 a 67, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.....	165
Tabela 59	Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TVExp-100o , com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 68 a 100 da versão original desse teste aplicado a 328 alunos. Para cada um dos itens 68 a 100, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.....	167
Tabela 60	Estatísticas da escala do TVExp-100o : Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.....	168
Tabela 61	Estatísticas da escala do TVExp-100o : Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.....	168
Tabela 62	Número de meninos e meninas em cada um dos cinco anos da Educação Infantil e no 1º ano da Educação Fundamental que participaram do Estudo 2.....	170
Tabela 63	Itens 1 a 23 do TVfusp-92r , juntamente com frequência (% entre parênteses) de escolha de cada uma das figuras alternativas de escolha, bem como da omissão de escolha dos itens em suas posições reordenadas por grau crescente de dificuldade.....	177
Tabela 64	Itens 24 a 46 do TVfusp-92r , juntamente com frequência (% entre parênteses) de escolha de cada uma das figuras alternativas de escolha, bem como da omissão de escolha dos itens em suas posições reordenadas por grau crescente de dificuldade.....	178
Tabela 65	Itens 47 a 69 do TVfusp-92r , juntamente com frequência (% entre parênteses) de escolha de cada uma das figuras alternativas de escolha, bem como da omissão de escolha dos itens em suas posições reordenadas por grau crescente de dificuldade.....	179
Tabela 66	Itens 70 a 92 do TVfusp-92r , juntamente com frequência (% entre parênteses) de escolha de cada uma das figuras alternativas de escolha, bem como da omissão de escolha dos itens em suas posições reordenadas por grau crescente de dificuldade.....	180
Tabela 67	Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-1.2) com seus oito itens de treino e 70 itens de teste, distribuídos em sete blocos de dez itens cada um, independentemente da sequência de apresentação.....	191
Tabela 68	Versão 1.2 do Teste de Competência de Leitura Silenciosa de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-1.2), com os oito itens de treino e os 70 itens de teste em sua sequência original. Cada item é composto de um par composto de escrita e figura associada, e é classificado em sete Tipos (i.e., 1-CR, 2-CI, 3-VS, 4-VV, 5-VF, 6-PH e 7-PE), sendo que os Tipos corretos (i.e., CR e CI) devem ser aceitos e os incorretos (i.e., VS, VV, VF, PH e PE) devem ser rejeitados.....	194

Tabela 69	Efeito de ano pré-escolar sobre a pontuação dos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1º ano, 52 de 2º ano, 65 de 3º ano, 58 de 4º ano, 67 de 5º ano, e 80 de 6º ano) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) no TV Aud-A33r . Estatísticas (média <i>M</i> , desvio-padrão <i>DP</i> , e tamanho da amostra <i>N</i>) brutas e corrigidas pela Anova.....	205
Tabela 70	Resultado da Anova da pontuação no TV Aud-A33r como função do ano das crianças.....	205
Tabela 71	Análises de comparação de pares de Fisher LSD posteriores à Ancova da pontuação no TV Aud-A33r como função do ano pré-escolar.....	206
Tabela 72	Análises de comparação de pares de Bonferroni posteriores à Anova da pontuação no TV Aud-A33r como função do ano pré-escolar.....	207
Tabela 73	Dados normativos da pontuação de 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1 ano de idade, 52 de 2 anos de idade, 65 de 3 anos de idade, 58 de 4 anos de idade, 67 de 5 anos de idade, e 80 de 6 anos de idade) no TV Aud-A33r . Pontuação padrão como função da pontuação bruta para cada ano. Pontuações brutas correspondentes aos percentis 1 (i.e., -3 <i>DP</i>), 2 (i.e., -2 <i>DP</i>), 16 (i.e., -1 <i>DP</i>), 50 (i.e., média), 84 (i.e., +1 <i>DP</i>), 98 (i.e., +2 <i>DP</i>), e 99 (i.e., +3 <i>DP</i>) para 1º a 6º ano no TV Aud-A33r ..	208
Tabela 74	Pontuações arredondadas no TV Aud-A33r correspondentes aos percentis 1 (i.e., -3 <i>DP</i>), 2 (i.e., -2 <i>DP</i>), 16 (i.e., -1 <i>DP</i>), 50 (i.e., média), 84 (i.e., +1 <i>DP</i>), 98 (i.e., +2 <i>DP</i>), e 99 (i.e., +3 <i>DP</i>) para 1º a 6º ano. Pontuações arredondadas dos extremos superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações para cada série: Muito rebaixada (i.e., entre -3 <i>DP</i> e -2 <i>DP</i>), rebaixada (i.e., entre -2 <i>DP</i> e -1 <i>DP</i>), média (i.e., entre -1 <i>DP</i> e +1 <i>DP</i>), elevada (i.e., entre +1 <i>DP</i> e +2 <i>DP</i>), e muito elevada (i.e., entre +2 <i>DP</i> e +3 <i>DP</i>).....	208
Tabela 75	Normas do TV Aud-A33r para 1º a 6º ano. Pontuações dos limites superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações no TV Aud-A33r para 1º a 6º ano: Muito rebaixada (i.e., entre -3 <i>DP</i> e -2 <i>DP</i>), rebaixada (i.e., entre -2 <i>DP</i> e -1 <i>DP</i>), média (i.e., entre -1 <i>DP</i> e +1 <i>DP</i>), elevada (i.e., entre +1 <i>DP</i> e +2 <i>DP</i>), e muito elevada (i.e., entre +2 <i>DP</i> e +3 <i>DP</i>)..	209
Tabela 76	Efeito de ano pré-escolar sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) dos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1º ano, 52 de 2º ano, 65 de 3º ano, 58 de 4º ano, 67 de 5º ano, e 80 de 6º ano) no TV Aud-A33r , quando se leva em consideração a interação entre ano pré-escolar e nível socioeconômico ou NSE (i.e., mensalidade em termos de número de salários mínimos por mês: 1 salário/mês; 2,5 salários/mês) Estatísticas (média <i>M</i> , desvio-padrão <i>DP</i> , e tamanho da amostra <i>N</i>) brutas e corrigidas pela Anova.....	210
Tabela 77	Resultado da Anova da pontuação no TV Aud-A33r como função dos fatores ano pré-escolar e nível socioeconômico, bem como da interação entre esses fatores.....	211
Tabela 78	Análises de comparação de pares de Fisher LSD posteriores à Anova da pontuação no TV Aud-A33r como função do ano pré-escolar.....	211
Tabela 79	Análises de comparação de pares de Bonferroni posteriores à Anova da pontuação no TV Aud-A33r como função do ano pré-escolar.....	212

Tabela 80	Efeito do nível socioeconômico ou NSE (i.e., mensalidade em termos de número de salários mínimos por mês: 1 salário/mês; 2,5 salários/mês) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) dos 373 alunos da Educação Infantil.....	213
Tabela 81	Resultado da Ancova da pontuação no TV Aud-A33r como função do nível socioeconômico (em termos de número de salários mínimos por mês: 1 salário/mês; 2,5 salários/mês), tendo o ano pré-escolar como covariante.....	213
Tabela 82	Efeito de ano pré-escolar sobre a pontuação dos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1º ano, 52 de 2º ano, 65 de 3º ano, 58 de 4º ano, 67 de 5º ano, e 80 de 6º ano) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) no TV Aud-B33r . Estatísticas (média <i>M</i> , desvio-padrão <i>DP</i> , e tamanho da amostra <i>N</i>) brutas e corrigidas pela Anova.	214
Tabela 83	Resultado da Anova da pontuação no TV Aud-B33r como função do ano das crianças.....	215
Tabela 84	Análises de comparação de pares de Fisher LSD posteriores à Ancova da pontuação no TV Aud-B33r como função do ano.....	215
Tabela 85	Análises de comparação de pares de Bonferroni posteriores à Ancova da pontuação no TV Aud-B33r como função do ano.....	216
Tabela 86	Dados normativos da pontuação de 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1 ano de idade, 52 de 2 anos de idade, 65 de 3 anos de idade, 58 de 4 anos de idade, 67 de 5 anos de idade, e 80 de 6 anos de idade) no TV Aud-B33r . Pontuação padrão como função da pontuação bruta para cada ano. Pontuações brutas correspondentes aos percentis 1 (i.e., -3 <i>DP</i>), 2 (i.e., -2 <i>DP</i>), 16 (i.e., -1 <i>DP</i>), 50 (i.e., média), 84 (i.e., +1 <i>DP</i>), 98 (i.e., +2 <i>DP</i>), e 99 (i.e., +3 <i>DP</i>) para 1º a 6º ano no TV Aud-B33r . Pontuações brutas dos extremos superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações para cada série: Muito rebaixada (i.e., entre -3 <i>DP</i> e -2 <i>DP</i>), rebaixada (i.e., entre -2 <i>DP</i> e -1 <i>DP</i>), média (i.e., entre -1 <i>DP</i> e +1 <i>DP</i>), elevada (i.e., entre +1 <i>DP</i> e +2 <i>DP</i>), e muito elevada (i.e., entre +2 <i>DP</i> e +3 <i>DP</i>).....	217
Tabela 87	Pontuações arredondadas no TV Aud-B33r , correspondentes aos percentis 1 (i.e., -3 <i>DP</i>), 2 (i.e., -2 <i>DP</i>), 16 (i.e., -1 <i>DP</i>), 50 (i.e., média), 84 (i.e., +1 <i>DP</i>), 98 (i.e., +2 <i>DP</i>), e 99 (i.e., +3 <i>DP</i>) para 1º a 6º ano. Pontuações arredondadas dos extremos superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações para cada série: Muito rebaixada (i.e., entre -3 <i>DP</i> e -2 <i>DP</i>), rebaixada (i.e., entre -2 <i>DP</i> e -1 <i>DP</i>), média (i.e., entre -1 <i>DP</i> e +1 <i>DP</i>), elevada (i.e., entre +1 <i>DP</i> e +2 <i>DP</i>), e muito elevada (i.e., entre +2 <i>DP</i> e +3 <i>DP</i>).....	217
Tabela 88	Normas do TV Aud-B33r para 1º a 6º ano. Pontuações dos limites superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações: Muito rebaixada (i.e., entre -3 <i>DP</i> e -2 <i>DP</i>), rebaixada (i.e., entre -2 <i>DP</i> e -1 <i>DP</i>), média (i.e., entre -1 <i>DP</i> e +1 <i>DP</i>), elevada (i.e., entre +1 <i>DP</i> e +2 <i>DP</i>), e muito elevada (i.e., entre +2 <i>DP</i> e +3 <i>DP</i>).....	218

Tabela 89	Efeito do nível socioeconômico ou NSE (i.e., mensalidade em termos de número de salários mínimos por mês: 1 salário/mês; 2,5 salários/mês) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) dos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1º ano, 52 de 2º ano, 65 de 3º ano, 58 de 4º ano, 67 de 5º ano, e 80 de 6º ano) no TV Aud-B33r . Estatísticas descritivas (média <i>M</i> , desvio-padrão <i>DP</i> , e tamanho da amostra <i>N</i>) brutas.....	219
Tabela 90	Resultado da Ancova da pontuação no TV Aud-B33r como função do nível socioeconômico tendo como covariante o ano pré-escolar..	219
Tabela 91	Efeito do ano pré-escolar sobre a pontuação dos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1º ano, 52 de 2º ano, 65 de 3º ano, 58 de 4º ano, 67 de 5º ano, e 80 de 6º ano) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) no TV Exp-100r . Estatísticas (média <i>M</i> , desvio-padrão <i>DP</i> , e tamanho da amostra <i>N</i>) brutas e corrigidas pela Anova.....	220
Tabela 92	Resultado da Anova da pontuação no TV Exp-100r como função do ano pré-escolar das crianças.....	220
Tabela 93	Análises de comparação de pares de Fisher LSD posteriores à Ancova da pontuação no TV Exp-100r como função do ano	221
Tabela 94	Análises de comparação de pares de Bonferroni posteriores à Ancova da pontuação no TV Exp-100r como função do ano.....	222
Tabela 95	Dados normativos da pontuação de 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1 ano de idade, 52 de 2 anos de idade, 65 de 3 anos de idade, 58 de 4 anos de idade, 67 de 5 anos de idade, e 80 de 6 anos de idade) no TV Exp-100r . Pontuação padrão como função da pontuação bruta para cada ano. Pontuações brutas correspondentes aos percentis 1 (i.e., -3 <i>DP</i>), 2 (i.e., -2 <i>DP</i>), 16 (i.e., -1 <i>DP</i>), 50 (i.e., média), 84 (i.e., +1 <i>DP</i>), 98 (i.e., +2 <i>DP</i>), e 99 (i.e., +3 <i>DP</i>) para 1º a 5º ano no TV Exp-100r	223
Tabela 96	Pontuações arredondadas correspondentes aos percentis 1 (i.e., -3 <i>DP</i>), 2 (i.e., -2 <i>DP</i>), 16 (i.e., -1 <i>DP</i>), 50 (i.e., média), 84 (i.e., +1 <i>DP</i>), 98 (i.e., +2 <i>DP</i>), e 99 (i.e., +3 <i>DP</i>) para 1º a 6º ano no TV Exp-100r . Pontuações arredondadas dos extremos superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações para cada série: Muito rebaixada (i.e., entre -3 <i>DP</i> e -2 <i>DP</i>), rebaixada (i.e., entre -2 <i>DP</i> e -1 <i>DP</i>), média (i.e., entre -1 <i>DP</i> e +1 <i>DP</i>), elevada (i.e., entre +1 <i>DP</i> e +2 <i>DP</i>), e muito elevada (i.e., entre +2 <i>DP</i> e +3 <i>DP</i>).....	223
Tabela 97	Pontuações dos limites superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações no TV Exp-100r para 1º a 6º ano: Muito rebaixada (i.e., entre -3 <i>DP</i> e -2 <i>DP</i>), rebaixada (i.e., entre -2 <i>DP</i> e -1 <i>DP</i>), média (i.e., entre -1 <i>DP</i> e +1 <i>DP</i>), elevada (i.e., entre +1 <i>DP</i> e +2 <i>DP</i>), e muito elevada (i.e., entre +2 <i>DP</i> e +3 <i>DP</i>).....	224
Tabela 98	Efeito do nível socioeconômico ou NSE (i.e., mensalidade em termos de número de salários mínimos por mês: 1 salário/mês; 2,5 salários/mês) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) dos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1º ano, 52 de 2º ano, 65 de 3º ano, 58 de 4º ano, 67 de 5º ano, e 80 de 6º ano) no TV Exp-100r . Estatísticas descritivas (média <i>M</i> , desvio-padrão <i>DP</i> , e tamanho da amostra <i>N</i>) brutas.....	225

Tabela 99	Resultado da Ancova da pontuação no TV Exp-100r como função do nível socioeconômico tendo como covariante o ano pré-escolar.....	225
Tabela 100	Dados referentes aos 32 itens dos dois testes TV Aud-A33r e TV Aud-B33r ordenados alfabeticamente: grau de univocidade das figuras avaliado por universitários (Coluna 1), grau de univocidade das figuras avaliado por crianças do ensino fundamental (Coluna 2), grau de familiaridade ortográfica das palavras avaliado pelo log 10 da frequência dessas palavras no Google AdWords (Coluna 3), grau de familiaridade ortográfica das palavras avaliado software Pictografia Evocadora de Fala (Coluna 4), e a incidência de acertos (Coluna 5) obtida nos dois estudos pelos 1279 alunos de 1 a 6 anos. Parte 1.....	227
Tabela 101	Dados referentes aos 32 itens dos dois testes TV Aud-A33r e TV Aud-B33r ordenados alfabeticamente: grau de univocidade das figuras avaliado por universitários (Coluna 1), grau de univocidade das figuras avaliado por crianças do ensino fundamental (Coluna 2), grau de familiaridade ortográfica das palavras avaliado pelo log 10 da frequência dessas palavras no Google AdWords (Coluna 3), grau de familiaridade ortográfica das palavras avaliado software Pictografia Evocadora de Fala (Coluna 4), e a incidência de acertos (Coluna 5) obtida nos dois estudos pelos 1279 alunos de 1 a 6 anos. Parte 2.....	228
Tabela 102	Características de 33 dos itens do TV Exp-100r reordenados alfabeticamente: grau de univocidade das figuras avaliado por adultos (Coluna 1), grau de univocidade das figuras avaliado por crianças do ensino fundamental (Coluna 2), grau de familiaridade ortográfica avaliada pelo log 10 da frequência das palavras no Google AdWords (Coluna 3), grau de familiaridade ortográfica avaliada pelo software Pictografia Evocadora de Fala (Coluna 4), e incidência de acerto pela amostra toda de 1.279 alunos de 1 a 6 anos de idade (Coluna 5). Parte 1.....	230
Tabela 103	Características de 33 dos itens do TV Exp-100r reordenados alfabeticamente: grau de univocidade das figuras avaliado por adultos (Coluna 1), grau de univocidade das figuras avaliado por crianças do ensino fundamental (Coluna 2), grau de familiaridade ortográfica avaliada pelo log 10 da frequência das palavras no Google AdWords (Coluna 3), grau de familiaridade ortográfica avaliada pelo software Pictografia Evocadora de Fala (Coluna 4), e incidência de acerto pela amostra toda de 1.279 alunos de 1 a 6 anos de idade (Coluna 5). Parte 2.....	231
Tabela 104	Características de 33 dos itens do TV Exp-100r reordenados alfabeticamente: grau de univocidade das figuras avaliado por adultos (Coluna 1), grau de univocidade das figuras avaliado por crianças do ensino fundamental (Coluna 2), grau de familiaridade ortográfica avaliada pelo log 10 da frequência das palavras no Google AdWords (Coluna 3), grau de familiaridade ortográfica avaliada pelo software Pictografia Evocadora de Fala (Coluna 4), e incidência de acerto pela amostra toda de 1.279 alunos de 1 a 6 anos de idade (Coluna 5). Parte 3.....	232

Tabela 105	Pontuação média nos 33 itens do TV Aud-A33r , juntamente com desvio-padrão para as 373 crianças avaliadas. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV Aud-A33r com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 33 da versão reordenada desse teste aplicado a 373 alunos. Para cada um dos itens 1 a 33, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.....	235
Tabela 106	Estatísticas da escala do TV Aud-A33r : Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.....	236
Tabela 107	Estatísticas de fidedignidade da escala do TV Aud-A33r : Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.....	236
Tabela 108	Proposta de segunda versão reordenada (TV Aud-A33r₂), feita a partir da análise de itens da primeira versão reordenada (TV Aud-A33r₂). Ordem Reordenada (OR) do item no TV Aud-A33r₂ e Ordem Original (OO) que ocupava no TV Aud-A33r Pontuação média nos itens do TV Aud-A33r , juntamente com desvio-padrão para as 373 crianças avaliadas. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV Aud-A33r , com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens do TV Aud-A33r aplicado a 373 alunos. Para cada um dos itens, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.....	238
Tabela 109	Pontuação média nos 33 itens do TV Aud-B33r , juntamente com desvio-padrão para as 373 crianças avaliadas. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV Aud-B33r , com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 33 da versão reordenada desse teste aplicado a 373 alunos. Para cada um dos itens 1 a 33, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.....	240
Tabela 110	Estatísticas da escala do TV Aud-B33r : Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.....	241
Tabela 111	Estatísticas da escala do TV Aud-B33r : Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.....	241
Tabela 112	Média e variância, amplitude e número de itens das duas partes (1 e 2) resultantes da análise de confiabilidade Split-half.	242
Tabela 113	Média e variância, amplitude e número de itens das duas partes (1 e 2) resultantes da análise de confiabilidade Split-half.....	244

Tabela 114	Pontuação média nos itens 1 a 32 do TV Exp-100r , juntamente com desvio- padrão para as 373 crianças avaliadas. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV Exp-100r , com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 32 da versão reordenada desse teste aplicado a 373 alunos. Para cada um dos itens 1 a 32, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.....	246
Tabela 115	Pontuação média nos itens 33 a 64 do TV Exp-100r , juntamente com desvio- padrão para as 373 crianças avaliadas. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV Exp-100r , com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 33 a 64 da versão reordenada desse teste aplicado a 373 alunos. Para cada um dos itens 33 a 64, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.....	247
Tabela 116	Pontuação média nos itens 65 a 96 do TV Exp-100r , juntamente com desvio-padrão para as 373 crianças avaliadas. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV Exp-100r , com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 65 a 96 da versão reordenada desse teste aplicado a 373 alunos.....	248
Tabela 117	Estatísticas da escala do TV Aud-B33r : Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.....	249
Tabela 118	Estatísticas da escala do TV Exp-100r : Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.....	249
Tabela 119	Média e variância, amplitude e número de itens das duas partes (1 e 2) resultantes da análise de confiabilidade Split-half.....	250
Tabela 120	Versão abreviada reordenada com 96 itens (TVExp-96r) proposta para o TVExp-96r a partir da análise de itens da versão reordenada (TVExp-100r). Parte 1: itens 1 a 32. Ordem Reordenada (OR) do item no TVExp-96r e Ordem Original (OO)que ocupava no TV Exp-100r	252
Tabela 121	Versão abreviada reordenada com 96 itens (TVExp-96r) proposta para o TVExp-96r a partir da análise de itens da versão reordenada (TVExp-100r). Parte 2: itens 33 a 64. Ordem Reordenada (OR) do item no TVExp-96r e Ordem Original (OO)que ocupava no TV Exp-100r	253
Tabela 122	Versão abreviada reordenada com 96 itens (TVExp-96r) proposta para o TVExp-96r a partir da análise de itens da versão reordenada (TVExp-100r). Parte 3: itens 65 a 96. Ordem Reordenada (OR) do item no TVExp-96r e Ordem Original (OO)que ocupava no TV Exp-100r	254
Tabela 123	Versão abreviada reordenada com 96 itens (TV Exp-96r) proposta para o TV Exp-96r a partir da presente análise de itens da versão reordenada (TV Exp-100r).	255

Sumário

	Resumo	05
1	Revisão bibliográfica	27
1.1	Introdução	27
1.2	Aquisição do Vocabulário.....	28
1.3	Correlação das Medidas de Linguagem Infantil com o Nível Socioeconômico e a Escolaridade Materna.....	29
1.4	Leitura Compartilhada e Desenvolvimento da Linguagem	30
1.5	Tamanho do Vocabulário, Consciência Fonológica e Memória de Trabalho	31
1.5.1	Vocabulário e Consciência Fonológica: interações e efeito sobre competência de leitura.	31
1.5.2	Interações entre Tamanho do Vocabulário, Memória de Trabalho e Consciência Fonológica	33
1.6	Atraso no Desenvolvimento da Linguagem	34
1.7	Avaliação do Vocabulário Receptivo e Expressivo	35
1.7.1	Instrumentos Relevantes à Avaliação de Vocabulário	37
1.7.1.1	<i>Test of Preschool Early Literacy (TOPEL)</i>	37
1.7.1.2	<i>PEAK Direct Training Assessment</i>	37
1.7.1.3	<i>Expressive One-Word Picture Vocabulary Test (EOWPVT)</i> e <i>Receptive One-Word Picture Vocabulary Test (ROWPVT)</i>	37
1.7.1.4	<i>MacArthur Communicative Developmental Inventories (CDIs)</i>	38
1.7.1.5	<i>Peabody Picture Vocabulary Test</i>	38
1.7.1.6	<i>Montgomery Assessment of Vocabulary Acquisition</i>	39
1.7.1.7	<i>Renfrew Word Finding Vocabulary Test</i>	39
1.7.1.8	<i>Expressive Vocabulary Test (EVT)</i>	39
1.8	Para Avaliar Vocabulário Expressivo e Receptivo no Brasil	40
1.8.1	Lista de Avaliação de Vocabulário Expressivo (<i>Lave</i>)	40
1.8.2	Teste de Vocabulário por Figuras Usp (<i>TVfusp</i>)	41
1.8.3	Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Formas A e B nas versões: original, abreviada, e abreviada reordenada	42
1.8.3.1	Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Formas A e B na versão original: <i>TVAud-A107o</i> e <i>TVAud-B107o</i>	42
1.8.3.2	Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Formas A e B na versão abreviada: <i>TVAud-A33o</i> e <i>TVAud-B33o</i>	43
1.8.3.3	Teste de Vocabulário por Imagens Peabody	44
1.9	Avaliação de Vocabulário em Surdos	45
1.9.1	<i>O web-based BSL Vocabulary Test (BSL-VT)</i>	46
1.9.2	<i>British Sign Language Receptive Skills Test</i>	47
1.9.3	Versão do CDI para a <i>American Sign Language (ASL)</i>	47
1.10	Para avaliar vocabulário de surdos no Brasil: Teste Receptivo de Vocabulário em Sinais de Libras (<i>TVRSL</i>).....	48
1.11	Relação entre Desenvolvimento de Vocabulário e Leitura e Escrita	48
1.12	Relação entre Vocabulário de Sinais em Libras e Leitura de Português	51
2	Descrição dos instrumentos para avaliar vocabulário receptivo e expressivo: Teste de Vocabulário Auditivo (<i>TVAud</i>) e o Teste de Vocabulário Expressivo (<i>TVExp</i>)	53
2.1	Instrumentos para avaliar vocabulário receptivo	53
2.1.1	As Formas A107 Original (<i>TVAud-A107o</i>) e B107 Original (<i>TVAud-107o</i>).....	53
2.1.1.1	A Forma A107 Original: <i>TVAud-A107o</i>	53
2.1.1.2	A Forma B107 Original: <i>TVAud-B107o</i>	59
2.1.2	As Formas Reordenadas: A107 Reordenada (<i>TVAud-A107r</i>) e B107 Reordenada (<i>TVAud-B107r</i>).....	66

2.1.2.1	A Forma A107 Reordenada (TVAud-A107r).....	66
2.1.2.2	A Forma B107 Reordenada (TVAud-B107r).....	70
2.1.3	As Formas Abreviadas Originais: A33 Original (TVAud-A33o) e B33 Original (TVAud-B33o).....	74
2.1.3.1	A Forma Abreviada A33 Original: TVAud-A33o	74
2.1.3.2	A Forma Abreviada B33 Original: TVAud-B33o	80
2.1.4	As Formas Abreviadas Reordenadas: A33 Reordenada (TVAud-A33r) e B33 Reordenada (TVAud-B33r).....	87
2.1.4.1	A Forma Abreviada A33 Reordenada (TVAud-A33r).....	87
2.1.4.2	A Forma Abreviada B33 Reordenada (TVAud-B33r).....	89
2.2	Os instrumentos para avaliar vocabulário expressivo.....	93
2.2.1	O Teste de Vocabulário Expressivo TVExp-100 Original: TVExp-100o	93
2.2.2	O Teste de Vocabulário Expressivo TVExp-100 Reordenada: TVExp-100r.....	99
2.2.3	Teste de Vocabulário por Figuras Usp, versão abreviada: TVfusp-92o.....	103
2.2.3.1	Reordenação dos 92 itens do TVfusp-92o por dificuldade crescente: Versão abreviada e reordenada por dificuldade crescente (TVfusp-92r), juntamente com efeito de cada uma das três figuras distraidoras para cada um dos 92 itens.....	103
3	Estudo conduzido.....	108
3.1	Estudo 1.....	108
3.1.1	Método.....	111
3.1.1.1	Participantes.....	111
3.1.1.2	Instrumentos do Estudo 1.....	111
3.1.1.2.1	Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Forma A33 Original: TVAud-A33o.....	112
3.1.1.2.2	Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Forma B33 Original: TVAud-B33o.....	114
3.1.1.2.3	Teste de Vocabulário Expressivo Usp: TVExp-100o.....	117
3.1.1.2.4	Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-1.2).....	119
3.1.1.2.5	Teste de Nomeação de Figuras por Escrita: TNF1.3-Escrita.....	125
3.1.1.2.6	Teste de Nomeação de Figuras por Escrita: TNF2.3-Escrita.....	125
3.1.2	Procedimento.....	127
3.1.3	Resultados do Estudo 1.....	129
3.1.3.1	Efeito de características da criança sobre desenvolvimento de vocabulários receptivo e expressivo.....	129
3.1.3.1.1	Efeito de idade da criança.....	129
3.1.3.1.1.1	Pontuação no TVAud-A33o: validação desenvolvimental e normatização.....	129
3.1.3.1.1.1.1	Validação desenvolvimental: Efeito da idade (em anos) ou ano de educação infantil sobre a pontuação no TVAud-A33o.....	129
3.1.3.1.1.1.2	Normatização do TVAud-A33o a partir dos dados dos 906 alunos de 1 ano, 2 anos, 3 anos, 4 anos, 5 anos e 6 anos de idade.....	132
3.1.3.1.1.2	Pontuação no TVAud-B33o: validação desenvolvimental e normatização.....	134
3.1.3.1.1.2.1	Efeito da idade (em anos) ou ano de educação infantil sobre a pontuação no TVAud-B33o.....	134
3.1.3.1.1.2.2	Normatização do TVAud-B33o a partir dos dados dos 906 alunos de 1, 2, 3, 4, 5 ou 6 anos de idade.....	137
3.1.3.1.1.3	Pontuação no TVExp-100o: Validação desenvolvimental e normatização.....	139

3.1.3.1.1.3.1	Validação desenvolvimental do TVExp-100o: Efeito de ano pré-escolar sobre pontuação.....	139
3.1.3.1.1.3.2	Normatização do TVExp-100o a partir dos dados dos 332 alunos da Educação Infantil.....	141
3.1.3.1.2	Efeito de nível socioeconômico (NSE).....	143
3.1.3.1.2.1	Efeito da interação entre ano pré-escolar e nível socioeconômico sobre escore TVExp-100o.....	143
3.1.3.2	Efeito de características do material (figuras e palavras) sobre resultados dos testes de vocabulários receptivo e expressivo...	147
3.1.3.2.1	Análises do efeito da univocidade das figuras nos testes de vocabulário.....	147
3.1.3.2.1.1	Análises do efeito da univocidade das figuras e familiaridade ortográfica das palavras no Teste de Vocabulário Auditivo, Forma A: TVAud-A33o.....	147
3.1.3.2.1.2	Análises do efeito da univocidade das figuras e familiaridade ortográfica das palavras no Teste de Vocabulário Auditivo, Forma B: TVAud-B33o.....	150
3.1.3.2.1.3	Análise do efeito da univocidade das figuras e familiaridade ortográfica das palavras no Teste de Vocabulário Expressivo: TVExp-100o.....	152
3.1.3.3	Validação cruzada dos testes: TVAud-A33o, TVAud-B33o, TVExp-100o.....	156
3.1.3.4	Análises de fidedignidade dos três testes originais: TVAud-A33o, TVAud-B33o, TVExp-100o.....	156
3.1.3.4.1	Análise de itens do TVAud-A33o.....	157
3.1.3.4.2	Análise de itens do TVAud-B33o.....	160
3.1.3.4.3	Análise de itens do TVExp-100o.....	162
3.2	Estudo 2.....	169
3.2.1	Método.....	169
3.2.1.1	Participantes do Estudo 2.....	169
3.2.1.2	Instrumentos do Estudo 2.....	170
3.2.1.2.1	Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Forma A Abreviada Reordenada: TVAud-A33r.....	170
3.2.1.2.2	Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Forma B Abreviada Reordenada: TVAud-B33r.....	174
3.2.1.2.3	Teste de Vocabulário por Figuras Usp, versão abreviada: TVfusp-92o.....	176
3.2.1.2.4	Teste de Vocabulário Expressivo Usp: TVExp-100r.....	181
3.2.1.2.5	Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-1.2).....	189
3.2.1.2.6	Teste de Nomeação de Figuras por Escrita: TNF2.3-Escrita.....	195
3.2.1.2.7	Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras (PCFF-o)	198
3.2.2	Procedimento.....	203
3.2.3	Resultados do Estudo 2.....	204
3.2.3.1	Efeito de características da criança sobre desenvolvimento de vocabulário receptivo e expressivo.....	204
3.2.3.1.1	Efeito da idade da criança	204
3.2.3.1.1.1	Pontuação no TVAud-A33r: validação desenvolvimental e normatização.....	204
3.2.3.1.1.1.1	Validação desenvolvimental: Efeito da idade (em anos) ou ano de educação infantil sobre a pontuação no TVAud-A33r.....	204
3.2.3.1.1.1.2	Normatização do TVAud-A33r a partir dos dados dos 373 alunos de 1 ano, 2 anos, 3 anos, 4 anos, 5 anos e 6 anos de idade.....	207
3.2.3.1.2	Efeito do nível socioeconômico (NSE) da criança sobre o	209

	vocabulário auditivo, tendo como covariante o ano escolar	
3.2.3.1.2.1	Efeito da interação entre ano pré-escolar e nível socioeconômico sobre escore TVAud-A33r	209
3.2.3.1.2.2.	Efeito do nível socioeconômico (NSE) da criança sobre o vocabulário auditivo, tendo como covariante o ano escolar.	213
3.2.3.1.2 2.1	Pontuação no TVAud-B33r: validação desenvolvimental e normatização.....	214
3.2.3.1.2.2.1.1	Efeito da idade (em anos) ou ano de educação infantil sobre a pontuação no TVAud-B33r.....	214
3.2.3.1.1.2.1.2	Normatização do TVAud-B33r a partir dos dados dos 373 alunos de 1, 2, 3, 4, 5 ou 6 anos de idade.....	216
(3.2.3.1.2.3)	Efeito do nível socioeconômico (NSE) da criança sobre o vocabulário auditivo, tendo como covariante o ano escolar.	219
3.2.3.1.2.3.1	Pontuação no TVExp-100r: Validação desenvolvimental e normatização	220
3.2.3.1.2.3.1.1	Validação desenvolvimental do TVExp-100r: Efeito de ano pré-escolar sobre pontuação	220
3.2.3.1.2.3.1.2	Normatização do TVExp-100r a partir dos dados dos 373 alunos da Educação Infantil.....	222
3.2.3.1.2.3.1.3	Efeito do nível socioeconômico (NSE) da criança sobre o vocabulário expressivo (TVExp-100r), tendo como covariante o ano escolar.	224
3.2.3.2	Efeito de características do material (figuras e palavras) sobre resultados dos testes de vocabulários receptivo e expressivo...	226
3.2.3.2.1	Análises do efeito da univocidade das figuras nos testes de vocabulário.....	226
3.2.3.2.1.1	Análises do efeito da univocidade das figuras e familiaridade ortográfica das palavras no Teste de Vocabulário Auditivo, Forma A: TVAud-A33r.....	229
3.2.3.2.1.2	Validação cruzada dos testes: TVAud-A33r, TVAud-B33r, TVExp-100r.....	233
3.2.3.4	Relação entre escores em TVAud-A33r, TVAud-B33r, TVExp-100r e escores em escrita para nomear figuras (TNF-Escrita)	233
3.2.3.4.1	Nomeação de figuras por escrita (TNF-Escrita) está relacionada à nomeação de figuras por fala TVExp-100r: quanto maior o vocabulário expressivo com palavras faladas, maior o vocabulário expressivo com palavras escritas	233
3.2.3.4.2	Nomeação de figuras por escrita (TNF-Escrita) está relacionada ao vocabulário auditivo: quanto maior o vocabulário auditivo (TVAud-B33r), maior a habilidade de nomear figuras por escrita (TVExp-100r)	234
3.2.3.4	Análises de fidedignidade dos três testes reordenados: TVAud-A33r, TVAud-B33r, TVExp-100r).....	234
3.2.3.5	Análise de itens do TVAud-A33r.....	234
3.2.3.5.1	Proposta da versão reordenada 2 (TVAud-A33r ₂) a partir da análise de itens da versão reordenada (TVAud-A33r.....	237
3.2.3.6	Análise de itens do TVAud-B33r.....	239
3.2.3.6.1	Proposta da versão reordenada 2 (TVAud-B33r ₂) a partir da análise de itens da versão reordenada (TVAud-B33r).....	243
3.2.3.7	Análise de itens do TVExp-100r.....	245
3.2.3.7.1	Proposta da versão abreviada reordenada (TVExp-96r) a partir da análise de itens da versão reordenada (TVExp-100r).....	251
4	Conclusão.....	256
5	Referências bibliográficas.....	258

(1) Revisão Bibliográfica

(1.1) Introdução

Segundo Capovilla, Negrão, e Damazio (2011), avaliar precocemente o desenvolvimento da compreensão da fala e da produção da fala é de vital importância para detectar precocemente atrasos e distúrbios de linguagem e para proceder à intervenção precoce. Essa intervenção precoce é importante para aproveitar a plasticidade neural para maximizar sua eficácia. Segundo os autores, os testes que avaliam diretamente a compreensão da fala e a produção da fala são superiores aos usuais inventários e escalas a serem preenchidos por cuidadores da criança nas creches e escolas, já que esses são sujeitos a viés imposto pelo intermediário avaliador, que usualmente é quem preenche os inventários.

Ainda segundo Capovilla et al.(2011), o vocabulário receptivo equivale à *habilidade de compreender itens lexicais*, quer do *sistema linguístico primário* ou *secundário*. Itens do *sistema linguístico primário* equivalem a palavras faladas ou sinais emitidos. Itens do *sistema linguístico secundário* equivalem a palavras escritas ou sinais escritos. Assim, segundo esses autores, quanto maior o vocabulário receptivo, maior a habilidade do receptor em compreender a linguagem, seja falada, escrita ou de sinais.

Segundo Taylor, Christensen, Lawrence, Mitrou, e Zubrick (2013) o vocabulário receptivo se desenvolve rapidamente na primeira infância e constrói a base para a aquisição da linguagem e alfabetização. Variação na habilidade do vocabulário receptivo está associada com a variação no rendimento escolar das crianças, e a baixa capacidade do vocabulário receptivo é um fator de risco para baixo rendimento na escola. De fato, segundo Capovilla (2011), a extensão do vocabulário receptivo é uma das mais importantes e consolidadas medidas de habilidade intelectual.

Segundo Capovilla, Negrão, e Damazio (2011), o vocabulário expressivo equivale à *habilidade de produzir itens lexicais*, quer do *sistema linguístico primário* ou *secundário*. Itens do *sistema linguístico primário* equivalem a palavras faladas ou sinais emitidos. Itens do *sistema linguístico secundário* equivalem a palavras escritas ou sinais escritos. Assim, segundo esses autores, quanto maior o vocabulário expressivo, maior a habilidade do emissor em produzir a linguagem, seja falada, escrita ou de sinais. O vocabulário expressivo pode ser medido pelo número de palavras que a criança é capaz de pronunciar. Assim, a avaliação é possível a partir do momento que a criança começa a falar.

Segundo Ferracini, Capovilla, Dias, e Capovilla (2006), o vocabulário receptivo encontra-se prejudicado no Transtorno de Linguagem Receptiva e, usualmente, também nas afasias receptivas e na dislexia. O vocabulário expressivo tende a estar rebaixado nos Transtornos Específicos de Linguagem, nas afasias expressivas e na dislexia.

Issler (1996) menciona alguns princípios para o vocabulário receptivo, dentre os quais:

- 1) O vocabulário receptivo precede e ultrapassa sempre o expressivo, sendo o alicerce para o desenvolvimento do expressivo;
- 2) O vocabulário receptivo está relacionado mais diretamente ao desenvolvimento cognitivo do que à cultura;
- 3) O atraso no vocabulário expressivo tende a refletir situações de aprendizagem linguística pobre.

Segundo o National Reading Panel (2000), o conhecimento de vocabulário, incluindo o volume e profundidade de palavras conhecidas em ambas as modalidades receptiva e expressiva, tem muito forte relação com o desenvolvimento das competências linguísticas das crianças

Lee (2011) descobriu que o tamanho do vocabulário receptivo e expressivo aos dois anos, medido pelo *MacArthur Communicative Developmental Inventories*, long

version (CDI-LF) previu significativamente realização subsequente da linguagem até a quinta série.

Outros estudos também demonstraram relações de longo prazo entre vocabulário precoce e desempenho de linguagem posterior. Hart e Risley (1995) relataram que o vocabulário de crianças aos três anos prediz significativamente a sua competência linguística aos 9 e 10 anos. O NICHD Early Child Care Research Network (2005) relatou que composição oral de linguagem expressiva e compreensão verbal aos 3 anos foi fortemente correlacionada com pontuação de vocabulário expressivo e da linguagem oral na idade de 4,6 anos, que eram, por sua vez positivamente relacionadas com vocabulário expressivo no primeiro grau.

(1.2) Aquisição do Vocabulário

As crianças desenvolvem o vocabulário ao longo de múltiplas exposições a palavras significativas, aninhadas dentro de contextos significativos e integrados, apoiadas por definições de alta qualidade, e incorporadas dentro de ricas interações linguísticas com adultos (Wasik & Campbell, 2012). Nas interações, os pais usam diferentes modalidades comunicativas (e.g., vocalizações e gestos), tanto para engajar seus filhos em diversas atividades, quanto para atender aos bebês e avaliar suas necessidades (Hsu & Fogel, 2003). As interações sociais são moldadas pela cultura, e são um reflexo dela (Tamis-LeMonda, Song, Leavell, Kahana-Kalman, & Yoshikawa, 2012). Elas são dinâmicas, em que os pais e as crianças adaptam os seus comportamentos comunicativos de momento a momento para responder às novas demandas da tarefa, bem como ao longo do tempo de desenvolvimento quando bebês adquirem novas habilidades (Hirsh-Pasek & Burchinal, 2006; Tamis-LeMonda et al., 2008). Crianças de diferentes origens podem desenvolver estilos comunicativos que espelham as suas experiências diárias com os pais, como quantas vezes eles usam gestos ou vocalizações para transmitir suas intenções. Por sua vez, a exposição precoce de bebês a diferentes formas de comunicação pode reforçar as habilidades específicas (e.g., linguagem expressiva, a ação de imitação) (Tamis-LeMonda et al., 2012)

As diferenças individuais de frequência e qualidade de vocalização em bebês predizem o desenvolvimento precoce da linguagem (e.g., Goldstein & Schwade, 2008), e as respostas verbais das mães em direção aos bebês preveem o crescimento do vocabulário, e o tempo para o emergir de competências linguísticas (Goldstein, Schwade, & Bornstein, 2009; Smith, Landry, & Swank, 2006; Huttenlocher, Vasilyeva, Waterfall, Vevea, & Hedges, 2007; Tamis-LeMonda, Bornstein, & Baumwell, 2001). Mães intuitivamente contribuem para o desenvolvimento lexical dos filhos pelo modo como apresentam novas palavras para eles.

O modo como os pais falam e a capacidade que demonstram de categorizar são fatores preditores do desenvolvimento do vocabulário da criança e de competências linguísticas mais complexas. A experiência e o contexto permitem à criança aprender o significado de palavras novas, e perceber como as informações do ambiente físico e social se relacionam umas com as outras, favorecendo o desenvolvimento da linguagem. Convidar a criança a participar de conversas, descrever e explicar o que está ao redor dela, são atividades que possibilitam a formação e expansão de conceitos e a habilidade linguística (Girolametto, Weitzman, Wiigs, & Pearce, 1999; Manolson, 1992).

Com os objetivos de descrever semelhanças e diferenças étnicas no comportamento comunicativo de mães e crianças em todas as tarefas e idades da criança, e analisar se a variação individual nesses comportamentos refere-se a competências emergentes específicas em bebês, Tamis-LeMonda, Song, Leavell, Kahana-Kalman, & Yoshikawa (2012) examinaram modos gestuais e verbais de comunicação em 226 duplas mães-bebê mexicanas, dominicanas e de origens afro-americanas quando os bebês tinham 14 meses de idade, e quando eles tinham 2 anos de idade, considerando as interações relacionadas às habilidades emergentes

dos bebês. Em cada idade, as interações das mães com os bebês foram filmadas nas seguintes situações: (1) manejando um livro de figuras em diferentes números mas sem palavras; (2) manejando um livro de figuras de faces com diferentes emoções mas sem palavras; e (3) manejando contos e um cordão. O livro de número sem palavras incluía imagens de objetos do cotidiano em diferentes números (e.g., cinco biscoitos), às vezes com numerais. O livro de emoção consistia em fotografias de crianças que expressavam várias emoções (e.g., chorar, sorrir). As contos eram formas de madeira coloridas incluindo esferas e quadrados, com cordas de plástico para encordoamento. Foram observados e codificados gestos de mães e bebês, e linguagem ou vocalizações. A linguagem materna foi codificada como referencial (e.g., "Isso é uma pérola") ou regulatória (e.g., "coloque-o lá").

Mães afro-americanas usaram mais linguagem referencial do que a linguagem regulatória, enquanto mães dominicanas e mães mexicanas utilizaram mais linguagem regulatória. Bebês mexicanos e dominicanos também tiveram maior vocabulário gestual que bebês afro-americanos aos 14 meses. Bebês dominicanos e mexicanos tiveram escores mais altos de sequenciamento de ação e avaliações de imitação que bebês afro-americanos, mas apresentaram pontuações mais baixas em linguagem expressiva. Bebês mexicanos tiveram os mais baixos escores de linguagem expressiva aos 14 meses de idade, e aos 2 anos de idade, e vocalizaram menos durante as interações filmadas. No entanto, tiveram os maiores vocabulários receptivos aos 14 meses.

Variações na linguagem gestual ou vocalizações em mães e bebês foram associadas com competências específicas aos 2 anos de idade, apoiando a ideia de que as interações iniciais com mães moldam as trajetórias de desenvolvimento das crianças (Pence, Golinkoff, Brand & Hirsh-Pasek, 2005; Sameroff, 1975).

A linguagem referencial das mães aos 14 meses foi associada com habilidades de linguagem expressiva do bebê aos 2 anos. Linguagem referencial oferece informações lexicais específicas sobre objetos e eventos, incluindo cor, número e rótulos ("Há duas maçãs verdes"), em contraste com a linguagem regulatória (que não relata nenhuma medida infantil), que contém uma elevada proporção de pronomes ("Coloque-o lá"). Habilidades de linguagem receptiva foram previstas por ambas as formas de comunicação (i.e., linguagem gestual e vocalizações). É provável que o uso de gestos pelas mães, quando associado com linguagem referencial, apoie a compreensão das palavras pelas crianças (Rowe & Goldin-Meadow, 2009a, 2009b; Rowe, Özçaliskan, & Goldin-Meadow, 2008). Finalmente, gestos infantis e maternos foram associados especificamente com ação de sequenciamento e imitação pelos bebês, mas não se relacionam com suas habilidades de linguagem expressiva.

(1.3) Correlação das Medidas de Linguagem Infantil com o Nível Socioeconômico e a Escolaridade Materna

O uso da língua é um bom preditor de inteligência e de habilidades acadêmicas formais e pode ser avaliado por meio de recepção verbal e de produção verbal. Atraso no desenvolvimento da compreensão e da produção da fala está correlacionado com baixos níveis de inteligência e de desenvolvimento escolar (cf. Basilio, Puccini, Silva, & Pedromônico, 2005; Capovilla & Capovilla, 1997). Dois fatores determinantes do desenvolvimento lexical das crianças são o nível de renda paterno e o nível de escolaridade materno (cf. Capovilla & Capovilla, 1997; Capovilla, Nunes, Nunes, Araújo, Nogueira, Bernat, Capovilla, 1997).

Num trabalho pioneiro, Hart e Riesly (1995) ressaltaram que muitas famílias de NSE mais baixo expõem as crianças a um número limitado de palavras do vocabulário e conversas que lhes permitam usar a linguagem que ouvem. Eles descobriram que as famílias de classe média se envolviam em cerca de cinco vezes mais conversas com seus filhos e usavam vocabulário mais extenso e rico nessas conversas, em comparação com os pais de NSE mais baixo. Como resultado disso, as crianças de classe média acabam tendo seus vocabulários aumentados a uma taxa maior do que as crianças de famílias de NSE mais baixo (Arriaga, Fenson,

Cronan, & Pethick, 1998; Capovilla & Capovilla, 1997; Capovilla, Nunes et al., 1997; Dollaghan et al., 1999; Feldman et al., 2000; Hart & Riesley, 1995; Hoff, 2003; Morrisset, Barnard, Greenberg, Booth, & Spieker, 1990; Rescorla, 1989; Rescorla & Alley, 2001). Estudos de conjuntos de dados representativos de nacionalidade, como o *Family and Children Experiences Study* e o *Early Childhood Longitudinal Study-Kindergarten* também mostram que as crianças em situação de pobreza entram na pré-escola e jardim de infância com as habilidades de linguagem e vocabulário quase um desvio padrão completo abaixo da média nacional, colocando-as em um risco elevado para a dificuldade acadêmica ou até mesmo fracasso (Administration for Children and Families, 2011; Lee & Burkam, 2002).

Crianças de 3 a 5 anos de idade que vivem na pobreza são menos propensas a reconhecer as letras do alfabeto, contar até 20, escrever seus nomes, ou ler um livro de histórias, em comparação com seus pares nas famílias mais dotadas de recursos (Nord, Lennon, Liu, & Chandler, 2000). O nível socioeconômico (NSE) também tem sido identificado como um fator causal em problemas sociais e cognitivos (Noble, McCandliss, & Farah, 2007; Raizada, Richards, Meltzoff, & Kuhl, 2008).

Hoff (2003) investigou como o NSE influencia o desenvolvimento do vocabulário expressivo das crianças, e testou a hipótese de que a fala materna intermedia a relação entre o NSE e o desenvolvimento do vocabulário infantil. No estudo, havia 63 mães e crianças oriundas de dois NSE. Havia 33 famílias com alto NSE, em que pai e mãe tinham curso superior e eram profissionais liberais ou chefes de setor; e 30 famílias com NSE médio, em que pai e mãe tinham apenas ensino médio, e trabalhavam em atendimento ou cargos não-qualificados ou semiqualeificados. As crianças foram selecionadas por terem níveis de desenvolvimento de linguagem compatíveis com a idade. No início do estudo, todas as crianças estavam apenas começando a combinar palavras, mas não mais de 50% das declarações de qualquer criança continham múltiplas palavras. A idade não era um critério de seleção e variava de 16 a 31 meses. A base de dados consistia na transcrição das conversas que ocorriam durante as interações entre as mães e os seus filhos durante episódios de vestir-se, tomar refeições e brincar, e duravam, juntas, cerca de 43 min. em média (uma média de 17 minutos no horário das refeições, 8 min. no horário de vestir, e 18 min. no horário de brincar). De todas as falas maternas avaliadas, 36% ocorreram durante as refeições, 23% durante o vestir-se, e 41% durante o brincar. Foi observada diferença significativa do NSE em termos de: frequência de palavras, variedade lexical de palavras, e complexidade das sentenças da fala das mães dirigidas aos seus filhos. Mães que usam expressões mais elaboradas também usam vocabulário mais rico, levando as crianças a aprender maior número de palavras novas. Quanto maior o número de emissões verbais pela mãe, tanto maior a velocidade de desenvolvimento do vocabulário expressivo dos filhos (Hoff, 2003; Bornstein, & Haynes, 1998; Westerlund & Lagerberg, 2008). De acordo com Landry, Smith, e Swank (2002), mães de baixo NSE podem usar a chamada “linguagem vazia” (“isto” e “aquilo” em vez de uma linguagem mais específica).

(1.4) Leitura Compartilhada e Desenvolvimento da Linguagem

Já no final dos anos 1980, Whitehurst, e Lonigan (1998) demonstraram que a leitura de livro se mostrou associada a um aumento do vocabulário em crianças. Desde então, vários pesquisadores têm destacado essa importância (Golova, Alario, Viver, Rodriguez, & High, 1999; High, LaGasse, Becker, Ahlgren, & Gardner, 2000; Whitehurst & Lonigan, 2001). À luz da crescente evidência de que atividades de leitura entre pais e filhos representam uma fonte particularmente rica em interações verbais (e.g., Hoff-Ginsberg, 1991), vários projetos de doação de livros foram implementados. High, LaGasse, Becker, Ahlgren, e Gardner (2000) encontraram aumentos significativos tanto em linguagem receptiva e expressiva para crianças de 18 meses e mais velhas, cujos pais tinham recebido livros infantis, materiais educativos e conselhos sobre a leitura compartilhada.

Richman e Colombo (2007) documentaram os benefícios da leitura compartilhada de livros entre pais e filhos sobre o crescimento do vocabulário. Usando duas metodologias (questionário e relato diário) para avaliar o número de livros lidos de modo compartilhado pelos pais com seus filhos, esse estudo descobriu que o vocabulário, especialmente o expressivo, é beneficiado diretamente pelo número de livros lidos. Esse estudo também avaliou se a leitura compartilhada de livros ocorria de modo rotineiro ou de modo incidental. O estudo descobriu que a leitura compartilhada rotineira beneficiava mais o vocabulário receptivo, ao passo que a leitura compartilhada incidental beneficiava mais o vocabulário expressivo.

(1.5) Tamanho do Vocabulário, Consciência Fonológica e Memória de Trabalho

(1.5.1) Vocabulário e Consciência Fonológica: interações e efeito sobre competência de leitura

A maioria das crianças de 3 anos de idade têm sistemas fonológico, sintático e morfológico compatíveis com os do adulto. Nessa idade, elas podem produzir uma extensa gama de sons vocálicos e consonantais e podem usar construções de frases simples, bem como uma variedade de sentenças nas formas interrogativa, negativa e imperativa. Além disso, elas estão começando a desenvolver habilidades fonológicas mais avançadas, usando pronomes, preposições e terminações verbais, o que torna sua linguagem mais compreensível para as pessoas conhecidas e desconhecidas para eles (Owens, 2001). Tais habilidades permitem uma melhor avaliação da linguagem emergente por meio de uma ampla variedade de medidas padronizadas. Isso faz com que os escores de cognição e de linguagem avaliados aos 3 anos sejam os mais válidos preditores das habilidades de linguagem das crianças em idade escolar.

Conforme descrito por Whitehurst e Lonigan (1998), habilidades de alfabetização emergentes da criança incluem: (1) a consciência fonológica, (2) o conhecimento da forma escrita (*forma ortográfica*) e (3) a habilidade de linguagem oral.

- (1) A *Consciência fonológica* refere-se à habilidade de identificar e manipular os sons da língua falada. O comprometimento da consciência fonológica tem sido considerado como a principal causa da dislexia do desenvolvimento (Vellutino, Fletcher, Snowling, Scanlon, 2004). As crianças disléxicas com consciência fonológica prejudicada parecem ter dificuldades em abstrair correspondências letra-som e, portanto, não conseguem desenvolver recodificação fonológica de padrões de letras em palavras faladas (Manis, Custodio, & Szeszulski, 1993; Snowling, 1981). Recodificação refere-se à capacidade de aplicar o conhecimento das correspondências letra-som para traduzir corretamente a palavra impressa em som. Assim, o processo de recodificação requer acesso à representação fonológica mental, mas não requer necessariamente o acesso ao significado da palavra (Marx, 1998).
- (2) O *Conhecimento de impressão* refere-se à compreensão que a criança tem de como o idioma é escrito e organizado.
- (3) A *Linguagem oral* consiste no vocabulário de uma criança, na capacidade de entender as palavras, e na habilidade de usá-las para a comunicação.

Foi descoberto que esses marcadores precoces são relevantes para prever, de modo confiável, o desenvolvimento da habilidade de leitura posterior (e.g., Lonigan, Burgess, & Anthony, 2000; Lonigan, Schatschneider, & Westberg, 2008). Esses marcadores têm recebido muita atenção como uma área para identificação precoce de crianças com alto risco de dificuldades de aprendizagem acadêmica.

O vocabulário é considerado como tendo um papel significativo no desenvolvimento da consciência fonológica (Gorman, 2012). Numerosos estudos com falantes de inglês indicam que existe uma relação significativa entre a consciência fonológica e o tamanho do vocabulário, tal como medido por testes de vocabulário receptivo, em crianças com desenvolvimento típico (DeCara & Goswami, 2003;

Metsala, 1999) e em crianças com distúrbios de sons da fala (Rvachew, 2006; Rvachew & Grawburg, 2006).

Como as crianças adicionam mais palavras para o seu repertório, seus sistemas fonológicos tornam-se mais sensíveis às diferenças sonoras entre palavras. Por sua vez, esse processo pode impulsionar ainda mais a segmentação e o refinamento da representação fonológica das palavras, promovendo assim o desenvolvimento da consciência fonológica (Gorman, 2012).

Duas das primeiras habilidades de consciência fonológica emergentes são o reconhecimento de rimas e a aliteração. Elas são habilidades importantes a considerar quando se trabalha com crianças pequenas que têm limitadas habilidades de alfabetização emergentes (Jones, Heilmann, & Berman, 2013). A consciência de palavras que rimam emerge em crianças em torno dos 3 anos de idade (Lonigan, Burgess, & Anthony, 2000). Em seu estudo longitudinal, que acompanhou crianças entre as idades de 3,4 e 6,3 anos Bryant, Bradley, Maclean, e Crossland (1989) documentaram uma relação significativa entre o conhecimento de rimas e as habilidades de leitura posterior das crianças (ver também Bryant, MacLean, Bradley, & Crossland, 1990). A capacidade de rimar desempenha um papel importante na educação infantil. Vários estudos têm documentado que as habilidades de rima têm uma ligação direta com as habilidades mais avançadas de consciência fonológica (Anthony & Lonigan, 2004; Bryant, MacLean, Bradley, & Crossland, 1990).

Outra habilidade de consciência fonológica que frequentemente emerge durante os anos pré-escolares é a de aliteração (também denominada *Beginning Sound Awareness*). Trata-se da habilidade de reconhecer as palavras que começam com o mesmo fonema. Uma tarefa comum de aliteração é pedir para as crianças identificarem as palavras que começam com o mesmo fonema quando apresentados com prancha adicional (e.g., “What begins with the same sound as bat? Hat, ball, or goal?”). A habilidade de executar as tarefas de aliteração emerge após o início das habilidades de rima (Anthony & Lonigan, 2004). Em comparação com as habilidades de rima, habilidades de aliteração são mais sofisticadas e exigem maior conhecimento dos sons dentro das palavras (em vez de semelhanças ao nível da sílaba). Tais habilidades de nível superior de consciência de fonema foram mais diretamente ligadas à alfabetização emergente das crianças (Hulme, 2002).

O código e as habilidades de significados relacionados, presentes no período de alfabetização emergente, são essenciais para a aquisição da leitura (National Early Literacy Panel, 2008; Scarborough, 2001; Stanovich, Cunningham, & Cramer, 1984). Habilidades relacionadas com o código (competências relacionadas com a decodificação de palavras, por exemplo, consciência fonológica e do conhecimento de impressão) podem ser mais relevantes para a alfabetização inicial, ao passo que habilidades relacionadas ao significado (competências associadas à linguagem oral) podem ser mais relevantes para a fase mais complexa da alfabetização (Lonigan, 2006; Storch & Whitehurst, 2002). O National Early Literacy Panel (2008) também identificou as seguintes variáveis de alfabetização emergente como estando consistentemente relacionadas com a alfabetização tardia (*later literacy*): o conhecimento do alfabeto, a consciência fonológica, a memória fonológica de curto prazo, a escrita e a nomeação rápida de letras, números, objetos e cores.

Alterações no vocabulário são preditivos de alterações em consciência fonológica (McDowell, Lonigan, & Goldstein, 2007). Baixa habilidade de vocabulário tem sido associada a uma má compreensão de leitura (e.g., Chall, Jacobs, & Baldwin, 1990; National Center for Education Statistics, 2012).

Estudando 350 crianças de 4 anos de idade que estavam na fase inicial de aprendizagem da leitura, o estudo de Dickinson, McCabe, Anastasopoulos, Peisner-Feinberg, e Poe (2003) analisou o impacto do vocabulário receptivo, da consciência fonológica e do conhecimento de letras. Foram usados os seguintes instrumentos:

- 1) *Early Phonological Awareness Profile (EPAP)*: Dickinson & Chaney, 1997a), que avalia a habilidade de eliminar fonemas e de reconhecer e produzir

rimas. Nesse teste a consciência fonológica geral é responsável por 59,6% da variância total dos escores. Esse instrumento tem Alfa de Cronbach para consciência fonológica (escore total EPAP) de 0,93 para todos os dados colhidos até a data ($N = 984$). A subescala de *Reconhecimento de Rimas* tem Alfa de Cronbach de 0,92 para todos os dados colhidos até a data ($N = 984$). A subescala de *Eliminação de Fonemas* tem Alfa de Cronbach de 0,94 para todos os dados até a data ($N = 984$).

- 2) *Peabody Picture Vocabulary Test—III (PPVT—III)*: Dunn & Dunn, 1997), que avalia vocabulário receptivo em Inglês, cujo correspondente em Português é o Teste de Vocabulário por Imagens Peabody (Capovilla & Capovilla, 1997; Capovilla, Nunes et al., 1997).
- 3) *Emergent Literacy Profile (ELP)*: Dickinson & Chaney, 1997b), que avalia a habilidade da criança de ler letras ambientais (e.g., escolher o McDonald's a partir do logotipo). O Alfa de Cronbach ($N = 578$) desse teste é de 0,86.
- 4) *Comprehensive Language Approach (CLA)*, que avalia o vocabulário receptivo, a consciência fonológica e o conhecimento precoce de letras impressas no início da alfabetização. Resultados revelaram forte correlação entre as três habilidades. Análise de regressão revelou que a contribuição do vocabulário para a variância da alfabetização foi tão grande quanto a contribuição da consciência fonológica. Em crianças com baixa consciência fonológica, a contribuição do vocabulário para o crescimento de alfabetização foi menor do que em crianças com consciência fonológica normal. Em crianças com baixo vocabulário, a contribuição da consciência fonológica para a alfabetização precoce foi maior do que em crianças com vocabulário normal.

(1.5.2) Interações entre Tamanho do Vocabulário, Memória de Trabalho, e Consciência Fonológica

Várias investigações têm indicado que a memória de trabalho e a consciência fonológica são significativamente correlacionadas e são importantes contribuintes para aquisição de leitura (e.g., Mann & Liberman, 1984; Siegel & Linder, 1984; Wagner & Torgesen, 1987). A memória de trabalho também tem mostrado desempenhar um papel importante no desenvolvimento da consciência fonológica, com a sua contribuição frequentemente atribuída à alça fonológica do modelo de memória de trabalho proposto por Baddeley e Hitch (1974).

Segundo Gorman (2012), Gathercole, Willis, e Baddeley (1991) não encontraram uma ligação entre o vocabulário e consciência fonológica, usando uma tarefa de rima em crianças de 4 e 5 anos de idade. Em vez disso, eles descobriram que a memória fonológica contribuiu significativamente para o vocabulário, com repetição de pseudopalavra (*nonword repetition - NWR*) e extensão de dígitos representando 16,7% e 7,7%, respectivamente, da variância nos escores de vocabulário das crianças. Ao analisar a direção da associação entre vocabulário e repetição de pseudopalavra, Gathercole, Willis, e Baddeley (1991) descobriram que a memória fonológica parecia ser o precursor em crianças de 4 e 5 anos de idade, mas que o vocabulário emergia como o precursor em crianças de 5 e 6 anos de idade. Assim, existe uma relação bidirecional entre recursos cognitivos e linguísticos no processo de aprendizagem de palavras, com potenciais variações no efeito de uma habilidade para outra durante as diferentes fases de desenvolvimento infantil.

Ainda segundo Gorman (2012), Gibbs (2004), examinou a interação entre vocabulário e memória e seus papéis no desenvolvimento da consciência fonológica. Cinquenta e cinco crianças com idades entre 5 a 7 anos completaram atividades de vocabulário, alfabeto, rimas, e tarefas de correspondência de fonema iniciais. Após 6 meses, as crianças com pouca memória e alto vocabulário tinham conseguido ganhos maiores de consciência fonológica, do que as crianças com pouca memória e baixo vocabulário. Para crianças com alta memória, o tamanho do vocabulário pareceu não ter efeito. Gibbs sugeriu que a interação entre memória limitada e as competências lexicais foi mais crítica para as crianças com extensão de memória

menores. No geral, os resultados pareceram apoiar a visão de Gathercole, Hitch, Service, e Martin (1997) de que a memória de curto prazo e o tamanho do vocabulário contribuem para a aprendizagem da estrutura fonológica de novas palavras. Desde então, tal visão tem recebido apoio adicional por modelagem computacional (Gupta & Tisdale, 2009).

(1.6) Atraso no Desenvolvimento da Linguagem

O desenvolvimento da linguagem oral está intimamente ligado à maturação cerebral, ou mielinogênese, ao meio ambiente sociofamiliar e à integridade sensorial, especialmente a auditiva (Ferracini, Capovilla, Dias, & Capovilla, 2006). Sabemos que em algumas crianças, um início tardio de aquisição de linguagem é um prenúncio de problemas a longo prazo (Bishop et al., 2012). Atraso em marcos de linguagem é um motivo comum para os pais consultarem um médico, e pode ser a primeira indicação de um problema grave, como perda auditiva severa, retardo intelectual não sindrômico ou transtorno autista (Baird, 2008; Fernell et al., 2010).

Como sumariado por Flax, Realpe-Bonilla, Roesler, Choudhury, e Benasich (2008), pesquisas longitudinais indicam que as crianças que apresentam dificuldades no desenvolvimento da linguagem oral nos anos iniciais e finais da pré-escola apresentam risco aumentado de atraso de linguagem, e de alfabetização, bem como de dificuldades acadêmicas em geral (cf. Aram & Hall, 1989; Bishop & Adams, 1990; Catts, 1993; Catts, Fey, Tomblin, & Zhang, 2002; Rescorla & Alley, 2001; Scarborough & Dobrich, 1990; Shevell, Majnemer, Platt, Webster, & Birnbaum, 2005; Tallal, Allard, Miller, & Curtiss, 1997), assim como problemas psicossociais e comportamentais (Can, Ginsburg-Block, Golinkoff, & Hirsh-Pasek, 2012; Gertner, Rice, & Hadley, 1994; Hirsh-Pasek & Golinkoff, 2011; McCabe & Marshall, 2006; NICHD, 2005; Rescorla, Ross, & McClure, 2007; Scarborough, 2001), distúrbio do déficit de atenção e hiperatividade (Giddan & Milling, 1999), e atrasos cognitivos ou problemas de leitura (Oliver, Dale, & Plomin, 2004; Rescorla, 2002, 2009; Snowling, Adams, Bishop, & Stothard, 2001). No entanto, a maioria dos falantes tardios recupera o atraso durante o período pré-escolar (Rescorla, 2002; Thal, Tobias, & Morrison, 1991; Weismer, 2007). Geralmente essas crianças o fazem na faixa média dos 5 anos de idade, apesar de continuarem com habilidades de linguagem mais fracas do que seus pares com histórias de linguagem típicos (Rescorla, 2009).

Há enormes diferenças individuais na taxa de desenvolvimento inicial do vocabulário expressivo. Por exemplo, Rescorla e Achenbach (2002) relataram um vocabulário médio de 105 palavras aos 18-23 meses sobre as 310 palavras do *Language Development Survey* (LDS; Rescorla, 1989); no entanto, o desvio padrão de 83 produziu um intervalo “normal” de 22-188 palavras. Os fatores genéticos, biológicos, ambientais, e a interação entre estes fatores influenciam o desenvolvimento do vocabulário precoce, mas o poder de previsão dos modelos testados até à data tem sido decepcionante (Reilly et al, 2007; Zubrick, Taylor, Rice, & Slegers, 2007).

A fim de identificar falantes tardios, os pesquisadores costumam usar como medida o relato dos pais acerca do vocabulário expressivo, como o *Language Development Survey* (LDS, Rescorla, 1989) ou o *MacArthur-Bates Communicative Development Inventory* (CDI, Fenson et al., 1993, 2007). Em Rescorla e Achenbach (2002), os critérios para a identificação de um falante tardio entre 18 e 23 meses de idade inclui um desempenho de percentil < 15 no *Language Development Survey* (LDS), que é convertido em um vocabulário expressivo de 20 palavras ou menos. No *MacArthur-Bates Communicative Development Inventory* (CDI), uma criança de 24 meses é considerada um locutor tardio se o número médio de palavras incluídas em seu vocabulário expressivo for equivalente ao percentil 10 ou abaixo (Hawa & Spanoudis, 2014; Weismer, 2007).

No *Early Language in Victoria Study* (Reilly et al., 2009), a previsão de desenvolvimento da linguagem aos 24 meses foi examinada em uma amostra da comunidade de 1.720 crianças recrutadas aos 8 meses, e avaliadas aos 12 e 24

meses. Aos 2 anos de idade, 20% da amostra (344 crianças) foi identificada como falante tardia, com base no *MacArthur Communicative Development Inventory* (CDI; Fenson et. al., 1993) com escores de vocabulário expressivo percentil <10 na base de normas norte-americanas. Os seguintes preditores foram capazes de explicar apenas 4,3% a 7% da variância: nascimento prematuro, peso ao nascer, ordem de nascimento, status socioeconômico, saúde mental materna, história familiar de dificuldades de linguagem falada, vocabulário e escolaridade materna, idade materna, história familiar de dificuldades de linguagem falada, e antecedentes familiares não ingleses. No entanto, quando escores aos 12 meses no *Communication and Social Behavior Scales* (Wetherby & Prizant, 2002) foram adicionados ao modelo preditivo, o coeficiente de determinação (r^2) parcial foi de 14,2%. Os autores concluíram que as habilidades de comunicação já alcançadas aos 12 meses foram os melhores preditores de desenvolvimento da linguagem aos 24 meses do que eram quaisquer outros preditores ambientais no seu modelo.

Zubrick, Taylor, Rice, e Slegers (2007) testaram variáveis relativas à mãe, à criança, e à família como preditoras de diferenças individuais na aquisição da linguagem aos 24 meses em uma amostra de 1.766 crianças australianas acompanhada anualmente desde o nascimento. O surgimento de linguagem tardia (*Late Language Emergence - LLE*) foi identificado em 13% da amostra, utilizando um critério de escores maior que 1 DP abaixo da média nos Estados Unidos da *Communication Subscale of the Ages and Stages Questionnaire* (Bricker & Squires, 1999), o qual foi obtido a partir dos pais pelo correio. A regressão logística multivariada tendo o surgimento de linguagem tardia (LLE) como o resultado pretendido não indicou nenhum poder preditivo significativo da educação parental ou da saúde mental, da idade materna, do NSE, do estilo parental, ou do funcionamento familiar. No entanto, probabilidades significativas foram obtidas para os seguintes fatores: histórico familiar de dificuldades de linguagem falada (2,1); número de irmãos (2,1); sexo masculino (2,7); parto prematuro (1,8); < 85%, peso ótimo ao nascer (1,9); e atrasos no *Ages and Stages Questionnaire Gross Motor* (3.1), *Fine Motor* (2.4), *Adaptive* (2,6), e *Personal-Social* (5,5).

Os componentes principais para o desenvolvimento de alfabetização emergente – conhecida como habilidades de alfabetização – são observáveis em crianças pré-escolares, quando a maioria das crianças ainda não está lendo. Assim, a avaliação das competências linguísticas antes da entrada na escola é fundamental para orientar os esforços de prevenção e intervenção (Can, Ginsburg-Block, Golinkoff, & Hirsh-Pasek, 2012). Os pesquisadores utilizaram vários métodos para avaliar o desenvolvimento da linguagem precoce (e.g., instrumentos padronizados, relatos dos pais e interações conversacionais) (Roberts, Burchinal, & Durham, 1999; Feldman et al, 2005). Os relatórios de pais são preferidos frequentemente sobre outras medidas, uma vez que são baratos para administrar e não requerem administradores treinados (Can, Ginsburg-Block, Golinkoff, & Hirsh-Pasek, 2012; Hall & Segarra, 2007; Pan, Rowe, Spier, & Tamis-Lemonda, 2004). Contudo, como ressaltado por Capovilla, Negrão, e Damazio (2011) esses inventários são sujeitos ao viés do avaliador, sendo menos desejáveis que instrumentos de avaliação direta de vocabulário receptivo (e.g., *Teste de Vocabulário Auditivo Usp*) e expressivo (*Teste de Vocabulário Expressivo USP*) já disponíveis para avaliação validada e normatizada de crianças a partir dos 18 meses de idade (Capovilla, Negrão, & Damazio, 2011). De fato, Bernhardt, Kemp, e Werker (2007) descobriram que a validade dos relatos dos pais parece depender da educação dos pais e do NSE da família. Pais que têm apenas educação básica frequentemente superestimam o desenvolvimento lexical de seus filhos, em contraste com pais que têm educação superior.

(1.7) Avaliação do Vocabulário Receptivo e Expressivo

Avaliações diretas de vocabulário, como o *Test of Preschool Early Literacy-TOPEL* (Lonigan, Wagner, & Torgesen, 2007), e o *Expressive One-Word Picture Vocabulary Test – EOWPVT* (Gardner, 1990), and *Peabody Picture Vocabulary Test -*

PPVT (Dunn & Dunn, 1997) usam tipicamente itens expressivos ou receptivos (Lonigan et al., 2007). Poucos estudos, especialmente com crianças pequenas, incluem as duas formas de avaliação e relatórios sobre os resultados para ambos os tipos de vocabulário.

Dos estudos conhecidos para relatar os resultados de vocabulário expressivo e receptivo, as conclusões sobre a relação entre eles são inconsistentes (e.g., Cabel, Justice, Konold, & McGinty, 2011; Chiappe, Chiappe, & Gottardo, 2004; Leyva, Sparkes, & Reese, 2012; Roskos et al., 2008). Com os objetivos de comparar entre o desempenho das crianças em tarefas de vocabulário receptivo e expressivo, estimando o tamanho de conhecimento de vocabulário de palavra raiz (*root word*) dos pré-escolares, e estimar o período de aquisição da palavra raiz para as palavras testadas, Vinco (2013) conduziu um estudo com uma amostra pré-escolar não-leitora. Crianças pré-escolares com idades entre 3 e 5 anos foram avaliadas por meio da *Preschool Assessment of Vocabulary: Expressive and Receptive (PAVER)*, a única medida que testa a mesma palavra do vocabulário, tanto no formato expressivo e receptivo. Palavras raiz representam a variante mais básica de uma palavra, que servem como base para o conhecimento de palavras mais complexas. A palavra "invisivelmente", por exemplo, é composta do prefixo "in", da palavra raiz "visível", e do sufixo "mente". Os resultados do estudo indicam que vocabulários expressivo e receptivo estão relacionados como fatores independentes. As duas abordagens foram significativamente associadas com competências de alfabetização precoce das crianças (Jalongo & Sobolak, 2011; Sénéchal, 1997; Wise et al., 2007).

Lee e Chang-Song (2006) investigaram se as crianças com maior vocabulário receptivo inicial tendem a ter maior vocabulário expressivo ulterior, e se o tamanho do vocabulário receptivo é capaz de prever o do vocabulário expressivo. O estudo examinou duas características do desenvolvimento precoce do vocabulário:

- (1) a estabilidade entre 8 e 18 meses de idade, e
- (2) a relação entre vocabulário receptivo e expressivo.

Os autores avaliaram 393 mães e seus bebês ($N = 393$) de 8 a 18 meses de idade, por meio de visitas domiciliares aos 8, 12, 15 e 18 meses de vida. Eles avaliaram a habilidade de linguagem por meio da lista de vocabulário do *MacArthur Communicative Development Inventory* (Arriaga, Fenson, Cronan, & Pethick, 1998; Feldman et al., 2000; Fenson et al., 1993). Resultados mostraram um desenvolvimento estável do vocabulário infantil entre 8 e 18 meses de idade. O tamanho do vocabulário aos 12 meses foi capaz de prever a competência linguística aos 18 meses, $F(4, 286) = 19,97, p < 0,001$. O vocabulário receptivo foi capaz de prever o vocabulário expressivo, $t(33.53) = -2,31, p < 0,05$. Os resultados sugerem que o desenvolvimento precoce de vocabulário é capaz de prever e explicar o desenvolvimento da linguagem nos anos posteriores.

Estudos mostram que a primeira evidência de compreensão aparece em torno de 8 meses, com produção de palavras começando por volta do 1º ano de vida (Bloom, 1973; Snyder, Bates, & Bretherton, 1981). Fenson et al. (1993) constataram que no momento em que as crianças conseguem produzir 50 palavras, seu vocabulário de compreensão é normalmente quatro vezes maior. Ligações entre compreensão e produção precoce foram investigadas principalmente através de estudos observacionais mostrando modestas correlações entre as palavras compreendidas e faladas por crianças aos 2 anos (Bates, Bretherton, & Snyder, 1988).

(1.7.1) Instrumentos Relevantes à Avaliação de Vocabulário

(1.7.1.1) Test of Preschool Early Literacy (TOPEL)

O *Test of Preschool Early Literacy (TOPEL)* (Lonigan, Torgesen, & Wagner, 2007) é um teste de competências de alfabetização emergente. O teste mede conhecimento de impressão, consciência fonológica e definição do vocabulário, e estima habilidade geral de alfabetização emergente. O *TOPEL* tem se mostrado válido como uma medida de vocabulário pré-escolar (e.g., McDowell, Lonigan, & Goldstein, 2007; Lonigan, Wagner, Torgesen, 2007). A composição do teste é a seguinte:

- No subteste *Conhecimento da Impressão*, as crianças são convidadas a identificar letras e palavras escritas e identificar os sons associados com letras específicas do alfabeto.
- No subteste de *Consciência Fonológica*, itens incluem tarefa de mesclagem, na qual a criança é solicitada a combinar oralmente unidades de som em uma palavra, e tarefa de omissão, em que a criança é convidada a identificar o que é deixado em uma palavra, uma vez ter sido removida unidades específicas de som.
- No subteste de *Definição de Vocabulário*, as crianças são apresentadas a uma imagem e solicitadas, primeiramente, a nomear a imagem e, em seguida, a fornecer uma resposta semelhante a uma definição (e.g., “What is this? What is it for?” – “O que é isso?” “Para que serve?”).

Os escores padronizados dos três subtestes do *TOPEL* são combinados para criar o *Early Literacy Index (ELI)*, um escore padronizado representante de capacidade global de alfabetização emergente da criança. O manual *TOPEL* informa que ele tem um coeficiente de confiabilidade de coerência global interna de 0,96 (*Conhecimento de Impressão* = 0,95, de *Definição de Vocabulário* = 0,94, *Consciência Fonológica* = 0,87). Cada componente do *TOPEL* tem avaliação de confiabilidade acima de 0,90. Os critérios de previsão corrigida para a validade dos coeficientes da pontuação total e dos subtestes variam de 0,50 a 0,77 (*ELI* = 0,67-0,70, *Conhecimento de Impressão* = 0,77, de *Definição de Vocabulário* = 0,71, *Consciência Fonológica* = 0,59-0,65), e estão dentro de uma faixa aceitável.

(1.7.1.2) PEAK Direct Training Assessment

O *PEAK Direct Training Assessment* (Dixon, 2014), consiste de 184 itens visando uma ampla gama de habilidades, incluindo habilidades básicas de aprendizagem, habilidades de imitação, as competências linguísticas iniciais, as habilidades de leitura, habilidades de escrita, habilidades de matemática, e habilidades mais avançadas de linguagem e habilidades acadêmicas. Cada item dentro da avaliação *PEAK* contém um nome e uma descrição da habilidade que o item representa. Por exemplo, o item de avaliação *Tact Body Parts* inclui a descrição: “Depois de ver o instrutor apontar para uma parte do corpo, o participante vai dizer o nome dessa parte do corpo”. O avaliador avalia cada item no *PEAK* utilizando uma pontuação tanto de “sim” como “não” indicando se o participante pode ou não executar o item a ser avaliado. A soma de todos os itens com um “sim” é computada para obter uma pontuação global relativa à avaliação de pico. O tempo total para completar a avaliação *PEAK* varia de aproximadamente 10 a 90 minutos dependendo do nível de perícia do participante.

(1.7.1.3) Expressive One-Word Picture Vocabulary Test (EOWPVT) e Receptive One-Word Picture Vocabulary Test (ROWPVT)

O *Expressive One -Word Picture Vocabulary Test (EOWPVT)* (Martin & Brownell, 2011a) é um instrumento administrado individualmente, concebido para avaliar o vocabulário expressivo da língua inglesa da criança. O teste é projetado e normatizado para ser usado com indivíduos entre as idades de 2 anos a 18 anos e 11 meses. Durante a administração, o examinador mostra ao examinando uma série de imagens que descrevem ações, objetos e conceitos. O candidato é convidado a

nomear a ilustração apresentada e, em seguida, a resposta é registrada no protocolo EOWPVT. Escores brutos são obtidos, que são depois transformados em escores padronizados, percentis, e equivalentes de idade.

O *Receptive One-Word Picture Vocabulary Test* (ROWPVT) (Martin & Brownell, 2011b) e o *Expressive One-Word Picture Vocabulary Test* (EOWPVT) (Martin & Brownell, 2011a) são usados em conjunto para avaliar as competências linguísticas. O *Receptive One-Word Picture Vocabulary Test* (ROWPVT) foi desenvolvido como um teste padronizado para avaliar repertório de habilidade de linguagem, bem como avaliar as competências linguísticas de crianças e jovens em comparação com as competências linguísticas dos seus pares com desenvolvimento típico da mesma faixa etária. A avaliação pode ser administrada de forma eficiente em 15-20 minutos por criança e cobre uma faixa etária de 2 a 18 anos de idade.

As duas avaliações consistem em 190 matrizes pictóricas compreendendo quatro estímulos comuns que descrevem vários objetos, animais e ações. As duas avaliações são dispostas numa sequência com base nas habilidades de norma referenciada dos indivíduos, em ordem crescente de idade. Cada avaliação é iniciada em um nível recomendado com base na idade cronológica do indivíduo. Iniciada a avaliação começando no nível pré-determinado, as respostas corretas levam à apresentação da próxima matriz da sequência. Se o participante não puder responder com precisão à matriz apresentada, o avaliador apresenta a matriz imediatamente anterior a ela. Este processo continua até que o participante exiba oito respostas corretas (basais) e seis respostas incorretas dentro de oito ensaios consecutivos (critério de teto).

(1.7.1.4) MacArthur Communicative Developmental Inventories (CDIs)

Os *CDIs* são relatórios de pais usados para obter informações sobre habilidades de linguagem e de comunicação das crianças (Fenson et al., 2007). Existe a *versão longa (CDI-LF)* e a *curta (CDI-SF)*. O *CDI-LF* tem sido mais amplamente estudado (e.g., Feldman et al., 2000; Feldman et al., 2005). *CDI-LF* tem duas versões, *CDI: Palavras e gestos*, para crianças 8 meses a 1 ano e 4 meses, e *CDI: Palavras e Sentenças*, para crianças de 1 ano e 4 meses a 2 anos e 6 meses (Fenson, Dale, Reznick, Bates, Thal & Pethick, 1994; Fenson et al., 2007). O *CDI-SF* está disponível para crianças entre as idades de 8 meses a 1 ano e 6 meses (Level I) e 1 ano e 4 meses a 2 anos e 6 meses (Level II) (Fenson et al., 2000).

(1.7.1.5) Peabody Picture Vocabulary Test

O *Peabody Picture Vocabulary Test (PPVT: Dunn & Dunn, 1986a, 1986b)* é um teste de vocabulário de múltipla escolha que se destina a avaliar habilidades de linguagem receptiva em crianças e adultos (2 anos e meio a 40 anos). O teste tem duas formas equivalentes contendo diferentes itens de vocabulário, ideal para monitoramento do progresso. O teste é composto de 5 itens de treino e 175 itens de teste. A cada item, o avaliador pronuncia uma determinada palavra e os examinandos escolhem, dentre quatro figuras alternativas aquela que corresponde à palavra falada pelo avaliador. O item inicial (i.e., o "ponto de partida" ou critério de piso) é determinado com base na idade da criança. O objetivo de se começar o teste em um nível de dificuldade específico para a idade é reduzir o número de itens que são demasiadamente fáceis ou demasiadamente difíceis, de forma a minimizar o tédio ou frustração. Os pontos de partida sugeridos para cada idade podem ser encontrados no manual do TVIP (Dunn & Dunn, 1981). Iniciada a avaliação no nível pré-determinado, o teste prossegue para frente até que a criança dê uma resposta incorreta. Se a criança der oito ou mais respostas corretas antes do primeiro erro, um "basal" é estabelecido. O basal é definido como o último item na maior série de oito acertos consecutivos. Uma vez que o basal é estabelecido, o teste prossegue para frente, até que a criança cometa seis erros em oito itens consecutivos. Se, no entanto, a criança der uma resposta incorreta antes de completar 8 acertos consecutivos, o teste prossegue para trás, começando no item imediatamente

anterior ao ponto de partida, até 8 acertos consecutivos. Se uma criança não fizer oito respostas consecutivas, mesmo depois de ter administrados todos os itens, essa criança é dada um basal de 1 ponto. Se uma criança tiver mais que uma série de oito respostas consecutivas, o basal mais alto é usado para computar o escore bruto (U.S. Bureau of Labor Statistics, 1979).

(1.7.1.6) *Montgomery Assessment of Vocabulary Acquisition*

O *Montgomery Assessment of Vocabulary Acquisition* (Montgomery, 2008) é usado para avaliar vocabulário expressivo e receptivo de crianças de 3 anos a 12 anos e 11 meses. O teste é apresentado em forma impressa e em forma de App para iPad. O estudo de normatização do teste receptivo incluiu 1.373 crianças, sendo 714 meninos e 659 meninas. Do total das crianças participantes, 137 apresentaram déficits de vocabulário. Cada página do caderno de teste apresenta 4 figuras. Em cada item, a tarefa do examinando é a de apontar para a figura cujo nome é falado pelo examinador. O teste deve ser iniciado com o item correspondente a idade cronológica da criança. Iniciada a avaliação no nível pré-determinado, o teste prossegue para frente. Oito acertos consecutivos determinam o basal. Em caso de erro, o avaliador deve retornar ao item inicial e prosseguir para trás, até oito acertos consecutivos. O estudo de normatização do teste expressivo incluiu 1.248 crianças, sendo 649 meninos e 599 meninas. Do total das crianças participantes, 124 apresentaram déficits de vocabulário. Cada página do caderno de teste apresenta 1 figura.

Em cada item, a tarefa do examinando é a de nomear em voz alta a figura que é apresentada pelo examinador. Oito acertos consecutivos determinam o basal.

(1.7.1.7) *Renfrew Word Finding Vocabulary Test*

O *Renfrew Word Finding Vocabulary Test* (Renfrew, 1998) avalia vocabulário expressivo. Ele avalia até que ponto as imagens de objetos, dispostos em ordem de dificuldade, podem ser nomeados corretamente. A maior parte dos objetos ilustrados não têm nomes alternativos, de modo que as respostas de crianças podem ser rapidamente medidas. O teste contém 50 figuras desenhadas com traço preto em fundo branco. É adequado para crianças de 3 a 9 anos.

(1.7.1.8) *Expressive Vocabulary Test (EVT)*

O *Expressive Vocabulary Test (EVT)* (Williams, 1997) é uma medida breve de vocabulário expressivo e de habilidades de recuperação de palavras para as idades de 2 anos e 6 meses e acima. O teste pode ser administrado em menos de 20 minutos. Existem duas formas paralelas do *EVT*: Forma A e Forma B. O manual relata uma série de usos para a *EVT*, incluindo a avaliação dos distúrbios de linguagem e a avaliação do conhecimento do idioma Inglês de falantes não-nativos. Ele também pode ser usado como uma medida de rastreamento para Transtornos da Linguagem Expressiva e, em combinação com o *Peabody Picture Vocabulary Test*, (*PPVT*) para triagem mista de transtornos de linguagem receptiva e expressiva. No nível inicial do *EVT*, são mostradas aos examinandos imagens coloridas individuais, para que eles as identifiquem. No nível avançado, os examinandos são instruídos a fornecer sinônimos de uma só palavra de imagens marcadas. O manual do examinador sugere que a *EVT* pode ser usada para rastreamento de problemas de linguagem expressiva, para triagem de crianças pré-escolares, medindo recuperação de palavra (em conjunto com o *PPVT*), dificuldades de entendimento de leitura, e acompanhamento do crescimento.

(1.8) Para avaliar os Vocabulários Expressivo e Receptivo no Brasil

(1.8.1) Lista de Avaliação de Vocabulário Expressivo (Lave)

A *Language Development Survey (LDS)* consiste numa checklist originalmente publicada por Rescorla (1989). Ela foi traduzida e adaptada como *Lista de Avaliação de Vocabulário Expressivo (Lave)*, e validada e normatizada por Capovilla e Capovilla (1997) para crianças de 2 a 6 anos de idade.

A Lave consiste em duas partes: Um questionário em que são pedidas informações sobre a criança e sua família, e uma lista com 309 palavras arranjadas em 14 categorias semânticas. A Lave deve ser respondida preferencialmente pela mãe, que deve preencher o questionário e assinalar quais palavras a criança fala espontaneamente. Participaram do estudo de Capovilla e Capovilla (1997) 238 crianças entre dois e seis anos de idade. Destas, 103 crianças eram de escola pública municipal e 135 de escola particular, alunas do maternal ao pré 3. Os escores nos testes foram função direta monotônica do nível escolar da criança, $F(3, 111) = 100,2, p = 0,000$ e $F(3, 109) = 7,03, p = 0,000$, respectivamente. Houve maior regularidade e menor variabilidade na função do TVIP do que na função da Lave. Os escores no TVIP e na Lave também foram função monotônica da idade da criança em anos, $F(4, 110) = 56,04, p = 0,000$ e $F(4, 120) = 3,44, p = 0,011$, respectivamente, e em semestres, $F(8, 106) = 40,35, p = 0,000$ e $F(7, 117) = 2,9, p = 0,008$. Além disso, houve efeito do tipo de escola (particular *versus* pública), sendo que de forma geral os desempenhos das crianças da escola particular foram superiores aos das crianças da escola pública no TVIP, $F(1, 145) = 15,17, p = 0,000$, e na Lave, $F(1, 161) = 4,87, p = 0,029$. Análise de regressão dos escores na Lave sobre os escores no TVIP revelou correlação positiva $r = 0,36, F(1, 120) = 17,5, p = 0,000$, ou seja, as crianças que se desempenham bem em um dos testes tendem a desempenhar-se bem também no outro, mostrando correlação entre os desenvolvimentos dos vocabulários receptivo e expressivo. Foram desenvolvidas tabelas preliminares de normatização dos escores de vocabulário receptivo no TVIP e expressivo na Lave para maternal a pré 3 (Capovilla & Capovilla, 1997). A metodologia da normatização foi a mesma empregada em Capovilla, Nunes et al. (1997)

A adaptação de Capovilla e Capovilla (1997) foi usada em um estudo brasileiro (Pedromônico, Affonso, & Sãnudo, 2002), em que foi avaliado o vocabulário expressivo de 30 crianças, das quais 17 eram do sexo masculino e 13 do feminino, com idades entre 22 e 36 meses. Houve aumento significativo no vocabulário de acordo com a progressão da idade, para os dois sexos. As crianças da amostra falaram, em média, 195 palavras, sendo que as meninas produziram 43 palavras e duas palavras por frase a mais do que os meninos. Ainda segundo o estudo, as categorias mais faladas por crianças dessa faixa etária são pessoas, partes do corpo, ações, casa e adjetivos. Os resultados evidenciaram que é possível caracterizar o vocabulário expressivo usando a Lave, bem como detectar crianças que possam estar no grupo de risco para apresentar atraso de linguagem por meio de informações oriundas dos cuidadores (Ferracini, Capovilla, Dias, & Capovilla, 2006).

A adaptação de Capovilla e Capovilla (1997) foi, também, usada num outro estudo brasileiro (Ferracini, Capovilla, Dias, & Capovilla, 2006) que avaliou 122 crianças, de três a cinco anos de idade. O vocabulário receptivo foi avaliado via Teste de Vocabulário por Imagens Peabody (TVIP), e o vocabulário expressivo, via Lista de Avaliação de Vocabulário Expressivo de Rescorla (Lave), cujas pontuações foram analisadas como função da idade, tendo o nível de inteligência (avaliado via Escala de Maturidade Mental Colúmbia) como covariante. Com base no alfa de Cronbach e no método de divisão em metades de Spearman-Brown, resultados desse estudo indicaram que TVIP e Lave são bastante precisos. Anovas revelaram aumento significativo nas pontuações do TVIP e da Lave como função da idade. Ancovas tendo nível de inteligência como covariante revelaram aumento significativo na pontuação no TVIP com a idade, mas não na pontuação da Lave com a idade, devido

à ocorrência de efeito de teto. Tais resultados sugerem que o TVIP é adequado para avaliar o vocabulário receptivo na faixa etária dos três aos cinco anos, e que a Lave parece mais adequada para faixa etária inferior.

(1.8.2) Teste de Vocabulário por Figuras Usp (TVfusp)

O *Teste de Vocabulário por Figuras Usp (TVfusp)* foi originalmente publicado e adaptado por Capovilla e Prudencio (2006). Ele foi validado e normatizado por Capovilla e Thomazette (2009) para crianças do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Ele consiste num teste de múltipla escolha baseado na adaptação brasileira do Teste de Vocabulário por Imagens Peabody (PPVT-R: Dunn & Dunn, 1981; ou TVIP-R: Dunn, Dunn, & Capovilla, no prelo a, no prelo b), que avalia o grau de desenvolvimento do vocabulário receptivo-auditivo em Português. Seu correspondente em Libras para surdos é o Teste de Vocabulário Receptivo de Sinais de Libras (TVRSL-o: Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Bidá, & Mauricio, 2004), que avalia o grau de desenvolvimento do vocabulário receptivo-visual em Libras. O *Tvfusp-139o* avalia o vocabulário receptivo auditivo em crianças em idade escolar, por meio da escolha de figuras. O teste é formado por cinco itens de treino e 139 de teste, cada qual com quatro alternativas compostas por uma figura. Ele é implementado por meio do *Caderno de Aplicação do Tvfusp-139o*. A cada item, o avaliador pronuncia uma determinada palavra e os examinandos escolhem, dentre quatro figuras alternativas aquela que corresponde à palavra falada pelo avaliador, marcando com um X na figura que representa aquela palavra falada pelo aplicador. Quanto maior o número de acertos, melhor a habilidade de compreender palavras ouvidas. Como o *Tvfusp-139o* contem 139 itens, a pontuação máxima é 139 pontos. Como há quatro figuras alternativas para escolha em cada um dos 139 itens, a chance de acerto casual é de $\frac{1}{4}$ ou 25%. Assim, a pontuação por acerto casual no *Tvfusp-139o* é de 35 pontos. A pontuação de vocabulário auditivo, que varia do acerto acidental de 35 pontos até o máximo de 139 pontos, indica quão bem o examinando ouvinte compreende palavras do Português. Esse resultado é indicativo de rendimento e aptidão escolástica.

O estudo de normatização foi conduzido com 629 crianças de 1ª. a 3ª. Série, ou do 2º. ao 4º.ano, nova nomenclatura, segundo Lei Federal 10.172/2001 do Plano Nacional de Educação. Os alunos na sua maioria eram oriundos de famílias com quadro socioeconômico de baixa renda. Dos 629 alunos, 302 eram meninos e 327, meninas. Dos 629 alunos, 222 eram da 1ª. Série (102 meninos e 120 meninas) com idade média de 7 anos e 11 meses (variando de 6 anos e 11 meses a 12 anos e 8 meses, com *DP* de 8 meses); 181 eram da 2ª. Série (93 meninos e 88 meninas) com idade média de 8 anos e 10 meses (variando de 7 anos e 11 meses a 13 anos e 4 meses, com *DP* de 9 meses); e 226 eram da 3ª. Série (107 meninos e 119 meninas) com idade média de 9 anos e 10 meses (variando de 8 anos e 11 meses a 11 anos e 11 meses, com *DP* de 13 meses). Os 629 alunos foram avaliados coletivamente em sala de aula, em duas sessões de 45 minutos cada uma.

Os 629 alunos que foram submetidos ao *TVfusp-139o* obtiveram pontuações variando de 23 a 131, com média de 101,52 e *DP* de 14,8. Anova do efeito da série escolar sobre a pontuação do *TVfusp-139o* revelou efeito significativo, $F(2,626) = 89,57$, $p < 0,000$, $N = 629$, $r = 0,47$, $r^2 = 0,22$. Análises de comparação de pares de Fisher LSD revelaram crescimento significativo da 1ª. para a 2ª. e 3ª. série, bem como de 2ª. para 3ª. série. Análises de comparação de pares de Bonferroni revelaram o mesmo.

Anova do efeito da idade em anos sobre a pontuação do *TVfusp-139o* revelou efeito significativo, $F(5, 621) = 21,42$, $p < 0,000$, $N = 627$, $r = 0,38$, $r^2 = 0,15$. Análises de comparação de pares de Fisher LSD revelaram crescimento significativo de 6 a 8, 9, 10 e 11 anos; de 7 a 8, 9, 10,11 anos; e de 8 a 9, 10, 11 anos. Análises de comparação de pares de Bonferroni revelaram crescimento significativo de 6 a 9, 10 e 11 anos; de 7 a 8, 9, 10 e 11 anos; e de 8 a 9 anos.

Ancova de efeito de gênero sobre pontuação em TVfusp-1390 tendo série escolar como covariante falhou em revelar efeito significativo de gênero, $F(1,626) = 0,17$, $p < 0,679$, $N = 629$, $r = 0,47$, $r^2 = 0,22$, sendo as meninas superiores aos meninos, embora tenha revelado efeito da covariante série escolar, $F(1,626) = 179,22$, $p < 0,000$.

(1.8.3) Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Formas A e B nas versões: original e abreviada

(1.8.3.1) Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Formas A e B na versão original: TVAud-A1070 e TVAud-B1070

O Teste de Vocabulário Auditivo Usp se apresenta em duas formas originais: as Formas A e B (TVAud-A1070 e TVAud-B1070). Essas formas foram desenvolvidas, validadas e normatizadas por Capovilla, Negrão e Damazio (2011) para crianças de 3 a 6 anos de idade. Tanto a Forma A original (TVAud-A1070) quanto a Forma B original (TVAud-B1070) é composta de 22 pranchas, cada qual impressa em papel formato A4. A Prancha 1 contém 2 itens (ou tirinhas), e as demais pranchas contêm 5 itens. Cada item (ou tirinha) é composto de uma sequência de 5 figuras, sendo uma figura alvo e quatro figuras distraidoras. A tarefa da criança consiste em apontar para a figura correspondente à palavra falada pelo avaliador (para crianças de 2 anos) ou de marcar essa figura com um lápis (para crianças de 3, 4, 5 e 6 anos de idade).

O estudo de validação e normatização conduzido por Capovilla, Negrão e Damazio (2011) avaliou 396 crianças de 2 a 5 anos. Esse estudo avaliou a validade e a fidedignidade das duas formas originais do teste. Ele também permitiu conduzir análise de item dessas duas formas originais para excluir os itens de menor correlação item-média, de modo a obter a forma abreviada original de cada uma (TVAud-A1070 e TVAud B330) com apenas 33 itens cada qual.

Dados de pontuação na Forma A Original TVAud-A1070, mostram que o vocabulário auditivo foi função positiva da idade. Análise de variância (Anova) da pontuação no TVAud-A1070 como função da idade em anos revelou crescimento significativo, $F(3, 392) = 31,44$, $p < 0,000$, $N = 396$, $r = 0,44$, $r^2 = 0,19$. Análise de comparação de pares de Bonferroni e de Fisher LSD revelaram que o vocabulário auditivo aumentou significativamente de ano em ano na faixa de 2 a 5 anos. Ou seja, o vocabulário cresceu de modo significativo na passagem de 2 a 3 anos, de 3 a 4 anos, e de 4 a 5 anos. Tais dados permitiram normatizar o TVAud-A1070 como função da idade na faixa de 2 a 5 anos.

Dados de pontuação na Forma B Original TVAud-B1070, de 396 escolares de 2 a 5 anos de idade como função da idade em anos, mostram que o vocabulário auditivo foi função positiva da idade. Análise de variância (Anova) da pontuação no TVAud-B1070 como função da idade em anos revelou crescimento significativo, $F(3, 392) = 13,94$, $p < 0,000$, $N = 396$, $r = 0,31$, $r^2 = 0,10$. Análise de comparação de pares de Fisher LSD revelou que o vocabulário auditivo de crianças de 2 anos é significativamente menor que o de crianças de 3 anos de idade em diante, que o vocabulário auditivo de crianças de 3 anos e 4 anos é significativamente menor que o de crianças de 5 anos de idade. Tais dados permitiram normatizar o TVAud-B1070 como função da idade na faixa de 2 a 5 anos, com especial validade para distinguir entre crianças de 2 e 3 anos de um lado, e entre crianças de 4 e 5 anos de outro lado. Análise de comparação de pares de Bonferroni revelou que o vocabulário auditivo de crianças de 5 anos de idade é significativamente maior que o de crianças de 2, 3 e 4 anos de idade.

A regressão da pontuação dos 396 alunos no TVAud-A1070 sobre a pontuação dos mesmos alunos no TVAud-B1070, revelou correlação positiva entre TVAud-A1070 e TVAud-B1070, $F(1, 394) = 200,66$, $p < 0,000$, $N = 396$, $r = 0,58$, $r^2 = 0,34$. Tais dados autorizam empregar o TVAud-B1070 como sucedâneo do TVAud-A1070

para fins heurísticos de pesquisa sobre desenvolvimento de vocabulário receptivo auditivo em escolares de 2 a 5 anos.

(1.8.3.2) Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Formas A e B na versão abreviada: TVAud-A33o e TVAud-B33o

As formas abreviadas (*TVAud-A33o* e *TVAud-B33o*) foram obtidos a partir da análise de itens da pontuação de crianças de 2 a 6 anos nas Formas A107 Original (*TVAud-A107o*), e B107 Original (*TVAud-B107o*), a partir dos dados de Capovilla, Negrão, e Damazio (2011). Essas formas contêm apenas os 33 melhores itens da Forma A107 original (*TVAud-A107o*), e da Forma B107 Original (*TVAud-B107o*).

Tanto a Forma A abreviada (*TVAud-A33o*) quanto a Forma B abreviada (*TVAud-B33o*) é composta de 7 pranchas, cada qual impressa em papel formato A4. As pranchas 1 a 6 contêm 5 itens, a prancha 7 contém 3 itens. Cada item é composto de uma sequência de 5 figuras, sendo uma figura alvo e quatro figuras distraidoras. A tarefa da criança consiste em apontar para a figura correspondente à palavra falada pelo avaliador (para crianças de 1 e 2 anos) ou de marcar essa figura com um lápis (para crianças de 3, 4, 5 e 6 anos de idade).

O estudo de Capovilla, Negrão e Damazio (2011) foi conduzido com 177 crianças, sendo 10 de 1 ano, 28 de 2 anos, 26 de 3 anos, 38 de 4 anos, 34 de 5 anos, e 41 de 6 anos.

O grupo composto pelas 10 crianças de 1 ano tinha idades variando de 1,7 anos (1a8m) a 1,9 anos (1a11m), com média de 1,8 anos (1a10m), amplitude de 0,20, variância de 0,004, $DP = 0,067$, mediana de 1,8, desvio (skewness) de -0,000 e curtose de -0,500.

O grupo composto pelas 28 crianças de 2 anos tinham idades variando de 2,0 anos (2a0m) a 2,9 anos (2a11m), com média de 2,6 anos (2a7m), amplitude de 0,90, variância de 0,071, $DP = 0,266$, mediana de 2,40, desvio de 0,172 e curtose de -1,045.

O grupo composto pelas 26 crianças de 3 anos tinha idades variando de 3,2 anos (3a2m) a 3,9 anos (3a11m), com média de 3,5 anos (3a6m), amplitude de 0,7, variância de 0,085, $DP = 0,291$, mediana de 3,7, desvio de -0,113, curtose de -1,745.

O grupo composto pelas 38 crianças de 4 anos tinha idades variando de 4,0 (4a0m) a 4,9 anos (4a11m), com média de 4,5 anos (4a6m), amplitude de 0,90, variância de 0,083, $DP = 0,289$, mediana de 4,5, desvio de 0,032, curtose de -1,467. O grupo composto pelas 34 crianças de 5 anos tinha idades variando de 5,0 anos (5a0m) a 5,9 anos (5a11m), com média de 5,6 anos (5a7m), amplitude de 0,90, variância de 0,060, $DP = 0,245$, mediana de 5,7, desvio de -0,647, curtose de -0,667.

O grupo composto pelas 41 crianças de 6 anos tinha idades variando de 6,0 anos (6a0m) a 6,9 anos (6a11m), com média de 6,4 anos (6a5m), amplitude de 0,90, variância de 0,09, $DP = 0,299$, mediana de 6,4, desvio de 0,169 e curtose de -1,359.

Análise de variância da pontuação no *TVAud-A33o* como função da idade das crianças (em anos) revelou efeito significativo $F(5,171) = 79,64$, $p < 0,000$, $N = 177$, $r = 0,84$, $r^2 = 0,70$. Análise de comparação de pares de Fisher LSD revelou crescimento significativo de ano em ano, exceto de 5 para 6 anos. Ou seja, houve aumento significativo de pontuação de 1 ano para 2 anos, de 2 anos para 3 anos, de 3 anos para 4 anos, e de 4 anos para 5 anos. Análise de comparação de pares de Bonferroni revelou crescimento significativo de ano a ano, exceto de 3 para 4 anos, e de 5 para 6 anos. Ou seja, houve aumento significativo de pontuação de 1 ano para 2 anos, de 2 anos para 3 anos, e de 4 para 5 anos.

Análise de variância da pontuação no *TVAud-B33o* como função da idade das crianças (em anos) revelou efeito significativo $F(5,171) = 81,22$, $p < 0,000$, $N = 177$, $r = 0,84$, $r^2 = 0,70$. Análise de comparação de pares de Fisher LSD revelou crescimento significativo de 1 a 2 anos, de 2 para 4 anos, de 3 para 5 anos, de 4

para 5 anos, Análise de comparação de pares de Bonferroni revelou crescimento significativo de 1 a 2 anos, de 2 para 5 anos, de 3 para 5 e 6 anos, e de 4 para 5 e 6 anos.

Análise de regressão da pontuação na Forma B Abreviada Original *TVAud-B33o* sobre a pontuação na Forma A Abreviada Original *TVAud-A33o* revelou forte correlação positiva significativa $F(1,175) = 804,52$, $r = 0,91$, $r^2 = 0,82$, $N = 177$. Tais dados sugerem que as Formas Abreviadas Originais A (*TVAud-A33o*) e B (*TVAud-B33o*) podem ser usadas como formas alternadas.

(1.8.3.3) Teste de Vocabulário por Imagens Peabody

No Brasil pode-se usar o *TVIP (Teste de Vocabulário por Imagens Peabody)*, originalmente publicado por Dunn, Padilla, Lugo e Dunn (1986a, 1986b) e adaptado, validado e normatizado por Capovilla e Capovilla (1997) para crianças de 2 a 6 anos de idade, bem como por Capovilla, Nunes, Araújo, Nogueira e Bernat (1997); Capovilla, Nunes, Nunes et al. (1997); e Capovilla, Nunes, Nogueira et al. (1997) para crianças de 6 a 14 anos de idade.

O *Teste de Vocabulário por Imagens Peabody (TVIP)* avalia o desenvolvimento lexical no domínio receptivo, ou seja, a habilidade de compreender palavras ouvidas que é exibida por parte de crianças entre 2a^om até 18a de idade. Ele fornece uma avaliação objetiva, rápida e precisa do vocabulário receptivo-auditivo em uma ampla variedade de áreas. As áreas incluem: pessoas; ações; qualidades; partes do corpo; tempo, natureza, lugares; objetos; animais; ferramentas e instrumentos; e termos matemáticos. O TVIP consiste em cinco pranchas de prática, seguidas de 125 pranchas de teste, organizadas em ordem crescente de dificuldade. As pranchas são compostas de quatro desenhos de linha preta em fundo branco. O teste é organizado de acordo com um modelo de múltipla escolha. Não requer que o examinando leia, escreva ou vocalize qualquer coisa. A tarefa do examinando é selecionar a alternativa que melhor representa a palavra falada apresentada pelo examinador.

O *Teste de Vocabulário por Imagens Peabody* foi aplicado coletivamente a amostra de 687 estudantes de 6 a 18a de pré-escola a oitava série de escola pública fluminense e demonstrou que a confiabilidade do TVIP é de 0,98, ou seja, 56% mais confiável do que o esperado para um teste com suas características. O estudo de Capovilla, Gütschow, e Capovilla (2003a, 2003b) usou a técnica de teste-reteste (Anastasi, & Urbina, 2000; Cronbach, 1996) para computar a fidedignidade do TVIP com 54 alunos da Educação Infantil, e demonstrou que o TVIP é confiável e capaz de prever desempenho um ano depois, na 1a. série do Ensino Fundamental. Sobre pontuação piso-teto a Anova revelou efeito significativo do nível escolar dos respondentes sobre sua pontuação piso-teto: $F(8, 671) = 333,81$, $p < 0,0001$. A pontuação simples foi de 64,1 na pré-escola, 73,9 na primeira série, 87,9 na segunda, 91,1 na terceira, 102,3 na quarta, 111,7 na quinta, 115,4 na sexta, 119,4 na sétima, e 120,1 na oitava. Análises da significância das diferenças entre os pares via teste de Bonferroni revelaram que a pontuação piso-teto cresceu significativamente ($p < 0,0001$) de uma série à série seguinte apenas de pré-escola à primeira série, de primeira à segunda série, de terceira à quarta série, e de quarta à quinta série.

Sobre pontuação simples, a Anova também revelou efeito significativo do nível escolar dos respondentes sobre sua pontuação simples: $F(8, 671) = 372,78$, $p < 0,0001$. A pontuação simples foi de 74,6 na pré-escola, 81 na primeira série, 92,3 na segunda, 91,1 na terceira, 102,8 na quarta, 108,1 na quinta, 112 na sexta, 116,4 na sétima, e 116,3 na oitava. Análises da significância das diferenças entre os pares via teste de Bonferroni revelaram que a pontuação simples cresceu significativamente ($p < 0,0001$) de uma série à série seguinte em todas as séries, exceto da segunda à terceira série, e da sétima à oitava série. Em conclusão, o método de tabulação por meio de pontuação simples foi mais discriminativo dos efeitos do nível escolar sobre o desempenho nesse teste de vocabulário do que o

método tradicional de tabulação de pontuação que levava em consideração os critérios de piso e teto. Considerando as oito diferenças de pontuação entre os nove níveis da pré-escola à oitava série, enquanto seis das oito diferenças em pontuação simples foram significativas, apenas quatro das oito diferenças em pontuação piso-teto atingiram significância. Isto sugere que a pontuação simples pode ser mais sensível às diferenças em desempenho no teste do que a pontuação piso-teto.

(1.9) Avaliação de Vocabulário em Surdos

Segundo Mann, Roy, e Morgan (2015), as línguas de sinais têm sido reconhecidas como línguas autônomas em muitos países, incluindo os EUA e a maior parte da Europa, e são usadas em todo o mundo por um grande número de indivíduos surdos. No entanto, a pesquisa na língua de sinais pode ser considerada um campo bastante jovem, que não se iniciou até a década de 1960, enquanto que estudos sobre desenvolvimento da linguagem infantil tem uma história há muito mais tempo e tradicionalmente têm-se centrado sobre as línguas faladas, explorando a modalidade auditiva. O estudo de línguas de sinais traz uma contribuição importante para a área de desenvolvimento da linguagem, permitindo aos pesquisadores aumentar e explorar as questões que poderiam ou não ser levantadas, se as línguas humanas fossem confinadas apenas à modalidade falada (Meir, 2012). Uma dessas questões é a questão de como e de que maneiras a modalidade física de transmissão da língua influencia o desenvolvimento.

Línguas de sinais diferem consideravelmente na maioria dos idiomas, tanto em relação à modalidade (visual-gestual vs. aural-oral) e também devido à sua falta de padronização na forma escrita (Meir, 2012; Sutton-Spence & Woll, 1999). Além disso, apenas um pequeno número (5-10%) de todas as crianças surdas têm pais surdos (*deaf children of deaf parents: DCDP*) (Mitchell & Karchmer, 2004) e adquirem uma linguagem de sinais naturais (por exemplo, a *Língua de Sinais Americana*) desde o nascimento. A maioria das crianças surdas são filhas de pais ouvintes (*deaf children of hearing parents: DCHP*) e sua experiência precoce de línguas é mais variável, que vai desde o acesso à linguagem de sinais a única entrada para a linguagem oral (ver Allen, 2014, para uma descrição mais detalhada destes grupos). É necessário, por causa dessas diferenças, entender mais sobre como experiência inicial influencia o desenvolvimento linguístico das crianças surdas. Isso, no entanto, requer o desenvolvimento e a disponibilidade de instrumentos de teste adequados para línguas de sinais para documentar:

- (a) os efeitos de diferentes idades de exposição inicial a língua de sinais e
- (b) os possíveis efeitos sobre a fluência no idioma, dependendo se o idioma é a primeira ou segunda língua (Mayberry & Eichen, 1991; Morford & Mayberry, 2000).

No entanto, apenas um pequeno número de tais avaliações existe em nível internacional, e ainda menos dos que foram padronizados. Isto é devido a várias razões, tais como o tamanho relativamente pequeno da população sinalizadora e sua natureza heterogênea, acessibilidade limitada aos surdos sinalizadores nativos, e o pouco tempo de pesquisa de língua de sinais, especialmente fora dos EUA (cf. revisão de Haug & Mann, 2008; Mann & Haug, 2014). Com base nessas limitações, uma estratégia que os pesquisadores usaram é adaptar os testes existentes de uma língua de sinais para outra. O exemplo mais conhecido é o *British Sign Language Receptive Skills Test* (Herman, Holmes, & Woll, 1999), um teste para medir a compreensão da morfossintaxe, que foi adaptado em várias outras línguas de sinais, incluindo a Língua de Sinais Alemã (Haug, 2012) e a Língua de Sinais Americana (Enns & Herman, 2011). Outra estratégia é adaptar as avaliações existentes de linguagem falada. Por exemplo, o *MacArthur Communicative Development Inventory* (Fenson et al., 1993), uma lista de verificação dos pais para monitorar o desenvolvimento da linguagem em inglês, de crianças com idade entre 8 e 36 meses, que foi adaptada para diversos idiomas, incluindo a Língua de Sinais Americana (ASL: Anderson & Reilly, 2002) e a Língua de Sinais Britânica (BSL: Woolfe,

Herman, Roy, & Woll, 2010). O trabalho de Mann, et al. (2015) contribui para esta pesquisa e delinea o processo de adaptação de uma nova medida de conhecimento de vocabulário das crianças surdas em Língua de Sinais Britânica (BSL), o *web-based BSL Vocabulary Test (BSL-VT)* (Mann & Marshall, 2012), para a Língua de Sinais Americana (ASL) como parte de um estudo maior, que investigou a aquisição lexical em ASL e Inglês por crianças surdas entre 6 e 10 anos de idade (Mann, Peña, Morgan, 2015). Atualmente, não há avaliações padronizadas disponíveis para qualquer ASL ou BSL que medem conhecimento de vocabulário, da mesma forma detalhada como a BSL-VT e o ASL-VT.

(1.9.1) O *web-based BSL Vocabulary Test (BSL-VT)*

O *web-based BSL Vocabulary Test (BSL-VT)* (Mann & Marshall, 2012) mede o conhecimento do vocabulário em Língua de Sinais Britânica (BSL), em crianças surdas com idade entre 4 e 15 anos. Mais especificamente, ele examina variação na compreensão dos apoiadores de diferentes mapeamentos entre forma fonológica e significado dos sinais BSL individuais. O *web-based BSL Vocabulary Test (BSL-VT)* consiste em quatro tarefas:

- (a) recordação da forma,
- (b) recordação do significado,
- (c) reconhecimento da forma, e
- (d) reconhecimento do significado.

Cada tarefa contém 120 itens, que são os mesmos em tarefas distintas. Todos esses itens são apenas sinais; não foi usada soletração manual (e.g., B-A-N-K). Estímulos incluem fotos e gravações de vídeo de sinais BSL e todas as tarefas são baseadas na web.

O *BSL-VT* é baseado em um modelo de *Second Language Acquisition (SLA)* que avalia o tamanho do vocabulário e a força do vocabulário (Laufer, Elder, Hill, & Congdon, 2004; Laufer & Goldstein, 2004). Em comparação com os testes convencionais, que têm sido criticados por testar o conhecimento do vocabulário de uma forma superficial, concentrando-se exclusivamente no tamanho do vocabulário (Laufer & Goldstein, 2004), por exemplo, o *Peabody Picture Vocabulary Test (PPVT-III)*: Dunn & Dunn, 1997), o *BSL-VT* permite uma medição mais em profundidade de compreensão de cada item individual do examinando. Semelhante ao modelo por Laufer e colaboradores, a construção subjacente da *BSL-VT* é baseada na suposição de que dois ou mais alunos podem ter conhecimentos diferentes sobre a mesma palavra ou sinal. Durante a tarefa da forma *recordação*, os participantes veem uma imagem e são convidados a produzir o sinal BSL correspondente. Na tarefa de reconhecimento de forma, os participantes são apresentados a uma imagem de estímulo acompanhado de quatro sinais. A tarefa é selecionar o sinal de que mais combina com a imagem usando o mouse para clicar em um botão de opção abaixo do vídeo. Da mesma forma, na tarefa de *reconhecimento de significado*, os participantes veem um sinal de estímulo e quatro imagens em sua tela e têm de selecionar a imagem que melhor ilustra o significado do sinal, clicando no botão de opção abaixo da imagem com o mouse. Finalmente, para a tarefa de *recordação de significado*, os participantes veem o sinal alvo da BSL e têm que fornecer um sinal da BSL diferente com um significado associado. Para as duas tarefas de recordação, as respostas dos participantes são inseridas manualmente pelo aplicador do teste em um formulário de pontuação, que aparece juntamente com o estímulo na tela, enquanto as respostas para as duas tarefas de reconhecimento são salvas automaticamente.

Dois medidas (a recordação da forma, e a recordação do significado) envolvem a produção e duas envolvem a compreensão (o reconhecimento da forma, e reconhecimento do significado). É provável que um sinalizador, que pode recordar o significado (nível 4) ou forma (nível 3) de um sinal, também reconheça a forma do sinal (nível 2) ou o significado (nível 1) quando se apresenta. Prova em apoio da construção inclui a investigação sobre sinais (Mann & Marshall, 2012; Mann, Roy,

& Marshall, 2013) e língua falada (Laufer, Elder, Hill, & Congdon, 2004; Laufer & Goldstein, 2004), que revelou diferenças significativas no desempenho dos participantes em todas as tarefas. Para cada um dos quatro mapeamentos que representam um nível diferente de força do vocabulário, o teste fornece uma estimativa de conhecimento de vocabulário dos examinandos.

(1.9.2) *British Sign Language Receptive Skills Test*

A Língua de Sinais Britânica (BSL), é a língua da comunidade surda britânica (Sutton-Spence, & Woll, 1999). É uma língua visual-gestual com uma estrutura linguística independente de qualquer língua falada. Linguagens gestuais têm as mesmas capacidades que qualquer linguagem humana e são adquiridas naturalmente pelas crianças nas famílias surdas onde a língua de sinais é utilizada. A pesquisa sobre a aquisição da língua de sinais entre sinalizadores nativos tem traçado paralelos com crianças ouvintes expostas a uma língua falada, em termos de idade e estágios de desenvolvimento (Morgan & Woll, 2002; Newport & Meier, 1985; Schick, 2003).

O *British Sign Language Receptive Skills Test* (Herman, Holmes, & Woll, 1999) é uma adaptação do MacArthur-Bates CDI (Fenson et al., 1993), e apresenta pontuações relacionadas à idade em uma amostra de surdos sinalizadores nativos. Os CDIs consistem em relatos de pais. Eles são psicometricamente robustos que avaliam linguagem infantil precoce. Existem duas escalas padronizadas:

- (1) o *Formulário Infantil: Palavras e gestos*, para crianças 8 a 16 meses, e
- (2) o *Formulário da Criança (toddler): Palavras e Sentenças*, para crianças de 16 a 30 meses.

No *Formulário Infantil*, os pais fazem inventário do vocabulário receptivo e do vocabulário expressivo, assinalando itens de 63 gestos comunicativos e 396 palavras faladas agrupadas em categorias como "animais", "brinquedos" e "ações".

O *Formulário da Criança* se concentra em vocabulário expressivo, mas abrange categorias mais amplas (680 palavras). Ele inclui marcadores de desenvolvimento gramatical (63 pares de frases) e de comprimento dos enunciados mais longos que a criança produz.

Dados normativos para as línguas faladas são geralmente coletados em um grande número de usuários nativos. Por exemplo, Fenson et al., (2000) avaliaram 1.130 crianças para a *Formulário da Criança* e 569 crianças para o *Formulário Infantil* do CDI.

Com respeito à BSL, deve-se considerar que um grande número de sinalizadores nativos simplesmente não está disponível. Uma solução é a de recolher os conjuntos de dados repetidos no mesmo grupo de crianças.

Anderson e Reilly (2002) adotaram essa abordagem no desenvolvimento da versão para a ASL. Eles recrutaram 69 crianças surdas de pais surdos e 34 participantes foram testados longitudinalmente, produzindo 110 conjuntos de dados.

(1.9.3) *Versão do CDI para a American Sign Language (ASL)*

Anderson e Reilly (2002) desenvolveram uma versão para a *American Sign Language* (ASL) do CDI. Os autores observaram poucas diferenças entre o curso de aquisição do Inglês falado em crianças ouvintes, e o curso de aquisição da ASL em crianças surdas. Apesar de não haver evidência de maior vocabulário expressivo em crianças surdas com menos de 18 meses, com a idade de 24 meses, o tamanho do vocabulário foi o mesmo em ambas as línguas. Curiosamente, eles não relataram nenhuma evidência de um surto de desenvolvimento de vocabulário ASL inicial. Em vez disso, em contraste com Inglês falado, eles relataram um crescimento linear constante no tamanho do vocabulário de sinais observado.

Prezbindowski e Lederberg (2003) discutiram o uso do CDI ASL com crianças surdas. Eles observaram que o número de itens difere: 537 itens na ASL e 680 itens na versão americana em inglês, com uma sobreposição de 462 itens. Uma área de

diferença foi a categoria de sons de animais. Essa categoria foi removida da versão ASL e substituída por itens relacionados com a cultura surda. O CDI, pelo menos, para além dos grupos etários mais jovens, tem a intenção de fazer uma amostragem do vocabulário corrente, em vez de uma lista exaustiva de verificação. No entanto, é importante estabelecer se os pools de vocabulário identificados para as amostras de ouvintes são apropriados para uso em uma versão sinalizada.

(1.10) Para avaliar vocabulário de surdos no Brasil: Teste Receptivo de Vocabulário em Sinais de Libras (TVRSL)

O idioma nativo da população surda brasileira é a Língua de Sinais Brasileira (Libras). Essa língua foi documentada originalmente no Deit-Libras por Capovilla e Raphael (2001a, 2001b), e nas três edições do Novo Deit-Libras (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b; 2011a, 2011b, 2012a, 2012b), e mais recentemente no Dic Brasil (Capovilla, Raphael, Temoteo, & Martins, 2015a, 2015b, 2015c).

Para avaliar vocabulário de surdos no Brasil, Capovilla et al. (2004) desenvolveram o Teste de Vocabulário Receptivo em Sinais de Libras (TVRSL). Os autores validaram e normatizaram esse teste com uma população escolar de cerca de 500 alunos surdos. Segundo Capovilla, Capovilla, Viggiano, e Bidá (2004), a educação brasileira carece de instrumentos para avaliar o desenvolvimento linguístico da população escolar surda. Por isso os autores desenvolveram o Teste de Vocabulário Receptivo de Sinais da Libras (TVRSL1) com o objetivo de avaliar a compreensão de sinais da Libras. No estudo, os autores aplicaram o TVRSL com sinalização ao vivo coletivamente na sala de aula em duas sessões de 45 minutos a 505 estudantes de 6 a 41 anos, a maioria sinalizadora com surdez profunda pré-lingual e perilingual, de 1a. série do ensino fundamental até 1a. do médio, de seis escolas do estado de São Paulo, quatro Escolas Municipais de Educação Especial e duas particulares. Nesse estudo o TVRSL foi normatizado de 1a. a 8a. série e validado por comparação com dez testes normatizados de desenvolvimento de compreensão de sinais, leitura e escrita. Resultados revelaram aumento significativo da compreensão de sinais de 1a. a 8a. série, e maiores correlações com nomeação de sinais por escolha de palavras e por escrita livre do que com nomeação de figuras por escolha de palavras e por escrita livre, com competência de leitura de palavras ou com compreensão de leitura de sentenças. Análise de itens permitiu obter a versão reordenada, com grau de dificuldade crescente, e a abreviada com apenas 66 itens para permitir avaliação ainda mais rápida e eficaz.

(1.11) Relação entre Desenvolvimento de Vocabulário e Leitura e Escrita

Segundo Capovilla (2011b), o processo de desenvolvimento da competência de leitura e escrita na criança a partir da abordagem de processamento de informação trata dos processos de reconhecimento visual e de decodificação grafofonêmica que subjazem à competência de leitura de palavras, e contrasta as três rotas ou estratégias de leitura ou tipos de processamento de leitura:

- 1) *Logográfico* ou *ideovisual* (Levine, Calvanio, & Poppovics, 1982; Whitehouse, 1981; Zaidel, 1978a, 1978b, 1978c, 1981; Zaidel & Peters, 1981);
- 2) *Perilexical* ou *fonológico* (Capovilla, Capovilla, & Macedo, 2001b); e
- 3) *Lexical* (Capovilla & Capovilla, 2003c), que subjazem a cada uma de três fases de desenvolvimento da leitura e escrita.

De acordo com o modelo de desenvolvimento de leitura de Frith (1985, 1990), aperfeiçoado por Morton (1989) e sistematicamente explicado e expandido por Capovilla e Capovilla (2003c, 2003d) e Capovilla e Capovilla (2001b), a criança passa por três estágios no processo de alfabetização:

- 1) *Estágio Logográfico*, em que, fazendo uso da rota logográfica a criança trata o texto, *grosso modo*, como se fosse um desenho, e não uma escrita alfabética, ou seja, um um código de correspondências entre determinadas letras e combinações de letras (i.e., grafemas) e seus respectivos sons da fala (i.e., fonemas). Neste estágio, a leitura consiste no reconhecimento

visual global de uma série de palavras comuns que a criança encontra com grande frequência, tais como seu próprio nome e os nomes de produtos como comidas, bebidas, marcas de carro e de brinquedos, times de futebol, e assim por diante impressos em rótulos e cartazes (e.g., COCA COLA e MCDONALD'S). A escrita também se resume a uma produção visual global, como se fosse um desenho, sendo que a escolha e a ordenação das letras ainda não estão sob controle dos sons da fala. A manutenção de tal estratégia de leitura logográfica exigiria muito da memória visual da criança e acabaria levando a uma série crescente de erros grosseiros, como a *paralexia semântica* (i.e., troca de palavras na leitura, cf. Gil, 2002). Quando a criança aprende a decodificar, a ocorrência dessas paralexias e de omissões cai significativamente.

- 2) *Estágio Alfabético*, em que, com o desenvolvimento da rota fonológica, a criança aprende a decompor o todo da palavra escrita em seus grafemas componentes, a converter esses grafemas nos fonemas correspondentes, e a fazer junção fonética de modo a construir uma pronúncia. As relações entre texto e a fala se fortalecem, primeiro em relação à escrita e, depois, em relação à leitura. Durante a escrita, a seleção das letras e o seu sequenciamento passam a ficar sob controle dos sons da fala. Do mesmo modo, na leitura, a seleção e o sequenciamento das sílabas e dos fonemas durante a pronúncia passam a ficar sob controle das sílabas escritas e dos grafemas. Neste estágio, a criança aprende os princípios e desenvolve as habilidades de decodificação na leitura (i.e., a converter as letras do texto em seus sons correspondentes) e de codificação na escrita (i.e., a converter os sons da fala, quer audíveis ou apenas evocados internamente, em seus grafemas correspondentes). Como a leitura na fase alfabética se dá por decodificação de grafemas em fonemas, se a palavra escrita contiver grafemas cujas relações com fonemas são irregulares ou incomuns, o processo de decodificação acabará por construir uma pronúncia cuja forma fonológica é irreconhecível. Conseqüentemente, a criança não compreenderá o que lê. Portanto, a correção da leitura no estágio alfabético depende não apenas de a criança já dispor de boas habilidades de decodificação precisa e fluente de grafemas em fonemas, como também, de a palavra escrita a ser decodificada conter apenas relações grafema-fonema regulares. Do contrário a decodificação resultará em *paralexias fonológicas* (i.e., erros de regularização grafema-fonema na pronúncia, como o de pronunciar táxia como /táchi/). Do mesmo modo, como a escrita na fase alfabética se dá por codificação de fonemas em grafemas, se a palavra falada a ser escrita contiver relações irregulares entre fonemas em grafemas, o processo de codificação acabará por construir uma escrita cuja forma ortográfica é ilegível. Conseqüentemente, ninguém mais, nem mesmo a criança, conseguirá compreender o que está escrito. Portanto, a correção da escrita no estágio alfabético depende não apenas de a criança já dispor de boas habilidades de codificação fonema-grafema precisa e fluente como, também, de a palavra falada a ser codificada conter apenas relações fonema-grafema regulares. Do contrário, a codificação resultará em *paragrafias fonológicas* (i.e., erros de regularização fonema-grafema na escrita, como o de grafar a palavra “almoço” como “aumossu”).
- 3) *Estágio Ortográfico*, em que, com o desenvolvimento da rota lexical, a criança aprende a fazer reconhecimento visual direto das formas ortográficas de palavras de alta frequência, quer elas contenham ou não irregularidades nas relações grafema-fonema. Neste estágio a criança aprende que há palavras que envolvem irregularidades nas relações entre grafemas e fonemas. Ela aprende que é preciso memorizar essas palavras para que possa pronunciá-las corretamente na escrita. Tendo já passado pelo estágio alfabético, em que aprendeu as regras de correspondência

entre grafemas e fonemas que lhe permitem ler e escrever qualquer palavra nova de maneira automática e rápida, agora, no estágio ortográfico, a criança pode concentrar-se na memorização das exceções às regras (i.e., na ortografia das palavras grafonemicamente irregulares), na análise morfológica das palavras que lhe possibilita apreender o seu significado, e no processamento cada vez mais avançado da sintaxe do texto. Nesse ponto, seu sistema de leitura pode ser considerado completo e maduro, e a criança passa a tirar vantagem crescente da frequência com que as palavras aparecem (conforme demonstrado experimentalmente em Capovilla, Capovilla, & Macedo, 1998; Capovilla, Macedo, & Capovilla, 2002a, 2002b), conseguindo lê-las com rapidez e fluência cada vez maiores, por reconhecimento visual direto (i.e., pela estratégia lexical), e não mais exclusivamente por decodificação) (i.e., pela estratégia fonológica).

A literatura de pesquisa é clara: quando as crianças desenvolvem habilidades básicas de decodificação, o número de palavras que podem ler e compreender começa a influenciar positivamente a sua capacidade de compreender o que lêem (e.g., Beck, Perfetti, & McKeown, 1982; Chall, Jacobs, & Baldwin, 1990; Qian, 2002). Estes resultados foram confirmados em estudos recentes em grande escala.

Segundo Heilman, Blair, e Rupley (2002), o ensino de vocabulário é fundamental para que os alunos desenvolvam a compreensão de leitura. Muitos estudantes podem ser capazes de decodificar as palavras que estão lendo, mas se eles não conseguirem reconhecer o significado dessas palavras, sua compreensão será prejudicada.

Segundo Protopapas, Mouzaki, e Simos (2013), desde as fases iniciais da investigação sobre compreensão de leitura, o vocabulário tem sido associado à capacidade de compreender textos escritos. As demonstrações de que a instrução do vocabulário pode melhorar diretamente habilidade de compreensão de texto levaram a reforçar o papel do vocabulário no desenvolvimento curricular (Beck, Perfetti, & McKeown, 1982; Kame'enui, Carmine, & Freschi, 1982; McKeown, Beck, Omanson, & Perfetti, 1983). O vocabulário foi reconhecido como um dos componentes essenciais para o desenvolvimento de compreensão de leitura pelo *National Reading Panel (National Institute of Child Health and Human Development, 2000)*.

Os benefícios de um extenso vocabulário expressivo podem se estender muito além da compreensão da leitura e sucesso acadêmico (Beck & McKeown, 1991; Biemiller, 1999) para realização profissional e realização socioeconômica (Hart & Riesley, 1995; Snow, Burns, & Griffin, 1998).

Segundo Mokhtari, Niederhauser (2013), em um estudo analítico com o objetivo determinar as habilidades básicas subjacentes à compreensão de leitura entre um grande grupo de calouros da faculdade, Davis (1944) descobriu que o conhecimento da palavra tinha uma carga fatorial de 0,80. Outros estudos (e.g., Bozo, 1951; Clark, 1972; Davis, 1968) descobriram que o conhecimento da palavra tinha uma carga fatorial que variava de 0,41 a 0,93.

Estes resultados são consistentes com outros estudos que mostram que o conhecimento do vocabulário prediz fortemente a compreensão da leitura entre as crianças nos primeiros anos do desenvolvimento da leitura (e.g., de Jong & van der Leij, 2003; Thorndike, 1973; Torgesen, Wagner, Rashotte, Burgess, & Hecht, 1997). Por exemplo, Thorndike (1973) relatou correlações entre o conhecimento de vocabulário e compreensão de leitura que variavam entre 0,66 e 0,75. Em um estudo longitudinal encomendado pela *NICHD Early Child Care Research Network* (2005), foi relatada correlação de 0,56 entre o vocabulário receptivo avaliado por meio de figuras no primeiro ano escolar e o desempenho de compreensão de leitura no terceiro ano escolar. Vários outros estudos relataram correlações entre conhecimento de vocabulário e compreensão de leitura em torno de 0,50 (e.g., Dixon, LeFevre & Twilley, 1988; Hunt, 1953; Stanovich & Cunningham, 1992).

Os resultados da *National Assessment of Educational Progress (NAEP)* 2009 e 2011 indicaram que os alunos que pontuaram mais em questões de vocabulário na

NAEP também tiveram pontuação mais alta em compreensão de leitura (*National Center for Education Statistics*, 2012).

Segundo Heilman, Blair, e Rupley (2002) a intensificação do desenvolvimento e crescimento do vocabulário dos alunos, especialmente aqueles que estão passando por dificuldades, lhes permite compreender melhor o que leem, fazer inferências dentro e entre os textos que leem, e aumentar suas habilidades para compreender. Um currículo focado no vocabulário que incentiva os leitores a desenvolverem o significado da palavra pode resultar em níveis mais elevados de compreensão de leitura. Compreensão de leitura é definida pelo *National Reading Panel*, 2000, p.15, como “derivando significado do texto quando eles (os leitores) se envolvem em problema de solução intencional”. Os alunos com maior vocabulário podem decodificar e entender o que leem. Em contraste, o conhecimento prévio ajuda os alunos a fazerem inferências bem-sucedidas (Chou, 2011).

Pesquisas dos últimos trinta anos documentaram uma forte relação entre linguagem oral e habilidade ou desabilidade de escrita (Brady & Shankweiler, 1991; NICHD *Early Child Care Research Network*, 2005).

Segundo Capovilla e Dias, (2008), espera-se que, na época em que a criança inicie o aprendizado formal do código escrito, ela seja um falante bem sucedido de sua língua nativa, sendo a linguagem oral de grande importância para posterior alfabetização.

Prejuízos na linguagem oral, no período inicial de aprendizado, significa que a probabilidade de ocorrerem dificuldades na linguagem escrita é maior quando comparada a situações em que não há tal prejuízo (ASHA, 2008). Tal fato ocorre porque as operações de processamento de leitura e escrita são baseadas inicialmente na estrutura fonológica da linguagem oral, pelo fato da língua portuguesa ser uma língua alfabética, e envolver a organização conceitual, a representação lexical e a memória de trabalho, que acessa e recupera as representações gráficas relacionadas aos sons da fala (Mezzono, Mota, & Dias, 2010).

Ainda segundo Capovilla e Dias, (2008), diversos estudos têm buscado compreender as relações entre linguagem oral e linguagem escrita (e.g., Aaron, Joshi & Quatroche, 2008; Bishop & Adams, 1990; Mann, Liberman & Shankweiler, 1980). Vários desses estudos têm evidenciado que alterações em habilidades de linguagem oral estão relacionadas a posteriores dificuldades na aquisição de leitura e escrita (Baker & Bernhardt, 2004; Capovilla & Capovilla, 2004a, 2004b; Santos, 1996; Schneider, Roth & Ennemoser, 2000), especialmente quando tais alterações envolvem a consciência fonológica, habilidade que se refere à capacidade de refletir sobre a estrutura fonológica da linguagem oral e alude, portanto, ao conhecimento e habilidade de identificar palavras, sílabas, rimas, aliterações e fonemas (Aaron, Joshi, & Quatroche, 2008; Capovilla & Capovilla, 2004a, 2004b).

Mann, Liberman, e Shankweiler (1980) analisaram a memória fonológica, e relataram a existência de uma correlação entre a habilidade de usar de forma eficaz representações fonéticas na memória de curto prazo e o processo de aprendizagem da leitura. Essa descoberta corroborou o envolvimento dos códigos da fala, ou seja, da estrutura fonológica no processo de leitura. Bradley e Bryant (1983), por sua vez, verificaram a relação entre consciência fonológica e alfabetização. Em seu estudo, foram avaliadas as capacidades de detectar rimas e aliterações de 400 crianças de 4 e 5 anos de idade ainda não alfabetizadas. Os resultados mostraram que as pontuações em detecção de rima, em particular, previram o progresso das crianças na leitura e na ortografia quatro anos mais tarde.

(1.12) Relação entre Vocabulário de Sinais em Libras e Leitura de Português

Num estudo intitulado *Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos*, Capovilla, Giacomel, Mazza, Ameni, Neves, e Capovilla, (2006) analisaram a relação entre vocabulário de sinais, vocabulário de leitura

alfabética, e competência de leitura alfabética. Para avaliar vocabulário de sinais, foi usado o TVRSL. Para avaliar vocabulário de leitura alfabética, foi usado o TNF-Escolha. Para avaliar competência de leitura alfabética, foi usado o TCLPP. O Teste de Nomeação de Figuras por Escolha (TNF-Escolha) avalia a habilidade de escolher palavras escritas para nomear figuras e analisa processos quirêmicos, ortográficos e semânticos envolvidos. Com outros testes como de compreensão de sinais (TVRSL) e competência de leitura (TCLPP), foi aplicado a 320 surdos de seis a 45 anos, de 1ª. série do Ensino Fundamental a 1ª. do Médio de quatro escolas semibilingües paulistas. Corroborando a hipótese de que o léxico quirêmico indexa o léxico ortográfico ao léxico pictorial, paralexias quirêmicas significativas revelaram que, ao escolher palavras para nomear figuras, surdos primeiro evocam o sinal da figura e, depois, a palavra do sinal. Corroborando a validade do TNF em induzir paralexias, quanto maior a competência de leitura no TCLPP, menos paralexias ortográficas no TNF; e quanto maior o vocabulário de sinais no TVRSL, menos paralexias quirêmicas no TNF.

Num estudo intitulado *Quando alunos surdos escolhem palavras escritas para nomear figuras: paralexias ortográficas, semânticas e quirêmicas*, Capovilla, Capovilla, Mazza, Ameni, e Neves (2006) analisaram a relação entre vocabulário de sinais, vocabulário de leitura alfabética, e competência de leitura alfabética, com especial atenção aos erros de leitura (paralexias). Nesse estudo, os autores empregaram o Teste de Nomeação de Figuras por Escolha (TNF2.1-Escolha) que avalia a habilidade de escolher palavras escritas para nomear figuras, e analisa processos quirêmicos, ortográficos e semânticos envolvidos. Os autores aplicaram o TNF2.1-Escolha a 313 surdos de 6-34 anos, de 1ª. série do Ensino Fundamental a 1ª. do Médio de quatro escolas bilíngües paulistas (dos quais 77% com perda congênita, e 49%, congênita-profunda), junto com TNF1.1-Escolha, e testes de vocabulário receptivo de sinais (TVRSL), competência de leitura de palavras (TCLPP), compreensão de leitura de sentenças (TCLS), nomeação de figuras por escrita (TNF-Escrita), e de sinais por escolha e escrita (TNS-Escolha e TNS-Escrita). Foi gerada tabela normativa de nomeação por série escolar. O TNF2.1-Escolha manteve as seguintes inter-relações positivas significativas: correlação muito alta ($r = 0,89$) com TNF1.1-Escolha; alta ($r = 0,77-0,80$) com escrita do nome de figuras (TNF-Escrita) e leitura de sentenças (TCLS), média ($r = 0,62-0,68$) com nomeação de sinais por escolha e escrita (TNS-Escolha, TNS-Escrita) e competência de leitura (TCLPP); e baixa ($r = 0,36$) com vocabulário de sinais (TVRSL). De 1.507 paralexias, houve 583 ortográficas, 546 semânticas e 378 quirêmicas. Estas revelam que, ao escolher palavras para nomear figuras, surdos primeiro evocam o sinal da figura e, depois, a palavra do sinal, corroborando a hipótese de que o léxico quirêmico indexa o ortográfico ao pictorial. Corroborando a validade do TNF2.1-Escolha em induzir paralexias, quanto maior a competência de leitura no TCLPP, menos paralexias ortográficas no TNF-Escolha, e quanto maior o vocabulário de sinais no TVRSL, menos paralexias quirêmicas no TNF2.1-Escolha.

(2) Descrição dos instrumentos para avaliar vocabulário receptivo e expressivo: Teste de Vocabulário Auditivo (TVAud) e o Teste de Vocabulário Expressivo (TVExp)

Esta tese de doutorado se concentra em dois instrumentos de avaliação de vocabulário: o Teste de Vocabulário Auditivo (TVAud) e o Teste de Vocabulário Expressivo (TVExp). Esta seção detalha esses instrumentos para avaliar vocabulário receptivo e expressivo.

(2.1) Instrumentos para avaliar vocabulário receptivo

O Teste de Vocabulário Auditivo Usp (TVAud) é oferecido em duas formas: Forma A (TVAud-A) e Forma B (TVAud-B). Cada uma delas é oferecida em três formas:

- 1) uma forma original, contendo 107 itens em sua ordem original (TVAud-A107o e TVAud-B107o),
- 2) uma forma reordenada, contendo os mesmos 107 itens reordenados por grau crescente de dificuldade (TVAud-A107r e TVAud-B107r), grau este descoberto por meio da análise de itens da forma original;
- 3) uma forma abreviada, contendo apenas os 33 melhores itens arranjados por grau crescente de dificuldade (TVAud-A33 e TVAud-B33), e que deriva da análise de itens da forma original;

Portanto, há seis formas:

- 1) Forma A Original (TVAud-A107o),
- 2) Forma A Reordenada (TVAud-A107r),
- 3) Forma A Abreviada (TVAud-A33),
- 4) Forma B Original (TVAud-B107o),
- 5) Forma B Reordenada (TVAud-B107r),
- 6) Forma B Abreviada (TVAud-B33).

Em Capovilla, Negrão e Damazio (2011) encontram-se as formas A e B de 107 itens completas, tanto as originais (TVAud-A107o e TVAud-B107o) quanto as reordenadas (TVAud-A107r e TVAud-B107r). Encontram-se também as formas A e B de 33 itens, tanto as originais (TVAud-A33o e TVAud-B33o) quanto as reordenadas (TVAud-A33r e TVAud-B33r).

A presente seção descreve brevemente as Formas A e B Originais de 107 itens (TVAud-A107o e TVAud-B107o) e as Formas A e B Reordenadas de 107 itens (TVAud-A107r e TVAud-B107r). O objetivo é prover o contexto a partir do qual emergiram as Formas A e B Abreviadas Originais de 33 itens (TVAud-A33o e TVAud-B33o), das quais foram derivadas, por meio de ulterior análise de itens, as Formas A e B Reordenadas de 33 itens (TVAud-A33r e TVAud-B33r).

(2.1.1) As Formas A107 Original (TVAud-A107o) e B107 Original (TVAud-B107o)

A presente seção descreve as Formas A107 Original (TVAud-A107o) e B107 Original (TVAud-B107o)

(2.1.1.1) A Forma A107 Original: TVAud-A107o

A presente seção descreve a Forma A107 Original (TVAud-A107o)

O TVAud-A107o é composto de 22 páginas no formato A4. A prancha 1 contém 2 itens (ou tirinhas), e as demais pranchas contêm 5 itens. Cada item ou tirinha é composto de uma sequência de 5 figuras, sendo uma figura alvo e quatro figuras distraidoras. A tarefa da criança consiste em apontar para a figura correspondente à palavra falada pelo avaliador (para crianças de 2 anos) ou de marcar essa figura com um lápis (para crianças de 3, 4, 5 e 6 anos de idade). À esquerda de cada item há um marcador (estrela, coração, quadrado, seta, triângulo). O avaliador chama a atenção das crianças para o item desejado falando o nome do marcador que indica a sequência de figuras para a qual eles devem olhar em um determinado momento. O

avaliador diz “Na linha da estrela, procure a figura do cachorro e marque essa figura com um X”; “Na linha do coração, procure a figura da bola e marque essa figura com um X”. O **TVAud-A107o** é aplicado individualmente para crianças de 2 anos, e coletivamente em pequenos grupos de 10 a 15 crianças, para crianças de 3, 4, 5 e 6 anos. A aplicação demora cerca de 30 min para crianças de 4, 5 e 6 anos, 60 min. para crianças de 3 anos, e até 120 minutos divididos em várias sessões para crianças de 2 anos. Na aplicação individual com crianças de 2 anos, o avaliador senta-se ao lado da criança e usa uma máscara (template) de papel, bloqueia todos os itens exceto aquele que deve ser respondido num determinado momento. O avaliador permite tantas interrupções (digressões) pela criança quantas forem necessárias para que ela responda a todos os itens de maneira tranquila e participativa. Os Quadros 1, 2, 3 sumarizam os 107 itens que compõem o **TVAud-A107o** , com a palavra falada pelo avaliador. As Ilustrações 1 e 2 mostram duas das 22 pranchas do caderno de aplicação do **TVAud-A107o** .

Quadro 1. Composição do primeiro terço (itens 1 a 36) dos 107 itens da Forma A107 Original (TVAud-A107o), com os itens (tirinhas) 1 a 36 em sua ordem original. Para cada item são oferecidas a palavra a ser falada pelo examinador, e a sequência de cinco figuras que compõem a tirinha, sendo uma figura alvo e quatro figuras distraidoras.

item	Palavra	Figura 1	Figura 2	Figura 3	Figura 4	Figura 5
1	cachorro	cachorro	gato	ovelha	tigre	rinoceronte
2	bola	fantochê	caixa surpresa	cabeça de batata	bola	pista corrida
3	avião	carro f1	escavadeira	avião	paraquedas	barco
4	abacaxi	laranja	abacaxi	carambola	pêssego	amora
5	sapo	enguia	tilápia	lagarto	caracol	sapo
6	palhaço	boneco neve	corredor	palhaço	anjo	faxineiro
7	casa	casa	elevador	passarela	muro	fábrica
8	óculos	boné	cachimbo	fone ouvido	escova dentes	óculos
9	cavalo	urso	cavalo	tigre	dromedário	hiena
10	caneta	palheta	apagador	selos	borracha	caneta
11	escada	rolo pintura	seta	escada	caixote	pinel
12	coelho	chimpanzé	lobo	carneiro	coelho	gorila
13	torneira	lâmpada	torneira	maçaneta	luminária	ventilador
14	bolo	bolo	bolacha	chocolate	hamburger	sorvete
15	sapato	gorro	cinto	sapato	xale	biquini
16	árvore	copo de leite	vaso	cravo	árvore	girassol
17	mão	perna	costas	nariz	dentes	mão
18	computador	disquete	computador	mouse	grampeador	gramofone
19	relógio	relógio	microscópio	microfone	termômetro	tubo ensaio
20	gato	esquilo	carneiro	gato	boi	porco
21	pipa	cobra	roleimã	ioiô	aviãozinho	pipa
22	barco	carroça	carro F1	ônibus	barco	metrô
23	bomba	sineta	bomba	garrafa	pneu	sela
24	banana	banana	cereja	jaca	coco	cacau
25	anjo	astronauta	faxineira	esquimó	espantalho	anjo
26	girafa	gorila	girafa	burro filme	boi	zebra
27	espelho	luminária	selo	fotográfico	espelho	abajur
28	mochila	agenda	mochila	lancheira	canetinha	livro
29	galinha	galinha	cegonha	abutre	gaiivota	beija-flor
30	colher	champagne	sopa	azeite	bandeja	colher
31	tomada	furadeira	máquina de costura	tomada	máquina de lavar roupas	microondas
32	pizza	cachorro quente	macarrão	empada	pizza	salame
33	golfinho	piranha	foca	girino	lula	golfinho
34	chinelo	chinelo	chapéu de cangaceiro	bota	gravata	macacão
35	estrela	pirâmide	estrela	saturno	terra	rotação
36	olho	baba	cotovelo	olho	dedo anelar	orelha

Quadro 2. Composição do segundo terço (itens 37 a 72) dos 107 itens da Forma A107 Original (**TVAud-A107o**), com os itens (tirinhas) 37 a 107 em sua ordem original. Para cada item são oferecidas a palavra a ser falada pelo examinador, e a sequência de cinco figuras que compõem a tirinha, sendo uma figura alvo e quatro figuras distraidoras.

item	Palavra	Figura 1	Figura 2	Figura 3	Figura 4	Figura 5
37	vassoura	ralador	tábua de passar roupa	enxada	vassoura	picareta
38	telefone	telefone	rádio	controle remoto	megafone	aparelho DVD
39	macaco	topeira	onça	macaco	canguru	castor
40	apito	balão	onça	fubeca	boneco de corda	carro f1
41	bicicleta	ambulância	carro	moto	patinete	bicicleta
42	maçã	melão	caqui	amendoim	maçã	abacate
43	fantasma	fantasma	soldado	caçador	detetive	sanfoneiro
44	abelha	louva-a- deus	pernilongo	mosca	abelha	morcego
45	guarda- chuva	cartola	sacola	guarda chuva	molho de chaves	laço
46	lápiz	lápiz	apontador	régua	calendário	estilete
47	garfo	faca	garfo	colher	taça	moedor carne
48	varal	prateleira	filtro	portão	varal	gilete
49	peixe	água viva	baleia	polvo	minhoca	peixe
50	cenoura	abóbora	acelga	cenoura	berinjela	beterraba
51	bandeira	bandeira	hidrante	imã	holofote	megafone
52	saia	camisa	chuteira	maiô	saia	calcinha
53	flor	pinheiro	pluma	flor	vitória régia	antúrio
54	pé	pé	banguela	cabelo	pescoço	lábio
55	carta	comprimido	cola	pincel	celular	carta
56	elefante	bode	elefante	camelo	guaxinim	gato
57	rodo	vaso sanitário	desentupidor	rodo	lata de lixo	papel higiênico
58	escorregador	escorregador	cavalinho	sinuca	cavalo de pau	jogo de encaixe
59	caminhão	helicóptero	caminhão	carro	asa delta	jangada
60	rato	cachorro	morcego	rato	tamanduá	guaxinim
61	papai noel	bombeiro	astronauta	anjo	papai noel	agricultor
62	chave	chave	cortador de unha	chapéu palha	zíper	CD
63	coruja	arara	pato	garça	coruja	pintinho
64	garrafa	concha	xícara	taça	caneca	garrafa
65	cama	piano	cama	poltrona	almofada	tecido
66	urso	urso	tigre	capivara	castor	cutia
67	ovo	bife	frango	pão	rocambole	ovo
68	calça	vestido	casaco	calça	tênis	coroa
69	arco-íris	arco-íris	tocha	orvalho	girassol	chuva
70	coração	unha	coração	barco	dedo	curativo
71	vela	saca-rolha	paliteiro	hélice	vela	pena
72	leão	urso	raposa	porco espinho	cachorro	leão

Quadro 3. Composição do terceiro terço (itens 73 a 107) dos 107 itens da Forma A107 Original (TVAud-A107o), com os itens (tirinhas) 73 a 107 em sua ordem original. Para cada item são oferecidas a palavra a ser falada pelo examinador, e a sequência de cinco figuras que compõem a tirinha, sendo uma figura alvo e quatro figuras distraidoras.

item	Palavra	Figura 1	Figura 2	Figura 3	Figura 4	Figura 5
73	balanço	marionete	estilingue	balanço	berimbau	patins
74	ônibus	ônibus	guindaste	aeroporto	barco	carroça
75	índio	bicho papão	índio	bobo	agricultor	encanador
76	cobra	caracol	camaleão	lesma	cobra	taturana
77	chupeta	alfinete	conta-gotas	seringa	penico	chupeta
78	mamadeira	coca-cola	fralda	mamadeira	garrafa térmica	caixa de suco
79	cadeira	cadeira	mesa	estante	travesseiro	fax
80	jacaré	tatu	jacaré	marlim	pterodáctilo	coruja
81	pipoca	algodão doce	esfiha	salame	pipoca	ovo de páscoa
82	luva	calcinha	chapéu de festa	cocar	gravata	luva
83	anel	anel	dedal	carretel	agulha	botão
84	dedo	olho	barba	rodo	dedo	careca
85	vaca	bode	gato	vaca	veado	onça
86	corda	trepa-trepa	corda	bola futebol americano	gira-gira	gangorra
87	carro	avião	cavalo	metrô	escada rolante	carro
88	bruxa	baiana	bailarina	bruxa	caipira	cozinheira
89	pato	pato	pinguim	arara	papagaio	urubu
90	martelo	chave de boca	martelo	rastelo	chave fenda	serrote
91	tartaruga	panda	tatu	lagosta	tartaruga	golfinho
92	fogão	ferro	fósforo	isqueiro	frigideira	fogão
93	sorvete	bombom	bolo	sorvete	quindim	pudim
94	faca	prego	foice	parafuso	rosca	faca
95	baleia	tubarão	baleia	morsa	cavalo marinho	lula
96	videogame	pebolim	catavento	alvo	dominó	videogame
97	corrente	semáforo	parafuso	corrente	catraca	cadeado
98	caranguejo	barata	formiga	caramujo	escorpião	caranguejo
99	foguete	trator	foguete	triciclo	montanha russa	elevador
100	bebê	bebê	vovó	cantora	costureira	mendigo
101	panela	rolo de macarrão	tábua de carne	escorredor macarrão	panela	abridor de garrafa
102	porta	cerca	chaminé	porta	chafariz	cortina
103	borboleta	borboleta	garça	vespa	morcego	pelicano
104	balão	barco	ônibus	paraquedas	balão	helicóptero
105	balde	ralador	balde	escorredor de pratos	funil	jarra
106	sofá	guarda roupa	quarto	mesa	sofá	cadeira de bebê
107	sol	céu	lua	terra	chuva	sol

As Ilustrações 1 e 2 mostram duas das 22 pranchas do caderno de aplicação do TVAud-A107o.

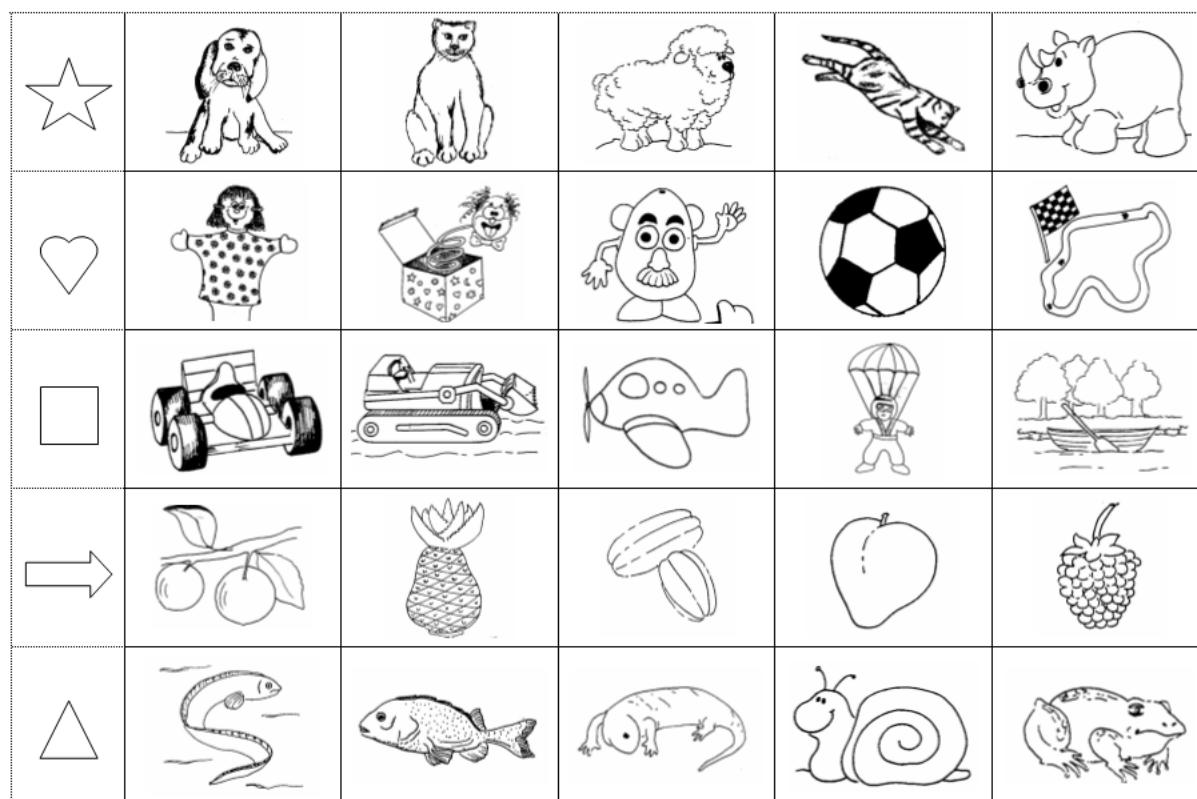


Ilustração 1. Amostra dos itens 1 a 5 dentre os 107 itens do caderno de aplicação da Forma A107 Original (TVAud-A107o). A cada item, o avaliador pede à criança para escolher a figura que ele disser. Para levar a criança a olhar para a tirinha desejada, ele começa chamando a atenção da criança para a forma que encabeça essa tirinha. Assim, a instrução é: “Na tirinha da estrela, procure a figura de cachorro e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de gato, ovelha tigre, e rinoceronte. Em seguida: “Na tirinha do coração, procure a figura de bola e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de fantoche, caixa de surpresa, cabeça de batata, e pista de corrida. Então: “Na tirinha do quadrado, procure a figura de avião e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de carro de F1, escavadeira, paraquedas, e barco. Depois: “Na tirinha da seta, procure a figura de abacaxi e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de laranja, carambola, pêssego, e amora. Por fim: “Na tirinha do triângulo, procure a figura de sapo e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de enguia, tilápia, lagarto, e caracol.

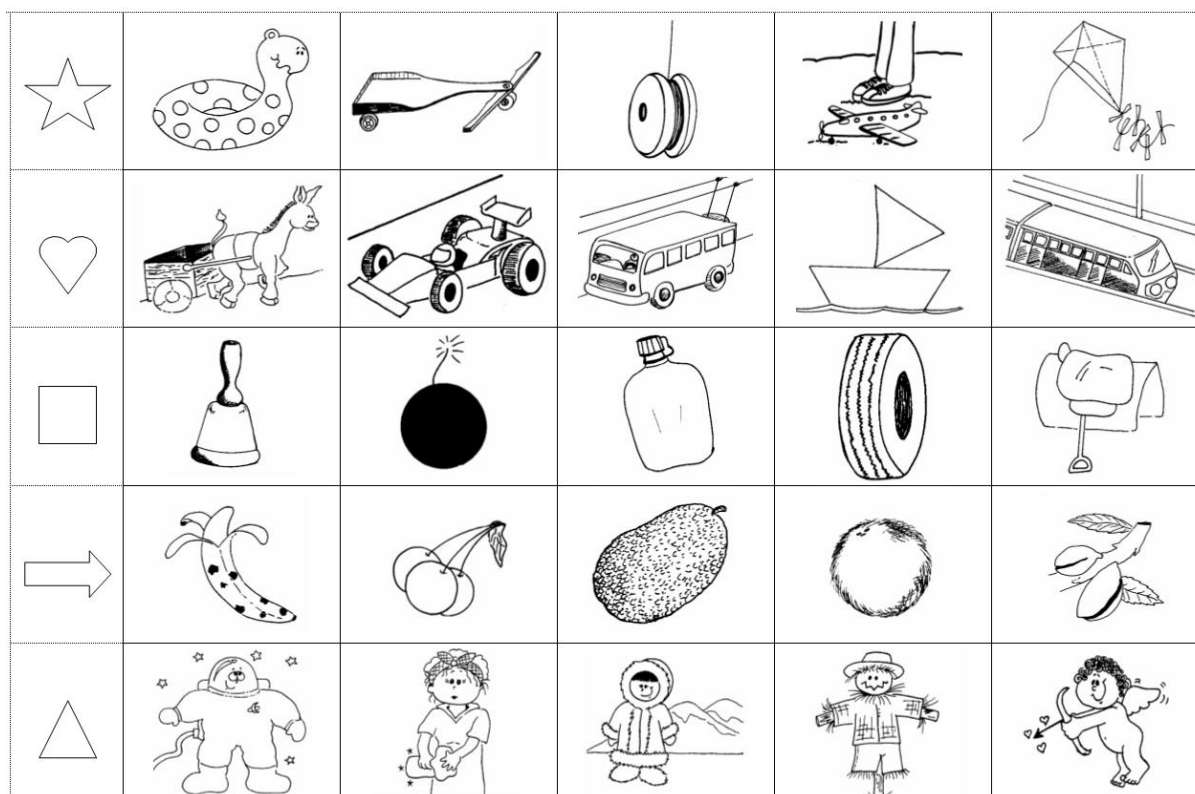


Ilustração 2. Amostra dos itens 21 a 25 dentre os 107 itens do caderno de aplicação da Forma A107 Original (**TVAud-A107o**). A cada item, o avaliador pede à criança para escolher a figura que ele disser. Para levar a criança a olhar para a tirinha desejada, ele começa chamando a atenção da criança para a forma que encabeça essa tirinha. Assim, a instrução é: “Na tirinha da estrela, procure a figura de pipa e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de cobra, carrinho de rolemã, ioiô, e aviãozinho. seguida: “Na tirinha do coração, procure a figura de barco e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de carroça, carro de F1, ônibus, e metrô. Então: “Na tirinha do quadradinho, procure a figura de bomba e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de sineta, garrafa, pneu, e sela. Depois: “Na tirinha da seta, procure a figura de banana e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de cereja, jaca, coco, e cacau. Por fim: “Na tirinha do triângulo, procure a figura de anjo e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de astronauta, faxineira, esquimó, e espantalho.

(2.1.1.2) A Forma B107 Original: TVAud-B107o

A presente seção descreve a Forma B107 Original (**TVAud-B107o**).

O **TVAud-B107o** é composto de 22 páginas no formato A4. A prancha 1 contém 2 itens (ou tirinhas), e as demais pranchas contêm 5 itens. Cada item ou tirinha é composto de uma sequência de 5 figuras, sendo uma figura alvo e quatro figuras distraindores. A tarefa da criança consiste em apontar para a figura correspondente à palavra falada pelo avaliador (para crianças de 2 anos) ou de marcar essa figura com um lápis (para crianças de 3, 4, 5 e 6 anos de idade). À esquerda de cada item há um marcador (estrela, coração, quadrado, seta, triângulo). O avaliador chama a atenção das crianças para o item desejado falando o nome do marcador que indica a sequência de figuras para a qual eles devem olhar em um determinado momento. O avaliador “Na linha da estrela, procure a figura da árvore e marque essa figura com um X”; “Na linha do coração, procure a figura do sapato e marque essa figura com um X”. O **TVAud-B107o** é aplicado individualmente para crianças de 2 anos, e coletivamente em pequenos grupos de 10 a 15 crianças, para crianças de 3, 4, 5 e 6 anos. A aplicação demora cerca de 30 min para crianças de 4, 5 e 6 anos, 60 min para crianças de 3 anos, e até 120 minutos divididos em várias sessões para crianças de 2 anos. Na aplicação individual com crianças de 2 anos, o avaliador

senta-se ao lado da criança e usa uma máscara (template) de papel, bloqueia todos os itens exceto aquele que deve ser respondido num determinado momento. O avaliador permite tantas interrupções (digressões) pela criança quantas forem necessárias para que ela responda a todos os itens de maneira tranquila e participativa. Os Quadros 4, 5, 6, sumarizam os 107 itens que compõem o **TVAud-B107o**, com a palavra falada pelo avaliador. As Ilustrações 3 e 4 mostram 2 das 22 pranchas do caderno de aplicação do **TVAud-B107o**.

Quadro 4. Composição do primeiro terço (itens 1 a 36) dos 107 itens da Forma B107 Original (TVAud-B107o), com os itens (tirinhas) 1 a 36 em sua ordem original. Para cada item são oferecidas a palavra a ser falada pelo examinador, e a sequência de cinco figuras que compõem a tirinha, sendo uma figura alvo e quatro figuras distraidoras.

item	Palavra	Figura 1	Figura 2	Figura 3	Figura 4	Figura 5
1	árvore	orquídea	dália	árvore	camélia	cogumelo
2	sapato	cinto	chapéu	casaco	sapato	cabide
3	avião	carrinho de bebê	avião	carro	montanha russa	mecânico
4	cachorro	cachorro	onça	cabrito	anta	rinoceronte
5	escada	marreta	placa	harpa	sala	escada
6	jornal	convite	computador	carta de baralho	jornal	carta
7	bola	caixa de surpresa	raquete	bola	velocípede	carrinho de corrida
8	mão	queixo	mão	dentadura	olhos	língua
9	colher	colher	tubo de ensaio	adoçante	canivete	garrafa
10	uva	caju	figo	limão	pera	uva
11	gato	marmota	gato	ovelha	cachorro	coelho
12	palhaço	encanador	operário	palhaço	monstro	veterinário
13	tesoura	tesoura	compasso	tocha	giz de cera	lápiz de cor
14	prédio	praça	barraca de camping	túnel	vulcão	prédio
15	garfo	escova	escumadeira	ralador	garfo	exaustor
16	macaco	urso panda	tigre	macaco	gambá	cachorro
17	óculos	bengala	luneta	estetoscópio	óculos	walkman
18	torneira	torneira	máquina de lavar roupa	persiana vertical	abajur	moringa
19	elefante	cavalo	javali	onça	macaco	elefante
20	bolo	ovo	bolo	milk-shake	ovo	pastel
21	estrela	estrela	lua	órbita	palmeira	raio
22	chapéu	bermuda	blusa	chapéu	bolsa	camiseta
23	garrafa	caneca	panela de pressão	marmita	suco	garrafa
24	barco	barco	avião	viaduto	mecânico	moto
25	leão	urso	cachorro	porco-espinho	leão	urso-panda
26	televisão	placa	monitor	rádio	máquina fotográfica	fita de vídeo
27	tomada	rádio	enceradeira	tomada	exaustor	máquina de costurar
28	mamadeira	mamadeira	garrafa	suco de caju	chantilly	yakult
29	pipa	malabares	revista em quadrinhos	carimbo	corneta	pipa
30	olho	machucado	menino	umbigo	olho	bracelete
31	vaca	bode	vaca	camelo	anta	urso
32	abacaxi	carambola	manga	limão	abacaxi	cereja
33	anjo	pedreiro	pizzaiolo	trapezista	engenheiro	anjo
34	baleia	lula	siri	baleia	foca	peixe
35	cola	porta-lápis	cola	apagador	caneta hidrográfica	lapiseira
36	martelo	bigorna	âncora	alicate	ferradura	martelo

Nota: No item 21, devido à coincidência da figura geométrica que encabeça a tirinha e a figura a ser marcada nessa tirinha, o examinador não deve falar “Na tirinha da estrela, procure a figura de estrela e marque-a com um X”, mas sim: “Na próxima tirinha, procure a figura de estrela e marque-a com um X”.

Quadro 5. Composição do segundo terço (itens 37 a 72) dos 107 itens da Forma B107 Original (**TVAud-B107o**), com os itens (tirinhas) 37 a 107 em sua ordem original. Para cada item são oferecidas a palavra a ser falada pelo examinador, e a sequência de cinco figuras que compõem a tirinha, sendo uma figura alvo e quatro figuras distraidoras.

item	Palavra	Figura 1	Figura 2	Figura 3	Figura 4	Figura 5
37	mala	bolsa	mala	baú	estojo	frasco
38	borboleta	borboleta	albatroz	abelha	gafanhoto	papagaio
39	varal	antena	botijão	caixa de cartas	varal	carretel
40	batata frita	sanduíche	coxinha	batata frita	hambúrguer	refrigerante
41	panela	detergente	panela	chaleira	bisnaga squeeze	esponja
42	cavalo	boi	tigre	elefante	girafa	cavalo
43	flor	flor	toco	raiz	tronco	jabuticaba
44	cueca	meia-calça	cueca	colarinho	capuz	laço
45	balde	bule	panela	balde	peneira	pneu
46	bicicleta	elevador	barco de windsurfe	corrida de obstáculos	pôr do sol	bicicleta
47	coelho	tigre	macaco	carneiro	coelho	cachorro
48	telefone celular	telefone celular	grampeador	rádio-relógio	forno de microondas	relógio de pulso
49	apito	alvo	apito	arco	barco	jogo da velha
50	pé	barba	dedo	pé	bigode	anel
51	girafa	hiena	elefante	quati	zebra	girafa
52	banana	banana	maracujá	tangerina	jaca	coco verde
53	fada	bruxa	enfermeira	bailarina	fada	freira
54	lápiz	agenda	globo terrestre	caixa de lápis de cor	régua	calculadora
55	galinha	abutre	galinha	pomba	pelicano	papagaio
56	relógio	telefone celular	liquidificador	semáforo	relógio de parede	manivela
57	lanterna	pilha	lâmpada	lâmpada	buzina	lanterna
58	cama	cama	abajur	almofada	penteadeira	sala
59	abelha	morcego	pernilongo	cupim	abelha	libélula
60	milho	batata	couve-flor	feijão	vagem	milho
61	teia	rio	flor	ilha	teia	ostra
62	vassoura	inseticida	vassoura	desentupidor	amaciante	tinta
63	meia	meia	nó	cachecol	camiseta	brinco
64	peixe	baleia	camarão	peixe	polvo	cavalo-marinho
65	caminhão	charrete	barco	carrinho de montanha russa	caminhão	motocicleta
66	coruja	coruja	papagaio	beija-flor	garça	galo
67	chuveiro	antena	chuveiro	banheira	fogão	pia de cozinha
68	saco	inseticida	amaciante	saco	papel higiênico	escova
69	skate	urso de pelúcia	cavalinho de balanço	boliche	skate	chocalho
70	osso	menina	polegar	pé	cabelo	osso
71	melancia	morango	melancia	kiwi	tamarindo	tomate
72	porco	rinoceronte	hipopótamo	leoa	urso panda	porco

Quadro 6. Composição do terceiro terço (itens 73 a 107) dos 107 itens da Forma B107 Original (TV**Aud-B107o**), com os itens (tirinhas) 73 a 107 em sua ordem original. Para cada item são oferecidas a palavra a ser falada pelo examinador, e a sequência de cinco figuras que compõem a tirinha, sendo uma figura alvo e quatro figuras distraidoras.

item	Palavra	Figura 1	Figura 2	Figura 3	Figura 4	Figura 5
73	ônibus	cavalo	guincho	ônibus	pedalinho	carrinho
74	ventilador	ventilador	secador de cabelo	snorcle	forma de gelo	aquecedor
75	pinóquio	zorro	guarda de trânsito	pinóquio	jogador de tênis	xerife
76	urso	tigre	urso	paca	ovelha	cavalo
77	geladeira	aspirador	torradeira	cafeteira	geladeira	batedeira
78	ovo de páscoa	ovo de páscoa	iogurte	panetone	pão de forma	requeijão
79	toalha	escova de dente	pasta de dente	cotonete	toalha de rosto	barbeador
80	pedra	aquário	pedra	bloco de construção	tijolo	teia
81	capacete	máscara	máscara de nadar	pijama	maiô	capacete
82	trem	trem	ambulância	lombada	carrinho de supermercado	barco
83	cobra	camaleão	besouro	cobra	caracol	centopeia
84	boneca	boneca	carrinho de controle remoto	peteca	patinete	quebra-cabeça
85	cabelo	figa	cotovelo	braço	cabelo	polegar
86	rei	médico	rei	operário	padeiro	padre
87	sino	voto	cálice	ampulheta	lâmpada	sino
88	jacaré	tatu	cobra	pterodáctilo	jacaré	dragão
89	batom	batom	alicate de unhas	desodorante	esmalte	colar
90	mesa	balança	urna	mesa	sobrado	beliche
91	pato	peru	pinguim	avestruz	perdiz	pato
92	pão	churrasco	mandioquinha	pimentão	pão	leite
93	árvore de natal	broto	árvore de natal	meia	guirlanda	sinos
94	tartaruga	tartaruga	tatu	piolho	dinossauro	golfinho
95	circo	caminhão	cavalinho de balanço	circo	dado	bloco de montar
96	foguete	arca de noé	portão de garagem	asa delta	foguete	carrinho de bebê
97	sereia	sereia	noiva	chapeuzinho vermelho	rainha	babá
98	cesta	ratoeira	caldeirão	cesta	arco de serra	regador
99	aranha	escorpião	aranha	lacraia	pulga	gafanhoto
100	banheira	lareira	telha	lavatório	mangueira	banheira
101	queijo	empada	torradeira elétrica	queijo	palmito	linguiça
102	chaveiro	carteira	despertador	algemas	chaveiro	relógio de parede
103	joaninha	joaninha	cupim	minhoca	libélula	aranha
104	saci	garçom	saci	monge	mergulhador	gênio
105	violão	teclado musical	saxofone	tambor	trompete	violão
106	castelo	cidade	fazenda	castelo	hotel	igreja
107	tubarão	baiacu	caranguejo	lambari	arraia	tubarão

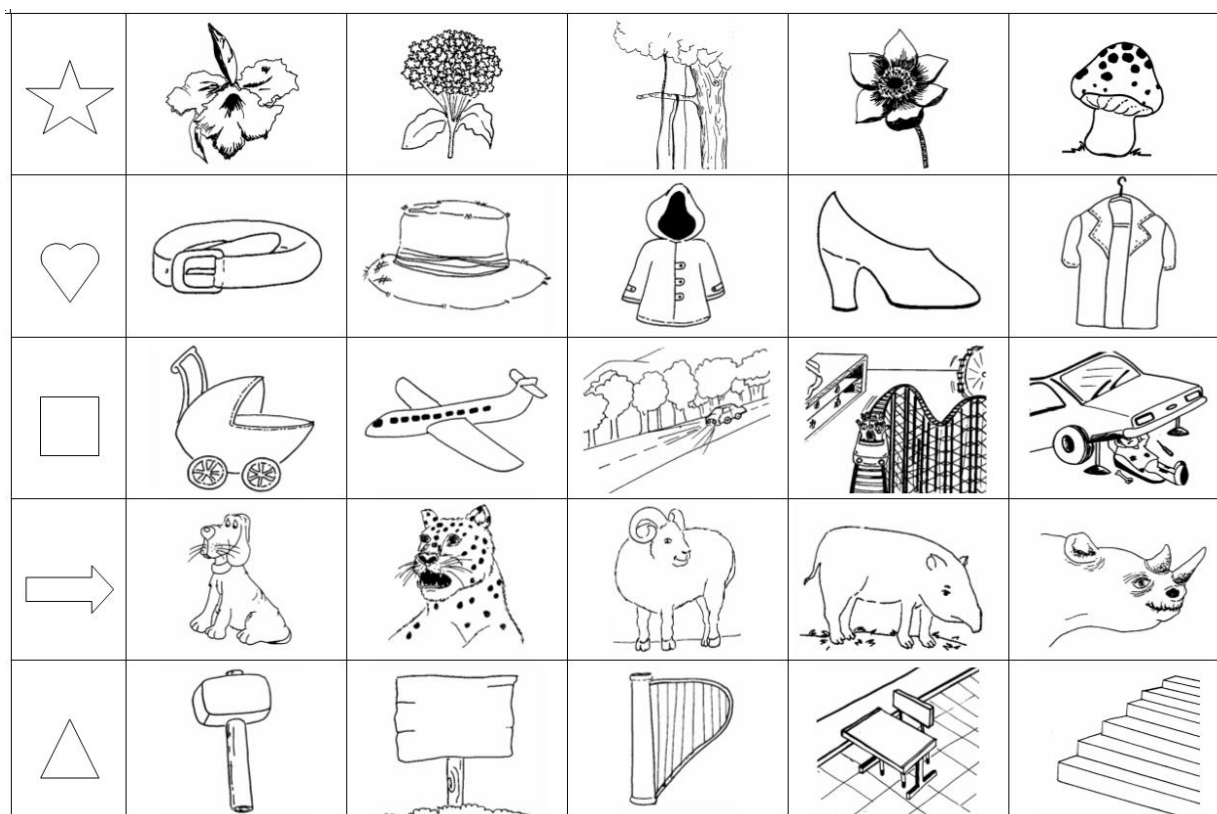


Ilustração 3. Amostra dos itens 1 a 5 dentre os 107 itens do caderno de aplicação da Forma B107 Original (TV**Aud-B107o**). A cada item, o avaliador pede à criança para escolher a figura que ele disser. Para levar a criança a olhar para a tirinha desejada, ele começa chamando a atenção da criança para a forma que encabeça essa tirinha. Assim, a instrução é: “Na tirinha da estrela, procure a figura de árvore e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de orquídea, dália, camélia, e cogumelo. Em seguida: “Na tirinha do coração, procure a figura de sapato e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de cinto, chapéu, casaco, e camisa. Então: “Na tirinha do quadradinho, procure a figura de avião e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de carrinho de bebê, carro, montanha russa, e mecânico. Depois: “Na tirinha da seta, procure a figura de cachorro e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de onça, cabrito, anta, e rinoceronte. Por fim: “Na tirinha do triângulo, procure a figura de escada e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de marreta, placa, harpa, e sala.

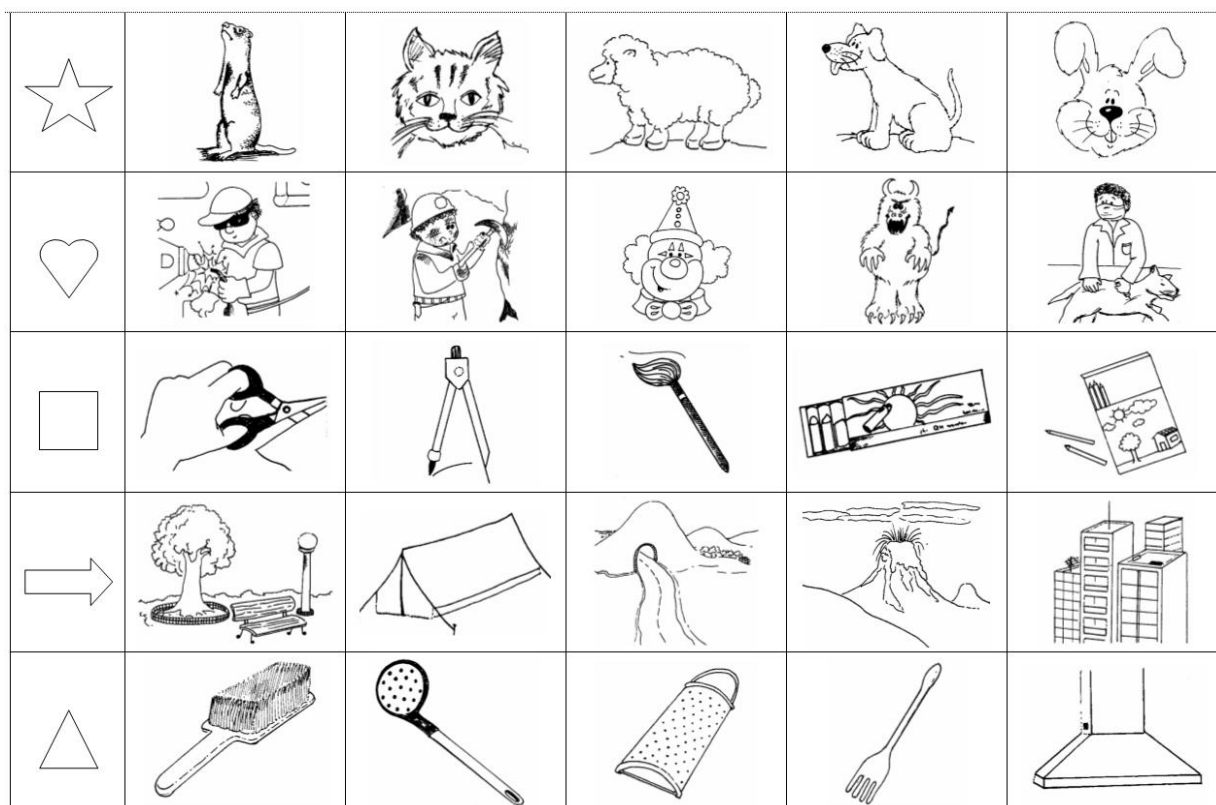


Ilustração 4. Amostra dos itens 11 a 15 dentre os 107 itens do caderno de aplicação da Forma B107 Original (TV**Aud-B107o**). A cada item, o avaliador pede à criança para escolher a figura que ele disser. Para levar a criança a olhar para a tirinha desejada, ele começa chamando a atenção da criança para a forma que encabeça essa tirinha. Assim, a instrução é: “Na tirinha da estrela, procure a figura de gato e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de marmota, ovelha, cachorro, e coelho. Em seguida: “Na tirinha do coração, procure a figura de palhaço e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de encanador, operário, monstro, e veterinário. Então: “Na tirinha do quadrado, procure a figura de tesoura e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de compasso, pincel, giz de cera, e lápis de cor. Depois: “Na tirinha da seta, procure a figura de prédio e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de praça, barraca de camping, túnel, e vulcão. Por fim: “Na tirinha do triângulo, procure a figura de garfo e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de escova, escumadeira, ralador, e exaustor.

(2.1.2) As Formas Reordenadas: A107 Reordenada (TVAud-A107r) e B107 Reordenada (TVAud-B107r)

A presente seção descreve as Formas A107 Reordenada (**TVAud-A107r**) e B107 Reordenada (**TVAud-B107r**)

(2.1.2.1) A Forma A107 Reordenada (TVAud-A107r)

Esta seção apresenta a composição da Forma A107 Reordenada (**TVAud-A107r**), que foi obtida a partir da Forma A107 Original (**TVAud-A107o**). A Tabela 1 sumaria a pontuação obtida em cada item da Forma A107 Original (**TVAud-A107o**) no estudo de Capovilla, Negrão e Damazio (2011). Trata-se da pontuação no **TVAud-A107o**, tanto da amostra toda, quanto de cada uma das faixas etárias separadamente (2 anos, 3 anos, 4 anos, e 5 anos de idade). Tomando como critério a proporção de acerto em cada item por parte da amostra toda, e reordenando esses itens por proporção de acerto decrescente, obtém-se uma reordenação dos 107 itens por grau crescente de dificuldade. Isso dá origem à Forma A107 Reordenada (**TVAud-A107r**), em que os 107 itens se encontram ordenados por grau crescente de dificuldade.

Tabela 1. Pontuação obtida em cada item da Forma A107 Original (**TVAud-A107o**) no estudo de Capovilla, Negrão e Damazio (2011). A coluna 1 sumaria a ordem original dos itens no **TVAud-A107o**, a coluna 2 sumaria as palavras faladas pelo avaliador, a coluna 3 sumaria a pontuação total obtida no item pela amostra toda de 906 crianças no estudo original; as colunas 4 a 7 sumariam a pontuação obtida pela amostra de crianças de 5, 4, 3, e 2 anos de idade, respectivamente. As colunas 8 a 14 seguem a mesma lógica.

Ord Orig	Palavra falada	Pt tot	Pt 5a	Pt 4a	Pt 3a	Pt 2a	Ord Orig	Palavra falada	Pt tot	Pt 5a	Pt 4a	Pt 3a	Pt 2a
1	cachorro	383	130	154	89	10							
2	bola	393	133	158	92	10	55	carta	380	131	152	88	9
3	avião	392	134	160	91	7	56	elefante	397	134	161	92	10
4	abacaxi	387	134	158	88	7	57	rodo	383	132	152	89	10
5	sapo	391	132	160	90	9	58	escorregador	397	134	160	93	10
6	palhaço	380	133	151	87	9	59	caminhão	397	134	160	93	10
7	casa	379	133	156	86	4	60	rato	380	134	151	87	8
8	óculos	394	133	161	92	8	61	papai noel	397	134	161	92	10
9	cavalo	385	133	157	88	7	62	chave	389	134	156	90	9
10	caneta	395	134	159	92	10	63	coruja	382	130	156	87	9
11	escada	396	134	161	91	10	64	garrafa	384	130	154	90	10
12	coelho	394	134	160	90	10	65	cama	394	134	159	91	10
13	torneira	378	132	152	87	7	66	urso	346	119	138	82	7
14	bolo	388	134	154	92	8	67	ovo	369	128	145	86	10
15	sapato	396	134	161	91	10	68	calça	388	133	154	91	10
16	árvore	388	133	156	90	9	69	arco-íris	390	134	158	89	9
17	mão	387	132	157	89	9	70	coração	393	133	158	92	10
18	computador	392	134	156	92	10	71	vela	386	133	155	89	9
19	relógio	388	133	158	91	6	72	leão	391	133	158	90	10
20	gato	389	134	155	90	10	73	balanço	387	132	155	91	9
21	pipa	391	132	159	91	9	74	ônibus	395	133	160	92	10
22	barco	392	133	159	91	9	75	índio	380	134	149	88	9
23	bomba	377	127	153	88	9	76	cobra	380	130	155	85	10
24	banana	393	133	160	91	9	77	chupeta	394	134	159	91	10
25	anjo	361	125	148	82	6	78	mamadeira	395	132	161	92	10
26	girafa	383	132	153	89	9	79	cadeira	393	131	160	92	10
27	espelho	290	113	112	58	7	80	jacaré	392	134	157	92	9
28	mochila	389	133	156	90	10	81	pipoca	391	134	158	90	9
29	galinha	374	133	149	85	7	82	luva	396	134	161	91	10
30	colher	394	133	160	91	10	83	anel	381	133	153	87	8
31	tomada	366	132	146	82	6	84	dedo	396	134	161	93	8
32	pizza	393	133	160	90	10	85	vaca	369	128	149	85	7
33	golfinho	358	122	146	83	7	86	corda	391	134	158	90	9
34	chinelos	397	134	161	93	9	87	carro	393	133	158	93	9
35	estrela	393	133	158	92	10	88	bruxa	385	130	158	89	8
36	olho	395	133	160	92	10	89	pato	375	131	150	86	8
37	vassoura	389	133	158	89	9	90	martelo	380	132	149	90	9
38	telefone	358	129	139	82	8	91	tartaruga	383	132	156	87	8
39	macaco	390	132	160	90	8	92	fogão	381	133	155	85	8
40	apito	389	133	160	88	8	93	sorvete	394	132	159	93	10
41	bicicleta	369	129	151	80	9	94	faca	391	134	158	89	10
42	maçã	351	122	141	81	7	95	baleia	379	133	152	86	8
43	fantasma	391	133	157	91	10	96	videogame	382	131	154	87	10
44	abelha	330	117	133	75	5	97	corrente	374	130	152	83	9
45	guarda-chuva	393	133	159	91	10	98	caranguejo	338	124	140	69	5
46	lápiz	397	134	160	93	10	99	foguete	387	132	155	90	10
47	garfo	389	133	159	87	10	100	bebê	394	134	161	89	10
48	varal	385	132	154	89	10	101	panela	335	121	131	74	9
49	peixe	385	132	158	86	9	102	porta	386	134	155	87	10
50	cenoura	382	131	157	85	9	103	borboleta	378	134	150	86	8
51	bandeira	389	133	158	89	9	104	balão	281	109	109	58	5
52	saia	383	130	154	89	10	105	balde	395	133	161	91	10
53	flor	382	131	152	89	10	106	sofá	392	133	160	90	9
54	pé	394	134	160	90	10	107	sol	396	134	161	91	10

Notas: Ord Orig: Ordem Original; Pt tot: Pontuação total da amostra como um todo; Pt 5a: Pontuação para alunos de 5 anos de idade; Pt 4a: Pontuação para alunos de 4 anos de idade; Pt 3a: Pontuação para alunos de 3 anos de idade; Pt 2a: Pontuação para alunos de 2 anos de idade

A Tabela 2 sumaria a composição da Forma A107 Reordenada (TV**Aud-A107r**), com dificuldade crescente. Em aplicações individuais, a ordenação por dificuldade crescente dessa forma reordenada permite aplicar critérios de piso e teto, tornando a aplicação mais sucinta e prática.

Tabela 2. Composição da Forma A107 Reordenada (**TVAud-A107r**) baseada na reordenação dos 107 itens da Forma A107 Original (**TVAud-A107o**) por frequência decrescente de acerto, i.e., por grau crescente de dificuldade, determinado a partir dos dados de Capovilla, Negrão e Damazio (2011). A coluna 1 sumaria a ordem dos itens no **TVAud-A107r** (i.e., a ordem reordenada por dificuldade crescente); a coluna 2 sumaria a ordem que esses mesmos itens ocupavam na versão original (**TVAud-A107o**); a coluna 3 sumaria as palavras faladas pelo avaliador, a coluna 4 sumaria a pontuação total obtida no item pela amostra toda de 906 crianças no estudo de Capovilla, Negrão e Damazio (2011); as colunas 5 a 8 sumariam a pontuação obtida pela amostra de crianças de 5, 4, 3, e 2 anos de idade, respectivamente. As colunas 9 a 16 seguem a mesma lógica.

OR	OO	Palavra falada	Pt tot	Pt 5a	Pt 4a	Pt 3a	Pt 2a	OR	OO	Palavra falada	Pt tot	Pt 5a	Pt 4a	Pt 3a	Pt 2a
1	34	chinelo	397	134	161	93	9								
	46	lápiz	397	134	160	93	10	55	16	árvore	388	133	156	90	9
3	56	elefante	397	134	161	92	10	56	19	relógio	388	133	158	91	6
4	58	escorregador	397	134	160	93	10	57	68	calça	388	133	154	91	10
5	59	caminhão	397	134	160	93	10	58	4	abacaxi	387	134	158	88	7
6	61	papai noel	397	134	161	92	10	59	17	mão	387	132	157	89	9
7	11	escada	396	134	161	91	10	60	73	balanço	387	132	155	91	9
8	15	sapato	396	134	161	91	10	61	99	foguete	387	132	155	90	10
9	82	luva	396	134	161	91	10	62	71	vela	386	133	155	89	9
10	84	dedo	396	134	161	93	8	63	102	porta	386	134	155	87	10
11	107	sol	396	134	161	91	10	64	9	cavalo	385	133	157	88	7
12	10	caneta	395	134	159	92	10	65	48	varal	385	132	154	89	10
13	36	olho	395	133	160	92	10	66	49	peixe	385	132	158	86	9
14	74	ônibus	395	133	160	92	10	67	88	bruxa	385	130	158	89	8
15	78	mamadeira	395	132	161	92	10	68	64	garrafa	384	130	154	90	10
16	105	balde	395	133	161	91	10	69	1	cachorro	383	130	154	89	10
17	8	óculos	394	133	161	92	8	70	26	girafa	383	132	153	89	9
18	12	coelho	394	134	160	90	10	71	52	saia	383	130	154	89	10
19	30	colher	394	133	160	91	10	72	57	rodo	383	132	152	89	10
20	54	pé	394	134	160	90	10	73	91	tartaruga	383	132	156	87	8
21	65	cama	394	134	159	91	10	74	50	cenoura	382	131	157	85	9
22	77	chupeta	394	134	159	91	10	75	53	flor	382	131	152	89	10
23	93	sorvete	394	132	159	93	10	76	63	coruja	382	130	156	87	9
24	100	bebê	394	134	161	89	10	77	96	videogame	382	131	154	87	10
25	2	bola	393	133	158	92	10	78	83	anel	381	133	153	87	8
26	24	banana	393	133	160	91	9	79	92	fogão	381	133	155	85	8
27	32	pizza	393	133	160	90	10	80	6	palhaço	380	133	151	87	9
28	35	estrela	393	133	158	92	10	81	55	carta	380	131	152	88	9
29	45	guarda-chuva	393	133	159	91	10	82	60	rato	380	134	151	87	8
30	70	coração	393	133	158	92	10	83	75	índio	380	134	149	88	9
31	79	cadeira	393	131	160	92	10	84	76	cobra	380	130	155	85	10
32	87	carro	393	133	158	93	9	85	90	martelo	380	132	149	90	9
33	3	avião	392	134	160	91	7	86	7	casa	379	133	156	86	4
34	18	computador	392	134	156	92	10	87	95	baleia	379	133	152	86	8
35	22	barco	392	133	159	91	9	88	13	torneira	378	132	152	87	7
36	80	jacaré	392	134	157	92	9	89	103	borboleta	378	134	150	86	8
37	106	sofá	392	133	160	90	9	90	23	bomba	377	127	153	88	9
38	5	sapo	391	132	160	90	9	91	89	pato	375	131	150	86	8
39	21	pipa	391	132	159	91	9	92	29	galinha	374	133	149	85	7
40	43	fantasma	391	133	157	91	10	93	97	corrente	374	130	152	83	9
41	72	leão	391	133	158	90	10	94	41	bicicleta	369	129	151	80	9
42	81	pipoca	391	134	158	90	9	95	67	ovo	369	128	145	86	10
43	86	corda	391	134	158	90	9	96	85	vaca	369	128	149	85	7
44	94	faca	391	134	158	89	10	97	31	tomada	366	132	146	82	6
45	39	macaco	390	132	160	90	8	98	25	anjo	361	125	148	82	6
46	69	arco-iris	390	134	158	89	9	99	33	golfinho	358	122	146	83	7
47	20	gato	389	134	155	90	10	100	38	telefone	358	129	139	82	8
48	28	mochila	389	133	156	90	10	101	42	maçã	351	122	141	81	7
49	37	vassoura	389	133	158	89	9	102	66	urso	346	119	138	82	7
50	40	apito	389	133	160	88	8	103	98	caranguejo	338	124	140	69	5
51	47	garfo	389	133	159	87	10	104	101	panela	335	121	131	74	9
52	51	bandeira	389	133	158	89	9	105	44	abelha	330	117	133	75	5
53	62	chave	389	134	156	90	9	106	27	espelho	290	113	112	58	7
54	14	bolo	388	134	154	92	8	107	104	balão	281	109	109	58	5

(2.1.2.2) A Forma B107 Reordenada (TVAud-B107r)

Esta seção apresenta a composição da Forma B107 Reordenada (**TVAud-B107r**), que foi obtida a partir da Forma B107 Original (**TVAud-B107o**). A Tabela 3 sumaria a pontuação obtida em cada item da Forma B107 Original (**TVAud-B107o**) no estudo de Capovilla, Negrão e Damazio (2011). Trata-se da pontuação no **TVAud-B107o**, tanto da amostra toda, quanto de cada uma das faixas etárias separadamente (2 anos, 3 anos, 4 anos, e 5 anos de idade). Tomando como critério a proporção de acerto em cada item por parte da amostra toda, e reordenando esses itens por proporção de acerto decrescente, obtém-se uma reordenação dos 107 itens por grau crescente de dificuldade. Isso dá origem à Forma B107 Reordenada (**TVAud-B107r**), em que os 107 itens se encontram ordenados por grau crescente de dificuldade.

Tabela 3. Pontuação obtida em cada item da Forma B107 Original (**TVAud-B107o**) no estudo de Capovilla, Negrão e Damazio (2011). A coluna 1 sumaria a ordem original dos itens no **TVAud-B107o**, a coluna 2 sumaria as palavras faladas pelo avaliador, a coluna 3 sumaria a pontuação total obtida no item pela amostra toda de 906 crianças no estudo original; as colunas 4 a 7 sumariam a pontuação obtida pela amostra de crianças de 5, 4, 3, e 2 anos de idade, respectivamente. As colunas 8 a 14 seguem a mesma lógica.

Ord Orig	Palavra falada	Pt tot	Pt 5a	Pt 4a	Pt 3a	Pt 2a	Ord Orig	Palavra falada	Pt tot	Pt 5a	Pt 4a	Pt 3a	Pt 2a
1	árvore	359	128	149	79	3							
2	sapato	395	134	159	92	10	55	galinha	370	127	147	87	9
3	avião	393	132	159	92	10	56	relógio	386	131	156	89	10
4	cachorro	394	134	158	93	9	57	lanterna	355	127	145	74	9
5	escada	383	131	155	88	9	58	cama	390	132	158	90	10
6	jornal	340	121	134	80	5	59	abelha	334	122	131	76	5
7	bola	394	134	160	90	10	60	milho	372	129	151	83	9
8	mão	395	133	160	92	10	61	teia	385	129	156	90	10
9	colher	397	133	161	93	10	62	vassoura	383	133	154	87	9
10	uva	393	134	159	90	10	63	meia	394	133	159	92	10
11	gato	381	133	154	87	7	64	peixe	382	133	150	90	9
12	palhaço	395	134	160	91	10	65	caminhão	396	134	160	92	10
13	tesoura	376	133	146	89	8	66	coruja	389	132	157	90	10
14	prédio	390	133	157	90	10	67	chuveiro	388	134	154	90	10
15	garfo	395	133	160	92	10	68	saco	385	133	154	88	10
16	macaco	390	132	157	91	10	69	skate	393	133	159	92	9
17	óculos	393	134	158	91	10	70	osso	393	133	159	91	10
18	torneira	397	134	160	93	10	71	melancia	388	132	155	91	10
19	elefante	370	127	146	88	9	72	porco	354	120	143	81	10
20	bolo	395	133	160	92	10	73	ônibus	393	133	158	92	10
21	estrela	384	132	159	88	5	74	ventilador	376	134	149	84	9
22	chapéu	392	132	159	91	10	75	pinóquio	387	133	155	89	10
23	garrafa	389	132	155	92	10	76	urso	350	121	135	87	7
24	barco	395	133	160	92	10	77	geladeira	385	131	158	87	9
25	leão	385	132	154	90	9	78	ovo de páscoa	397	134	160	93	10
26	televisão	382	132	153	87	10	79	toalha	389	132	158	89	10
27	tomada	369	125	149	86	9	80	pedra	365	124	148	84	9
28	mamadeira	387	133	153	91	10	81	capacete	372	126	151	87	8
29	pipa	391	132	159	90	10	82	trem	396	134	160	92	10
30	olho	384	132	158	87	7	83	cobra	375	133	152	80	10
31	vaca	381	131	156	85	9	84	boneca	395	133	159	93	10
32	abacaxi	392	134	157	91	10	85	cabelo	394	132	160	92	10
33	anjo	360	128	138	86	8	86	rei	374	129	152	83	10
34	baleia	380	133	154	85	8	87	sino	380	129	151	90	10
35	cola	391	132	158	91	10	88	jacaré	384	130	155	89	10
36	martelo	385	130	156	89	10	89	batom	372	127	148	88	9
37	mala	379	130	152	87	10	90	mesa	392	133	157	92	10
38	borboleta	377	130	152	86	9	91	pato	338	121	130	78	9
39	varal	380	130	155	88	7	92	pão	380	130	156	85	9
40	batata frita	392	134	159	92	7	93	árvore de natal	383	131	154	88	10
41	panela	380	133	150	87	10	94	tartaruga	370	130	146	85	9
42	cavalo	392	132	159	91	10	95	circo	387	132	158	87	10
43	flor	383	130	154	90	9	96	foguete	387	131	156	90	10
44	cueca	394	134	158	92	10	97	sereia	384	132	154	89	9
45	balde	391	134	157	90	10	98	cesta	387	131	154	92	10
46	bicicleta	394	134	158	92	10	99	aranha	380	130	154	86	10
47	coelho	368	129	147	82	10	100	banheira	327	117	126	74	10
48	telefone celular	347	125	138	75	9	101	queijo	387	133	155	89	10
49	apito	386	133	157	87	9	102	chaveiro	367	131	147	80	9
50	pé	391	133	159	89	10	103	joaninha	391	132	156	93	10
51	girafa	360	126	144	80	10	104	saci	373	133	147	83	10
52	banana	394	134	158	92	10	105	violão	385	134	155	86	10
53	fada	374	130	150	85	9	106	castelo	378	126	152	91	9
54	lápiz	315	114	119	78	4	107	tubarão	377	124	153	90	10

Notas: Ord Orig: Ordem Original; Pt tot: Pontuação total da amostra como um todo; Pt 5a: Pontuação para alunos de 5 anos de idade; Pt 4a: Pontuação para alunos de 4 anos de idade; Pt 3a: Pontuação para alunos de 3 anos de idade; Pt 2a: Pontuação para alunos de 2 anos de idade.

A Tabela 4 sumaria a composição da Forma B107 Reordenada (**TVAud-B107r**), com dificuldade crescente. Em aplicações individuais, a ordenação por dificuldade crescente dessa forma reordenada permite aplicar critérios de piso e teto, tornando a aplicação mais sucinta e prática.

Tabela 4. Composição da Forma B107 Reordenada (**TVAud-B107r**) baseada na reordenação dos 107 itens da Forma B107 Original (**TVAud-B107o**) por frequência decrescente de acerto, i.e., por grau crescente de dificuldade, determinado a partir dos dados de Capovilla, Negrão e Damazio (2011). A coluna 1 sumaria a ordem dos itens no **TVAud-B107r** (i.e., a ordem reordenada por dificuldade crescente); a coluna 2 sumaria a ordem que esses mesmos itens ocupavam na versão original (**TVAud-B107o**); a coluna 3 sumaria as palavras faladas pelo avaliador, a coluna 4 sumaria a pontuação total obtida no item pela amostra toda de 906 crianças no estudo de Capovilla, Negrão, e Damazio (2011); as colunas 5 a 8 sumariam a pontuação obtida pela amostra de crianças de 5, 4, 3, e 2 anos de idade, respectivamente. As colunas 9 a 16 seguem a mesma lógica.

OR	OO	Palavra falada	Pt tot	Pt 5a	Pt 4a	Pt 3a	Pt 2a	OR	OO	Palavra falada	Pt tot	Pt 5a	Pt 4a	Pt 3a	Pt 2a
1	9	colher	397	133	161	93	10								
2	18	torneira	397	134	160	93	10	55	68	saco	385	133	154	88	10
3	78	ovo de páscoa	397	134	160	93	10	56	77	geladeira	385	131	158	87	9
4	65	caminhão	396	134	160	92	10	57	105	violão	385	134	155	86	10
5	82	trem	396	134	160	92	10	58	21	estrela	384	132	159	88	5
6	2	sapato	395	134	159	92	10	59	30	olho	384	132	158	87	7
7	8	mão	395	133	160	92	10	60	88	jacaré	384	130	155	89	10
8	12	palhaço	395	134	160	91	10	61	97	sereia	384	132	154	89	9
9	15	garfo	395	133	160	92	10	62	5	escada	383	131	155	88	9
10	20	bolo	395	133	160	92	10	63	43	flor	383	130	154	90	9
11	24	barco	395	133	160	92	10	64	62	vassoura	383	133	154	87	9
12	84	boneca	395	133	159	93	10	65	93	árvore de natal	383	131	154	88	10
13	4	cachorro	394	134	158	93	9	66	26	televisão	382	132	153	87	10
14	7	bola	394	134	160	90	10	67	64	peixe	382	133	150	90	9
15	44	cueca	394	134	158	92	10	68	11	gato	381	133	154	87	7
16	46	bicicleta	394	134	158	92	10	69	31	vaca	381	131	156	85	9
17	52	banana	394	134	158	92	10	70	34	baleia	380	133	154	85	8
18	63	meia	394	133	159	92	10	71	39	varal	380	130	155	88	7
19	85	cabelo	394	132	160	92	10	72	41	panela	380	133	150	87	10
20	3	avião	393	132	159	92	10	73	87	sino	380	129	151	90	10
21	10	uva	393	134	159	90	10	74	92	pão	380	130	156	85	9
22	17	óculos	393	134	158	91	10	75	99	aranha	380	130	154	86	10
23	69	skate	393	133	159	92	9	76	37	mala	379	130	152	87	10
24	70	osso	393	133	159	91	10	77	106	castelo	378	126	152	91	9
25	73	ônibus	393	133	158	92	10	78	38	borboleta	377	130	152	86	9
26	22	chapéu	392	132	159	91	10	79	107	tubarão	377	124	153	90	10
27	32	abacaxi	392	134	157	91	10	80	13	tesoura	376	133	146	89	8
28	40	batata frita	392	134	159	92	7	81	74	ventilador	376	134	149	84	9
29	42	cavalo	392	132	159	91	10	82	83	cobra	375	133	152	80	10
30	90	mesa	392	133	157	92	10	83	53	fada	374	130	150	85	9
31	29	pipa	391	132	159	90	10	84	86	rei	374	129	152	83	10
32	35	cola	391	132	158	91	10	85	104	saci	373	133	147	83	10
33	45	balde	391	134	157	90	10	86	60	milho	372	129	151	83	9
34	50	pé	391	133	159	89	10	87	81	capacete	372	126	151	87	8
35	103	joaninha	391	132	156	93	10	88	89	batom	372	127	148	88	9
36	14	prédio	390	133	157	90	10	89	19	elefante	370	127	146	88	9
37	16	macaco	390	132	157	91	10	90	55	galinha	370	127	147	87	9
38	58	cama	390	132	158	90	10	91	94	tartaruga	370	130	146	85	9
39	23	garrafa	389	132	155	92	10	92	27	tomada	369	125	149	86	9
40	66	coruja	389	132	157	90	10	93	47	coelho	368	129	147	82	10
41	79	toalha	389	132	158	89	10	94	102	chaveiro	367	131	147	80	9
42	67	chuveiro	388	134	154	90	10	95	80	pedra	365	124	148	84	9
43	71	melancia	388	132	155	91	10	96	33	anjo	360	128	138	86	8
44	28	mamadeira	387	133	153	91	10	97	51	girafa	360	126	144	80	10
45	75	Pinóquio	387	133	155	89	10	98	1	árvore	359	128	149	79	3
46	95	circo	387	132	158	87	10	99	57	lanterna	355	127	145	74	9
47	96	foguete	387	131	156	90	10	100	72	porco	354	120	143	81	10
48	98	cesta	387	131	154	92	10	101	76	urso	350	121	135	87	7
49	101	queijo	387	133	155	89	10	102	48	telefone celular	347	125	138	75	9
50	49	apito	386	133	157	87	9	103	6	jornal	340	121	134	80	5
51	56	relógio	386	131	156	89	10	104	91	pato	338	121	130	78	9
52	25	leão	385	132	154	90	9	105	59	abelha	334	122	131	76	5
53	36	martelo	385	130	156	89	10	106	100	banheira	327	117	126	74	10
54	61	teia	385	129	156	90	10	107	54	lápiz	315	114	119	78	4

(2.1.3) As Formas Abreviadas Originais: A33 Original (TVAud-A33o) e B33 Original (TVAud-B33o)

A presente seção descreve as Formas Abreviadas A33 Original (TV**Aud-A33o**) e B33 Original (TV**Aud-B33o**).

(2.1.3.1) A Forma Abreviada A33 Original: TVAud-A33o

A presente seção descreve a Forma Abreviada A33 Original (TV**Aud-A33o**), e a Forma Abreviada B33 Original (TV**Aud-B33o**). A Forma Abreviada A33 Original (TV**Aud-A33o**) foi obtida a partir da análise de itens da pontuação de crianças de 2 a 6 anos na Forma A107 Original (TV**Aud-A107o**), a partir dos dados de Capovilla, Negrão e Damazio (2011).

O TV**Aud-A33o** foi obtido a partir da análise de itens da pontuação de crianças de 2 a 6 anos na Forma A107 Original (TV**Aud-A107o**), a partir dos dados de Capovilla, Negrão e Damazio (2011). O TV**Aud-A33o** contém apenas os 33 melhores itens da Forma A107 original (TV**Aud-A107o**), sendo que esses 33 itens encontram-se ordenados por grau de dificuldade crescente, o que permite empregar critérios de piso e teto em aplicações individuais na clínica (cf. Capovilla & Capovilla, 1997; Capovilla, Nunes et al., 1997). Critérios de piso estabelecem a partir de que item uma determinada aplicação deve começar. De fato, num teste calibrado para discriminar níveis de vocabulário típicos de idades como 2, 3, 4, 5 anos (e.g., TV**Aud-A107o**) à medida que as crianças vão se tornando cada vez mais velhas, seu vocabulário vai aumentando, de modo que elas vão acertando um número cada vez maior de itens. Como os itens se encontram ordenados por grau crescente de dificuldade, à medida que a faixa etária das crianças aumenta, os itens iniciais que são mais fáceis vão se tornando fáceis demais, ou seja, não discriminativos. Assim, à medida que a criança evolui na faixa etária, um número cada vez maior de itens iniciais do teste passa a se tornar irrelevante, fazendo com que a aplicação possa e deva prescindir deles. Estabelecido empiricamente como sendo a pontuação que está a $-2 DP$ da média para uma dada faixa etária, o critério de piso permite determinar o número do item a partir do qual o teste deve ser aplicado a crianças de uma determinada faixa etária. De maneira inversa, critérios de teto permitem determinar o ponto em que uma determinada aplicação deve ser interrompida. Esse critério é estabelecido tendo por base um determinado número de erros cometidos consecutivamente ou num determinado número de itens. De fato, num teste calibrado para discriminar níveis de vocabulário típicos de idades como 2, 3, 4, 5 anos, como é o caso de TV**Aud-A107o**, pode-se perceber que, começando das crianças mais velhas, à medida que se progride na avaliação de crianças cada vez mais jovens, essas crianças vão tendendo a acertar cada vez menos. Em testes cujos itens são ordenados por dificuldade crescente, pode-se perceber que, a partir de um determinado ponto da aplicação, a criança tenderá a errar todos os demais itens até o fim do teste. Se a criança acertar algum item, esse acerto será tipicamente acidental, e ocorrerá dentro da faixa esperada de probabilidade. Nesses casos, a probabilidade de acerto acidental dependerá exclusivamente do número de alternativas de escolha em cada item. Para testes cujos itens são compostos de 4 figuras alternativas de escolha, a probabilidade de acerto casual é de $\frac{1}{4}$, ou 25%; naqueles cujos itens são compostos de 5 figuras alternativas de escolha (e.g., TV**Aud-A107o** e TV**Aud-A33o**, a probabilidade de acerto casual é de $\frac{1}{5}$, ou 20%; naqueles cujos itens são compostos de 12 alternativas de escolha (e.g., Prova de Leitura Orofacial de Capovilla e Sousa-Sousa, 2011), a probabilidade de acerto casual é de $\frac{1}{12}$, ou 8%. O importante é que, à medida que se avalia crianças cada vez mais jovens, um número cada vez maior de itens finais do teste se torna irrelevante, ou seja, não discriminativo. O critério de teto permite interromper a aplicação naquele ponto a partir do qual a criança tipicamente não acertará mais, exceto de modo acidental. Esse critério de teto permite abreviar ainda mais a aplicação, poupando a criança de frustração e poupando o aplicador de trabalho

desnecessário. É por isso que no presente estudo foi feito um esforço para ordenar os itens da versão abreviada **TVAud-A33o** por grau crescente de dificuldade, de modo a obter o **TVAud-A33r**.

O **TVAud-A33o** é composto de sete páginas no formato A4. As pranchas 1 a 6 contêm 5 itens, a prancha 7 contém 3 itens. Cada item é composto de uma sequência de 5 figuras, sendo uma figura alvo e quatro figuras distraidoras. A tarefa da criança consiste em apontar para a figura correspondente à palavra falada pelo avaliador (para crianças de 1 e 2 anos) ou de marcar essa figura com um lápis (para crianças de 3, 4, 5 e 6 anos de idade). À esquerda de cada item há um marcador (estrela, coração, quadrado, seta, triângulo). O avaliador chama a atenção das crianças para o item desejado falando o nome do marcador que indica a sequência de figuras para a qual eles devem olhar em um determinado momento. O avaliador diz “Na linha da estrela, procure a figura do lápis e marque essa figura com um X”; “Na linha do coração, procure a figura do sol e marque essa figura com um X”. O **TVAud-A33o** é aplicado individualmente em crianças de 1 e 2 anos, e coletivamente em pequenos grupos de 10 a 15 crianças, para crianças de 3, 4, 5 e 6 anos. A aplicação demora cerca de 15 min. para crianças de 4, 5 e 6 anos, 30 min. para crianças de 2 e 3 anos, e cerca de 60 minutos para crianças de 1 ano e 6 meses. Na aplicação individual com crianças de 1 e 2 anos, o avaliador senta-se ao lado da criança e usa uma máscara (template) de papel, bloqueia todos os itens exceto aquele que deve ser respondido num determinado momento. O avaliador permite tantas interrupções (digressões) pela criança quantas forem necessárias para que ela responda a todos os itens de maneira tranquila e participativa.

O Quadro 7 sumaria os 33 itens que compõem a Forma A Abreviada Original (**TVAud-A33o**), com a palavra falada pelo avaliador.

Quadro 7. Composição da Forma A Abreviada Original (**TVAud-A33o**), com os 33 itens (tirinhas) ordenados por grau crescente de dificuldade. Para cada item são oferecidas a palavra a ser falada pelo examinador, e a sequência de cinco figuras que compõem a tirinha, sendo uma figura alvo e quatro figuras distraidoras. Sumaria também a ordem que o item ocupava na Forma A Original de 107 itens (**TVAud-A107o**).

OR	OO	Palavra	Figura 1	Figura 2	Figura 3	Figura 4	Figura 5
1	46	lápiz	lápiz	apontador	régua	calendário	estilete
2	107	sol	céu	lua	terra	chuva	sol
3	36	olho	baba	cotovelo	olho	dedo anelar	orelha
4	77	chupeta	alfinete	conta- gotas	seringa	penico	chupeta
5	70	coração	unha	coração	barco	dedo	curativo
6	80	jacaré	tatu	jacaré	marlim	guaxinim	coruja
7	43	fantasma	fantasma	soldado	caçador	detetive	sanfoneiro
8	69	arco-íris	arco-íris	tocha	orvalho	girassol	chuva
9	20	gato	esquilo	carneiro	gato	boi	porco
10	68	calça	vestido	casaco	calça	tênis	coroa
11	99	foguete	trator	foguete	triciclo	montanha russa	elevador
12	71	vela	saca-rolha	paliteiro	hélice	vela	pena
13	48	varal	prateleira	filtro	portão	varal	gilete
14	64	garrafa	concha	xícara	taça	caneca	garrafa
15	52	saia	camisa	chuteira	maiô	saia	calcinha
16	53	flor	pinheiro	pluma	flor	vitória régia	antúrio
17	83	anel	anel	dedal	carretel	agulha	botão
18	90	martelo	chave de boca	martelo	rastelo	chave de fenda	serrote
19	95	baleia	tubarão martelo	baleia	morsa	cavalo marinho	lula
20	103	borboleta	borboleta	garça	abelha	morcego	urubu
21	89	pato	pato	pinguim	arara	papagaio	urubu
22	97	corrente	semáforo	parafuso	corrente	catraca	cadeado
23	67	ovo	bife	frango	pão	rocambolê	ovo
24	31	tomada	furadeira	máquina de costura	tomada	máquina de lavar	microondas
25	25	anjo	astronauta	faxineira	esquimó cont.	espantalho	anjo
26	38	telefone	telefone	rádio	remoto	megafone	aparelho DVD
27	42	maçã	melão	caqui	amendoim	maçã	abacate
28	66	urso	urso	tigre	capivara	esquilo	cutia
29	98	caranguejo	barata	formiga	caramujo escorredor	escorpião	caranguejo
30	101	panela	rolo de macarrão	tábua de carne	de macarrão	panela	abridor de garrafa
31	44	abelha	louva-a- deus	pernilongo	mosca	abelha	morcego
32	27	espelho	luminária	selo	filme fotográfico	espelho	abajur
33	104	balão	barco	caminhão	paraquedas	balão	helicóptero

O Quadro 8 sumaria as 33 palavras a serem faladas pelo avaliador para que a criança aponte as 33 figuras correspondentes nas sete pranchas do **TVAud-A33o**, juntamente com o grau de univocidade dessas figuras (Capovilla, Negrão, Damazio, Roberto, Sousa-Sousa, & Sousa, no prelo), o grau de familiaridade ortográfica das palavras correspondentes (Capovilla, Roberto, Damazio, Sousa-Sousa, & Sousa, no prelo), e o grau de legibilidade orofacial dessas palavras conforme modelos Dória e Fonético-Articulatório (Capovilla, de Martino, Macedo, Sousa-Sousa, Gratton-Santos, & Maki, 2009; Capovilla, Sousa-Sousa, Maki, Ameni, & Neves, 2008; Capovilla, Sousa-Sousa, Maki, Ameni, Neves, Roberto, Damazio, & Sousa, 2009).

Quadro 8. Palavras a serem faladas pelo avaliador para que a criança aponte as 33 figuras correspondentes nas 7 pranchas do **TVAud-A33o**, juntamente com o grau de univocidade dessas figuras, o grau de familiaridade ortográfica das palavras correspondentes, e o grau de legibilidade orofacial dessas palavras conforme modelos Dória e Fonético-Articulatório.

Figs TVRA-A	Univocid Ens Superior	Univocid Ens Fundamental	Familiaridade ortográfica	Legib orof MD	Legib orof MFA
lápiz	100,00	100,00	7,00	69,95	74,95
sol	90,00	82,00	9,00	75,00	87,5
olho	100,00	42,00	8,00	61,00	61,00
chupeta	100,00	100,00	2,00	70,67	62,33
coração	100,00	100,00	6,00	55,33	63,67
jacaré	90,00	84,00	4,00	59,50	55,33
fantasma	100,00	92,00	3,00	74,86	78,43
arco-íris	100,00	95,00	3,00	44,72	54,09
gato	100,00	100,00	9,00	52,00	52,00
calça	100,00	100,00	3,00	45,75	52,00
foguete	100,00	100,00	4,00	52,63	50,54
vela	100,00	100,00	4,00	70,75	70,75
varal	80,00	65,00	2,00	79,00	85,25
garrafa	100,00	88,00	5,00	58,17	49,83
saia	100,00	0,00	6,00	45,83	63,79
flor	90,00	87,00	9,00	81,25	87,50
anel	100,00	82,00	4,00	67,83	76,17
martelo	60,00	100,00	4,00	67,71	71,29
baleia	100,00	100,00	3,00	63,98	66,48
borboleta	100,00	100,00	6,00	68,33	71,11
pato	100,00	100,00	8,00	91,67	77,00
corrente	100,00	93,00	2,00	44,29	33,88
ovo	100,00	100,00	9,00	77,67	77,67
tomada	100,00	100,00	2,00	70,67	74,83
anjo	100,00	100,00	3,00	77,67	61,00
telefone	30,00	100,00	3,00	54,00	62,33
maçã	100,00	97,00	5,00	79,00	85,25
urso	100,00	94,00	5,00	58,25	70,75
caranguejo	90,00	88,00	2,00	45,63	42,50
panela	100,00	100,00	4,00	66,50	70,67
abelha	100,00	100,00	5,00	59,80	59,80
espelho	100,00	84,00	3,00	52,67	56,83
balão	80,00	74,00	6,00	85,25	85,25

As Ilustrações 5 e 6 mostram, cada qual, cinco dos 33 itens do caderno de aplicação do **TVAud-A33o**.

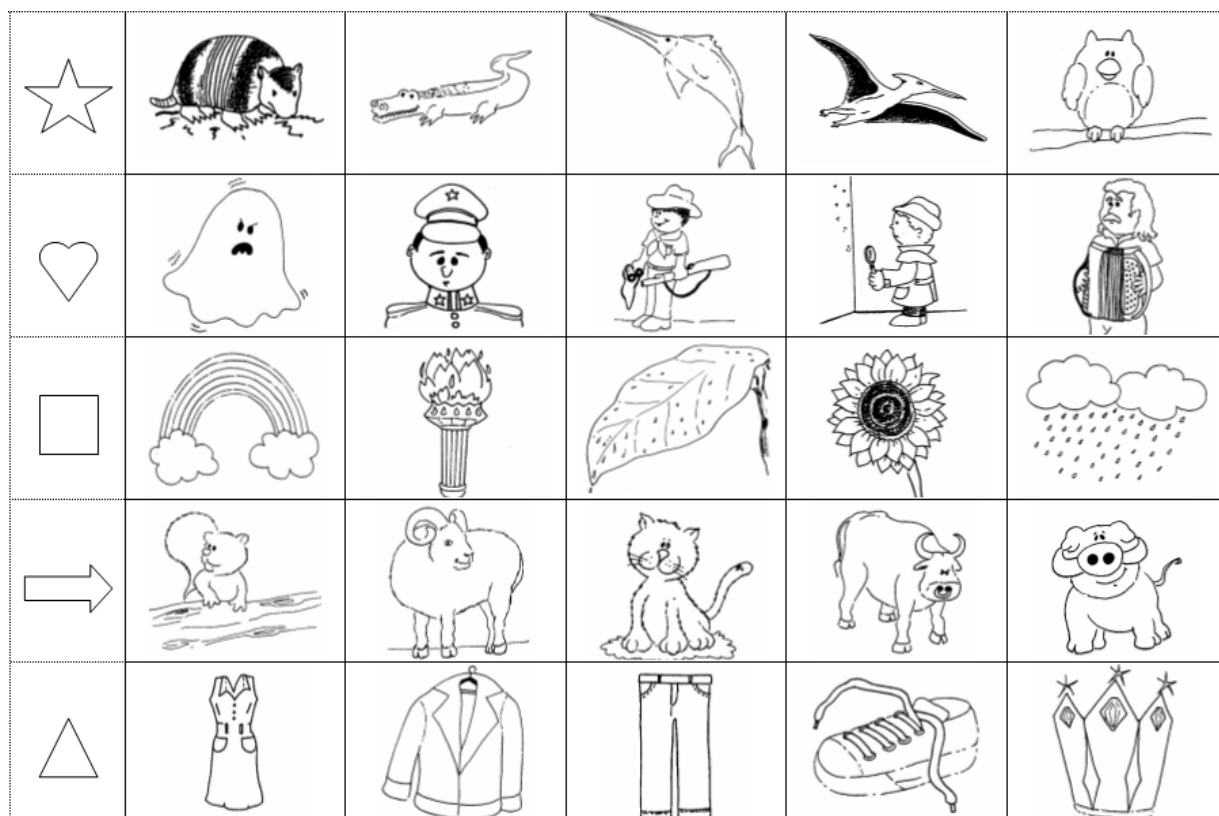


Ilustração 5. Amostra dos itens 6 a 10 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma A Abreviada Original: **TVAud-A330**. A cada item, o avaliador pede à criança para escolher a figura que ele disser. Para levar a criança a olhar para a tirinha desejada, ele começa chamando a atenção da criança para a forma que encabeça essa tirinha. Assim, a instrução é: “Na tirinha da estrela, procure a figura de jacaré e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de tatu, marlim, pterodáctilo, e coruja. Em seguida: “Na tirinha do coração, procure a figura de fantasma e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de soldado, caçador, detetive, e sanfoneiro. Então: “Na tirinha do quadradinho, procure a figura de arco-íris e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de tocha, orvalho, girassol, e chuva. Depois: “Na tirinha da seta, procure a figura de gato e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de castor, carneiro, boi, e porco. Por fim: “Na tirinha do triângulo, procure a figura de calça e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de vestido, casaco, tênis, e coroa.

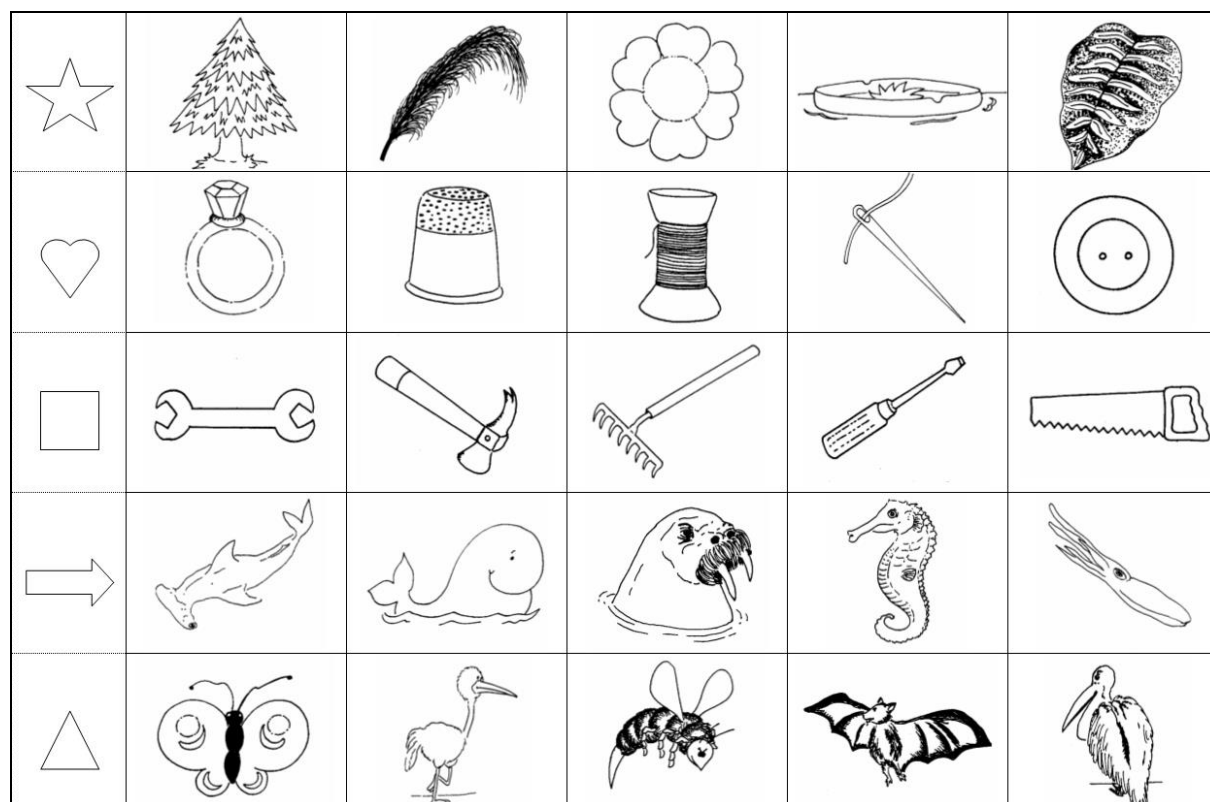


Ilustração 6. Amostra dos itens 16 a 20 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma A Abreviada Original: **TVAud-A33o**. A cada item, o avaliador pede à criança para escolher a figura que ele disser. Para levar a criança a olhar para a tirinha desejada, ele começa chamando a atenção da criança para a forma que encabeça essa tirinha. Assim, a instrução é: “Na tirinha da estrela, procure a figura de flor e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de pinheiro, pluma, vitória régia, e antúrio. Em seguida: “Na tirinha do coração, procure a figura de anel e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de dedal, carretel, agulha, e botão. Então: “Na tirinha do quadrado, procure a figura de martelo e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de chave de boca, rastelo, chave de fenda, e serrote. Depois: “Na tirinha da seta, procure a figura de baleia e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de tubarão martelo, morsa, cavalo marinho, e lula. Por fim: “Na tirinha do triângulo, procure a figura de borboleta e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de garça, vespa, morcego, e urubu.

(2.1.3.2) A Forma B Abreviada Original: **TVAud-B33o**

A presente seção descreve a Forma B Abreviada Original (**TVAud-B33o**).

O **TVAud-B33o** foi obtido a partir da análise de itens da pontuação de crianças de 2 a 6 anos na Forma B Original de 107 itens (**TVAud-B107o**), a partir dos dados de Capovilla, Negrão e Damazio (2011). O **TVAud-B33o** contém apenas os 33 melhores itens da Forma B Original de 107 itens (**TVAud-B107o**), sendo que esses 33 itens encontram-se ordenados por grau de dificuldade crescente, o que permite empregar critérios de piso e teto em aplicações individuais na clínica (cf. Capovilla & Capovilla, 1997; Capovilla, Nunes et al., 1997). Critérios de piso estabelecem a partir de que item uma determinada aplicação deve começar. De fato, num teste calibrado para discriminar níveis de vocabulário típicos de idades como 2, 3, 4, 5 anos, como é o caso de **TVAud-B107o**, à medida que as crianças vão se tornando cada vez mais velhas, seu vocabulário vai aumentando, de modo que elas vão acertando um número cada vez maior de itens. Como os itens se encontram ordenados por grau crescente de dificuldade, à medida que a faixa etária das crianças aumenta, os itens iniciais que são mais fáceis vão se tornando fáceis demais, ou seja, não discriminativos. Assim, à medida que a criança evolui na faixa etária, um número cada vez maior de itens iniciais do teste passa a se tornar

irrelevante, fazendo com que a aplicação possa e deva prescindir deles. Estabelecido empiricamente como sendo a pontuação que está a $-2 DP$ da média para uma dada faixa etária, o critério de piso permite determinar o número do item a partir do qual o teste deve ser aplicado a crianças de uma determinada faixa etária. De maneira inversa, critérios de teto permitem determinar o ponto em que uma determinada aplicação deve ser interrompida. Esse critério é estabelecido tendo por base um determinado número de erros cometidos consecutivamente ou num determinado número de itens. De fato, num teste calibrado para discriminar níveis de vocabulário típicos de idades como 2, 3, 4, 5 anos (e.g., **TVAud-B107o**) pode-se perceber que, começando das crianças mais velhas, à medida que se progride na avaliação de crianças cada vez mais jovens, essas crianças vão tendendo a acertar cada vez menos. Em testes cujos itens são ordenados por dificuldade crescente, pode-se perceber que, a partir de um determinado ponto da aplicação, a criança tenderá a errar todos os demais itens até o fim do teste. Se a criança acertar algum item, esse acerto será tipicamente acidental, e ocorrerá dentro da faixa esperada de probabilidade. Nesses casos, a probabilidade de acerto acidental dependerá exclusivamente do número de alternativas de escolha em cada item. Para testes cujos itens são compostos de 4 figuras alternativas de escolha, a probabilidade de acerto casual é de $\frac{1}{4}$, ou 25%; naqueles cujos itens são compostos de 5 figuras alternativas de escolha (e.g., **TVAud-B107o** e **TVAud-B33o**, a probabilidade de acerto casual é de $\frac{1}{5}$, ou 20%; naqueles cujos itens são compostos de 12 alternativas de escolha (e.g., Prova de Leitura Orofacial de Capovilla e Sousa-Sousa, 2011), a probabilidade de acerto casual é de $\frac{1}{12}$, ou 8%. O importante é que, à medida que se avalia crianças cada vez mais jovens, um número cada vez maior de itens finais do teste se torna irrelevante, ou seja, não discriminativo. O critério de teto permite interromper a aplicação naquele ponto a partir do qual a criança tipicamente não acertará mais, exceto de modo acidental. Esse critério de teto permite abreviar ainda mais a aplicação, poupando a criança de frustração e poupando o aplicador de trabalho desnecessário. É por isso que no presente estudo foi feito um esforço para ordenar os itens da versão abreviada **TVAud-B33o** por grau crescente de dificuldade, de modo a obter o **TVAud-B33r**.

O **TVAud-B33o** é composto de sete páginas no formato A4. As pranchas 1 a 6 contêm 5 itens, a prancha 7 contém 3 itens. Cada item é composto de uma sequência de 5 figuras, sendo uma figura alvo e quatro figuras distraidoras. A tarefa da criança consiste em apontar para a figura correspondente à palavra falada pelo avaliador (para crianças de 1 e 2 anos) ou de marcar essa figura com um lápis (para crianças de 3, 4, 5 e 6 anos de idade). À esquerda de cada item há um marcador (estrela, coração, quadrado, seta, triângulo). O avaliador chama a atenção das crianças para o item desejado falando o nome do marcador que indica a sequência de figuras para a qual eles devem olhar em um determinado momento. O avaliador diz “Na linha da estrela, procure a figura da torneira e marque essa figura com um X”; “Na linha do coração, procure a figura do trem e marque essa figura com um X”. O **TVAud-B33o** é aplicado individualmente em crianças de 1 e 2 anos, e coletivamente em pequenos grupos de 10 a 15 crianças, para crianças de 3, 4, 5 e 6 anos. A aplicação demora cerca de 15 min. para crianças de 4, 5 e 6 anos, 30 min. para crianças de 2 e 3 anos, e cerca de 60 minutos para crianças de 1 ano e 6 meses. Na aplicação individual com crianças de 1 e 2 anos, o avaliador senta-se ao lado da criança e usa uma máscara (template) de papel, bloqueia todos os itens exceto aquele que deve ser respondido num determinado momento. O avaliador permite tantas interrupções (digressões) pela criança quantas forem necessárias para que ela responda a todos os itens de maneira tranquila e participativa.

O Quadro 9 sumaria os 33 itens que compõem o **TVAud-B33o**, com a palavra falada pelo avaliador. As Ilustrações 7 e 8 mostram, cada qual, cinco dos 33 itens do caderno de aplicação do **TVAud-B33o**.

Quadro 9. Composição da Forma B Abreviada Original (**TVAud-B33o**), com os 33 itens (tirinhas) ordenados por grau crescente de dificuldade. Para cada item são oferecidas a palavra a ser falada pelo examinador, e a sequência de cinco figuras que compõem a tirinha, sendo uma figura alvo e quatro figuras distraidoras. Sumaria também a ordem que o item ocupava na Forma B Original de 107 itens (**TVAud-B107o**).

OR	OO	Palavra	Figura 1	Figura 2	Figura 3	Figura 4	Figura 5
1	18	torneira	torneira	máquina de lavar roupa	persiana vertical	abajur	moringa
2	82	trem	trem	ambulância	lombada	carrinho de supermercado	barco
3	2	sapato	cinto	chapéu	casaco	sapato	cabide
4	52	banana	banana	maracujá	tangerina	jaca	coco verde
5	73	ônibus	cavalo	guincho	ônibus	pedalinho	carrinho
6	90	mesa	balança	urna	mesa	sobrado	beliche
7	103	joaninha	joaninha	cupim	minhoca	libélula	aranha
8	16	macaco	urso panda	tigre	macaco	gambá	cachorro
9	79	toalha	escova de dente	pasta de dente	cotonete	toalha de rosto	barbeador
10	71	melancia	morango	melancia	kiwi	tamarindo	tomate
11	98	cesta	ratoeira	caldeirão	cesta	arco de serra	regador
12	56	relógio	telefone celular	liquidificador	semáforo	relógio de parede	manivela
13	61	teia	rio	flor	ilha	teia	ostra
14	97	sereia	sereia	noiva	chapeuzinho vermelho	rainha	babá
15	43	flor	flor	toco	raiz	tronco	jabuticaba
16	64	peixe	baleia	camarão	peixe	polvo	cavalo-marinho
17	31	vaca	bode	vaca	camelo	anta	urso
18	87	sino	voto	cálice	ampulheta	lâmpada	sino
19	106	castelo	cidade	fazenda	castelo	hotel	igreja
20	107	tubarão	baiacu	caranguejo	lambari	arraia	tubarão
21	13	tesoura	tesoura	compasso	tocha	giz de cera	lápiz de cor
22	83	cobra	camaleão	besouro	cobra	caracol	centopeia
23	53	fada	bruxa	enfermeira	bailarina	fada	freira
24	104	saci	garçom	saci	monge	mergulhador	gênio
25	89	batom	batom	alicate de unhas	desodorante	esmalte	colar
26	19	elefante	cavalo	javali	onça	macaco	elefante
27	47	coelho	tigre	macaco	carneiro	coelho	cachorro
28	102	chaveiro	carteira	despertador	algemas	chaveiro	relógio de parede
29	80	pedra	aquário	pedra	bloco de construção	tijolo	teia
30	33	anjo	pedreiro	pizzaiolo	trapezista	engenheiro	anjo
31	1	árvore	orquídea	dália	árvore	camélia	cogumelo
32	57	lanterna	pilha	lâmparina	lâmpada	buzina	lanterna
33	6	jornal	convite	computador	carta de baralho	jornal	carta

O Quadro 10 sumaria as 33 palavras a serem faladas pelo avaliador para que a criança aponte as 33 figuras correspondentes nas sete pranchas do **TVAud-B33o**, juntamente com o grau de univocidade dessas figuras (Capovilla, Negrão, Damazio, Roberto, Sousa-Sousa, & Sousa, no prelo), o grau de familiaridade ortográfica das palavras correspondentes (Capovilla, Roberto, Damazio, Sousa-Sousa, & Sousa, no prelo), e o grau de legibilidade orofacial dessas palavras conforme modelos Dória e Fonético-Articulatório (Capovilla, de Martino, Macedo, Sousa-Sousa, Gratton-Santos, & Maki, 2009; Capovilla, Sousa-Sousa, Maki, Ameni, & Neves, 2008; Capovilla, Sousa-Sousa, Maki, Ameni, Neves, Roberto, Damazio, & Sousa, 2009).

Quadro 10. Palavras a serem faladas pelo avaliador para que a criança aponte as 33 figuras correspondentes nas 7 pranchas do **TVAud-B33o**, juntamente com o grau de univocidade dessas figuras, o grau de familiaridade ortográfica das palavras correspondentes, e o grau de legibilidade orofacial dessas palavras conforme modelos Dória e Fonético-Articulatório.

Figs TVRA-B	Univocid Ens Superior	Univocid Ens Fundamental	Familiaridade ortográfica	Legib orof MD	Legib orof MFA
torneira	100,00	96,00	2,00	53,43	65,93
trem	100,00	84,00	5,00	58,33	70,83
sapato	100,00	89,00	5,00	70,67	74,83
banana	100,00	95,00	5,00	66,50	74,83
ônibus	100,00	100,00	5,00	59,63	67,96
mesa	100,00	100,00	8,00	58,25	64,5
joaninha	90,00	95,00	4,00	55,71	59,29
macaco	100,00	100,00	7,00	49,83	49,83
toalha	90,20	10,00	1,00		
melancia	100,00	94,00	2,00	57,00	65,29
cesta	100,00	100,00	4,00	51,60	61,60
relógio	100,00	100,00	5,00	63,79	47,81
teia	94,90	43,00	2,00		
sereia	100,00	100,00	3,00	36,60	54,88
flor	90,00	87,00	9,00	81,25	87,50
peixe	100,00	100,00	9,00	68,69	59,31
vaca	100,00	100,00	6,00	58,25	58,25
sino	100,00	90,00	3,00	52,00	64,50
castelo	100,00	100,00	3,00	53,43	57,00
tubarão	60,00	89,00	4,00	76,17	80,33
tesoura	100,00	92,00	3,00	56,83	65,17
cobra	100,00	100,00	3,00	56,60	61,60
fada	100,00	100,00	6,00	70,75	77,00
saci	100,00	100,00	3,00	60,25	72,75
batom	100,00	100,00	3,00	85,25	85,25
elefante	100,00	100,00	4,00	62,96	61,18
coelho	100,00	90,00	8,00	39,80	39,80
chaveiro	100,00	86,00	3,00	66,50	64,42
pedra	100,00	100,00	5,00	61,60	71,60
anjo	100,00	100,00	3,00	77,67	61,00
árvore	100,00	100,00	9,00	59,63	67,96
lanterna	100,00	96,00	2,00	60,57	67,71
jornal	100,00	94,00	8,00	73,20	73,20

As Ilustrações 7 e 8 mostram, cada qual, cinco dos 33 itens do caderno de aplicação do **TVAud-B33o**.

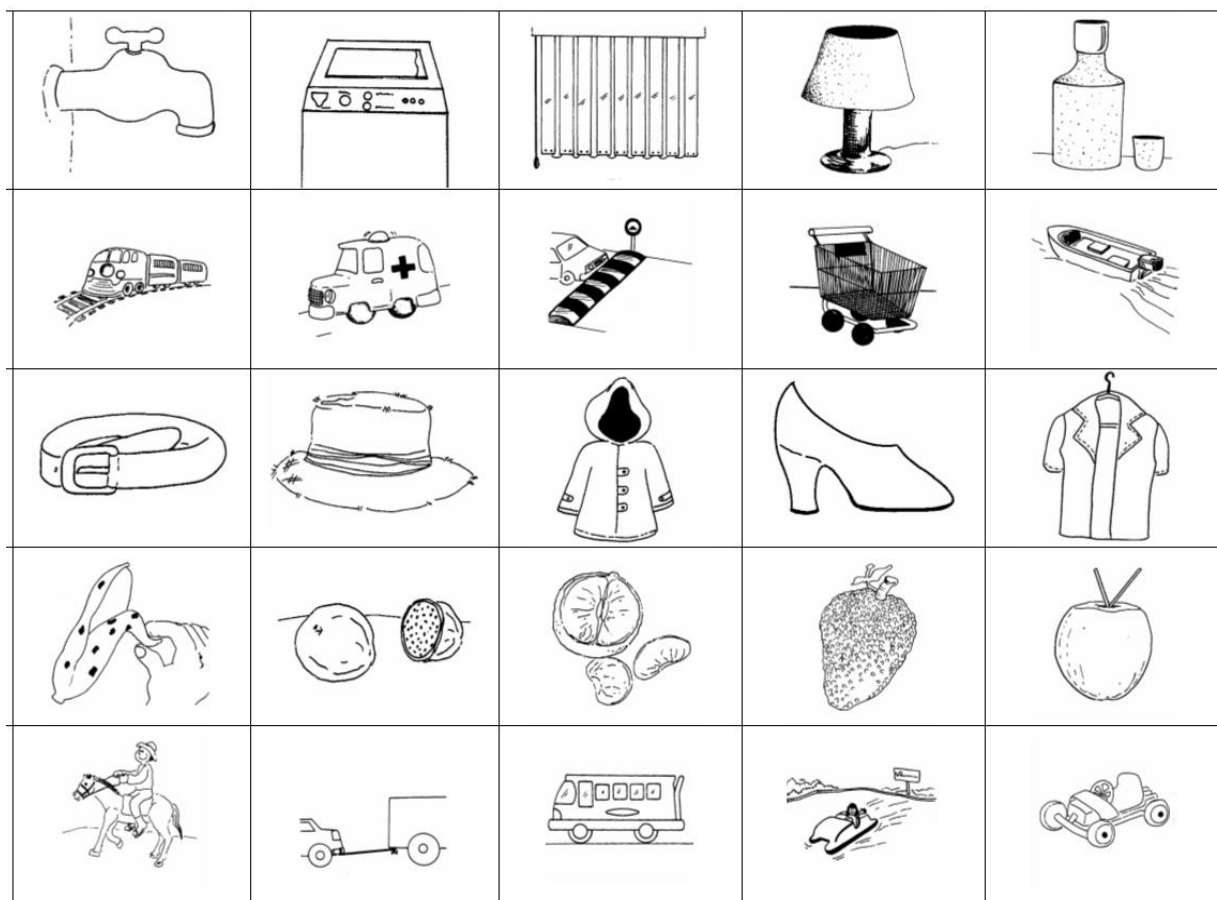


Ilustração 7. Amostra dos itens 1 a 5 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma B Abreviada Original: **TVAud-B33o**. A cada item, o avaliador pede à criança para escolher a figura que ele disser. Para levar a criança a olhar para a tirinha desejada, ele começa chamando a atenção da criança para a forma que encabeça essa tirinha. Assim, a instrução é: “Na tirinha da estrela, procure a figura de torneira e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de máquina de lavar roupas, persiana, abajur, e moringa. Em seguida: “Na tirinha do coração, procure a figura de trem” e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de ambulância, lombada, carrinho de supermercado, e barco. Então: “Na tirinha do quadrado, procure a figura de sapato e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de cinto, chapéu, casaco, e camisa. Depois: “Na tirinha da seta, procure a figura de banana e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de maracujá, mexerica jaca, e coco. Por fim: “Na tirinha do triângulo, procure a figura de ônibus e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de cavalo, engate, pedalinho, e carrinho.

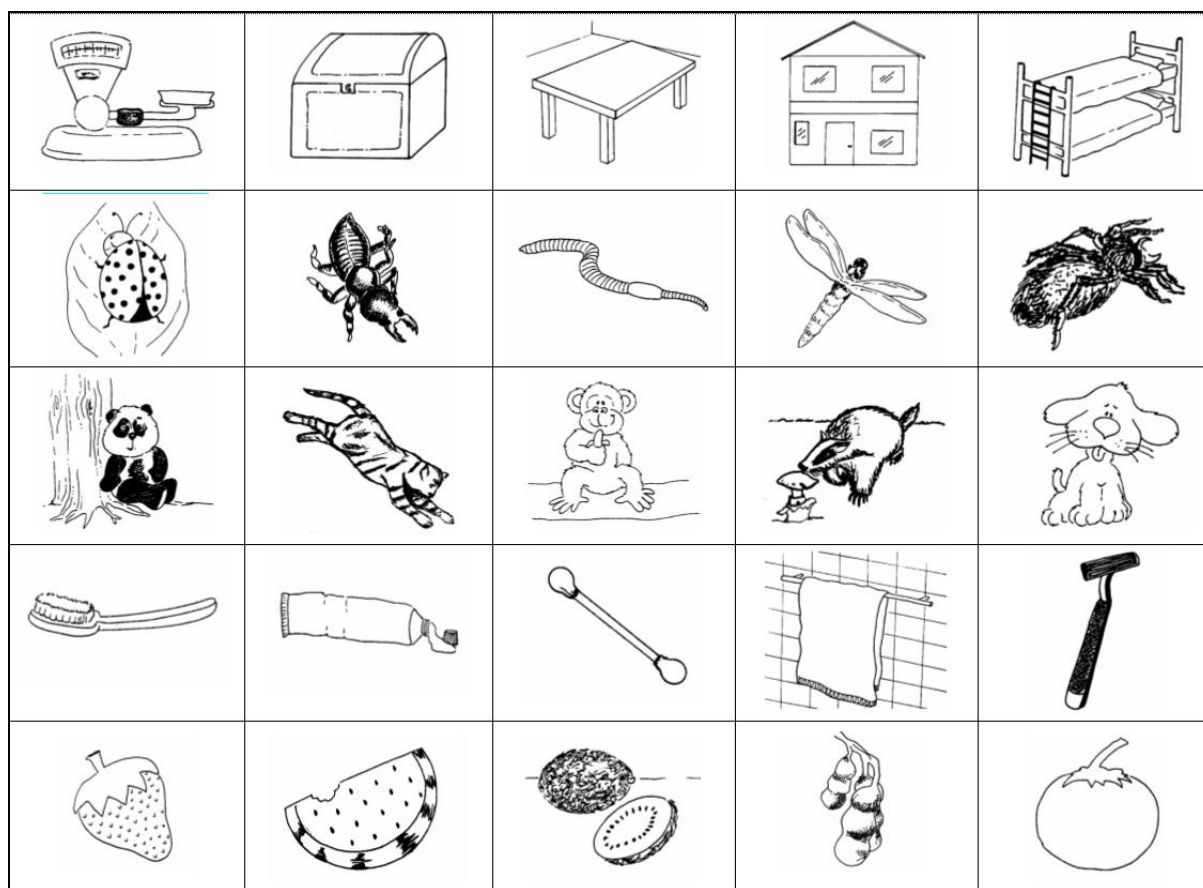


Ilustração 8. Amostra dos itens 6 a 10 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma B Abreviada Original: **TVAud-B33o**. A cada item, o avaliador pede à criança para escolher a figura que ele disser. Para levar a criança a olhar para a tirinha desejada, ele começa chamando a atenção da criança para a forma que encabeça essa tirinha. Assim, a instrução é: “Na tirinha da estrela, procure a figura de mesa e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de balança, urna, sobrado, e beliche. Em seguida: “Na tirinha do coração, procure a figura de joaninha e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de cupim, minhoca, libélula, e besouro. Então: “Na tirinha do quadrado, procure a figura de macaco e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de urso panda, tigre, gambá e cachorro. Depois: “Na tirinha da seta, procure a figura de toalha e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de escova de dentes, pasta de dente, cotonete, e aparelho de barbear. Por fim: “Na tirinha do triângulo, procure a figura de melancia e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de morango, kiwi, amendoim, e tomate.

(2.1.4) As Formas Abreviadas Reordenadas: A33 Reordenada (TVAud-A33r) e B33 Reordenada (TVAud-B33r)

A presente seção descreve as Formas Abreviadas A33 Reordenada (**TVAud-A33r**) e B33 Reordenada (**TVAud-B33r**), feitas a partir da reordenação dos itens das Formas A e B abreviadas originais por grau de dificuldade crescente.

(2.1.4.1) A Forma Abreviada A33 Reordenada (TVAud-A33r)

A presente seção descreve a Forma Abreviada A33 Reordenada (**TVAud-A33r**), feita a partir da reordenação dos itens da Forma A abreviada original por grau de dificuldade crescente. O Quadro 11 sumaria os 33 itens que compõem a Forma A Abreviada Reordenada (**TVAud-A33r**), com a palavra falada pelo avaliador.

Quadro 11. Composição da Forma A Abreviada Reordenada (**TVAud-A33r**), com os 33 itens (tirinhas) ordenados por grau crescente de dificuldade. Para cada item são oferecidas a palavra a ser falada pelo examinador, e a sequência de cinco figuras que compõem a tirinha, sendo uma figura alvo e quatro figuras distraidoras. Sumaria também a posição que o item ocupava na Forma A Abreviada Original (**TVAud-A33o**).

OR	OO	Palavra	Figura 1	Figura 2	Figura 3	Figura 4	Figura 5
1	9	gato	esquilo	carneiro	gato	boi	porco
2	1	lápis	lápis	apontador	régua	calendário	estilete
3	6	jacaré	tatu	jacaré	marlim	guaxinim	coruja
4	7	fantasma	fantasma	soldado	caçador	detetive	sanfoneiro
5	5	coração	unha	coração	barco	dedo	curativo
6	21	pato	pato	pinguim	arara	papagaio	urubu
7	3	olho	baba	cotovelo	olho	dedo anelar	orelha
8	2	sol	céu	lua	terra	chuva	sol
9	10	calça	vestido	casaco	calça	tênis	coroa
10	4	chupeta	alfinete	conta- gotas	seringa	penico	chupeta
11	16	flor	pinheiro	pluma	flor	vitória régia	antúrio
12	12	vela	saca-rolha	paliteiro	hélice	vela	pena
13	19	baleia	tubarão martelo	baleia	morsa	cavalo marinho	lula
14	20	borboleta	borboleta	garça	abelha	morcego	urubu
15	18	martelo	chave de boca	martelo	rastelo	chave de fenda	serrote
16	17	anel	anel	dedal	carretel	agulha	botão
17	15	saia	camisa	chuteira	maiô	saia	calcinha
18	28	urso	urso	tigre	capivara	esquilo	cutia
19	26	telefone	telefone	rádio	cont. remoto	megafone	aparelho DVD
20	13	varal	prateleira	filtro	portão	varal	gilete
21	25	anjo	astronauta	faxineira	esquimó	espantalho	anjo
22	8	arco-íris	arco-íris	tocha	orvalho	girassol	chuva
23	24	tomada	furadeira	máquina de costura	tomada	máquina de lavar	microondas
24	14	garrafa	concha	xicara	taça	caneca	garrafa
25	22	corrente	semáforo	parafuso	corrente	catraca	cadeado
26	11	foguete	trator	foguete	triciclo	montanha russa	elevador
27	23	ovo	bife	frango	pão	rocambole	ovo
28	27	maçã	melão	caqui	amendoim	maçã	abacate
29	31	abelha	louva-a- deus	pernilongo	mosca	abelha	morcego
30	30	panela	rolo de macarrão	tábua de carne	escorredor de macarrão	panela	abridor de garrafa
31	29	caranguejo	barata	formiga	caramujo	escorpião	caranguejo
32	32	espelho	luminária	selo	filme fotográfico	espelho	abajur
33	33	balão	barco	caminhão	paraquedas	balão	helicóptero

A Tabela 5 sumaria dados adicionais acerca da composição do **TVAud-A33r**, com os 33 itens reordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupavam na **TVAud-A33o** (coluna 2), a univocidade das figuras

avaliadas por universitários (coluna 4), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 5), a familiaridade ortográfica (coluna 6), e a proporção de acertos (coluna 7) obtida no estudo anterior.

Tabela 5. Composição do **TVAud-A33r**, com os 33 itens reordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupavam na **TVAud-A33o** (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por universitários (coluna 4), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 5), a familiaridade ortográfica (coluna 6), e a proporção de acertos (coluna 7) obtida no estudo anterior.

OR	OO	Figs TVRA-A	Univ_ES	Univ_EF	Famil_Ortoгр	Prop_Ac
1	9	gato	100,00	100,00	9,00	0,992
2	1	lápiz	100,00	100,00	7,00	0,991
3	6	jacaré	90,00	84,00	4,00	0,991
4	7	fantasma	100,00	92,00	3,00	0,991
5	5	coração	100,00	100,00	6,00	0,987
6	21	pato	100,00	100,00	8,00	0,984
7	3	olho	100,00	42,00	8,00	0,982
8	2	sol	90,00	82,00	9,00	0,979
9	10	calça	100,00	100,00	3,00	0,975
10	4	chupeta	100,00	100,00	2,00	0,972
11	16	flor	90,00	87,00	9,00	0,969
12	12	vela	100,00	100,00	4,00	0,964
13	19	baleia	100,00	100,00	3,00	0,961
14	20	borboleta	100,00	100,00	6,00	0,949
15	18	martelo	60,00	100,00	4,00	0,947
16	17	anel	100,00	82,00	4,00	0,942
17	15	saia	100,00	0,00	6,00	0,926
18	28	urso	100,00	94,00	5,00	0,906
19	26	telefone	30,00	100,00	3,00	0,905
20	13	varal	80,00	65,00	2,00	0,896
21	25	anjo	100,00	100,00	3,00	0,896
22	8	arco-íris	100,00	95,00	3,00	0,894
23	24	tomada	100,00	100,00	2,00	0,894
24	14	garrafa	100,00	88,00	5,00	0,875
25	22	corrente	100,00	93,00	2,00	0,870
26	11	foguete	100,00	100,00	4,00	0,863
27	23	ovo	100,00	100,00	9,00	0,855
28	27	maçã	100,00	97,00	5,00	0,851
29	31	abelha	100,00	100,00	5,00	0,850
30	30	panela	100,00	100,00	4,00	0,820
31	29	caranguejo	90,00	88,00	2,00	0,758
32	32	espelho	100,00	84,00	3,00	0,733
33	33	balão	80,00	74,00	6,00	0,662

(2.1.4.2) A Forma Abreviada B33 Reordenada (TVAud-B33r)

A presente seção descreve a Forma Abreviada B33 Reordenada (TV**Aud-B33r**), feita a partir da reordenação dos itens da Forma B abreviada original por grau de dificuldade crescente. O Quadro 12 sumaria os 33 itens que compõem a Forma B Abreviada Reordenada (TV**Aud-B33r**), com a palavra falada pelo avaliador.

Quadro 12. Composição da Forma B Abreviada Reordenada (**TVAud-B33r**), com os 33 itens (tirinhas) ordenados por grau crescente de dificuldade. Para cada item são oferecidas a palavra a ser falada pelo examinador, e a sequência de cinco figuras que compõem a tirinha, sendo uma figura alvo e quatro figuras distraidoras. Sumaria também a ordem que o item ocupava na Forma B Abreviada Original (**TVAud-B33o**).

OR	OO	Palavra	Figura 1	Figura 2	Figura 3	Figura 4	Figura 5
1	3	sapato	cinto	chapéu	casaco	sapato	cabide
2	9	toalha	escova de dente	pasta de dente	cotonete	toalha de rosto	barbeador
3	10	melancia	morango	melancia	kiwi	tamarindo	tomate
4	17	vaca	bode	vaca	camelo	anta	urso
5	11	cesta	ratoeira	caldeirão	cesta	arco de serra	regador
6	8	macaco	urso panda	tigre	macaco	gambá	cachorro
7	7	joaninha	joaninha	cupim	minhoca	libélula	aranha
8	1	torneira	torneira	máquina de lavar roupa	persiana vertical	abajur	moringa
9	15	flor	flor	toco	raiz	tronco	jabuticaba
10	16	peixe	baleia	camarão	peixe	polvo	cavalo-marinho
11	19	castelo	cidade	fazenda	castelo	hotel	igreja
12	4	banana	banana	maracujá	tangerina	jaca	coco verde
13	6	mesa	balança	urna	mesa	sobrado	beliche
14	12	relógio	telefone celular	liquidificador	semáforo	relógio de parede	manivela
15	20	tubarão	baiacu	caranguejo	lambari	arraia	tubarão
16	5	ônibus	cavalo	guincho	ônibus	pedalinho	carrinho
17	2	trem	trem	ambulância	lombada	carrinho de supermercado	barco
18	24	saci	garçom	saci	monge	mergulhador	gênio
19	26	elefante	cavalo	javali	onça	macaco	elefante
20	27	coelho	tigre	macaco	carneiro	coelho	cachorro
21	30	anjo	pedreiro	pizzaiolo	trapezista	engenheiro	anjo
22	14	sereia	sereia	noiva	chapeuzinho vermelho	rainha	babá
23	25	batom	batom	alicate de unhas	desodorante	esmalte	colar
24	23	fada	bruxa	enfermeira	bailarina	fada	freira
25	21	tesoura	tesoura	compasso	tocha	giz de cera	lápiz de cor
26	22	cobra	camaleão	besouro	cobra	caracol	centopeia
27	13	teia	rio	flor	ilha	teia	ostra
28	31	árvore	orquídea	dália	árvore	camélia	cogumelo
29	28	chaveiro	carteira	despertador	algemas	chaveiro	relógio de parede
30	29	pedra	aquário	pedra	bloco de construção	tijolo	teia
31	33	jornal	convite	computador	carta de baralho	jornal	carta
32	18	sino	voto	cálice	ampulheta	lâmpada	sino
33	32	lanterna	pilha	lamparina	lâmpada	buzina	lanterna

A Tabela 6 sumaria a composição do **TVAud-B33r**, com os 33 itens reordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupavam na **TVAud-B33o** (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por universitários (coluna 4), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 5), a familiaridade ortográfica (coluna 6), e a proporção de acertos (coluna 7) obtida no estudo anterior.

Tabela 6. Composição do **TVAud-B33r**, com os 33 itens reordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupavam na **TVAud-B33o** (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por universitários (coluna 4), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 5), a familiaridade ortográfica (coluna 6), e a proporção de acertos (coluna 7) obtida no estudo anterior.

OR	OO	Figs TVRA-B	Univ_ES	Univ_EF	Famil_Ortog	Prop_Ac
1	3	sapato	100,00	89,00	5,00	0,997
2	9	toalha	90,20	10,00	1,00	0,991
3	10	melancia	100,00	94,00	2,00	0,990
4	17	vaca	100,00	100,00	6,00	0,988
5	11	cesta	100,00	100,00	4,00	0,983
6	8	macaco	100,00	100,00	7,00	0,980
7	7	joaninha	90,00	95,00	4,00	0,979
8	1	torneira	100,00	96,00	2,00	0,977
9	15	flor	90,00	87,00	9,00	0,975
10	16	peixe	100,00	100,00	9,00	0,972
11	19	castelo	100,00	100,00	3,00	0,964
12	4	banana	100,00	95,00	5,00	0,959
13	6	mesa	100,00	100,00	8,00	0,957
14	12	relógio	100,00	100,00	5,00	0,952
15	20	tubarão	60,00	89,00	4,00	0,951
16	5	ônibus	100,00	100,00	5,00	0,940
17	2	trem	100,00	84,00	5,00	0,939
18	24	saci	100,00	100,00	3,00	0,939
19	26	elefante	100,00	100,00	4,00	0,926
20	27	coelho	100,00	90,00	8,00	0,922
21	30	anjo	100,00	100,00	3,00	0,916
22	14	sereia	100,00	100,00	3,00	0,914
23	25	batom	100,00	100,00	3,00	0,911
24	23	fada	100,00	100,00	6,00	0,905
25	21	tesoura	100,00	92,00	3,00	0,902
26	22	cobra	100,00	100,00	3,00	0,900
27	13	teia	94,90	43,00	2,00	0,892
28	31	árvore	100,00	100,00	9,00	0,882
29	28	chaveiro	100,00	86,00	3,00	0,881
30	29	pedra	100,00	100,00	5,00	0,874
31	33	jornal	100,00	94,00	8,00	0,868
32	18	sino	100,00	90,00	3,00	0,860
33	32	lanterna	100,00	96,00	2,00	0,805

(2.2) Os instrumentos para avaliar vocabulário expressivo

(2.2.1) O Teste de Vocabulário Expressivo TVExp-100 Original: TVExp-100o

O Teste de Vocabulário Expressivo USP (**TVExp**) é apresentado em duas versões com 100 itens, uma original (**TVExp-100o**) e uma reordenada por grau crescente de dificuldade (**TVExp-100r**) estabelecido a partir da análise de itens da versão original. O **TVExp** avalia o vocabulário expressivo falado de crianças de 1 ano e seis meses até 5 anos de idade. É composto de um caderno espiral de 100 páginas, cada qual com metade do formato A4. Cada página contém uma figura. A tarefa da criança consiste em nomear oralmente a figura mostrada pelo avaliador. As versões com 100 itens (TVExp-100), tanto a original (**TVExp-100o**) como a reordenada (**TVExp-100r**), são objeto do presente estudo.

O Teste de Vocabulário Expressivo USP em sua versão original (**TVExp-100o**) avalia o vocabulário expressivo falado de crianças de 1 ano e 6 meses até 5 anos e 11 meses de idade. É composto de um caderno espiral de 100 páginas, cada qual com metade do formato A4. Cada página contém uma figura. A tarefa da criança consiste em nomear oralmente a figura mostrada pelo avaliador. O avaliador mostra uma figura e diz: “O que é isso?”. Quando a criança responde, ele vira a página e apresenta o próximo item, incentivando novamente a criança a nomear a figura. Se a criança hesita, o avaliador então a incentiva perguntando “O que você acha que é?” Nesse teste o avaliador anota apenas as respostas de nomeação incorretas, tomando cuidado para que a criança não perceba quando tenha errado. A aplicação demora cerca de 10 min. para crianças de 4, 5 e 6 anos, 15 min. para crianças de 2 e 3 anos, e cerca de 30 min. para crianças de 1 ano e 6 meses. As Ilustrações 9 e 10 fornecem, cada qual, uma amostra de 24 das 100 figuras do caderno de aplicação do **TVExp-100o**.

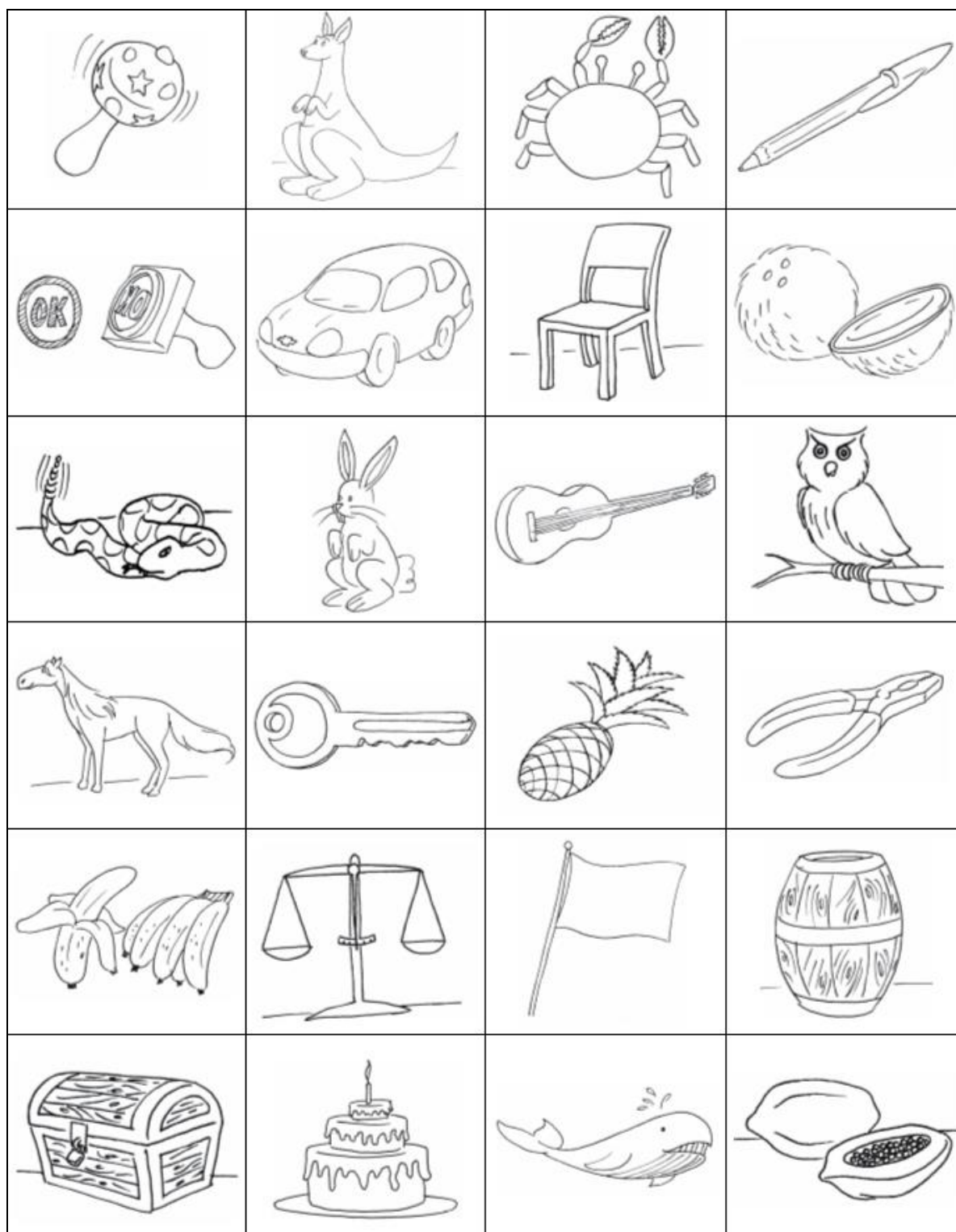


Ilustração 9. Amostra de 24 das 100 figuras do caderno de aplicação do **TVExp-100o**.

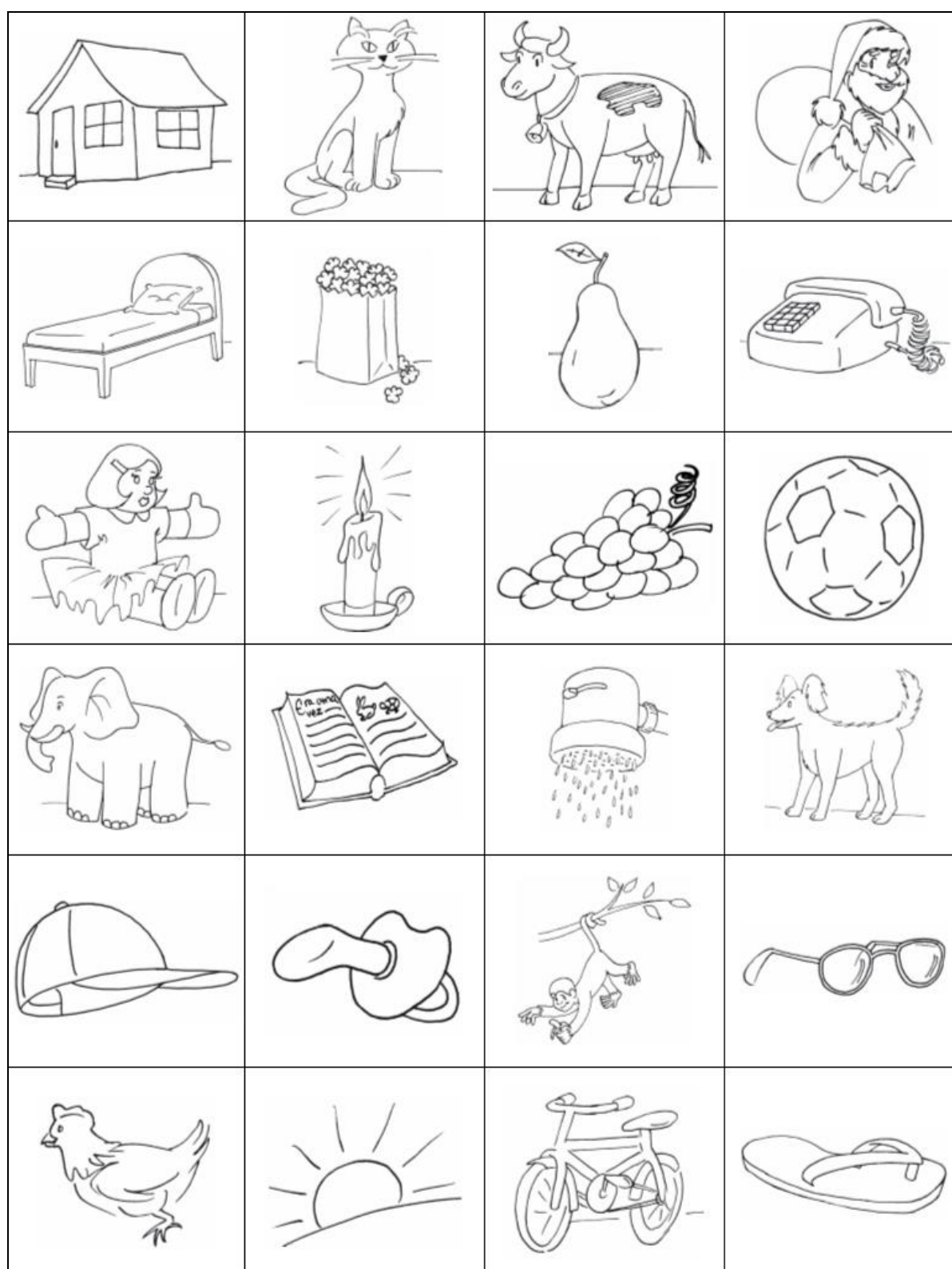


Ilustração 10. Amostra de 24 das 100 figuras do caderno de aplicação do **TVExp-100o**.

O Quadro 13 sumaria as palavras correspondentes às figuras das pranchas 1 a 33 do **TVExp-100o**, juntamente com a univocidade dessas figuras, a familiaridade ortográfica das palavras correspondentes, e o grau de legibilidade orofacial dessas palavras conforme modelos Dória e Fonético-Articulatório.

Quadro 13. Palavras correspondentes às figuras das pranchas 1 a 33 do **TVExp-100o**, juntamente com a univocidade dessas figuras, a familiaridade ortográfica das palavras correspondentes, e o grau de legibilidade orofacial dessas palavras conforme modelos Dória e Fonético-Articulatório.

Item	Figs TVExp	Univoc Ens Super	Univocid Ens Fundam	Familiarid ortográf	Legib orof MD	Legib orof MFA
1	casa	100,00	100,00	9,00	45,75	52,00
2	gato	100,00	100,00	9,00	52,00	52,00
3	vaca	100,00	100,00	5,20	58,25	58,25
4	Papai Noel	100,00	100,00	6,80	81,30	84,88
5	galinha	100,00	95,00	6,60	41,50	49,83
6	cama	95,20	100,00	4,00	58,25	58,25
7	pipoca	100,00	100,00	3,20	63,75	63,75
8	pera	100,00	100,00	2,00		
9	telefone	100,00	100,00	3,20	61,34	64,47
10	sol	80,00	82,00	9,00	75,00	87,50
11	boneca	100,00	100,00	6,60	54,00	58,17
12	vela	100,00	100,00	4,00	70,75	70,75
13	uva	100,00	100,00	4,00	77,67	77,67
14	bola	100,00	100,00	8,40	77,00	77,00
15	bicicleta	100,00	93,00	4,20	56,33	59,11
16	elefante	100,00	100,00	3,80	62,96	61,18
17	livro	53,60	95,00	8,60	66,60	71,60
18	chuveiro	100,00	100,00	2,00	66,50	64,42
19	cachorro	100,00	100,00	7,00	58,17	41,50
20	chinelo	100,00	91,00	2,80	63,75	59,58
21	boné	100,00	86,00	2,40	72,75	79,00
22	chupeta	100,00	100,00	2,00	70,67	62,33
23	macaco	100,00	100,00	6,80	49,83	49,83
24	óculos	100,00	100,00	2,20	48,50	52,67
25	mão	100,00	90,00	5,40	100,00	100,00
26	baleia	100,00	100,00	3,00	63,98	66,48
27	bolo	89,60	100,00	5,60	77,00	77,00
28	pé	100,00	100,00	8,00	87,50	87,50
29	pato	100,00	100,00	7,20	91,67	77,00
30	banana	100,00	95,00	4,60	66,50	74,83
31	panela	100,00	100,00	3,40	66,50	70,67
32	porco	100,00	100,00	3,60	56,60	61,60
33	cadeira	100,00	100,00	3,20	41,50	51,92

O Quadro 14 sumaria as palavras correspondentes às figuras das pranchas 34 a 67 do **TVExp-100o**, juntamente com a univocidade dessas figuras, a familiaridade ortográfica das palavras correspondentes, e o grau de legibilidade orofacial dessas palavras conforme modelos Dória e Fonético-Articulatório.

Quadro 14. Palavras correspondentes às figuras das pranchas 34 a 67 do **TVExp-100o**, juntamente com a univocidade dessas figuras, a familiaridade ortográfica das palavras correspondentes, e o grau de legibilidade orofacial dessas palavras conforme modelos Dória e Fonético-Articulatório.

Item	Figs TVExp	Univoc Ens Super	Univocid Ens Fundam	Familiarid ortográf	Legib orof MD	Legib orof MFA
34	carro	100,00	95,00	7,40	45,75	33,25
35	coelho	100,00	90,00	7,60	39,80	39,80
36	abacaxi	100,00	100,00	3,00	67,57	60,43
37	pente	100,00	100,00	2,20	62,44	59,31
38	peixe	100,00	100,00	8,20	68,69	59,31
39	pipa	100,00	100,00	5,00	77,00	77,00
40	sapato	100,00	89,00	4,20	70,67	74,83
41	palhaço	100,00	100,00	5,60	66,50	70,67
42	sapo	100,00	100,00	6,80	70,75	77,00
43	flor	88,80	87,00	8,40	81,25	87,50
44	morango	100,00	100,00	2,20	58,17	62,33
45	golfinho	100,00	100,00	1,60	45,67	54,00
46	faca	100,00	96,00	3,80	58,25	58,25
47	cobra	100,00	100,00	3,00	56,60	61,60
48	chave	100,00	100,00	4,20	81,19	68,69
49	cavalo	100,00	92,00	5,40	62,33	62,33
50	tartaruga	92,80	100,00	4,40	57,22	62,78
51	televisão	100,00	100,00	3,20	64,44	67,56
52	meia	100,00	100,00	4,20	59,63	63,79
53	janela	100,00	100,00	5,80	66,50	62,33
54	sorvete	100,00	100,00	3,60	59,39	64,75
55	calça	91,20	100,00	2,20	45,75	52,00
56	olho	100,00	42,00	7,20	61,00	61,00
57	piano	100,00	100,00	2,20	66,50	71,50
58	martelo	100,00	100,00	2,40	67,71	71,29
59	coruja	100,00	100,00	2,60	58,17	54,00
60	coco	100,00	91,00	3,00	33,25	33,25
61	carimbo	100,00	83,00	1,40	54,00	58,17
62	pião	100,00	100,00	2,80	83,17	83,17
63	bandeira	100,00	100,00	5,80	58,17	68,58
64	peteca	100,00	100,00	3,80	52,67	52,67
65	baú	88,00	70,00	2,20	88,67	88,67
66	mala	93,60	96,00	3,60	77,00	77,00
67	balão	89,60	74,00	6,00	85,25	85,25

O Quadro 15 sumaria as palavras correspondentes às figuras das pranchas 68 a 100 do **TVExp-100o**, juntamente com a univocidade dessas figuras, a familiaridade ortográfica das palavras correspondentes, e o grau de legibilidade orofacial dessas palavras conforme modelos Dória e Fonético-Articulatório.

Quadro 15. Palavras correspondentes às figuras das pranchas 68 a 100 do TV**Exp-100o**, juntamente com a univocidade dessas figuras, a familiaridade ortográfica das palavras correspondentes, e o grau de legibilidade orofacial dessas palavras conforme modelos Dória e Fonético-Articulatório.

Item	Figs TVExp	Univoc Ens Super	Univocid Ens Fundam	Familiarid ortográf	Legib orof MD	Legib orof MFA
68	chocalho	92,00	86,00	1,80	58,17	49,83
69	canguru	100,00	100,00	1,40	47,00	51,17
70	caju	100,00	79,00	3,00	66,50	54,00
71	navio	100,00	78,00	4,60	72,75	82,13
72	árvore	91,20	100,00	8,60	59,63	67,96
73	rato	100,00	100,00	5,60	64,50	52,00
74	hipopótamo	100,00	95,00	2,40	74,92	72,94
75	dominó	100,00	100,00	2,00	69,25	77,58
76	alicate	100,00	55,00	1,60	55,75	53,96
77	ovo	100,00	100,00	7,80	77,67	77,67
78	sino	77,60	90,00	2,80	52,00	64,50
79	tambor	75,20	84,00	3,00	78,20	83,20
80	tucano	100,00	87,00	2,20	54,00	58,17
81	liquidificador	100,00	96,00	1,40	53,00	56,52
82	foguete	100,00	100,00	3,40	52,63	50,54
83	nariz	100,00	100,00	4,60	58,20	73,20
84	barril	100,00	63,00	1,60	72,75	63,38
85	balança	72,80	81,00	3,80	70,67	74,83
86	violão	100,00	100,00	2,20	78,10	78,10
87	relógio	82,40	100,00	5,00	63,79	47,81
88	tatu	100,00	96,00	4,40	79,00	79,00
89	lanterna	100,00	96,00	1,80	60,57	67,71
90	zebra	100,00	100,00	2,10	56,60	66,60
91	ventilador	84,80	94,00	1,60	66,50	70,67
92	mamão	100,00	88,00	2,40	91,50	91,50
93	moeda	100,00	96,00	3,60	64,80	69,80
94	camisa	100,00	55,00	3,40	54,00	58,17
95	caranguejo	95,20	88,00	1,60	45,63	42,50
96	caneta	93,60	88,00	3,40	45,67	49,83
97	tigre	100,00	74,00	1,60	44,95	47,45
98	guarda- chuva	77,60	87,00	2,20	60,11	60,11
99	helicóptero	100,00	100,00	1,60	50,61	52,89
100	escorpião	100,00	59,00	1,40	56,06	62,31

(2.2.2) O Teste de Vocabulário Expressivo TVExp-100 Reordenado: TVExp-100r

A presente seção descreve o Teste de Vocabulário Expressivo TVExp-100 Reordenado (**TVExp-100r**), feito a partir da reordenação dos itens da forma original por grau de dificuldade crescente.

As Tabelas 7 a 9 sumarizam a composição do **TVExp-100r**, com os 100 itens reordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupavam na **TVExp-100o** (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 4), a familiaridade ortográfica (coluna 5), e a proporção de acertos (coluna 6) obtida no estudo anterior, , juntamente com desvio-padrão dessa média e número de crianças que responderam ao teste. A Tabela 7 sumaria os dados os itens 1 a 33, a Tabela 8 sumaria os dados os itens 34 a 67, a Tabela 9 sumaria os dados os itens 68 a 100.

Tabela 7. Composição do primeiro terço do **TVExp-100r**, com os itens 1 a 33 ordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupavam na **TVExp-100o** (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 4), a familiaridade ortográfica (coluna 5), e a proporção de acertos (coluna 6) obtida no estudo anterior, juntamente com desvio-padrão dessa média e número de crianças que responderam ao teste.

OR	OO	Item	Univ_ef	fam_ort	Propac	DP	Casos
1	25	mão	1,000	5,40	1,000	0,000	328
2	28	pé	1,000	8,00	1,000	0,000	328
3	29	pato	1,000	7,20	1,000	0,000	328
4	34	carro	1,000	7,40	1,000	0,000	328
5	38	peixe	1,000	8,20	1,000	0,000	328
6	40	sapato	1,000	4,20	1,000	0,000	328
7	42	sapo	1,000	6,80	1,000	0,000	328
8	49	cavalo	1,000	5,40	1,000	0,000	328
9	50	tartaruga	1,000	4,40	1,000	0,000	328
10	54	sorvete	1,000	3,60	1,000	0,000	328
11	55	calça	1,000	2,20	1,000	0,000	328
12	1	casa	1,00	9,00	1,00	0,000	328
13	2	gato	1,00	9,00	1,00	0,000	328
14	9	telefone	1,00	3,20	1,00	0,000	328
15	19	cachorro	1,00	7,00	1,00	0,000	328
16	22	chupeta	1,00	2,00	1,00	0,055	328
17	43	flor	0,997	8,40	0,997	0,055	328
18	5	galinha	0,99	6,60	0,99	0,110	328
19	14	bola	0,99	8,40	0,99	0,095	328
20	16	elefante	0,99	3,80	0,99	0,078	328
21	35	coelho	0,988	7,60	0,988	0,110	328
22	27	bolo	0,979	5,60	0,979	0,145	328
23	24	óculos	0,930	2,20	0,930	0,256	328
24	15	bicicleta	0,93	4,20	0,93	0,261	328
25	23	macaco	0,842	6,80	0,842	0,366	328
26	4	Papai Noel	0,84	6,80	0,84	0,369	328
27	51	televisão	0,826	3,20	0,826	0,380	328
28	10	sol	0,82	9,00	0,82	0,387	328
29	30	banana	0,817	4,60	0,817	0,387	328
30	32	porco	0,817	3,60	0,817	0,387	328
31	33	cadeira	0,817	3,20	0,817	0,387	328
32	37	pente	0,817	2,20	0,817	0,387	328
33	48	chave	0,817	4,20	0,817	0,387	328

Tabela 8. Composição do segundo terço do **TVExp-100r**, com os itens 34 a 67 ordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupavam na **TVExp-100o** (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 4), a familiaridade ortográfica (coluna 5), e a proporção de acertos (coluna 6) obtida no estudo anterior, juntamente com desvio-padrão dessa média e número de crianças que responderam ao teste.

OR	OO	Item	Univ_ef	fam_ort	Propac	DP	Casos
34	53	janela	0,817	5,80	0,817	0,387	328
35	72	árvore	0,817	8,60	0,817	0,387	328
36	77	ovo	0,817	7,80	0,817	0,387	328
37	87	relógio	0,817	5,00	0,817	0,387	328
38	98	guarda-chuva	0,817	2,20	0,817	0,387	328
39	73	rato	0,814	5,60	0,814	0,390	328
40	92	mamão	0,811	2,40	0,811	0,392	328
41	91	ventilador	0,805	1,60	0,805	0,397	328
42	86	violão	0,802	2,20	0,802	0,399	328
43	31	panela	0,796	3,40	0,796	0,404	328
44	26	baleia	0,784	3,00	0,784	0,412	328
45	7	pipoca	0,78	3,20	0,78	0,414	328
46	47	cobra	0,768	3,00	0,768	0,423	328
47	17	livro	0,76	8,60	0,76	0,426	328
48	44	morango	0,759	2,20	0,759	0,428	328
49	36	abacaxi	0,753	3,00	0,753	0,432	328
50	39	pipa	0,747	5,00	0,747	0,435	328
51	59	coruja	0,744	2,60	0,744	0,437	328
52	46	faca	0,726	3,80	0,726	0,447	328
53	6	cama	0,72	4,00	0,72	0,448	328
54	80	tucano	0,716	2,20	0,716	0,451	328
55	66	mala	0,713	3,60	0,713	0,453	328
56	58	martelo	0,701	2,40	0,701	0,458	328
57	41	palhaço	0,695	5,60	0,695	0,461	328
58	78	sino	0,692	2,80	0,692	0,462	328
59	3	vaca	0,68	5,20	0,68	0,468	328
60	11	boneca	0,66	6,60	0,66	0,474	328
61	45	golfinho	0,658	1,60	0,658	0,475	328
62	13	uva	0,65	4,00	0,65	0,479	328
63	18	chuveiro	0,64	2,00	0,64	0,482	328
64	90	zebra	0,637	2,10	0,637	0,482	328
65	20	chinelos	0,63	2,80	0,63	0,484	328
66	88	tatu	0,628	4,40	0,628	0,484	328
67	12	vela	0,62	4,00	0,62	0,485	328

Tabela 9. Composição do terceiro terço do **TVExp-100r**, com os itens 68 a 100 ordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupavam na **TVExp-100o** (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 4), a familiaridade ortográfica (coluna 5), e a proporção de acertos (coluna 6) obtida no estudo anterior, juntamente com desvio-padrão dessa média e número de crianças que responderam ao teste.

OR	OO	Item	Univ_ef	fam_ort	Propac	DP	Casos
68	21	boné	0,62	2,40	0,62	0,486	328
69	63	bandeira	0,610	5,80	0,610	0,489	328
70	93	moeda	0,607	3,60	0,607	0,489	328
71	95	caranguejo	0,598	1,60	0,598	0,491	328
72	52	meia	0,592	4,20	0,592	0,492	328
73	8	pera	0,58	2,00	0,58	0,494	328
74	62	pião	0,576	2,80	0,576	0,495	328
75	74	hipopótamo	0,573	2,40	0,573	0,495	328
76	69	canguru	0,561	1,40	0,561	0,497	328
77	61	carimbo	0,546	1,40	0,546	0,499	328
78	67	balão	0,500	6,00	0,500	0,501	328
79	99	helicóptero	0,485	1,60	0,485	0,500	328
80	97	tigre	0,470	1,60	0,470	0,500	328
81	71	navio	0,466	4,60	0,466	0,500	328
82	79	tambor	0,463	3,00	0,463	0,499	328
83	89	lanterna	0,460	1,80	0,460	0,499	328
84	60	coco	0,454	3,00	0,454	0,499	328
85	82	foguete	0,454	3,40	0,454	0,499	328
86	64	peteca	0,354	3,80	0,354	0,479	328
87	83	nariz	0,354	4,60	0,354	0,479	328
88	57	piano	0,351	2,20	0,351	0,478	328
89	81	liquidificador	0,344	1,40	0,344	0,476	328
90	68	chocalho	0,317	1,80	0,317	0,466	328
91	96	caneta	0,284	3,40	0,284	0,451	328
92	70	caju	0,277	3,00	0,277	0,448	328
93	100	escorpião	0,268	1,40	0,268	0,444	328
94	65	baú	0,253	2,20	0,253	0,435	328
95	85	balança	0,253	3,80	0,253	0,435	328
96	76	alicate	0,204	1,60	0,204	0,404	328
97	84	barril	0,180	1,60	0,180	0,385	328
98	56	olho	0,116	7,20	0,116	0,320	328
99	75	dominó	0,070	2,00	0,070	0,256	328
100	94	camisa	0,067	3,40	0,067	0,250	328

(2.3) Teste de Vocabulário por Figuras Usp, versão abreviada: TVfusp-92o

O Teste de Vocabulário Auditivo por Figuras Usp (**TVfusp-92o**: Capovilla, 2011a, Capovilla, Graton-Santos, & Thomazette, 2011; Capovilla & Thomazette, 2009c, 2011a, 2011b, 2011c) contém 4 itens de treino e 92 itens de teste. Cada item é composto de uma palavra falada pelo examinador e de 4 figuras alternativas de escolha. A tarefa da criança consiste em assinalar a figura que melhor representa a palavra falada pelo examinador. Quanto maior o número de acertos, melhor a habilidade de compreender palavras ouvidas. Como o **TVfusp-92o** contém 92 itens, a pontuação máxima é de 92 pontos. Como há 4 figuras alternativas para escolha em cada um dos 92 itens, a chance de acerto casual é de $\frac{1}{4}$ ou 25%. Assim, a pontuação por acerto casual no **TVfusp-92o** é de 23 pontos. Portanto, da pontuação casual de 23 pontos até o máximo de 92 pontos, quanto maior a pontuação, tanto melhor a habilidade de compreender palavras ouvidas.

(2.3.1) Reordenação dos 92 itens do TVfusp-92o por dificuldade crescente: Versão abreviada e reordenada por dificuldade crescente (TVfusp-92r), juntamente com efeito de cada uma das três figuras distraidoras para cada um dos 92 itens

As Tabelas 10 a 13 sumarizam a versão abreviada e reordenada (**TVfusp-92r**), com itens reordenados por dificuldade crescente, juntamente com o efeito de cada uma das três figuras distraidoras para cada um dos 92 itens. Encontram-se sumariados a frequência (% entre parênteses) de escolha de cada uma das quatro figuras alternativas de escolha, bem como da omissão de escolha de todos os 92 itens em suas posições reordenadas por grau crescente de dificuldade.

Tabela 10. Itens 1 a 23 do **TVfusp-92r**, juntamente com frequência (% entre parênteses) de escolha de cada uma das figuras alternativas de escolha, bem como da omissão de escolha dos itens em suas posições reordenadas por grau crescente de dificuldade.

Re	Or		Freq. (%) de escolha de figuras alternativas				
			Fig. 1	Fig. 2	Fig.3	Fig. 4	Omissão
1	1	violão (4)	trombeta 0(0%)	chocalho 0(0%)	pandeiro 0(0%)	violão 337(100%)	0(0)
2	2	ambulância (1)	ambulância 337(100%)	trem 0(0%)	ônibus 0(0%)	trator 0(0%)	0(0)
3	27	encanador (4)	pedreiro 0(0%)	pintor 0(0%)	marceneiro 0(0%)	encanador 337(100%)	0(0)
4	14	assustado (3)	confiante 1(0,3%)	inseguro 0(0%)	assustado 336(99,7%)	nervoso 0(0%)	0(0)
5	13	despertar (2)	costurar 0(0%)	despertar 336(99,7%)	esperar 0(0%)	ler 0(0%)	1(0,3)
6	25	sonhar (4)	ajudar 1(0,3%)	assustar 0(0%)	assombrar 0(0%)	sonhar 336(99,7%)	0(0)
7	9	cérebro (2)	coluna 0(0%)	cérebro 336(99,7%)	cabelo 0(0%)	cabeça 0(0%)	1(0,3)
8	5	vela (2)	trator 0(0%)	vela 336(99,7%)	cofre 0(0%)	peteca 0(0%)	1(0,3)
9	4	dentista (3)	enfermeira 0(0%)	barbeiro 0(0%)	dentista 336(99,7%)	encanador 0(0%)	1(0,3)
10	17	tronco (3)	flores 1(0,3%)	uva 0(0%)	tronco 336(99,7%)	vagem 0(0%)	0(0)
11	28	aeronave (3)	pássaro 0(0%)	morcego 0(0%)	aeronave 336(99,7%)	anjo 0(0%)	1(0,3)
12	3	cobra (4)	foca 0(0%)	cavalo- marinh 0(0%)	abelha 0(0%)	cobra 336(99,7%)	1(0,3)
13	11	médico (4)	arquiteto 0(0%)	mecânico 0(0%)	barbeiro 0(0%)	médico 336(99,7%)	1(0,3)
14	32	escorpião (4)	cavalo- marinho 1(0,3%)	teia de aranha 0(0%)	polvo 0(0%)	escorpião 336(99,7%)	0(0)
15	15	procurar (2)	comprar 0(0%)	procurar 336(99,7%)	dar 0(0%)	escrever 0(0%)	1(0,3)
16	41	fedido (2)	perigoso 0(0%)	fedido 335(99,4%)	cheiroso 1(0,3%)	gostoso 1(0,3%)	0(0)
17	10	sapateiro (1)	sapateiro 335(99,4%)	barbeiro 0(0%)	professor 0(0%)	padeiro 0(0%)	1(0,3)
18	6	coração (4)	coluna 0(0%)	costela 0(0%)	ombro 1(0,3%)	coração 335(99,4%)	1(0,3)
19	7	pensar (2)	ler 1(0,3%)	pensar 335(99,4%)	empurrar 0(0%)	congelar 0(0%)	1(0,3)
20	12	canguru (4)	foca 0(0%)	gambá 0(0%)	javali 0(0%)	canguru 335(99,4%)	2(0,6)
21	8	serrar (1)	serrar 335(99,4%)	cortar 0(0%)	prender 0(0%)	descascar 0(0%)	2(0,6)
22	16	famoso (1)	famoso 335(99,4%)	pobre 0(0%)	organizado 0(0%)	inteligente 0(0%)	2(0,6)
23	33	multa (3)	massagem 2(0,6%)	juízo 0(0%)	multa 335(99,4%)	palestra 0(0%)	0(0)

Tabela 11. Itens 24 a 46 do **TVfusp-92r**, juntamente com frequência (% entre parênteses) de escolha de cada uma das figuras alternativas de escolha, bem como da omissão de escolha dos itens em suas posições reordenadas por grau crescente de dificuldade.

Re	Or		Freq. (%) de escolha de figuras alternativas				
			Fig. 1	Fig. 2	Fig.3	Fig. 4	Omissão
24	23	ensinar (1)	ensinar 335(99,4%)	separar 0(0%)	ler 2(0,6)	cuidar 0(0%)	0(0)
25	21	abridor (1)	abridor 334(99,1%)	rolo macarrão 0(0%)	moedor carne 1(0,3%)	prendedor roupa 2(0,6%)	0(0)
26	31	sede (4)	calor 2(0,6%)	fome 0(0%)	saudade 0(0%)	sede 334(99,1%)	1(0,3)
27	20	desenhista (1)	desenhista 334(99,1%)	programado r 1(0,3%)	professor 0(0%)	barbeiro 0(0%)	2(0,6)
28	37	raposa (3)	capivara 2(0,6%)	gato 1(0,3%)	raposa 334(99,1%)	lagosta 0(0%)	0(0)
29	38	trigêmeos (4)	gêmeos 3(0,9%)	tricampeão 0(0%)	bimestre 0(0%)	trigêmeos 334(99,1%)	0(0)
30	18	abajur (4)	pipa 0(0%)	rodo 0(0%)	lanterna 0(0%)	abajur 334(99,1%)	3(0,9)
31	29	termômetro (3)	relógio 1(0,3%)	bússola 2(0,6%)	termômetro 333(98,8%)	estetoscópio 1(0,3%)	0(0)
32	24	pulmão (1)	pulmão 330(98%)	pescoço 3(0,9%)	coluna 1(0,2%)	cotovelo 2(0,6%)	1(0,3)
33	30	grampeador (1)	grampeador 330(98%)	caneta 0(0%)	máq. fotográf 0(0%)	clipe 7(2,0%)	0(0)
34	48	pavão (3)	avestruz 8(2,4%)	águia 0(0%)	pavão 329(97,6%)	pinguim 0(0%)	0(0)
35	26	binóculo (3)	estetoscópio 0(0%)	máq. fotográf. 0(0%)	binóculo 329(97,6%)	luneta 8(2,4)	0(0)
36	39	transparente (1)	transparente 328(97,3%)	molhado 2(0,6%)	encaixado 0(0%)	pesado 3(0,9%)	4(1,2)
37	36	saudade (2)	amor 7(2%)	saudade 328(97,4%)	palpitação 2(0,6%)	alegria 0(0%)	0(0)
38	19	castelo (3)	chaminé 11(3,3%)	telhado 0(0%)	castelo 326(96,7%)	casa 0(0%)	0(0)
39	43	garçom (4)	padeiro 4(1,2%)	médico 0(0%)	marinheiro 8(2,4%)	garçom 325(96,4%)	0(0)
40	75	dupla (2)	trio 10(3%)	dupla 324(96,1%)	sozinho 1(0,3%)	moça 0(0%)	2(0,6)
41	65	bússola (2)	relógio 1(0,3%)	bússola 323(95,8%)	luneta 2(0,6%)	termômetro 5(1,5%)	6(1,8)
42	51	cientista (2)	cantora 0(0%)	cientista 323(95,8%)	supervisora 1(0,3%)	secretária 10(3,0%)	3(0,9)
43	22	discutir (1)	discutir 322(95%)	ajudar 0(0%)	assustar 0(0%)	dialogar 14(4,7%)	1(0,3)
44	55	único (1)	único 320(95%)	automatiza d 2(0,6%)	inesperado 4(1,2%)	disputado 5(1,5%)	6(1,7)
45	50	obrigar (4)	puxar 7(2%)	segurar 9(2,7%)	colocar 0(0%)	obrigar 317(94,1%)	4(1,2)
46	44	marítimo (4)	automobilístico 1(0,3%)	ferroviário 3(0,9%)	aeronáutico 1(0,3%)	marítimo 317(94,0%)	15(4,4)

Tabela12. Itens 47 a 69 do TVfusp-92r, juntamente com frequência (% entre parênteses) de escolha de cada uma das figuras alternativas de escolha, bem como da omissão de escolha dos itens em suas posições reordenadas por grau crescente de dificuldade.

Re	Or		Freq. (%) de escolha de figuras alternativas				
			Fig. 1	Fig. 2	Fig.3	Fig. 4	Omissão
47	56	rinoceronte (2)	elefante 1(0,3%)	rinoceronte 317(94,1%)	capivara 0(0%)	hipopótamo 19(5,6%)	0(0)
48	42	agressivid (2)	ternura	agressividad e 315(93,5%)	esperança 7(2,1%)	festividade 2(0,6%)	12(3,5)
49	53	ardido (4)	suave 4(1,1%)	suculenta 0(0%)	azedo 14(4,2%)	ardido 315(93,5%)	4(1,2)
50	34	batedeira (2)	bateria 3(0,9%)	batedeira 315(93,5%)	barbeador 1(0,3%)	liquidificador 17(5,0%)	1(0,3)
51	45	distração (1)	distração	concentraçã o 313(93%)	distribuiçã o 0(0%)	impaciência 11(3,2%)	7(2,0)
52	62	telescópio (3)	binóculo	microscópio	telescópio	mãq. fotográf.	
53	46	mendigar (2)	1(0,3%) enriquecer	22(6,5%) mendigar	313(92,9%) carecer	1(0,3%) auscultar	0(0)
54	58	acrobata (2)	1(0,3%) pular	311(92,3%) acrobata	8(2,4%) esquiar	1(0,3%) pular corda	16(4,7)
55	60	lustrar (3)	4(1,1%) ameaçar	310(92%) serrar	10(3%) lustrar	0(0%) limpar	13(3,9)
56	54	funil (4)	2(0,6%) panela	0(0%) alicate	309(91,7%) megafone	11(3,3%) funil	15(4,4)
57	40	espantado (3)	1(0,3%) triste	1(0,3%) ansioso	17(5,0%) espantado	309(91,7%) orgulhoso	9(2,7)
58	49	presentear (1)	6(2%) presentear	18(5,3%) arrumar	307(91,0%) colocar	1(0,3%) comprar	5(1,4)
59	59	inocente (4)	307(91,1%) companheiro	1(0,3%) intrometido	0(0%) doloroso	29(8,6%) inocente	0(0)
60	67	inaugurar (3)	2(0,6%) despertar	15(4,4%) costurar	8(2,4%) inaugurar	305(90,5%) trabalhar	7(2,1)
61	47	aconselhar (4)	0(0%) brigar	9(2,7%) abraçar	305(90,5%) cantar	8(2,4%) aconselhar	15(4,4)
62	52	gotejar (2)	4(1,2%) chuveiro	16(4,7%) gotejar	1(0,3%) chafariz	302(89,6%) torneira	14(4,2)
63	73	ângulo (3)	17(5%) quadrado	295(87,5%) triângulo	12(3,5%) ângulo	3(0,9%) circulo	10(2,9)
64	57	arrogante (2)	10(3%) falante	30(8,9%) arrogante	274(81,3%) assustado	1(0,3%) esperta	22(6,5)
65	76	arquivar (4)	12(4%) ligar carro	270(80%) acender	21(6,2%) consertar	3(0,8%) arquivar	31(9)
66	68	apelidar (2)	23(7%) pedir	11(3,2%) apelidar	13(3,8%) amassar	265(78,6%) cair	25(7,4)
67	81	felino (3)	25(7,3%) caprino	264(78,4%) roedor	14(4,2%) felino	4(1,2%) canino	30(8,9)
68	74	greve (1)	15(4,4%) greve	17(5,0%) consulta	258(76,6%) atestado	34(10,1%) teste	13(3,9)
69	70	bicampeão (1)	257(76,2%) bicampeão	6(1,8%) tricampeão	33(9,8%) gêmeos	7(2,1%) campeão	34(10,1)
			256(76%)	47(13,9%)	1(0,3%)	23(6,8%)	10(3,0)

Tabela 13. Itens 70 a 92 do TVfusp-92r, juntamente com frequência (% entre parênteses) de escolha de cada uma das figuras alternativas de escolha, bem como da omissão de escolha dos itens em suas posições reordenadas por grau crescente de dificuldade.

Re	Or	Freq. (%) de escolha de figuras alternativas					
		Fig. 1	Fig. 2	Fig.3	Fig. 4	Omissão	
70	64	mamífero (4)	réptil 38(11,3%)	crustáceo 4(1,2%)	ave 24(7,1%)	mamífero 252(74,8%)	19(5,6)
71	61	parabenizar (3)	inaugurar 10(3%)	imprimir 41(12,2%)	parabeniza r 245(72,7%)	segurar 9(2,6%)	32(9,5)
72	86	templo (4)	casa 21(6,3%)	edifício 27(8,0%)	campo futeb 26(7,7%)	templo 235(69,7%)	28(8,3)
73	79	dialogar (1)	dialogar 229(68%)	discutir 15(4,4%)	brigar 12(3,6%)	consolar 33(9,8%)	48(14,2)
74	84	anfíbio (2)	roedor 35(10,3%)	anfíbio 226(67,1%)	aquático 23(6,8%)	réptil 11(3,3%)	42(12,5)
75	35	desleixado (3)	vaidoso 10(3%)	surpreso 23(6,8%)	desleixado 221(65,6%)	amigo 5(1,4%)	78(23,2)
76	77	equação (4)	anotação 16(5%)	dicionário 44(13,0%)	banca jornal 10(2,9%)	equação 216(64,0%)	51(15,1)
77	69	processo (3)	trabalho 48(14,3%)	namoro 2(0,6%)	processo 208(61,7%)	enterro 52(15,4%)	27(8,0)
78	71	instruir (1)	instruir 185(55%)	competir 51(15,1%)	aparar 6(1,8%)	desenhar 36(10,6%)	59(17,5)
79	91	estetoscóp (3)	luneta 134(40%)	bússola 2(0,6%)	estetoscópi o 185(54,8%)	furadeira 9(2,6%)	7(2,0)
80	63	marceneiro (2)	pedreiro 92(27,4%)	marceneiro 182(54,0%)	pintor 16(4,7%)	eletricista 24(7,1%)	23(6,8)
81	78	emergir (4)	comparar 25(7,6%)	colher 21(6,2%)	levantar 58(17,2%)	emergir 169(50,1%)	64(18,9)
82	92	sob (4)	levantar 83(25%)	acima 44(13,0%)	em cima 157(46,5%)	sob 16(4,6%)	37(10,9)
83	66	angústia (4)	raiva 112(33,3%)	alegria 20(5,9%)	medo 1(0,3%)	angústia 156(46,3%)	48(14,2)
84	72	submergir (1)	submergir 154(46%)	segurar 96(28,4%)	mergulhar 27(8,0%)	esconder 10(2,8%)	50(14,8)
85	85	comércio (1)	comércio 150(45%)	almoço 7(2,0%)	festa 23(6,8%)	telejornal 132(39,2%)	25(7,0)
86	80	hierarquia (3)	absolvição 61(18,1%)	presença 30(8,9%)	hierarquia 141(41,8%)	greve 9(2,7%)	96(28,5)
87	82	subornar (2)	comprar 16(5,0%)	subornar 140(41,4%)	aguardar 50(14,8%)	cumprimenta r 52(15,4%)	79(23,4)
88	83	vertigem (2)	vômito 89(26,4%)	vertigem 128(38,0%)	desejo 24(7,1%)	sede 3(0,9%)	93(27,6)
89	88	peçonhento (4)	belo 5(1,6%)	nocivo 103(30,5%)	bravo 61(18,1%)	peçonhento 112(33,2%)	56(16,6)
90	87	Europa (2)	América 30(9%)	Europa 93(27,6%)	Ásia 89(26,4%)	África 18(5,3%)	107 (31,7)
91	89	volúvel (3)	briguento 55(16,5%)	assumido 75(22,2%)	volúvel 79(23,4%)	paquerador 19(5,6%)	109 (32,3)
92	90	onívoro (2)	leiteiro 40(12%)	onívoro 65(19,3%)	caprino 55(16,3%)	selvagem 130(38,5%)	47(13,9)

(3) Estudos conduzidos

(3.1) Estudo 1

O Estudo 1 apresenta três instrumentos (Teste de Vocabulário Auditivo Usp, em suas Forma A Abreviada Original: **TVAud-A33**, e Forma B Abreviada Original: **TVAud-B33**; e Teste de Vocabulário Expressivo USP, em sua Forma Original: **TVExp-100o**) para avaliar precocemente o grau de desenvolvimento de linguagem no nível lexical, tanto receptiva (compreensão auditiva de palavras faladas, via **TVAud-A33o** e **TVAud-B33o**) quanto expressiva (produção oral de palavras faladas via **TVExp-100o**) em crianças ouvintes já desde 1 ano de idade até 6 anos de idade.

No Brasil há uma grande carência de instrumentos devidamente validados e normatizados para avaliação precoce de vocabulário receptivo auditivo e expressivo. Os poucos instrumentos disponíveis avaliam vocabulário apenas a partir de dois anos de idade.

Para avaliar vocabulário expressivo no Brasil pode-se usar a Lave (Lista de Avaliação de Vocabulário Expressivo). Trata-se de uma lista de checagem (*checklist*) de palavras faladas a ser preenchida pelo cuidador da criança. Originalmente publicada por Rescorla (1989) com o título de *Language Development Survey*, a Lave foi adaptada, validada e normatizada por Capovilla e Capovilla (1997) para crianças de 2 anos a 6 anos de idade, e validada nessa mesma faixa etária por meio de medidas de vocabulário receptivo como o Teste de Vocabulário por Imagens Peabody, devidamente normatizado para essa mesma faixa etária (Capovilla & Capovilla, 1998b). A Lave também foi validada nessa mesma faixa etária no estudo de Capovilla e Capovilla (1998a), que empregou medidas de vocabulário receptivo e de consciência fonológica, demonstrando que, quanto maior o vocabulário receptivo, maior a consciência fonológica. Mais recentemente, a validade da Lave foi novamente demonstrada na educação infantil, no estudo de Ferracini, Capovilla, Dias, e Capovilla (2006), que demonstrou correlação positiva significativa entre vocabulários receptivo e expressivo.

Para avaliar vocabulário receptivo no Brasil pode-se usar o TVIP (Teste de Vocabulário por Imagens Peabody). Trata-se de um teste de 125 itens, cada qual composto de uma palavra falada pelo avaliador e de uma prancha de quatro figuras, sendo uma figura alvo e três figuras distraidoras. A tarefa do avaliando consiste em escolher a figura correspondente à palavra falada pelo avaliador. Originalmente publicado por Dunn, Padilla, Lugo e Dunn (1986a, 1986b) com o título de *Test de Vocabulario por Imagenes Peabody*, o TVIP foi adaptado por Capovilla, Nunes, Araújo, Nogueira, e Bernat (1997) e normatizado por Capovilla e Capovilla (1997) para crianças de 2 anos a 6 anos de idade, bem como por Capovilla, Capovilla, Nunes, Nunes, Araújo, Nogueira, Bernat, e Capovilla (1997) para crianças de 6 anos a 14 anos de idade. Em termos de validação, na faixa de 2 a 6 anos de idade, o TVIP foi validado por comparação com medida de vocabulário expressivo oral (Lave); e na faixa de 6 a 14 anos, por comparação com medidas de desempenho escolar em Português em sala de aula. Com efeito, Capovilla, Nunes, Nogueira, Nunes, Araújo, Bernat, e Capovilla (1997) descobriram que, quanto maior o vocabulário receptivo, tal como avaliado no TVIP, maior o desempenho em sala de aula em Português em termos de leitura e escrita. O mesmo foi descoberto em outras crianças por Capovilla e Capovilla (2004c). O TVIP também foi validado nos estudos de Capovilla e Portugal (2002) e Portugal e Capovilla (2004), que descobriram que, em escolares do ensino fundamental público, quanto maior o grau de perda auditiva, tanto menor o vocabulário receptivo auditivo avaliado pelo TVIP, menor a nota escolar, e maior a frequência de erros articulatórios. O TVIP também foi validado no estudo de Capovilla, Capovilla e Soares (2004), que descobriu correlação positiva entre vocabulário, consciência fonológica, consciência sintática, leitura e escrita. A versão brasileira do TVIP foi validada, ainda, com estudantes bilíngues, nos estudos de Capovilla, Machalous e Capovilla (2002b, 2003a), que demonstraram a importância

do vocabulário receptivo (tal como avaliado pelo TVIP) para o desempenho de leitura (tal como avaliado pelo TCLPP, cf. Capovilla, Capovilla, & Macedo, 2007; Capovilla, Marcilio, & Capovilla, 2004b; Capovilla, Varanda, & Capovilla, 2006b). O TVIP foi validado, também, com crianças com dificuldades de leitura e escrita, no estudo de Capovilla, Suiter e Capovilla (2002) que mapeou as diferenças entre crianças com e sem atrasos de leitura em termos de medidas de estratégias de leitura, escrita sob ditado, consciência fonológica, vocabulário, memória fonológica, processamento visual, aritmética e sequenciamento. O TVIP também foi computadorizado no Brasil (Capovilla, Macedo, Duduchi, Raphael, Guedes, Capovilla, & Gonçalves, 1996; Capovilla, Thiers, & Macedo, 2004), e essa versão já foi devidamente validada (Capovilla, Thiers, Macedo, Raphael, & Duduchi, 1998). Mais recentemente, o estudo de Macedo, Capovilla, Duduchi, D'Antino, e Firmo (2006) demonstrou que essa versão computadorizada é tão válida quanto a versão original.

Para avaliar vocabulário receptivo no Brasil pode-se usar, também, a versão original com 139 itens do TV-Fusp-139 (Teste de Vocabulário por Figuras USP). Trata-se de um teste de 139 itens, cada qual composto de uma palavra falada pelo avaliador e de uma prancha de quatro figuras, sendo uma figura alvo e três figuras distraidoras. A tarefa do avaliando consiste em escolher a figura correspondente à palavra falada pelo avaliador. Originalmente desenvolvido, validado e normatizado por Capovilla e Prudencio (2006), sua versão revisada com apenas 92 itens TV-Fusp-92 foi normatizada por Capovilla e Thomazette (em preparação) para crianças de 7 a 10 anos, e validada por Capovilla, Thomazette e Graton-Santos (em preparação) por meio da comparação com medidas de memória de trabalho e de leitura orofacial em crianças ouvintes de 3 a 9 anos de idade (Capovilla, de Martino, Macedo, Sousa-Sousa, Graton-Santos, & Maki, 2009; Capovilla, Sousa-Sousa, Maki, Ameni, & Neves, 2008; Capovilla, Sousa-Sousa, Maki, Ameni, Neves, Roberto, Damazio, & Sousa, 2009). Esses estudos demonstraram que, quanto maior o vocabulário receptivo, tanto maior a memória de trabalho (Capovilla & Thomazette, 2009c, 2009d, 2009e, 2009f), e tanto maior a habilidade de compreender fala por meio de leitura orofacial (Capovilla, Graton-Santos, & Sousa-Sousa, 2009).

No Brasil, para avaliar vocabulário receptivo pode-se usar o Teste de Vocabulário Auditivo Usp (TV**Aud**), em suas oito formas:

- 1) Forma A107 Original (TV**Aud-A107o**),
- 2) Forma A107 Reordenada (TV**Aud-A107r**),
- 3) Forma A33 Original (TV**Aud-A33o**),
- 4) Forma A33 Reordenada (TV**Aud-A33r**),
- 5) Forma B107 Original (TV**Aud-B107o**),
- 6) Forma B107 Reordenada (TV**Aud-B107r**),
- 7) Forma B33 Original (TV**Aud-B33o**),
- 8) Forma B33 Reordenada (TV**Aud-B33r**).

As Formas A107 Original (TV**Aud-A107o**) e B107 Original (TV**Aud-B107o**) foram validadas e normatizadas, na faixa etária dos 2 aos 6 anos de idade, por Capovilla, Negrão e Damazio (2011) para crianças de 2 anos a 6 anos de idade. A análise de itens dos dados desse estudo deu origem às Formas A107 Reordenada (TV**Aud-A107r**) e B107 Reordenada (TV**Aud-B107r**), as quais ainda não foram validadas e normatizadas. O presente Estudo 1 oferece quadros com a composição dessas Formas A107 Reordenada (TV**Aud-A107r**) e B107 Reordenada (TV**Aud-B107r**), permitindo aos leitores interessados proceder a essa validação e normatização.

Análises de itens dos dados de Capovilla, Negrão e Damazio (2011) permitiram excluir os itens com menor correlação parte-todo e chegar às Formas Abreviadas Originais com apenas 33 itens ordenados por dificuldade crescente: As Formas A33 Original (TV**Aud-A33o**) e B33 Original (TV**Aud-B33o**). A validação e a normatização dessas formas são objeto do presente Estudo 1. A partir do presente estudo, a

análise de itens permite chegar a uma reordenação ulterior dos 33 itens, para obter as Formas A33 Reordenada (TV**Aud-A33r**) e B33 Reordenada (TV**Aud-B33r**), os quais foram validados e normatizados no Estudo 2.

Instrumentos como a Lave, o TVIP, o TV**Aud-A107o**, e o TV**Aud-B107o** encontram-se normatizados e validados para a faixa etária dos 2 aos 6 anos. O inventário (checklist) Lave avalia vocabulário expressivo dos 2 aos 5 anos; o teste TVIP avalia vocabulário receptivo dos 2 anos e 6 meses até os 6 anos de idade; e os testes TV**Aud-A107o** e TV**Aud-B107o** avaliam vocabulário receptivo dos 2 aos 6 anos de idade. O presente estudo apresenta três testes para avaliação mais precoce de vocabulário receptivo e expressivo já desde 1 ano e 6 meses de idade: dois testes que avaliam vocabulário receptivo de 1 ano e 6 meses até 5 anos de idade (TV**Aud-A33o** e TV**Aud-B33o**) e um teste que avalia vocabulário expressivo de 1 ano e 6 meses até 5 anos de idade (TV**Exp-100o**). O presente estudo fornece dados de validade desenvolvimental e tabelas de dados normativos desses testes de 1 ano e 6 meses até 5 anos de idade.

O Estudo 1 foi conduzido com os objetivos de validação desenvolvimental, normatização, e validação cruzada dos três testes (TV**Aud-A33o**, TV**Aud-B33o**, TV**Exp-100o**) foi conduzido com 906 crianças ouvintes de 18 meses a 6 anos de idade de 12 escolas públicas e particulares do estado de São Paulo. Das 906 crianças, 437 estudavam em três escolas públicas municipais de Ribeirão Pires; e 469 estudavam em nove escolas privadas dos municípios de Ribeirão Pires, Santo André, e São Bernardo do Campo. Das 906 crianças (442 meninas e 464 meninos), 61 eram do 1º ano (idade média de 1 ano e 9 meses), 119 do 2º ano (2 anos e 6 meses), 143 do 3º ano (3 anos e 6 meses), 131 do 4º ano (4 anos e 6 meses), 237 do 5º ano (5 anos e 6 meses), e 215 do 6º ano (6 anos e 5 meses). O Estudo 1 demonstrou que os três testes têm validade desenvolvimental, na medida em que eles são capazes de discriminar entre faixas etárias sucessivas de e a 5 anos de idade (i.e., 1 a 2, de 2 a 3, de 3 a 4, e de 4 a 5 anos de idade. Isso permitiu normatizar os três testes. O Estudo 1 também forneceu validação cruzada dos três testes, ao demonstrar que a pontuação em cada um deles está significativamente correlacionada com a pontuação nos demais. No presente Estudo 1, as crianças de 6 anos de idade avaliadas no TV**Aud-A33o** e no TV**Aud-B33o** também foram avaliadas em testes normatizados de leitura (TCLPP1.2) e escrita (TNF1.3-Escrita, e TNF2.3-Escrita). Portanto, no presente Estudo 1, foi feita a validação de relação com outras variáveis do TV**Aud-A33o** e do TV**Aud-B33o** na faixa dos 2 aos 6 anos de idade, por comparação com os dados do TV**Exp-100o** (demonstrando que vocabulários receptivo e expressivo se encontram positivamente correlacionados). No presente Estudo 1, também foi feita a validação de relação com outras variáveis do TV**Aud-A33o** e do TV**Aud-B33o** aos 6 anos de idade, ao demonstrar que o vocabulário receptivo encontra-se positivamente correlacionado, já nesta faixa etária, com medidas de leitura e escrita.

Além disso, neste Estudo 1 foram conduzidas análise de itens, que produziram coeficientes de fidedignidade alfa de Cronbach e Spearman-Brown de TV**Aud-A33o**, TV**Aud-B33o**, e TV**Exp-100o**. Tais análises produziram coeficientes bastante bons. Portanto, o presente Estudo 1 demonstrou que os três testes têm validade desenvolvimental e validade cruzada uns com os outros, bem como com medidas de leitura e escrita aos 6 anos de idade. A partir da análise de itens dos presentes dados de cada um dos três testes, o presente Estudo 1 também permitiu gerar a Forma Reordenada e cada um deles: TV**Aud-A33r**, TV**Aud-B33r**, e TV**Exp-100r**, com dificuldade crescente para permitir a aplicação opcional de critérios de piso e teto, a serem desenvolvidos oportunamente, para aumentar ainda mais a praticidade dos testes. Tais dados permitem, ainda, conduzir reanálises ulteriores de itens para a exclusão daqueles com menor correlação parte-todo, de modo a permitir chegar a versões brevíssimas de cada um dos testes sem comprometer em nada sua validade

ou fidedignidade. A normatização e validação dessas Formas A e B reordenadas (TV**Aud-A33r**, TV**Aud-B33r**, e TV**Exp-100r**) é objeto do Estudo 2.

(3.1.1) Método

(3.1.1.1) Participantes

Participaram 906 crianças (442 meninas, 464 meninos) com idade média de 4 anos e 6 meses (55,4 meses) ($DP = 18,3$ meses). Na amostra havia:

- 1) 61 crianças na faixa etária de 1 ano de idade (31 meninas, 30 meninos) com idade média de 1 ano e 9 meses (21 meses) ($DP = 1,4$ mês),
- 2) 119 crianças na faixa etária de 2 anos de idade (57 meninas, 62 meninos) com idade média de 2 anos e 6 meses (30,1 meses) ($DP = 3,3$ meses),
- 3) 143 crianças na faixa etária de 3 anos de idade (67 meninas, 76 meninos) com idade média de 3 anos e 6 meses (42,7 meses) ($DP = 3,2$ meses),
- 4) 131 crianças na faixa etária de 4 anos de idade (61 meninas, 70 meninos) com idade média de 4 anos e 6 meses (54,7 meses) ($DP = 3,4$ meses),
- 5) 237 crianças na faixa etária de 5 anos de idade (114 meninas, 123 meninos) com idade média de 5 anos e 6 meses (65,8 meses) ($DP = 3,5$ meses),
- 6) 215 crianças na faixa etária de 6 anos de idade (112 meninas, 103 meninos) com idade média de 6 anos e 5 meses (76,6 meses) ($DP = 2,7$ meses).

A Tabela 14 sumaria o número de meninos e meninas em cada um dos anos pré-escolares que participaram do Estudo 1.

Tabela 14. Número de meninos e meninas em cada um dos cinco anos da Educação Infantil e no 1º ano da Educação Fundamental que participaram do Estudo 1.

	ano pré-escolar						tot
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	
F	31	57	67	61	114	112	442
M	30	62	76	70	123	103	464
N tot	61	119	143	131	237	215	906
idade média	1 ano 9 meses	2 anos 6 meses	3 anos 6 meses	4 anos 6 meses	5 anos 6 meses	6 anos 5 meses	4 anos 6 meses
DP (meses)	1,4	3,3	3,2	3,4	3,5	2,7	18,3

Das 906 crianças, 437 eram oriundas de 3 escolas públicas do município paulista de Ribeirão Pires e 469 eram oriundas de 9 escolas particulares dos municípios paulistas de Ribeirão Pires, Santo André e São Bernardo do Campo.

Em termos de Nível Socioeconômico (NSE), tal como medido pelo preço das mensalidades, em termos de número de salários-mínimos, constatou-se que, das 906 crianças:

- 435 desembolsavam mensalidade zero (i.e., estudavam em escola pública),
- 332 desembolsavam mensalidade 1 (i.e., pagavam cerca de 1 salário mínimo por mês, i.e., 13 salários mínimos por ano), e
- 139 desembolsavam mensalidade 2 (i.e., pagavam cerca de 2 salários mínimos por mês, i.e., 26 salários mínimos por ano).

(3.1.1.2) Instrumentos do Estudo 1

Foram empregados seis testes:

Dois testes de vocabulário receptivo:

1) Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Forma A Abreviada Original: TV**Aud-A33o**,

2) Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Forma B Abreviada Original: TV**Aud-B33o**,

Um teste de de vocabulário expressivo:

3) Teste de Vocabulário Expressivo Usp: TV**Exp-100o**,

Um teste de leitura de palavras

4) Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras: TCLPP1.2,

Dois testes de escrita de palavras

5) Teste de Nomeação de Figuras por Escrita: TNF1.3-Escrita,

6) Teste de Nomeação de Figuras por Escrita: TNF2.3-Escrita.

Tais instrumentos encontram-se descritos a seguir:

(3.1.1.2.1.) Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Forma A33 Original: TVAud-A33o

O **TVAud-A33o** avalia o vocabulário receptivo auditivo de crianças a partir de 1 ano e 6 meses de idade até 6 anos de idade. Ele deriva do **TVAud-A107o** já devidamente normatizado e validado para crianças de 2 a 6 anos de idade (Capovilla, Negrão e Damazio, 2011), e que tem 107 itens distribuídos em 22 páginas no formato A4, sendo 1 página com 2 itens e 21 páginas com 5 itens. O **TVAud-A33o** foi elaborado a partir da análise de itens do **TVAud-A107o**, com a exclusão dos itens de menor correlação parte-todo, a partir dos dados de Capovilla, Negrão, e Damazio (2011).

O **TVAud-A33o** é composto de sete páginas no formato A4. As pranchas 1 a 6 contêm 5 itens (tirinhas), a prancha 7 contém 3 itens. Cada item (tirinha) é composto de uma sequência de 5 figuras, sendo uma figura alvo e quatro figuras distraidoras. A tarefa da criança consiste em apontar para a figura correspondente à palavra falada pelo avaliador (para crianças de 1 e 2 anos) ou de marcar essa figura com um lápis (para crianças de 3, 4, 5 e 6 anos de idade). À esquerda de cada item há um marcador (estrela, coração, quadrado, seta, triângulo). O avaliador chama a atenção das crianças para o item desejado falando o nome do marcador que indica a sequência de figuras para a qual eles devem olhar em um determinado momento. O avaliador diz “Na linha da estrela, procure a figura do lápis e marque essa figura com um X”; “Na linha do coração, procure a figura do sol e marque essa figura com um X”. O **TVAud-A33o** é aplicado individualmente em crianças de 1 e 2 anos, e coletivamente em pequenos grupos de 10 a 15 crianças, para crianças de 3, 4, 5 e 6 anos. A aplicação demora cerca de 15 min para crianças de 4, 5 e 6 anos, 30 min para crianças de 2 e 3 anos, e cerca de 60 minutos para crianças de 1 ano e 6 meses. Na aplicação individual com crianças de 1 e 2 anos, o avaliador senta-se ao lado da criança e usa uma máscara (template) de papel, bloqueia todos os itens exceto aquele que deve ser respondido num determinado momento. O avaliador permite tantas interrupções (digressões) pela criança quantas forem necessárias para que ela responda a todos os itens de maneira tranquila e participativa. As Ilustrações 11 e 12 mostram cinco dos 33 itens do caderno de aplicação do **TVAud-A33o**.

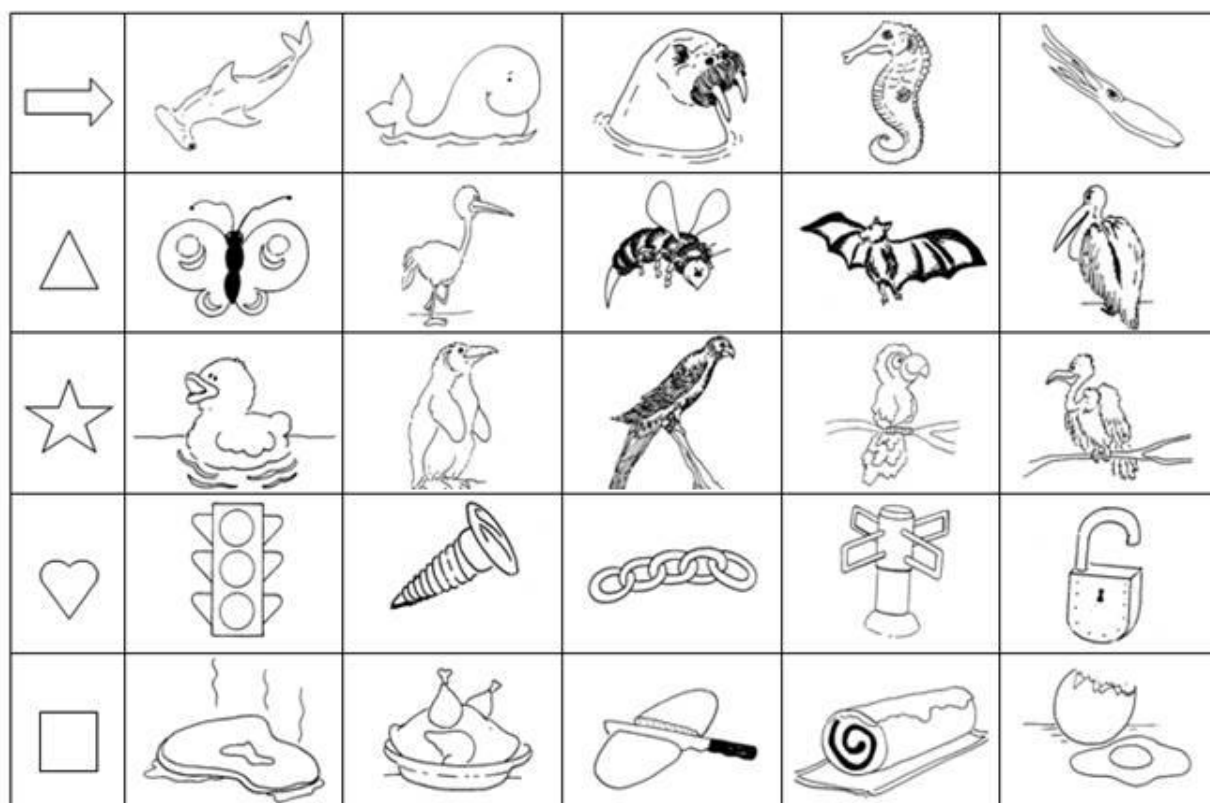


Ilustração 11. Amostra dos itens 19 a 23 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma A Abreviada Original: TV**Aud-A33o**. A cada item, o avaliador pede à criança para escolher a figura que ele disser. Para levar a criança a olhar para a tirinha desejada, ele começa chamando a atenção da criança para a forma que encabeça essa tirinha. Assim, a instrução é: “Na tirinha da seta, procure a figura de baleia e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de tubarão-martelo, morsa, cavalo-marinho, e lula. Em seguida: “Na tirinha do triângulo, procure a figura de borboleta e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de garça, abelha, morcego, e urubu. Então: “Na tirinha da estrela, procure a figura de pato e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de pinguim, arara, papagaio, e urubu. Depois: “Na tirinha do coração, procure a figura de corrente e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de semáforo, parafuso, catraca, e cadeado. Por fim: “Na tirinha do quadradinho, procure a figura de ovo e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de bife, frango, pão, e rocambole.

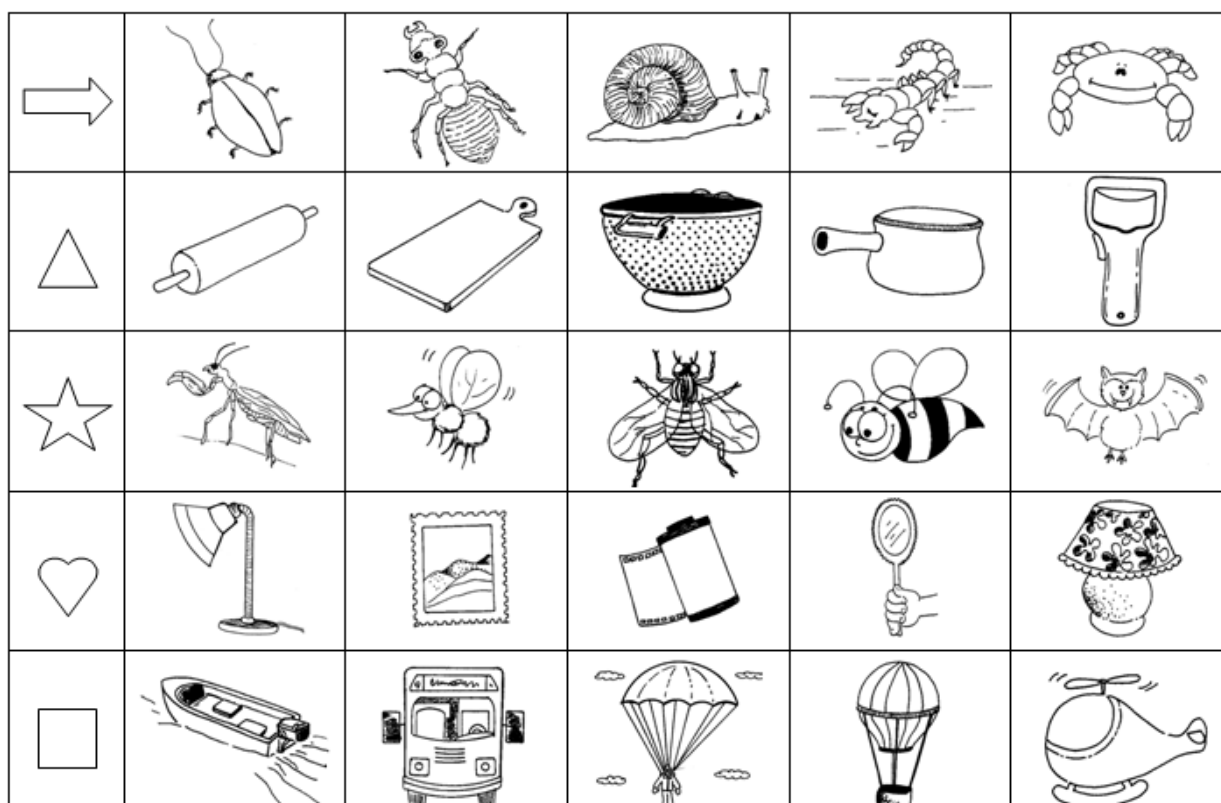


Ilustração 12. Amostra dos itens 29 a 33 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma B Abreviada Original: **TVAud-A33o**. A cada item, o avaliador pede à criança para escolher a figura que ele disser. Para levar a criança a olhar para a tirinha desejada, ele começa chamando a atenção da criança para a forma que encabeça essa tirinha. Assim, a instrução é: “Na tirinha da seta, procure a figura de caranguejo e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de barata, formiga, caramujo, e escorpião. Em seguida: “Na tirinha do triângulo, procure a figura de panela e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de rolo de macarrão, tábua de carne, escorredor de macarrão, e abridor de garrafa. Então: “Na tirinha do estrela, procure a figura de abelha e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de louva-a-deus, pernilongo, mosca, e morcego. Depois: “Na tirinha do coração, procure a figura de espelho e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de luminária, selo, filme fotográfico, e abajur. Por fim: “Na tirinha do quadrado, procure a figura de balão e marque-a com um X. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de barco, caminhão, paraquedas, e helicóptero.

(3.1.1.2.2.) Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Forma B33 Original: **TVAud-B33o**

O **TVAud-B33o** avalia o vocabulário receptivo auditivo de crianças a partir de 1 ano e 6 meses de idade até 6 anos de idade. Ele deriva do **TVAud-B107o** já devidamente normatizado e validado para crianças de 2 a 6 anos de idade (Capovilla, Negrão e Damazio, 2011), e que tem 107 itens distribuídas em 22 páginas no formato A4, sendo 1 página com 2 itens e 21 páginas com 5 itens. O **TVAud-B33o** foi elaborado a partir da análise de itens do **TVAud-B107o**, com a exclusão dos itens de menor correlação parte-todo, a partir dos dados de Capovilla, Negrão e Damazio (2011).

O **TVAud-B33o** é composto de sete páginas no formato A4. As pranchas 1 a 6 contêm 5 itens (tirinhas), a prancha 7 contém 3 itens. Cada item (tirinha) é composto de uma sequência de 5 figuras, sendo uma figura alvo e quatro figuras distraídas. A tarefa da criança consiste em apontar para a figura correspondente à palavra falada pelo avaliador (para crianças de 1 e 2 anos) ou de marcar essa figura com um lápis (para crianças de 3, 4, 5 e 6 anos de idade). À esquerda de cada item há um marcador (estrela, coração, quadrado, seta, triângulo). O avaliador chama a atenção das crianças para o item desejado falando o nome do marcador que indica a

sequência de figuras para a qual eles devem olhar em um determinado momento. O avaliador diz “Na linha da estrela, procure a figura da torneira e marque essa figura com um X”; “Na linha do coração, procure a figura do trem e marque essa figura com um X”. O TV**Aud-B33o** é aplicado individualmente em crianças de 1 e 2 anos, e coletivamente em pequenos grupos de 10 a 15 crianças, para crianças de 3, 4, 5 e 6 anos. A aplicação demora cerca de 15 min para crianças de 4, 5 e 6 anos, 30 min para crianças de 2 e 3 anos, e cerca de 60 minutos para crianças de 1 ano e 6 meses. Na aplicação individual com crianças de 1 e 2 anos, o avaliador senta-se ao lado da criança e usa uma máscara (template) de papel, bloqueia todos os itens exceto aquele que deve ser respondido num determinado momento. O avaliador permite tantas interrupções (digressões) pela criança quantas forem necessárias para que ela responda a todos os itens de maneira tranquila e participativa. As Ilustrações 13 e 14 mostram, cada qual, cinco dos 33 itens do caderno de aplicação do TV**Aud-B33o**.

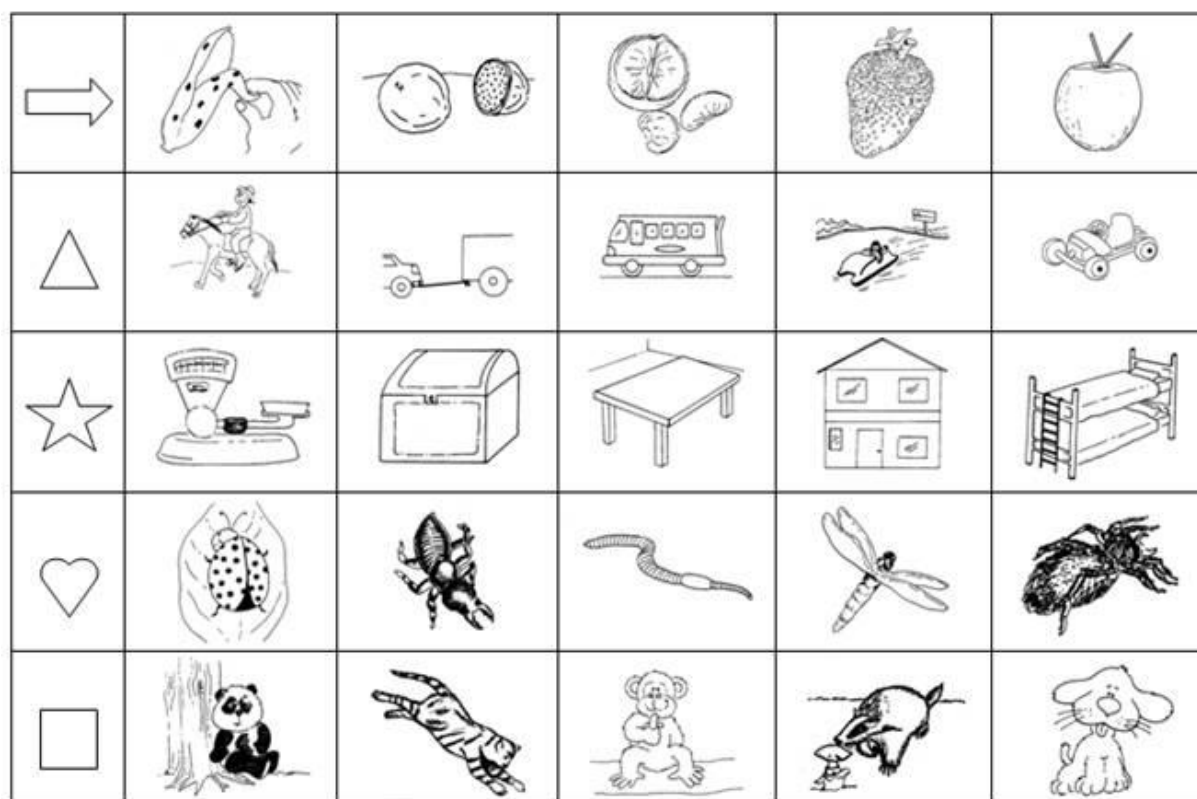


Ilustração 13. Amostra dos itens 4 a 8 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da da Forma B Abreviada Original: TV**Aud-B33o**. A cada item, o avaliador pede à criança para escolher a figura que ele disser. Para levar a criança a olhar para a tirinha desejada, ele começa chamando a atenção da criança para a forma que encabeça essa tirinha. Assim, a instrução é: “Na tirinha da seta, procure a figura de banana e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de maracujá, tangerina, jaca, e coco verde. Em seguida: “Na tirinha do triângulo, procure a figura de ônibus e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de cavalo, guincho, pedalinho, e carrinho. Então: “Na tirinha da estrela, procure a figura de mesa e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de balança, urna, sobrado, e beliche. Depois: “Na tirinha do coração, procure a figura de joaninha e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de cupim, minhoca, libélula, e aranha. Por fim: “Na tirinha do quadrado procure a figura de macaco e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de urso panda, tigre, gambá, e cachorro .

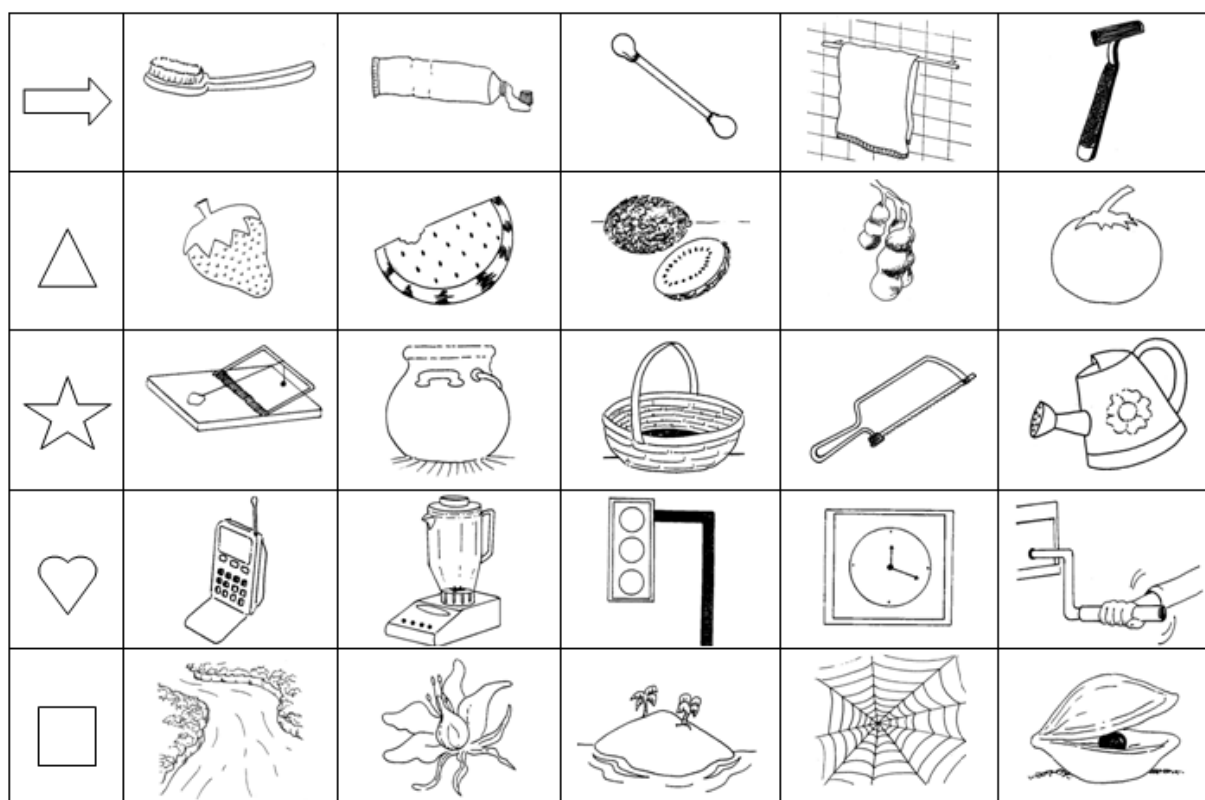


Ilustração 14. Amostra dos itens 9 a 13 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da da Forma B Abreviada Original: TV**Aud-B33o**. A cada item, o avaliador pede à criança para escolher a figura que ele disser. Para levar a criança a olhar para a tirinha desejada, ele começa chamando a atenção da criança para a forma que encabeça essa tirinha. Assim, a instrução é: “Na tirinha da seta, procure a figura de toalha e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de escova de dentes, pasta de dentes, cotonete, e barbeador. Em seguida: “Na tirinha do triângulo, procure a figura de melancia e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de morango, kiwi, tamarindo, e tomate. Então: “Na tirinha da estrela, procure a figura de cesta e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de ratoeira, caldeirão, arco de serra, e regador. Depois: “Na tirinha do coração, procure a figura de relógio e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de telefone celular, liquidificador, semáforo, e manivela. Por fim: “Na tirinha do quadrado, procure a figura de teia e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de rio, flor, ilha, e ostra.

(3.1.1.2.3.) Teste de Vocabulário Expressivo Usp: TV**Exp-100o**

O Teste de Vocabulário Expressivo USP em sua versão original (TV**Exp-100o**) avalia o vocabulário expressivo falado de crianças de 1 ano e 6 meses até 5 anos e 11 meses de idade. É composto de um caderno espiral de 100 páginas, cada qual com metade do formato A4. Cada página contém uma figura. A tarefa da criança consiste em nomear oralmente a figura mostrada pelo avaliador. O avaliador mostra uma figura e diz: “O que é isso?”. Quando a criança responde, ele vira a página e apresenta o próximo item, incentivando novamente a criança a nomear a figura. Se a criança hesita, o avaliador então a incentiva perguntando “O que você acha que é?” Nesse teste o avaliador anota apenas as respostas de nomeação incorretas, tomando cuidado para que a criança não perceba quando tenha errado. A aplicação demora cerca de 7 min. para crianças de 4, 5 e 6 anos, 15 min. para crianças de 2 e 3 anos, e cerca de 30 min. para crianças de 1 ano e 6 meses. As Ilustrações 15 e 16 fornecem, cada qual, uma amostra de 25 das 100 figuras do caderno de aplicação do TV**Exp-100o**.

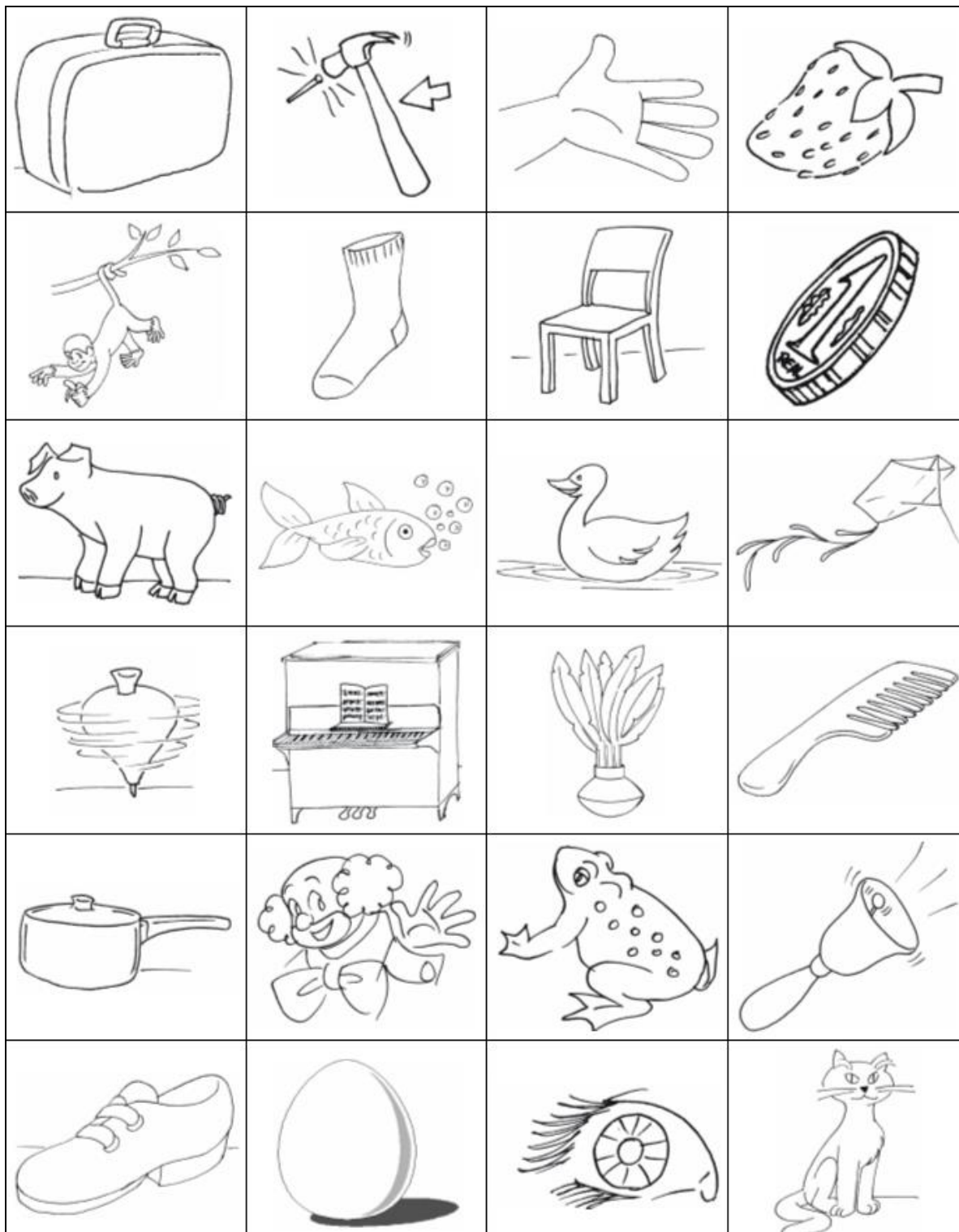


Ilustração 15. Amostra de 24 das 100 figuras do caderno de aplicação do TV**Exp-100o**.

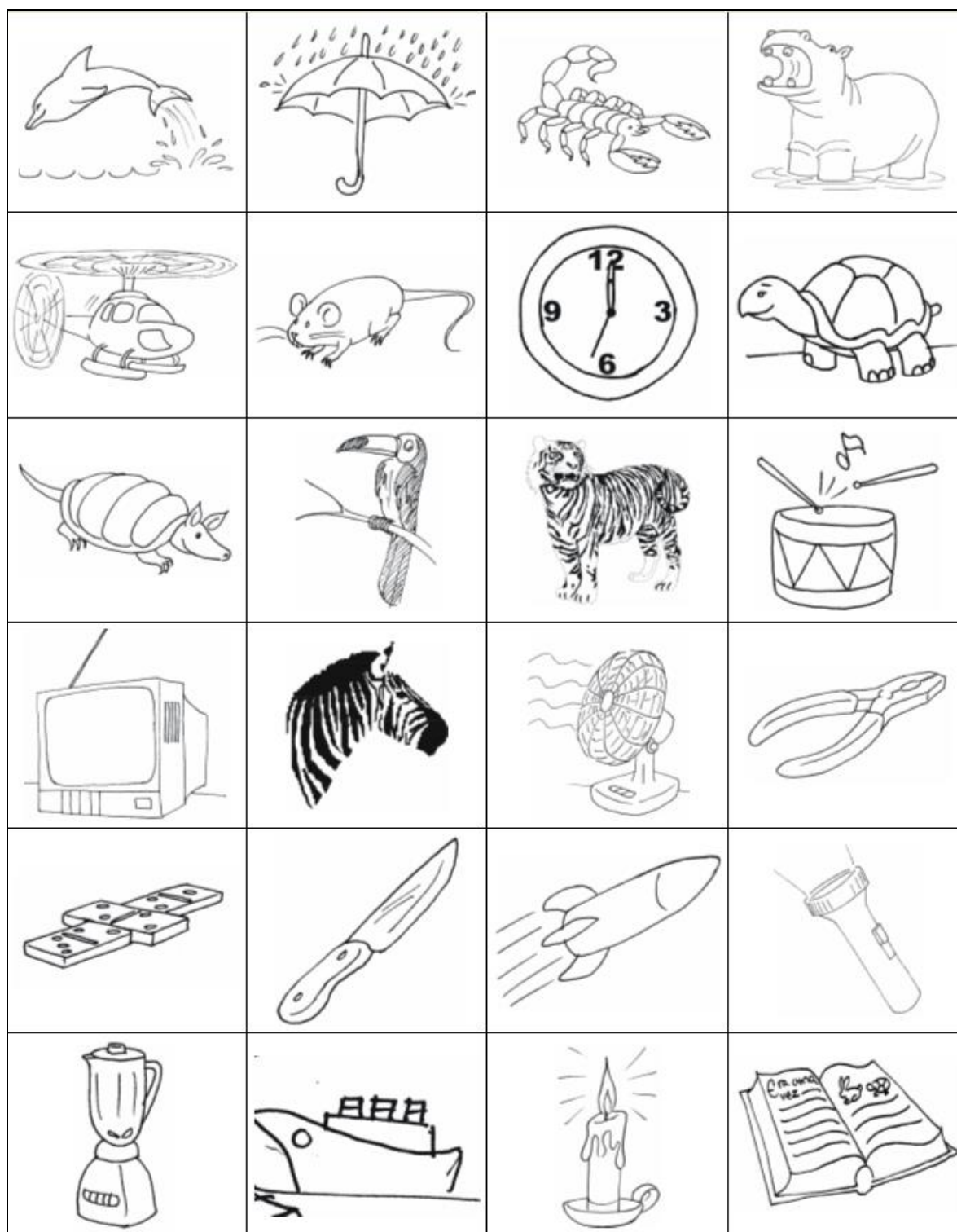


Ilustração 16. Amostra de 24 das 100 figuras do caderno de aplicação do TV**Exp-100o**.

(3.1.1.2.4.) Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras: TCLPP1.2

O Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras em sua versão 1.2 (TCLPP1.2) foi criado por Capovilla e colaboradores (Capovilla, Marcilio, & Capovilla, 2004b; Capovilla, Varanda, & Capovilla, 2006b). Ele avalia a habilidade de leitura de itens isolados por meio de decodificação grafonômica e de reconhecimento visual direto. É composto de 70 itens de 7 tipos diferentes, com 10 itens por tipo. Os tipos são: CR (palavras corretas regulares, que são ortograficamente corretas e semanticamente corretas em termos de correspondência com as figuras às quais estão emparelhadas), CI (palavras corretas irregulares, que

são ortograficamente corretas e semanticamente corretas em termos de correspondência com as figuras às quais estão emparelhadas), VS (palavras com incorreção semântica, que são ortograficamente corretas mas semanticamente incorretas, já que discrepam das figuras às quais estão emparelhadas), VV (pseudopalavras com trocas visuais em relação às palavras reais aplicáveis às figuras a elas associadas, que, embora sejam semanticamente corretas em termos de correspondência com as figuras às quais estão emparelhadas, são ortograficamente incorretas, sendo que essa incorreção diz respeito a trocas de natureza visual, que são desmascaráveis se houver decodificação grafofonêmica), VF (pseudopalavras com trocas fonológicas em relação às palavras reais aplicáveis às figuras a elas associadas, que, embora sejam semanticamente corretas em termos de correspondência com as figuras às quais estão emparelhadas, são ortograficamente incorretas, sendo que essa incorreção diz respeito a trocas de natureza fonológica, que são desmascaráveis se houver decodificação grafofonêmica precisa), PH (pseudopalavras homófonas às palavras reais aplicáveis às figuras a elas associadas, que, embora sejam semanticamente corretas em termos de correspondência com as figuras às quais estão emparelhadas, são ortograficamente incorretas, sendo que essa incorreção consiste na regularização fonológica das palavras aplicáveis às figuras, resultando em neologismos que, se decodificados fonologicamente, produzem uma imagem fonológica apropriada à figura), PE (pseudopalavras estranhas, sendo incompatíveis semanticamente com as figuras às quais se encontram emparelhadas, bem como incompatíveis com a ortografia das palavras a elas aplicáveis, sendo que essa incompatibilidade é tanto fonológica quanto visual).

A eficácia do TCLPP para diagnóstico diferencial de dislexia tem sido fortemente demonstrada (e.g., Capovilla, Capovilla, Trevisan, & Rezende, 2006; Capovilla, Dias, Trevisan, Capovilla, Rezende, Andery, & Lopes, 2007). O TCLPP também tem sido empregado para detectar crianças com distúrbio no sistema vestibular (Capovilla, Miyamoto, & Capovilla, 2003b), bem como crianças com problemas de discriminação fonêmica, velocidade de processamento, memória de trabalho fonológica e processamento auditivo central (Capovilla, & Capovilla, 2001a, 2002b, 2003b, 2004a, 2007; Capovilla, Capovilla & Silveira, 2000). Recentemente foi criada versão computadorizada (Macedo & Capovilla, no prelo), que já foi empregada com sucesso para teleavaliar alunos ouvintes na educação infantil e no ensino fundamental (Macedo, Capovilla, Nikaedo, Orsati, Lukasova, Capovilla, & Diana, 2005), bem como alunos surdos em escolas especiais e sob inclusão escolar (Capovilla, Capovilla, & Macedo, 2007). O TCLPP também tem sido empregado com grande sucesso para mapear o desenvolvimento da competência de leitura em alunos surdos de 7 a 21 anos de idade, tendo sido normatizado e validado para essa faixa etária numa série de estudos (e.g., Capovilla, Capovilla, Macedo, Bidá, Neves, Giacomet, Ameni, Valle, & Mazza, 2005; Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Mauricio, & Bidá, 2004). Esses estudos têm permitido descobrir as diferenças entre os estilos de leitura de surdos e de ouvintes, sejam estes disléxicos ou não (Capovilla, & Ameni, 2008; Capovilla & Capovilla, 2006a; Capovilla, Capovilla, Viggiano, Mauricio, & Bidá, 2005).

A Ilustração 17 apresenta uma amostra de 16 dos 70 itens caderno de aplicação do TCLPP1.2.

















			
MENINA 7	TREM 8	HAPELHA 15	TERRA 16
			
AVIÃO 9	TÁXI 10	SOCATI 17	RÁDIO 18
			
BATATA 11	TÁCSI 12	BONÉ 19	JAMELO 20
			
MAÇÃ 13	SORVETE 14	SOFÁ 21	CATUDO 22

Ilustração 17. Amostra de 16 dos 70 itens caderno de aplicação do TCLPP1.2.

Segundo a extensa revisão de Capovilla (2011), o Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-Orig) encontra-se normatizado e validado para ouvintes (Capovilla & Seabra, 2011h) e para surdos (Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Mauricio, & Bidá, 2004). Segundo aquele autor, mais amplamente o TCLPP-Orig foi normatizado para ouvintes (Capovilla & Prudencio, 2011a; Capovilla, & Salido, 2011d; Capovilla & Seabra, 2011h; Capovilla, Seabra, Macedo, Dias, Trevisan, Hipólito, & Tortella, 2011; Capovilla, Varanda, & Capovilla, 2006b; Seabra, Capovilla, Macedo, Dias, Trevisan, Hipólito, & Tortella, 2011) e validado para ouvintes (Capovilla & Prudencio, 2011a; Capovilla, & Salido, 2011d; Capovilla & Seabra, 2011e, 2011h; Capovilla, Varanda, & Capovilla, 2006b). O TCLPP-Orig foi validado ulteriormente para ouvintes em versão computadorizada (Macedo, Capovilla, Diana, Orsati, & Nikaedo, 2004; Macedo, Capovilla, Nikaedo, Orsati, Lukasova, Capovilla, & Diana, 2005; Macedo, Nikaedo, Lukasova, Diana, Capovilla, & Capovilla, 2005; Nikaedo, Lukasova, Kuriyama, & Macedo, 2006; Nikaedo, Macedo, Diana, Kuriyama, Orsati, Capovilla, & Natalle, 2006; Orsati, Macedo, Nikaedo, Lukasova, Diana, Capovilla, & Capovilla, 2005). O TCLPP-Orig foi adaptado para avaliação diferencial de dislexia (Seabra, Dias, Trevisan, Capovilla, Rezende, Andery, & Lopes, 2009; Seabra, Capovilla, Macedo, Dias, Trevisan, Hipólito, & Tortella, 2011; Seabra, Dias, Capovilla, & Trevisan, 2011). O TCLPP-Orig foi normatizado e validado para surdos (Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Mauricio, & Bidá, 2004), e validado ulteriormente por critério para surdos em versão computadorizada para teleavaliação (Capovilla, Capovilla, & Macedo, 2007; Capovilla, Macedo, Penna, & Capovilla, 2006).

Ainda segundo a revisão de Capovilla (2011), o TCLPP foi usado em diversos estudos (e.g., Capovilla, 2011f, 2011i, 2011k; Capovilla & Capovilla, 2001a, 2002b, 2003d, 2004a, 2006a, 2006d; Capovilla, Capovilla, Macedo, Bidá, Neves, Giacomet, Ameni, Valle, & Mazza, 2005; Capovilla, Capovilla, Macedo, & Duduchi, 2000b; Capovilla, Capovilla, & Suiter, 2004; Capovilla, Capovilla, Trevisan, & Rezende, 2006; Capovilla, Capovilla, Viggiano, Bidá, & Mauricio, 2004b; Capovilla, Capovilla,

Viggiano, Mauricio & Bidá, 2005; Capovilla, Capovilla, Viggiano, Mauricio & Bidá, 2005; Capovilla, Dias, Trevisan, Capovilla, Rezende, Andery, & Lopes, 2007; Capovilla, Macedo, & Capovilla, 2004b; Capovilla, Macedo, Capovilla, & Charin, 1998; Capovilla, Macedo, & Charin, 2001; Capovilla, Macedo, Duduchi, & Sória, 1999; Capovilla, Macedo, Penna, & Capovilla, 2006; Capovilla, Machalous, & Capovilla, 2002a, 2002b, 2003a, 2003b, 2003c; Capovilla, Marcilio, & Capovilla, 2004b; Capovilla, Miyamoto, Capovilla, 2002, 2003a, 2003b; Capovilla & Prudencio, 2006, 2011a; Capovilla & Salido, 2011d; Capovilla & Seabra, 2011b, 2011c, 2011d, 2011e, 2011h; Capovilla, Seabra, Macedo, Dias, Trevisan, Hipólito, Tortella, 2011; Capovilla & Varanda, 2011c, 2011d; Capovilla, Suiter, & Capovilla, 2002, 2003; Capovilla, Varanda, & Capovilla, 2006b; Capovilla, Viggiano, Capovilla, & Mauricio, 2002; Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Bidá, Neves, & Mauricio, 2005; Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Mauricio, & Bidá, 2004; Lukasova, Macedo, Nikaedo, Orsati, Diana, Capovilla, Capovilla, & 2005; Macedo, Capovilla, Diana, Orsati, & Nikaedo, 2004; Macedo, Capovilla, Nikaedo, Orsati, Lukasova, Capovilla, & Diana, 2005; Macedo, Nikaedo, Lukasova, Diana, Capovilla, & Capovilla, 2005; Seabra & Capovilla, 2011; Seabra, Capovilla, Macedo, Dias, & Trevisan, 2011; Seabra, Capovilla, Macedo, Dias, Trevisan, Hipólito, & Tortella, 2011; Seabra, Dias, Capovilla, & Trevisan, 2011; Seabra, Dias, Trevisan, Capovilla, Rezende, Andery, & Lopes, 2009).

Além disso, o TCLPP foi adaptado para o Alemão (Capovilla, Machalous, & Capovilla, 2003a), e seus escores se revelaram significativamente correlacionados com os escores de vocabulário em Alemão, tais como aferidos pelo TVIP traduzido para o Alemão (Capovilla, Machalous, & Capovilla, 2002b). Por fim, quando os escores de crianças bilíngues em Alemão-Português foram comparados nas duas versões do teste, foi descoberto que, dada a maior regularidade grafema-fonema do Alemão, ao ler Alemão, crianças bilíngues fazem uso prevalente da rota fonológica, ao passo que ao ler Português, elas empregam mais a lexical (Capovilla, Capovilla, & Machalous, 2005; Capovilla, Machalous, & Capovilla, 2002a, 2003b, 2003c).

Segundo o levantamento sistemático de Capovilla (2011), o TCLPP-Orig foi estudado em suas relações com uma série de competências, dentre as quais:

- 1) vocabulário auditivo (Capovilla, 2011a, 2011e, 2011j; Capovilla, Capovilla, Macedo, Bidá, Neves, Giacomet, Ameni, Valle, & Mazza, 2005; Capovilla, Capovilla, & Suiter, 2004; Capovilla, Graton-Santos, & Thomazette, 2011; Capovilla, Machalous, & Capovilla, 2002b; Capovilla & Prudencio, 2006, 2011a, 2011d; Capovilla & Salido, 2011d, 2011g; Capovilla & Seabra, 2001b, 2011c, 2011d, 2011e, 2011h, 2011i; Capovilla & Thomazette, 2011b; Capovilla & Varanda, 2011a, 2011c; Capovilla, Varanda, & Capovilla, 2006) via
 - 1.1) Teste de Vocabulário por Figuras Usp, versão original de 139 itens (TVfusp-Orig-139: Capovilla, 2011a, Capovilla & Prudencio, 2006, 2011d; Capovilla & Salido, 2011g; Capovilla & Seabra, 2011i; Capovilla & Varanda, 2011a)
 - 1.2) Teste de Vocabulário por Figuras Usp, versão abreviada de 92 itens TVfusp-Abrev-92 (Capovilla, 2011a, Capovilla, Graton-Santos, & Thomazette, 2011; Capovilla & Thomazette, 2009c, 2011a, 2011b, 2011c)
 - 1.3) Teste de Vocabulário por Imagens Peabody (TVIP, validado e normatizado de 2 a 6 anos ; Capovilla & Capovilla, 1997, 1998a; e de 6 a 14 anos: Capovilla, Nunes, Nunes, Araújo, Nogueira, Bernat, & Capovilla, 1997; e para toda a faixa etária: Dunn, Dunn, & Capovilla, no prelo a, no prelo b).
- 2) consciência fonológica (Capovilla, 2011d, 2011g; Capovilla, Capovilla, Macedo, Bidá, Neves, Giacomet, Ameni, Valle, & Mazza, 2005; Capovilla, Capovilla, & Suiter, 2004; Capovilla & Prudencio, 2011a, 2011b; Capovilla & Salido, 2011d, 2011e; Capovilla & Seabra, 2011a, 2011c, 2011d, 2011f, 2011g, 2011h; Capovilla, Suiter, & Capovilla, 2002; Capovilla & Varanda, 2011c, 2011e; Capovilla, Varanda, & Capovilla, 2006; Seabra & Capovilla, 2011), via
 - 2.1) Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras (PCFF-Orig: Capovilla, 2011d; Capovilla, Marcilio, & Capovilla, 2004a; Capovilla & Prudencio, 2011b;

- Capovilla & Salido, 2011e; Capovilla & Seabra, 2011g; Capovilla & Varanda, 2011e).
- 2.2) Prova de Consciência Fonológica por Produção Oral (PCFO: Capovilla & Capovilla, 1997a, 1998c, 1998e, 2007d, Capovilla, Capovilla, & Silveira, 1998, Capovilla & Seabra, 2011f, e Seabra & Capovilla, 2011)
 - 2.3) Perfil de Habilidades Fonológicas (PHF: Carvalho, Alvarez, & Caetano, 1998, avaliado por Capovilla & Salido, 2011c).
 - 3) compreensão de leitura de sentenças (Capovilla, 2011f, 2011h; Capovilla, Capovilla, Macedo, Bidá, Neves, Giacomet, Ameni, Valle, & Mazza, 2005; Capovilla, Capovilla, & Silveira, 1998; Capovilla, Capovilla, Viggiano, Mauricio, & Bidá, 2005; Capovilla, De Martino, Macedo, Sousa-Sousa, Graton-Santos, & Maki, 2009; Capovilla & Salido, 2011d; Capovilla & Varanda, 2011b, 2011d; Capovilla, Varanda, & Capovilla, 2006; Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Bidá, Neves, & Mauricio, 2005; Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Mauricio, & Bidá 2005; Nikaedo, Macedo, Diana, Kuriyama, Orsati, Capovilla, Natalle, 2006; Orsati, Macedo, Nikaedo, Lukasova, Diana, Capovilla, & Capovilla, 2005), via
 - 3.1) Teste de Compreensão de Leitura de Sentenças (TCLS-Orig normatizado e validado para ouvintes: Capovilla, 2011m; e para surdos: Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Bidá, Neves, & Mauricio, 2005)
 - 4) processamento auditivo central (Capovilla & Salido, 2011d), via testes como:
 - 4.1) a Avaliação Simplificada de Processamento Auditivo Central (Aspa: Pereira, 1993, 1996, 1997; Pereira & Schochat, 1997, avaliada por Capovilla & Salido, 2011a); e
 - 4.2) a Bateria de Triagem de Processamento Auditivo Central (BTTPA)
 - 4.2.1) BTTPA-TFR: Pereira & Schochat, 1997; Schochat & Pereira, 1997; avaliada por Capovilla & Salido, 2011b;
 - 4.2.2) BTTPA-TFR: Pereira & Schochat, 1997; Schochat & Pereira, 1997; avaliada por Capovilla & Salido, 2011b;
 - 4.2.3) BTTPA-TDD: Santos, 1998; Santos & Pereira, 1996, 1997; avaliada por Capovilla & Salido, 2011b).
 - 5) compreensão auditiva de sentenças (Capovilla, 2011k, 2011l, 2011m; Capovilla & Prudencio, 2011a, 2011c; Capovilla & Salido, 2011d, 2011f; Nikaedo, Macedo, Diana, Kuriyama, Orsati, Capovilla, & Natalle, 2006), via
 - 5.1) Teste de Compreensão Auditiva de Sentenças (TCAS: Capovilla, 2011k; Nikaedo, Macedo, Diana, Kuriyama, Orsati, Capovilla, & Natalle, 2006).
 - 6) escrita sob ditado (Capovilla, Capovilla, & Suiter, 2004; Capovilla & Prudencio, 2011a; Capovilla, Suiter, & Capovilla, 2002; Seabra & Capovilla, 2011), via
 - 6.1) Prova de Escrita sob Ditado de Palavras e Pseudopalavras (Pesd-PP: normatizada e validada: Capovilla & Capovilla, 1998b, 1998c; Capovilla & Capovilla, 2007d; Capovilla, Capovilla, & Silveira, 1998; Seabra & Capovilla, 2011).
 - 7) consciência sintática (Capovilla & Capovilla, 2006f), via
 - 7.1) Prova de Consciência Sintática (PCS: Capovilla & Capovilla, 2006b, 2006f; 2007c, 2007e; Capovilla, Capovilla & Soares, 2004; Capovilla, Capovilla & Varanda, 2006; Capovilla & Varanda, 2011d; Capovilla, Varanda, & Capovilla, 2006a, 2006c).
 - 8) inteligência não-verbal (Capovilla & Salido, 2011d; Capovilla & Varanda, 2011d), via
 - 8.1) Teste de Matrizes Progressivas de Raven (TMP-Raven: Raven, 1947)
 - 9) rendimento em Português no Saesp (Capovilla & Prudencio, 2011a, em preparação) via
 - 9.1) Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo Saesp (São Paulo, 2002)
 - 10) habilidade de leitura orofacial (Capovilla, 2011f; , Capovilla & Sousa-Sousa, 2011c, 2011d), via

- 10.1) Prova de Leitura Orofacial modelo Dória (Plof-D) e Prova de Leitura Orofacial modelo Foneticoarticulatório (Plof-FA) normatizadas: Capovilla & Sousa-Sousa, 2011a, 2011b, e validadas: Capovilla, Sousa-Sousa, Maki, Ameni, & Neves, 2008; Capovilla, Sousa-Sousa, Maki, Ameni, Neves, Roberto, Damázio, & Sousa, 2009).
- 11) vocabulário em Português por leitura orofacial (Capovilla, 2011f; Capovilla, De Martino, Macedo, Sousa-Sousa, Graton-Santos, & Maki, 2009; Capovilla & Sousa-Sousa, 2011a, 2011b), via
 - 11.1) Teste de Vocabulário em Português por Leitura Orofacial (TVplof, normatizado: Capovilla & Sousa-Sousa, 2011c, 2011d; e validado: Capovilla, Sousa-Sousa, Maki, Ameni, & Neves, 2008; Capovilla, de Martino, Macedo, Sousa-Sousa, Graton-Santos, & Maki, 2009; Capovilla, Graton-Santos, & Sousa-Sousa, 2009; Capovilla, Sousa-Sousa, Maki, Ameni, Neves, Roberto, Damázio, Sousa, 2009).
- 12) discriminação fonológica (Capovilla & Capovilla, 2002b, 2007g), via
 - 12.1) Teste de Discriminação Fonológica (Capovilla & Capovilla, 2002b, 2007g);
- 13) equilíbrio e integração sensoriomotora (nistagmo pós-rotatório) (Capovilla, Miyamoto, Capovilla, 2002, 2003a, 2003b), via
 - 13.1) Teste de Equilíbrio e subtteste de Nistagmo Pós-Rotatório, adaptados do Sensory Integration and Praxis Test (SIPT: Ayers, 1974, 1978, 1995, 1998).
- 14) vocabulário receptivo de sinais de Libras (Capovilla, 2011f; Capovilla, Capovilla, Macedo, Bidá, Neves, Giacomet, Ameni, Valle, & Mazza, 2005; Capovilla, Capovilla, Viggiano, & Bidá, 2004; Capovilla, Capovilla, Viggiano, Mauricio, & Bidá, 2005; Capovilla, Macedo, Capovilla, Bidá, & Neves, 2005; Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Bidá, & Mauricio, 2004; Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Bidá, Neves, & Mauricio, 2005; Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Mauricio, & Bidá 2005; Capovilla, Viggiano, Capovilla, Mauricio, & Vilalba, 2002) via
 - 14.1) Teste de Vocabulário Receptivo de Sinais de Libras (TVRSL: Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Bidá, & Mauricio, 2004).
- 15) habilidade de nomear figuras por escolha de palavras (Capovilla, Capovilla, Macedo, Bidá, Neves, Giacomet, Ameni, Valle, & Mazza, 2005; Capovilla, Capovilla, Mazza, Ameni, & Neves, 2006; Capovilla, Capovilla, Viggiano, Mauricio, & Bidá, 2005; Capovilla, Giacomet, Mazza, Ameni, Neves, & Capovilla, 2006; Capovilla, Capovilla, Mazza, Ameni, & Neves, 2006; Capovilla, Viggiano, Bidá, Capovilla, Raphael, Neves, & Mauricio, 2005; Capovilla, Viggiano, Bidá, Capovilla, Raphael, Neves, & Mauricio, 2005; Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Mauricio, & Bidá 2005; Capovilla, Viggiano, Raphael, Bidá, Capovilla, Neves, & Mauricio, 2005), via
 - 15.1) Teste de Nomeação de Figuras por Escolha (TNF-Escolha: Capovilla, Capovilla, Mazza, Ameni, Neves, 2006; Capovilla, Giacomet, Mazza, Ameni, Neves, & Capovilla, 2006; Capovilla, Viggiano, Bidá, Capovilla, Raphael, Neves, & Mauricio, 2005; Capovilla, Viggiano, Raphael, Bidá, Capovilla, Neves, & Mauricio, 2005).
- 16) habilidade de nomear sinais por escolha de palavras escritas (Capovilla, Capovilla, Macedo, Bidá, Neves, Giacomet, Ameni, Valle, & Mazza, 2005; Capovilla, Capovilla, Viggiano, Mauricio, & Bidá, 2005; Capovilla & Mazza, 2008; Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Mauricio, & Bidá 2005), via
 - 16.1) Teste de Nomeação de Sinais por Escolha (TNS-Escolha: Capovilla, Macedo, Penna, Capovilla, 2006; Capovilla & Mazza, 2008; Capovilla, Viggiano, Mauricio, Vilalba, & Capovilla, 2002b).
- 17) habilidade de nomear sinais por escrita de palavras (Capovilla, Capovilla, Macedo, Bidá, Neves, Giacomet, Ameni, Valle, & Mazza, 2005; Capovilla, Capovilla, Viggiano, Mauricio, & Bidá, 2005; Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Mauricio, & Bidá, 2004; Capovilla, Viggiano, Mauricio, & Capovilla, 2002), via

- 17.1) Teste de Nomeação de Sinais por Escrita (TNS-Escrita: Capovilla, Macedo, Penna, Capovilla, 2006; Capovilla, Viggiano, Mauricio, & Capovilla, 2002).
- 18) habilidade de nomear figuras por escrita de palavras (Capovilla, Giacomet, Mazza, Ameni, Neves, & Capovilla, 2006; Capovilla, Macedo, Penna, & Capovilla, 2006), via
- 18.1) Teste de Nomeação de Figuras por Escrita (TNF-Escrita: Capovilla & Ameni, 2008; Capovilla, Macedo, Penna, Capovilla, 2006; Capovilla, Viggiano, Mauricio, Vilalba, & Capovilla, 2002a; Lukasova, Macedo, Nikaedo, Orsati, Diana, Capovilla, Capovilla, & 2005).
- 19) compreensão de leitura do Português (Capovilla, Duarte, & Temóteo, 2011), avaliada via
- 19.1) Provinha Brasil adaptada em Libras (PBL2: Capovilla, Temóteo, & Duarte, 2011, normatizada e validada: Capovilla, Duarte, & Temóteo, 2011).

**(3.1.1.2.5) Teste de Nomeação de Figuras por Escrita: TNF1.3-Escrita e
(3.1.1.2.6) Teste de Nomeação de Figuras por Escrita: TNF2.3-Escrita**

Foram empregados o Teste de Nomeação de Figuras por Escrita, versão 1.3 (TNF1.3-Escrita); e o Teste de Nomeação de Figuras por Escrita versão 2.3 (TNF2.3-Escrita). Esses testes são compostos de 36 figuras cada um. A tarefa da criança consiste em escrever os nomes das figuras à mão livre. Segundo o levantamento sistemático e exaustivo de Capovilla (2011), o Teste de Nomeação de Figuras por Escrita (TNF-Escrita: Capovilla & Ameni, 2008; Capovilla, Macedo, Penna, Capovilla, 2006; Capovilla, Viggiano, Mauricio, Vilalba, & Capovilla, 2002a; Lukasova, Macedo, Nikaedo, Orsati, Diana, Capovilla, Capovilla, & 2005). Segundo Capovilla (2011):

O TNF-Escrita foi validado com surdos (Capovilla, Macedo, Penna, Capovilla, 2006; Capovilla, Viggiano, Mauricio, Vilalba, & Capovilla, 2002a) e com ouvintes (Lukasova, Macedo, Nikaedo, Orsati, Diana, Capovilla, Capovilla, & 2005). O TNF-Escrita foi objeto de validação de constructo com surdos, com a identificação e a explicação de paragrafias quirêmicas (Capovilla & Ameni, 2008), bem como de validação de critério, por comparação entre a qualidade da escrita e a de leitura de surdos (Capovilla, Macedo, Penna, Capovilla, 2006) O TNF-Escrita foi aperfeiçoado pela adoção de critérios de codificabilidade grafema-fonema propostos por Capovilla (2011b) e Capovilla, Jacote, Sousa-Sousa, e Graton-Santos (2011), bem como por algoritmos implementados em computador para avaliação imediata do grau de precisão da escrita (Capovilla, Macedo, Penna, Capovilla, 2006; Lukasova, Macedo, Nikaedo, Orsati, Diana, Capovilla, & Capovilla, 2005; Macedo, Capovilla, Diana, & Orsati, 2004). O TNF-Escrita foi validado nesses estudos. As figuras que o compõem foram analisadas em sua univocidade (Capovilla & Roberto, 2011a). Os sinais que podem subjazer às paragrafias quirêmicas cometidas pelos surdos sinalizadores ao responder a esse teste foram analisados em sua estrutura quirêmica (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2011e, 2011f) e morfêmica (Capovilla, Mauricio, & Raphael, 2009a, 2011).

Ainda segundo Capovilla (2011), as estruturas quirêmica e morfêmica são relevantes para compreender a natureza das paralexias quirêmicas cometidas por surdos ao escolher palavras para nomear sinais e figuras (Capovilla, Capovilla, Mazza, Ameni, & Neves, 2006; Capovilla, Giacomet, Mazza, Ameni, Neves, & Capovilla, 2006) ou sinais da Libras (Capovilla & Mazza, 2006), bem como pelas paragrafias quirêmicas cometidas por surdos ao escrever palavras para nomear figuras e sinais (Capovilla & Ameni, 2008).

- 1) Na nomeação de figuras por escrita, tais paragrafias quirêmicas derivam dos parentescos quirêmico e/ou morfêmico entre o sinal correspondente à figura a ser nomeada por meio da escrita da palavra (sinal esse que o surdo sinalizador evoca naturalmente para nomear essa figura) e o sinal que indexa na mente do surdo a forma ortográfica da palavra que ele acaba escrevendo para nomear aquele sinal, como revela a análise das estruturas quirêmica e morfêmica desses sinais.

- 2) Na nomeação de figuras por escolha, tais paralexias quirêmicas derivam dos parentescos quirêmico e/ou morfêmico entre o sinal correspondente à figura a ser nomeada por meio da escolha da palavra (sinal esse que o surdo sinalizador evoca naturalmente para nomear essa figura) e o sinal que indexa na mente do surdo a forma ortográfica da palavra que ele acaba escolhendo para nomear aquele sinal, como revela a análise das estruturas quirêmica e morfêmica desses sinais.
- 3) Na nomeação de sinais por escrita, tais paragrafias quirêmicas derivam dos parentescos quirêmico e/ou morfêmico entre o sinal alvo a ser nomeado por meio da escrita da palavra e o sinal que indexa na mente do surdo a forma ortográfica da palavra que ele acaba escrevendo para nomear aquele sinal, como revela a análise das estruturas quirêmica e morfêmica desses sinais.
- 4) Na nomeação de sinais por escolha, tais paralexias quirêmicas derivam dos parentescos quirêmico e/ou morfêmico entre o sinal alvo a ser nomeado por meio da escolha da palavra e o sinal que indexa na mente do surdo a forma ortográfica da palavra que ele acaba escolhendo para nomear aquele sinal, como revela a análise das estruturas quirêmica e morfêmica desses sinais.

Segundo o levantamento sistemático de Capovilla (2011), o TNF-Escrita foi estudado em suas relações com uma série de competências, dentre as quais:

- 1) leitura de palavras por decodificação e reconhecimento direto (Capovilla, Capovilla, Macedo, Bidá, Neves, Giacomet, Ameni, Valle, & Mazza, 2005; Capovilla, Capovilla, Viggiano, Mauricio, & Bidá, 2005; Capovilla, Macedo, Penna, Capovilla, 2006; Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Mauricio, & Bidá, 2004; Capovilla, Viggiano, Mauricio, Vilalba, & Capovilla, 2002a; Lukasova, Macedo, Nikaedo, Orsati, Diana, Capovilla, & Capovilla, 2005; Macedo, Capovilla, Diana, & Orsati, 2004), via
 - 1.1) Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-Orig normatizado e validado para ouvintes: Capovilla & Seabra, 2011h; e para surdos: Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Mauricio, & Bidá, 2004);
- 2) compreensão de leitura de sentenças (Capovilla, Macedo, Penna, Capovilla, 2006; Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Bidá, Neves, & Mauricio, 2005; Capovilla, Viggiano, Mauricio, Vilalba, & Capovilla, 2002a; Lukasova, Macedo, Nikaedo, Orsati, Diana, Capovilla, & Capovilla, 2005; Macedo, Capovilla, Diana, & Orsati, 2004), via
 - 2.1) Teste de Compreensão de Leitura de Sentenças (TCLS-Orig normatizado e validado para ouvintes: Capovilla, 2011m; e para surdos: Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Bidá, Neves, & Mauricio, 2005);
- 3) vocabulário receptivo de sinais de Libras (Capovilla, Macedo, Penna, Capovilla, 2006; Capovilla, Viggiano, Capovilla, Mauricio, & Vilalba, 2002; Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Bidá, & Mauricio, 2004; Capovilla, Capovilla, Viggiano, & Bidá, 2004; Lukasova, Macedo, Nikaedo, Orsati, Diana, Capovilla, & Capovilla, 2005; Macedo, Capovilla, Diana, & Orsati, 2004), via
 - 3.1) Teste de Vocabulário Receptivo de Sinais de Libras (TVRSL: Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Bidá, & Mauricio, 2004);
- 4) habilidade de nomear figuras por escolha de palavras (Capovilla, Capovilla, Macedo, Bidá, Neves, Giacomet, Ameni, Valle, & Mazza, 2005; Capovilla, Capovilla, Mazza, Ameni, & Neves, 2006; Capovilla, Giacomet, Mazza, Ameni, Neves, & Capovilla, 2006; Capovilla, Macedo, Penna, Capovilla, 2006; Capovilla & Mazza, 2008; Capovilla, Viggiano, Bidá, Capovilla, Raphael, Neves, & Mauricio, 2005; Capovilla, Viggiano, Mauricio, Vilalba, & Capovilla, 2002a; Capovilla, Viggiano, Raphael, Bidá, Capovilla, Neves, & Mauricio, 2005; Lukasova, Macedo, Nikaedo, Orsati, Diana, Capovilla, & Capovilla, 2005; Macedo, Capovilla, Diana, & Orsati, 2004), via
 - 4.1) Teste de Nomeação de Figuras por Escolha (TNF-Escolha: Capovilla, Capovilla, Mazza, Ameni, Neves, 2006; Capovilla, Giacomet, Mazza, Ameni, Neves, & Capovilla, 2006; Capovilla, Viggiano, Bidá, Capovilla, Raphael, Neves, &

- Mauricio, 2005; Capovilla, Viggiano, Raphael, Bidá, Capovilla, Neves, & Mauricio, 2005);
- 5) habilidade de nomear sinais por escolha de palavras escritas (Capovilla, Macedo, Penna, Capovilla, 2006; Capovilla & Mazza, 2008), via
 - 5.1) Teste de Nomeação de Sinais por Escolha (TNS-Escolha: Capovilla, Macedo, Penna, Capovilla, 2006; Capovilla & Mazza, 2008; Capovilla, Viggiano, Mauricio, Vilalba, & Capovilla, 2002b);
 - 6) habilidade de nomear sinais por escrita de palavras (Capovilla, Macedo, Penna, Capovilla, 2006; Capovilla, Viggiano, Mauricio, & Capovilla, 2002; Lukasova, Macedo, Nikaedo, Orsati, Diana, Capovilla, & Capovilla, 2005; Macedo, Capovilla, Diana, & Orsati, 2004), via
 - 6.1) Teste de Nomeação de Sinais por Escrita (TNS-Escrita: Capovilla, Macedo, Penna, Capovilla, 2006; Capovilla, Viggiano, Mauricio, & Capovilla, 2002);
 - 7) vocabulário auditivo (Capovilla, Viggiano, Mauricio, Vilalba, & Capovilla, 2002a) via testes como:
 - 7.1) Teste de Vocabulário por Figuras Usp, versão original de 139 itens (TVfusp-Orig-139: Capovilla, 2011a, Capovilla & Prudencio, 2006, 2011d; Capovilla & Salido, 2011g; Capovilla & Seabra, 2011i; Capovilla & Varanda, 2011a);
 - 7.2) Teste de Vocabulário por Imagens Peabody (TVIP, validado e normatizado de 2 a 6 anos ; Capovilla & Capovilla, 1997, 1998a; e de 6 a 14 anos: Capovilla, Nunes, Nunes, Araújo, Nogueira, Bernat, & Capovilla, 1997; e para toda a faixa etária: Dunn, Dunn, & Capovilla, no prelo a, no prelo b);
 - 8) consciência fonológica (Capovilla, Viggiano, Mauricio, Vilalba, & Capovilla, 2002a), via:
 - 8.1) Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras (PCFF-Orig: Capovilla, 2011d; Capovilla, Marcilio, & Capovilla, 2004a; Capovilla & Prudencio, 2011b; Capovilla & Salido, 2011e; Capovilla & Seabra, 2011g; Capovilla & Varanda, 2011e);
 - 8.2) Prova de Consciência Fonológica por Produção Oral (PCFO: Capovilla & Capovilla, 1997a, 1998c, 1998e, 2007d, Capovilla, Capovilla, & Silveira, 1998, Capovilla & Seabra, 1011f, e Seabra & Capovilla, 2011);
 - 8.3) Perfil de Habilidades Fonológicas (PHF: Carvalho, Alvarez, & Caetano, 1998, avaliado por Capovilla & Salido, 2011c);
 - 9) compreensão auditiva de sentenças (Capovilla, 2011k), via
 - 9.1) Teste de Compreensão Auditiva de Sentenças (TCAS: Capovilla, 2011k; Nikaedo, Macedo, Diana, Kuriyama, Orsati, Capovilla, & Natalle, 2006);
 - 10) compreensão de leitura do Português (Capovilla, Duarte, & Temóteo, 2011), avaliada via
 - 11.1) Provinha Brasil adaptada em Libras (PBL2: Capovilla, Temóteo, & Duarte, 2011, normatizada e validada: Capovilla, Duarte, & Temóteo, 2011).

(3.1.2) Procedimento

Todos os seis testes eram aplicados numa determinada escola antes de serem aplicados na escola seguinte.

Em cada escola, os testes eram empregados na seguinte ordem:

- 1) Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Forma A33 Original: TV**Aud-A33o**;
- 2) Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Forma B33 Original: TV**Aud-B33o**;
- 3) Teste de Vocabulário Expressivo Usp: TV**Exp-100o**;
- 4) Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras: TCLPP1.2;
- 5) Teste de Nomeação de Figuras por Escrita: TNF1.3-Escrita;
- 6) Teste de Nomeação de Figuras por Escrita: TNF2.3-Escrita.

Numa determinada escola, um dado teste era aplicado a todas as crianças antes que o teste seguinte fosse aplicado. A aplicação começava sempre com as crianças de 6 anos, depois progredia para as de 5 anos, depois para as de 4 anos, depois para as de 3 anos, depois para as de 2 anos, e finalmente para as de 1 ano.

O TV**Aud-A33o** e o TV**Aud-B33o** foram aplicados a todas as 906 crianças, abrangendo todas as faixas etárias (i.e., a crianças de 1, 2, 3, 4, 5, 6 anos de idade). O TV**Exp-100o** foi aplicado a uma amostra de 332 dos 691 alunos dos primeiros cinco anos de vida (i.e., a crianças de 1, 2, 3, 4, 5 anos de idade), sendo 61 com 1 ano, 107 com 2 anos, 81 com 3 anos, 41 com 4 anos, e 42 com 5 anos. O TCLPP1.2, o TNF1.3-Escrita, e o TNF2.3-Escrita foram aplicados apenas a crianças de 6 anos de idade (i.e., a 215 das 906 crianças da amostra).

Em cada escola, o intervalo entre as sessões com uma determinada criança dependia da disponibilidade da escola, tal como determinada pela Coordenadoria Pedagógica. Ainda assim, em termos de sequência de sessões e de duração das sessões, ocorria o seguinte:

1) Para crianças de 6 anos:

- 1.1) Na Sessão 1 o TV**Aud-A33o** era aplicado coletivamente em 15 min.
- 1.2) Na sessão 2 o TV**Aud-B33o** era aplicado coletivamente em 15 min;
- 1.3) Na Sessão 3 o TCLPP1.2 era aplicado coletivamente numa sessão de 45 min;
- 1.4) Na Sessão 4 o TNF1.3-Escrita era aplicado coletivamente numa sessão de 45 min;
- 1.5) Na Sessão 5 o TNF2.3-Escrita era aplicado coletivamente numa sessão de 45 min.

2) Para crianças de 4 e 5 anos:

- 2.1) Na Sessão 1 o TV**Aud-A33o** era aplicado coletivamente em 15 min;
- 2.2) Na Sessão 2 o TV**Aud-B33o** era aplicado coletivamente em 15 min;
- 2.3) Na Sessão 3, o TV**Exp-100o** era aplicado individualmente em 15 min.

3) Para crianças de 3 anos:

- 3.1) Na Sessão 1 o TV**Aud-A33o** era aplicado coletivamente em 30 min;
- 3.2) Na Sessão 2 o TV**Aud-B33o** era aplicado coletivamente em 30 min;
- 3.3) Na Sessão 3, o TV**Exp-100o** aplicado individualmente em 30 min.

4) Para crianças de 2 anos:

- 4.1) Na Sessão 1 o TV**Aud-A33o** era aplicado individualmente (ou em pares) em 30 min;
- 4.2) Na Sessão 2 o TV**Aud-B33o** era aplicado individualmente (ou em pares) em 30 min;
- 4.3) Na Sessão 3, o TV**Exp-100o** era aplicado individualmente em 30 min.

5) Para crianças de 1 ano:

- 5.1) Na Sessão 1 o TV**Aud-A33o** era aplicado individualmente em 6 sessões de 10 min cada;
- 5.2) Na Sessão 2 o TV**Aud-B33o** era aplicado individualmente em 6 sessões de 10 min;
- 5.3) Na Sessão 3, o TV**Exp-100o** era aplicado individualmente em uma sessão de 60 min.

Assim, a aplicação do TV**Aud-A33o** e do TV**Aud-B33o** se dava de modo individual para crianças de 1 ano, de modo individual ou em pares para crianças de 2 anos, e de modo coletivo em pequenos grupos de 10 a 15 crianças para as de 3 a 6 anos. A aplicação demorava 15 min para crianças de 4, 5 e 6 anos, 30 min para crianças de 2 e 3 anos, e cerca de 60 minutos (divididos em 6 sessões de 10 min cada uma) para crianças de 1 ano.

(3.1.3) Resultados do Estudo 1

Participaram 906 crianças (442 meninas, 464 meninos) com idade média de 4 anos e 6 meses (55,4 meses) ($DP = 18,3$ meses). Na amostra havia:

- 1) 61 crianças na faixa etária de 1 ano de idade (31 meninas, 30 meninos) com idade média de 1 ano e 9 meses (21 meses) ($DP = 1,4$ mês),
- 2) 119 crianças na faixa etária de 2 anos de idade (57 meninas, 62 meninos) com idade média de 2 anos e 6 meses (30,1 meses) ($DP = 3,3$ meses),
- 3) 143 crianças na faixa etária de 3 anos de idade (67 meninas, 76 meninos) com idade média de 3 anos e 6 meses (42,7 meses) ($DP = 3,2$ meses),
- 4) 131 crianças na faixa etária de 4 anos de idade (61 meninas, 70 meninos) com idade média de 4 anos e 6 meses (54,7 meses) ($DP = 3,4$ meses),
- 5) 237 crianças na faixa etária de 5 anos de idade (114 meninas, 123 meninos) com idade média de 5 anos e 6 meses (65,8 meses) ($DP = 3,5$ meses),
- 6) 215 crianças na faixa etária de 6 anos de idade (112 meninas, 103 meninos) com idade média de 6 anos e 5 meses (76,6 meses) ($DP = 2,7$ meses).

A Tabela 15 sumaria o número de meninos e meninas em cada um dos anos pré-escolares que participaram do estudo.

Tabela 15. Número de meninos e meninas em cada um dos cinco anos da Educação Infantil e no 1º ano da Educação Fundamental que participaram do estudo.

	ano pré-escolar						tot
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	
F	31	57	67	61	114	112	442
M	30	62	76	70	123	103	464
N tot	61	119	143	131	237	215	906
idade média	1 ano 9 meses	2 anos 6 meses	3 anos 6 meses	4 anos 6 meses	5 anos 6 meses	6 anos 5 meses	4 anos 6 meses
DP (meses)	1,4	3,3	3,2	3,4	3,5	2,7	18,3

Das 906 crianças, 437 eram oriundas de escolas públicas do município paulista de Ribeirão Pires e 469 eram oriundas de 12 escolas particulares dos municípios paulistas de Ribeirão Pires, Santo André e São Bernardo do Campo.

Em termos de Nível Socioeconômico (NSE), tal como medido pelo preço das mensalidades, em termos de número de salários-mínimos, constatou-se que, das 906 crianças,

- 435 desembolsavam mensalidade zero (i.e., estudavam em escola pública),
- 332 desembolsavam mensalidade 1 (i.e., pagavam cerca de 1 salário mínimo por mês, i.e., 13 salários mínimos por ano), e
- 139 desembolsavam mensalidade 2 (i.e., pagavam cerca de 2 salários mínimos por mês, i.e., 26 salários mínimos por ano).

(3.1.3.1) Efeito de características da criança sobre desenvolvimento de vocabulários receptivo e expressivo

(3.1.3.1.1) Efeito de idade da criança

(3.1.3.1.1.1) Pontuação no TVAud-A33o: validação desenvolvimental e normatização

(3.1.3.1.1.1.1) Validação desenvolvimental: Efeito da idade (em anos) ou ano de educação infantil sobre a pontuação no TVAud-A33o

A Tabela 16 sumaria o efeito da série escolar de 906 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1 ano de idade, 119 de 2 anos de idade, 143 de 3 anos de idade, 131 de 4 anos de idade, 237 de 5 anos de idade, e 215 de 6 anos de idade) sobre a pontuação no TVAud-A33o. Conforme a tabela, a pontuação de compreensão de palavras ouvidas pareceu ser função crescente direta da idade (ou ano de educação infantil). Essa tabela sumaria a pontuação média (bruta e corrigida

pela Anova) no TV**Aud-A33o** como função da idade em anos. Encontram-se sumariados, para cada idade (i.e., para cada ano da Educação Infantil: 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º ano), as estatísticas descritivas brutas de pontuação (M e DP), bem como as estatísticas corrigidas pela Anova (média e erro-padrão, e limite inferior e superior do intervalo de confiança de 95%), e o tamanho da amostra (N). Como pode ser observado, a pontuação média no TV**Aud-A33o** cresceu de ano a ano, tanto quando considerada de modo bruto como quando corrigida pela Anova.

Tabela 16. Efeito de série escolar sobre a pontuação dos 906 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1º ano, 119 de 2º ano, 143 de 3º ano, 131 de 4º ano, 237 de 5º ano, e 215 de 6º ano) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) no TV**Aud-A33o**. Estatísticas (média M , desvio-padrão DP , e tamanho da amostra N) brutas e corrigidas pela Anova.

ano	Estats. descrit. brutas		N	Estats. corr. via Anova		Interv. conf. 95%	
	M	DP		M	EP	Lim. inf.	Lim. sup.
1º	22,84	4,46	61	22,84	0,34	22,17	23,50
2º	27,66	3,42	119	27,66	0,24	27,19	28,14
3º	29,47	3,44	143	29,47	0,22	29,04	29,90
4º	30,66	2,16	131	30,66	0,23	30,20	31,11
5º	31,37	2,05	237	31,37	0,17	31,03	31,70
6º	31,90	1,37	215	31,90	0,18	31,55	32,26
Total	30,03	3,54	906				

A Tabela 17 sumaria os resultados da Anova da pontuação no TV**Aud-A33o** como função do ano. Conforme a tabela, a pontuação no TV**Aud-A33o** cresceu significativamente ao longo dos anos, $F(5, 900) = 146,56$, $p < 0,000$, $r^2 = 0,45$.

Tabela 17. Resultado da Anova da pontuação no TV**Aud-A33o** como função do ano das crianças.

Fonte	Soma dos quadrados tipo III	gl (graus liberd.)	Quadr. médias	F (tam. efeito)	p (nível signif.)
Modelo Corrigido	5097,06(a)	5	1019,41	146,56	0,000
Intercepto ano	626149,60	1	626149,60	90020,39	0,000
Erro	5097,06	5	1019,41	146,56	0,000
Total	6260,08	900	6,96		
Total Corrigido	828438,00	906			
	11357,14	905			

(a) $r^2 = 0,45$ (r^2 corrigido = 0,45).

Foram conduzidas análises de comparação de pares pós-Anova, tanto Fisher LSD quanto Bonferroni, da pontuação no TV**Aud-A33o** como função do ano.

A Tabela 18 sumaria as análises de comparação de pares pós-Anova Fisher LSD da pontuação no TV**Aud-A33o** como função do ano. Como pode ser observado, a pontuação no TV**Aud-A33o** cresceu significativamente de um determinado ano para o ano seguinte, sendo que não houve superposição entre o intervalo de confiança da diferença entre dois anos e o intervalo de confiança da diferença entre outros anos. Assim, fica claro que a pontuação no TV**Aud-A33o** cresceu significativamente do 1º ano para o 2º ano, do 2º ano para o 3º ano, do 3º ano para o 4º ano, do 4º ano para o 5º ano, e do 5º ano para o 6º ano

Tabela 18. Análises de comparação de pares de Fisher LSD posteriores à Ancova da pontuação no TV**Aud-A33o** como função do ano.

ano (I)	ano (J)	Diferença média (I-J)	EP	p Signific. (a)	Interv. conf. 95% para dif. (a)	
					Lim. inf.	Lim. sup.
1º	2º	-4,83(*)	0,42	0,000	-5,64	-4,01
	3º	-6,63(*)	0,40	0,000	-7,42	-5,84
	4º	-7,82(*)	0,41	0,000	-8,62	-7,02
	5º	-8,53(*)	0,38	0,000	-9,27	-7,79
	6º	-9,07(*)	0,38	0,000	-9,82	-8,32
2º	3º	-1,80(*)	0,33	0,000	-2,45	-1,16
	4º	-2,99(*)	0,33	0,000	-3,65	-2,34
	5º	-3,70(*)	0,30	0,000	-4,28	-3,12
	6º	-4,24(*)	0,30	0,000	-4,83	-3,65
3º	4º	-1,19(*)	0,32	0,000	-1,81	-0,56
	5º	-1,90(*)	0,28	0,000	-2,45	-1,35
	6º	-2,43(*)	0,28	0,000	-2,99	-1,88
4º	5º	-0,71(*)	0,29	0,014	-1,27	-0,15
	6º	-1,25(*)	0,29	0,000	-1,82	-0,67
5º	6º	-0,54(*)	0,25	0,031	-1,02	-0,05

* A diferença média é significativa no nível de 0,05.

a Ajuste para comparações múltiplas: Diferença minimamente significativa (equivalente a nenhum ajuste).

A Tabela 19 sumaria as análises de comparação de pares pós-Anova de Bonferroni da pontuação no TV**Aud-A33o** como função do ano. Como pode ser observado, a pontuação no TV**Aud-A33o** cresceu significativamente de um determinado ano para o ano seguinte, sendo que não houve superposição entre o intervalo de confiança da diferença entre dois anos e o intervalo de confiança da diferença entre outros anos. As duas exceções foram na passagem entre os anos 4º e

5º, e 5º e 6º. Assim, fica claro que a pontuação no TVAud-A33o cresceu significativamente do 1º ano para o 2º ano, do 2º ano para o 3º ano, e do 3º ano para o 4º ano.

Tabela 19. Análises de comparação de pares de Bonferroni posteriores à Ancova da pontuação no TVAud-A33o como função do ano.

ano (I)	ano (J)	Diferença média (I- J)	EP	p Signific. (a)	Interv. conf. 95% para dif. (a)	
					Lim. inf.	Lim. sup.
1º	2º	-4,83(*)	0,42	0,000	-6,05	-3,61
	3º	-6,63(*)	0,40	0,000	-7,82	-5,44
	4º	-7,82(*)	0,41	0,000	-9,02	-6,62
	5º	-8,53(*)	0,38	0,000	-9,64	-7,42
	6º	-9,07(*)	0,38	0,000	-10,19	-7,94
2º	3º	-1,80(*)	0,33	0,000	-2,77	-0,84
	4º	-2,99(*)	0,33	0,000	-3,98	-2,01
	5º	-3,70(*)	0,30	0,000	-4,58	-2,83
	6º	-4,24(*)	0,30	0,000	-5,12	-3,35
3º	4º	-1,19(*)	0,32	0,003	-2,13	-0,25
	5º	-1,90(*)	0,28	0,000	-2,72	-1,08
	6º	-2,43(*)	0,28	0,000	-3,27	-1,60
4º	5º	-0,71	0,28	0,203	-1,56	0,13
	6º	-1,25(*)	0,29	0,000	-2,11	-0,39
5º	6º	-0,54	0,25	0,472	-1,27	0,20

* A diferença média é significativa no nível de 0,05.

a Ajuste para comparações múltiplas: Diferença minimamente significativa (equivalente a nenhum ajuste).

(3.1.3.1.1.2.) Normatização do TVAud-A33o a partir dos dados dos 906 alunos de 1 ano, 2 anos, 3 anos, 4 anos, 5 anos e 6 anos de idade

A Tabela 20 sumaria a pontuação média (juntamente com sua dispersão em desvios-padrão) obtida pelos 906 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1º ano, 119 de 2º ano, 143 de 3º ano, 131 de 4º ano, 237 de 5º ano, e 215 de 6º ano) no TVAud-A33o, cuja pontuação máxima é de 33 pontos.

Segundo Capovilla, Viggiano et al. (2005), conforme as propriedades de distribuições normais de pontuações, sabe-se que a média corresponde ao percentil 50, sendo que 50% dos casos localizam-se acima da média, e 50% dos casos localizam-se abaixo da média. Sabe-se que 68% dos casos da distribuição pontuam entre $-1 DP$ (i.e., percentil 16) e $+1 DP$ (i.e., percentil 84) em relação à média; 96% dos casos da distribuição pontuam entre $-2 DP$ (i.e., percentil 2) e $+2 DP$ (i.e., percentil 98) em relação à média, e praticamente 100% (i.e., 99,72%) dos casos da distribuição pontuam entre $-3 DP$ (i.e., percentil 1) e $+3 DP$ (i.e., percentil 99) em relação à média. Assim, pontuações *médias* são aquelas que se situam entre $-1 DP$ e $+1 DP$, e englobam 68% dos casos; pontuações *elevadas* são aquelas que se situam entre $+1 DP$ e $+2 DP$, e englobam 14% dos casos; pontuações *rebaixadas* são aquelas que se situam entre $-1 DP$ e $-2 DP$, e também englobam 14% dos casos; pontuações *muito elevadas* são aquelas que se situam entre $+2 DP$ e $+3 DP$, e englobam 2% dos casos; e pontuações *muito rebaixadas* são aquelas que se situam entre $-2 DP$ e $-3 DP$, e também englobam 2% dos casos.

Com base nessas propriedades, e a partir dos dados de média (i.e., M) e desvio-padrão (i.e., DP) obtidos dos estudantes das diferentes séries escolares por meio das análises de covariância, a mesma Tabela 20 sumaria as pontuações correspondentes aos percentis 1 (i.e., $-3 DP$), 2 (i.e., $-2 DP$), 16 (i.e., $-1 DP$), 50 (i.e., média), 84 (i.e., $+1 DP$), 98 (i.e., $+2 DP$), e 99 (i.e., $+3 DP$) para 1º ao 6º ano da Educação Infantil.

Tabela 20. Dados normativos da pontuação de 906 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1º ano, 119 de 2º ano, 143 de 3º ano, 131 de 4º ano, 237 de 5º ano, e 215 de 6º ano) no TV**Aud-A33o**. Pontuação padrão como função da pontuação bruta para cada ano. Pontuações brutas correspondentes aos percentis 1 (i.e., -3 DP), 2 (i.e., -2 DP), 16 (i.e., -1 DP), 50 (i.e., média), 84 (i.e., +1 DP), 98 (i.e., +2 DP), e 99 (i.e., +3 DP) para 1º a 6º ano no TV**Aud-A33o**. Pontuações brutas dos extremos superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações para cada série: Muito rebaixada (i.e., entre -3 DP e -2 DP), rebaixada (i.e., entre -2 DP e -1 DP), média (i.e., entre -1 DP e +1 DP), elevada (i.e., entre +1 DP e +2 DP), e muito elevada (i.e., entre +2 DP e +3 DP).

Ano	M (Anova)	DP (Anova)	Muito rebaixada	Rebaixada	Média	Elevada	Muito elevada	
			-3 DP	-2 DP	-1 DP	+1 DP	+2 DP	+3 DP
1º	22,84	4,46	9,5	13,9	18,4	27,3	31,8	36,2
2º	27,66	3,42	17,4	20,8	24,2	31,1	34,5	37,9
3º	29,47	3,44	19,2	22,6	26,0	32,9	36,4	39,8
4º	30,66	2,16	24,2	26,3	28,5	32,8	35,0	37,1
5º	31,37	2,05	25,2	27,3	29,3	33,4	35,5	37,5
6º	31,9	1,37	27,8	29,2	30,5	33,3	34,6	36,0

A Tabela 21 sumaria os mesmos dados arredondados, o que permite obter as notas de corte para a classificação das pontuações dos participantes de cada um dos seis anos em cada uma de cinco faixas (i.e., muito rebaixada, rebaixada, média, elevada, muito elevada). Essa tabela também leva em consideração a pontuação máxima, que é de 33 pontos.

Tabela 21. Pontuações arredondadas no TV**Aud-A33o** correspondentes aos percentis 1 (i.e., -3 DP), 2 (i.e., -2 DP), 16 (i.e., -1 DP), 50 (i.e., média), 84 (i.e., +1 DP), 98 (i.e., +2 DP), e 99 (i.e., +3 DP) para 1º a 6º ano. Pontuações arredondadas dos extremos superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações para cada série: Muito rebaixada (i.e., entre -3 DP e -2 DP), rebaixada (i.e., entre -2 DP e -1 DP), média (i.e., entre -1 DP e +1 DP), elevada (i.e., entre +1 DP e +2 DP), e muito elevada (i.e., entre +2 DP e +3 DP).

Ano	M (Anova)	DP (Anova)	Muito rebaixada	Rebaixada	Média	Elevada	Muito elevada	
			-3 DP	-2 DP	-1 DP	+1 DP	+2 DP	+3 DP
1º	22,84	4,46	9	14	18	27	32	33
2º	27,66	3,42	17	21	24	31	33	-----
3º	29,47	3,44	19	23	26	33	-----	-----
4º	30,66	2,16	24	26	29	33	-----	-----
5º	31,37	2,05	25	27	29	33	-----	-----
6º	31,90	1,37	28	29	31	33	-----	-----

A Tabela 22 sumaria, para 1º a 6º ano no TV**Aud-A33o**, as pontuações inferior e superior de cada um dos cinco intervalos que constituem as cinco faixas de classificação de pontuações: Muito rebaixada (i.e., entre -3 DP e -2 DP), rebaixada (i.e., entre -2 DP e -1 DP), média (i.e., entre -1 DP e +1 DP), elevada (i.e., entre +1 DP e +2 DP), e muito elevada (i.e., entre +2 DP e +3 DP).

Tabela 22. Normas do TV**Aud-A33o** para 1º a 6º ano. Pontuações dos limites superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações no TV**Aud-A33o** para 1º a 6º ano: Muito rebaixada (i.e., entre $-3 DP$ e $-2 DP$), rebaixada (i.e., entre $-2 DP$ e $-1 DP$), média (i.e., entre $-1 DP$ e $+1 DP$), elevada (i.e., entre $+1 DP$ e $+2 DP$), e muito elevada (i.e., entre $+2 DP$ e $+3 DP$).

Ano	Muito rebaixada $-3 DP$ a $-2 DP$	Rebaixada $-2 DP$ a $-1 DP$	Média $-1 DP$ a $+1 DP$	Elevada $+1 DP$ a $+2 DP$	Muito elevada $+2 DP$ a $+3 DP$
1º	9 a 13	14 a 17	18 a 27	28 a 32	33
2º	17 a 20	21 a 23	24 a 31	32 a 33	-----
3º	19 a 22	23 a 25	26 a 33	-----	-----
4º	24 a 25	26 a 28	29 a 33	-----	-----
5º	25 a 26	27 a 28	29 a 33	-----	-----
6º	28	29 a 30	31 a 33	-----	-----

Conforme a tabela as normas do TV**Aud-A33o** obtidas a partir da análise dos dados dos 906 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1º ano, 119 de 2º ano, 143 de 3º ano, 131 de 4º ano, 237 de 5º ano, e 215 de 6º ano) foram as seguintes:

- Para o 1º ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 18 e 27 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 14 e 17 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 9 e 13 pontos; aquelas com pontuação elevada obtêm entre 28 e 32 pontos; aquelas com pontuação muito elevada obtêm 33 pontos.
- Para o 2º ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 24 e 31 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 21 e 23 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 17 e 20 pontos; elevada obtêm entre 32 e 33 pontos.
- Para o 3º ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 26 e 33 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 23 e 25 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 19 e 22 pontos.
- Para o 4º ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 29 e 33 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 26 e 28 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 24 e 25 pontos.
- Para o 5º ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 29 e 33 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 27 e 28 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 25 e 26 pontos.
- Para o 6º ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 31 e 33 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 29 e 30 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm 28 pontos.

(3.1.3.1.1.2) Pontuação no TVAud-B33o**: validação desenvolvimental e normatização**

(3.1.3.1.1.2.1) Efeito da idade (em anos) ou ano de educação infantil sobre a pontuação no TVAud-B33o****

A Tabela 23 sumaria o efeito da série escolar de 906 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1 ano de idade, 119 de 2 anos de idade, 143 de 3 anos de idade, 131 de 4 anos de idade, 237 de 5 anos de idade, e 215 de 6 anos de idade) sobre a pontuação no TV**Aud-B33o**. Conforme a tabela, a pontuação de compreensão de palavras ouvidas pareceu ser função crescente direta do ano pré-escolar. Essa tabela sumaria a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) no

TVAud-B33o como função da idade em anos. Encontram-se sumariados, para cada ano da Educação Infantil (i.e., para cada ano da Educação Infantil: 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º ano), as estatísticas descritivas brutas de pontuação (*M* e *DP*), bem como as estatísticas corrigidas pela Anova (média e erro-padrão, e limite inferior e superior do intervalo de confiança de 95%), e o tamanho da amostra (*N*). Como pode ser observado, a pontuação média no **TVAud-B33o** cresceu de ano a ano, tanto quando considerada de modo bruto como quando corrigida pela Anova.

Tabela 23. Efeito de série escolar sobre a pontuação dos 906 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1º ano, 119 de 2º ano, 143 de 3º ano, 131 de 4º ano, 237 de 5º ano, e 215 de 6º ano) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) no **TVAud-B33o**. Estatísticas (média *M*, desvio-padrão *DP*, e tamanho da amostra *N*) brutas e corrigidas pela Anova.

ano	Estats. descrit. brutas		<i>N</i>	Estats. corr. via Anova		Interv. conf. 95%	
	<i>M</i>	<i>DP</i>		<i>M</i>	<i>EP</i>	Lim. inf.	Lim. sup.
1º	24,26	5,30	61	24,26	0,33	23,62	24,91
2º	28,38	3,49	119	28,38	0,24	27,92	28,84
3º	30,79	2,57	143	30,79	0,22	30,37	31,21
4º	31,08	2,55	131	31,08	0,22	30,64	31,52
5º	32,11	1,85	237	32,10	0,17	31,78	32,43
6º	32,35	1,09	215	32,35	0,17	32,10	32,70
Total	30,79	3,36	906				

A Tabela 24 sumaria os resultados da Anova da pontuação no **TVAud-B33o** como função do ano. Conforme a tabela, a pontuação no **TVAud-B33o** cresceu significativamente ao longo dos anos, $F(5, 900) = 127,90$, $p < 0,001$, $r^2 = 0,41$.

Tabela 24. Resultado da Anova da pontuação no **TVAud-B33o** como função do ano das crianças.

Fonte	Soma dos quadrados tipo III	gl (graus liberd.)	Quadr. médias	<i>F</i> (tam. efeito)	<i>p</i> (nível signif.)
Modelo Corrigido	4238,51(a)	5	847,70	127,90	0,000
Intercepto	663261,87	1	663261,87	100071,92	0,000
Ano	4238,51	5	847,70	127,90	0,000
Erro	5965,07	900	6,63		
Total	869191,00	906			
Total Corrigido	10203,57	905			

(a) $r^2 = 0,415$ (r^2 corrigido = 0,412).

Foram conduzidas análises de comparação de pares pós-Anova, tanto Fisher LSD quanto Bonferroni, da pontuação no **TVAud-B33o** como função do ano.

A Tabela 25 sumaria as análises de comparação de pares pós-Anova Fisher LSD da pontuação no **TVAud-B33o** como função do ano. Como pode ser observado, a pontuação no **TVAud-B33o** cresceu significativamente de um determinado ano para o ano seguinte, sendo que houve poucas superposições entre o intervalo de confiança da diferença entre dois anos e o intervalo de confiança da diferença entre outros anos. As duas exceções foram na passagem entre os anos 3º e 4º, e 5º e 6º. Assim, fica claro que a pontuação no **TVAud-B33o** cresceu significativamente do 1º ano para o 2º ano, do 2º ano para o 3º ano, do 3º ano e 4º ano para o 5º ano

Tabela 25. Análises de comparação de pares de Fisher LSD posteriores à Ancova da pontuação no **TVAud-B33o** como função do ano.

ano (I)	ano (J)	Diferença média (I- J)	EP	p Signific. (a)	Interv. conf. 95% para dif. (a)	
					Lim. inf.	Lim. sup.
1°	2°	-4,12(*)	0,40	0,000	-4,91	-3,32
	3°	-6,53(*)	0,39	0,000	-7,30	-5,76
	4°	-6,82(*)	0,40	0,000	-7,60	-6,04
	5°	-7,84(*)	0,37	0,000	-8,57	-7,12
	6°	-8,09(*)	0,37	0,000	-8,82	-7,36
2°	3°	-2,41(*)	0,32	0,000	-3,04	-1,78
	4°	-2,71(*)	0,33	0,000	-3,35	-2,07
	5°	-3,73(*)	0,29	0,000	-4,30	-3,16
3°	6°	-3,98(*)	0,29	0,000	-4,55	-3,40
	4°	-0,29	0,31	0,346	-0,90	0,32
	5°	-1,32(*)	0,27	0,000	-1,85	-0,78
4°	6°	-1,56(*)	0,28	0,000	-2,11	-1,02
	5°	-1,02(*)	0,28	0,000	-1,57	-0,47
5°	6°	-1,27(*)	0,28	0,000	-1,83	-0,71
	6°	-0,25	0,24	0,307	-0,72	0,23

* A diferença média é significativa no nível de 0,05.

a Ajuste para comparações múltiplas: Diferença minimamente significativa (equivalente a nenhum ajuste).

A Tabela 26 sumaria as análises de comparação de pares pós-Anova de Bonferroni da pontuação no TV**Aud-B33o** como função do ano. Como pode ser observado, a pontuação no TV**Aud-B33o** cresceu significativamente de um determinado ano para o ano seguinte, sendo que houve poucas superposições entre o intervalo de confiança da diferença entre dois anos e o intervalo de confiança da diferença entre outros anos. As duas exceções foram na passagem entre os anos 3° e 4°, e 5° e 6°. Assim, fica claro que a pontuação no TV**Aud-B33o** cresceu significativamente do 1° ano para o 2° ano, do 2° ano para o 3° ano, e do 3° ano e 4° ano para o 5° ano.

Tabela 26. Análises de comparação de pares de Bonferroni posteriores à Ancova da pontuação no TV**Aud-B33o** como função do ano.

ano (I)	ano (J)	Diferença média (I- J)	EP	p Signific. (a)	Interv. conf. 95% para dif. (a)	
					Lim. inf.	Lim. sup.
1°	2°	-4,12(*)	0,40	0,000	-5,31	-2,92
	3°	-6,53(*)	0,39	0,000	-7,68	-5,37
	4°	-6,82(*)	0,40	0,000	-8,00	-5,65
	5°	-7,84(*)	0,37	0,000	-8,93	-6,76
	6°	-8,09(*)	0,37	0,000	-9,19	-6,99
2°	3°	-2,41(*)	0,32	0,000	-3,35	-1,47
	4°	-2,71(*)	0,33	0,000	-3,67	-1,75
	5°	-3,73(*)	0,29	0,000	-4,58	-2,88
3°	6°	-3,98(*)	0,29	0,000	-4,84	-3,11
	4°	-0,29	0,31	1,000	-1,21	0,62
	5°	-1,32(*)	0,27	0,000	-2,12	-0,51
4°	6°	-1,56(*)	0,28	0,000	-2,38	-0,75
	5°	-1,02(*)	0,28	0,004	-1,85	-0,20
5°	6°	-1,27(*)	0,28	0,000	-2,11	-0,43
	6°	-0,25	0,24	1,000	-0,96	0,47

* A diferença média é significativa no nível de 0,05.

a Ajuste para comparações múltiplas: Diferença minimamente significativa (equivalente a nenhum ajuste).

(3.1.3.1.1.2.2) Normatização do TVAud-B33o a partir dos dados dos 906 alunos de 1, 2, 3, 4, 5 ou 6 anos de idade

A Tabela 27 sumaria a pontuação média (juntamente com sua dispersão em desvios-padrão) obtida pelos 906 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1º ano, 119 de 2º ano, 143 de 3º ano, 131 de 4º ano, 237 de 5º ano, e 215 de 6º ano) no TVAud-B33o, cuja pontuação máxima é de 33 pontos.

Segundo Capovilla, Viggiano et al. (2005), conforme as propriedades de distribuições normais de pontuações, sabe-se que a média corresponde ao percentil 50, sendo que 50% dos casos localizam-se acima da média, e 50% dos casos localizam-se abaixo da média. Sabe-se que 68% dos casos da distribuição pontuam entre $-1 DP$ (i.e., percentil 16) e $+1 DP$ (i.e., percentil 84) em relação à média; 96% dos casos da distribuição pontuam entre $-2 DP$ (i.e., percentil 2) e $+2 DP$ (i.e., percentil 98) em relação à média, e praticamente 100% (i.e., 99,72%) dos casos da distribuição pontuam entre $-3 DP$ (i.e., percentil 1) e $+3 DP$ (i.e., percentil 99) em relação à média. Assim, pontuações *médias* são aquelas que se situam entre $-1 DP$ e $+1 DP$, e englobam 68% dos casos; pontuações *elevadas* são aquelas que se situam entre $+1 DP$ e $+2 DP$, e englobam 14% dos casos; pontuações *rebaixadas* são aquelas que se situam entre $-1 DP$ e $-2 DP$, e também englobam 14% dos casos; pontuações *muito elevadas* são aquelas que se situam entre $+2 DP$ e $+3 DP$, e englobam 2% dos casos; e pontuações *muito rebaixadas* são aquelas que se situam entre $-2 DP$ e $-3 DP$, e também englobam 2% dos casos.

Com base nessas propriedades, e a partir dos dados de média (i.e., M) e desvio-padrão (i.e., DP) obtidos dos estudantes das diferentes séries escolares por meio das análises de covariância, a mesma Tabela 22 sumaria as pontuações correspondentes aos percentis 1 (i.e., $-3 DP$), 2 (i.e., $-2 DP$), 16 (i.e., $-1 DP$), 50 (i.e., média), 84 (i.e., $+1 DP$), 98 (i.e., $+2 DP$), e 99 (i.e., $+3 DP$) para 1º ao 6º ano da Educação Infantil.

Tabela 27. Dados normativos da pontuação de 906 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1º ano, 119 de 2º ano, 143 de 3º ano, 131 de 4º ano, 237 de 5º ano, e 215 de 6º ano) no TVAud-B33o. Pontuação padrão como função da pontuação bruta para cada ano. Pontuações brutas correspondentes aos percentis 1 (i.e., $-3 DP$), 2 (i.e., $-2 DP$), 16 (i.e., $-1 DP$), 50 (i.e., média), 84 (i.e., $+1 DP$), 98 (i.e., $+2 DP$), e 99 (i.e., $+3 DP$) para 1º a 6º ano no TVAud-Usp-B-revis. Pontuações brutas dos extremos superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações para cada série: Muito rebaixada (i.e., entre $-3 DP$ e $-2 DP$), rebaixada (i.e., entre $-2 DP$ e $-1 DP$), média (i.e., entre $-1 DP$ e $+1 DP$), elevada (i.e., entre $+1 DP$ e $+2 DP$), e muito elevada (i.e., entre $+2 DP$ e $+3 DP$).

Ano	M (Anova)	DP (Anova)	Muito rebaixada		Rebaixada	Média	Elevada	Muito elevada
			$-3 DP$	$-2 DP$	$-1 DP$	$+1 DP$	$+2 DP$	$+3 DP$
1º	24,26	5,3	8,4	13,7	19,0	29,6	34,9	40,2
2º	28,38	3,49	17,9	21,4	24,9	31,9	35,4	38,9
3º	30,79	2,57	23,1	25,7	28,2	33,4	35,9	38,5
4º	31,08	2,55	23,4	26,0	28,5	33,6	36,2	38,7
5º	32,11	1,85	26,6	28,4	30,3	34,0	35,8	37,7
6º	32,35	1,09	29,1	30,2	31,3	33,4	34,5	35,6

A Tabela 28 sumaria os mesmos dados arredondados, o que permite obter as notas de corte para a classificação das pontuações dos participantes de cada um dos seis anos em cada uma de cinco faixas (i.e., muito rebaixada, rebaixada, média, elevada, muito elevada). Essa tabela também leva em consideração a pontuação máxima, que é de 33 pontos.

Tabela 28. Pontuações arredondadas no TV**Aud-B33o**, correspondentes aos percentis 1 (i.e., -3 DP), 2 (i.e., -2 DP), 16 (i.e., -1 DP), 50 (i.e., média), 84 (i.e., +1 DP), 98 (i.e., +2 DP), e 99 (i.e., +3 DP) para 1° a 6° ano. Pontuações arredondadas dos extremos superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações para cada série: Muito rebaixada (i.e., entre -3 DP e -2 DP), rebaixada (i.e., entre -2 DP e -1 DP), média (i.e., entre -1 DP e +1 DP), elevada (i.e., entre +1 DP e +2 DP), e muito elevada (i.e., entre +2 DP e +3 DP).

Ano	M (Anova)	DP (Anova)	Muito rebaixada		Rebaixada	Média	Elevada	Muito elevada
			-3 DP	-2 DP	-1 DP	+1 DP	+2 DP	+3 DP
1°	24,26	5,3	8	14	19	30	33	-----
2°	28,38	3,49	18	21	25	32	33	-----
3°	30,79	2,57	23	26	28	33	-----	-----
4°	31,08	2,55	23	26	28	33	-----	-----
5°	32,11	1,85	27	28	30	33	-----	-----
6°	32,35	1,09	29	30	31	33	-----	-----

A Tabela 29 sumaria, para 1° a 6° ano no TV**Aud-B33o**, as pontuações inferior e superior de cada um dos cinco intervalos que constituem as cinco faixas de classificação de pontuações: Muito rebaixada (i.e., entre -3 DP e -2 DP), rebaixada (i.e., entre -2 DP e -1 DP), média (i.e., entre -1 DP e +1 DP), elevada (i.e., entre +1 DP e +2 DP), e muito elevada (i.e., entre +2 DP e +3 DP).

Tabela 29. Normas do TV**Aud-B33o** para 1° a 6° ano. Pontuações dos limites superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações: Muito rebaixada (i.e., entre -3 DP e -2 DP), rebaixada (i.e., entre -2 DP e -1 DP), média (i.e., entre -1 DP e +1 DP), elevada (i.e., entre +1 DP e +2 DP), e muito elevada (i.e., entre +2 DP e +3 DP).

Ano	Muito rebaixada	Rebaixada	Média	Elevada	Muito elevada
	-3 DP a -2 DP	-2 DP a -1 DP	-1 DP a +1 DP	+1 DP a +2 DP	+2 DP a +3 DP
1°	8 a 13	14 a 18	19 a 30	31 a 33	-----
2°	18 a 20	21 a 24	25 a 32	33	-----
3°	23 a 25	26 a 27	28 a 33	33	-----
4°	23 a 25	26 a 28	29 a 33	-----	-----
5°	27	28 a 29	30 a 33	-----	-----
6°	29	30	31 a 33	-----	-----

Conforme a tabela as normas do TV**Aud-B33o** obtidas a partir da análise dos dados dos 906 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1° ano, 119 de 2° ano, 143 de 3° ano, 131 de 4° ano, 237 de 5° ano, e 215 de 6° ano) foram as seguintes:

- Para o 1° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 19 e 30 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 14 e 18 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 8 e 13 pontos; elevada obtêm entre 31 e 33 pontos.
- Para o 2° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 25 e 32 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 21 e 24 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 18 e 20 pontos; aquelas com pontuação elevada obtêm 33 pontos.
- Para o 3° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 28 e 33 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 26 e 27 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 23 e 25 pontos; aquelas com pontuação elevada obtêm 33 pontos.
- Para o 4° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 29 e 33 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 26 e 28 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 23 e 25 pontos.

- Para o 5º ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 30 e 33 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 28 e 29 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm 27 pontos.
- Para o 6º ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 31 e 33 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm 30 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm 29 pontos.

(3.1.3.1.1.3) Pontuação no TVExp-100o: Validação desenvolvimental e normatização

(3.1.3.1.1.3.1) Validação desenvolvimental do TVExp-100o: Efeito de ano pré-escolar sobre pontuação

A Tabela 30 sumaria o efeito do ano dos 332 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1º ano, 107 de 2º ano, 81 de 3º ano, 41 de 4º ano, e 42 de 5º ano) sobre a pontuação no TVExp-100o. Conforme a tabela, a pontuação de compreensão de palavras faladas pareceu ser função crescente direta do ano pré-escolar. Essa tabela sumaria a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) no TVExp-100o como função do ano. Encontram-se sumariados, para cada ano da Educação Infantil (1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano), as estatísticas descritivas brutas de pontuação (*M* e *DP*), bem como as estatísticas corrigidas pela Anova (média e erro-padrão, e limite inferior e superior do intervalo de confiança de 95%), e o tamanho da amostra (*N*). Como pode ser observado, a pontuação média no TVExp-100o cresceu de ano a ano, tanto quando considerada de modo bruto como quando corrigida pela Anova.

Tabela 30. Efeito de ano pré-escolar sobre a pontuação dos 332 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1º ano, 107 de 2º ano, 81 de 3º ano, 41 de 4º ano e 42 de 5º ano) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) no TVExp-100o. Estatísticas (média *M*, desvio-padrão *DP*, e tamanho da amostra *N*) brutas e corrigidas pela Anova.

ano	Estats. descrit. brutas		<i>N</i>	Estats. corr. via Anova		Interv. conf. 95%	
	<i>M</i>	<i>DP</i>		<i>M</i>	<i>EP</i>	Lim. inf.	Lim. sup.
1º	25,41	1,13	61	25,41	0,98	23,48	27,34
2º	62,94	12,81	107	62,94	0,74	61,48	64,40
3º	84,65	3,62	81	84,65	0,85	82,98	86,33
4º	92,29	3,82	41	92,29	1,20	89,94	94,65
5º	96,40	1,73	42	96,40	1,18	94,08	98,73
Total	69,20	25,35	332				

A Tabela 31 sumaria os resultados da Anova da pontuação no TVExp-100o como função do ano. Conforme a tabela, a pontuação no TVExp-100o cresceu significativamente ao longo dos anos, $F(4, 327) = 822,35$, $p < 0,000$, $r^2 = 0,91$.

Tabela 31. Resultado da Anova da pontuação no TV**Exp-100o** como função do ano das crianças.

Fonte	Soma dos quadrados tipo III	gl (graus liberd.)	Quadr. médias	F (tam. efeito)	p (nível signif.)
Modelo Corrigido	193454,13(a)	4	48363,53	822,35	0,000
Intercepto	1516270,13	1	1516270,13	25781,88	0,000
Ano	193454,13	4	48363,53	822,35	0,000
Erro	19231,34	327	58,81		
Total	1802597,00	332			
Total Corrigido	212685,48	331			

(a) $r^2 = 0,91$ (r^2 corrigido = 0,91)

Foram conduzidas análises de comparação de pares pós-Anova, tanto Fisher LSD quanto Bonferroni, da pontuação no TV**Exp-100o** como função do ano.

A Tabela 32 sumaria as análises de comparação de pares pós-Anova Fisher LSD da pontuação no TV**Exp-100o** como função do ano. Como pode ser observado, a pontuação no TV**Exp-100o** cresceu significativamente de um determinado ano para o ano seguinte, sendo que não houve superposição entre o intervalo de confiança da diferença entre dois anos e o intervalo de confiança da diferença entre outros anos. Assim, fica claro que a pontuação no TV**Exp-100o** cresceu significativamente do 1º ano para o 2º ano, do 2º ano para o 3º ano, do 3º ano para o 4º ano, e do 4º ano para o 5º ano.

Tabela 32. Análises de comparação de pares de Fisher LSD posteriores à Ancova da pontuação no TV**Exp-100o** como função do ano.

ano (I)	ano (J)	Diferença média (I-J)	EP	p Signific. (a)	Interv. conf. 95% para dif. (a)	Lim. inf.	Lim. sup.
1º	2º	-37,53(*)	1,23	0,000		-39,95	-35,11
	3º	-59,24(*)	1,30	0,000		-61,80	-56,69
	4º	-66,88(*)	1,55	0,000		-69,93	-63,84
	5º	-71,00(*)	1,54	0,000		-74,02	-67,97
2º	3º	-21,71(*)	1,13	0,000		-23,93	-19,49
	4º	-29,35(*)	1,41	0,000		-32,12	-26,58
	5º	-33,46(*)	1,40	0,000		-36,21	-30,71
3º	4º	-7,64(*)	1,47	0,000		-10,53	-4,75
	5º	-11,75(*)	1,46	0,000		-14,62	-8,88
4º	5º	-4,11(*)	1,68	0,015		-7,42	-0,80

* A diferença média é significativa no nível de 0,05.

a Ajuste para comparações múltiplas: Diferença minimamente significativa (equivalente a nenhum ajuste).

A Tabela 33 sumaria as análises de comparação de pares pós-Anova de Bonferroni da pontuação no TV**Exp-100o** como função do ano. Como pode ser observado, a pontuação no TV**Exp-100o** cresceu significativamente de um determinado ano para o ano seguinte, sendo que não houve superposição entre o intervalo de confiança da diferença entre dois anos e o intervalo de confiança da diferença entre outros anos. A única exceção foi na passagem do 4º para o 5º anos. Assim, fica claro que a pontuação no TV**Exp-100o** cresceu significativamente do 1º

ano para o 2º ano, do 2º ano para o 3º ano, e do 3º ano para o 4º ano.

Tabela 33. Análises de comparação de pares de Bonferroni posteriores à Ancova da pontuação no TVExp-100o como função do ano.

ano (I)	ano (J)	Diferença média (I- J)	EP	p Signific. (a)	Interv. conf. 95% para dif. (a)	
					Lim. inf.	Lim. sup.
1º	2º	-37,53(*)	1,23	0,000	-41,01	-34,06
	3º	-59,24(*)	1,30	0,000	-62,92	-55,57
	4º	-66,88(*)	1,55	0,000	-71,26	-62,51
	5º	-71,00(*)	1,54	0,000	-75,34	-66,65
2º	3º	-21,71(*)	1,13	0,000	-24,90	-18,52
	4º	-29,35(*)	1,41	0,000	-33,33	-25,37
	5º	-33,46(*)	1,40	0,000	-37,41	-29,51
3º	4º	-7,64(*)	1,47	0,000	-11,79	-3,48
	5º	-11,75(*)	1,46	0,000	-15,87	-7,63
4º	5º	-4,11	1,68	0,151	-8,87	0,65

* A diferença média é significativa no nível de 0,05.

a Ajuste para comparações múltiplas: Diferença minimamente significativa (equivalente a nenhum ajuste).

(3.1.3.1.1.3.2) Normatização do TVExp-100o a partir dos dados dos 332 alunos da Educação Infantil

A Tabela 34 sumaria a pontuação média (juntamente com sua dispersão em desvios-padrão) obtida pelos 332 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1º ano, 107 de 2º ano, 81 de 3º ano, 41 de 4º ano, e 42 de 5º ano) no TVExp-100o, cuja pontuação máxima é de 100 pontos.

Segundo Capovilla, Viggiano et al. (2005), conforme as propriedades de distribuições normais de pontuações, sabe-se que a média corresponde ao percentil 50, sendo que 50% dos casos localizam-se acima da média, e 50% dos casos localizam-se abaixo da média. Sabe-se que 68% dos casos da distribuição pontuam entre $-1 DP$ (i.e., percentil 16) e $+1 DP$ (i.e., percentil 84) em relação à média; 96% dos casos da distribuição pontuam entre $-2 DP$ (i.e., percentil 2) e $+2 DP$ (i.e., percentil 98) em relação à média, e praticamente 100% (i.e., 99,72%) dos casos da distribuição pontuam entre $-3 DP$ (i.e., percentil 1) e $+3 DP$ (i.e., percentil 99) em relação à média. Assim, pontuações *médias* são aquelas que se situam entre $-1 DP$ e $+1 DP$, e englobam 68% dos casos; pontuações *elevadas* são aquelas que se situam entre $+1 DP$ e $+2 DP$, e englobam 14% dos casos; pontuações *rebaixadas* são aquelas que se situam entre $-1 DP$ e $-2 DP$, e também englobam 14% dos casos; pontuações *muito elevadas* são aquelas que se situam entre $+2 DP$ e $+3 DP$, e englobam 2% dos casos; e pontuações *muito rebaixadas* são aquelas que se situam entre $-2 DP$ e $-3 DP$, e também englobam 2% dos casos.

Com base nessas propriedades, e a partir dos dados de média (i.e., M) e desvio-padrão (i.e., DP) obtidos dos estudantes das diferentes séries escolares por meio das análises de covariância, a mesma Tabela 29 sumaria as pontuações correspondentes aos percentis 1 (i.e., $-3 DP$), 2 (i.e., $-2 DP$), 16 (i.e., $-1 DP$), 50 (i.e., média), 84 (i.e., $+1 DP$), 98 (i.e., $+2 DP$), e 99 (i.e., $+3 DP$) para 1º ao 5º ano da Educação Infantil.

Tabela 34. Dados normativos da pontuação de 332 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1º ano, 107 de 2º ano, 81 de 3º ano, 41 de 4º ano, e 42 de 5º ano) no TV**Exp-100o**. Pontuação padrão como função da pontuação bruta para cada ano. Pontuações brutas correspondentes aos percentis 1 (i.e., -3 DP), 2 (i.e., -2 DP), 16 (i.e., -1 DP), 50 (i.e., média), 84 (i.e., +1 DP), 98 (i.e., +2 DP), e 99 (i.e., +3 DP) para 1º a 5º ano no TV**Exp-100o**. Pontuações brutas dos extremos superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações para cada série: Muito rebaixada (i.e., entre -3 DP e -2 DP), rebaixada (i.e., entre -2 DP e -1 DP), média (i.e., entre -1 DP e +1 DP), elevada (i.e., entre +1 DP e +2 DP), e muito elevada (i.e., entre +2 DP e +3 DP).

Ano	<i>M</i> (Anova)	<i>DP</i> (Anova)	Muito rebaixada		Rebaixada	Média	Elevada	Muito elevada
			-3 DP	-2 DP	-1 DP	+1 DP	+2 DP	+3 DP
1º	25,41	1,13	22,0	23,2	24,3	26,5	27,7	28,8
2º	62,94	12,81	24,5	37,3	50,1	75,8	88,6	101,4
3º	84,65	3,62	73,8	77,4	81,0	88,3	91,9	95,5
4º	92,29	3,82	80,8	84,7	88,5	96,1	99,9	103,8
5º	96,40	1,73	91,2	92,9	94,7	98,1	99,9	101,6

A Tabela 35 sumaria os mesmos dados arredondados, o que permite obter as notas de corte para a classificação das pontuações dos participantes de cada um dos cinco anos em cada uma de cinco faixas (i.e., muito rebaixada, rebaixada, média, elevada, muito elevada).

Tabela 35. Pontuações arredondadas correspondentes aos percentis 1 (i.e., -3 DP), 2 (i.e., -2 DP), 16 (i.e., -1 DP), 50 (i.e., média), 84 (i.e., +1 DP), 98 (i.e., +2 DP), e 99 (i.e., +3 DP) para 1º a 5º ano no TV**Exp-100o**. Pontuações arredondadas dos extremos superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações para cada série: Muito rebaixada (i.e., entre -3 DP e -2 DP), rebaixada (i.e., entre -2 DP e -1 DP), média (i.e., entre -1 DP e +1 DP), elevada (i.e., entre +1 DP e +2 DP), e muito elevada (i.e., entre +2 DP e +3 DP).

Ano	<i>M</i> (Anova)	<i>DP</i> (Anova)	Muito rebaixada		Rebaixada	Média	Elevada	Muito elevada
			-3 DP	-2 DP	-1 DP	+1 DP	+2 DP	+3 DP
1º	25,41	1,13	22	23	24	27	28	29
2º	62,94	12,81	25	37	50	76	89	100
3º	84,65	3,62	74	77	81	88	92	96
4º	92,29	3,82	81	85	88	96	100	100
5º	96,40	1,73	91	93	95	98	100	100

A Tabela 36 sumaria, para 1º a 5º ano no TV**Exp-100o**, as pontuações inferior e superior de cada um dos cinco intervalos que constituem as cinco faixas de classificação de pontuações: Muito rebaixada (i.e., entre -3 DP e -2 DP), rebaixada (i.e., entre -2 DP e -1 DP), média (i.e., entre -1 DP e +1 DP), elevada (i.e., entre +1 DP e +2 DP), e muito elevada (i.e., entre +2 DP e +3 DP).

Tabela 36. Pontuações dos limites superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações no TVExp-100o para 1° a 5° ano: Muito rebaixada (i.e., entre $-3 DP$ e $-2 DP$), rebaixada (i.e., entre $-2 DP$ e $-1 DP$), média (i.e., entre $-1 DP$ e $+1 DP$), elevada (i.e., entre $+1 DP$ e $+2 DP$), e muito elevada (i.e., entre $+2 DP$ e $+3 DP$).

Ano	Muito rebaixada	Rebaixada	Média	Elevada	Muito elevada
	$-3 DP$ a $-2 DP$	$-2 DP$ a $-1 DP$	$-1 DP$ a $+1 DP$	$+1 DP$ a $+2 DP$	$+2 DP$ a $+3 DP$
1°	22	23	24 a 27	28	29
2°	25 a 36	37 a 49	50 a 76	77 a 89	90 a 100
3°	74 a 76	77 a 80	81 a 88	89 a 92	93 a 96
4°	81 a 84	85 a 87	88 a 96	97 a 100	-----
5°	91 a 92	93 a 94	95 a 98	99 a 100	-----

Conforme a tabela as normas do TVExp-100o obtidas a partir da análise dos dados de 332 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1° ano, 107 de 2° ano, 81 de 3° ano, 41 de 4° ano, e 42 de 5° ano) foram as seguintes:

- Para o 1° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 24 e 27 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm 23 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm 22 pontos; aquelas com pontuação elevada obtêm 28 pontos; aquelas com pontuação muito elevada obtêm 29 pontos.
- Para o 2° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 50 e 76 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 37 e 49 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 25 e 36 pontos; aquelas com pontuação elevada obtêm entre 77 e 89 pontos; aquelas com pontuação muito elevada obtêm entre 90 e 100 pontos.
- Para o 3° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 81 e 88 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 77 e 80 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 74 e 76 pontos; aquelas com pontuação elevada obtêm entre 89 e 92 pontos; aquelas com pontuação muito elevada obtêm entre 93 e 96 pontos;
- Para o 4° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 88 e 96 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 85 e 87 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 81 e 84 pontos; aquelas com pontuação elevada obtêm entre 97 e 100 pontos.
- Para o 5° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 95 e 98 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 93 e 94 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 91 e 92 pontos; aquelas com pontuação elevada obtêm entre 99 e 100 pontos.

(3.1.3.1.2) Efeito de nível socioeconômico (NSE)

(3.1.3.1.2.1) Efeito da interação entre ano pré-escolar e nível socioeconômico sobre escore TVExp-100o

A Tabela 37 sumaria o efeito da interação entre ano pré-escolar e nível socioeconômico de 332 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1° ano, 107 de 2° ano, 81 de 3° ano, 41 de 4° ano, e 42 de 5° ano) sobre a pontuação no TVExp-100o. Conforme a tabela, a pontuação de compreensão de palavras faladas pareceu ser função crescente direta do ano pré-escolar. Essa tabela sumaria a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) no TVExp-100o como função do ano. Encontram-se sumariados, para cada ano da Educação Infantil (1°, 2°, 3°, 4° e 5° ano), as estatísticas descritivas brutas de pontuação (M e DP), bem como as estatísticas corrigidas pela Anova (média e erro-padrão, e limite inferior e superior do intervalo de confiança de 95%), e o tamanho da amostra (N). Como pode ser observado, a

pontuação média no TV**Exp-100o** cresceu de ano a ano, tanto quando considerada de modo bruto como quando corrigida pela Anova. Do mesmo modo, como pode ser observado, não houve qualquer superposição entre o limite superior do intervalo de confiança de um determinado ano e o limite inferior do intervalo de confiança do ano seguinte avaliado, o que indica que a média de cada série é claramente distinta das médias dos anos inferior e superior a ela.

Tabela 37. Efeito de ano pré-escolar e de nível socioeconômico ou NSE (i.e., mensalidade em termos de número de salários mínimos por mês: 0 ou escola pública; 1 salário/mês; 2 salários/mês) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) dos 332 alunos da Educação Infantil (sendo 61 de 1º ano, 107 de 2º ano, 81 de 3º ano, 41 de 4º ano, e 42 de 5º ano) no TV**Exp-100o**. Estatísticas (média *M*, desvio-padrão *DP*, e tamanho da amostra *N*) brutas e corrigidas pela Anova.

ano	Estat. descr. brutas		<i>N</i>	Estats. corr. via Anova		Interv. conf. 95%	
	<i>M</i>	<i>DP</i>		<i>M</i>	<i>EP</i>	Lim. inf.	Lim. sup.
1º	25,41	1,13	61	25,51(a)	0,93	23,68	27,34
2º	62,94	12,81	107	65,42(a)	0,77	63,91	66,93
3º	84,65	3,62	81	85,21	0,95	83,34	87,08
4º	92,29	3,82	41	92,51(a)	1,41	89,75	95,28
5º	96,40	1,73	42	96,38(a)	1,34	93,74	99,02
NSE: <i>N</i> salár							
0 (públ)	58,62	23,12	156	56,48(a)	0,60	55,30	57,67
1 (priv)	76,16	24,74	149	73,87	0,59	72,71	75,02
2 (priv)	91,96	4,57	27	92,17(a)	1,38	89,46	94,88
Total	69,20	25,35	332				

A Tabela 38 sumaria o efeito de ano pré-escolar e de nível socioeconômico ou NSE (i.e., mensalidade em termos de número de salários mínimos por mês: 0 ou escola pública; 1 salário/mês; 2 salários/mês) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) dos 332 alunos da Educação Infantil no TV**Exp-100o**. Estatísticas (média *M*, desvio-padrão *DP*, e tamanho da amostra *N*) brutas e corrigidas pela Anova.

Tabela 38. Efeito de ano pré-escolar e de nível socioeconômico ou NSE (i.e., mensalidade em termos de número de salários mínimos por mês: 0 ou escola pública; 1 salário/mês; 2 salários/mês) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) dos 332 alunos da Educação Infantil no TV**Exp-100o**. Estatísticas (média *M*, desvio-padrão *DP*, e tamanho da amostra *N*) brutas e corrigidas pela Anova.

ano	total		tipo de escola e número de salários/mês									
			pública			privada						
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	0 sal/mês			1 sal/mês		2 sal/mês			
			<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	
1º	25,41	1,13	61	24,94	0,98	36	26,08	1,00	25			
2º	62,94	12,81	107	59,78	12,76	77	71,07	8,85	30			
3º	84,65	3,62	81	84,72	2,31	43	83,61	5,00	28	87,30	2,31	10
4º	92,29	3,82	41				92,15	3,98	33	92,87	3,27	8
5º	96,40	1,73	42				96,42	1,75	33	96,33	1,73	9
Total	69,20	25,35	332	58,62	23,12	156	76,16	24,74	149	91,96	4,57	27

Como sumariado na tabela, dos 332 alunos que responderam ao TV**Exp-100o**, havia 61 do 1º ano (dos quais 36 na escola pública e 25 na escola de 1 salário/mês), 107 no 2º ano (dos quais 77 na escola pública e 30 na escola de 1 salário/mês), 81 no 3º ano (dos quais 43 na escola pública, 28 na escola de 1 salário/mês, e 10 na escola de 2 salários/mês), 41 no 4º ano (dos quais 0 na escola pública, 33 na escola

de 1 salário/mês, e 8 na escola de 2 salários/mês), e 42 no 5º ano (dos quais 0 na escola pública, 33 na escola de 1 salário/mês, e 9 na escola de 2 salários/mês). Como sumariado, em termos de pontuação (número de palavras faladas corretamente para nomear as 100 figuras) os 332 alunos obtiveram pontuação média de 69,2 ($DP = 25$); os do 1º ano obtiveram pontuação média de 25 ($DP = 1,13$); os do 2º ano obtiveram pontuação média de 63 ($DP = 12,8$); os do 3º ano obtiveram pontuação média de 85 ($DP = 3,6$); os do 4º ano obtiveram pontuação média de 92 ($DP = 3,8$); e os do 5º ano obtiveram pontuação média de 96 ($DP = 1,7$). Dos 332 alunos, havia 156 em escola pública (0 salários/mês), e 176 em escolas particulares, sendo 149 em escolas de mensalidade de 1 salário mínimo/mês, e 27 em escolas de mensalidade de 2 salários mínimos/mês. Dos 156 em escola pública, 36 eram de 1º ano, 77 eram do 2º ano, e 43 eram do 3º ano. Dos 149 em escola particular de mensalidade baixa (1 salário/mês), 25 eram de 1º ano, 30 eram do 2º ano, e 28 eram do 3º ano, 33 eram de 4º ano, e 33 eram de 5º ano. Dos 27 em escola particular de mensalidade alta (2 salários/mês), 10 eram do 3º ano, 8 eram do 4º ano, e 9 eram do 5º ano. Como sumariado, em termos de pontuação (número de palavras faladas corretamente para nomear as 100 figuras), as 156 crianças de 1º, 2º e 3º anos nomearam corretamente 58,6 figuras em média; as 149 crianças de escola de mensalidade baixa de 1º, 2º, 3º, 4º, e 5º anos nomearam corretamente 76,2 figuras em média; as 27 crianças de escolas de mensalidade alta de 3º, 4º, e 5º anos nomearam corretamente 92,0 figuras em média.

A Tabela 39 sumaria os resultados da Anova da pontuação no **TVExp-100o** como função do ano pré-escolar e do nível socioeconômico, bem como da interação entre eles. Conforme a tabela, a pontuação no **TVExp-100o** foi afetada pelo ano pré-escolar, $F(4, 321) = 741,60$, $p < 0,000$, pelo nível socioeconômico, $F(2, 321) = 8,19$, $p < 0,000$, bem como pela interação entre ano pré-escolar e nível socioeconômico, $F(4 \ 321) = 8,33$, $p < 0,000$.

Tabela 39. Resultado da Anova da pontuação no **TVExp-100o** como função dos fatores ano pré-escolar e nível socioeconômico, bem como da interação entre esses fatores.

Fonte	Soma dos quadrados tipo III	gl (graus liberd.)	Quadr. médias	F (tam. efeito)	p (nível signif.)
Modelo Corrigido	196328,03(a)	10,00	19632,80	385,27	0,000
Intercepto	958200,77	1,00	958200,77	18803,81	0,000
Ano	151161,49	4,00	37790,37	741,60	0,000
NSE	834,40	2,00	417,20	8,19	0,000
Interação Ano * NSE	1698,19	4,00	424,55	8,33	0,000
Erro	16357,45	321,00	50,96		
Total	1802597,00	332,00			
Total Corrigido	212685,48	331,00			

(a) $r^2 = 0,92$ (r^2 corrigido = 0,92)

Foram conduzidas análises de comparação de pares pós-Anova Fisher LSD da pontuação no **TVExp-100o** como função do ano pré-escolar, bem como do nível socioeconômico.

A Tabela 40 sumaria as análises de comparação de pares pós-Anova Fisher LSD da pontuação no **TVExp-100o** como função do ano pré-escolar. Como pode ser observado, a pontuação no **TVExp-100o** cresceu significativamente de um determinado ano para o ano seguinte, sendo que não houve superposição entre o intervalo de confiança da diferença entre dois anos e o intervalo de confiança da diferença entre outros anos. Assim, fica claro que a pontuação no **TVExp-100o** cresceu significativamente do 1º ano para o 2º ano, do 2º ano para o 3º ano, do 3º

ano para o 4º ano, e do 4º ano para o 5º ano.

Tabela 40. Análises de comparação de pares de Fisher LSD posteriores à Anova da pontuação no TV**Exp-100o** como função do ano pré-escolar.

ano (I)	ano (J)	Diferença média (I-J)	EP	p Signific. (a)	Interv. conf. 95% para dif. (a)	
					Lim. inf.	Lim. sup.
1º	2º	-39,91(*,b,c)	1,21	0,000	-42,28	-37,54
	3º	-59,70(*,b)	1,33	0,000	-62,31	-57,08
	4º	-67,00(*,b,c)	1,69	0,000	-70,32	-63,68
	5º	-70,87(*,b,c)	1,63	0,000	-74,08	-67,66
2º	3º	-19,79(*,b)	1,22	0,000	-22,19	-17,38
	4º	-27,09(*,b,c)	1,60	0,000	-30,24	-23,94
	5º	-30,96(*,b,c)	1,55	0,000	-34,00	-27,91
3º	4º	-7,30(*,c)	1,70	0,000	-10,64	-3,97
	5º	-11,17(*,c)	1,64	0,000	-14,40	-7,94
4º	5º	-3,87(*,b,c)	1,94	0,048	-7,69	-0,04

* A diferença média é significativa no nível de 0,05.

a Ajuste para comparações múltiplas: Diferença minimamente significativa (equivalente a nenhum ajuste).

A Tabela 41 sumaria as análises de comparação de pares pós-Anova Fisher LSD da pontuação no TV**Exp-100o** como função do nível socioeconômico, em termos de mensalidade escolar ou número de salários mínimos por mês (0 na escola pública, e 1 ou 2 na escola particular). Como pode ser observado, a pontuação no TV**Exp-100o** cresceu significativamente de um determinado NSE para o seguinte, sendo que não houve superposição entre o intervalo de confiança da diferença entre dois níveis do NSE e o intervalo de confiança da diferença entre outros níveis. Assim, fica claro que a pontuação no TV**Exp-100o** cresceu significativamente do NSE 0 para o NSE 1, e do NSE 1 para o NSE 2.

Tabela 41. Análises de comparação de pares de Fisher LSD posteriores à Anova da pontuação no TV**Exp-100o** como função do nível socioeconômico.

NSE (I)	NSE (J)	Diferença média (I-J)	EP	p Signific. (a)	Interv. conf. 95% para dif. (a)	
					Lim. inf.	Lim. sup.
0	1	-17,38(*,b)	0,84	0,000	-19,04	-15,73
	2	-35,69(*,b,c)	1,50	0,000	-38,65	-32,73
1	2	-18,30(*,c)	1,50	0,000	-21,25	-15,35

* A diferença média é significativa no nível de 0,05.

a Ajuste para comparações múltiplas: Diferença minimamente significativa (equivalente a nenhum ajuste).

A Tabela 42 sumaria as análises de comparação de pares pós-Anova Fisher LSD da pontuação no TV**Exp-100o** como função da interação entre ano pré-escolar e NSE. Como pode ser observado, a pontuação no TV**Exp-100o** cresceu significativamente não apenas de um determinado ano para o ano seguinte, como também de um NSE para o NSE seguinte. Observando a interação entre ano e NSE, bem como os intervalos de confiança, observa-se que a evidência de que o NSE tenha contribuído de modo significativo para o vocabulário expressivo foi observada apenas no 2º ano. No 2º ano, crianças da escola pública (NSE de 0 salário/mês) apresentaram vocabulário expressivo significativamente inferior ao das crianças de escola privada (NSE de 1 salário/mês).

Tabela 42. Análises de comparação de pares de Fisher LSD posteriores à Anova da pontuação no TV**Exp-100o** como função da interação entre ano pré-escolar e NSE.

ano	NSE	Média	EP	Interv. conf. 95% para dif. (a)	
				Lim. inf.	Lim. sup.
1°	0	24,94	1,19	22,60	27,28
	1	26,08	1,43	23,27	28,89
	2	----	----	----	----
2°	0	59,78	0,81	58,18	61,38
	1	71,07	1,30	68,50	73,63
	2	----	----	----	----
3°	0	84,72	1,09	82,58	86,86
	1	83,61	1,35	80,95	86,26
	2	87,30	2,26	82,86	91,74
4°	0	----	----	----	----
	1	92,15	1,24	89,71	94,60
	2	92,88	2,52	87,91	97,84
5°	0	----	----	----	----
	1	96,42	1,24	93,98	98,87
	2	96,33	2,38	91,65	101,02

* A diferença média é significativa no nível de 0,05.

a Ajuste para comparações múltiplas: Diferença minimamente significativa (equivalente a nenhum ajuste).

(3.1.3.2) Efeito de características do material (figuras e palavras) sobre resultados dos testes de vocabulários receptivo e expressivo

(3.1.3.2.1) Análises do efeito da univocidade das figuras nos testes de vocabulário

(3.1.3.2.1.1) Análises do efeito da univocidade das figuras e familiaridade ortográfica das palavras no Teste de Vocabulário Auditivo, Forma A: TVAud-A33o****

A pontuação de vocabulário auditivo no TV**Aud-A33o** foi analisada como função de:

- 1) grau de univocidade das figuras para alunos do Ensino Superior, medido de modo contínuo (i.e., de 0 a 100) tal como avaliado em estudos anteriores (Capovilla & Roberto, 2009; Capovilla, Negrão et al, 2008). Para tanto foi empregada análise de regressão da pontuação no TV**Aud-A33o** como função da porcentagem de univocidade das figuras, tal como avaliada pelos escolares do Ensino Superior, documentado naqueles bancos de figuras.
- 2) grau de univocidade das figuras para alunos do Ensino Fundamental, tal como documentado em estudos de normatização de nomeação de figuras e em bancos de figuras (Capovilla & Roberto, 2009; Capovilla, Negrão et al, 2008). Para tanto foi empregada análise de regressão da pontuação no TV**Aud-A33o** como função da porcentagem de univocidade das figuras, tal como avaliada pelos escolares do Ensino Fundamental, documentado naqueles bancos de figuras.
- 3) grau de familiaridade ortográfica das palavras, tal como medido pela escala de 9 pontos ou níveis, explicada alhures (Capovilla, Negrão, Damazio, Roberto, Sousa-Sousa, & Sousa, no prelo; Capovilla, Roberto, Damazio, Sousa-Sousa, & Sousa, no prelo; Capovilla, Sousa-Sousa, Maki, Ameni, Neves, Roberto, Damazio, & Sousa, 2009). Para tanto foi empregada análise de regressão da pontuação obtida pela amostra de 906 em cada um dos 33 itens do TV**Aud-A33o** como função do grau de familiaridade das palavras na escala de 1 a 9 pontos.

A Tabela 43 sumaria os 33 itens do TV**Aud-A33r** reordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupam na TV**Aud-A33o** (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por universitários (coluna 4), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 5), a familiaridade ortográfica (coluna 6), e a proporção de acertos (coluna 7) obtida no presente estudo.

Tabela 43. Os 33 itens do TV**Aud-A33r** reordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupam na TV**Aud-A33o** (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por universitários (coluna 4), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 5), a familiaridade ortográfica (coluna 6), e a proporção de acertos (coluna 7) obtida no presente estudo.

OR	OO	Figs TV Aud- A33o	Univ_ES	Univ_EF	Famil_Ortoгр	Prop_Ac
1	9	gato	100,00	100,00	9,00	0,992
2	1	lápiz	100,00	100,00	7,00	0,991
3	6	jacaré	90,00	84,00	4,00	0,991
4	7	fantasma	100,00	92,00	3,00	0,991
5	5	coração	100,00	100,00	6,00	0,987
6	21	pato	100,00	100,00	8,00	0,984
7	3	olho	100,00	42,00	8,00	0,982
8	2	sol	90,00	82,00	9,00	0,979
9	10	calça	100,00	100,00	3,00	0,975
10	4	chupeta	100,00	100,00	2,00	0,972
11	16	flor	90,00	87,00	9,00	0,969
12	12	vela	100,00	100,00	4,00	0,964
13	19	baleia	100,00	100,00	3,00	0,961
14	20	borboleta	100,00	100,00	6,00	0,949
15	18	martelo	60,00	100,00	4,00	0,947
16	17	anel	100,00	82,00	4,00	0,942
17	15	saia	100,00	0,00	6,00	0,926
18	28	urso	100,00	94,00	5,00	0,906
19	26	telefone	30,00	100,00	3,00	0,905
20	13	varal	80,00	65,00	2,00	0,896
21	25	anjo	100,00	100,00	3,00	0,896
22	8	arco-íris	100,00	95,00	3,00	0,894
23	24	tomada	100,00	100,00	2,00	0,894
24	14	garrafa	100,00	88,00	5,00	0,875
25	22	corrente	100,00	93,00	2,00	0,870
26	11	foguete	100,00	100,00	4,00	0,863
27	23	ovo	100,00	100,00	9,00	0,855
28	27	maçã	100,00	97,00	5,00	0,851
29	31	abelha	100,00	100,00	5,00	0,850
30	30	panela	100,00	100,00	4,00	0,820
31	29	caranguejo	90,00	88,00	2,00	0,758
32	32	espelho	100,00	84,00	3,00	0,733
33	33	balão	80,00	74,00	6,00	0,662

Efeito da univocidade das figuras, tal como avaliada por universitários

Análise de regressão da pontuação no TV**Aud-A33o** pelas 906 crianças sobre a univocidade das figuras, tal como avaliada pelos universitários (cf. banco de Capovilla, Negrão e Damazio, 2011), falhou em revelar correlação positiva significativa.

Efeito da univocidade das figuras, tal como avaliada por alunos do ensino fundamental

Análise de regressão da pontuação no TV**Aud-A33o** pelas 906 crianças sobre a univocidade das figuras, tal como avaliada pelas crianças (cf. banco de Capovilla, Negrão e Damazio, 2011), falhou em revelar correlação positiva significativa.

Efeito da familiaridade ortográfica das palavras, tal como avaliada por universitários

Análise de regressão da pontuação no TV**Aud-A33o** pelas 906 crianças sobre a

familiaridade ortográfica das palavras, tal como avaliada por universitários (cf. banco de Capovilla, Negrão e Damazio, 2011), falhou em revelar correlação positiva significativa.

Efeito da familiaridade ortográfica das palavras, tal como avaliada por alunos da educação infantil e do ensino fundamental

Análise de regressão da pontuação no **TVAud-A33o** pelas 906 crianças sobre a familiaridade ortográfica das palavras, tal como avaliada por alunos da educação infantil e do ensino fundamental (cf. banco de Capovilla, Negrão e Damazio, 2011) falhou em revelar correlação positiva significativa.

Assim, os resultados não dão apoio à noção de que, ao avaliar o vocabulário receptivo de crianças de 1 a 6 anos de idade, o grau de univocidade das figuras e o grau de familiaridade das palavras tendam a afetar significativamente os resultados. Essa ausência de efeito pode ter sido devida ao baixo número de figuras, que produziu baixo poder estatístico.

(3.1.3.2.1.2) Análises do efeito da univocidade das figuras e familiaridade ortográfica das palavras no Teste de Vocabulário Auditivo, Forma B: TVAud-B33o

A pontuação de vocabulário auditivo no **TVAud-B33o** foi analisada como função de:

- 1) grau de univocidade das figuras para alunos do Ensino Superior, medido de modo contínuo (i.e., de 0 a 100) tal como avaliado em estudos anteriores (Capovilla & Roberto, 2009; Capovilla, Negrão et al, 2008). Para tanto foi empregada análise de regressão da pontuação no **TVAud-B33o** como função da porcentagem de univocidade das figuras, tal como avaliada pelos escolares do Ensino Superior, documentado naqueles bancos de figuras.
- 2) grau de univocidade das figuras para alunos da Ensino Fundamental, tal como documentado em estudos de normatização de nomeação de figuras e em bancos de figuras (Capovilla & Roberto, 2009; Capovilla, Negrão et al, 2008). Para tanto foi empregada análise de regressão da pontuação no **TVAud-B33o** como função da porcentagem de univocidade das figuras, tal como avaliada pelos escolares do Ensino Fundamental, documentado naqueles bancos de figuras.
- 3) grau de familiaridade ortográfica das palavras, tal como medido pela escala de 9 pontos ou níveis, explicada alhures (Capovilla, Negrão, Damazio, Roberto, Sousa-Sousa, & Sousa, no prelo; Capovilla, Roberto, Damazio, Sousa-Sousa, & Sousa, no prelo; Capovilla, Sousa-Sousa, Maki, Ameni, Neves, Roberto, Damazio, & Sousa, 2009). Para tanto foi empregada análise de regressão da pontuação obtida pela amostra de 906 em cada um dos 33 itens do **TVAud-B33o** como função do grau de familiaridade das palavras na escala de 1 a 9 pontos.

A Tabela 44 sumaria a composição do **TVAud-B33r**, com os 33 itens reordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupavam na **TVAud-B33o** (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por universitários (coluna 4), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 5), a familiaridade ortográfica (coluna 6), e a proporção de acertos (coluna 7) obtida no presente estudo.

Tabela 44. Os 33 itens do TV**Aud-B33r** reordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupam na TV**Aud-B33o** (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por universitários (coluna 4), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 5), a familiaridade ortográfica (coluna 6), e a proporção de acertos (coluna 7) obtida no presente estudo.

OR	OO	Figs TV Aud- B33o	Univ_ES	Univ_EF	Famil_Ortog	Prop_Ac
1	3	sapato	100,00	89,00	5,00	0,997
2	9	toalha	90,20	10,00	1,00	0,991
3	10	melancia	100,00	94,00	2,00	0,990
4	17	vaca	100,00	100,00	6,00	0,988
5	11	cesta	100,00	100,00	4,00	0,983
6	8	macaco	100,00	100,00	7,00	0,980
7	7	joaninha	90,00	95,00	4,00	0,979
8	1	torneira	100,00	96,00	2,00	0,977
9	15	flor	90,00	87,00	9,00	0,975
10	16	peixe	100,00	100,00	9,00	0,972
11	19	castelo	100,00	100,00	3,00	0,964
12	4	banana	100,00	95,00	5,00	0,959
13	6	mesa	100,00	100,00	8,00	0,957
14	12	relógio	100,00	100,00	5,00	0,952
15	20	tubarão	60,00	89,00	4,00	0,951
16	5	ônibus	100,00	100,00	5,00	0,940
17	2	trem	100,00	84,00	5,00	0,939
18	24	saci	100,00	100,00	3,00	0,939
19	26	elefante	100,00	100,00	4,00	0,926
20	27	coelho	100,00	90,00	8,00	0,922
21	30	anjo	100,00	100,00	3,00	0,916
22	14	sereia	100,00	100,00	3,00	0,914
23	25	batom	100,00	100,00	3,00	0,911
24	23	fada	100,00	100,00	6,00	0,905
25	21	tesoura	100,00	92,00	3,00	0,902
26	22	cobra	100,00	100,00	3,00	0,900
27	13	teia	94,90	43,00	2,00	0,892
28	31	árvore	100,00	100,00	9,00	0,882
29	28	chaveiro	100,00	86,00	3,00	0,881
30	29	pedra	100,00	100,00	5,00	0,874
31	33	jornal	100,00	94,00	8,00	0,868
32	18	sino	100,00	90,00	3,00	0,860
33	32	lanterna	100,00	96,00	2,00	0,805

Efeito da univocidade das figuras, tal como avaliada por universitários

Análise de regressão da pontuação no TV**Aud-B33o** pelas 906 crianças sobre a univocidade das figuras, tal como avaliada pelos universitários (cf. banco de Capovilla, Negrão e Damazio, 2011), falhou em revelar correlação positiva significativa: $r = 0,16$; $r^2 = 0,025$. $F(1, 30) = 0,73$, $p < 0,399$.

Efeito da univocidade das figuras, tal como avaliada por alunos do ensino fundamental

Análise de regressão da pontuação no TV**Aud-B33o** pelas 906 crianças sobre a univocidade das figuras, tal como avaliada pelas crianças (cf. banco de Capovilla, Negrão e Damazio, 2011), falhou em revelar correlação positiva significativa: $r = 0,18$; $r^2 = 0,032$. $F(1, 32) = 1,01$, $p < 0,323$.

Efeito da familiaridade ortográfica das palavras, tal como avaliada por universitários

Análise de regressão da pontuação no **TVAud-B33o** pelas 906 crianças sobre a familiaridade ortográfica das palavras, tal como avaliada por universitários (cf. banco de Capovilla, Negrão e Damazio, 2011), falhou em revelar correlação positiva significativa: $r = 0,16$; $r^2 = 0,024$, $F(1, 30) = 0,72$, $p < 0,405$.

Efeito da familiaridade ortográfica das palavras, tal como avaliada por alunos da educação infantil e do ensino fundamental

Análise de regressão da pontuação no **TVAud-B33o** pelas 328 crianças sobre a familiaridade ortográfica das palavras, tal como avaliada por alunos da educação infantil e do ensino fundamental (cf. banco de Capovilla, Negrão e Damazio, 2011), falhou em revelar correlação positiva significativa: $r = 0,16$; $r^2 = 0,024$. $F(1, 30) = 0,72$, $p < 0,405$.

Assim, os resultados não dão apoio à noção de que, ao avaliar o vocabulário receptivo de crianças de 1 a 6 anos de idade, o grau de univocidade das figuras e o grau de familiaridade das palavras tendam a afetar significativamente os resultados. Essa ausência de efeito pode ter sido devida ao baixo número de figuras, que produziu baixo poder estatístico.

(3.1.3.2.1.3) Análise do efeito da univocidade das figuras e familiaridade ortográfica das palavras no Teste de Vocabulário Expressivo: TVExp-100o

A pontuação de vocabulário auditivo no **TVExp-100o** foi analisada como função de:

- 1) grau de univocidade das figuras para alunos do Ensino Superior, medido de modo contínuo (i.e., de 0 a 100) tal como avaliado em estudos anteriores (Capovilla & Roberto, 2009; Capovilla, Negrão et al, 2008). Para tanto foi empregada análise de regressão da pontuação no **TVExp-100o** como função da porcentagem de univocidade das figuras, tal como avaliada pelos escolares do Ensino Superior, documentado naqueles bancos de figuras.
- 2) grau de univocidade das figuras para alunos do Ensino Fundamental, tal como documentado em estudos de normatização de nomeação de figuras e em bancos de figuras (Capovilla & Roberto, 2009; Capovilla, Negrão et al, 2008). Para tanto foi empregada análise de regressão da pontuação no **TVExp-100o** como função da porcentagem de univocidade das figuras, tal como avaliada pelos escolares do Ensino Fundamental, documentado naqueles bancos de figuras.
- 3) grau de familiaridade ortográfica das palavras, tal como medido pela escala de 9 pontos ou níveis, explicada alhures (Capovilla, Negrão, Damazio, Roberto, Sousa-Sousa, & Sousa, no prelo; Capovilla, Roberto, Damazio, Sousa-Sousa, & Sousa, no prelo; Capovilla, Sousa-Sousa, Maki, Ameni, Neves, Roberto, Damazio, & Sousa, 2009). Para tanto foi empregada análise de regressão da pontuação obtida pela amostra dos 328 alunos em cada um dos 100 itens do **TVExp-100o** como função do grau de familiaridade das palavras correspondentes às figuras na escala de 1 a 9 pontos.

As Tabelas 45 a 47 sumarizam os 100 itens do **TVExp-100o** reordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupavam na **TVExp-100o** (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 4), a familiaridade ortográfica (coluna 5), e a proporção de acertos (coluna 6) obtida no presente estudo, juntamente com desvio-padrão dessa média e número de crianças que responderam ao teste. A Tabela 40 sumaria os dados os itens 1 a 33, a Tabela 41 sumaria os dados os itens 34 a 67, a Tabela 42 sumaria os dados os itens 68 a 100.

Tabela 45. Primeiro terço do TV**Exp-100o**, com os itens 1 a 33 ordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupam na TV**Exp-100o** (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 4), a familiaridade ortográfica (coluna 5), e a proporção de acertos (coluna 6) obtida no presente estudo, juntamente com desvio-padrão dessa média e número de crianças que responderam ao teste.

OR	OO	Item	Univ	ef	fam	ort	Propac	DP	Casos
1	25	mão	1,000	5,40	1,000	0,000	328		
2	28	pé	1,000	8,00	1,000	0,000	328		
3	29	pato	1,000	7,20	1,000	0,000	328		
4	34	carro	1,000	7,40	1,000	0,000	328		
5	38	peixe	1,000	8,20	1,000	0,000	328		
6	40	sapato	1,000	4,20	1,000	0,000	328		
7	42	sapo	1,000	6,80	1,000	0,000	328		
8	49	cavalo	1,000	5,40	1,000	0,000	328		
9	50	tartaruga	1,000	4,40	1,000	0,000	328		
10	54	sorvete	1,000	3,60	1,000	0,000	328		
11	55	calça	1,000	2,20	1,000	0,000	328		
12	1	casa	1,00	9,00	1,00	0,000	328		
13	2	gato	1,00	9,00	1,00	0,000	328		
14	9	telefone	1,00	3,20	1,00	0,000	328		
15	19	cachorro	1,00	7,00	1,00	0,000	328		
16	22	chupeta	1,00	2,00	1,00	0,055	328		
17	43	flor	0,997	8,40	0,997	0,055	328		
18	5	galinha	0,99	6,60	0,99	0,110	328		
19	14	bola	0,99	8,40	0,99	0,095	328		
20	16	elefante	0,99	3,80	0,99	0,078	328		
21	35	coelho	0,988	7,60	0,988	0,110	328		
22	27	bolo	0,979	5,60	0,979	0,145	328		
23	24	óculos	0,930	2,20	0,930	0,256	328		
24	15	bicicleta	0,93	4,20	0,93	0,261	328		
25	23	macaco	0,842	6,80	0,842	0,366	328		
26	4	Papai Noel	0,84	6,80	0,84	0,369	328		
27	51	televisão	0,826	3,20	0,826	0,380	328		
28	10	sol	0,82	9,00	0,82	0,387	328		
29	30	banana	0,817	4,60	0,817	0,387	328		
30	32	porco	0,817	3,60	0,817	0,387	328		
31	33	cadeira	0,817	3,20	0,817	0,387	328		
32	37	pente	0,817	2,20	0,817	0,387	328		
33	48	chave	0,817	4,20	0,817	0,387	328		

Tabela 46. Segundo terço do TV**Exp-100o**, com os itens 34 a 67 ordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupam na TV**Exp-100o** (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 4), a familiaridade ortográfica (coluna 5), e a proporção de acertos (coluna 6) obtida no presente estudo, juntamente com desvio-padrão dessa média e número de crianças que responderam ao teste.

OR	OO	Item	Univ	ef	fam	ort	Propac	DP	Casos
34	53	janela	0,817	5,80	0,817	0,387	328		
35	72	árvore	0,817	8,60	0,817	0,387	328		
36	77	ovo	0,817	7,80	0,817	0,387	328		
37	87	relógio	0,817	5,00	0,817	0,387	328		
38	98	guarda-chuva	0,817	2,20	0,817	0,387	328		
39	73	rato	0,814	5,60	0,814	0,390	328		
40	92	mamão	0,811	2,40	0,811	0,392	328		
41	91	ventilador	0,805	1,60	0,805	0,397	328		
42	86	violão	0,802	2,20	0,802	0,399	328		
43	31	panela	0,796	3,40	0,796	0,404	328		
44	26	baleia	0,784	3,00	0,784	0,412	328		
45	7	pipoca	0,78	3,20	0,78	0,414	328		
46	47	cobra	0,768	3,00	0,768	0,423	328		
47	17	livro	0,76	8,60	0,76	0,426	328		
48	44	morango	0,759	2,20	0,759	0,428	328		
49	36	abacaxi	0,753	3,00	0,753	0,432	328		
50	39	pipa	0,747	5,00	0,747	0,435	328		
51	59	coruja	0,744	2,60	0,744	0,437	328		
52	46	faca	0,726	3,80	0,726	0,447	328		
53	6	cama	0,72	4,00	0,72	0,448	328		
54	80	tucano	0,716	2,20	0,716	0,451	328		
55	66	mala	0,713	3,60	0,713	0,453	328		
56	58	martelo	0,701	2,40	0,701	0,458	328		
57	41	palhaço	0,695	5,60	0,695	0,461	328		
58	78	sino	0,692	2,80	0,692	0,462	328		
59	3	vaca	0,68	5,20	0,68	0,468	328		
60	11	boneca	0,66	6,60	0,66	0,474	328		
61	45	golfinho	0,658	1,60	0,658	0,475	328		
62	13	uva	0,65	4,00	0,65	0,479	328		
63	18	chuveiro	0,64	2,00	0,64	0,482	328		
64	90	zebra	0,637	2,10	0,637	0,482	328		
65	20	chinelo	0,63	2,80	0,63	0,484	328		
66	88	tatu	0,628	4,40	0,628	0,484	328		
67	12	vela	0,62	4,00	0,62	0,485	328		

Tabela 47. Terceiro terço do TV**Exp-100o**, com os itens 68 a 100 ordenados por grau de dificuldade crescente (colunas 1 e 3), a ordem original que ocupam na TV**Exp-100o** (coluna 2), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (coluna 4), a familiaridade ortográfica (coluna 5), e a proporção de acertos (coluna 6) obtida no presente estudo, juntamente com desvio-padrão dessa média e número de crianças que responderam ao teste.

OR	OO	Item	Univ	ef	fam	ort	Propac	DP	Casos
68	21	boné	0,62	2,40	0,62	0,486	328		
69	63	bandeira	0,610	5,80	0,610	0,489	328		
70	93	moeda	0,607	3,60	0,607	0,489	328		
71	95	caranguejo	0,598	1,60	0,598	0,491	328		
72	52	meia	0,592	4,20	0,592	0,492	328		
73	8	pera	0,58	2,00	0,58	0,494	328		
74	62	pião	0,576	2,80	0,576	0,495	328		
75	74	hipopótamo	0,573	2,40	0,573	0,495	328		
76	69	canguru	0,561	1,40	0,561	0,497	328		
77	61	carimbo	0,546	1,40	0,546	0,499	328		
78	67	balão	0,500	6,00	0,500	0,501	328		
79	99	helicóptero	0,485	1,60	0,485	0,500	328		
80	97	tigre	0,470	1,60	0,470	0,500	328		
81	71	navio	0,466	4,60	0,466	0,500	328		
82	79	tambor	0,463	3,00	0,463	0,499	328		
83	89	lanterna	0,460	1,80	0,460	0,499	328		
84	60	coco	0,454	3,00	0,454	0,499	328		
85	82	foguete	0,454	3,40	0,454	0,499	328		
86	64	peteca	0,354	3,80	0,354	0,479	328		
87	83	nariz	0,354	4,60	0,354	0,479	328		
88	57	piano	0,351	2,20	0,351	0,478	328		
89	81	liquidificador	0,344	1,40	0,344	0,476	328		
90	68	chocalho	0,317	1,80	0,317	0,466	328		
91	96	caneta	0,284	3,40	0,284	0,451	328		
92	70	caju	0,277	3,00	0,277	0,448	328		
93	100	escorpião	0,268	1,40	0,268	0,444	328		
94	65	baú	0,253	2,20	0,253	0,435	328		
95	85	balança	0,253	3,80	0,253	0,435	328		
96	76	alicate	0,204	1,60	0,204	0,404	328		
97	84	barril	0,180	1,60	0,180	0,385	328		
98	56	olho	0,116	7,20	0,116	0,320	328		
99	75	dominó	0,070	2,00	0,070	0,256	328		
100	94	camisa	0,067	3,40	0,067	0,250	328		

Efeito da univocidade das figuras, tal como avaliada por universitários

Análise de regressão da pontuação no TV**Exp-100o** pelas 328 crianças sobre a univocidade das figuras, tal como avaliada por universitários (cf. banco de Capovilla, Negrão e Damazio, 2011), revelou correlação positiva significativa: $r = 0,58$; $r^2 = 0,34$. $F(1, 99) = 49,32$, $p < 0,000$.

Efeito da univocidade das figuras, tal como avaliada por alunos do ensino fundamental

Análise de regressão da pontuação no TV**Exp-100o** pelas 328 crianças sobre a univocidade das figuras, tal como avaliada pelas crianças (cf. banco de Capovilla, Negrão e Damazio, 2011), revelou correlação positiva significativa: $r = 0,20$; $r^2 = 0,04$. $F(1, 99) = 4,25$, $p < 0,042$.

Efeito da familiaridade ortográfica das palavras, tal como avaliada por universitários

Análise de regressão da pontuação no TV**Exp-100o** pelas 328 crianças sobre a

familiaridade ortográfica das palavras, tal como avaliada por universitários (cf. banco de Capovilla, Negrão e Damazio, 2011), revelou correlação positiva significativa: $r = 0,48$; $r^2 = 0,23$. $F(1, 99) = 29,07$, $p < 0,000$.

Efeito da familiaridade ortográfica das palavras, tal como avaliada por alunos da educação infantil e do ensino fundamental

Análise de regressão da pontuação no **TVExp-100o** pelas 328 crianças sobre a familiaridade ortográfica das palavras, tal como avaliada por alunos da educação infantil e do ensino fundamental (cf. banco de Capovilla, Negrão e Damazio, 2011), revelou correlação positiva significativa: $r = 0,48$; $r^2 = 0,23$. $F(1, 99) = 29,43$, $p < 0,000$.

Assim, os resultados indicam que, ao avaliar o vocabulário expressivo de crianças de 1 a 5 anos de idade, o grau de univocidade das figuras e o grau de familiaridade das palavras tendem a afetar significativamente os resultados.

(3.1.3.3) Validação cruzada dos testes: TVAud-A33o, TVAud-B33o, TVExp-100o

Na presente seção foi feita a validação cruzada dos três testes: **TVAud-A33o**, **TVAud-B33o**, e **TVExp-100o**. Para essa validação, a pontuação num teste foi regredida sobre a pontuação nos demais testes.

Como, segundo Lee (2011), há consenso de que o vocabulário expressivo se baseia no vocabulário receptivo, neste estudo a pontuação no **TVExp-100o** foi regredida sobre a pontuação no **TVAud-A33o** e sobre a pontuação no **TVAud-B33o**.

Análise de regressão da pontuação de vocabulário expressivo (**TVExp-100o**) sobre pontuação de vocabulário receptivo na forma A (**TVAud-A33o**) revelou correlação positiva significativa: $r = 0,61$, $r^2 = 0,37$, $F(1, 331) = 197,22$, $p < 0,000$, $N = 332$. Análise de regressão de pontuação de vocabulário expressivo (**TVExp-100o**) sobre pontuação de vocabulário receptivo na forma B (**TVAud-B33o**) revelou correlação positiva significativa: $r = 0,58$, $r^2 = 0,33$, $F(1, 331) = 165,50$, $p < 0,000$, $N = 332$.

Para avaliar se as formas são compatíveis foi computado o grau de correlação entre elas. Assim, para validação cruzada dos dois testes de vocabulário receptivo (**TVAud-A33o**, **TVAud-B33o**), a pontuação no **TVAud-B33o** foi regredida sobre a pontuação no **TVAud-A33o**, para a amostra toda de 1 a 6 anos de idade.

Análise de regressão da pontuação de vocabulário receptivo Forma B (**TVAud-B33o**) sobre pontuação de vocabulário receptivo na Forma A (**TVAud-A33o**) revelou correlação positiva significativa: $r = 0,76$, $r^2 = 0,58$, $F(1, 905) = 1235,80$, $p < 0,000$, $N = 906$.

Além disso, as pontuações nos outros três testes que foram aplicados a 44 crianças de 6 anos de idade (o teste de competência de leitura: TCLPP1.2; e as duas versões do teste de nomeação de figuras por escrita: TNF1.3-Escrita e TNF2.3-Escrita), foi regredida sobre a pontuação nos dois de vocabulário receptivo: **TVAud-A33o**, **TVAud-B33o**. Contudo, essas regressões resultaram não significativas, provavelmente devido ao muito baixo tamanho da amostra ($N = 44$), com resultante insuficiente poder estatístico. Nenhum desses três testes pode ser comparado ao teste de vocabulário expressivo (**TVExp-100o**) porque este não foi aplicado a qualquer criança de 6 anos de idade.

(3.1.3.4) Análises de fidedignidade dos três testes originais: TVAud-A33o, TVAud-B33o, TVExp-100o

Foram conduzidas análises de itens dos três testes, além de análise da fidedignidade dos testes, com a obtenção dos coeficientes Alfa de Cronbach e Spearman-Brown split-half, com o objetivo de avaliar o grau de fidedignidade dos testes. A análise de itens também permitiu obter a versão ordenada por grau de dificuldade de cada um dos itens dos três testes (i.e., dos 33 itens de **TVAud-A33o** e **TVAud-B33o**, e dos 100 itens de **TVExp-100o**). Essas versões reordenadas possibilitam empregar critérios de interrupção de aplicação com base em número de

erros consecutivos, abreviando, assim, a aplicação. Essa análise permite também identificar os itens com menor correlação parte-todo, o que possibilitará excluir esses itens e chegar a uma versão abreviada de cada um dos três testes para avaliação ainda mais rápida e válida.

(3.1.3.4.1) Análise de itens do TVAud-A33o

A Tabela 48 sumaria a pontuação média em cada um dos 33 itens do TVAud-A33o, juntamente com desvio-padrão e número de casos. Trata-se do resultado inicial da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TVAud-A33o, com os dados de cada um dos 33 itens (média e desvio-padrão) na aplicação da versão original a 906 alunos.

Tabela 48. Pontuação média nos 33 itens do TVAud-A33o, juntamente com desvio-padrão e número de casos.

Item	Figs TVAud- A33o	Média	DP	Casos	Item	Figs TVAud- A33o	Média	DP	Casos
1	lápiz	0,99	0,09	906					
2	sol	0,98	0,14	906	18	martelo	0,95	0,22	906
3	olho	0,98	0,13	906	19	baleia	0,96	0,19	906
4	chupeta	0,97	0,16	906	20	borboleta	0,95	0,22	906
5	coração	0,99	0,11	906	21	pato	0,98	0,12	906
6	jacaré	0,99	0,09	906	22	corrente	0,87	0,34	906
7	fantasma	0,99	0,09	906	23	ovo	0,86	0,35	906
8	arco-íris	0,89	0,31	906	24	tomada	0,89	0,31	906
9	gato	0,99	0,09	906	25	anjo	0,90	0,30	906
10	calça	0,98	0,16	906	26	telefone	0,90	0,29	906
11	foguete	0,86	0,34	906	27	maçã	0,85	0,36	906
12	vela	0,96	0,19	906	28	urso	0,91	0,29	906
13	varal	0,90	0,30	906	29	caranguejo	0,76	0,43	906
14	garrafa	0,88	0,33	906	30	panela	0,82	0,38	906
15	saia	0,93	0,26	906	31	abelha	0,85	0,36	906
16	flor	0,97	0,17	906	32	espelho	0,73	0,44	906
17	anel	0,94	0,24	906	33	balão	0,66	0,47	906

A Tabela 49 sumaria os resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TVAud-A33o, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 33 da versão original desse teste aplicado a 906 alunos. Para cada um dos itens 1 a 33, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

Tabela 49. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV**Aud-A33o** com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 33 da versão original desse teste aplicado a 906 alunos. Para cada um dos itens 1 a 33, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

Ordem		Média da Escala se item for deletado	Variância da Escala se item for deletado	Correlação corrigida Item-todo	Alfa se item for deletado
1.	lápis	29,04	12,54	0,02	0,828
2.	sol	29,05	12,32	0,22	0,825
3.	olho	29,05	12,46	0,09	0,827
4.	chupeta	29,06	12,33	0,17	0,826
5.	coração	29,05	12,54	0,00	0,828
6.	jacaré	29,04	12,48	0,10	0,828
7.	fantasma	29,04	12,40	0,22	0,825
8.	arco-íris	29,14	11,37	0,52	0,814
9.	gato	29,04	12,49	0,10	0,827
10.	calça	29,06	12,32	0,19	0,825
11.	foguete	29,17	11,05	0,61	0,810
12.	vela	29,07	12,23	0,22	0,825
13.	varal	29,14	11,22	0,61	0,811
14.	garrafa	29,15	11,32	0,50	0,815
15.	saia	29,11	11,90	0,32	0,822
16.	flor	29,06	12,49	0,11	0,827
17.	anel	29,09	11,78	0,45	0,818
18.	martelo	29,09	11,90	0,39	0,820
19.	baleia	29,07	12,05	0,35	0,822
20.	borboleta	29,08	12,21	0,19	0,826
21.	pato	29,05	12,34	0,24	0,825
22.	corrente	29,16	11,23	0,54	0,814
23.	ovo	29,18	11,24	0,51	0,814
24.	tomada	29,14	11,27	0,58	0,812
25.	anjo	29,14	11,23	0,60	0,812
26.	telefone	29,13	11,50	0,49	0,816
27.	maçã	29,18	11,72	0,29	0,824
28.	urso	29,13	11,80	0,33	0,822
29.	caranguejo	29,28	11,36	0,35	0,822
30.	panela	29,21	11,79	0,24	0,827
31.	abelha	29,18	12,24	0,08	0,833
32.	espelho	29,30	10,84	0,52	0,813
33.	balão	29,37	11,94	0,12	0,836

A Tabela 50 sumaria as estatísticas da escala do TV**Aud-A33o** (Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens), com 33 itens, aplicado a 906 crianças, que resultou num Coeficiente de Confiabilidade Alfa (Reliability Coefficient Alpha) de 0,827

Tabela 50. Estatísticas da escala do TV**Aud-A33o** : Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.

Estatísticas para Escala	Média	Variância	Desvio-Padrão	N de Itens
	30,033	12,558	3,544	33

A Tabela 51 sumaria os resultados da análise de fidedignidade Split-Half do TV**Aud-A33o**. Encontram-se sumariadas as estatísticas (Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens), da escala toda do TV**Aud-A33o**, bem como da parte 1 (com 17 itens) e da parte 2 (com 16 itens) dessa escala de 33 itens, aplicada a 906 crianças, que resultou num Coeficiente de Confiabilidade Split-Half (Reliability Coefficient Split-Half) de 0,701 para a parte 1, de 0,736 para a parte 2, e de 0,674 para a correlação entre as partes.

Tabela 51. Estatísticas da escala do TV**Aud-A33o**: Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.

Análise da confiabilidade da Escala (Split-Half)				
Estatísticas para a	Média	Variância	Desvio-Padrão	N de Itens
Parte 1	16,190	2,176	1,475	17
Parte 2	13,843	5,653	2,378	16
Escala	30,033	12,558	3,544	33

Análise de confiabilidade – Escala (Alfa)

Coeficientes de confiabilidade

Número de sujeitos (casos) = 906; Número de itens = 33; Alfa = 0,8267

Análise de confiabilidade – Escala (Split-Half)

N de sujeitos = 906	N de itens = 33
Correlação entre formas par e ímpar = 0,674	Coeficiente Spearman-Brown para comprimento igual = 0,805
Guttman Split-half = 0,753	Coeficiente Spearman-Brown para comprimento desigual = 0,806
17 itens na Parte 1	16 itens na Parte 2
Alfa da Parte 1 = 0,701	Alfa da Parte 2 = 0,736

Portanto, os dados de fidedignidade do TV**Aud-A33o** podem ser assim sumariados:

Forma A, com 33 itens, avaliados por 906 casos;

Coeficiente de Confiabilidade Alfa de Cronbach = 0,827

Coeficiente de Confiabilidade pelo Método Split-half:

Correlação entre formas 1 e 2 (Correlation between forms) = 0,674;

Coeficiente Spearman-Brown de comprimento igual (Equal-length Spearman-Brown) = 0,805;

Coeficiente Guttman de divisão ao meio (Guttman Split-half) = 0,753;

Coeficiente Spearman-Brown de comprimento desigual (Unequal-length Spearman-Brown) = 0,806

Parte 1 tem 17 itens. Alfa para parte 1 = 0,701;

Parte 2 tem 16 itens. Alfa para parte 2 = 0,736.

(3.1.3.4.2) Análise de itens do TVAud-B33o

A Tabela 52 sumaria a pontuação média em cada um dos 33 itens do TVAud-B33o, juntamente com desvio-padrão e número de casos. Trata-se do resultado inicial da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TVAud-B33o, com os dados de cada um dos 33 itens (média e desvio-padrão) na aplicação da versão original a 906 alunos.

Tabela 52. Pontuação média nos 33 itens do TVAud-B33o, juntamente com desvio-padrão e número de casos.

Item	Figs TVAud- B33o	Média	DP	Casos	Item	Figs TVAud- B33o	Média	DP	Casos
1	torneira	0,98	0,15	906					
2	trem	0,94	0,24	906	18	sino	0,86	0,35	906
3	sapato	1,00	0,03	906	19	castelo	0,96	0,19	906
4	banana	0,96	0,20	906	20	tubarão	0,95	0,22	906
5	ônibus	0,94	0,25	906	21	tesoura	0,90	0,30	906
6	mesa	0,96	0,20	906	22	cobra	0,90	0,30	906
7	joaninha	0,98	0,14	906	23	fada	0,90	0,29	906
8	macaco	0,98	0,14	906	24	saci	0,94	0,24	906
9	toalha	0,99	0,09	906	25	batom	0,91	0,29	906
10	melancia	0,99	0,10	906	26	elefante	0,93	0,26	906
11	cesta	0,98	0,13	906	27	coelho	0,92	0,27	906
12	relógio	0,95	0,21	906	28	chaveiro	0,88	0,32	906
13	teia	0,89	0,31	906	29	pedra	0,87	0,33	906
14	sereia	0,91	0,28	906	30	anjo	0,92	0,28	906
15	flor	0,98	0,16	906	31	árvore	0,88	0,32	906
16	peixe	0,97	0,16	906	32	lanterna	0,80	0,40	906
17	vaca	0,99	0,11	906	33	jornal	0,87	0,36	906

A Tabela 53 sumaria os resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TVAud-B33o, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 33 da versão original desse teste aplicado a 906 alunos. Para cada um dos itens 1 a 33, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

Tabela 53. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV**Aud-B33o** com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 33 da versão original desse teste aplicado a 906 alunos. Para cada um dos itens 1 a 33, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

Ordem		Média da Escala se item for deletado	Variância da Escala se item for deletado	Correlação corrigida Item-todo	Alfa se item for deletado
1.	torneira	29,82	10,93	0,33	0,844
2.	trem	29,85	10,27	0,62	0,836
3.	sapato	29,79	11,27	0,03	0,848
4.	banana	29,83	10,64	0,46	0,841
5.	ônibus	29,85	10,43	0,48	0,839
6.	mesa	29,84	10,72	0,38	0,842
7.	joaninha	29,81	11,02	0,25	0,846
8.	macaco	29,81	11,11	0,16	0,847
9.	toalha	29,80	11,12	0,23	0,846
10.	melancia	29,80	11,13	0,21	0,846
11.	cesta	29,81	11,00	0,31	0,845
12.	relógio	29,84	10,57	0,48	0,840
13.	teia	29,90	10,20	0,50	0,838
14.	sereia	29,88	10,02	0,67	0,833
15.	flor	29,82	11,17	0,08	0,848
16.	peixe	29,82	11,17	0,08	0,849
17.	vaca	29,80	11,20	0,10	0,848
18.	sino	29,93	9,99	0,53	0,837
19.	castelo	29,83	10,74	0,41	0,842
20.	tubarão	29,84	10,76	0,34	0,844
21.	tesoura	29,89	10,92	0,14	0,850
22.	cobra	29,89	10,57	0,32	0,844
23.	fada	29,89	10,08	0,60	0,835
24.	saci	29,85	10,60	0,40	0,842
25.	batom	29,88	10,67	0,28	0,846
26.	elefante	29,87	10,65	0,32	0,844
27.	coelho	29,87	10,59	0,35	0,843
28.	chaveiro	29,91	10,48	0,33	0,844
29.	pedra	29,92	10,58	0,27	0,847
30.	anjo	29,88	10,15	0,60	0,835
31.	árvore	29,91	10,13	0,50	0,838
32.	lanterna	29,99	10,47	0,26	0,849
33.	jornal	29,92	10,29	0,38	0,843

A Tabela 54 sumaria as estatísticas da escala do TV**Aud-B33o** (Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens), com 33 itens, aplicado a 906 crianças, que resultou num Coeficiente de Confiabilidade Alfa (Reliability Coefficient Alpha) de 0,847

Tabela 54. Estatísticas da escala do TV**Aud-B33o**: Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.

Estatísticas para Escala	Média	Variância	Desvio- Padrão	N de Itens
	30,792	11,278	3,358	33

A Tabela 55 sumaria os resultados da análise de fidedignidade Split-Half do TV**Aud-B33o**. Encontram-se sumariadas as estatísticas (Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens), da escala toda do TV**Aud-B33o**, bem como da parte 1 (com 17 itens) e da parte 2 (com 16 itens) dessa escala de 33 itens, aplicada a 906 crianças, que resultou num Coeficiente de Confiabilidade Split-Half (Reliability Coefficient Split-Half) de 0,759 para a parte 1, de 0,760 para a parte 2, e de 0,671 para a correlação entre as partes.

Tabela 55. Estatísticas da escala do TV**Aud-B33o**: Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.

Análise da confiabilidade da Escala (Split-Half)				
Estatísticas para	Média	Variância	Desvio-Padrão	N de Itens
a				
Parte 1	16,39	2,04	1,43	17
Parte 2	14,40	4,97	2,23	16
Escala	30,79	11,28	3,36	33

Análise da confiabilidade da Escala (Alfa)

Coeficientes de confiabilidade

Número de sujeitos (casos) = 906; Número de itens = 33; Alfa = 0,847

Análise da confiabilidade da Escala (Split-Half)	
N de sujeitos = 906	N de itens = 33
Correlação entre formas par e ímpar = 0,671	Coeficiente Spearman-Brown para comprimento igual = 0,803
Guttman Split-half = 0,757	Coeficiente Spearman-Brown para comprimento desigual = 0,803
17 itens na Parte 1	16 itens na Parte 2
Alfa da Parte 1 = 0,759	Alfa da Parte 2 = 0,760

Portanto, os dados de fidedignidade do TV**Aud-B33o** podem ser assim sumariados:

Forma B, com 33 itens, avaliados por 906 casos;

Coeficiente de Confiabilidade Alfa de Cronbach = 0,847;

Coeficiente de Confiabilidade pelo Método Split-half;

Correlação entre formas 1 e 2 (Correlation between forms) = 0,671;

Coeficiente Spearman-Brown de comprimento igual (Equal-length Spearman-Brown) = 0,803;

Coeficiente Guttman de divisão ao meio (Guttman Split-half) = 0,757;

Coeficiente Spearman-Brown de comprimento desigual (Unequal-length Spearman-Brown) = 0,803

Parte 1 tem 17 itens. Alfa para parte 1 = 0,759;

Parte 2 tem 16 itens. Alfa para parte 2 = 0,760.

(3.1.3.4.3) Análise de itens do TVExp-100o

A Tabela 56 sumaria a pontuação média em cada um dos 100 itens do TV**Exp-100o**, juntamente com desvio-padrão e número de casos. Trata-se do resultado inicial da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV**Exp-100o**, com os dados de cada um dos 100 itens (média e desvio-padrão) na aplicação da versão original a 328 alunos. Trata-se do resultado inicial da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV**Exp-100o**, com os dados de cada um dos 100 itens (média e desvio-padrão) na aplicação da versão original a 328 alunos.

Tabela 56. Pontuação média nos 100 itens do TV**Exp-100o**, juntamente com desvio-padrão e número de casos. Resultados iniciais da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV**Exp-100o**, com os dados de cada um dos 100 itens (média e desvio-padrão) na aplicação da versão original a 328 alunos.

	Item	M	DP	Casos		Item	M	DP	Casos
1.	casa	1,00	0,00	328	51.	televisão	0,83	0,38	328
2.	gato	1,00	0,00	328	52.	meia	0,59	0,49	328
3.	vaca	0,68	0,47	328	53.	janela	0,82	0,39	328
4.	papai noel	0,84	0,37	328	54.	sorvete	1,00	0,00	328
5.	galinha	0,99	0,11	328	55.	calça	1,00	0,00	328
6.	cama	0,72	0,45	328	56.	olho	0,12	0,32	328
7.	pipoca	0,78	0,41	328	57.	piano	0,35	0,48	328
8.	pera	0,58	0,49	328	58.	martelo	0,70	0,46	328
9.	telefone	1,00	0,00	328	59.	coruja	0,74	0,44	328
10.	sol	0,82	0,39	328	60.	coco	0,45	0,50	328
11.	boneca	0,66	0,47	328	61.	carimbo	0,55	0,50	328
12.	vela	0,62	0,48	328	62.	pião	0,57	0,50	328
13.	uva	0,65	0,48	328	63.	bandeira	0,61	0,49	328
14.	bola	0,99	0,10	328	64.	peteca	0,35	0,48	328
15.	bicicleta	0,93	0,26	328	65.	baú	0,25	0,43	328
16.	elefante	0,99	0,08	328	66.	mala	0,71	0,45	328
17.	livro	0,76	0,43	328	67.	balão	0,50	0,50	328
18.	chuveiro	0,64	0,49	328	68.	chocalho	0,32	0,47	328
19.	cachorro	1,00	0,00	328	69.	canguru	0,56	0,50	328
20.	chinelo	0,63	0,48	328	70.	caju	0,28	0,45	328
21.	boné	0,62	0,49	328	71.	navio	0,47	0,50	328
22.	chupeta	1,00	0,06	328	72.	árvore	0,82	0,39	328
23.	macaco	0,84	0,37	328	73.	rato	0,81	0,39	328
24.	óculos	0,93	0,26	328	74.	hipopótamo	0,57	0,49	328
25.	mão	1,00	0,00	328	75.	dominó	0,07	0,26	328
26.	baleia	0,78	0,41	328	76.	alicate	0,20	0,40	328
27.	bolo	0,98	0,14	328	77.	ovo	0,82	0,39	328
28.	pé	1,00	0,00	328	78.	sino	0,69	0,46	328
29.	pato	1,00	0,00	328	79.	tambor	0,46	0,50	328
30.	banana	0,82	0,39	328	80.	tucano	0,72	0,45	328
31.	panela	0,80	0,40	328	81.	liquidificador	0,34	0,48	328
32.	porco	0,82	0,39	328	82.	foguete	0,45	0,50	328
33.	cadeira	0,82	0,39	328	83.	nariz	0,35	0,48	328
34.	carro	1,00	0,00	328	84.	barril	0,18	0,38	328
35.	coelho	0,99	0,11	328	85.	balança	0,25	0,44	328
36.	abacaxi	0,75	0,43	328	86.	violão	0,80	0,40	328
37.	pente	0,82	0,39	328	87.	relógio	0,82	0,39	328
38.	peixe	1,00	0,00	328	88.	tatu	0,63	0,48	328
39.	pipa	0,75	0,44	328	89.	lanterna	0,46	0,50	328
40.	sapato	1,00	0,00	328	90.	zebra	0,64	0,48	328
41.	palhaço	0,70	0,46	328	91.	ventilador	0,80	0,40	328
42.	sapo	1,00	0,00	328	92.	mamão	0,81	0,39	328
43.	flor	1,00	0,06	328	93.	moeda	0,61	0,49	328
44.	morango	0,76	0,42	328	94.	camisa	0,07	0,25	328
45.	golfinho	0,66	0,48	328	95.	caranguejo	0,60	0,49	328
46.	faca	0,73	0,45	328	96.	caneta	0,28	0,45	328
47.	cobra	0,77	0,42	328	97.	tigre	0,47	0,50	328
48.	chave	0,82	0,39	328	98.	guarda-chuva	0,82	0,39	328
49.	cavalo	1,00	0,00	328	99.	helicóptero	0,48	0,50	328
50.	tartaruga	1,00	0,00	328	100.	escorpião	0,27	0,44	328

A Tabela 57 sumaria os resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV**Exp-100o**, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 33 da versão original desse teste aplicado a 328 alunos. Para cada um dos itens 1 a 33, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

Tabela 57. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV**Exp-100o**, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 33 da versão original desse teste aplicado a 328 alunos. Para cada um dos itens 1 a 33, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

		Média da Escala se item for deletado	Variância da Escala se item for deletado	Correlação corrigida Item-todo	Alfa se item for deletado
1.	casa	68,48	645,77	0,00	0,987
2.	gato	68,48	645,77	0,00	0,987
3.	vaca	68,80	627,72	0,76	0,986
4.	papai noel	68,64	635,88	0,52	0,986
5.	galinha	68,49	645,13	0,11	0,987
6.	cama	68,76	625,90	0,88	0,986
7.	pipoca	68,70	628,23	0,84	0,986
8.	pera	68,90	626,41	0,77	0,986
9.	telefone	68,48	645,77	0,00	0,987
10.	sol	68,66	629,76	0,82	0,986
11.	boneca	68,82	624,40	0,89	0,986
12.	vela	68,85	624,03	0,89	0,986
13.	uva	68,83	623,83	0,91	0,986
14.	bola	68,49	646,09	0,07	0,987
15.	bicicleta	68,55	640,47	0,40	0,986
16.	elefante	68,48	645,42	0,09	0,987
17.	livro	68,72	627,86	0,83	0,986
18.	chuveiro	68,84	624,07	0,89	0,986
19.	cachorro	68,48	645,77	0,00	0,987
20.	chinelo	68,85	623,91	0,89	0,986
21.	boné	68,86	623,95	0,89	0,986
22.	chupeta	68,48	645,87	0,04	0,987
23.	macaco	68,64	632,40	0,72	0,986
24.	óculos	68,55	641,40	0,33	0,986
25.	mão	68,48	645,77	0,00	0,987
26.	baleia	68,70	629,37	0,78	0,986
27.	bolo	68,50	644,06	0,23	0,987
28.	pé	68,48	645,77	0,00	0,987
29.	pato	68,48	645,77	0,00	0,987
30.	banana	68,66	629,76	0,82	0,986
31.	panela	68,68	629,83	0,78	0,986
32.	porco	68,66	629,76	0,82	0,986
33.	cadeira	68,66	629,76	0,82	0,986

A Tabela 58 sumaria os resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV**Exp-100o**, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 34 a 67 da versão original desse teste aplicado a 328 alunos. Para cada um dos

itens 34 a 67, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

Tabela 58. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TVExp-100o, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 34 a 67 da versão original desse teste aplicado a 328 alunos. Para cada um dos itens 34 a 67, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

		Média da Escala se item for deletado	Variância da Escala se item for deletado	Correlação corrigida Item-todo	Alfa se item for deletado
34.	carro	68,48	645,77	0,00	0,987
35.	coelho	68,49	645,91	0,03	0,987
36.	abacaxi	68,73	628,65	0,78	0,986
37.	penete	68,66	629,76	0,82	0,986
38.	peixe	68,47	645,77	0,00	0,987
39.	pipa	68,73	626,93	0,86	0,986
40.	sapato	68,48	645,77	0,00	0,987
41.	palhaço	68,78	625,31	0,88	0,986
42.	sapo	68,48	645,77	0,00	0,987
43.	flor	68,48	645,81	0,01	0,987
44.	morango	68,72	627,87	0,83	0,986
45.	golfinho	68,82	624,99	0,87	0,986
46.	faca	68,75	627,01	0,83	0,986
47.	cobra	68,71	628,44	0,81	0,986
48.	chave	68,66	629,76	0,82	0,986
49.	cavalo	68,48	645,77	0,00	0,987
50.	tartaruga	68,48	645,77	0,00	0,987
51.	televisão	68,65	639,63	0,31	0,987
52.	meia	68,89	625,65	0,81	0,986
53.	janela	68,66	629,76	0,82	0,986
54.	sorvete	68,48	645,77	0,00	0,987
55.	calça	68,48	645,77	0,00	0,987
56.	olho	69,36	639,87	0,36	0,986
57.	piano	69,13	629,89	0,65	0,986
58.	martelo	68,78	626,94	0,81	0,986
59.	coruja	68,74	627,57	0,82	0,986
60.	coco	69,02	626,99	0,74	0,986
61.	carimbo	68,93	624,94	0,83	0,986
62.	pião	68,90	624,36	0,86	0,986
63.	bandeira	68,87	624,30	0,87	0,986
64.	peteca	69,12	629,79	0,66	0,986
65.	baú	69,23	633,23	0,56	0,986
66.	mala	68,76	625,61	0,88	0,986
67.	balão	68,98	636,34	0,36	0,987

A Tabela 59 sumaria os resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV**Exp-100o**, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 68 a 100 da versão original desse teste aplicado a 328 alunos. Para cada um dos itens 68 a 100, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

Tabela 59. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV**Exp-100o**, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 68 a 100 da versão original desse teste aplicado a 328 alunos. Para cada um dos itens 68 a 100, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

		Média	Variância	Correlação	Alfa
		da Escala	da	corrigida	se item
		se item for	Escala	Item-todo	for
		deletado	se item for		deletado
		deletado	deletado		deletado
68.	chocalho	69,16	630,81	0,63	0,986
69.	canguru	68,92	626,08	0,78	0,986
70.	caju	69,20	633,77	0,52	0,986
71.	navio	69,01	626,23	0,77	0,986
72.	árvore	68,66	629,76	0,82	0,986
73.	rato	68,66	629,80	0,81	0,986
74.	hipopótamo	68,91	625,90	0,79	0,986
75.	dominó	69,41	642,07	0,28	0,987
76.	alicate	69,27	635,14	0,51	0,986
77.	ovo	68,66	629,76	0,82	0,986
78.	sino	68,79	633,61	0,51	0,986
79.	tambor	69,02	626,42	0,76	0,986
80.	tucano	68,76	629,20	0,72	0,986
81.	liquidificador	69,13	630,06	0,65	0,986
82.	foguete	69,02	628,40	0,68	0,986
83.	nariz	69,12	630,09	0,64	0,986
84.	barril	69,30	638,74	0,35	0,987
85.	balança	69,23	633,56	0,55	0,986
86.	violão	68,68	629,03	0,83	0,986
87.	relógio	68,66	629,76	0,82	0,986
88.	tatu	68,85	624,02	0,89	0,986
89.	lanterna	69,02	629,01	0,66	0,986
90.	zebra	68,84	623,77	0,90	0,986
91.	ventilador	68,67	629,20	0,82	0,986
92.	mamão	68,67	629,40	0,82	0,986
93.	moeda	68,87	624,56	0,86	0,986
94.	camisa	69,41	642,10	0,28	0,987
95.	caranguejo	68,88	625,34	0,82	0,986
96.	caneta	69,20	632,08	0,59	0,986
97.	tigre	69,01	626,39	0,76	0,986
98.	guarda-chuva	68,66	629,76	0,82	0,986
99.	helicóptero	68,99	626,09	0,78	0,986
100.	escorpião	69,21	633,77	0,53	0,986

A Tabela 60 sumaria as estatísticas da escala do TV**Exp-100o** (Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens), com 100 itens, aplicado a 328 crianças, que resultou num Coeficiente de Confiabilidade Alfa (Reliability Coefficient Alpha) de 0,986

Tabela 60. Estatísticas da escala do TV**Exp-100o**: Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.

Estatísticas para Escala	Média	Variância	Desvio-Padrão	N de Itens
	69,479	645,773	25,412	100

A Tabela 61 resumiria os resultados da análise de fidedignidade Split-Half do TV**Exp-100o**. Encontram-se sumariadas as estatísticas (Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens), da escala toda do TV**Exp-100o**, bem como da parte 1 (com 50 itens) e da parte 2 (com 50 itens) dessa escala de 100 itens, aplicada a 328 crianças, que resultou num Coeficiente de Confiabilidade Split-Half (Reliability Coefficient Split-Half) de 0,918 para a parte 1, de 0,951 para a parte 2, e de 0,906 para a correlação entre as partes.

Tabela 61. Estatísticas da escala do TV**Exp-100o**: Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.

Análise da confiabilidade da Escala (Split-Half)				
Estatísticas para a	Média	Variância	Desvio-Padrão	N de Itens
Parte 1	42,396	113,482	10,653	50
Parte 2	27,082	235,868	15,358	50
Escala	69,479	645,773	25,412	100

Análise da confiabilidade da Escala (Alfa)

Coeficientes de confiabilidade

Número de sujeitos (casos) = 328; Número de itens = 100; Alfa = 0,986

Análise da confiabilidade da Escala (Split-Half)	
N de sujeitos = 328	N de itens = 100
Correlação entre formas par e ímpar = 0,906	Coeficiente Spearman-Brown para comprimento igual = 0,951
Guttman Split-half = 0,918	Coeficiente Spearman-Brown para comprimento desigual = 0,951
17 itens na Parte 1	16 itens na Parte 2
Alfa da Parte 1 = 0,971	Alfa da Parte 2 = 0,979

Portanto, os dados de fidedignidade do TV**Exp-100o** podem ser assim sumariados:

100 itens, avaliados por 328 crianças;

Coeficiente de Confiabilidade Alfa de Cronbach = 0,986

Coeficiente de Confiabilidade pelo Método Split-half;

Correlação entre formas 1 e 2 (Correlation between forms) = 0,906;

Coeficiente Spearman-Brown de comprimento igual (Equal-length Spearman-Brown) = 0,951;

Coeficiente Guttman de divisão ao meio (Guttman Split-half) = 0,918;

Coeficiente Spearman-Brown de comprimento desigual (Unequal-length Spearman-Brown) = 0,951

Parte 1 tem 17 itens. Alfa para parte 1 = 0,971

Parte 2 tem 16 itens. Alfa para parte 2 = 0,979.

(3.2) Estudo 2

O Estudo 2 apresenta três instrumentos (Teste de Vocabulário Auditivo Usp, em suas Forma A Abreviada Reordenada: TV**Aud-A33r**, e Forma B Abreviada Reordenada: TV**Aud-B33r**; e Teste de Vocabulário Expressivo USP, em sua Forma Reordenada: TV**Exp-100r**) para avaliar precocemente o grau de desenvolvimento de linguagem no nível lexical, tanto receptiva (compreensão auditiva de palavras faladas, via TV**Aud-A33r** e TV**Aud-B33r**) quanto expressiva (produção oral de palavras faladas via TV**Exp-100r**) em crianças ouvintes já desde 1 ano de idade até 6 anos de idade. No presente Estudo 2, esses testes de vocabulário tiveram sua validade por relação com outras variáveis avaliada por meio da comparação dos seus resultados com os resultados em outro tradicional teste de vocabulário: o **TVfusp-92r**. Esse estudo de validação por critério também comparou o escore nesses testes de vocabulário com os escores de consciência fonológica na Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras (PCFF-o), de leitura no Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-1.2), e de escrita no Teste de Nomeação de Figuras por Escrita (TNF-Escrita-2.3).

O Estudo 2 propõe normatizar e validar os três testes de vocabulário de Capovilla e equipe, sendo dois de vocabulário auditivo (TV**Aud-A33r** e TV**Aud-B33r**) e um de vocabulário expressivo oral (TV**Exp-100r**), gerados a partir das formas originais desses testes (TV**Aud-A33o**, TV**Aud-B33o**, TV**Exp-100o**).

O Estudo 2 propõe mapear, ao longo do desenvolvimento da linguagem da criança, dos 18 meses aos 6 anos de idade, as relações entre vocabulário receptivo e vocabulário expressivo, de um lado, e, de outro lado, as competências de:

- 1) consciência fonológica;
- 2) competência de leitura de itens isolados (reconhecimento e decodificação de palavras); e
- 3) nomeação de figuras por escrita.

O presente estudo possibilita, por meio de análise de itens, obter uma versão reduzida do TV**Aud-A33o** e do TV**Exp-100o**. Propõe, também, normatizar essa versão reduzida do TV**Aud** e do TV**Exp** e validá-la num estudo de coorte.

(3.2.1) Método

(3.2.1.1) Participantes do Estudo 2

Participaram 373 crianças (193 meninas, 180 meninos) com idade média de 4anos e 3 meses (51,2 meses) ($DP = 20$ meses). Na amostra havia:

- 1) 51 crianças na faixa etária de 1 ano de idade (25 meninas, 26 meninos) com idade média de 1ano e 9 meses (21 meses) ($DP = 1,2$ mês),
- 2) 52 crianças na faixa etária de 2 anos de idade (33 meninas, 19 meninos) com idade média de 2 anos e 6 meses (30,3 meses) ($DP = 3,5$ meses),
- 3) 65 crianças na faixa etária de 3 anos de idade (42 meninas, 23 meninos) com idade média de 3 anos e 6 meses (41,8 meses) ($DP = 3,3$ meses),
- 4) 58 crianças na faixa etária de 4 anos de idade (29 meninas, 29 meninos) com idade média de 4 anos e 5 meses (53,3 meses) ($DP = 3,3$ meses),
- 5) 67 crianças na faixa etária de 5 anos de idade (24 meninas, 43 meninos) com idade média de 5 anos e 6 meses (65,7 meses) ($DP = 3,2$ meses),
- 6) 80 crianças na faixa etária de 6 anos de idade (40 meninas, 40 meninos) com idade média de 6 anos e 6 meses (77,8 meses) ($DP = 3,1$ meses).

A Tabela 62 sumaria o número de meninos e meninas em cada um dos anos pré-escolares que participaram do estudo.

Tabela 62. Número de meninos e meninas em cada um dos cinco anos da Educação Infantil e no 1º ano da Educação Fundamental que participaram do Estudo 2.

	ano pré-escolar						tot
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	
F	25	33	42	29	24	40	193
M	26	19	23	29	43	40	180
N tot	51	52	65	58	67	80	373
idade	1 ano 9	2 anos 6	3 anos 6	4 anos 5	5 anos 6	6 anos 6	4 anos 3
média	meses	meses	meses	meses	meses	meses	meses
DP							
(meses)	1,3	3,5	3,3	3,3	3,2	3,1	20

As 373 crianças eram oriundas de duas escolas particulares do município de Santo André. O tamanho da amostra de cada uma das 2 escolas participantes foi:

- 1) 132 crianças do Colégio Objetivo Baby (Santo André-SP);
- 2) 241 crianças do Colégio Singular (Santo André-SP);

Em termos de Nível Socioeconômico (NSE), tal como medido pelo preço das mensalidades, em termos de número de salários-mínimos, constatou-se que, das 373 crianças,

- 132 desembolsavam mensalidade 1 (i.e., pagavam cerca de 1 salário mínimo por mês, i.e., 13 salários mínimos por ano),
- 241 desembolsavam mensalidade 2,5 (i.e., pagavam cerca de 2,5 salários mínimos por mês, i.e., 32,5 salários mínimos por ano).

(3.2.1.2) Instrumentos do Estudo 2

Foram empregados sete testes:

Três testes de vocabulário receptivo:

- 1) Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Forma A Abreviada Reordenada: **TVAud-A33r**
- 2) Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Forma B Abreviada Reordenada: **TVAud-B33r**,
- 3) Teste de Vocabulário por Figuras Usp, versão Abreviada Reordenada por dificuldade crescente: **TVfusp-92r**

Um teste de de vocabulário expressivo:

- 4) Teste de Vocabulário Expressivo Usp: **TVExp-100r**,

Um teste de leitura de palavras:

- 5) Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras: **TCLPP1.2**,

Um teste de escrita de palavras para nomeação de figuras:

- 6) Teste de Nomeação de Figuras por Escrita: **TNF2.3-Escrita**,

Um teste de Consciência Fonológica:

- 7) Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras **PCFF-o**.

Tais instrumentos encontram-se descritos a seguir:

(3.2.1.2.1.) Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Forma A Abreviada Reordenada: **TVAud-A33r**

O Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Forma A Abreviada Reordenada (**TVAud-A33r**) avalia o vocabulário receptivo auditivo de crianças a partir de 1 ano e 6 meses de idade até 6 anos de idade. **TVAud-A33r** foi elaborado a partir da reordenação dos itens das Forma A Abreviada Original (**TVAud-A33o**) por grau de dificuldade crescente.

O **TVAud-A33r** é composto de sete páginas no formato A4. A prancha 1 contém 3 itens (tirinhas), e as pranchas de 2 a 7 contém 5 itens. Cada item (tirinha) é composto de uma sequência de 5 figuras, sendo uma figura alvo e quatro figuras distraídas. A tarefa da criança consiste em apontar para a figura correspondente à

palavra falada pelo avaliador (para crianças de 1 e 2 anos) ou de marcar essa figura com um lápis (para crianças de 3, 4, 5 e 6 anos de idade). À esquerda de cada item há um marcador (estrela, coração, quadrado, seta, triângulo). O avaliador chama a atenção das crianças para o item desejado falando o nome do marcador que indica a sequência de figuras para a qual eles devem olhar em um determinado momento. O avaliador diz “Na linha da estrela, procure a figura do lápis e marque essa figura com um X”; “Na linha do coração, procure a figura do sol e marque essa figura com um X”.

O **TVAud-A33r** é aplicável individualmente em crianças de 1 e 2 anos, e coletivamente em pequenos grupos de 10 a 15 crianças, para crianças de 3, 4, 5 e 6 anos. A aplicação demora cerca de 15 min para crianças de 4, 5 e 6 anos, 30 min para crianças de 2 e 3 anos, e cerca de 60 minutos para crianças de 1 ano e 6 meses. Na aplicação individual com crianças de 1 e 2 anos, o avaliador senta-se ao lado da criança e usa uma máscara (template) de papel, bloqueia todos os itens exceto aquele que deve ser respondido num determinado momento. O avaliador permite tantas interrupções (digressões) pela criança quantas forem necessárias para que ela responda a todos os itens de maneira tranquila e participativa.

As Ilustrações 18 e 19 mostram cinco dos 33 itens do caderno de aplicação do **TVAud-A33r**.

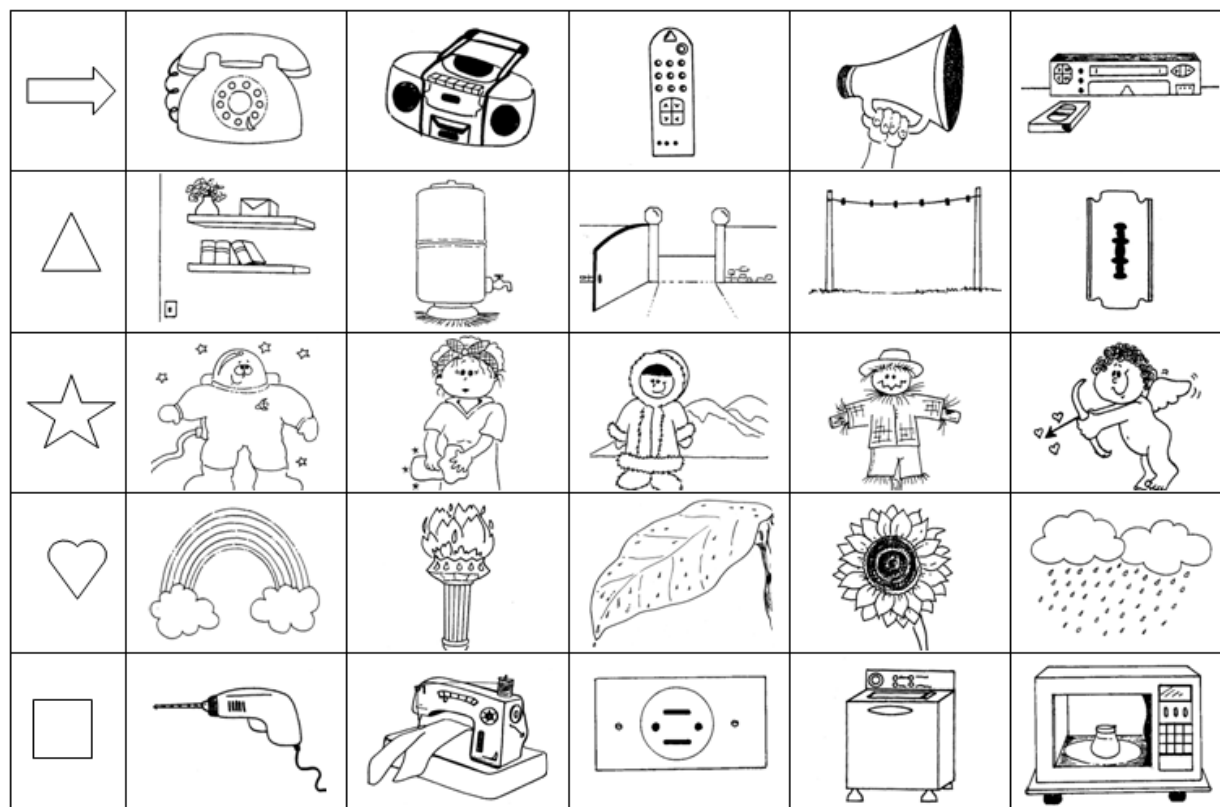


Ilustração 18. Amostra dos itens 19 a 23 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma A Abreviada Reordenada: TV**Aud-A33r**. A cada item, o avaliador pede à criança para escolher a figura que ele disser. Para levar a criança a olhar para a tirinha desejada, ele começa chamando a atenção da criança para a forma que encabeça essa tirinha. Assim, a instrução é: “Na tirinha da seta, procure a figura de telefone e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de rádio, controle remoto, megafone e aparelho de DVD. Em seguida: “Na tirinha do triângulo, procure a figura de varal e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de prateleira, filtro, portão, e gilete. Então: “Na tirinha da estrela, procure a figura de anjo e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de astronauta, faxineira, esquimó, e espantalho. Depois: “Na tirinha do coração, procure a figura de arco-íris, e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de tocha, orvalho, girassol, e chuva. Por fim: “Na tirinha do quadrado, procure a figura da tomada e marque-a com um X. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de furadeira, máquina de costura, máquina de lavar roupas e microondas.

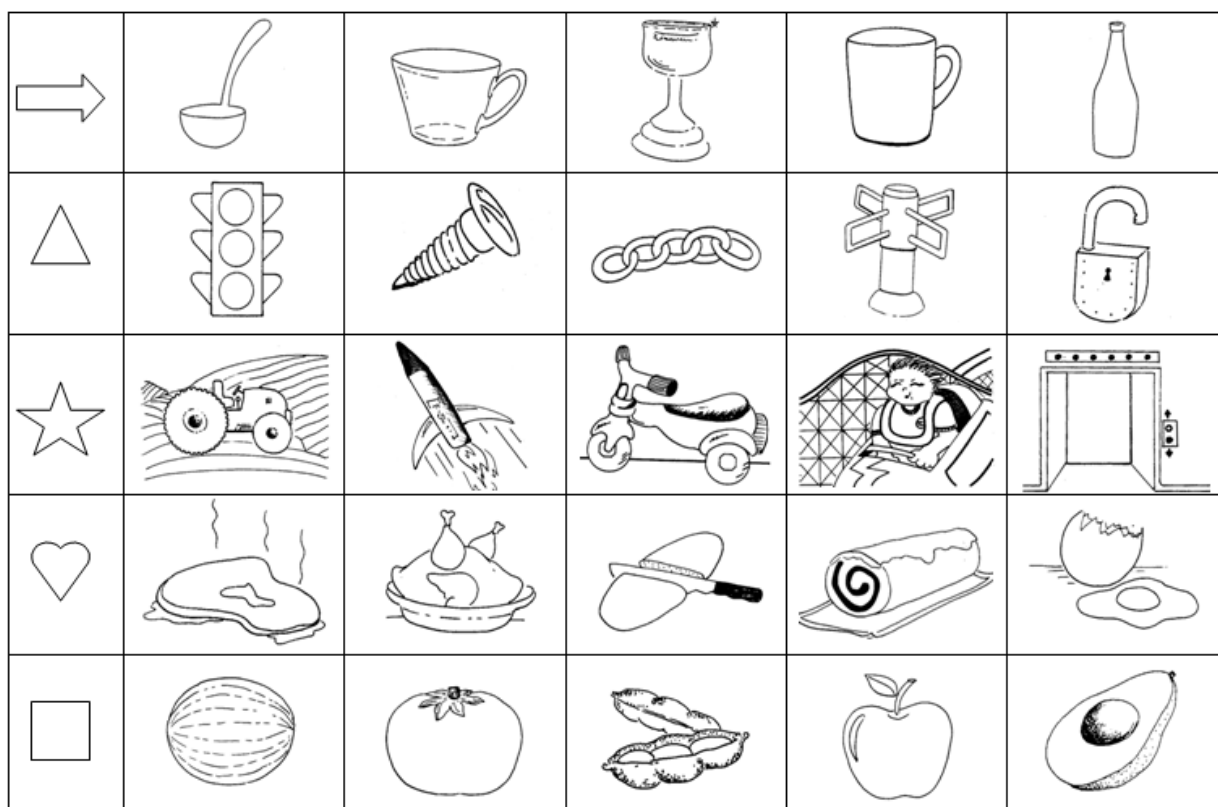


Ilustração 19. Amostra dos itens 24 a 28 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma A Abreviada Reordenada: TV**Aud-A33r**. A cada item, o avaliador pede à criança para escolher a figura que ele disser. Para levar a criança a olhar para a tirinha desejada, ele começa chamando a atenção da criança para a forma que encabeça essa tirinha. Assim, a instrução é: “Na tirinha da seta, procure a figura de garrafa e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de concha, xícara, taça e caneca. Em seguida: “Na tirinha do triângulo, procure a figura de corrente e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de semáforo, parafuso, catraca, e cadeado. Então: “Na tirinha da estrela, procure a figura de foguete e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de trator, triciclo, montanha russa e elevador. Depois: “Na tirinha do coração, procure a figura de ovo e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de bife, frango, pão e rocambole. Por fim: “Na tirinha do quadrado, procure a figura de maçã e marque-a com um X. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de melão, caqui, amendoim e abacate.

(3.2.1.2.2.) Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Forma B Abreviada Reordenada: TVAud-B33r

O Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Forma B Abreviada Reordenada (**TVAud-A33r**) avalia o vocabulário receptivo auditivo de crianças a partir de 1 ano e 6 meses de idade até 6 anos de idade. Foi elaborado a partir da reordenação dos itens das Forma B Abreviada Original (**TVAud-B33o**) por grau de dificuldade crescente.

O **TVAud-B33r** é composto de sete páginas no formato A4. A prancha 1 contém 3 itens (tirinhas), e as pranchas de 2 a 7 contêm 5 itens. Cada item (tirinha) é composto de uma sequência de 5 figuras, sendo uma figura alvo e quatro figuras distraidoras. A tarefa da criança consiste em apontar para a figura correspondente à palavra falada pelo avaliador (para crianças de 1 e 2 anos) ou de marcar essa figura com um lápis (para crianças de 3, 4, 5 e 6 anos de idade). À esquerda de cada item há um marcador (estrela, coração, quadrado, seta, triângulo). O avaliador chama a atenção das crianças para o item desejado falando o nome do marcador que indica a sequência de figuras para a qual eles devem olhar em um determinado momento. O avaliador diz “Na linha da estrela, procure a figura do lápis e marque essa figura com um X”; “Na linha do coração, procure a figura do sol e marque essa figura com um X”.

O **TVAud-B33r** é aplicado individualmente em crianças de 1 e 2 anos, e coletivamente em pequenos grupos de 10 a 15 crianças, para crianças de 3, 4, 5 e 6 anos. A aplicação demora cerca de 15 min para crianças de 4, 5 e 6 anos, 30 min para crianças de 2 e 3 anos, e cerca de 60 minutos para crianças de 1 ano e 6 meses. Na aplicação individual com crianças de 1 e 2 anos, o avaliador senta-se ao lado da criança e usa uma máscara (template) de papel, bloqueia todos os itens exceto aquele que deve ser respondido num determinado momento. O avaliador permite tantas interrupções (digressões) pela criança quantas forem necessárias para que ela responda a todos os itens de maneira tranquila e participativa. As Ilustrações 20 e 21 mostram cinco dos 33 itens do caderno de aplicação do **TVAud-B33r**.

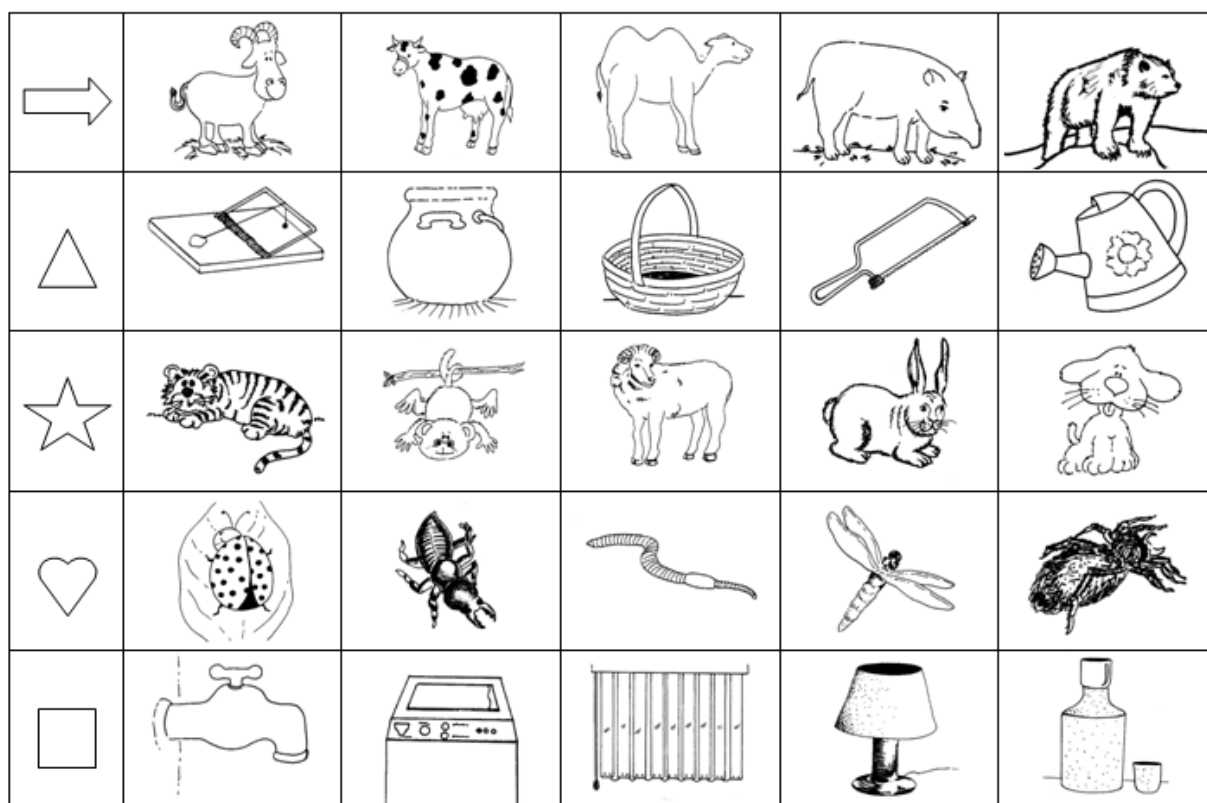


Ilustração 20. Amostra dos itens 4 a 8 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma B Reordenada: TV**Aud-B33r**. A cada item, o avaliador pede à criança para escolher a figura que ele disser. Para levar a criança a olhar para a tirinha desejada, ele começa chamando a atenção da criança para a forma que encabeça essa tirinha. Assim, a instrução é: “Na tirinha da seta, procure a figura de vaca e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de bode, camelo, anta e urso. Em seguida: “Na tirinha do triângulo, procure a figura de cesta e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de semáforo, ratoeira, caldeirão, arco de serra e regador. Então: “Na tirinha da estrela, procure a figura de coelho e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de tigre, macaco, carneiro e cachorro. Depois: “Na tirinha do coração, procure a figura de joaninha e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de cupim, minhoca, libélula e aranha. Por fim: “Na tirinha do quadrado, procure a figura de torneira e marque-a com um X. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de máquina de lavar roupas, persiana vertical, abajur e moringa.



Ilustração 21. Amostra dos itens 24 a 28 dentre os 33 itens do caderno de aplicação da Forma B Abreviada Reordenada: TV**Aud-B33r**. A cada item, o avaliador pede à criança para escolher a figura que ele disser. Para levar a criança a olhar para a tirinha desejada, ele começa chamando a atenção da criança para a forma que encabeça essa tirinha. Assim, a instrução é: “Na tirinha da seta, procure a figura de fada e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de bruxa, enfermeira, bailarina e freira. Em seguida: “Na tirinha do triângulo, procure a figura de tesoura e marque-a com um X”. Os avaliandos, então, devem marcar a figura-alvo ignorando as de compasso, tocha, giz de cera e lápis de cor. Então: “Na tirinha da estrela, procure a figura de cobra e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de camaleão, besouro, caracol e centopéia. Depois: “Na tirinha do coração, procure a figura de teia e marque-a com um X”. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de rio, flor, ilha e ostra. Por fim: “Na tirinha do quadrado, procure a figura de árvore e marque-a com um X. Os avaliandos devem fazê-lo, ignorando as de orquídea, dália, camélia e cogumelo.

(3.2.1.2.3) Teste de Vocabulário por Figuras Usp, versão abreviada: TV**fusp-92o**

O Teste de Vocabulário Auditivo por Figuras Usp (TV**fusp-92o**: Capovilla, 2011a, Capovilla, Graton-Santos, & Thomazette, 2011; Capovilla & Thomazette, 2009c, 2011a, 2011b, 2011c) contém 4 itens de treino e 92 itens de teste. Cada item é composto de uma palavra falada pelo examinador e de 4 figuras alternativas de escolha. A tarefa da criança consiste em assinalar a figura que melhor representa a palavra falada pelo examinador. Quanto maior o número de acertos, melhor a habilidade de compreender palavras ouvidas. Como o TV**fusp-92o** contém 92 itens, a pontuação máxima é de 92 pontos. Como há 4 figuras alternativas para escolha em cada um dos 92 itens, a chance de acerto casual é de $\frac{1}{4}$ ou 25%. Assim, a pontuação por acerto casual no TV**fusp-92o** é de 23 pontos. Portanto, da pontuação casual de 23 pontos até o máximo de 92 pontos, quanto maior a pontuação, tanto melhor a habilidade de compreender palavras ouvidas.

As Tabelas 63 a 66 sumarizam a versão abreviada e reordenada (TV**fusp-92r**), com itens reordenados por dificuldade crescente, juntamente com o efeito de cada uma das três figuras distraidoras para cada um dos 92 itens. Encontram-se sumariados a frequência (% entre parênteses) de escolha de cada uma das quatro

figuras alternativas de escolha, bem como da omissão de escolha de todos os 92 itens em suas posições reordenadas por grau crescente de dificuldade.

Tabela 63. Itens 1 a 23 do **TVfusp-92r**, juntamente com frequência (% entre parênteses) de escolha de cada uma das figuras alternativas de escolha, bem como da omissão de escolha dos itens em suas posições reordenadas por grau crescente de dificuldade.

Re	Or		Freq. (%) de escolha de figuras alternativas				
			Fig. 1	Fig. 2	Fig.3	Fig. 4	Omissão
1	1	violão (4)	trombeta 0(0%)	chocalho 0(0%)	pandeiro 0(0%)	violão 337(100%)	0(0)
2	2	ambulância (1)	ambulância 337(100%)	trem 0(0%)	ônibus 0(0%)	trator 0(0%)	0(0)
3	27	encanador (4)	pedreiro 0(0%)	pintor 0(0%)	marceneiro 0(0%)	encanador 337(100%)	0(0)
4	14	assustado (3)	confiante 1(0,3%)	inseguro 0(0%)	assustado 336(99,7%)	nervoso 0(0%)	0(0)
5	13	despertar (2)	costurar 0(0%)	despertar 336(99,7%)	esperar 0(0%)	ler 0(0%)	1(0,3)
6	25	sonhar (4)	ajudar 1(0,3%)	assustar 0(0%)	assombrar 0(0%)	sonhar 336(99,7%)	0(0)
7	9	cérebro (2)	coluna 0(0%)	cérebro 336(99,7%)	cabelo 0(0%)	cabeça 0(0%)	1(0,3)
8	5	vela (2)	trator 0(0%)	vela 336(99,7%)	cofre 0(0%)	peteca 0(0%)	1(0,3)
9	4	dentista (3)	enfermeira 0(0%)	barbeiro 0(0%)	dentista 336(99,7%)	encanador 0(0%)	1(0,3)
10	17	tronco (3)	flores 1(0,3%)	uva 0(0%)	tronco 336(99,7%)	vagem 0(0%)	0(0)
11	28	aeronave (3)	pássaro 0(0%)	morcego 0(0%)	aeronave 336(99,7%)	anjo 0(0%)	1(0,3)
12	3	cobra (4)	foca 0(0%)	cavalo-marinh 0(0%)	abelha 0(0%)	cobra 336(99,7%)	1(0,3)
13	11	médico (4)	arquitecto 0(0%)	mecânico 0(0%)	barbeiro 0(0%)	médico 336(99,7%)	1(0,3)
14	32	escorpião (4)	cavalo-marinho 1(0,3%)	teia de aranha 0(0%)	polvo 0(0%)	escorpião 336(99,7%)	0(0)
15	15	procurar (2)	comprar 0(0%)	procurar 336(99,7%)	dar 0(0%)	escrever 0(0%)	1(0,3)
16	41	fedido (2)	perigoso 0(0%)	fedido 335(99,4%)	cheiroso 1(0,3%)	gostoso 1(0,3%)	0(0)
17	10	sapateiro (1)	sapateiro 335(99,4%)	barbeiro 0(0%)	professor 0(0%)	padeiro 0(0%)	1(0,3)
18	6	coração (4)	coluna 0(0%)	costela 0(0%)	ombro 1(0,3%)	coração 335(99,4%)	1(0,3)
19	7	pensar (2)	ler 1(0,3%)	pensar 335(99,4%)	empurrar 0(0%)	congelar 0(0%)	1(0,3)
20	12	canguru (4)	foca 0(0%)	gambá 0(0%)	javali 0(0%)	canguru 335(99,4%)	2(0,6)
21	8	serrar (1)	serrar 335(99,4%)	cortar 0(0%)	prender 0(0%)	descascar 0(0%)	2(0,6)
22	16	famoso (1)	famoso 335(99,4%)	pobre 0(0%)	organizado 0(0%)	inteligente 0(0%)	2(0,6)
23	33	multa (3)	massagem 2(0,6%)	juízo 0(0%)	multa 335(99,4%)	palestra 0(0%)	0(0)

Tabela 64. Itens 24 a 46 do **TVfusp-92r**, juntamente com frequência (% entre parênteses) de escolha de cada uma das figuras alternativas de escolha, bem como da omissão de escolha dos itens em suas posições reordenadas por grau crescente de dificuldade.

Re	Or	Freq. (%) de escolha de figuras alternativas					
		Fig. 1	Fig. 2	Fig.3	Fig. 4	Omissão	
24	23	ensinar (1)	ensinar 335(99,4%)	separar 0(0%)	ler 2(0,6)	cuidar 0(0%)	0(0)
25	21	abridor (1)	abridor 334(99,1%)	rolo 0(0%)	moedor carne 1(0,3%)	prendedor roupa 2(0,6%)	0(0)
26	31	sede (4)	calor 2(0,6%)	fome 0(0%)	saudade 0(0%)	sede 334(99,1%)	1(0,3)
27	20	desenhista (1)	desenhista 334(99,1%)	programado r 1(0,3%)	professor 0(0%)	barbeiro 0(0%)	2(0,6)
28	37	raposa (3)	capivara 2(0,6%)	gato 1(0,3%)	raposa 334(99,1%)	lagosta 0(0%)	0(0)
29	38	trigêmeos (4)	gêmeos 3(0,9%)	tricampeão 0(0%)	bimestre 0(0%)	trigêmeos 334(99,1%)	0(0)
30	18	abajur (4)	pipa 0(0%)	rodo 0(0%)	lanterna 0(0%)	abajur 334(99,1%)	3(0,9)
31	29	termômetro (3)	relógio 1(0,3%)	bússola 2(0,6%)	termômetro 333(98,8%)	estetoscópio 1(0,3%)	0(0)
32	24	pulmão (1)	pulmão 330(98%)	pescoço 3(0,9%)	coluna 1(0,2%)	cotovelo 2(0,6%)	1(0,3)
33	30	grampeador (1)	grampeador 330(98%)	caneta 0(0%)	máq. fotográf 0(0%)	clipe 7(2,0%)	0(0)
34	48	pavão (3)	avestruz 8(2,4%)	águia 0(0%)	pavão 329(97,6%)	pinguim 0(0%)	0(0)
35	26	binóculo (3)	estetoscópio 0(0%)	máq. fotográf. 0(0%)	binóculo 329(97,6%)	luneta 8(2,4)	0(0)
36	39	transparente (1)	transparente 328(97,3%)	molhado 2(0,6%)	encaixado 0(0%)	pesado 3(0,9%)	4(1,2)
37	36	saudade (2)	amor 7(2%)	saudade 328(97,4%)	palpitação 2(0,6%)	alegria 0(0%)	0(0)
38	19	castelo (3)	chaminé 11(3,3%)	telhado 0(0%)	castelo 326(96,7%)	casa 0(0%)	0(0)
39	43	garçom (4)	padeiro 4(1,2%)	médico 0(0%)	marinheiro 8(2,4%)	garçom 325(96,4%)	0(0)
40	75	dupla (2)	trio 10(3%)	dupla 324(96,1%)	sozinho 1(0,3%)	moça 0(0%)	2(0,6)
41	65	bússola (2)	relógio 1(0,3%)	bússola 323(95,8%)	luneta 2(0,6%)	termômetro 5(1,5%)	6(1,8)
42	51	cientista (2)	cantora 0(0%)	cientista 323(95,8%)	supervisora 1(0,3%)	secretária 10(3,0%)	3(0,9)
43	22	discutir (1)	discutir 322(95%)	ajudar 0(0%)	assustar 0(0%)	dialogar 14(4,7%)	1(0,3)
44	55	único (1)	único 320(95%)	automatiza d 2(0,6%)	inesperado 4(1,2%)	disputado 5(1,5%)	6(1,7)
45	50	obrigar (4)	puxar 7(2%)	segurar 9(2,7%)	colocar 0(0%)	obrigar 317(94,1%)	4(1,2)
46	44	marítimo (4)	automobilístico 1(0,3%)	ferroviário 3(0,9%)	aeronáutico 1(0,3%)	marítimo 317(94,0%)	15(4,4)

Tabela 65. Itens 47 a 69 do **TVfusp-92r**, juntamente com frequência (% entre parênteses) de escolha de cada uma das figuras alternativas de escolha, bem como da omissão de escolha dos itens em suas posições reordenadas por grau crescente de dificuldade.

Re	Or		Freq. (%) de escolha de figuras alternativas				Omissão
			Fig. 1	Fig. 2	Fig.3	Fig. 4	
47	56	rinoceronte (2)	elefante 1(0,3%)	rinoceronte 317(94,1%)	capivara 0(0%)	hipopótamo 19(5,6%)	0(0)
48	42	agressivid (2)	ternura	agressividade e	esperança	festividade	
49	53	ardido (4)	1(0,3%) suave 4(1,1%)	315(93,5%) suculenta 0(0%)	7(2,1%) azedo 14(4,2%)	2(0,6%) ardido 315(93,5%)	12(3,5) 4(1,2)
50	34	batedeira (2)	bateria 3(0,9%)	batedeira 315(93,5%)	barbeador 1(0,3%)	liquidificador 17(5,0%)	1(0,3)
51	45	distração (1)	distração	concentraçã o	distribuiçã o	impaciência	
52	62	telescópio (3)	313(93%) binóculo	6(1,8%) microscópio	0(0%) telescópio	11(3,2%) máq. fotográf.	7(2,0)
53	46	mendigar (2)	1(0,3%) enriquecer 1(0,3%)	22(6,5%) mendigar 311(92,3%)	313(92,9%) carecer 8(2,4%)	1(0,3%) auscultar 1(0,3%)	0(0) 16(4,7)
54	58	acrobata (2)	pular 4(1,1%)	acrobata 310(92%)	esquiar 10(3%)	pular corda 0(0%)	13(3,9)
55	60	lustrar (3)	ameaçar 2(0,6%)	serrar 0(0%)	lustrar 309(91,7%)	limpar 11(3,3%)	15(4,4)
56	54	funil (4)	panela 1(0,3%)	alicate 1(0,3%)	megafone 17(5,0%)	funil 309(91,7%)	9(2,7)
57	40	espantado (3)	triste	ansioso	espantado	orgulhoso	
58	49	presentear (1)	6(2%) presentear	18(5,3%) arrumar	307(91,0%) colocar	1(0,3%) comprar	5(1,4)
59	59	inocente (4)	307(91,1%) companheiro 2(0,6%)	1(0,3%) intrometido 15(4,4%)	0(0%) doloroso 8(2,4%)	29(8,6%) inocente 305(90,5%)	0(0) 7(2,1)
60	67	inaugurar (3)	despertar	costurar	inaugurar	trabalhar	
61	47	aconselhar (4)	0(0%) brigar	9(2,7%) abraçar	305(90,5%) cantar	8(2,4%) aconselhar	15(4,4)
62	52	gotejar (2)	4(1,2%) chuveiro 17(5%)	16(4,7%) gotejar 295(87,5%)	1(0,3%) chafariz 12(3,5%)	302(89,6%) torneira 3(0,9%)	14(4,2) 10(2,9)
63	73	ângulo (3)	quadrado 10(3%)	triângulo 30(8,9%)	ângulo 274(81,3%)	circulo 1(0,3%)	22(6,5)
64	57	arrogante (2)	falante	arrogante	assustado	esperta	
65	76	arquivar (4)	12(4%) ligar carro 23(7%)	270(80%) acender 11(3,2%)	21(6,2%) consertar 13(3,8%)	3(0,8%) arquivar 265(78,6%)	31(9) 25(7,4)
66	68	apelidar (2)	pedir 25(7,3%)	apelidar 264(78,4%)	amassar 14(4,2%)	cair 4(1,2%)	30(8,9)
67	81	felino (3)	caprino 15(4,4%)	roedor 17(5,0%)	felino 258(76,6%)	canino 34(10,1%)	13(3,9)
68	74	greve (1)	greve 257(76,2%)	consulta 6(1,8%)	atestado 33(9,8%)	teste 7(2,1%)	34(10,1)
69	70	bicampeão (1)	bicampeão	tricampeão	gêmeos	campeão	
			256(76%)	47(13,9%)	1(0,3%)	23(6,8%)	10(3,0)

Tabela 66. Itens 70 a 92 do **TVfusp-92r**, juntamente com frequência (% entre parênteses) de escolha de cada uma das figuras alternativas de escolha, bem como da omissão de escolha dos itens em suas posições reordenadas por grau crescente de dificuldade.

Re	Or	Freq. (%) de escolha de figuras alternativas					
		Fig. 1	Fig. 2	Fig.3	Fig. 4	Omissão	
70	64	mamífero (4)	rêptil 38(11,3%)	crustáceo 4(1,2%)	ave 24(7,1%)	mamífero 252(74,8%)	19(5,6)
71	61	parabenizar (3)	inaugurar 10(3%)	imprimir 41(12,2%)	parabenizar 245(72,7%)	segurar 9(2,6%)	32(9,5)
72	86	templo (4)	casa 21(6,3%)	edifício 27(8,0%)	campo 26(7,7%)	templo 235(69,7%)	28(8,3)
73	79	dialogar (1)	dialogar 229(68%)	discutir 15(4,4%)	brigar 12(3,6%)	consolar 33(9,8%)	48(14,2)
74	84	anfíbio (2)	roedor 35(10,3%)	anfíbio 226(67,1%)	aquático 23(6,8%)	rêptil 11(3,3%)	42(12,5)
75	35	desleixado (3)	vaidoso 10(3%)	surpreso 23(6,8%)	desleixado 221(65,6%)	amigo 5(1,4%)	78(23,2)
76	77	equação (4)	anotação 16(5%)	dicionário 44(13,0%)	banca 10(2,9%)	equação 216(64,0%)	51(15,1)
77	69	processo (3)	trabalho 48(14,3%)	namoro 2(0,6%)	processo 208(61,7%)	enterro 52(15,4%)	27(8,0)
78	71	instruir (1)	instruir 185(55%)	competir 51(15,1%)	aparar 6(1,8%)	desenhar 36(10,6%)	59(17,5)
79	91	estetoscópio (3)	luneta 134(40%)	bússola 2(0,6%)	estetoscópio 185(54,8%)	furadeira 9(2,6%)	7(2,0)
80	63	marceneiro (2)	pedreiro 92(27,4%)	marceneiro 182(54,0%)	pintor 16(4,7%)	eletricista 24(7,1%)	23(6,8)
81	78	emergir (4)	comparar 25(7,6%)	colher 21(6,2%)	levantar 58(17,2%)	emergir 169(50,1%)	64(18,9)
82	92	sob (4)	levantar 83(25%)	acima 44(13,0%)	em cima 157(46,5%)	sob 16(4,6%)	37(10,9)
83	66	angústia (4)	raiva 112(33,3%)	alegria 20(5,9%)	medo 1(0,3%)	angústia 156(46,3%)	48(14,2)
84	72	submergir (1)	submergir 154(46%)	segurar 96(28,4%)	mergulhar 27(8,0%)	esconder 10(2,8%)	50(14,8)
85	85	comércio (1)	comércio 150(45%)	almoço 7(2,0%)	festa 23(6,8%)	telejornal 132(39,2%)	25(7,0)
86	80	hierarquia (3)	absolvição 61(18,1%)	presença 30(8,9%)	hierarquia 141(41,8%)	greve 9(2,7%)	96(28,5)
87	82	subornar (2)	comprar 16(5,0%)	subornar 140(41,4%)	aguardar 50(14,8%)	cumprimento 52(15,4%)	79(23,4)
88	83	vertigem (2)	vômito 89(26,4%)	vertigem 128(38,0%)	desejo 24(7,1%)	sede 3(0,9%)	93(27,6)
89	88	peçonhento (4)	belo 5(1,6%)	nocivo 103(30,5%)	bravo 61(18,1%)	peçonhento 112(33,2%)	56(16,6)
90	87	Europa (2)	América 30(9%)	Europa 93(27,6%)	Ásia 89(26,4%)	África 18(5,3%)	107 (31,7)
91	89	volúvel (3)	briguento 55(16,5%)	assumido 75(22,2%)	volúvel 79(23,4%)	paquerador 19(5,6%)	109 (32,3)
92	90	onívoro (2)	leiteiro 40(12%)	onívoro 65(19,3%)	caprino 55(16,3%)	selvagem 130(38,5%)	47(13,9)

(3.2.1.2.4.) Teste de Vocabulário Expressivo Usp: TVExp-100r

O Teste de Vocabulário Expressivo USP em sua versão reordenada (**TVExp-100r**) avalia o vocabulário expressivo falado de crianças de 1 ano e 6 meses até 6 anos de idade. É composto de um caderno espiral de 100 páginas, cada qual com metade do formato A4. Cada página contém uma figura. A tarefa da criança consiste em nomear oralmente a figura mostrada pelo avaliador. O avaliador mostra uma figura e diz: “O que é isso?”. Quando a criança responde, ele vira a página e apresenta o próximo item, incentivando novamente a criança a nomear a figura. Se a criança hesita, o avaliador então a incentiva perguntando “O que você acha que é?” Nesse teste o avaliador anota apenas as respostas de nomeação incorretas, tomando cuidado para que a criança não perceba quando tenha errado. A aplicação demora cerca de 10 min. para crianças de 4, 5 e 6 anos, 15 min. para crianças de 2 e 3 anos, e cerca de 30 min. para crianças de 1 ano e 6 meses. A Ilustração 22 fornece, cada qual, uma amostra de 24 das 100 figuras do caderno de aplicação do **TVExp-100r**.

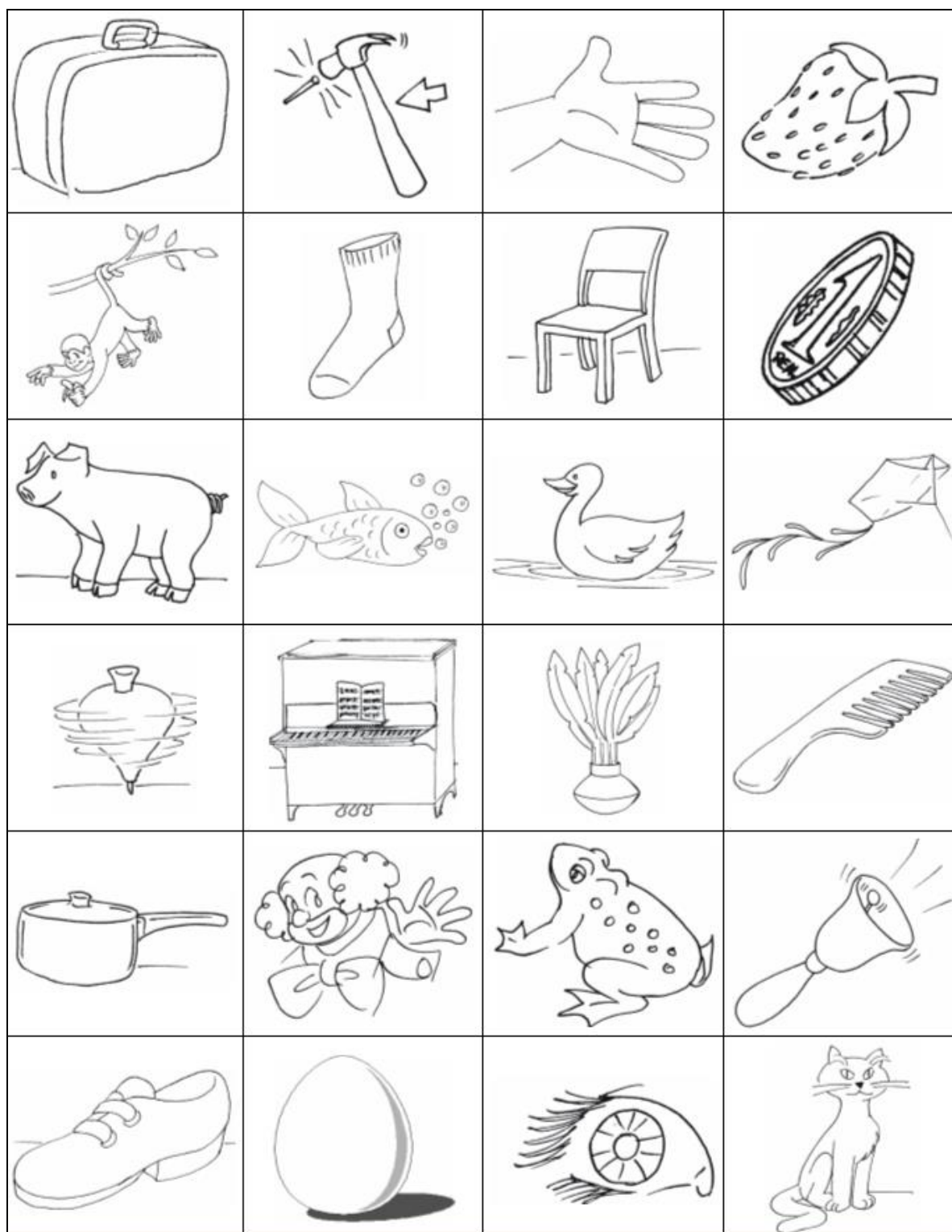


Ilustração 22. Amostra de 24 das 100 figuras do caderno de aplicação do **TVExp-100r**.

O Quadro 16 sumaria o Grau de Univocidade das figuras das pranchas 1 a 50 do TVExp-100r para crianças e adultos.

Quadro 16. Grau de Univocidade das figuras das pranchas 1 a 50 do **TVExp-100r** para crianças e adultos.

O	Palavra	Univ 2a	Univ 3a	Univ 4a	Univ 5a	Univ 6a	Univ 7a10a	Univ adu
1	mão	100	100	100	100	100	100	100
2	pé	100	100	100	100	100	100	100
3	pato	100	100	100	100	100	100	100
4	carro	100	100	100	100	100	100	100
5	peixe	100	100	100	100	100	100	100
6	sapato	100	100	100	100	100	100	100
7	sapo	100	100	100	100	100	100	100
8	cavalo	100	100	100	100	100	100	100
9	tartaruga	100	100	100	100	100	100	100
10	sorvete	100	100	100	100	100	100	100
11	calça	100	100	100	100	100	100	100
12	casa	100	100	100	100	100	100	100
13	gato	100	100	100	100	100	100	100
14	telefone	100	100	100	100	100	100	100
15	cachorro	100	100	100	100	100	100	100
16	chupeta	100	100	100	100	100	100	100
17	flor	90	90	90	90	90	90	90
18	galinha	100	100	100	100	100	100	100
19	bola	100	100	100	100	100	100	100
20	elefante	100	100	100	100	100	100	100
21	coelho	100	100	100	100	100	100	100
22	bolo	100	100	100	100	100	100	100
23	óculos	100	100	100	100	100	100	100
24	bicicleta	100	100	100	100	100	100	100
25	macaco	100	100	100	100	100	100	100
26	Papai Noel	100	100	100	100	100	100	100
27	televisão	100	100	100	100	100	100	100
28	sol	90	90	90	90	90	90	90
29	banana	100	100	100	100	100	100	100
30	porco	100	100	100	100	100	100	100
31	cadeira	100	100	100	100	100	100	100
32	pente	100	100	100	100	100	100	100
33	chave	100	100	100	100	100	100	100
34	janela	100	100	100	100	100	100	100
35	árvore	100	100	100	100	100	100	100
36	ovo	100	100	100	100	100	100	100
37	relógio	100	100	100	100	100	100	100
38	guarda-chuva	100	100	100	100	100	100	100
39	rato	100	100	100	100	100	100	100
40	mamão	100	100	100	100	100	100	100
41	ventilador	100	100	100	100	100	100	100
42	violão	100	100	100	100	100	100	100
43	panela	100	100	100	100	100	100	100
44	baleia	100	100	100	100	100	100	100
45	pipoca	100	100	100	100	100	100	100
46	cobra	100	100	100	100	100	100	100
47	livro	100	100	100	100	100	100	100
48	morango	100	100	100	100	100	100	100
49	abacaxi	100	100	100	100	100	100	100
50	pipa	100	100	100	100	100	100	100

O Quadro 17 sumaria o Grau de Univocidade das figuras das pranchas 51 a 100 do TVExp-100r para crianças e adultos.

Quadro 17. Grau de Univocidade das figuras das pranchas 51 a 100 do **TVEsp-100r** para crianças e adultos.

O	Palavra	Univ_2a	Univ_3a	Univ_4a	Univ_5a	Univ_6a	Univ_7a10a	Univ_adu
51	coruja	100	100	100	100	100	100	100
52	faca	100	100	100	100	100	100	100
53	cama	100	100	100	100	100	100	100
54	tucano	100	100	100	100	100	100	100
55	mala	100	100	100	100	100	100	100
56	martelo	60	60	60	60	60	60	60
57	palhaço	100	100	100	100	100	100	100
58	sino	100	100	100	100	100	100	100
59	vaca	100	100	100	100	100	100	100
60	boneca	100	100	100	100	100	100	100
61	golfinho	100	100	100	100	100	100	100
62	uva	100	100	100	100	100	100	100
63	chuveiro	100	100	100	100	100	100	100
64	zebra	100	100	100	100	100	100	100
65	chinelo	100	100	100	100	100	100	100
66	tatu	100	100	100	100	100	100	100
67	vela	100	100	100	100	100	100	100
68	boné	100	100	100	100	100	100	100
69	bandeira	100	100	100	100	100	100	100
70	moeda	100	100	100	100	100	100	100
71	caranguejo	90	90	90	90	90	90	90
72	meia	100	100	100	100	100	100	100
73	pera	100	100	100	100	100	100	100
74	pião	100	100	100	100	100	100	100
75	hipopótamo	100	100	100	100	100	100	100
76	canguru	100	100	100	100	100	100	100
77	carimbo	100	100	100	100	100	100	100
78	balão	80	80	80	80	80	80	80
79	helicóptero	100	100	100	100	100	100	100
80	tigre	90	90	90	90	90	90	90
81	navio	100	100	100	100	100	100	100
82	tambor	100	100	100	100	100	100	100
83	lanterna	100	100	100	100	100	100	100
84	coco	100	100	100	100	100	100	100
85	foguete	100	100	100	100	100	100	100
86	peteca	100	100	100	100	100	100	100
87	nariz	100	100	100	100	100	100	100
88	piano	100	100	100	100	100	100	100
89	liquidificador	100	100	100	100	100	100	100
90	chocalho	100	100	100	100	100	100	100
91	caneta	100	100	100	100	100	100	100
92	caju	100	100	100	100	100	100	100
93	escorpião	80	80	80	80	80	80	80
94	baú	100	100	100	100	100	100	100
95	balança	90	90	90	90	90	90	90
96	alicate	100	100	100	100	100	100	100
97	barril	90	90	90	90	90	90	90
98	olho	100	100	100	100	100	100	100
99	dominó	100	100	100	100	100	100	100
100	camisa	90	90	90	90	90	90	90

Os Quadro 18 a 22 sumarizam as palavras correspondentes às figuras das pranchas 1 a 100 do **TVExp-100r**, juntamente com o Grau de Cifrabilidade Média (GCM), Grau de Decifrabilidade Média (GDM), transcrição em IPA, frequência (freq), e log10 (freq pal log10) das palavras.

Quadro 18 sumaria as palavras correspondentes às figuras das pranchas 1 a 20 do TVExp-100r, juntamente com o Grau de Cifrabilidade Média (GCM), Grau de Decifrabilidade Média (GDM), transcrição em IPA, frequência (freq), e log10 (freq pal log10) das palavras.

O	Palavra	GCM	GDM	transcrição	freq	freq pal log10
1	mão	99,98	100	[/'m/ẽw/]	97200	4,99
2	pé	70,3	99,77	[/'p/ε/]	97200	4,99
3	pato	97,97	70,51	[/'p/a/t/ɔ/]	397200	5,6
3	pato	97,86	77,48	[/'p/a/t/o/]	397200	5,6
4	carro	80,73	60,96	[/'k/a/h/ɔ/]	12000000	7,08
4	carro	73,9	67,77	[/'k/a/ř/o/]	12000000	7,08
4	carro	74,01	60,8	[/'k/a/ř/ɔ/]	12000000	7,08
4	carro	80,62	67,93	[/'k/a/h/o/]	12000000	7,08
5	peixe	78,73	66,61	[/'p/ej/ʃ/ɪ/]	726000	5,86
5	peixe	84,43	75,69	[/'p/ej/ʃ/e/]	726000	5,86
6	sapato	90,51	76,06	[/s/a/'p/a/t/o/]	397200	5,6
6	sapato	90,58	71,41	[/s/a/'p/a/t/ɔ/]	397200	5,6
7	sapo	87,55	70,25	[/'s/a/p/ɔ/]	726000	5,86
7	sapo	87,44	77,21	[/'s/a/p/o/]	726000	5,86
8	cavalo	95,59	83,97	[/k/a/'v/a/l/o/]	2952000	6,47
8	cavalo	95,66	79,33	[/k/a/'v/a/l/ɔ/]	2952000	6,47
9	tartaruga	97,05	65,62	[/t/a/r/t/a/'r/u/g/ɐ/]	397200	5,6
9	tartaruga	97,05	61,32	[/t/a/ɹ/t/a/'r/u/g/ɐ/]	397200	5,6
10	sorvete	88,15	51,27	[/s/o/ř/'v/e/tʃ/ɪ/]	486000	5,69
10	sorvete	91,41	63,26	[/s/o/ř/'v/e/t/e/]	486000	5,69
10	sorvete	88,15	51,28	[/s/o/ř/'v/e/tʃ/ɪ/]	486000	5,69
10	sorvete	90,16	51,25	[/s/o/ɹ/'v/e/tʃ/ɪ/]	486000	5,69
10	sorvete	93,42	63,24	[/s/o/ɹ/'v/e/t/e/]	486000	5,69
10	sorvete	90,16	56,8	[/s/o/r/'v/e/tʃ/ɪ/]	486000	5,69
10	sorvete	93,42	68,78	[/s/o/r/'v/e/t/e/]	486000	5,69
10	sorvete	90,16	56,79	[/s/o/ɹ/'v/e/tʃ/ɪ/]	486000	5,69
10	sorvete	90,16	51,26	[/s/o/ɹ/'v/e/tʃ/ɪ/]	486000	5,69
11	calça	66,84	73,52	[/'k/aw/s/ɐ/]	217200	5,34
12	casa	89,07	53,13	[/'k/a/z/ɐ/]	9876000	6,99
13	gato	96,37	69,01	[/'g/a/t/o/]	1320000	6,12
13	gato	96,48	62,05	[/'g/a/t/ɔ/]	1320000	6,12
14	telefone	96,32	73,71	[/t/e/l/e/'f/o/n/ɪ/]	1620000	6,21
14	telefone	94,07	77,84	[/t/e/l/e/'f/õ/n/ɪ/]	1620000	6,21
14	telefone	99,17	78,25	[/t/e/l/e/'f/o/n/e/]	1620000	6,21
14	telefone	96,92	82,38	[/t/e/l/e/'f/õ/n/e/]	1620000	6,21
15	cachorro	75,78	67,57	[/k/a/'j/o/ř/ɔ/]	2952000	6,47
15	cachorro	75,71	72,21	[/k/a/'j/o/ř/o/]	2952000	6,47
15	cachorro	80,26	67,68	[/k/a/'j/o/h/ɔ/]	2952000	6,47
15	cachorro	80,19	72,32	[/k/a/'j/o/h/o/]	2952000	6,47
16	chupeta	92,02	74,2	[/ʃ/u/'p/e/t/ɐ/]	217200	5,34
17	flor	95,73	70,35	[/'f/l/o/ř/]	1086000	6,04
17	flor	99,25	70,32	[/'f/l/o/ɹ/]	1086000	6,04
17	flor	99,25	80,01	[/'f/l/o/r/]	1086000	6,04
18	galinha	95,74	75,77	[/g/a/'l/i/ɲ/ɐ/]	1086000	6,04
19	bola	83,52	55,14	[/'b/ɔ/l/e/]	888000	5,95
20	elefante	93,41	68,53	[/e/l/e/'f/ẽ/tʃ/ɪ/]	325200	5,51
20	elefante	93,41	68,52	[/e/l/e/'f/ẽ/tʃ/ɪ/]	325200	5,51
20	elefante	96,67	80,51	[/e/l/e/'f/ẽ/t/e/]	325200	5,51

Quadro 19. Palavras correspondentes às figuras das pranchas 21 a 38 do TVExp-100r, juntamente com o Grau de Cifrabilidade Média (GCM), Grau de Decifrabilidade Média (GDM), transcrição em IPA, frequência (freq), e log10 (freq pal log10) das palavras.

O	Palavra	GCM	GDM	transcrição	freq	freq pal log10
21	coelho	92,79	67,94	[/k/o/'e/ʌ/ʊ/]	594000	5,77
21	coelho	92,71	73,51	[/k/o/'e/ʌ/o/]	594000	5,77
21	coelho	92,88	62,37	[/k/ʊ/'e/ʌ/ʊ/]	594000	5,77
21	coelho	92,79	67,94	[/k/ʊ/'e/ʌ/o/]	594000	5,77
22	bolo	98,8	81,21	[/'b/o/ʌ/o/]	1320000	6,12
22	bolo	98,91	74,24	[/'b/o/ʌ/ʊ/]	1320000	6,12
23	óculos	68,27	63,06	[/'ɔ/k/ʊ/ʌ/ʊ/s/]	325200	5,51
23	óculos	68,2	67,71	[/'ɔ/k/ʊ/ʌ/o/s/]	325200	5,51
24	bicicleta	83,38	62,61	[/b/i/s/i/'k/ʌ/ε/t/e/]	8076000	6,91
25	macaco	94,21	75,42	[/m/a/'k/a/k/ʊ/]	594000	5,77
25	macaco	94,14	80,07	[/m/a/'k/a/k/o/]	594000	5,77
26	Papai Noel	93,65	78,2	[/p/a/'p/aj/n/o/ew/]	888000	5,95
27	televisão	95,27	77,74	[/t/e/ʌ/e/v/i/'z/ẽw/]	888000	5,95
27	televisão	92,42	73,2	[/t/e/ʌ/i/v/i/'z/ẽw/]	888000	5,95
28	sol	73,47	39,68	[/'s/ɔw/]	1086000	6,04
29	banana	98,1	69,59	[/b/a/'n/e/n/e/]	594000	5,77
29	banana	98,83	58,77	[/b/e/'n/e/n/e/]	594000	5,77
30	porco	94,46	64,07	[/'p/o/ř/k/o/]	266400	5,43
30	porco	94,55	58,5	[/'p/o/ř/k/ʊ/]	266400	5,43
30	porco	97,37	58,48	[/'p/o/ʌ/k/ʊ/]	266400	5,43
30	porco	97,28	64,05	[/'p/o/ʌ/k/o/]	266400	5,43
30	porco	97,37	66,23	[/'p/o/r/k/ʊ/]	266400	5,43
30	porco	97,28	71,8	[/'p/o/r/k/o/]	266400	5,43
31	cadeira	96,77	65,18	[/k/a/'d/ej/r/e/]	1980000	6,3
32	pente	90,97	56,03	[/'p/ẽ/t/ɪ/]	34800	4,54
32	pente	90,96	56,01	[/'p/ẽ/tʃ/ɪ/]	34800	4,54
32	pente	96,67	76,99	[/'p/ẽ/t/e/]	34800	4,54
33	chave	88,11	87,1	[/'ʃ/a/v/e/]	325200	5,51
33	chave	82,41	78,02	[/'ʃ/a/v/ɪ/]	325200	5,51
34	janela	79,66	67,31	[/ʒ/a/'n/ε/ʌ/e/]	397200	5,6
34	janela	80,39	56,49	[/ʒ/e/'n/ε/ʌ/e/]	397200	5,6
35	árvore	83,93	73,97	[/'a/r/v/o/r/e/]	79200	4,9
35	árvore	80,2	63,28	[/'a/r/v/ʊ/r/ɪ/]	79200	4,9
35	árvore	80,13	61,46	[/'a/ʌ/v/o/r/ɪ/]	79200	4,9
35	árvore	80,2	56,82	[/'a/ʌ/v/ʊ/r/ɪ/]	79200	4,9
35	árvore	83,93	67,52	[/'a/ʌ/v/o/r/e/]	79200	4,9
35	árvore	84	62,87	[/'a/ʌ/v/ʊ/r/e/]	79200	4,9
35	árvore	80,13	67,92	[/'a/r/v/o/r/ɪ/]	79200	4,9
35	árvore	84	69,33	[/'a/r/v/ʊ/r/e/]	79200	4,9
36	ovo	98,75	74,94	[/'o/v/o/]	325200	5,51
37	relógio	77,14	58,14	[/h/e/'ʌ/ɔ/ʒ/ju/]	486000	5,69
37	relógio	77,96	60,02	[/h/e/'ʌ/ɔ/ʒ/jo/]	486000	5,69
37	relógio	81,7	60,55	[/ř/e/'ʌ/ɔ/ʒ/ju/]	486000	5,69
37	relógio	82,51	62,43	[/ř/e/'ʌ/ɔ/ʒ/jo/]	486000	5,69
38	guarda-chuva	91,06	63,89	[/g/wa/ʌ/d/e/ʃ/'u/v/e/]	145200	5,16
38	guarda-chuva	91,06	68,19	[/g/wa/r/d/e/ʃ/'u/v/e/]	145200	5,16
38	guarda-chuva	89,5	63,9	[/g/wa/ř/d/e/ʃ/'u/v/e/]	145200	5,16

Quadro 20. Palavras correspondentes às figuras das pranchas 39 a 61 do TVExp-100r, juntamente com o Grau de Cifrabilidade Média (GCM), Grau de Decifrabilidade Média (GDM), transcrição em IPA, frequência (freq), e log₁₀ (freq pal log₁₀) das palavras.

O	Palavra	GCM	GDM	transcrição	freq	freq pal log ₁₀
39	rato	94,34	57,22	[/r̃/a/t/o/]	325200	5,51
39	rato	87,62	46,64	[/h/a/t/ʊ/]	325200	5,51
39	rato	87,51	53,6	[/h/a/t/o/]	325200	5,51
39	rato	94,45	50,26	[/r̃/a/t/ʊ/]	325200	5,51
40	mamão	99,4	79,39	[/m/e/'m/ẽw/]	97200	4,99
40	mamão	98,31	95,61	[/m/a/'m/ẽw/]	97200	4,99
41	ventilador	96,53	67,5	[/v/ẽ/tʃ/i//a/'d/o/ɹ/]	3612000	6,56
41	ventilador	96,53	67,51	[/v/ẽ/tʃ/i//a/'d/o/ɹ/]	3612000	6,56
41	ventilador	96,53	71,81	[/v/ẽ/tʃ/i//a/'d/o/r/]	3612000	6,56
41	ventilador	96,53	71,82	[/v/ẽ/tʃ/i//a/'d/o/r/]	3612000	6,56
41	ventilador	94,96	67,52	[/v/ẽ/tʃ/i//a/'d/o/r̃/]	3612000	6,56
41	ventilador	94,96	67,52	[/v/ẽ/tʃ/i//a/'d/o/r̃/]	3612000	6,56
42	violão	97,17	87,73	[/v/i/o/'ẽw/]	1980000	6,3
42	violão	94,16	88,89	[/v/jo/'l/ẽw/]	1980000	6,3
43	panela	91,52	67,32	[/p/a/'n/ɛ//e/]	397200	5,6
43	panela	92,25	56,51	[/p/e/'n/ɛ//e/]	397200	5,6
44	baleia	97,88	79,16	[/b/a/'l/ej/e/]	266400	5,43
45	pipoca	85,99	64,27	[/p/i/'p/ɔ/k/e/]	266400	5,43
46	cobra	85,06	50,95	[/k/ɔ/b/r/e/]	486000	5,69
47	livro	97,51	81,71	[/'l/i/v/r/o/]	594000	5,77
47	livro	97,6	76,13	[/'l/i/v/r/ʊ/]	594000	5,77
48	morango	95,39	70,12	[/m/o/'r/ẽ/g/ʊ/]	266400	5,43
48	morango	95,32	74,77	[/m/o/'r/ẽ/g/o/]	266400	5,43
49	abacaxi	85,7	79,02	[/a/b/a/k/a/'f/i/]	325200	5,51
50	pipa	97,08	76,51	[/'p/i/p/e/]	486000	5,69
51	coruja	84,98	68,45	[/k/o/'r/u/ʒ/e/]	726000	5,86
51	coruja	85,06	63,81	[/k/ʊ/'r/u/ʒ/e/]	726000	5,86
52	faca	95,25	69,13	[/'f/a/k/e/]	594000	5,77
53	cama	96,34	52,9	[/'k/e/m/e/]	2412000	6,38
54	tucano	96,92	65,06	[/t/u/'k/e/n/ʊ/]	325200	5,51
54	tucano	96,85	69,7	[/t/u/'k/e/n/o/]	325200	5,51
55	mala	97,45	75	[/'m/a//e/]	486000	5,69
56	martelo	92,81	61,82	[/m/a/ɹ/'t/ɛ//o/]	64800	4,81
56	martelo	92,87	57,84	[/m/a/ɹ/'t/ɛ//ʊ/]	64800	4,81
56	martelo	92,81	67,35	[/m/a/r/'t/ɛ//o/]	64800	4,81
56	martelo	92,87	63,37	[/m/a/r/'t/ɛ//ʊ/]	64800	4,81
56	martelo	90,86	57,85	[/m/a/r̃/'t/ɛ//ʊ/]	64800	4,81
56	martelo	90,79	61,83	[/m/a/r̃/'t/ɛ//o/]	64800	4,81
57	palhaço	78,76	83,24	[/p/a/'λ/a/s/ʊ/]	486000	5,69
57	palhaço	78,69	87,89	[/p/a/'λ/a/s/o/]	486000	5,69
58	sino	86,89	71,76	[/'s/i/n/ʊ/]	79200	4,9
58	sino	86,78	78,73	[/'s/i/n/o/]	79200	4,9
59	vaca	95,22	69,13	[/'v/a/k/e/]	594000	5,77
60	boneca	90,94	55,43	[/b/ʊ/'n/ɛ/k/e/]	594000	5,77
60	boneca	90,87	60,07	[/b/o/'n/ɛ/k/e/]	594000	5,77
61	golfinho	87,32	83,22	[/g/ow/'f/i/ɲ/o/]	217200	5,34
61	golfinho	87,39	78,58	[/g/ow/'f/i/ɲ/ʊ/]	217200	5,34
61	golfinho	87,32	83,22	[/g/ow/'f/i/ɲ/o/]	217200	5,34

Quadro 21. Palavras correspondentes às figuras das pranchas 62 a 87 do TVExp-100r, juntamente com o Grau de Cifrabilidade Média (GCM), Grau de Decifrabilidade Média (GDM), transcrição em IPA, frequência (freq), e log10 (freq pal log10) das palavras.

O	Palavra	GCM	GDM	transcrição	freq	freq pal log10
62	uva	97,59	71,41	[/'u/v/ɐ/]	1320000	6,12
63	chuveiro	92,3	80,74	[/ʃ/u/'v/ɛj/r/ʊ/]	397200	5,6
63	chuveiro	92,23	85,39	[/ʃ/u/'v/ɛj/r/o/]	397200	5,6
64	zebra	83,8	67,47	[/'z/ɛ/b/r/ɐ/]	217200	5,34
65	chinelo	84,65	71,13	[/ʃ/i/'n/ɛ/l/ʊ/]	217200	5,34
65	chinelo	84,58	75,77	[/ʃ/i/'n/ɛ/l/o/]	217200	5,34
66	tatu	97,12	77,3	[/t/a/'t/u/]	594000	5,77
67	vela	88,94	55,37	[/'v/ɛ/l/ɐ/]	217200	5,34
69	bandeira	96,47	72,02	[/b/ẽ/'d/ɛj/r/ɐ/]	217200	5,34
70	moeda	91,03	49,01	[/m/o/'ɛ/d/ɐ/]	397200	5,6
70	moeda	91,12	43,43	[/m/o/'ɛ/d/ɐ/]	397200	5,6
71	caranguejo	74,63	77,16	[/k/a/r/ẽ/'g/ɛ/ʒ/ʊ/]	266400	5,43
71	caranguejo	74,57	80,64	[/k/a/r/ẽ/'g/ɛ/ʒ/o/]	266400	5,43
72	meia	99,09	71,12	[/'m/ɛj/ɐ/]	79200	4,9
73	pêra	74,72	68,78	[/'p/ɛ/r/ɐ/]	34800	4,54
74	pião	96,87	96,16	[/p/i/'ẽw/]	64800	4,81
75	hipopótamo	84,73	79,46	[/---/i/p/o/'p/ɔ/t/ɛ/m/o/]	64800	4,81
75	hipopótamo	84,78	76,68	[/---/i/p/o/'p/ɔ/t/ɛ/m/ʊ/]	64800	4,81
75	hipopótamo	84,34	83,17	[/---/i/p/o/'p/ɔ/t/a/m/ʊ/]	64800	4,81
75	hipopótamo	84,3	85,95	[/---/i/p/o/'p/ɔ/t/a/m/o/]	64800	4,81
76	canguru	77,04	66,71	[/k/ẽ/g/u/'r/ʊ/]	266400	5,43
77	carimbo	81,96	75,19	[/k/a/'r/ĩ/b/ʊ/]	177600	5,25
77	carimbo	81,88	79,84	[/k/a/'r/ĩ/b/o/]	177600	5,25
78	balão	98,02	95,61	[/b/a/'l/ẽw/]	177600	5,25
79	helicóptero	85,31	77,58	[/---/ɛ/l/i/'k/ɔ/p/t/ɛ/r/ʊ/]	325200	5,51
79	helicóptero	85,27	80,11	[/---/ɛ/l/i/'k/ɔ/p/t/ɛ/r/o/]	325200	5,51
80	tigre	92,13	51,93	[/'tʃ/i/g/r/ɪ/]	888000	5,95
80	tigre	96,69	59,19	[/'tʃ/i/g/r/ɛ/]	888000	5,95
80	tigre	92,12	51,92	[/'tʃ/i/g/r/ɪ/]	888000	5,95
80	tigre	96,68	59,18	[/'tʃ/i/g/r/ɛ/]	888000	5,95
81	navio	96,49	81,1	[/n/a/'v/i/ʊ/]	177600	5,25
81	navio	96,4	86,67	[/n/a/'v/i/o/]	177600	5,25
82	tambor	81,98	69,24	[/t/ẽ/'b/o/ɹ/]	118800	5,07
82	tambor	81,98	76,99	[/t/ẽ/'b/o/r/]	118800	5,07
82	tambor	79,16	69,26	[/t/ẽ/'b/o/ř/]	118800	5,07
83	lanterna	89,04	57,93	[/l/ẽ/'t/ɛ/ř/n/ɐ/]	486000	5,69
83	lanterna	91,06	57,92	[/l/ẽ/'t/ɛ/ɹ/n/ɐ/]	486000	5,69
83	lanterna	91,06	63,45	[/l/ẽ/'t/ɛ/r/n/ɐ/]	486000	5,69
84	coco	94,22	62,51	[/'k/o/k/ʊ/]	1320000	6,12
84	coco	94,11	69,47	[/'k/o/k/o/]	1320000	6,12
85	foguete	79,88	58,02	[/f/ʊ/'g/ɛ/tʃ/ɪ/]	97200	4,99
85	foguete	79,8	62,66	[/f/o/'g/ɛ/tʃ/ɪ/]	97200	4,99
85	foguete	79,87	58,01	[/f/ʊ/'g/ɛ/tʃ/ɪ/]	97200	4,99
85	foguete	83,68	71,99	[/f/ʊ/'g/ɛ/t/ɛ/]	97200	4,99
85	foguete	79,8	62,65	[/f/o/'g/ɛ/tʃ/ɪ/]	97200	4,99
85	foguete	83,61	76,64	[/f/o/'g/ɛ/t/ɛ/]	97200	4,99
86	peteca	90,97	54,87	[/p/ɛ/'t/ɛ/k/ɐ/]	97200	4,99
87	nariz	76,87	66,51	[/n/a/'r/i/s/]	118800	5,07

Quadro 22. Palavras correspondentes às figuras das pranchas 88 a 100 do TVExp-100r, juntamente com o Grau de Cifrabilidade Média (GCM), Grau de Decifrabilidade Média (GDM), transcrição em IPA, frequência (freq), e log10 (freq pal log10) das palavras.

O	Palavra	GCM	GDM	transcrição	freq	freq pal log10
88	piano	97,38	68,12	[/p/i/'e/n/ɔ/]	888000	5,95
88	piano	97,29	73,69	[/p/i/'e/n/o/]	888000	5,95
89	liquidificador	87,01	71,23	[/l/i/k/wi/di/i/f/i/k/a/'d/o/ɹ/]	2412000	6,38
89	liquidificador	87,01	71,23	[/l/i/k/wi/dʒ/i/f/i/k/a/'d/o/ɹ/]	2412000	6,38
89	liquidificador	87,01	74,21	[/l/i/k/wi/di/i/f/i/k/a/'d/o/r/]	2412000	6,38
89	liquidificador	87,01	74,21	[/l/i/k/wi/dʒ/i/f/i/k/a/'d/o/r/]	2412000	6,38
89	liquidificador	85,93	71,24	[/l/i/k/wi/di/i/f/i/k/a/'d/o/ɾ/]	2412000	6,38
89	liquidificador	85,93	71,24	[/l/i/k/wi/dʒ/i/f/i/k/a/'d/o/ɾ/]	2412000	6,38
90	chocalho	86,49	75,95	[/ʃ/o/'k/a/ʌ/ɔ/]	52800	4,72
91	caneta	86,42	80,6	[/ʃ/o/'k/a/ʌ/o/]	52800	4,72
91	caneta	96,63	67,96	[/k/a/'n/e/t/e/]	145200	5,16
92	caju	97,36	57,14	[/k/e/'n/e/t/e/]	145200	5,16
93	escorpião	76,84	88,89	[/k/a/'ʒ/u/]	177600	5,25
93	escorpião	87,38	67,54	[/ɪ/s/k/o/ɾ/p/i/'ẽw/]	397200	5,6
93	escorpião	90,23	72,08	[/e/s/k/o/ɾ/p/i/'ẽw/]	397200	5,6
93	escorpião	91,99	76,91	[/e/s/k/o/r/p/i/'ẽw/]	397200	5,6
93	escorpião	89,14	72,37	[/ɪ/s/k/o/r/p/i/'ẽw/]	397200	5,6
93	escorpião	89,14	67,52	[/ɪ/s/k/o/ɹ/p/i/'ẽw/]	397200	5,6
94	baú	91,99	72,06	[/e/s/k/o/ɹ/p/i/'ẽw/]	397200	5,6
95	balança	65,95	94,15	[/b/a/'u/]	145200	5,16
96	alicate	80,06	83,33	[/b/a/'l/ẽ/s/e/]	594000	5,77
96	alicate	91,72	68,19	[/a/l/i/'k/a/t/ɪ/]	79200	4,9
96	alicate	94,98	80,16	[/a/l/i/'k/a/t/e/]	79200	4,9
97	barril	91,72	68,18	[/a/l/i/'k/a/t/ɪ/]	79200	4,9
97	barril	74,16	77,02	[/b/a/'r/iw/]	97200	4,99
98	olho	80,88	77,18	[/b/a/'h/iw/]	97200	4,99
98	olho	91,72	65,66	[/'o/ʌ/ɔ/]	217200	5,34
99	dominó	91,57	74,94	[/'o/ʌ/o/]	217200	5,34
100	camisa	91,87	85,34	[/d/o/m/i/'n/ɔ/]	97200	4,99
100	camisa	91,15	66,84	[/k/a/'m/i/z/e/]	486000	5,69

(3.2.1.2.5) Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-1.2)

Teste de Competência de Leitura Silenciosa de Palavras e Pseudopalavras (TCLP: Capovilla, Viggiano, Capovilla, Raphael, Mauricio, & Bidá, 2004) avalia o estágio de desenvolvimento da leitura.

Trata-se de instrumento psicométrico porque permite avaliar o grau de desvio de cada criança em relação ao seu grupo de referência (em termos de idade e escolaridade) e neuropsicológico cognitivo porque permite interpretar os dados da criança em termos de modelo de desenvolvimento da leitura e da escrita e verificar a fase de desenvolvimento da leitura e as estratégias de leitura que prevalecem em seu desempenho.

Consiste em oito itens de treino e 70 de teste, cada qual com um par composto de uma figura e de um item escrito. A criança deve cruzar os pares figura-escrita incorretos, e circundar os corretos.

Há sete tipos de subtteste, cada qual com um tipo de par diferente. Os itens de subttestes diferentes encontram-se distribuídos de modo semi-aleatório ao longo do TCLPP-o. Cada subtteste contém dez itens de teste (pares) diferentes. Os sete subttestes são:

- 1) subtteste de aceitação de palavras corretas regulares CR (e.g., escrita FADA sob figura de fada);
- 2) subtteste de aceitação de palavras corretas irregulares CI (e.g., escrita PRINCESA sob figura de princesa);

- 3) subteste de rejeição de palavras com incorreção semântica, ou vizinhas semânticas VS (e.g., escrita TREM sob figura de ônibus);
- 4) subteste de rejeição de pseudopalavras com trocas visuais ou vizinhas visuais VV (e.g., escrita CAEBÇA sob figura de cabeça);
- 5) subteste de rejeição de pseudopalavras com trocas fonológicas ou vizinhas fonológicas VF (e.g., escrita CANCURU sob figura de canguru);
- 6) subteste de rejeição de pseudopalavras homófonas PH (e.g., escrita BÓQUISSE sob figura de boxe);
- 7) subteste de rejeição de pseudopalavras estranhas PE (e.g., escrita PAZIDO sob figura de xarope).

Assim, a criança deve circundar os pares do tipo CR e CI, e cruzar os pares do tipo VS, VV, VF, PH, e PE.

Erros consistem em cruzar itens que deveriam ser circundados; e circundar itens que deveriam ser cruzados. Reciprocamente, os acertos consistem em aceitar (i.e., assinalar com um círculo) os pares de Tipo 1 e 2, e em rejeitar (i.e., assinalar com um “X”) os pares de Tipo 3, 4, 5, 6 e 7. Quanto maior o número de acertos (da pontuação casual de 35 pontos até o máximo de 70 pontos), melhor a competência da leitura de palavras e pseudopalavras.

A Tabela 67 sumaria os 78 itens que compõem a versão 1.2 do Teste de Competência de Leitura de Palavras (TCLPP-1.2). Para cada item encontram-se listados o tipo de par (i.e., 1-CR, 2-CI, 3-VS, 4-VV, 5-VF, 6-PH e 7-PE), a escrita e a figura que compõem cada par (e.g., palavra CACHORRO sob figura de camundongo), a resposta correta esperada (i.e., aceitar para itens corretos e rejeitar para itens incorretos), e finalmente a ordem que o item ocupa na sequência dos 78 itens (i.e., Itens de treino de A a H, seguidos de Itens de teste de 1 a 70). Os Itens corretos (i.e., dos Tipos 1-CR e 2-CI) devem ser aceitos, e os Itens incorretos (i.e., dos Tipos 3-VS, 4-VV, 5-VF, 6-PH e 7-PE) devem ser rejeitados. Primeiramente, encontram-se listados os oito itens de treino. Em seguida, encontram-se listados os 70 itens de teste, distribuídos em sete blocos de dez itens cada um, independentemente da sequência de apresentação. Cada bloco contém um determinado tipo de par composto por figura e item escrito. Por ordem: 1-CR: Correta Regular; 2-CI: Correta Irregular; 3-VS: Vizinha Semântica; 4-VV: Vizinha Visual; 5-VF: Vizinha Fonológica; 6-PH: Pseudopalavra Homófona; e 7-PE: Pseudopalavra Estranha.

Tabela 67. Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-1.2) com seus oito itens de treino e 70 itens de teste, distribuídos em sete blocos de dez itens cada um, independentemente da sequência de apresentação. Para cada item encontram-se listados o Tipo de par (i.e., 1-CR, 2-CI, 3-VS, 4-VV, 5-VF, 6-PH e 7-PE), a escrita e a figura que compõem cada par (e.g., palavra CACHORRO sob figura de camundongo), a resposta correta esperada (i.e., aceitar itens corretos e rejeitar itens incorretos), e finalmente a ordem que o item ocupa na sequência dos 78 itens (i.e., Itens de treino de A a H, seguidos de Itens de teste de 1 a 70). Primeiramente, encontram-se listados os oito itens de treino. Em seguida, encontram-se listados os 70 itens de teste, distribuídos em sete blocos de dez itens cada um, independentemente da sequência de apresentação. Cada bloco contém um determinado tipo de par composto de figura e escrita. Por ordem: 1-CR: Correta Regular; 2-CI: Correta Irregular; 3-VS: Vizinha Semântica; 4-VV: Vizinha Visual; 5-VF: Vizinha Fonológica; 6-PH: Pseudopalavra Homófona; 7-PE: Pseudopalavra Estranha.

Tipo	Escrita	Figura	R	Ord	Tipo	Escrita	Figura	R	Ord
1-CR	UVA	uva	Ac	A	4-VV	GAIO	gato	Rej	50
2-CI	CASA	casa	Ac	F	4-VV	FÊRA	pêra	Rej	33
2-CI	CHAVE	chave	Ac	G	4-VV	CRANQAS	crianças	Rej	41
3-VS	LARANJA	banana	Rej	B	4-VV	TEIEUISAO	televisão	Rej	55
4-VV	CADEIPA	cadeira	Rej	D	4-VV	CAINELO	chinelo	Rej	53
5-VF	JUVEIRO	chuveiro	Rej	E	4-VV	JACAPÉ	jacaré	Rej	65
6-PH	JÊNIU	gênio	Rej	C	4-VV	PAPOUE	parque	Rej	48
7-PE	PAZIDO	xarope	Rej	H	4-VV	ESTERLA	estrela	Rej	70
1-CR	FADA	fada	Ac	38	4-VV	CADEPMO	caderno	Rej	37
1-CR	BATATA	batata	Ac	11	5-VF	HAPELHA	abelha	Rej	15
1-CR	TOMADA	tomada	Ac	61	5-VF	FACA	vaca	Rej	34
1-CR	BUZINA	buzina	Ac	56	5-VF	CANCURU	canguru	Rej	60
1-CR	MAPA	mapa	Ac	51	5-VF	MÁCHICO	mágico	Rej	57
1-CR	MAIÔ	maiô	Ac	64	5-VF	VENTILATOR	ventilador	Rej	67
1-CR	PIJAMA	pijama	Ac	68	5-VF	APATAR	apagar	Rej	45
1-CR	BONÉ	boné	Ac	19	5-VF	PIPOTA	pipoca	Rej	49
1-CR	MENINA	menina	Ac	7	5-VF	RELÓCHIO	relógio	Rej	47
1-CR	PIPA	pipa	Ac	1	5-VF	OFELHA	ovelha	Rej	43
2-CI	BRUXA	bruxa	Ac	31	5-VF	PONÉCA	boneca	Rej	44
2-CI	TÁXI	táxi	Ac	10	6-PH	PÁÇARU	pássaro	Rej	35
2-CI	XADREZ	xadrez	Ac	58	6-PH	CINAU	sinal	Rej	46
2-CI	CALÇA	calça	Ac	24	6-PH	JÊLU	gelo	Rej	29
2-CI	AGASALHO	agasalho	Ac	69	6-PH	AUMOSSU	almoço	Rej	36
2-CI	TESOURA	tesoura	Ac	40	6-PH	OSPITAU	hospital	Rej	26
2-CI	PINCEL	pincel	Ac	52	6-PH	XAPEL	chapéu	Rej	39
2-CI	EXÉRCITO	exército	Ac	63	6-PH	MININU	menino	Rej	28
2-CI	PRINCESA	princesa	Ac	59	6-PH	TÁCSI	táxi	Rej	12
2-CI	EXERCÍCIO	exercício	Ac	62	6-PH	ÓMI	homem	Rej	27
3-VS	CACHORRO	camundongo	Rej	4	6-PH	BÓQUISSE	boxe	Rej	54
3-VS	TREM	ônibus	Rej	8	7-PE	XUNVACO	sanfona	Rej	42
3-VS	TERRA	árvore	Rej	16	7-PE	ASPELO	coelho	Rej	3
3-VS	SOFÁ	cama	Rej	21	7-PE	MITU	óculos	Rej	5
3-VS	COBRA	peixe	Rej	2	7-PE	RASSUNO	mão	Rej	6
3-VS	RÁDIO	telefone	Rej	18	7-PE	DILHA	pião	Rej	23
3-VS	AVIÃO	águia	Rej	9	7-PE	MELOCE	palhaço	Rej	32
3-VS	MAÇÃ	morango	Rej	13	7-PE	FOTIS	meia	Rej	25
3-VS	CHINELO	sapato	Rej	30	7-PE	JAMELO	tigre	Rej	20
3-VS	SORVETE	bombom	Rej	14	7-PE	SOCATI	urso	Rej	17
4-VV	CAEBÇA	cabeça	Rej	66	7-PE	CATUDO	tênis	Rej	22

Nota: Tipo: Tipo de par composto por escrita e figura: 1-CR (Correta Regular), 2-CI (Correta Irregular), 3-VS (Vizinha Semântica), 4-VV (Vizinha Visual), 5-VF (Vizinha Fonológica), 6-PH

(Pseudopalavra Homófona), 7-PE (Pseudopalavra Estranha). Escrita: Item escrito que aparece sob a figura. Figura: Ilustração que aparece sobre o item escrito. R: Resposta correta esperada, que é Aceitar (para itens corretos) *versus* Rejeitar (para itens incorretos). Ordem: Posição que o item ocupa na sequência reordenada 1.2 dos oito Itens de treino (de A a H) e dos 70 itens de teste (de 1 a 70) aplicados aos examinandos. Como os 70 itens de teste foram agrupados em sete blocos de dez itens cada um com base no tipo de par, a sequência de listagem de itens no quadro difere da sequência real de apresentação de itens no teste, em que os sete diferentes tipos de par encontram-se aleatoriamente distribuídos.

A Ilustração 23 mostra sete pares compostos de figura e item escrito, que exemplificam cada um dos sete tipos de pares que compõem a versão original do Teste de Competência de Leitura de Palavras (TCLPP-o). Conforme ilustrado pela figura, no teste há dois tipos de pares corretos a serem aceitos, como a palavra grafonemicamente regular FADA e a grafonemicamente irregular TÁXI. Há também cinco tipos de pares incorretos a serem rejeitados, como a palavra RÁDIO que, sob a figura de um telefone, é semanticamente incorreta; e as quatro pseudopalavras: A homófona JÊNIU, a pseudo-homófona com troca fonológica MÁCHICO, a pseudo-homógrafa com troca visual TEIEUISÃO, e a pseudopalavra estranha MELOCE que permite controlar o efeito da atenção à tarefa.

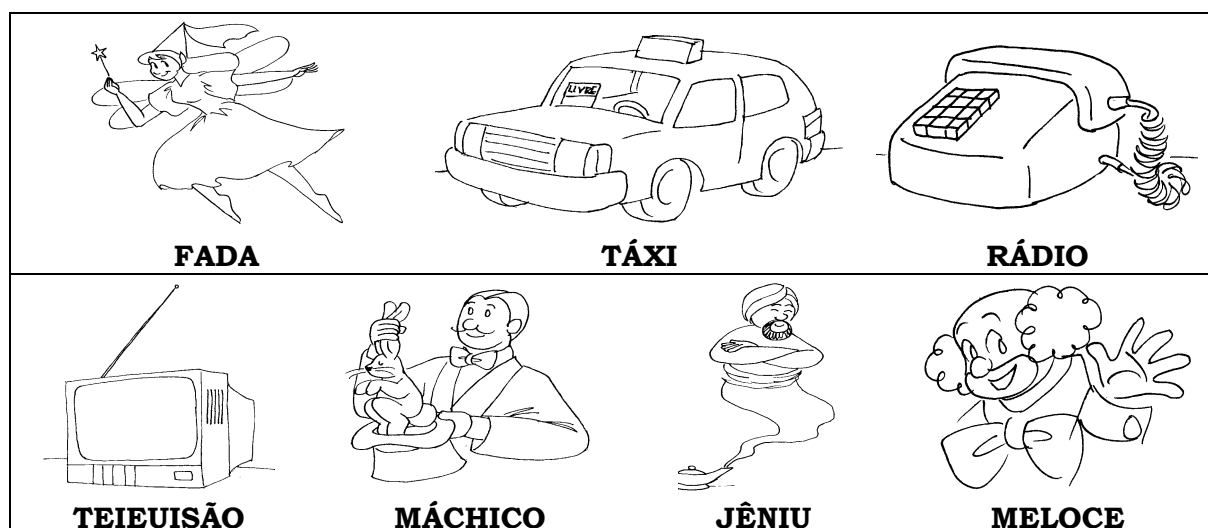


Ilustração 23. Exemplos dos sete tipos de pares compostos de figura e escrita da versão original do Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-o): Duas palavras corretas, uma regular (1-CR: FADA) e uma irregular (2-CI: TÁXI), uma palavra com incorreção semântica (3-VS: RÁDIO sob figura de telefone), uma pseudopalavra com troca visual (4-VV: TEIEUISÃO) e uma com troca fonológica (5-VF: MÁCHICO), uma pseudopalavra homófona (6-PH: JÊNIU) e uma pseudopalavra estranha (7-PE: MELOCE).

O padrão de distribuição dos tipos de erros é capaz de revelar a natureza específica do processamento cognitivo do examinando, além de indicar as estratégias de leitura que ele consegue usar e aquelas com que tem dificuldade. Assim, esse padrão tem elevado valor informativo para caracterizar a natureza particular da dificuldade de leitura de um determinado examinando. Contudo, essa caracterização de diferentes tipos de dificuldade requer que o padrão de erros exibido pela criança se configure de modo confiável e estatisticamente significativo.

Como descrito por Capovilla e Capovilla (2003c), e Capovilla e Capovilla (2001b), o insucesso na aceitação de palavras corretas grafonemicamente irregulares (i.e., Tipo 2-CI) pode indicar dificuldade com o processamento lexical (ou falta dele). Do mesmo modo, o insucesso na rejeição de pseudopalavras homófonas (i.e., Tipo 6-PH) pode indicar a mesma dificuldade com o processamento lexical (ou falta dele) num nível ainda mais acentuado, com uma leitura mais limitada à decodificação fonológica. Quando um examinando ouvinte já tem pelo menos 9 anos de idade e já foi bastante exposto a textos, se ele deixar de rejeitar pseudopalavras homófonas,

isso indica que ele está lendo pela rota fonológica, isto é, por decodificação grafofonêmica estrita, sem fazer recurso à rota lexical. Se ele fizesse recurso ao léxico ortográfico e encontrasse nesse léxico as palavras ortográfica e semanticamente adequadas às figuras (e.g., PÁSSARO, SINAL, GELO, ALMOÇO, HOSPITAL, CHAPÉU, MENINO, TÁXI, HOMEM, BOXE), ele seria capaz de identificar as malformações ortográficas das pseudopalavras homófonas e não teria dificuldade em rejeitar essas pseudopalavras. A falha em rejeitá-las sugere falta de representação apropriada no léxico ortográfico, quer por exposição insuficiente à leitura, quer por dificuldade de leitura. Um pouco mais sério é o insucesso na rejeição de pseudopalavras com trocas fonológicas (i.e., Tipo 5-VF), que poderia indicar a mesma falta de recurso ao léxico, mas com o agravante de dificuldades adicionais no próprio processamento fonológico. Já o insucesso na rejeição de palavras semanticamente incorretas (i.e., Tipo 3-VS) poderia indicar falta de acesso ao léxico semântico. Ainda mais sério, o insucesso na rejeição de pseudopalavras com trocas visuais (i.e., Tipo 4-VV) poderia indicar dificuldade com o processamento fonológico e recurso à estratégia de leitura logográfica. Finalmente, o insucesso na rejeição de pseudopalavras estranhas (i.e., Tipo 7-PE) poderia indicar sérios problemas de leitura, com ausência de processamento lexical, fonológico e, mesmo, logográfico. Alternativamente, tal falha em rejeitar pseudopalavras estranhas também poderia sugerir problemas com a atenção concentrada. Devido às relações intrínsecas ao Teste de Competência de Leitura de Palavras, ou seja, entre os sete tipos de pares compostos de figura e escrita, o Teste de Competência de Leitura Silenciosa de Palavras permite a checagem interna das conclusões e a validação cruzada das evidências fornecidas em cada tipo de par ou subteste.

A Tabela 68 sumaria a versão 1.2 do TCLPP-1.2 com os oito itens de treino e os 70 itens de teste na sequência original, tal como o teste foi aplicado aos examinandos. Para cada um dos 78 itens ordenados, o quadro sumaria a escrita e a figura associadas que compõem o par, a classificação do Tipo de par composto de figura e escrita (1-CR: Correta Regular, 2-CI: Correta Irregular, 3-VS: Vizinha Semântica, 4-VV: Vizinha Visual, 5-VF: Vizinha Fonológica, 6-PH: Pseudopalavra Homófona, 7-PE: Pseudopalavra Estranha), e a resposta correta esperada (i.e., aceitar item correto, rejeitar item incorreto).

Tabela 68. Versão 1.2 do Teste de Competência de Leitura Silenciosa de Palavras e Pseudopalavras (**TCLPP-1.2**), com os oito itens de treino e os 70 itens de teste em sua sequência original. Cada item é composto de um par composto de escrita e figura associada, e é classificado em sete Tipos (i.e., 1-CR, 2-CI, 3-VS, 4-VV, 5-VF, 6-PH e 7-PE), sendo que os Tipos corretos (i.e., CR e CI) devem ser aceitos e os incorretos (i.e., VS, VV, VF, PH e PE) devem ser rejeitados. Para cada um dos 78 itens (i.e., pares figura e escrita) encontram-se listadas a escrita e a figura associadas que compõem o par, a classificação do Tipo de par figura e escrita (1-CR: Correta Regular, 2-CI: Correta Irregular, 3-VS: Vizinha Semântica, 4-VV: Vizinha Visual, 5-VF: Vizinha Fonológica, 6-PH: Pseudopalavra Homófona, 7-PE: Pseudopalavra Estranha), e a resposta correta esperada (i.e., aceitar para item correto, rejeitar para item incorreto).

SO Escrita	Figura	Tipo	R	SO Escrita	Figura	Tipo	R
A UVA	uva	1-CR	Ac	32 MELOCE	palhaço	7-PE	Rej
B LARANJA	banana	3-VS	Rej	33 FÊRA	pêra	4-VV	Rej
C JÊNIU	gênio	6-PH	Rej	34 FACA	vaca	5-VF	Rej
D CADEIPA	cadeira	4-VV	Rej	35 PÁÇARU	pássaro	6-PH	Rej
E JUVEIRO	chuveiro	5-VF	Rej	36 AUMOSSU	almoço	6-PH	Rej
F CASA	casa	2-CI	Ac	37 CADEPMO	caderno	4-VV	Rej
G CHAVE	chave	2-CI	Ac	38 FADA	fada	Ac	Rej
H PAZIDO	xarope	7-PE	Rej	39 XAPEL	chapéu	6-PH	Rej
1 PIPA	pipa	1-CR	Ac	40 TESOURA	tesoura	2-CI	Ac
2 COBRA	peixe	3-VS	Rej	41 CRIANÇAS	crianças	4-VV	Rej
3 ASPELO	coelho	7-PE	Rej	42 XUNVACO	sanfona	7-PE	Rej
4 CACHORRO	camundongo	3-VS	Rej	43 OFELHA	ovelha	5-VF	Rej
5 MITU	óculos	7-PE	Rej	44 PONÊCA	boneca	5-VF	Rej
6 RASSUNO	mão	7-PE	Rej	45 APATAR	apagar	5-VF	Rej
7 MENINA	menina	1-CR	Ac	46 CINAU	sinal	6-PH	Rej
8 TREM	ônibus	3-VS	Rej	47 RELÓCHIO	relógio	5-VF	Rej
9 AVIÃO	águia	3-VS	Rej	48 PAPOUE	parque	4-VV	Rej
10 TÁXI	táxi	2-CI	Ac	49 PIPOTA	pipoca	5-VF	Rej
11 BATATA	batata	1-CR	Ac	50 GAIO	gato	4-VV	Rej
12 TÁCSI	táxi	6-PH	Rej	51 MAPA	mapa	1-CR	Ac
13 MAÇÃ	morango	3-VS	Rej	52 PINCEL	pincel	2-CI	Ac
14 SORVETE	bombom	3-VS	Rej	53 CAINELO	chinelos	4-VV	Rej
15 HAPELHA	abelha	5-VF	Rej	54 BÓQUISSE	boxe	6-PH	Rej
16 TERRA	árvore	3-VS	Rej	55 TEIEUISAO	televisão	4-VV	Rej
17 SOCATI	urso	7-PE	Rej	56 BUZINA	buzina	1-CR	Ac
18 RÁDIO	telefone	3-VS	Rej	57 MÁCHICO	mágico	5-VF	Rej
19 BONÉ	boné	1-CR	Ac	58 XADREZ	xadrez	2-CI	Ac
20 JAMELO	tigre	7-PE	Rej	59 PRINCESA	princesa	2-CI	Ac
21 SOFÁ	cama	3-VS	Rej	60 CANCURU	canguru	5-VF	Rej
22 CATUDO	tênis	7-PE	Rej	61 TOMADA	tomada	1-CR	Ac
23 DILHA	pião	7-PE	Rej	62 EXERCÍCIO	exercício	2-CI	Ac
24 CALÇA	calça	2-CI	Ac	63 EXÉRCITO	exército	2-CI	Ac
25 FOTIS	meia	7-PE	Rej	64 MAIÔ	maiô	1-CR	Ac
26 OSPITAU	hospital	6-PH	Rej	65 JACAPÉ	jacaré	4-VV	Rej
27 ÓMI	homem	6-PH	Rej	66 CAEBÇA	cabeça	4-VV	Rej
28 MININU	menino	6-PH	Rej	67 VENTILATOR	ventilador	5-VF	Rej
29 JÊLU	gelo	6-PH	Rej	68 PIJAMA	pijama	1-CR	Rej
30 CHINELO	sapato	3-VS	Rej	69 AGASALHO	agasalho	2-CI	Ac
31 BRUXA	bruxa	2-CI	Ac	70 ESTERLA	estrela	4-VV	Rej

Nota: SO: Sequência original dos oito itens de treino e dos 70 itens de teste aplicados. Escrita: Item escrito que aparece sob a figura. Figura: Ilustração que aparece sobre o item escrito. Tipo: Tipo de par composto por escrita e figura: 1-CR (Correta Regular), 2-CI (Correta Irregular), 3-VS (Vizinha Semântica), 4-VV (Vizinha Visual), 5-VF (Vizinha Fonológica), 6-PH (Pseudopalavra Homófona), 7-PE (Pseudopalavra Estranha). R: Resposta correta esperada, que é Aceitar para itens corretos e Rejeitar para itens incorretos.

(3.2.1.2.6) Teste de Nomeação de Figuras por Escrita: TNF2.3-Escrita

Esse teste é composto de 36 figuras. A tarefa da criança consiste em escrever os nomes das figuras à mão livre. Segundo o levantamento sistemático e exaustivo de Capovilla (2011), o Teste de Nomeação de Figuras por Escrita (TNF-Escrita: Capovilla & Ameni, 2008; Capovilla, Macedo, Penna, & Capovilla, 2006; Capovilla, Viggiano, Mauricio, Vilalba, & Capovilla, 2002a; Lukasova, Macedo, Nikaedo, Orsati, Diana, Capovilla, & Capovilla, 2005). Segundo Capovilla (2011):

O TNF-Escrita foi validado com surdos (Capovilla, Macedo, Penna, & Capovilla, 2006; Capovilla, Viggiano, Mauricio, Vilalba, & Capovilla, 2002a) e com ouvintes (Lukasova, Macedo, Nikaedo, Orsati, Diana, Capovilla, & Capovilla, 2005). O TNF-Escrita foi objeto de validação de constructo com surdos, com a identificação e a explicação de paragrafias quirêmicas (Capovilla & Ameni, 2008), bem como de validação de critério, por comparação entre a qualidade da escrita e a de leitura de surdos (Capovilla, Macedo, Penna, & Capovilla, 2006) O TNF-Escrita foi aperfeiçoado pela adoção de critérios de codificabilidade grafema-fonema propostos por Capovilla (2011b) e Capovilla, Jacote, Sousa-Sousa, e Graton-Santos (2011), bem como por algoritmos implementados em computador para avaliação imediata do grau de precisão da escrita (Capovilla, Macedo, Penna, & Capovilla, 2006; Lukasova, Macedo, Nikaedo, Orsati, Diana, Capovilla, & Capovilla, 2005; Macedo, Capovilla, Diana, & Orsati, 2004). O TNF-Escrita foi validado nesses estudos. As figuras que o compõem foram analisadas em sua univocidade (Capovilla & Roberto, 2011a). Os sinais que podem subjazer às paragrafias quirêmicas cometidas pelos surdos sinalizadores ao responder a esse teste foram analisados em sua estrutura quirêmica (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2011e, 2011f) e morfêmica (Capovilla, Mauricio, & Raphael, 2009a, 2011).

O Quadro 23 sumaria as palavras correspondentes às figuras 1 a 24 do TNF2.3-Escrita, juntamente com o Grau de Cifrabilidade Média (GCM), Grau de Decifrabilidade Média (GDM), transcrição em IPA, frequência (freq), e \log_{10} (freq pal \log_{10}) das palavras.

Quadro 23. Palavras correspondentes às figuras 1 a 24 do TNF2.3-Escrita, juntamente com o Grau de Cifrabilidade Média (GCM), Grau de Decifrabilidade Média (GDM), transcrição em IPA, frequência (freq), e log10 (freq pal log10) das palavras.

O	Palavra	GCM	GDM	transcrição	freq	freq pal log10
1	sol	73,47	39,67	[/s/ɔw/]	1086000	6,04
2	tatu	97,12	77,3	[/t/a't/u/]	594000	5,77
3	olho	91,71	65,65	[/o/ʌ/ʊ/]	217200	5,34
	olho	91,57	74,93	[/o/ʌ/o/]	217200	5,34
4	chuva	88,3	78,51	[/ʃ/u/v/e/]	594000	5,77
5	pêra	74,72	68,78	[/p/e/r/e/]	34800	4,54
6	foca	81,33	49,29	[/f/ɔ/k/e/]	325200	5,51
7	mala	97,45	75	[/m/a/l/e/]	486000	5,69
8	pia	96,1	68,69	[/p/i/e/]	594000	5,77
9	ônibus	47,59	63,13	[/o/nɪb/ʊ/s/]	217200	5,34
10	computador	86,61	65,55	[/k/ũ/p/u/t/a/'d/o/ř/]	2952000	6,47
	computador	86,7	70,72	[/k/õ/p/u/t/a/'d/o/ř/]	2952000	6,47
	computador	88,26	75,01	[/k/õ/p/u/t/a/'d/o/r/]	2952000	6,47
	computador	88,18	69,84	[/k/ũ/p/u/t/a/'d/o/r/]	2952000	6,47
	computador	88,18	65,53	[/k/ũ/p/u/t/a/'d/o/ɹ/]	2952000	6,47
	computador	88,26	70,71	[/k/õ/p/u/t/a/'d/o/ɹ/]	2952000	6,47
11	caneta	96,63	67,96	[/k/a'n/e/t/e/]	145200	5,16
	caneta	97,36	57,14	[/k/e'n/e/t/e/]	145200	5,16
12	futebol	93,29	59,9	[/f/u/ti/'b/ɔw/]	3612000	6,56
	futebol	93,29	59,89	[/f/u/tʃi/'b/ɔw/]	3612000	6,56
	futebol	97,1	73,88	[/f/u/t/e/'b/ɔw/]	3612000	6,56
13	bicicleta	83,39	62,62	[/b/i/s/i/'k/ɛ/t/e/]	8076000	6,91
14	cachorro	75,77	67,56	[/k/a/'ʃ/o/ř/ʊ/]	2952000	6,47
	cachorro	75,69	72,2	[/k/a/'ʃ/o/ř/o/]	2952000	6,47
	cachorro	80,25	67,67	[/k/a/'ʃ/o/h/ʊ/]	2952000	6,47
	cachorro	80,18	72,31	[/k/a/'ʃ/o/h/o/]	2952000	6,47
15	abacate	92,26	67,31	[/a/b/a/'k/a/ti/ɪ/]	266400	5,43
	abacate	95,52	79,29	[/a/b/a/'k/a/t/e/]	266400	5,43
16	morango	95,39	70,12	[/m/o/'r/ẽ/g/ʊ/]	266400	5,43
	morango	95,32	74,76	[/m/o/'r/ẽ/g/o/]	266400	5,43
17	sino	86,89	71,76	[/s/i/n/ʊ/]	79200	4,9
	sino	86,78	78,73	[/s/i/n/o/]	79200	4,9
18	braço	80,18	74,92	[/b/r/a/s/ʊ/]	79200	4,9
	braço	80,09	80,49	[/b/r/a/s/o/]	79200	4,9
19	peru	98,5	80,12	[/p/e/'r/u/]	594000	5,77
	peru	92,79	71,04	[/p/ɪ/'r/u/]	594000	5,77
20	tartaruga	97,05	65,62	[/t/a/r/t/a/'r/u/g/e/]	397200	5,6
	tartaruga	97,05	61,32	[/t/a/ɹ/t/a/'r/u/g/e/]	397200	5,6
21	tênis	56,71	68,09	[/t/e/nɪ/s/]	726000	5,86
22	chapéu	68,6	95,55	[/ʃ/a/'p/ɛw/]	79200	4,9
23	óculos	68,25	63,06	[/ɔ/k/ʊ/ʌ/s/]	325200	5,51
	óculos	68,18	67,7	[/ɔ/k/ʊ/ʌ/o/s/]	325200	5,51
24	basquete	70,68	56,83	[/b/a/s/'k/ɛ/ti/ɪ/]	594000	5,77
	basquete	70,68	56,82	[/b/a/s/'k/ɛ/tʃi/ɪ/]	594000	5,77
	basquete	73,94	68,8	[/b/a/s/'k/ɛ/t/e/]	594000	5,77

O Quadro 24 sumaria as palavras correspondentes às figuras 25 a 36 do TNF2.3-Escrita, juntamente com o Grau de Cifrabilidade Média (GCM), Grau de Decifrabilidade Média (GDM), transcrição em IPA, frequência (freq), e log10 (freq pal log10) das palavras.

Quadro 24. Palavras correspondentes às figuras 25 a 36 do TNF2.3-Escrita, juntamente com o Grau de Cifrabilidade Média (GCM), Grau de Decifrabilidade Média (GDM), transcrição em IPA, frequência (freq), e log10 (freq pal log10) das palavras.

O	Palavra	GCM	GDM	transcrição	freq	freq pal log10	
25	macaco	94,2	75,41	[/m/a/'k/a/k/ʊ/]	594000	5,77	
	macaco	94,13	80,05	[/m/a/'k/a/k/o/]	594000	5,77	
26	escorpião	87,38	67,54	[/i/s/k/o/ř/p/i/'ẽw/]	397200	5,6	
	escorpião	90,23	72,08	[/e/s/k/o/ř/p/i/'ẽw/]	397200	5,6	
	escorpião	91,99	76,91	[/e/s/k/o/r/p/i/'ẽw/]	397200	5,6	
	escorpião	89,14	72,37	[/i/s/k/o/r/p/i/'ẽw/]	397200	5,6	
	escorpião	89,14	67,52	[/i/s/k/o/ɹ/p/i/'ẽw/]	397200	5,6	
	escorpião	91,99	72,06	[/e/s/k/o/ɹ/p/i/'ẽw/]	397200	5,6	
	27	morcego	87,54	53,09	[/m/o/ɹ/'s/e/g/ʊ/]	217200	5,34
morcego		87,54	58,62	[/m/ʊ/r/'s/e/g/o/]	217200	5,34	
morcego		87,6	54,65	[/m/ʊ/r/'s/e/g/ʊ/]	217200	5,34	
morcego		87,54	58,62	[/m/o/r/'s/e/g/ʊ/]	217200	5,34	
morcego		87,48	62,6	[/m/o/r/'s/e/g/o/]	217200	5,34	
morcego		87,6	49,11	[/m/ʊ/ɹ/'s/e/g/ʊ/]	217200	5,34	
morcego		87,48	57,07	[/m/o/ɹ/'s/e/g/o/]	217200	5,34	
morcego		87,54	53,09	[/m/ʊ/ɹ/'s/e/g/o/]	217200	5,34	
morcego		85,53	53,1	[/m/o/ř/'s/e/g/ʊ/]	217200	5,34	
morcego		85,47	57,08	[/m/o/ř/'s/e/g/o/]	217200	5,34	
morcego		85,53	53,1	[/m/ʊ/ř/'s/e/g/o/]	217200	5,34	
morcego		85,59	49,13	[/m/ʊ/ř/'s/e/g/ʊ/]	217200	5,34	
28		cavalo-marinho	96,3	82,89	[/k/a/v/a//o/m/a/r/'i/ŋ/o/]	177600	5,25
		cavalo-marinho	96,3	82,89	[/k/a/v/a//o/m/a/r/'i/ŋ'o/]	177600	5,25
	cavalo-marinho	96,37	78,25	[/k/a/v/a//ʊ/m/a/r/'i/ŋ/ʊ/]	177600	5,25	
29	baleia	97,88	79,16	[/b/a//l'ej/e/]	266400	5,43	
30	janela	79,68	67,31	[/ʒ/a/'n/ɛ//e/]	397200	5,6	
	janela	80,41	56,5	[/ʒ/e/'n/ɛ//e/]	397200	5,6	
31	capacete	84,32	59,8	[/k/a/p/a/'s/e/tʃ/ɪ/]	1980000	6,3	
	capacete	84,31	59,79	[/k/a/p/a/'s/e/tʃ/ɪ/]	1980000	6,3	
	capacete	87,17	70,28	[/k/a/p/a/'s/e/t/e/]	1980000	6,3	
32	gambá	53,12	91,5	[/g/ẽ/'b/a/]	64800	4,81	
33	alicate	91,72	68,17	[/a//i/'k/a/tʃ/ɪ/]	79200	4,9	
	alicate	94,98	80,15	[/a//i/'k/a/t/e/]	79200	4,9	
	alicate	91,72	68,16	[/a//i/'k/a/tʃ/ɪ/]	79200	4,9	
34	pião	96,87	96,16	[/p/i/'ẽw/]	64800	4,81	
35	tamanduá	82,39	86,47	[/t/a/m/ẽ/d/u/'a/]	43200	4,64	
	tamanduá	83,02	77,21	[/t/e/m/ẽ/d/u/'a/]	43200	4,64	
36	catraca	94,89	65,45	[/k/a/'t/r/a/k/e/]	97200	4,99	
	roleta	92,01	52,62	[/h/o//e/'t/e/]	34800	4,54	
	roleta	96,56	55,03	[/ř/o//e/'t/e/]	34800	4,54	

(3.2.1.2.7) Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras (PCFF-o)

Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras (PCFF-o: Capovilla & Capovilla, 2004) avalia a habilidade da criança de manipular os sons da fala. Ela contém nove subtestes, cada qual composto por dois itens de treino e cinco itens de teste. Portanto, o escore máximo é de 45 acertos, com cinco acertos por subteste. Quanto maior o número de acertos total no teste (da pontuação casual de 9 pontos até o máximo de 45 pontos), melhor a competência em consciência fonológica, ou seja, melhor a habilidade da criança em manipular os sons da fala.

Em cada item há cinco desenhos, dentre os quais a criança deve escolher o que melhor corresponde à palavra pronunciada pelo avaliador. Os nove subtestes são: *Rima*, *Aliteração*, *Adição Silábica*, *Adição Fonêmica*, *Subtração Silábica*, *Subtração Fonêmica*, *Transposição Silábica*, *Transposição Fonêmica*, *Trocadilhos*.

No subteste *Rima*, a criança deve julgar, dentre cinco figuras, qual é aquela cujo nome *termina* com o *mesmo som* da palavra falada pelo examinador.

Instruções: Vejam essas tirinha aqui. Há cinco figuras. Na primeira tirinha temos as figuras de: castor, funil, bola, bode e remédio [O examinador aponta as figuras conforme fala seus nomes correspondentes]. Vou dizer uma palavra, e vocês devem escolher a figura cujo nome termina com o mesmo som da palavra que eu disser. Por exemplo, olhem as figuras dessa primeira tirinha aqui. Qual das cinco figuras tem nome que termina como a palavra “cola”? Isso! É a figura de bola. Agora resolvam os seguintes itens.

Itens de teste:

- 1) palavra falada: sereia; figuras: ave, baleia, bicicleta, aranha, avião;
- 2) palavra falada: pão; figuras: chuveiro, apito, trator, mão, mel;
- 3) palavra falada: foto; figuras: moto, onça, lata, bico, maçã;
- 4) palavra falada: feia; figuras: dado, porta, teia, prédio, colher;
- 5) palavra falada: moço; figuras: bebê, melancia, tênis, poço, bolsa.

A Ilustração 24 mostra o item 2 do subteste *Rima* da PCFF-o.

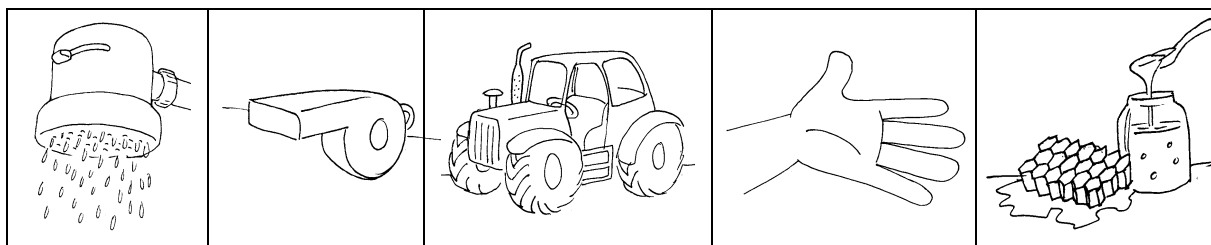


Ilustração 24. Um dos itens do subteste *Rima* da PCFF-o.

No subteste *Aliteração* a criança deve julgar, dentre cinco figuras, quais são as duas cujos nomes *começam* com o *mesmo som*.

Instruções: Vejam essas tirinhas aqui. Há cinco figuras em cada tirinha. Na primeira tirinha temos as seguintes figuras: morcego, cabeça, vestido, peteca e menino. [O examinador aponta as figuras conforme fala seus nomes correspondentes]. Eu vou dizer uma palavra, e vocês devem escolher, na tirinha, qual é a figura cujo nome *começa* com o *mesmo som* da palavra que eu disser. Por exemplo, olhem as figuras dessa primeira tirinha. Qual figura tem nome *começando* com o mesmo som da palavra “cachorro”?

Itens de teste:

- 1) palavra falada: sala; figuras: pipa, luva, pincel, **sapo**, panda;
- 2) bolo: bonê, sorvete, pavão, joelho, leão;
- 3) galho: pizza, bala, vaso, lápis, **gato**;
- 4) folha: porco, meia, lixo, **fogo**, pudim;
- 5) pêra: garfo, **pena**, leite, anel, selo.

A Ilustração 25 mostra o item 1 do subteste *Aliteração* da PCFF-o.

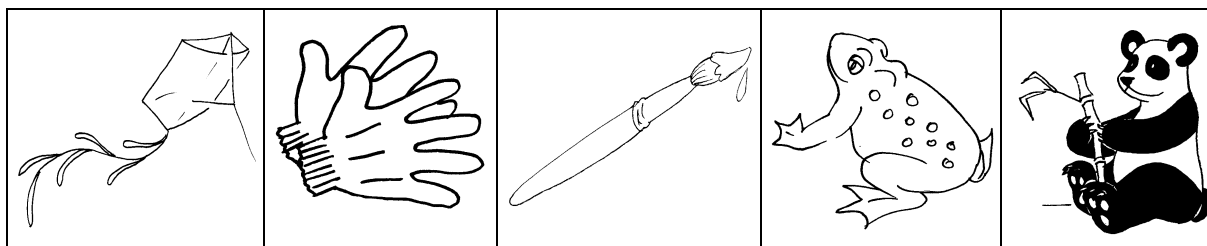


Ilustração 25. Um dos itens do subtteste *Aliteração* da PCFF-o.

No subtteste *Adição Silábica*, o examinador pergunta como fica uma palavra adicionando uma sílaba, e a criança deve escolher a figura correspondente à resposta correta.

Instruções: Agora eu vou dizer algumas palavras, e depois nós vamos colocar mais uma parte nessa palavra, e vamos criar novas palavras. Vejam essas tirinhas aqui. Há cinco figuras em cada tirinha. Na primeira tirinha temos as seguintes figuras: menina, canguru, rádio, torta e comeu. [O examinador aponta as figuras à medida que fala seus nomes correspondentes]. Eu vou dizer uma palavra e nós vamos colocar mais um pedaço nessa palavra, e vai dar o nome de uma dessas figuras. Por exemplo, a palavra “meu”. Como fica a palavra “meu” se eu colocar o pedacinho “co” na frente? Fica “comeu”. Então qual figura nós vamos marcar? A última, a figura do “comeu”.

Itens de teste:

- 1) fala: caco + ma no começo; figuras: **macaco**, presente, coruja, mala, chave;
 - 2) fala: ladeira + ge no começo; figuras: elefante, bateadeira, **geladeira**, papagaio, gênio;
 - 3) fala: chá + péu no final; figuras: panela, abajur, chinelo, **chapéu**, pêra;
 - 4) fala: maca + rrão no final; figuras: **macarrão**, balão, abelha, pipoca, camelo;
 - 5) fala: boca + né no meio; figuras: coelho, caneta, **boneca**, bruxa, mágico.
- A Ilustração 26 mostra o item 3 do subtteste *Adição Silábica* da PCFF-o.

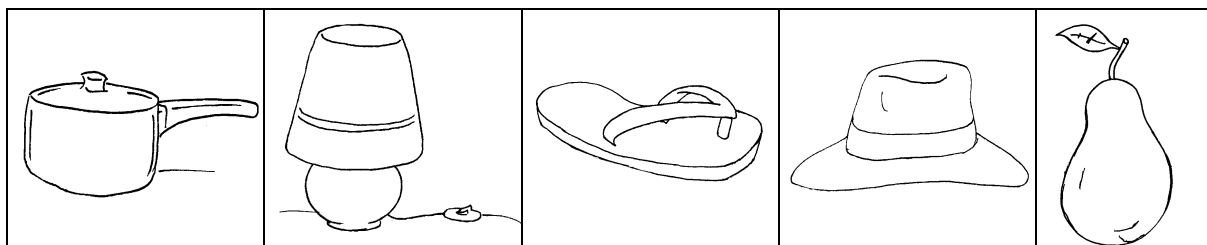


Ilustração 26. Um dos itens do subtteste *Adição Silábica* da PCFF-o.

No subtteste *Subtração Silábica*, o examinador pergunta como fica uma palavra retirando uma sílaba, e a criança deve escolher a figura correspondente à resposta correta.

Instruções: Agora vamos fazer um jogo quase igual, mas nós vamos ver como fica uma palavra tirando um pedaço. Vou dizer algumas palavras, e depois nós vamos tirar uma parte nessa palavra, e vamos criar novas palavras. Vejam essas tirinhas. Há cinco figuras em cada tirinha. Na primeira temos: colar, tubarão, cavalo, telefone e bandeira [O examinador aponta as figuras à medida que fala seus nomes correspondentes]. Vou dizer uma palavra e nós vamos tirar um pedaço dessa palavra. Isso vai dar o nome de uma dessas figuras. Por exemplo, a palavra “decolar”. Como fica a palavra “decolar” se eu tirar o pedacinho “de”? Prestem atenção: “decolar” sem o “de”. Fica “colar”. Então qual desenho nós vamos marcar? O primeiro, o desenho do “colar”. Então, dessas cinco figuras, aquela cujo nome é “decolar” retirando o “de” é a figura de “colar”. Então vamos fazer um X na figura de “colar”.

Itens de teste:

1) fala: brincadeira – brin no começo; figuras: escorpião, bota, brinco, urso, **cadeira**;

2) fala: escola – es no começo; figuras: caderno, **cola**, ladrão, caminhão, espada;

3) fala: pedra – dra no fim; figuras: jacaré, polvo, **pé**, bailarina, pedreiro;

4) fala: nota – ta no fim; figuras: máscara, carro, chorar, cabide, **nó**;

5) fazenda – zen no meio; figuras: **fada**, amendoim, zebra, ferro, cogumelo.

A Ilustração 27 mostra o item 1 do subtteste *Subtração Silábica* da PCFF-o.

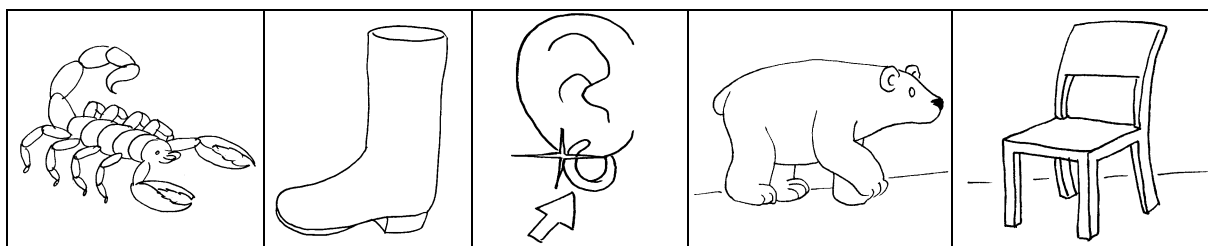


Ilustração 27. Um dos itens do subtteste *Subtração Silábica* da PCFF-o.

No subtteste *Adição Fonêmica*, o examinador pergunta como fica uma palavra adicionando um fonema, e a criança deve escolher a figura correspondente à resposta correta.

Instruções: Agora vou dizer algumas palavras, e depois nós vamos colocar mais uma parte nessa palavra, e vamos criar novas palavras. Mas agora nós vamos colocar uma parte pequena, apenas um som. Vamos olhar esta primeira tirinha aqui. Ela tem cinco figuras. São as figuras de: céu, vassoura, côco, vela e bermuda. [O examinador aponta as figuras à medida que fala seus nomes correspondentes]. Eu vou dizer uma palavra e nós vamos colocar mais um pedaço nessa palavra. Quando a gente fizer isso, vai conseguir o nome de uma dessas figuras da tirinha. Por exemplo, a palavra “ela”. Como fica a palavra “ela” se eu colocar o pedacinho /v/ na frente? Fica “vela”.

Itens de teste:

1) fala: oca + /f/ no começo; figuras: flor, agulha, **foca**, caveira, macaco;

2) fala: oi + /b/ no começo; figuras: injeção, nozes, banana, anjo, **boi**;

3) fala: sai + /a/ no meio; figuras: algemas, **saia**, galinha, violão, cenoura;

4) fala: mês + /a/ no fim; figuras: fantasma, **mesa**, castelo, estrela, morango;

5) fala: bo_a + /c/ no meio; figuras: abridor, bombeiro, camiseta, banheira,

boca.

A Ilustração 28 mostra o item 5 do subtteste *Adição Fonêmica* da PCFF-o.

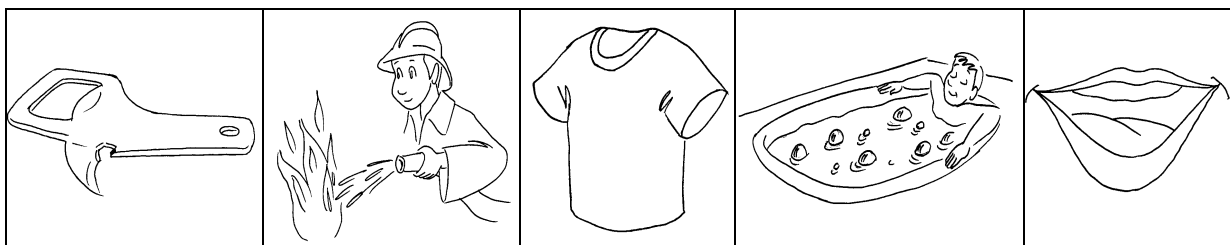


Ilustração 28. Um dos itens do subtteste *Adição Fonêmica* da PCFF-o.

No subtteste *Subtração Fonêmica*, o examinador pergunta como fica uma palavra retirando um fonema, e a criança deve escolher a figura que corresponde à resposta correta.

Instruções: Agora vamos fazer um jogo quase igual, mas nós vamos ver como fica uma palavra tirando um pedaço. Também vai ser um pedacinho pequeno, apenas um som. Eu vou dizer algumas palavras, e depois nós vamos tirar uma parte

nessa palavra, e vamos criar novas palavras. Vejam essas tirinhas. Em cada tirinha existem cinco figuras. Na primeira tirinha temos as figuras de: xícara, pão, unha, nariz e berinjela. [O examinador aponta as figuras à medida que fala seus nomes correspondentes]. Eu vou dizer uma palavra e nós vamos tirar um pedaço dessa palavra. Quando fizermos isso, obteremos o nome de uma dessas figuras da tirinha. Por exemplo, a palavra “punha”. Como fica a palavra “punha” se eu tirar o pedacinho /p/, que é o som do começo? Prestem atenção: “punha” sem o /p/. Fica “unha”. Então qual figura nós vamos marcar? A terceira, a figura da “unha”. Então, dessas cinco figuras da tirinha, aquela cujo nome fica igual a “punha” retirando o /p/ é a figura de unha. Então vamos fazer um X na unha.

Itens de teste:

- 1) fala: milha - /m/ no começo; figuras: alho, **ilha**, tapete, âncora, mamão;
 - 2) fala: casa - /c/ no começo; figuras: **asa**, ventilador, cachorro, trem, cabelo;
 - 3) fala: gatas - /s/ no final; figuras: batata, gatas, escada, abacaxi, **gata**;
 - 4) fala: casal - /l/ no final; figuras: cobra, sola, carta, **casa**, palhaço;
 - 5) fala: pasto - /s/ no meio; figuras: **pato**, dominó, pirulito, balanço, peixe.
- A Ilustração 29 mostra o item 4 do subtteste *Subtração Fonêmica* da PCFF-o.

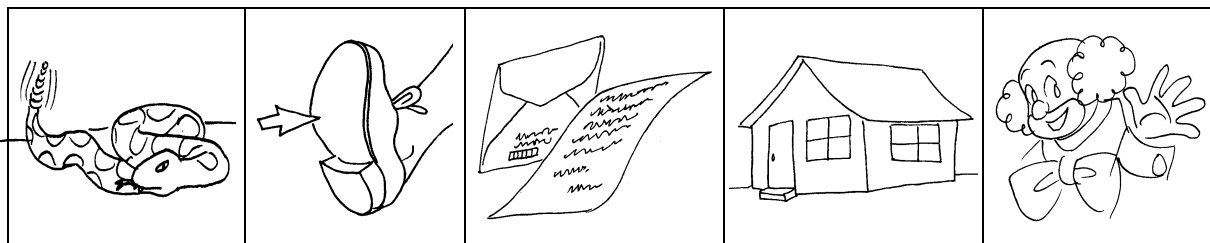


Ilustração 29. Um dos itens do subtteste *Subtração Fonêmica* da PCFF-o.

No subtteste *Transposição Silábica*, a criança deve inverter as sílabas de uma palavra, escolhendo a figura correspondente.

Instruções: Vou dizer uma palavra, e depois nós vamos falar essa palavra de trás para frente, criando novas palavras. Mas agora vamos inverter cada som da palavra. É mais difícil, precisamos prestar mais atenção. Assim, eu vou dizer uma palavra, e depois nós vamos falar essa palavra de trás para frente, criando novas palavras. Vejam essas tirinhas aqui. Cada tirinha tem cinco figuras. Na primeira tirinha temos as figuras de coração, nado, golfinho, filtro, navio. [O examinador aponta as figuras à medida que fala seus nomes correspondentes]. Vou dizer uma palavra e nós vamos repetir essa palavra, mas de trás para frente. Por exemplo, a palavra “dona”. Como fica a palavra “dona” se eu falar de trás para frente? Prestem atenção: “dona” tem duas partes: “do – na”. Eu vou falar começando pela última parte, pelo “na”. Então vai ficar “na – do”, “nado”. Então qual figura nós vamos marcar? Nos vamos marcar a figura cujo nome nós montamos, invertendo as sílabas. Assim, dessas cinco figuras, aquela cujo nome fica igual a “dona” de trás para frente é “nado”. Então vamos fazer um X na figura de nado.

Itens de teste:

- 1) fala: faço; figuras: roda, flecha, chupeta, calça, **sofá**;
- 2) fala: tapa; figuras: bola, pente, foguete, **pata**, tatu;
- 3) fala: lobo; figuras: **bolo**, limão, borboleta, mão, janela;
- 4) fala: cabo; figuras: óculos, **boca**, robô, caju, bolacha;
- 5) fala: cava; figuras: faca, nuvem, relógio, **vaca**, caracol.

A Ilustração 30 mostra ilustra o item 3 do subtteste *Transposição Silábica* da PCFF-o.

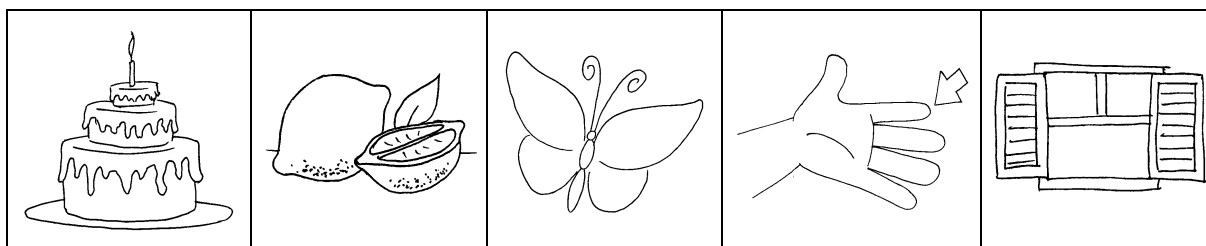


Ilustração 30. Um dos itens do subtteste *Transposição Silábica* da PCFF-o.

No subtteste *Transposição Fonêmica*, a criança deve inverter os fonemas de uma palavra, escolhendo a figura correspondente.

Instruções: Vejam essas tirinhas aqui. Cada tirinha tem cinco figuras. Na primeira tirinha temos as figuras de olá, orelha, olho, freira e sol. [O examinador aponta as figuras à medida que fala seus nomes correspondentes]. Vou dizer uma palavra e nós vamos repetir essa palavra, mas de trás para frente, invertendo cada som. Por exemplo, a palavra “alô”. “alô” tem 3 sons: “a – l – o”. Eu vou começar a falar do último som de “a – l – o”. Vou começar do “o”. Vai ficar: “o – l – a”. Vai dar “olá”. Então qual figura nós vamos marcar? A figura do “olá”. Assim, dessas cinco figuras, a que fica igual a “alô” de trás para frente é “olá”. Então vamos fazer um X na figura de “olá”.

Itens de teste:

- 1) fala: alas; figuras: aquário, batom, **sala**, sino, lanterna;
- 2) fala: olé; figuras: baú, **elo**, ovo, livro, luz;
- 3) fala: aias; figuras: pia, sapato, cruz, **saia**, pá;
- 4) fala: ova; figuras: avião, chá, vela, gravata, **avó**;
- 5) fala: ocas; figuras: **saco**, rosa, uva, sinal, botão.

A Ilustração 31 mostra o item 4 do subtteste *Transposição Fonêmica* da PCFF-o.

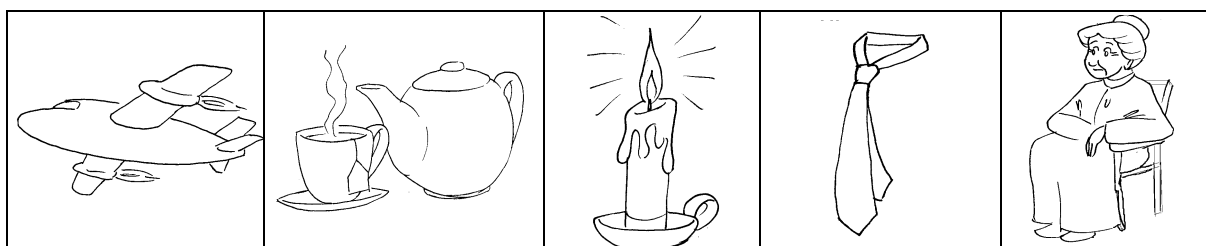


Ilustração 31: Um dos itens do subtteste *Transposição Fonêmica* da PCFF-o.

No subtteste *Trocadilhos*, o examinador diz duas palavras, com os fonemas iniciais trocados entre si. A criança deve inverter esses fonemas, corrigindo as palavras e, então, escolher a figura correspondente.

Instruções: Vou dizer duas palavras, mas eu vou dizer de uma forma engraçada. Eu vou falar as palavras de um jeito errado. Vou trocar os sons do começo dessas palavras. Vou colocar o som de uma palavra na outra palavra. Então vai ficar errado. Vocês têm que adivinhar o que eu estou dizendo. Vejam essas tirinhas. Cada tirinha tem cinco figuras. Cada figura representa uma frase com duas palavras. Na primeira tirinha temos as figuras de colar papel, subir na parede, ave, pescar peixe, e pular corda. [O examinador aponta as figuras à medida que fala a frase correspondente]. Eu vou dizer: “cular porda”. Estou falando a frase de uma dessas cinco figuras, mas em código secreto. Estou trocando os sons do começo. Prestem atenção: “cular porda”. Vocês acham que “cular porda” é “colar papel” trocando os sons? Não. “cular porda” é “subir na parede” trocando os sons? Não. “cular porda” é “ave” trocando os sons? Não. “cular porda” é “pescar peixe” trocando os sons? Não. “cular porda” é “pular corda” trocando os sons? Sim! Prestem atenção nos sons: “cular porda” e “pular corda”. São parecidos, não? Eu troquei os sons do começo. “cular” e “pular”; e “porda” e “corda”. Entenderam? Então “cular porda” é

“pular corda”. Então vamos fazer um X no “pular corda”.

Itens de teste:

- 1) fala: botar tanho; figuras: sentir vento, atrapalhar a menina, frutas, **tomar banho**, boneca;
- 2) fala: cazer fonta; figuras: tirar foto, casa, **fazer conta**, atravessar ponte, fonte;
- 3) fala: vomar tacina; figuras: **tomar vacina**, piscina, votar, tartaruga, beber água;
- 4) fala: paca vintada; figuras: vinte, jogar vôlei, **vaca pintada**, fazer pão, capivara;
- 5) fala: fogar jutebol; figuras: afogar, **jogar futebol**, jogar golfe, lutar judô, fogão.

A Ilustração 32 mostra ilustra o item inicial de treino do subtteste *Trocadilhos* da PCFF-o.

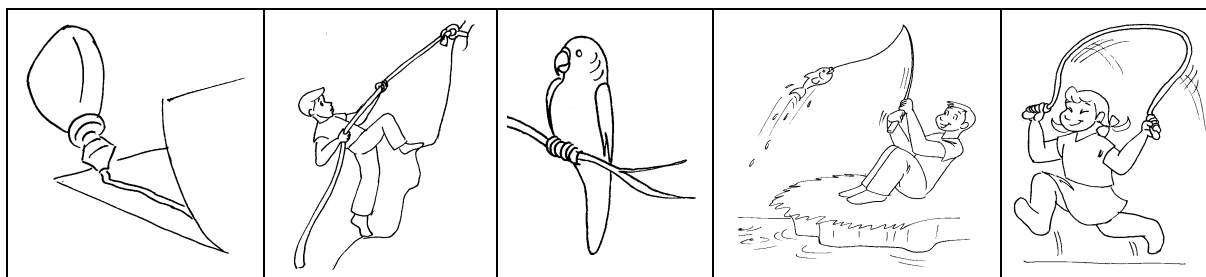


Ilustração 32. Um dos itens do subtteste *Trocadilhos* da PCFF-o.

(3.2.2) Procedimento

Todos os seis testes eram aplicados numa determinada escola antes de serem aplicados na escola seguinte.

Em cada escola, os testes eram empregados na seguinte ordem:

- 1) Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Forma A33 Reordenada: **TVAud-A33r**;
- 2) Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Forma B33 Reordenada: **TVAud-B33r**;
- 3) Teste de Vocabulário Expressivo Usp: **TVExp-100r**
- 4) Teste de Vocabulário por Figuras Usp, versão abreviada: **TVfusp-92o**
- 5) Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras: **TCLPP1.2**;
- 6) Teste de Nomeação de Figuras por Escrita: **TNF2.3-Escrita**;
- 7) Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras: **PCFF-o**

Numa determinada escola, um dado teste era aplicado a todas as crianças antes que o teste seguinte fosse aplicado. A aplicação começava sempre com as crianças de 6 anos, depois progredia para as de 5 anos, depois para as de 4 anos, depois para as de 3 anos, depois para as de 2 anos, e finalmente para as de 1 ano.

O **TVAud-A33r** e o **TVAud-B33r** e o **TVExp-100r** foram aplicados a todas as 373 crianças, abrangendo todas as faixas etárias (i.e., a crianças de 1, 2, 3, 4, 5, 6 anos de idade). O **TCLPP1.2**, o **TNF2.3-Escrita**, e o **PCFF-o** foram aplicados apenas às crianças de 6 anos de idade (i.e., a 80 das 373 crianças da amostra).

Em cada escola, o intervalo entre as sessões com uma determinada criança dependia da disponibilidade da escola, tal como determinada pela Coordenadoria Pedagógica. Ainda assim, em termos de sequência de sessões e de duração das sessões, ocorria o seguinte:

- 1) Para crianças de 6 anos:
 - 1.1) Na Sessão 1 o **TVAud-A33r** era aplicado coletivamente em 15 min.
 - 1.2) Na sessão 2 o **TVAud-B33r** era aplicado coletivamente em 15 min;
 - 1.3) Na sessão 3 o **TVExp-100r** era aplicado individualmente em 15 min;
 - 1.4) Na Sessão 3 o **TCLPP1.2** era aplicado coletivamente numa sessão de 45 min;

- 1.5) Na Sessão 4 o TNF2.3-Escrita era aplicado coletivamente numa sessão de 45 min;
 - 1.6) Na Sessão 5 o PCFF-o era aplicado coletivamente numa sessão de 45 min.
- 2) Para crianças de 4 e 5 anos:
 - 2.1) Na Sessão 1 o TV**Aud-A33r** era aplicado coletivamente em 15 min;
 - 2.2) Na Sessão 2 o TV**Aud-B33r** era aplicado coletivamente em 15 min;
 - 2.3) Na Sessão 3, o TV**Exp-100r** era aplicado individualmente em 15 min.
 - 3) Para crianças de 3 anos:
 - 3.1) Na Sessão 1 o TV**Aud-A33r** era aplicado coletivamente em 30 min;
 - 3.2) Na Sessão 2 o TV**Aud-B33r** era aplicado coletivamente em 30 min;
 - 3.3) Na Sessão 3, o TV**Exp-100r** aplicado individualmente em 30 min.
 - 4) Para crianças de 2 anos:
 - 4.1) Na Sessão 1 o TV**Aud-A33r** era aplicado individualmente em 30 min;
 - 4.2) Na Sessão 2 o TV**Aud-B33r** era aplicado individualmente em 30 min;
 - 4.3) Na Sessão 3, o TV**Exp-100r** era aplicado individualmente em 30 min.
 - 5) Para crianças de 1 ano:
 - 5.1) Na Sessão 1 o TV**Aud-A33r** era aplicado individualmente em 6 sessões de 10 min cada;
 - 5.2) Na Sessão 2 o TV**Aud-B33r** era aplicado individualmente em 6 sessões de 10 min cada;
 - 5.3) Na Sessão 3, o TV**Exp-100r** era aplicado individualmente em 6 sessões de 10 min cada.

Assim, a aplicação do TV**Aud-A33r** e do TV**Aud-B33r** se dava de modo individual para crianças de 1 e 2 anos, e de modo coletivo em pequenos grupos de 10 a 15 crianças para as de 3 a 6 anos. A aplicação demorava 15 min para crianças de 4, 5 e 6 anos, 30 min para crianças de 2 e 3 anos, e cerca de 60 minutos (divididos em 6 sessões de 10 min cada uma) para crianças de 1 ano.

(3.2.3) Resultados do Estudo 2

(3.2.3.1) Efeito de características da criança sobre desenvolvimento de vocabulários receptivo e expressivo

(3.2.3.1.1) Efeito de idade da criança

(3.2.3.1.1.1) Pontuação no TVAud-A33r**: validação desenvolvimental e normatização**

(3.2.3.1.1.1.1) Validação desenvolvimental: Efeito da idade (em anos) ou ano de educação infantil sobre a pontuação no TVAud-A33r****

A Tabela 69 sumaria o efeito da ano escolar de 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1 ano de idade, 52 de 2 anos de idade, 65 de 3 anos de idade, 58 de 4 anos de idade, 67 de 5 anos de idade, e 80 de 6 anos de idade) sobre a pontuação no TV**Aud-A33r**, cuja pontuação máxima é de 33 pontos.

Conforme a tabela, a pontuação de compreensão de palavras ouvidas pareceu ser função crescente direta da idade (ou ano de educação infantil). Essa tabela sumaria a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) no TV**Aud-A33r** como função da idade em anos. Encontram-se sumariados, para cada idade (i.e., para cada ano da Educação Infantil: 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º ano), as estatísticas descritivas brutas de pontuação (*M* e *DP*), bem como as estatísticas corrigidas pela Anova (média e erro-padrão, e limite inferior e superior do intervalo de confiança de 95%), e o tamanho da amostra (*N*). Como pode ser observado, a pontuação média no TV**Aud-A33r** cresceu de ano a ano, tanto quando considerada de modo bruto como quando corrigida pela Anova.

Tabela 69. Efeito de ano pré-escolar sobre a pontuação dos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1º ano, 52 de 2º ano, 65 de 3º ano, 58 de 4º ano, 67 de 5º ano, e 80 de 6º ano) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) no TV**Aud-A33r**. Estatísticas (média *M*, desvio-padrão *DP*, e tamanho da amostra *N*) brutas e corrigidas pela Anova.

ano	Estats. descrit. brutas			Estats. corr. via Anova		Interv. conf. 95%	
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>EP</i>	Lim. inf.	Lim. sup.
1º	18,75	0,913	51	18,745	,386	17,987	19,504
2º	23,33	5,055	52	23,327	,382	22,576	24,078
3º	27,75	3,640	65	27,754	,342	27,082	28,426
4º	30,26	2,517	58	30,259	,362	29,547	30,970
5º	31,99	1,148	67	31,985	,336	31,323	32,647
6º	32,16	1,345	80	32,163	,308	31,557	32,768
Total	28,00	5,447	373				

A Tabela 70 sumaria os resultados da Anova da pontuação no TV**Aud-A33r** como função do ano. Conforme a tabela, a pontuação no TV**Aud-A33r** cresceu significativamente ao longo dos anos, $F(5, 367) = 217,60$, $p < 0,000$, $r^2 = 0,748$.

Tabela 70. Resultado da Anova da pontuação no TV**Aud-A33r** como função do ano das crianças.

Fonte	Soma dos quadrados tipo III	gl (graus liberd.)	Quadr. médias	<i>F</i> (tam. efeito)	<i>p</i> (nível signif.)
Modelo Corrigido	8253,817 ^a	5	1650,76	217,60	,000
Intercepto	272749,275	1	272749,28	35952,73	,000
ano	8253,817	5	1650,76	217,60	,000
Erro	2784,183	367	7,59		
Total	303470,000	373			
Total Corrigido	11038,000	372			

(a) $r^2 = 0,748$ (r^2 corrigido = 0,744).

Foram conduzidas análises de comparação de pares pós-Anova, tanto Fisher LSD quanto Bonferroni, da pontuação no TV**Aud-A33r** como função do ano.

A Tabela 71 sumaria as análises de comparação de pares pós-Anova Fisher LSD da pontuação no TV**Aud-A33r** como função do ano. Como pode ser observado, a pontuação no TV**Aud-A33r** cresceu significativamente de um determinado ano para o ano seguinte (com exceção da passagem do 5º para o 6º ano), sendo que não houve superposição entre o intervalo de confiança da diferença entre dois anos e o intervalo de confiança da diferença entre outros anos. Assim, fica claro que a pontuação no TV**Aud-A33r** cresceu significativamente do 1º ano para o 2º ano, do 2º ano para o 3º ano, do 3º ano para o 4º ano, do 4º ano para o 5º ano, mas não do 5º ano para o 6º ano.

Tabela 71. Análises de comparação de pares de Fisher LSD posteriores à Ancova da pontuação no TV**Aud-A33r** como função do ano pré-escolar.

ano (I)	ano (J)	Diferença média (I- J)	EP	p Signific. (a)	Interv. conf. 95% para dif. (a)	
					Lim. inf.	Lim. sup.
1°	2°	-4,58*	,543	,000	-5,65	-3,51
	3°	-9,01*	,515	,000	-10,02	-8,00
	4°	-11,51*	,529	,000	-12,55	-10,47
	5°	-13,24*	,512	,000	-14,25	-12,23
	6°	-13,42*	,494	,000	-14,39	-12,45
2°	3°	-4,43*	,512	,000	-5,43	-3,42
	4°	-6,93*	,526	,000	-7,97	-5,90
	5°	-8,66*	,509	,000	-9,66	-7,66
	6°	-8,84*	,491	,000	-9,80	-7,87
3°	4°	-2,50*	,498	,000	-3,48	-1,53
	5°	-4,23*	,480	,000	-5,17	-3,29
	6°	-4,41*	,460	,000	-5,31	-3,50
4°	5°	-1,73*	,494	,001	-2,70	-,76
	6°	-1,90*	,475	,000	-2,84	-,97
5°	6°	-,18	,456	,698	-1,07	,72

* A diferença média é significativa no nível de 0,05. O termo de erro é o mean squared error de= 7,586. a Ajuste para comparações múltiplas: Diferença minimamente significativa (equivalente a nenhum ajuste).

A Tabela 72 sumaria as análises de comparação de pares pós-Anova de Bonferroni da pontuação no TV**Aud-A33r** como função do ano. Como pode ser observado, a pontuação no TV**Aud-A33r** cresceu significativamente de um determinado ano para o ano seguinte (com exceção da passagem do 5° para o 6° ano), sendo que não houve superposição entre o intervalo de confiança da diferença entre dois anos e o intervalo de confiança da diferença entre outros anos. As duas exceções foram na passagem entre os anos 4° e 5°, e 5° e 6°. Assim, fica claro que a pontuação no TV**Aud-A33r** cresceu significativamente do 1° ano para o 2° ano, do 2° ano para o 3° ano, do 3° ano para o 4° ano, do 4° ano para o 5° ano, mas não do 5° ano para o 6° ano.

Tabela 72. Análises de comparação de pares de Bonferroni posteriores à Anova da pontuação no TVAud-A33r como função do ano pré-escolar.

ano (I)	ano (J)	Diferença média (I- J)	EP	p Signific. (a)	Interv. conf. 95% para dif. (a)	
					Lim. inf.	Lim. sup.
1°	2°	-4,58*	,543	,000	-6,19	-2,98
	3°	-9,01*	,515	,000	-10,53	-7,49
	4°	-11,51*	,529	,000	-13,08	-9,95
	5°	-13,24*	,512	,000	-14,75	-11,73
	6°	-13,42*	,494	,000	-14,88	-11,96
2°	3°	-4,43*	,512	,000	-5,94	-2,91
	4°	-6,93*	,526	,000	-8,49	-5,38
	5°	-8,66*	,509	,000	-10,16	-7,15
	6°	-8,84*	,491	,000	-10,29	-7,39
3°	4°	-2,50*	,498	,000	-3,97	-1,03
	5°	-4,23*	,480	,000	-5,65	-2,81
	6°	-4,41*	,460	,000	-5,77	-3,05
4°	5°	-1,73*	,494	,008	-3,19	-,27
	6°	-1,90*	,475	,001	-3,31	-,50
5°	6°	-,18	,456	1,000	-1,53	1,17

* A diferença média é significativa no nível de 0,05. O termo de erro é o mean squared error de= 7,586. Ajuste para comparações múltiplas: Diferença minimamente significativa (equivalente a nenhum ajuste).

(3.2.3.1.1.2) Normatização do TVAud-A33r a partir dos dados dos 373 alunos de 1 ano, 2 anos, 3 anos, 4 anos, 5 anos e 6 anos de idade

A Tabela 73 sumaria a pontuação média (juntamente com sua dispersão em desvios-padrão) obtida pelos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1 ano de idade, 52 de 2 anos de idade, 65 de 3 anos de idade, 58 de 4 anos de idade, 67 de 5 anos de idade, e 80 de 6 anos de idade) no TVAud-A33r, cuja pontuação máxima é de 33 pontos.

Segundo Capovilla, Viggiano et al. (2005), conforme as propriedades de distribuições normais de pontuações, sabe-se que a média corresponde ao percentil 50, sendo que 50% dos casos localizam-se acima da média, e 50% dos casos localizam-se abaixo da média. Sabe-se que 68% dos casos da distribuição pontuam entre $-1 DP$ (i.e., percentil 16) e $+1 DP$ (i.e., percentil 84) em relação à média; 96% dos casos da distribuição pontuam entre $-2 DP$ (i.e., percentil 2) e $+2 DP$ (i.e., percentil 98) em relação à média, e praticamente 100% (i.e., 99,72%) dos casos da distribuição pontuam entre $-3 DP$ (i.e., percentil 1) e $+3 DP$ (i.e., percentil 99) em relação à média. Assim, pontuações *médias* são aquelas que se situam entre $-1 DP$ e $+1 DP$, e englobam 68% dos casos; pontuações *elevadas* são aquelas que se situam entre $+1 DP$ e $+2 DP$, e englobam 14% dos casos; pontuações *rebaixadas* são aquelas que se situam entre $-1 DP$ e $-2 DP$, e também englobam 14% dos casos; pontuações *muito elevadas* são aquelas que se situam entre $+2 DP$ e $+3 DP$, e englobam 2% dos casos; e pontuações *muito rebaixadas* são aquelas que se situam entre $-2 DP$ e $-3 DP$, e também englobam 2% dos casos.

Com base nessas propriedades, e a partir dos dados de média (i.e., M) e desvio-padrão (i.e., DP) obtidos dos estudantes das diferentes séries escolares por meio das análises de covariância, a mesma Tabela 73 sumaria as pontuações correspondentes aos percentis 1 (i.e., $-3 DP$), 2 (i.e., $-2 DP$), 16 (i.e., $-1 DP$), 50 (i.e., média), 84 (i.e., $+1 DP$), 98 (i.e., $+2 DP$), e 99 (i.e., $+3 DP$) para 1° ao 6° ano da Educação Infantil.

Tabela 73. Dados normativos da pontuação de 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1 ano de idade, 52 de 2 anos de idade, 65 de 3 anos de idade, 58 de 4 anos de idade, 67 de 5 anos de idade, e 80 de 6 anos de idade) no TV**Aud-A33r**. Pontuação padrão como função da pontuação bruta para cada ano. Pontuações brutas correspondentes aos percentis 1 (i.e., -3 DP), 2 (i.e., -2 DP), 16 (i.e., -1 DP), 50 (i.e., média), 84 (i.e., +1 DP), 98 (i.e., +2 DP), e 99 (i.e., +3 DP) para 1° a 6° ano no TV**Aud-A33r**. Pontuações brutas dos extremos superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações para cada série: Muito rebaixada (i.e., entre -3 DP e -2 DP), rebaixada (i.e., entre -2 DP e -1 DP), média (i.e., entre -1 DP e +1 DP), elevada (i.e., entre +1 DP e +2 DP), e muito elevada (i.e., entre +2 DP e +3 DP).

Ano	Anova		Muito rebaixada	Rebaixada	Média	Elevada	Muito elevada	
	<i>M</i>	<i>DP</i>	-3 DP	-2 DP	+1 DP	+2 DP	+3 DP	
1°	18,75	0,913	16,011	16,924	17,837	19,663	20,576	21,489
2°	23,33	5,055	8,165	13,22	18,275	28,385	33,44	38,495
3°	27,75	3,640	16,83	20,47	24,11	31,39	35,03	38,67
4°	30,26	2,517	22,709	25,226	27,743	32,777	35,294	37,811
5°	31,99	1,148	28,546	29,694	30,842	33,138	34,286	35,434
6°	32,16	1,345	28,125	29,47	30,815	33,505	34,85	36,195

A Tabela 74 sumaria os mesmos dados arredondados, o que permite obter as notas de corte para a classificação das pontuações dos participantes de cada um dos seis anos em cada uma de cinco faixas (i.e., muito rebaixada, rebaixada, média, elevada, muito elevada). Essa tabela também leva em consideração a pontuação máxima, que é de 33 pontos.

Tabela 74. Pontuações arredondadas no TV**Aud-A33r** correspondentes aos percentis 1 (i.e., -3 DP), 2 (i.e., -2 DP), 16 (i.e., -1 DP), 50 (i.e., média), 84 (i.e., +1 DP), 98 (i.e., +2 DP), e 99 (i.e., +3 DP) para 1° a 6° ano. Pontuações arredondadas dos extremos superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações para cada série: Muito rebaixada (i.e., entre -3 DP e -2 DP), rebaixada (i.e., entre -2 DP e -1 DP), média (i.e., entre -1 DP e +1 DP), elevada (i.e., entre +1 DP e +2 DP), e muito elevada (i.e., entre +2 DP e +3 DP).

Ano	Anova		Muito rebaixada	Rebaixada	Média	Elevada	Muito elevada	
	<i>M</i>	<i>DP</i>	-3 DP	-2 DP	+1 DP	+2 DP	+3 DP	
1°	18,75	0,913	16	17	18	20	21	22
2°	23,33	5,055	8	13	18	28	33	-----
3°	27,75	3,640	17	20	24	31	33	-----
4°	30,26	2,517	23	25	28	33	-----	-----
5°	31,99	1,148	28	30	31	33	-----	-----
6°	32,16	1,345	28	30	31	33	-----	-----

A Tabela 75 sumaria, para 1° a 6° ano no TV**Aud-A33r**, as pontuações inferior e superior de cada um dos cinco intervalos que constituem as cinco faixas de classificação de pontuações: Muito rebaixada (i.e., entre -3 DP e -2 DP), rebaixada (i.e., entre -2 DP e -1 DP), média (i.e., entre -1 DP e +1 DP), elevada (i.e., entre +1 DP e +2 DP), e muito elevada (i.e., entre +2 DP e +3 DP).

Tabela 75. Normas do TV**Aud-A33r** para 1° a 6° ano. Pontuações dos limites superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações no TV**Aud-A33r** para 1° a 6° ano: Muito rebaixada (i.e., entre $-3 DP$ e $-2 DP$), rebaixada (i.e., entre $-2 DP$ e $-1 DP$), média (i.e., entre $-1 DP$ e $+1 DP$), elevada (i.e., entre $+1 DP$ e $+2 DP$), e muito elevada (i.e., entre $+2 DP$ e $+3 DP$).

Ano	Muito rebaixada $-3 DP$ a $-2 DP$	Rebaixada $-2 DP$ a $-1 DP$	Média $-1 DP$ a $+1 DP$	Elevada $+1 DP$ a $+2 DP$	Muito elevada $+2 DP$ a $+3 DP$
1°	16	17	18 a 20	21	22
2°	8 a 12	13 a 17	18 a 28	29 a 33	-----
3°	17 a 19	20 a 23	24 a 31	32 a 33	-----
4°	23 a 24	25 a 27	28 a 33	-----	-----
5°	28 a 29	30	31 a 33	-----	-----
6°	28 a 29	30	31 a 33	-----	-----

Conforme a tabela as normas do TV**Aud-A33r** obtidas a partir da análise dos dados dos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1° ano, 52 de 2° ano, 65 de 3° ano, 58 de 4° ano, 67 de 5° ano, e 80 de 6° ano) foram as seguintes:

- Para o 1° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 18 e 20 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm 17 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm 16 pontos; aquelas com pontuação elevada obtêm 21 pontos; aquelas com pontuação muito elevada obtêm 22 pontos.
- Para o 2° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 18 e 28 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 13 e 17 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 8 e 12 pontos; elevada obtêm entre 29 e 33 pontos; aquelas com pontuação muito elevada obtêm 33 pontos.
- Para o 3° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 24 e 31 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 20 e 23 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 17 e 19 pontos; elevada obtêm entre 32 e 33 pontos.
- Para o 4° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 28 e 33 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 25 e 27 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 23 e 24 pontos.
- Para o 5° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 31 e 33 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm 30 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 28 e 29 pontos.
- Para o 6° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 31 e 33 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm 30 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 28 e 29 pontos.

(3.2.3.1.2) Efeito do nível socioeconômico (NSE) da criança sobre o vocabulário auditivo, tendo como covariante o ano escolar

(3.2.3.1.2.1) Efeito da interação entre ano pré-escolar e nível socioeconômico sobre escore TVAud-A33r****

A Tabela 76 sumaria o efeito do ano pré-escolar e nível socioeconômico de 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1° ano, 52 de 2° ano, 65 de 3° ano, 58 de 4° ano, 67 de 5° ano, e 80 de 6° ano) sobre a pontuação no TV**Aud-A33** quando se considera a interação entre ano pré-escolar e NSE. Conforme a tabela, a pontuação

de compreensão de palavras ouvidas pareceu ser função crescente direta do ano pré-escolar. Essa tabela sumaria a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) no TV**Aud-A33r** como função do ano. Encontram-se sumariados, para cada ano da Educação Infantil (1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º ano), as estatísticas descritivas brutas de pontuação (*M* e *DP*), bem como as estatísticas corrigidas pela Anova (média e erro-padrão, e limite inferior e superior do intervalo de confiança de 95%), e o tamanho da amostra (*N*). Como pode ser observado, a pontuação média no TV**Aud-A33r** cresceu de ano a ano, tanto quando considerada de modo bruto como quando corrigida pela Anova. Do mesmo modo, como pode ser observado, não houve qualquer superposição entre o limite superior do intervalo de confiança de um determinado ano e o limite inferior do intervalo de confiança do ano seguinte avaliado, o que indica que a média de cada série é claramente distinta das médias dos anos inferior e superior a ela.

Tabela 76. Efeito de ano pré-escolar sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) dos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1º ano, 52 de 2º ano, 65 de 3º ano, 58 de 4º ano, 67 de 5º ano, e 80 de 6º ano) no TV**Aud-A33r**, quando se leva em consideração a interação entre ano pré-escolar e nível socioeconômico ou NSE (i.e., mensalidade em termos de número de salários mínimos por mês: 1 salário/mês; 2,5 salários/mês) Estatísticas (média *M*, desvio-padrão *DP*, e tamanho da amostra *N*) brutas e corrigidas pela Anova.

ano	Estats. descrit. brutas			Estats. corr. via Anova		Interv. conf. 95%	
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>EP</i>	Lim. inf.	Lim. sup.
1º	18,75	,913	51	18,745 ^a	,372	18,014	19,476
2º	23,33	5,055	52	23,181	,370	22,452	23,909
3º	27,75	3,640	65	28,045	,336	27,384	28,705
4º	30,26	2,517	58	30,546	,390	29,780	31,313
5º	31,99	1,148	67	32,074	,455	31,179	32,968
6º	32,16	1,345	80	32,267	,415	31,450	33,084
NSE: N							
salár							
1	25,29	5,871	144				
2,5	29,70	4,387	229				
Total	28,00	5,447	373				

A Tabela 77 sumaria os resultados da Anova da pontuação no TV**Aud-A33r** como função do ano pré-escolar e do nível socioeconômico, bem como da interação entre eles. Conforme a tabela, a pontuação no TV**Aud-A33r** foi afetada pelo ano pré-escolar, $F(5, 362) = 159,368$, $p < 0,000$, pelo nível socioeconômico, $F(1, 362) = 16,952$, $p < 0,000$, bem como pela interação entre ano pré-escolar e nível socioeconômico, $F(4, 362) = 2,542$, $p < 0,040$. Assim, a pontuação no TV**Aud-A33r** cresceu significativamente do NSE 1 (com média de 25,3 palavras compreendidas) para o NSE 2,5 (com média de 29,7 palavras compreendidas) .

Tabela 77. Resultado da Anova da pontuação no TV**Aud-A33r** como função dos fatores ano pré-escolar e nível socioeconômico, bem como da interação entre esses fatores.

Fonte	Soma dos quadrados tipo III	gl (graus liberd.)	Quadr. médias	F (tam. efeito)	p (nível signif.)
Modelo Corrigido	8488,905 ^a	10	848,891	120,552	,000
Intercepto	227970,884	1	227970,884	32374,418	,000
Ano de EI	5611,090	5	1122,218	159,368	,000
NSE (núm sal min)	119,374	1	119,374	16,952	,000
Interação Ano * NSE	71,599	4	17,900	2,542	,040
Erro	2549,095	362	7,042		
Total	303470,000	373			
Total Corrigido	11038,000	372			

(a) $r^2 = 0,769$ (r^2 corrigido = 0,763)

Foram conduzidas análises de comparação de pares pós-Anova Fisher LSD e Bonferroni da pontuação no TV**Aud-A33r** como função do ano pré-escolar.

A Tabela 78 sumaria as análises de comparação de pares pós-Anova Fisher LSD da pontuação no TV**Aud-A33r** como função do ano pré-escolar. Como pode ser observado, a pontuação no TV**Aud-A33r** cresceu significativamente de um determinado ano para o ano seguinte, sendo que não houve superposição entre o intervalo de confiança da diferença entre dois anos e o intervalo de confiança da diferença entre outros anos. Assim, fica claro que a pontuação no TV**Aud-A33r** cresceu significativamente do 1º ano para o 2º ano, do 2º ano para o 3º ano, do 3º ano para o 4º ano, e do 4º ano para o 5º ano, mas não do 5º para o 6º ano.

Tabela 78. Análises de comparação de pares de Fisher LSD posteriores à Anova da pontuação no TV**Aud-A33r** como função do ano pré-escolar.

ano (I)	ano (J)	Diferença média (I-J)	EP	p Signific. (a)	Interv. conf. 95% para dif. (a)	
					Lim. inf.	Lim. sup.
1º	2º	-4,58*	,523	,000	-5,61	-3,55
	3º	-9,01*	,496	,000	-9,98	-8,03
	4º	-11,51*	,509	,000	-12,52	-10,51
	5º	-13,24*	,493	,000	-14,21	-12,27
	6º	-13,42*	,475	,000	-14,35	-12,48
2º	3º	-4,43*	,494	,000	-5,40	-3,46
	4º	-6,93*	,507	,000	-7,93	-5,94
	5º	-8,66*	,490	,000	-9,62	-7,69
	6º	-8,84*	,473	,000	-9,77	-7,91
3º	4º	-2,50*	,479	,000	-3,45	-1,56
	5º	-4,23*	,462	,000	-5,14	-3,32
	6º	-4,41*	,443	,000	-5,28	-3,54
4º	5º	-1,73*	,476	,000	-2,66	-,79
	6º	-1,90*	,458	,000	-2,80	-1,00
5º	6º	-,18	,439	,687	-1,04	,69

* A diferença média é significativa no nível de 0,05.

a Ajuste para comparações múltiplas: Diferença minimamente significativa (equivalente a nenhum ajuste).

A Tabela 79 sumaria as análises de comparação de pares pós-Anova Bonferroni

da pontuação no TV**Aud-A33r** como função do ano pré-escolar. Como pode ser observado, a pontuação no TV**Aud-A33r** cresceu significativamente de um determinado ano para o ano seguinte, sendo que não houve superposição entre o intervalo de confiança da diferença entre dois anos e o intervalo de confiança da diferença entre outros anos. Assim, fica claro que a pontuação no TV**Aud-A33r** cresceu significativamente do 1º ano para o 2º ano, do 2º ano para o 3º ano, do 3º ano para o 4º ano, e do 4º ano para o 5º ano, mas não do 5º para o 6º ano.

Tabela 79. Análises de comparação de pares de Bonferroni posteriores à Anova da pontuação no TV**Aud-A33r** como função do ano pré-escolar.

ano (I)	ano (J)	Diferença média (I-J)	EP	<i>p</i> Signific. (a)	Interv. conf. 95% para dif. (a)	
					Lim. inf.	Lim. sup.
1º	2º	-4,58*	,523	,000	-6,13	-3,04
	3º	-9,01*	,496	,000	-10,48	-7,54
	4º	-11,51*	,509	,000	-13,02	-10,01
	5º	-13,24*	,493	,000	-14,70	-11,78
	6º	-13,42*	,475	,000	-14,82	-12,01
2º	3º	-4,43*	,494	,000	-5,89	-2,97
	4º	-6,93*	,507	,000	-8,43	-5,43
	5º	-8,66*	,490	,000	-10,11	-7,21
	6º	-8,84*	,473	,000	-10,23	-7,44
3º	4º	-2,50*	,479	,000	-3,92	-1,09
	5º	-4,23*	,462	,000	-5,60	-2,87
	6º	-4,41*	,443	,000	-5,72	-3,10
4º	5º	-1,73*	,476	,005	-3,13	-,32
	6º	-1,90*	,458	,001	-3,26	-,55
5º	6º	-,18	,439	1,000	-1,48	1,12

* A diferença média é significativa no nível de 0,05.

a Ajuste para comparações múltiplas: Diferença minimamente significativa (equivalente a nenhum ajuste).

(3.2.3.1.2.2) Efeito do nível socioeconômico (NSE) da criança sobre o vocabulário auditivo, tendo como covariante o ano escolar

A Tabela 80 sumaria as estatísticas descritivas do nível socioeconômico ou NSE (i.e., mensalidade em termos de número de salários mínimos por mês: 1 salário/mês; 2,5 salários/mês) de 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1º ano, 52 de 2º ano, 65 de 3º ano, 58 de 4º ano, 67 de 5º ano, e 80 de 6º ano) sobre a pontuação no TV**Aud-A33r**. Como sumariado na Tabela 80, aparentemente o vocabulário auditivo de crianças com NSE mais alto tende a ser maior. Crianças cujos pais desembolsam 1 salário mínimo parecem compreender uma média de 25,29 palavras, em contraste com crianças cujos pais desembolsam 2,5 salários mínimos, que parecem compreender uma média de 29,70 palavras.

Tabela 80. Efeito do nível socioeconômico ou NSE (i.e., mensalidade em termos de número de salários mínimos por mês: 1 salário/mês; 2,5 salários/mês) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) dos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1º ano, 52 de 2º ano, 65 de 3º ano, 58 de 4º ano, 67 de 5º ano, e 80 de 6º ano) no TV**Aud-A33r**. Estatísticas descritivas (média *M*, desvio-padrão *DP*, e tamanho da amostra *N*) brutas.

NSE: N salár	Estats. descrit. brutas		
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>
1	25,29	5,871	144
2,5	29,70	4,387	229
Total	28,00	5,447	373

Contudo, quando se analisa o efeito de nível socioeconômico ou NSE (i.e., mensalidade em termos de número de salários mínimos por mês: 1 salário/mês; 2,5 salários/mês), tendo como covariante o ano pré-escolar, percebe-se que o efeito não é significativo. Isso se encontra sumariado na Tabela 81, que apresenta os resultados da Ancova da compreensão auditiva como função do NSE da criança, tendo como covariante o ano pré-escolar. Ancova do escore no TV**Aud-A33r** como função do número de salários mínimos por mês, tendo como covariante o ano escolar falhou em revelar efeito significativo da anuidade escolar (em termos de número de salários mínimos) $F(1, 373) = 3,041$, $p = 0,082$, embora tenha revelado efeito do covariante ano pré-escolar, $F(1, 373) = 591,860$, $p < 0,000$. Isso sugere que o aparente efeito do NSE pode ter sido artefato de uma falha no delineamento, em que estavam ausentes crianças de 1 ano de idade com NSE alto. Isso se deveu ao fato de a escola mais cara não costumar oferecer vagas para crianças de 1 ano de idade, mas apenas para crianças a partir dos 2 anos de idade.

Tabela 81. Resultado da Ancova da pontuação no TV**Aud-A33r** como função do nível socioeconômico (em termos de número de salários mínimos por mês: 1 salário/mês; 2,5 salários/mês), tendo o ano pré-escolar como covariante.

Fonte	Soma dos quadrados tipo III	gl (graus liberd.)	Quadr. médias	<i>F</i> (tam. efeito)	<i>p</i> (nível signif.)
Modelo Corrigido	7453,801 ^a	2	3726,901	384,731	,000
Intercepto	17136,004	1	17136,004	1768,965	,000
Ano de EI	5733,359	1	5733,359	591,860	,000
NSE (núm sal min)	29,460	1	29,460	3,041	,082
Erro	3584,199	370	9,687		
Total	303470,000	373			
Total Corrigido	11038,000	372			

(a) $r^2 = 0,675$ (r^2 ajustado = 0,674)

(3.2.3.1.2 2.1) Pontuação no TVAud-B33r: validação desenvolvimental e normatização

(3.2.3.1.2 2.1.1) Efeito da idade (em anos) ou ano de educação infantil sobre a pontuação no TVAud-B33r

A Tabela 82 sumaria a pontuação média (juntamente com sua dispersão em desvios-padrão) obtida pelos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1 ano de idade, 52 de 2 anos de idade, 65 de 3 anos de idade, 58 de 4 anos de idade, 67 de 5 anos de idade, e 80 de 6 anos de idade) no TVAud-B33r, cuja pontuação máxima é de 33 pontos.

Conforme a tabela, a pontuação de compreensão de palavras ouvidas pareceu ser função crescente direta do ano pré-escolar. Essa tabela sumaria a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) no TVAud-B33r como função da idade em anos. Encontram-se sumariados, para cada ano da Educação Infantil (i.e., para cada ano da Educação Infantil: 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º ano), as estatísticas descritivas brutas de pontuação (*M* e *DP*), bem como as estatísticas corrigidas pela Anova (média e erro-padrão, e limite inferior e superior do intervalo de confiança de 95%), e o tamanho da amostra (*N*). Como pode ser observado, a pontuação média no TVAud-B33r cresceu de ano a ano, tanto quando considerada de modo bruto como quando corrigida pela Anova.

Tabela 82. Efeito de ano pré-escolar sobre a pontuação dos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1º ano, 52 de 2º ano, 65 de 3º ano, 58 de 4º ano, 67 de 5º ano, e 80 de 6º ano) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) no TVAud-B33r. Estatísticas (média *M*, desvio-padrão *DP*, e tamanho da amostra *N*) brutas e corrigidas pela Anova.

ano	Estats. descrit. brutas			Estats. corr. via Anova		Interv. conf. 95%	
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>EP</i>	Lim. inf.	Lim. sup.
1º	17,69	1,794	51	17,686	,395	16,910	18,463
2º	24,54	5,457	52	24,538	,391	23,770	25,307
3º	28,29	3,856	65	28,292	,350	27,605	28,980
4º	31,16	1,663	58	31,155	,370	30,427	31,883
5º	32,33	,975	67	32,328	,344	31,651	33,006
6º	32,50	,914	80	32,500	,315	31,880	33,120
Total	28,39	5,766	373				

A Tabela 83 sumaria os resultados da Anova da pontuação no TVAud-B33r como função do ano. Conforme a tabela, a pontuação no TVAud-B33r cresceu significativamente ao longo dos anos, $F(5, 367) = 237,71$, $p < 0,000$, $r^2 = 0,764$.

Tabela 83. Resultado da Anova da pontuação no TV**Aud-B33r** como função do ano das crianças.

Fonte	Soma dos quadrados tipo III	gl (graus liberd.)	Quadr. médias	F (tam. efeito)	p (nível signif.)
Modelo Corrigido	9449,123 ^a	5	1889,82	237,707	,000
Intercepto	280336,200	1	280336,20	35261,458	,000
Ano	9449,123	5	1889,82	237,707	,000
Erro	2917,729	367	7,95		
Total	313032,000	373			
Total Corrigido	12366,853	372			

(a) $r^2 = 0,764$ (r^2 corrigido = 0,761).

Foram conduzidas análises de comparação de pares pós-Anova, tanto Fisher LSD quanto Bonferroni, da pontuação no TV**Aud-B33r** como função do ano.

A Tabela 84 sumaria as análises de comparação de pares pós-Anova Fisher LSD da pontuação no TV**Aud-B33r** como função do ano. Como pode ser observado, a pontuação no TV**Aud-B33r** cresceu significativamente de um determinado ano para o ano seguinte, sendo que houve poucas superposições entre o intervalo de confiança da diferença entre dois anos e o intervalo de confiança da diferença entre outros anos. A única exceção foi na passagem entre os anos 5° e 6°. Assim, fica claro que a pontuação no TV**Aud-B33r** cresceu significativamente do 1° ano para o 2° ano, do 2° ano para o 3° ano, e do 3° ano para o 4° ano, e do 4° ano para o 5° ano.

Tabela 84. Análises de comparação de pares de Fisher LSD posteriores à Ancova da pontuação no TV**Aud-B33r** como função do ano.

ano (I)	ano (J)	Diferença média (I-J)	EP	p Signific. (a)	Interv. conf. 95% para dif. (a)	
					Lim. inf.	Lim. sup.
1°	2°	-6,85*	,556	,000	-7,94	-5,76
	3°	-10,61*	,527	,000	-11,64	-9,57
	4°	-13,47*	,541	,000	-14,53	-12,40
	5°	-14,64*	,524	,000	-15,67	-13,61
	6°	-14,81*	,505	,000	-15,81	-13,82
2°	3°	-3,75*	,525	,000	-4,79	-2,72
	4°	-6,62*	,538	,000	-7,68	-5,56
	5°	-7,79*	,521	,000	-8,81	-6,77
	6°	-7,96*	,502	,000	-8,95	-6,97
3°	4°	-2,86*	,509	,000	-3,86	-1,86
	5°	-4,04*	,491	,000	-5,00	-3,07
	6°	-4,21*	,471	,000	-5,13	-3,28
4°	5°	-1,17*	,506	,021	-2,17	-,18
	6°	-1,34*	,486	,006	-2,30	-,39
5°	6°	-,17	,467	,713	-1,09	,75

a Ajuste para comparações múltiplas: Diferença minimamente significativa (equivalente a nenhum ajuste). Com base nas medias observadas. O termo de erro é o Quadrado Médio (Erro) = 0,795. * A diferença média é significativa no nível de 0,05.

A Tabela 85 sumaria as análises de comparação de pares pós-Anova de Bonferroni da pontuação no TV**Aud-B33r** como função do ano pré-escolar. Como pode ser observado, a pontuação no TV**Aud-B33r** cresceu significativamente de um determinado ano para o ano seguinte, sendo que houve poucas superposições entre o intervalo de confiança da diferença entre dois anos e o intervalo de confiança da diferença entre outros anos. As duas exceções foram na passagem entre os anos 4° e

5º, e entre os anos 5º e 6º. Assim, fica claro que a pontuação no TV**Aud-B33r** cresceu significativamente do 1º ano para o 2º ano, do 2º ano para o 3º ano, e do 3º ano para o 4º ano.

Tabela 85. Análises de comparação de pares de Bonferroni posteriores à Ancova da pontuação no TV**Aud-B33r** como função do ano.

ano (I)	ano (J)	Diferença média (I- J)	EP	p Signific. (a)	Interv. conf. 95% para dif. (a)	
					Lim. inf.	Lim. sup.
1º	2º	-6,85*	,556	,000	-8,49	-5,21
	3º	-10,61*	,527	,000	-12,16	-9,05
	4º	-13,47*	,541	,000	-15,07	-11,87
	5º	-14,64*	,524	,000	-16,19	-13,09
	6º	-14,81*	,505	,000	-16,31	-13,32
2º	3º	-3,75*	,525	,000	-5,30	-2,20
	4º	-6,62*	,538	,000	-8,21	-5,03
	5º	-7,79*	,521	,000	-9,33	-6,25
	6º	-7,96*	,502	,000	-9,45	-6,48
3º	4º	-2,86*	,509	,000	-4,37	-1,36
	5º	-4,04*	,491	,000	-5,49	-2,59
	6º	-4,21*	,471	,000	-5,60	-2,82
4º	5º	-1,17	,506	,313	-2,67	,32
	6º	-1,34	,486	,090	-2,78	,09
5º	6º	-,17	,467	1,000	-1,55	1,21

a Ajuste para comparações múltiplas: Diferença minimamente significativa (equivalente a nenhum ajuste). Com base nas médias observadas. O termo de erro é o Quadrado Médio (Erro) = 0,795. * A diferença média é significativa no nível de 0,05.

(3.2.3.1.1.2.1.2) Normatização do TV**Aud-B33r** a partir dos dados dos 373 alunos de 1, 2, 3, 4, 5 ou 6 anos de idade

A Tabela 86 sumaria a pontuação média (juntamente com sua dispersão em desvios-padrão) obtida pelos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1 ano de idade, 52 de 2 anos de idade, 65 de 3 anos de idade, 58 de 4 anos de idade, 67 de 5 anos de idade, e 80 de 6 anos de idade) no TV**Aud-B33r**, cuja pontuação máxima é de 33 pontos.

Segundo Capovilla, Viggiano et al. (2005), conforme as propriedades de distribuições normais de pontuações, sabe-se que a média corresponde ao percentil 50, sendo que 50% dos casos localizam-se acima da média, e 50% dos casos localizam-se abaixo da média. Sabe-se que 68% dos casos da distribuição pontuam entre $-1 DP$ (i.e., percentil 16) e $+1 DP$ (i.e., percentil 84) em relação à média; 96% dos casos da distribuição pontuam entre $-2 DP$ (i.e., percentil 2) e $+2 DP$ (i.e., percentil 98) em relação à média, e praticamente 100% (i.e., 99,72%) dos casos da distribuição pontuam entre $-3 DP$ (i.e., percentil 1) e $+3 DP$ (i.e., percentil 99) em relação à média. Assim, pontuações *médias* são aquelas que se situam entre $-1 DP$ e $+1 DP$, e englobam 68% dos casos; pontuações *elevadas* são aquelas que se situam entre $+1 DP$ e $+2 DP$, e englobam 14% dos casos; pontuações *rebaixadas* são aquelas que se situam entre $-1 DP$ e $-2 DP$, e também englobam 14% dos casos; pontuações *muito elevadas* são aquelas que se situam entre $+2 DP$ e $+3 DP$, e englobam 2% dos casos; e pontuações *muito rebaixadas* são aquelas que se situam entre $-2 DP$ e $-3 DP$, e também englobam 2% dos casos.

Com base nessas propriedades, e a partir dos dados de média (i.e., M) e desvio-padrão (i.e., DP) obtidos dos estudantes das diferentes séries escolares por meio das análises de covariância, a mesma Tabela 86 sumaria as pontuações correspondentes aos percentis 1 (i.e., $-3 DP$), 2 (i.e., $-2 DP$), 16 (i.e., $-1 DP$), 50 (i.e., média), 84 (i.e., $+1 DP$), 98 (i.e., $+2 DP$), e 99 (i.e., $+3 DP$) para 1º ao 6º ano da Educação Infantil.

Tabela 86. Dados normativos da pontuação de 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1 ano de idade, 52 de 2 anos de idade, 65 de 3 anos de idade, 58 de 4 anos de idade, 67 de 5 anos de idade, e 80 de 6 anos de idade) no TV**Aud-B33r**. Pontuação padrão como função da pontuação bruta para cada ano. Pontuações brutas correspondentes aos percentis 1 (i.e., -3 DP), 2 (i.e., -2 DP), 16 (i.e., -1 DP), 50 (i.e., média), 84 (i.e., +1 DP), 98 (i.e., +2 DP), e 99 (i.e., +3 DP) para 1° a 6° ano no TV**Aud-B33r**. Pontuações brutas dos extremos superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações para cada série: Muito rebaixada (i.e., entre -3 DP e -2 DP), rebaixada (i.e., entre -2 DP e -1 DP), média (i.e., entre -1 DP e +1 DP), elevada (i.e., entre +1 DP e +2 DP), e muito elevada (i.e., entre +2 DP e +3 DP).

Ano	Anova		Muito rebaixada	Rebaixada	Média	Elevada	Muito elevada	
	<i>M</i>	<i>DP</i>	-3 DP	-2 DP	-1 DP	+1 DP	+2 DP	+3 DP
1°	17,69	1,794	12,308	14,102	15,896	19,484	21,278	23,072
2°	24,54	5,457	8,169	13,626	19,083	29,997	35,454	40,911
3°	28,29	3,856	16,722	20,578	24,434	32,146	36,002	39,858
4°	31,16	1,663	26,171	27,834	29,497	32,823	34,486	36,149
5°	32,33	0,975	29,405	30,38	31,355	33,305	34,28	35,255
6°	32,5	0,914	29,758	30,672	31,586	33,414	34,328	35,242

A Tabela 87 sumaria os mesmos dados arredondados, o que permite obter as notas de corte para a classificação das pontuações dos participantes de cada um dos seis anos em cada uma de cinco faixas (i.e., muito rebaixada, rebaixada, média, elevada, muito elevada). Essa tabela também leva em consideração a pontuação máxima, que é de 33 pontos.

Tabela 87. Pontuações arredondadas no TV**Aud-B33r**, correspondentes aos percentis 1 (i.e., -3 DP), 2 (i.e., -2 DP), 16 (i.e., -1 DP), 50 (i.e., média), 84 (i.e., +1 DP), 98 (i.e., +2 DP), e 99 (i.e., +3 DP) para 1° a 6° ano. Pontuações arredondadas dos extremos superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações para cada série: Muito rebaixada (i.e., entre -3 DP e -2 DP), rebaixada (i.e., entre -2 DP e -1 DP), média (i.e., entre -1 DP e +1 DP), elevada (i.e., entre +1 DP e +2 DP), e muito elevada (i.e., entre +2 DP e +3 DP).

Ano	Anova		Muito rebaixada	Rebaixada	Média	Elevada	Muito elevada	
	<i>M</i>	<i>DP</i>	-3 DP	-2 DP	-1 DP	+1 DP	+2 DP	+3 DP
1°	17,69	1,794	12	14	16	20	21	23
2°	24,54	5,457	8	14	19	30	33	-
3°	28,29	3,856	17	21	24	32	33	-
4°	31,16	1,663	27	28	30	33	33	-
5°	32,33	0,975	29	30	31	33	33	-
6°	32,5	0,914	30	31	32	33	33	-

A Tabela 88 sumaria, para 1° a 6° ano no TV**Aud-B33r**, as pontuações inferior e superior de cada um dos cinco intervalos que constituem as cinco faixas de classificação de pontuações: Muito rebaixada (i.e., entre -3 DP e -2 DP), rebaixada (i.e., entre -2 DP e -1 DP), média (i.e., entre -1 DP e +1 DP), elevada (i.e., entre +1 DP e +2 DP), e muito elevada (i.e., entre +2 DP e +3 DP).

Tabela 88. Normas do TV**Aud-B33r** para 1° a 6° ano. Pontuações dos limites superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações: Muito rebaixada (i.e., entre $-3 DP$ e $-2 DP$), rebaixada (i.e., entre $-2 DP$ e $-1 DP$), média (i.e., entre $-1 DP$ e $+1 DP$), elevada (i.e., entre $+1 DP$ e $+2 DP$), e muito elevada (i.e., entre $+2 DP$ e $+3 DP$).

Ano	Muito rebaixada $-3 DP$ a $-2 DP$	Rebaixada $-2 DP$ a $-1 DP$	Média $-1 DP$ a $+1 DP$	Elevada $+1 DP$ a $+2 DP$	Muito elevada $+2 DP$ a $+3 DP$
1°	12 a 13	14 a 15	16 a 20	21	22 a 23
2°	8 a 13	14 a 18	19 a 30	31 a 33	---
3°	17 a 20	21 a 23	24 a 32	33	---
4°	26 a 27	28 a 29	30 a 33	---	---
5°	29	30	31 a 33	---	---
6°	30	31	32 a 33	---	---

Conforme a tabela as normas do TV**Aud-B33r** obtidas a partir da análise dos dados dos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1° ano, 52 de 2° ano, 65 de 3° ano, 58 de 4° ano, 67 de 5° ano, e 80 de 6° ano) foram as seguintes:

- Para o 1° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 16 e 20 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 14 e 15 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 12 e 13 pontos; elevada obtêm 21 pontos; aquelas com pontuação muito elevada obtêm 22 e 23 pontos.
- Para o 2° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 19 e 30 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 14 e 18 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 8 e 13 pontos; aquelas com pontuação elevada obtêm entre 31 e 33 pontos.
- Para o 3° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 24 e 32 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 21 e 23 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 17 e 20 pontos; aquelas com pontuação elevada obtêm 33 pontos.
- Para o 4° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 30 e 33 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 28 e 29 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 26 e 27 pontos.
- Para o 5° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 31 e 33 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm 30 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm 29 pontos.
- Para o 6° ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 32 e 33 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm 31 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm 30 pontos.

(3.2.3.1.2.3) Efeito do nível socioeconômico (NSE) da criança sobre o vocabulário auditivo, tendo como covariante o ano escolar

A Tabela 89 sumaria as estatísticas descritivas do nível socioeconômico ou NSE (i.e., mensalidade em termos de número de salários mínimos por mês: 1 salário/mês; 2,5 salários/mês) de 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1º ano, 52 de 2º ano, 65 de 3º ano, 58 de 4º ano, 67 de 5º ano, e 80 de 6º ano) sobre a pontuação no TV**Aud-B33r**. Como sumariado na Tabela 91, aparentemente o vocabulário auditivo de crianças com NSE mais alto tende a ser maior. Crianças cujos pais desembolsam 1 salário mínimo parecem compreender uma média de 25,19 palavras, em contraste com crianças cujos pais desembolsam 2,5 salários mínimos, que parecem compreender uma média de 30,40 palavras.

Tabela 89. Efeito do nível socioeconômico ou NSE (i.e., mensalidade em termos de número de salários mínimos por mês: 1 salário/mês; 2,5 salários/mês) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) dos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1º ano, 52 de 2º ano, 65 de 3º ano, 58 de 4º ano, 67 de 5º ano, e 80 de 6º ano) no TV**Aud-B33r**. Estatísticas descritivas (média *M*, desvio-padrão *DP*, e tamanho da amostra *N*) brutas.

NSE: <i>N</i> salár	Estats. descrit. brutas		
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>
1	25,19	6,539	144
2,5	30,40	4,112	229
Total	28,39	5,766	373

Contudo, quando se analisa o efeito de nível socioeconômico ou NSE (i.e., mensalidade em termos de número de salários mínimos por mês: 1 salário/mês; 2,5 salários/mês), tendo como covariante o ano pré-escolar, percebe-se que o efeito não é significativo. Isso se encontra sumariado na Tabela 90, que apresenta os resultados da Ancova da compreensão auditiva como função do NSE da criança, tendo como covariante o ano pré-escolar. Assim Ancova do score no TV**Aud-B33r** como função do número de salários mínimos por mês, tendo como covariante o ano escolar falhou em revelar efeito significativo da anuidade escolar em termos de número de salários mínimos, $F(1, 373) = 0,128$, $p = 0,720$, embora tenha revelado efeito do covariante ano pré-escolar, $F(1, 373) = 482,106$, $p < 0,000$. Isso sugere que o aparente efeito do NSE pode ter sido artefato de uma falha no delineamento, em que estavam ausentes crianças de 1 ano de idade com NSE alto. Isso se deveu ao fato de a escola mais cara não costumar oferecer vagas para crianças de 1 ano de idade, mas apenas para crianças a partir dos 2 anos de idade.

Tabela 90. Resultado da Ancova da pontuação no TV**Aud-B33r** como função do nível socioeconômico tendo como covariante o ano pré-escolar;

Fonte	Soma dos quadrados tipo III	gl (graus liberd.)	Quadr. médias	<i>F</i> (tam. efeito)	<i>p</i> (nível signif.)
Modelo Corrigido	8037,873 ^a	2	4018,936	343,500	,000
Intercepto	17866,646	1	17866,646	1527,071	,000
Ano de EI	5640,615	1	5640,615	482,106	,000
NSE (núm sal min)	1,502	1	1,502	,128	,720
Interação Ano * NSE	4328,980	370	11,700		
Erro	313032,000	373			
Total	12366,853	372			
Total Corrigido	8037,873 ^a	2	4018,936	343,500	,000

(a) $r^2 = 0,650$ (r^2 corrigido = 0,648)

(3.2.3.1.2.3.1) Pontuação no TVExp-100r: Validação desenvolvimental e normatização

(3.2.3.1.2.3.1.1) Validação desenvolvimental do TVExp-100r: Efeito de ano pré-escolar sobre pontuação

A Tabela 91 sumaria o efeito do ano pré-escolar sobre a pontuação dos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1º ano, 52 de 2º ano, 65 de 3º ano, 58 de 4º ano, 67 de 5º ano, e 80 de 6º ano) sobre a pontuação no TVExp-100r. Conforme a tabela, a pontuação de compreensão de palavras ouvidas pareceu ter sido função crescente direta do ano pré-escolar. Essa tabela sumaria a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) no TVExp-100r como função do ano. Encontram-se sumariados, para cada ano da Educação Infantil (1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º ano), as estatísticas descritivas brutas de pontuação (*M* e *DP*), bem como as estatísticas corrigidas pela Anova (média e erro-padrão, e limite inferior e superior do intervalo de confiança de 95%), e o tamanho da amostra (*N*). Como pode ser observado, a pontuação média no TVExp-100r cresceu de ano a ano, tanto quando considerada de modo bruto como quando corrigida pela Anova.

Tabela 91. Efeito do ano pré-escolar sobre a pontuação dos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1º ano, 52 de 2º ano, 65 de 3º ano, 58 de 4º ano, 67 de 5º ano, e 80 de 6º ano) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) no TVExp-100r. Estatísticas (média *M*, desvio-padrão *DP*, e tamanho da amostra *N*) brutas e corrigidas pela Anova.

ano	Estats. descrit. brutas			Estats. corr. via Anova		Interv. conf. 95%	
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>N</i>	<i>M</i>	<i>EP</i>	Lim. inf.	Lim. sup.
1º	23,98	3,415	51	23,980	,856	22,297	25,664
2º	54,60	9,696	52	54,596	,848	52,929	56,263
3º	70,12	7,861	65	70,123	,758	68,632	71,614
4º	82,71	5,188	58	82,707	,803	81,128	84,286
5º	88,96	4,607	67	88,955	,747	87,486	90,424
6º	91,76	4,285	80	91,763	,684	90,418	93,107
Total	71,63	23,441	373				

A Tabela 92 sumaria os resultados da Anova da pontuação no TVExp-100r como função do ano pré-escolar das crianças. Conforme a tabela, a pontuação no TVExp-100r cresceu significativamente ao longo dos anos, $F(5, 367) = 1020,28$, $p < 0,000$, $r^2 = 0,933$.

Tabela 92. Resultado da Anova da pontuação no TVExp-100r como função do ano pré-escolar das crianças.

Fonte	Soma dos quadrados tipo III	gl (graus liberd.)	Quadr. médias	F (tam. efeito)	<i>p</i> (nível signif.)
Modelo Corrigido	190683,058 ^a	5	38136,612	1020,284	,000
Intercepto	1717528,830	1	1717528,830	45949,726	,000
Ano	190683,058	5	38136,612	1020,284	,000
Erro	13717,885	367	37,378		
Total	2118212,000	373			
Total Corrigido	204400,944	372			

a. R Squared = ,933 (Adjusted R Squared = ,932)

Foram conduzidas análises de comparação de pares pós-Anova, tanto Fisher LSD quanto Bonferroni, da pontuação no TVExp-100r como função do ano.

A Tabela 93 sumaria as análises de comparação de pares pós-Anova Fisher

LSD da pontuação no TV**Exp-100r** como função do ano. Como pode ser observado, a pontuação no TV**Exp-100r** cresceu significativamente de um determinado ano para o ano seguinte, sendo que não houve superposição entre o intervalo de confiança da diferença entre dois anos e o intervalo de confiança da diferença entre outros anos. A pontuação no TV**Exp-100r** cresceu significativamente do 1º ano para o 2º ano, do 2º ano para o 3º ano, do 3º ano para o 4º ano, do 4º ano para o 5º ano, e do 5º ano para o 6º ano.

Tabela 93. Análises de comparação de pares de Fisher LSD posteriores à Ancova da pontuação no TV**Exp-100r** como função do ano.

ano (I)	ano (J)	Diferença média (I-J)	EP	p Signific. (a)	Interv. conf. 95% para dif. (a)	
					Lim. inf.	Lim. sup.
1º	2º	-30,62*	1,205	,000	-32,99	-28,25
	3º	-46,14*	1,144	,000	-48,39	-43,89
	4º	-58,73*	1,174	,000	-61,03	-56,42
	5º	-64,97*	1,136	,000	-67,21	-62,74
	6º	-67,78*	1,096	,000	-69,94	-65,63
2º	3º	-15,53*	1,137	,000	-17,76	-13,29
	4º	-28,11*	1,168	,000	-30,41	-25,81
	5º	-34,36*	1,130	,000	-36,58	-32,14
	6º	-37,17*	1,089	,000	-39,31	-35,02
3º	4º	-12,58*	1,104	,000	-14,76	-10,41
	5º	-18,83*	1,064	,000	-20,93	-16,74
	6º	-21,64*	1,021	,000	-23,65	-19,63
4º	5º	-6,25*	1,097	,000	-8,40	-4,09
	6º	-9,06*	1,054	,000	-11,13	-6,98
5º	6º	-2,81*	1,012	,006	-4,80	-,82

Baseada nas médias observadas. O termo de erro é o Mean Square Error = 37,378.

* A diferença média é significativa no nível de 0,05.

a Ajuste para comparações múltiplas: Diferença minimamente significativa (equivalente a nenhum ajuste).

A Tabela 94 sumaria as análises de comparação de pares pós-Anova de Bonferroni da pontuação no TV**Exp-100r** como função do ano. Como pode ser observado, a pontuação no TV**Exp-100r** cresceu significativamente de um determinado ano para o ano seguinte, sendo que não houve superposição entre o intervalo de confiança da diferença entre dois anos e o intervalo de confiança da diferença entre outros anos. A única exceção foi na passagem do 5º para o 6º anos. A pontuação no TV**Exp-100r** cresceu significativamente do 1º ano para o 2º ano, do 2º ano para o 3º ano, do 3º ano para o 4º ano, do 4º ano para o 5º ano.

Tabela 94. Análises de comparação de pares de Bonferroni posteriores à Ancova da pontuação no TVExp-100r como função do ano.

ano (I)	ano (J)	Diferença média (I-J)	EP	p Signific. (a)	Interv. conf. 95% para dif. (a)	
					Lim. inf.	Lim. sup.
1°	2°	-30,62*	1,205	,000	-34,18	-27,06
	3°	-46,14*	1,144	,000	-49,52	-42,76
	4°	-58,73*	1,174	,000	-62,19	-55,26
	5°	-64,97*	1,136	,000	-68,33	-61,62
	6°	-67,78*	1,096	,000	-71,02	-64,55
2°	3°	-15,53*	1,137	,000	-18,89	-12,17
	4°	-28,11*	1,168	,000	-31,56	-24,66
	5°	-34,36*	1,130	,000	-37,70	-31,02
	6°	-37,17*	1,089	,000	-40,38	-33,95
3°	4°	-12,58*	1,104	,000	-15,85	-9,32
	5°	-18,83*	1,064	,000	-21,98	-15,69
	6°	-21,64*	1,021	,000	-24,66	-18,62
4°	5°	-6,25*	1,097	,000	-9,49	-3,01
	6°	-9,06*	1,054	,000	-12,17	-5,94
5°	6°	-2,81	1,012	,088	-5,80	,18

Baseada nas médias observadas. O termo de erro é o Mean Square Error = 37,378.

* A diferença média é significativa no nível de 0,05.

a Ajuste para comparações múltiplas: Diferença minimamente significativa (equivalente a nenhum ajuste).

(3.2.3.1.2.3.1.2) Normatização do TVExp-100r a partir dos dados dos 373 alunos da Educação Infantil

A Tabela 95 sumaria a pontuação média (juntamente com sua dispersão em desvios-padrão) obtida pelos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1 ano de idade, 52 de 2 anos de idade, 65 de 3 anos de idade, 58 de 4 anos de idade, 67 de 5 anos de idade, e 80 de 6 anos de idade) no TVExp-100r, cuja pontuação máxima é de 100 pontos.

Segundo Capovilla, Viggiano et al. (2005), conforme as propriedades de distribuições normais de pontuações, sabe-se que a média corresponde ao percentil 50, sendo que 50% dos casos localizam-se acima da média, e 50% dos casos localizam-se abaixo da média. Sabe-se que 68% dos casos da distribuição pontuam entre $-1 DP$ (i.e., percentil 16) e $+1 DP$ (i.e., percentil 84) em relação à média; 96% dos casos da distribuição pontuam entre $-2 DP$ (i.e., percentil 2) e $+2 DP$ (i.e., percentil 98) em relação à média, e praticamente 100% (i.e., 99,72%) dos casos da distribuição pontuam entre $-3 DP$ (i.e., percentil 1) e $+3 DP$ (i.e., percentil 99) em relação à média. Assim, pontuações *médias* são aquelas que se situam entre $-1 DP$ e $+1 DP$, e englobam 68% dos casos; pontuações *elevadas* são aquelas que se situam entre $+1 DP$ e $+2 DP$, e englobam 14% dos casos; pontuações *rebaixadas* são aquelas que se situam entre $-1 DP$ e $-2 DP$, e também englobam 14% dos casos; pontuações *muito elevadas* são aquelas que se situam entre $+2 DP$ e $+3 DP$, e englobam 2% dos casos; e pontuações *muito rebaixadas* são aquelas que se situam entre $-2 DP$ e $-3 DP$, e também englobam 2% dos casos.

Com base nessas propriedades, e a partir dos dados de média (i.e., M) e desvio-padrão (i.e., DP) obtidos dos estudantes das diferentes séries escolares por meio das análises de covariância, a mesma Tabela 95 sumaria as pontuações correspondentes aos percentis 1 (i.e., $-3 DP$), 2 (i.e., $-2 DP$), 16 (i.e., $-1 DP$), 50 (i.e., média), 84 (i.e., $+1 DP$), 98 (i.e., $+2 DP$), e 99 (i.e., $+3 DP$) para 1° ao 5° ano da Educação Infantil.

Tabela 95. Dados normativos da pontuação de 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1 ano de idade, 52 de 2 anos de idade, 65 de 3 anos de idade, 58 de 4 anos de idade, 67 de 5 anos de idade, e 80 de 6 anos de idade) no TV**Exp-100r**. Pontuação padrão como função da pontuação bruta para cada ano. Pontuações brutas correspondentes aos percentis 1 (i.e., -3 DP), 2 (i.e., -2 DP), 16 (i.e., -1 DP), 50 (i.e., média), 84 (i.e., +1 DP), 98 (i.e., +2 DP), e 99 (i.e., +3 DP) para 1° a 5° ano no TV**Exp-100r**. Pontuações brutas dos extremos superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações para cada série: Muito rebaixada (i.e., entre -3 DP e -2 DP), rebaixada (i.e., entre -2 DP e -1 DP), média (i.e., entre -1 DP e +1 DP), elevada (i.e., entre +1 DP e +2 DP), e muito elevada (i.e., entre +2 DP e +3 DP).

Ano	Anova		Muito rebaixada		Rebaixada	Média	Elevada	Muito elevada
	<i>M</i>	<i>DP</i>	-3 DP	-2 DP	-1 DP	+1 DP	+2 DP	+3 DP
1°	23,98	3,415	13,735	17,15	20,565	27,395	30,81	34,225
2°	54,60	9,696	25,512	35,208	44,904	64,296	73,992	83,688
3°	70,12	7,861	46,537	54,398	62,259	77,981	85,842	93,703
4°	82,71	5,188	67,146	72,334	77,522	87,898	93,086	98,274
5°	88,96	4,607	75,139	79,746	84,353	93,567	98,174	102,781
6°	91,76	4,285	78,905	83,19	87,475	96,045	100,33	104,615

A Tabela 96 sumaria os mesmos dados arredondados, o que permite obter as notas de corte para a classificação das pontuações dos participantes de cada um dos cinco anos em cada uma de cinco faixas (i.e., muito rebaixada, rebaixada, média, elevada, muito elevada).

Tabela 96. Pontuações arredondadas correspondentes aos percentis 1 (i.e., -3 DP), 2 (i.e., -2 DP), 16 (i.e., -1 DP), 50 (i.e., média), 84 (i.e., +1 DP), 98 (i.e., +2 DP), e 99 (i.e., +3 DP) para 1° a 6° ano no TV**Exp-100r**. Pontuações arredondadas dos extremos superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações para cada série: Muito rebaixada (i.e., entre -3 DP e -2 DP), rebaixada (i.e., entre -2 DP e -1 DP), média (i.e., entre -1 DP e +1 DP), elevada (i.e., entre +1 DP e +2 DP), e muito elevada (i.e., entre +2 DP e +3 DP).

Ano	Anova		Muito rebaixada		Rebaixada	Média	Elevada	Muito elevada
	<i>M</i>	<i>DP</i>	-3 DP	-2 DP	-1 DP	+1 DP	+2 DP	+3 DP
1°	23,98	3,415	14	17	21	27	31	34
2°	54,60	9,696	26	35	45	64	74	84
3°	70,12	7,861	46	54	62	78	86	94
4°	82,71	5,188	67	72	78	88	93	98
5°	88,96	4,607	75	80	84	94	98	100
6°	91,76	4,285	79	83	87	96	100	100

A Tabela 97 sumaria, para 1° a 6° ano no TV**Exp-100r**, as pontuações inferior e superior de cada um dos cinco intervalos que constituem as cinco faixas de classificação de pontuações: Muito rebaixada (i.e., entre -3 DP e -2 DP), rebaixada (i.e., entre -2 DP e -1 DP), média (i.e., entre -1 DP e +1 DP), elevada (i.e., entre +1 DP e +2 DP), e muito elevada (i.e., entre +2 DP e +3 DP).

Tabela 97. Pontuações dos limites superior e inferior dos intervalos que constituem as cinco classificações de pontuações no TVExp-100r para 1º a 6º ano: Muito rebaixada (i.e., entre $-3 DP$ e $-2 DP$), rebaixada (i.e., entre $-2 DP$ e $-1 DP$), média (i.e., entre $-1 DP$ e $+1 DP$), elevada (i.e., entre $+1 DP$ e $+2 DP$), e muito elevada (i.e., entre $+2 DP$ e $+3 DP$).

Ano	Muito rebaixada	Rebaixada	Média	Elevada	Muito elevada
	$-3 DP$ a $-2 DP$	$-2 DP$ a $-1 DP$	$-1 DP$ a $+1 DP$	$+1 DP$ a $+2 DP$	$+2 DP$ a $+3 DP$
1º	14 a 16	17 a 20	21 a 27	28 a 31	32 a 34
2º	26 a 34	35 a 44	45 a 64	65 a 74	75 a 84
3º	46 a 53	54 a 61	62 a 78	79 a 86	87 a 94
4º	67 a 71	72 a 77	78 a 88	89 a 93	94 a 98
5º	75 a 79	80 a 83	84 a 94	95 a 98	99 a 100
6º	79 a 82	83 a 87	88 a 96	97 a 100	---

Conforme a tabela as normas do TVExp-100r obtidas a partir da análise dos dados dos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1º ano, 52 de 2º ano, 65 de 3º ano, 58 de 4º ano, 67 de 5º ano, e 80 de 6º ano) foram as seguintes:

- Para o 1º ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 21 e 27 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 17 e 20 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 14 e 16 pontos; aquelas com pontuação elevada obtêm entre 28 e 31 pontos; aquelas com pontuação muito elevada obtêm entre 32 e 34 pontos.
- Para o 2º ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 45 e 64 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 35 e 44 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 26 e 34 pontos; aquelas com pontuação elevada obtêm entre 65 e 74 pontos; aquelas com pontuação muito elevada obtêm entre 75 e 84 pontos.
- Para o 3º ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 62 e 78 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 54 e 61 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 46 e 53 pontos; aquelas com pontuação elevada obtêm entre 79 e 86 pontos; aquelas com pontuação muito elevada obtêm entre 87 e 94 pontos.
- Para o 4º ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 78 e 88 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 72 e 77 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 67 e 71 pontos; aquelas com pontuação elevada obtêm entre 89 e 93 pontos; aquelas com pontuação muito elevada obtêm entre 94 e 98 pontos.
- Para o 5º ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 84 e 94 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 80 e 83 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 75 e 79 pontos; aquelas com pontuação elevada obtêm entre 95 e 98 pontos; aquelas com pontuação muito elevada obtêm entre 99 e 100 pontos.
- Para o 6º ano, as crianças com pontuação de vocabulário receptivo em nível médio obtêm entre 88 e 96 pontos; aquelas com pontuação rebaixada obtêm entre 83 e 87 pontos; aquelas com pontuação muito rebaixada obtêm entre 79 e 82 pontos; aquelas com pontuação elevada obtêm entre 97 e 100 pontos.

(3.2.3.1.2.3.1.3) Efeito do nível socioeconômico (NSE) da criança sobre o vocabulário expressivo (TVExp-100r), tendo como covariante o ano escolar

A Tabela 98 sumaria as estatísticas descritivas do nível socioeconômico ou NSE (i.e., mensalidade em termos de número de salários mínimos por mês: 1 salário/mês; 2,5 salários/mês) de 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1º

ano, 52 de 2º ano, 65 de 3º ano, 58 de 4º ano, 67 de 5º ano, e 80 de 6º ano) sobre a pontuação no **TVExp-100r**. Como sumariado na Tabela 98, aparentemente o vocabulário expressivo de crianças com NSE mais alto tende a ser maior. Crianças cujos pais desembolsam 1 salário mínimo parecem produzir uma média de 56,52 palavras, em contraste com crianças cujos pais desembolsam 2,5 salários mínimos, que parecem produzir uma média de 81,13 palavras.

Tabela 98. Efeito do nível socioeconômico ou NSE (i.e., mensalidade em termos de número de salários mínimos por mês: 1 salário/mês; 2,5 salários/mês) sobre a pontuação média (bruta e corrigida pela Anova) dos 373 alunos da Educação Infantil (sendo 51 de 1º ano, 52 de 2º ano, 65 de 3º ano, 58 de 4º ano, 67 de 5º ano, e 80 de 6º ano) no **TVExp-100r**. Estatísticas descritivas (média *M*, desvio-padrão *DP*, e tamanho da amostra *N*) brutas.

NSE: N	Estats. descrit. brutas			
	salár	M	DP	N
1		56,52	27,013	144
2,5		81,13	14,282	229
Total		71,63	23,441	373

Contudo, quando se analisa o efeito de nível socioeconômico ou NSE (i.e., mensalidade em termos de número de salários mínimos por mês: 1 salário/mês; 2,5 salários/mês), tendo como covariante o ano pré-escolar, percebe-se que o efeito não é significativo. Isso se encontra sumariado na Tabela 99, que apresenta os resultados da Ancova do vocabulário expressivo como função do NSE da criança, tendo como covariante o ano pré-escolar. Assim Ancova do escore no **TVExp-100r** como função do número de salários mínimos por mês, tendo como covariante o ano escolar falhou em revelar efeito significativo da anuidade escolar em termos de número de salários mínimos, $F(1, 373) = 2,241$, $p = 0,135$, embora tenha revelado efeito do covariante ano pré-escolar, $F(1, 373) = 1151,847$, $p < 0,000$. Isso sugere que o aparente efeito do NSE pode ter sido artefato de uma falha no delineamento, em que estavam ausentes crianças de 1 ano de idade com NSE alto. Isso se deveu ao fato de a escola mais cara não costumar oferecer vagas para crianças de 1 ano de idade, mas apenas para crianças a partir dos 2 anos de idade.

Tabela 99. Resultado da Ancova da pontuação no **TVExp-100r** como função do nível socioeconômico tendo como covariante o ano pré-escolar;

Fonte	Soma dos quadrados tipo III	gl (graus liberd.)	Quadr. médias	F (tam. efeito)	p (nível signif.)
Modelo Corrigido	167723,991 ^a	2	83861,996	846,006	,000
Intercepto	36445,090	1	36445,090	367,661	,000
Ano de EI	114179,055	1	114179,055	1151,847	,000
NSE (núm sal min)	222,117	1	222,117	2,241	,135
Interação Ano * NSE	36676,952	370	99,127		
Erro	2118212,000	373			
Total	204400,944	372			
Total Corrigido	167723,991 ^a	2	83861,996	846,006	,000

(a) $r^2 = 0,821$ (r^2 corrigido = 0,820)

(3.2.3.2) Efeito de características do material (figuras e palavras) sobre resultados dos testes de vocabulários receptivo e expressivo

(3.2.3.2.1) Análises do efeito da univocidade das figuras e da familiaridade das palavras nos testes de vocabulário auditivo, Formas A e B: TVAud-A33r e TVAud-B33r

Para analisar o efeito das características do material (figuras e palavras) sobre os resultados dos testes de vocabulários receptivo e expressivo, os dados da amostra toda de 1.279 crianças avaliadas nos dois estudos foram tomados em conjunto. Os dois estudos envolveram uma amostra geral de 1.279 crianças ouvintes de 18 meses a 6 anos de idade, de 12 escolas paulistas. Das 1.279 crianças, 436 estudavam em três escolas públicas municipais de Ribeirão Pires; e 840 estudavam em nove escolas privadas dos municípios de Ribeirão Pires, Santo André, e São Bernardo do Campo. Das 1.279 crianças (632 meninas e 647 meninos), 113 eram do 1º ano (idade média de 1 ano e 7 meses), 169 do 2º ano (2 anos e 5 meses), 207 do 3º ano (3 anos e 5 meses), 189 do 4º ano (4 anos e 5 meses), 306 do 5º ano (5 anos e 5 meses), e 295 do 6º ano (6 anos e 4 meses).

A pontuação da amostra toda dos 1.279 alunos dos dois estudos nas 66 figuras dos dois testes de vocabulário auditivo (TVAud-A33r e TVAud-B33r) foi analisada como função de:

- 1) grau de univocidade das figuras para alunos do Ensino Superior, medido de modo contínuo (i.e., de 0 a 100) tal como avaliado em estudos anteriores (Capovilla, Negrão et al, 2008; Capovilla & Roberto, 2009). Para tanto foi empregada análise de regressão da pontuação nas figuras dos testes TVAud-A33r e TVAud-B33r como função da porcentagem de univocidade das figuras, tal como avaliada pelos escolares do Ensino Superior, documentado naqueles bancos de figuras.
- 2) grau de univocidade das figuras para alunos do Ensino Fundamental, tal como documentado em estudos de normatização de nomeação de figuras e em bancos de figuras (Capovilla, Negrão et al, 2008; Capovilla & Roberto, 2009). Para tanto foi empregada análise de regressão da pontuação no TVAud-A33r e TVAud-B33r como função da porcentagem de univocidade das figuras, tal como avaliada pelos escolares do Ensino Fundamental, documentado naqueles bancos de figuras.
- 3) grau de familiaridade ortográfica das palavras, tal como medido pela escala de 9 pontos ou níveis, explicada alhures (Capovilla, Negrão, Damazio, Roberto, Sousa-Sousa, & Sousa, no prelo; Capovilla, Roberto, Damazio, Sousa-Sousa, & Sousa, no prelo; Capovilla, Sousa-Sousa, Maki, Ameni, Neves, Roberto, Damazio, & Sousa, 2009). Para tanto foi empregada análise de regressão da pontuação obtida pela amostra de 1.279 em cada um dos 33 itens do TVAud-A33r e TVAud-B33r como função do grau de familiaridade das palavras na escala de 1 a 9 pontos.

As Tabelas 100 e 101 sumarizam os 66 itens dos dois testes TVAud-A33r e TVAud-B33r ordenados alfabeticamente, a univocidade das figuras avaliadas por universitários (Coluna 1), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (Coluna 2), a familiaridade ortográfica das palavras avaliada pelo log 10 da frequência dessas palavras no Google AdWords (Coluna 3), a familiaridade ortográfica das palavras avaliada software Pictografia Evocadora de Fala (Coluna 4), e a incidência de acertos (Coluna 5) obtida nos dois estudos pelos 1279 alunos de 1 a 6 anos.

Tabela 100. Dados referentes aos 32 itens dos dois testes TV**Aud-A33r** e TV**Aud-B33r** ordenados alfabeticamente: grau de univocidade das figuras avaliado por universitários (Coluna 1), grau de univocidade das figuras avaliado por crianças do ensino fundamental (Coluna 2), grau de familiaridade ortográfica das palavras avaliado pelo log 10 da frequência dessas palavras no Google AdWords (Coluna 3), grau de familiaridade ortográfica das palavras avaliado software Pictografia Evocadora de Fala (Coluna 4), e a incidência de acertos (Coluna 5) obtida nos dois estudos pelos 1279 alunos de 1 a 6 anos. Parte 1.

Figs TVAud	Univoc ES	Univoc EF	log10 freq pal	Familiar ortograf PEF	freq ac
abelha	100	100	5,34	5	1041
anel	100	82	5,43	4	1197
anjo	100	100	5,69	3	1137
anjo_2	100	100	5,69	3	1147
arco-íris	100	95	5,07	3	1107
árvore	100	100	4,90	9	1094
balão	80	74	5,25	6	886
baleia	100	100	5,43	3	1153
banana	100	95	5,77	5	1214
batom	100	100	5,16	3	1098
borboleta	100	100	5,60	6	1150
calça	100	100	5,34	3	1250
caranguejo	90	88	5,43	2	998
castelo	100	100	5,34	3	1194
cesta	100	100	4,99	4	1235
chaveiro	100	86	5,51	3	1071
chupeta	100	100	5,34	2	1224
cobra	100	100	5,69	3	1118
coelho	100	90	5,77	8	1172
coração	100	100	6,30	6	1259
corrente	100	93	5,16	2	1069
elefante	100	100	5,51	4	1157
espelho	100	84	5,95	3	904
fada	100	100	5,25	6	1129
fantasma	100	92	5,34	3	1249
flor	90	87	6,04	9	1143
flor 2	90	87	6,04	9	1224
foguete	100	100	4,99	4	1073
garrafa	100	88	4,99	5	1061
gato	100	100		9	
jacaré	90	84	5,25	4	1261
joaninha	90	95	5,60	4	1232

Tabela 101. Dados referentes aos 34 itens dos dois testes **TVAud-A33r** e **TVAud-B33r** ordenados alfabeticamente: grau de univocidade das figuras avaliado por universitários (Coluna 1), grau de univocidade das figuras avaliado por crianças do ensino fundamental (Coluna 2), grau de familiaridade ortográfica das palavras avaliado pelo log 10 da frequência dessas palavras no Google AdWords (Coluna 3), grau de familiaridade ortográfica das palavras avaliado software Pictografia Evocadora de Fala (Coluna 4), e a incidência de acertos (Coluna 5) obtida nos dois estudos pelos 1279 alunos de 1 a 6 anos. Parte 2.

Figs TVAud	Univoc ES	Univoc EF	log10 freq pal	Familiar ortograf PEF	freq ac
jornal	100	94	5,95	8	1078
lanterna	100	96	5,69	2	1020
lápiz	100	100	4,64	7	1258
maçã	100	97	5,16	5	1107
macaco	100	100	5,77	7	1228
martelo	60	100	4,81	4	1198
melancia	100	94	5,69	2	1249
mesa	100	100	6,65	8	1171
olho	100	42	5,34	8	1258
ônibus	100	100	5,34	5	1204
ovo	100	100	5,51	9	1087
panela	100	100	5,60	4	1004
pato	100	100	5,60	8	1247
pedra	100	100	5,16	5	1091
peixe	100	100	5,86	9	1225
relógio	100	100	5,69	5	1163
saci	100	100	5,34	3	1142
saia	100	0	5,43	6	1106
sapato	100	89	5,60	5	1251
sereia	100	100	5,60	3	1139
sino	100	90	4,90	3	1068
sol	90	82	6,04	9	1171
teia	95	43	4,46	2	1142
telefone	30	100	6,21	3	1096
tesoura	100	92	5,16	3	1119
toalha	90	10	4,90	1	1247
tomada	100	100	4,90	2	1075
torneira	100	96	5,25	2	1206
trem	100	84	5,69	5	1170
tubarão	60	89	5,77	4	1185
urso	100	94	5,43	5	1170
vaca	100	100	5,77	6	1238
varal	80	65	5,25	2	1149
vela	100	100	5,34	4	1215

Efeito da univocidade das figuras, tal como avaliada por universitários

Análise de regressão da incidência de acerto das 1279 crianças nas figuras dos testes **TVAud-A33r** e **TVAud-B33r** sobre a univocidade das figuras, tal como avaliada pelas crianças (cf. banco de Capovilla, Negrão e Damazio, 2011), falhou em revelar correlação positiva significativa.

Efeito da univocidade das figuras, tal como avaliada por alunos do ensino fundamental

Análise de regressão da incidência de acerto das 1279 crianças nas figuras dos testes **TVAud-A33r** e **TVAud-B33r** sobre a univocidade das figuras, tal como avaliada pelas crianças (cf. banco de Capovilla, Negrão e Damazio, 2011), falhou em revelar correlação positiva significativa.

Efeito da familiaridade ortográfica das palavras, tal como avaliada por universitários

Análise de regressão da incidência de acerto das 1279 crianças nas figuras dos testes **TVAud-A33r** e **TVAud-B33r** sobre a familiaridade ortográfica das palavras, tal como avaliada por universitários (cf. banco de Capovilla, Negrão e Damazio, 2011), falhou em revelar correlação positiva significativa.

Efeito da familiaridade ortográfica das palavras, tal como avaliada por alunos da educação infantil e do ensino fundamental

Análise de regressão da incidência de acerto das 1279 crianças nas figuras dos testes **TVAud-A33r** e **TVAud-B33r** sobre a familiaridade ortográfica das palavras, tal como avaliada por alunos da educação infantil e do ensino fundamental (cf. banco de Capovilla, Negrão e Damazio, 2011) falhou em revelar correlação positiva significativa.

Assim, os resultados não dão apoio à noção de que, ao avaliar o vocabulário receptivo de crianças de 1 a 6 anos de idade, o grau de univocidade das figuras e o grau de familiaridade das palavras tendam a afetar significativamente os resultados.

(3.2.3.2.1.1) Análise do efeito da univocidade das figuras e familiaridade ortográfica das palavras no Teste de Vocabulário Expressivo: TVExp-100r

A pontuação de vocabulário auditivo no **TVExp-100r** foi analisada como função de:

- 1) grau de univocidade das figuras para alunos do Ensino Superior, medido de modo contínuo (i.e., de 0 a 100) tal como avaliado em estudos anteriores (Capovilla & Roberto, 2009; Capovilla, Negrão et al, 2008). Para tanto foi empregada análise de regressão da pontuação no **TVExp-100r** como função da porcentagem de univocidade das figuras, tal como avaliada pelos escolares do Ensino Superior, documentado naqueles bancos de figuras.
- 2) grau de univocidade das figuras para alunos do Ensino Fundamental, tal como documentado em estudos de normatização de nomeação de figuras e em bancos de figuras (Capovilla & Roberto, 2009; Capovilla, Negrão et al, 2008). Para tanto foi empregada análise de regressão da pontuação nos 100 itens do **TVExp-100r** como função da porcentagem de univocidade das figuras, tal como avaliada pelos escolares do Ensino Fundamental, documentado naqueles bancos de figuras.
- 3) grau de familiaridade ortográfica das palavras, tal como medido pela escala de 9 pontos ou níveis, explicada alhures (Capovilla, Negrão, Damazio, Roberto, Sousa-Sousa, & Sousa, no prelo; Capovilla, Roberto, Damazio, Sousa-Sousa, & Sousa, no prelo; Capovilla, Sousa-Sousa, Maki, Ameni, Neves, Roberto, Damazio, & Sousa, 2009). Para tanto foi empregada análise de regressão da pontuação nos 100 itens do **TVExp-100r** como função do grau de familiaridade das palavras correspondentes às figuras na escala de 1 a 9 pontos.

As Tabelas 102 a 104 resumiam os 100 itens do TV**Exp-100r** reordenados alfabeticamente, a univocidade das figuras avaliadas por adultos (Coluna 1), a univocidade das figuras avaliadas por crianças do ensino fundamental (Coluna 2), a familiaridade ortográfica avaliada pelo log 10 da frequência das palavras no Google AdWords (Coluna 3), a familiaridade ortográfica avaliada pelo software Pictografia Evocadora de Fala (Coluna 4), e a incidência de acerto pela amostra toda de 1.279 alunos de 1 a 6 anos de idade (Coluna 5). A Tabela 102 resumia os dados os primeiros 33 itens, a Tabela 103 resumia os dados dos 33 itens seguintes, e a Tabela 104 resumia os dos 34 itens finais.

Tabela 102. Características de 33 dos itens do TV**Exp-100r** reordenados alfabeticamente: grau de univocidade das figuras avaliado por adultos (Coluna 1), grau de univocidade das figuras avaliado por crianças do ensino fundamental (Coluna 2), grau de familiaridade ortográfica avaliada pelo log 10 da frequência das palavras no Google AdWords (Coluna 3), grau de familiaridade ortográfica avaliado pelo software Pictografia Evocadora de Fala (Coluna 4), e incidência de acerto pela amostra toda de 1.279 alunos de 1 a 6 anos de idade (Coluna 5). Parte 1.

Figs TVExp	univoc	uni_ EF_bfi	freq_pal_ log10	famil_ PEF	freq_ ac
abacaxi	100	100	5,51	3	909
alicate	100	55	5,77	2	148
árvore	100	100	4,90	9	966
balança	90	81	5,16	4	113
balão	80	74	5,25	6	455
baleia	100	100	5,43	3	894
banana	100	95	5,77	5	974
bandeira	100	100	5,34	6	836
barril	90	63	4,90	2	112
baú	100	70	5,60	2	210
bicicleta	100	93	6,91	4	1021
bola	100	100	5,95	8	1043
bolo	100	100	6,12	6	1040
boné	100	86	5,34	2	864
boneca	100	100	5,77	7	878
cachorro	100	100	6,47	7	1042
cadeira	100	100	6,30	3	962
caju	100	79	5,16	3	308
calça	100	100	5,34	2	1031
cama	100	100	6,38	4	901
camisa	90	55	4,99	3	106
caneta	100	88	4,72	3	700
canguru	100	100	5,43	1	660
caranguejo	90	88	5,43	2	807
carimbo	100	83	5,25	1	549
carro	100	95	7,08	7	1061
casa	100	100	6,99	9	1042
cavalo	100	92	6,47	5	1038
chave	100	100	5,51	4	925
chinelo	100	91	5,34	3	858
chocalho	100	86	4,72	2	559
chupeta	100	100	5,34	2	1026
chuveiro	100	100	5,60	2	744

Tabela 103. Características de 33 dos itens do TV**Exp-100r** reordenados alfabeticamente: grau de univocidade das figuras avaliado por adultos (Coluna 1), grau de univocidade das figuras avaliado por crianças do ensino fundamental (Coluna 2), grau de familiaridade ortográfica avaliada pelo log 10 da frequência das palavras no Google AdWords (Coluna 3), grau de familiaridade ortográfica avaliado pelo software Pictografia Evocadora de Fala (Coluna 4), e incidência de acerto pela amostra toda de 1.279 alunos de 1 a 6 anos de idade (Coluna 5). Parte 2.

Figs TVExp	univoc	uni_ EF_bfi	freq_pal_ log10	famil PEF	freq_ ac
cobra	100	100	5,69	3	885
coco	100	91	6,12	3	721
coelho	100	90	5,77	8	1039
coruja	100	100	5,86	3	890
dominó	100	100	5,34	2	105
elefante	100	100	5,51	4	1043
escorpião	80	59	5,25	1	329
faca	100	96	5,77	4	886
flor	90	87	6,04	8	1045
foguete	100	100	4,99	3	723
galinha	100	95	6,04	7	1006
gato	100	100	6,12	9	1044
golfinho	100	100	5,34	2	841
guarda-chuva	100	87	5,16	2	930
helicóptero	100	100	5,51	2	655
hipopótamo	100	95	4,81	2	657
janela	100	100	5,60	6	828
lanterna	100	96	5,69	2	640
liquidificador	100	96	6,38	1	430
livro	100	95	5,77	9	817
macaco	100	100	5,77	7	983
mala	100	96	5,69	4	864
mamão	100	88	4,99	2	676
mão	100	90	4,99	5	1061
martelo	60	100	4,81	2	851
meia	100	100	4,90	4	849
moeda	100	96	5,60	4	769
morango	100	100	5,43	2	916
nariz	100	100	5,07	5	444
navio	100	78	5,25	5	745
óculos	100	100	5,51	2	1013
olho	100	42	4,99	7	52
ovo	100	100	5,51	8	869

Tabela 104. Características de 33 dos itens do TV**Exp-100r** reordenados alfabeticamente: grau de univocidade das figuras avaliado por adultos (Coluna 1), grau de univocidade das figuras avaliado por crianças do ensino fundamental (Coluna 2), grau de familiaridade ortográfica avaliada pelo log 10 da frequência das palavras no Google AdWords (Coluna 3), grau de familiaridade ortográfica avaliado pelo software Pictografia Evocadora de Fala (Coluna 4), e incidência de acerto pela amostra toda de 1.279 alunos de 1 a 6 anos de idade (Coluna 5). Parte 3.

Figs TVExp	univoc	uni_ EF_bfi	freq_pal_ log10	famil_ PEF	freq_ c
palhaço	100	100	5,69	6	873
panela	100	100	5,60	3	948
PapaiNoel	100	100	5,95	7	855
pato	100	100	5,60	7	1059
pé	100	100	4,99	8	1053
peixe	100	100	5,86	8	1061
pente	100	100	4,54	2	855
pera	100	100	4,54	2	795
peteca	100	100	4,99	4	489
piano	100	100	5,95	2	670
pião	100	100	4,81	3	776
pipa	100	100	5,69	5	890
pipoca	100	100	5,43	3	942
porco	100	100	5,43	4	933
rato	100	100	5,51	6	925
relógio	100	100	5,69	5	950
sapato	100	89	5,60	4	1061
sapo	100	100	5,86	7	1050
sino	100	90	4,90	3	724
sol	90	82	6,04	9	970
sorvete	100	100	5,69	4	1023
tambor	100	84	5,07	3	575
tartaruga	100	100	5,60	4	1022
tatu	100	96	5,77	4	551
telefone	100	100	6,21	3	1023
televisão	100	100	5,95	3	959
tigre	90	74	5,95	2	601
tucano	100	87	5,51	2	667
uva	100	100	6,12	4	870
vaca	100	100	5,77	5	872
vela	100	100	5,34	4	856
ventilador	100	94	6,56	2	896
violão	100	100	6,30	2	839
zebra	100	100	5,34	2	815

Efeito da univocidade das figuras, tal como avaliada por universitários

Análise de regressão da pontuação no TV**Exp-100r** pelas 1.279 crianças sobre a univocidade das figuras, tal como avaliada por universitários (cf. banco de Capovilla, Negrão, & Damazio, 2011), revelou correlação positiva significativa: $r = 0,24$; $r^2 = 0,06$. $F(1, 99) = 5,91$, $p < 0,017$.

Efeito da univocidade das figuras, tal como avaliada por alunos do ensino fundamental

Análise de regressão da pontuação no TV**Exp-100r** pelas 1.279 crianças sobre a univocidade das figuras, tal como avaliada pelas crianças (cf. banco de Capovilla, Negrão, & Damazio, 2011), revelou correlação positiva significativa: $r = 0,693$; $r^2 =$

0,480. $F(1, 99) = 90,552$, $p < 0,000$.

Efeito da familiaridade ortográfica das palavras, tal como avaliada pelo log 10 da frequência das palavras no Google AdWords

Análise de regressão da pontuação no TV**Exp-100r** pelas 1.279 crianças sobre a familiaridade ortográfica das palavras, tal como avaliada pelo log 10 da frequência das palavras no Google AdWords (cf. procedimento explicado em Capovilla & Casado, 2014), revelou correlação positiva significativa: $r = 0,384$; $r^2 = 0,148$. $F(1, 98) = 16,817$, $p < 0,000$.

Efeito da familiaridade ortográfica das palavras, tal como avaliada por alunos da educação infantil e do ensino fundamental no software Pictografia Evocadora da Fala (PEF)

Análise de regressão da pontuação no TV**Exp-100r** pelas 1.279 crianças sobre a familiaridade ortográfica das palavras, tal como avaliada por alunos da educação infantil e do ensino fundamental (cf. banco Pictografia Evocadora de Fala, de Capovilla, Negrão, & Damazio, 2011), revelou correlação positiva significativa: $r = 0,403$; $r^2 = 0,162$, $F(1, 98) = 18,964$, $p < 0,000$.

Assim, os resultados indicam que, ao avaliar o vocabulário expressivo de crianças de 1 a 6 anos de idade, o grau de univocidade das figuras e o grau de familiaridade das palavras tendem a afetar significativamente os resultados.

(3.2.3.2.1.2) Validação cruzada dos testes: TVAud-A33r, TVAud-B33r, TVExp-100r

Na presente seção foi feita a validação cruzada dos três testes: TVAud-A33r, TVAud-B33r, e TVExp-100r. Para essa validação, a pontuação num teste foi regredida sobre a pontuação nos demais testes.

Como, segundo Lee (2011), há consenso de que o vocabulário expressivo se baseia no vocabulário receptivo, neste estudo a pontuação no TV**Exp-100r** foi regredida sobre a pontuação no TVAud-A33r e sobre a pontuação no TVAud-B33r.

Análise de regressão da pontuação de vocabulário expressivo (TV**Exp-100r**) sobre pontuação de vocabulário receptivo na Forma A (TVAud-A33r) revelou correlação positiva significativa: $r = 0,58$, $r^2 = 0,33$, $F(1, 1054) = 1441,96$, $p < 0,000$, $N = 1279$. Análise de regressão de pontuação de vocabulário expressivo (TV**Exp-100r**) sobre pontuação de vocabulário receptivo na Forma B (TVAud-B33r) revelou correlação positiva significativa: $r = 0,736$, $r^2 = 0,542$, $F(1, 1054) = 1246,47$, $p < 0,000$, $N = 1279$.

Para avaliar se as formas são compatíveis foi computado o grau de correlação entre elas. Assim, para validação cruzada dos dois testes de vocabulário receptivo (TVAud-A33r, TVAud-B33r), a pontuação no TVAud-B33r foi regredida uma sobre a pontuação no TVAud-A33r, para a amostra toda de 1279 crianças 1 a 6 anos de idade.

Análise de regressão da pontuação de receptivo na Forma B (TVAud-B33r) sobre pontuação de vocabulário receptivo na Forma A (TVAud-A33r) revelou correlação positiva significativa: $r = 0,831$, $r^2 = 0,691$, $F(1, 1269) = 2837,00$, $p < 0,000$, $N = 1279$.

(3.2.3.4) Relação entre escores em TVAud-A33r, TVAud-B33r, TVExp-100r e escores em escrita para nomear figuras (TNF-Escrita)

(3.2.3.4.1) Nomeação de figuras por escrita (TNF-Escrita) está relacionada à nomeação de figuras por fala TVExp-100r: quanto maior o vocabulário expressivo com palavras faladas, maior o vocabulário expressivo com palavras escritas

Análise de regressão da pontuação no Teste de Nomeação de Figuras por Escrita (TNF-Escrita2.3: Capovilla & Ameni, 2008; Capovilla, Macedo, Penna, Capovilla, 2006; Capovilla, Viggiano, Mauricio, Vilalba, & Capovilla, 2002a; Lukasova, Macedo, Nikaedo, Orsati, Diana, Capovilla, Capovilla, & 2005) sobre o Teste de Vocabulário Expressivo revelou correlação significativa: $r = 0,25$; $r^2 = 0,063$, $F(1, 76) = 5,008$, $p < 0,028$.

(3.2.3.4.2) Nomeação de figuras por escrita (TNF-Escrita) está relacionada ao vocabulário auditivo: quanto maior o vocabulário auditivo (TVAud-B33r), maior a habilidade de nomear figuras por escrita (TVExp-100r)

Análise de regressão da pontuação no TVAud-B33r sobre a pontuação no TVExp-100r revelou correlação significativa: $r = 0,147$; $r^2 = 0,022$, $F(1, 289) = 6,382$, $p < 0,012$. Contudo, não houve evidência de correlação significativa entre TVAud-B33r e TVExp-100r.

(3.2.3.4) Análises de fidedignidade dos três testes reordenados: TVAud-A33r, TVAud-B33r, TVExp-100r

Foram conduzidas análises de itens dos três testes, além de análise da fidedignidade dos testes, com a obtenção dos coeficientes Alfa de Cronbach e Spearman-Brown split-half, com o objetivo de avaliar o grau de fidedignidade dos testes. A análise de itens também permitiu obter a versão ordenada por grau de dificuldade de cada um dos itens dos três testes (i.e., dos 33 itens de TVAud-A33r e TVAud-B33r, e dos 100 itens de TVExp-100r). Essas versões reordenadas possibilitam empregar critérios de interrupção de aplicação com base em número de erros consecutivos, abreviando, assim, a aplicação. Essa análise permite também identificar os itens com menor correlação parte-todo, o que possibilitará excluir esses itens e chegar a uma versão abreviada de cada um dos três testes para avaliação ainda mais rápida e válida.

(3.2.3.5) Análise de itens do TVAud-A33r

A Tabela 105 sumaria a pontuação média em cada um dos 33 itens do TVAud-A33r, juntamente com desvio-padrão e número de casos. Sumaria, também, os resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TVAud-A33r, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 33 da versão reordenada desse teste aplicado a 373 alunos. Para cada um dos itens 1 a 33, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

Tabela 105. Pontuação média nos 33 itens do TV**Aud-A33r**, juntamente com desvio-padrão para as 373 crianças avaliadas. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV**Aud-A33r** com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 33 da versão reordenada desse teste aplicado a 373 alunos. Para cada um dos itens 1 a 33, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

Ordem	Fig TVAud-33r	Média	DP	Média da Escala se item for deletado	Variância da Escala se item for deletado	Correlação corrigida Item-todo	Alfa se item for deletado
1	Gato	,96	,197	27,02	29,293	,175	,896
2	Lápis	,97	,169	27,01	29,266	,223	,895
3	Jacaré	,98	,145	27,00	29,360	,205	,895
4	Fantasma	,95	,226	27,03	28,918	,303	,894
5	Coração	,99	,103	26,99	29,774	-,072	,897
6	Pato	,96	,197	27,02	29,147	,244	,895
7	Olho	,99	,073	26,98	29,462	,298	,895
8	Sol	,76	,425	27,21	26,405	,714	,886
9	Calça	,99	,089	26,99	29,562	,138	,896
10	Chupeta	,93	,259	27,05	29,059	,206	,896
11	Flor	,71	,453	27,27	25,980	,762	,885
12	Vela	,92	,268	27,06	28,817	,283	,895
13	Baleia	,76	,427	27,22	26,407	,710	,886
14	Borboleta	,79	,411	27,19	26,549	,705	,887
15	Martelo	,92	,272	27,06	28,593	,356	,894
16	Anel	,93	,250	27,05	29,173	,173	,896
17	Saia	,72	,449	27,26	26,176	,724	,886
18	Urso	,94	,231	27,03	29,217	,174	,896
19	Telefone	,75	,433	27,23	26,773	,612	,889
20	Varal	,91	,284	27,07	28,977	,211	,896
21	Anjo	,88	,326	27,10	28,719	,251	,895
22	Arco íris	,80	,399	27,18	27,022	,607	,889
23	Tomada	,72	,450	27,26	26,284	,697	,886
24	Garrafa	,73	,444	27,25	26,805	,588	,889
25	Corrente	,76	,427	27,22	26,445	,701	,887
26	Foguete	,79	,405	27,18	26,748	,666	,888
27	Ovo	,84	,368	27,14	28,631	,238	,896
28	Maçã	,91	,292	27,07	28,809	,258	,895
29	Abelha	,74	,439	27,24	26,860	,582	,889
30	Panela	,71	,457	27,27	27,344	,450	,892
31	Caranguejo	,84	,368	27,14	28,685	,224	,896
32	Espelho	,65	,477	27,33	26,463	,614	,888
33	Balão	,77	,423	27,21	29,011	,112	,899

A Tabela 106 sumaria as estatísticas da escala do TV**Aud-A33r** (Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens), com 33 itens, aplicado a 373 crianças, que resultou num Coeficiente de Confiabilidade Alfa (Reliability Coefficient Alpha) de 0,895.

Tabela 106. Estatísticas da escala do TV**Aud-A33r**: Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.

Estatísticas para Escala	Média	Variância	DP	N de Itens
	27,98	29,704	5,450	33

A Tabela 107 sumaria os resultados da análise de fidedignidade Split-Half do TV**Aud-A33r**. Encontram-se sumariadas as estatísticas (Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens), da escala toda do TV**Aud-A33r**, bem como da parte 1 (com 17 itens) e da parte 2 (com 16 itens) dessa escala de 33 itens, aplicada a 373 crianças, que resultou num Coeficiente de Confiabilidade Split-Half (Reliability Coefficient Split-Half) de 0,815 para a parte 1, de 0,832 para a parte 2, e de 0,739 para a correlação entre as partes.

Tabela 107. Estatísticas de fidedignidade da escala do TV**Aud-A33r**: Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.

Análise da confiabilidade da Escala (Split-Half)				
Estatísticas para	Média	Variância	Desvio- Padrão	N de Itens
Parte 1	15,24	6,080	2,466	17
Parte 2	12,74	11,343	3,368	16
Escala	27,98	29,704	5,450	33

Parte 1: itens: Gato, Lápis, Jacaré, Fantasma, Coração, Pato, Olho, Sol, Calça, Chupeta, Flor, Vela, Baleia, Borboleta, Martelo, Anel, Saia.

Parte 2: itens: Urso, Telefone, Varal, Anjo, Arco íris, Tomada, Garrafa, Corrente, Foguete, Ovo, Maçã, Abelha, Panela, Caranguejo, Espelho, Balão.

Análise de confiabilidade – Escala (Alfa)

Coeficientes de confiabilidade

Número de sujeitos (casos) = 373; Número de itens = 33; Alfa = 0,895.

Análise de confiabilidade – Escala (Split-Half)

N de sujeitos = 373	N de itens = 33
Correlação entre formas par e ímpar = 0,739	Coeficiente Spearman-Brown para comprimento igual = 0,850
Guttman Split-half = 0,827	Coeficiente Spearman-Brown para comprimento desigual = 0,850
17 itens na Parte 1	16 itens na Parte 2
Alfa Cronbach da Parte 1 = 0,815	Alfa Cronbach da Parte 2 = 0,832

Parte 1: itens: Gato, Lápis, Jacaré, Fantasma, Coração, Pato, Olho, Sol, Calça, Chupeta, Flor, Vela, Baleia, Borboleta, Martelo, Anel, Saia.

Parte 2: itens: Urso, Telefone, Varal, Anjo, Arco íris, Tomada, Garrafa, Corrente, Foguete, Ovo, Maçã, Abelha, Panela, Caranguejo, Espelho, Balão.

Portanto, os dados de fidedignidade do TV**Aud-A33r** podem ser assim sumariados:

Forma A (TV**Aud-A33r**), com 33 itens, respondidos por 373 casos;

Coeficiente de Confiabilidade Alfa de Cronbach = 0,895
Coeficiente de Confiabilidade pelo Método Split-half:
Correlação entre formas 1 e 2 (Correlation between forms) = 0,739
Coeficiente Spearman-Brown de comprimento igual (Equal-length Spearman-Brown) = 0,850;
Coeficiente Guttman de divisão ao meio (Guttman Split-half) = 0,827
Coeficiente Spearman-Brown de comprimento desigual (Unequal-length Spearman-Brown) = 0,850
Parte 1 tem 17 itens. Alfa para parte 1 = 0,815;
Parte 2 tem 16 itens. Alfa para parte 2 = 0,832

(3.2.3.5.1) Proposta da versão reordenada 2 (TVAud-A33r₂) a partir da análise de itens da versão reordenada (TVAud-A33r)

A partir da presente análise de itens da primeira versão reordenada (TVAud-A33r), propomos uma segunda versão reordenada (TVAud-A33r₂) em que os itens se encontram reordenados por dificuldade crescente a partir da presente análise de itens. A Tabela 108 sumaria a segunda versão reordenada proposta TVAud-A33r₂. Encontram-se sumariados: Ordem Reordenada (OR) do item no TVAud-A33r₂.. Ordem Original (OO) que ocupava no TVAud-A33r. Pontuação média nos itens do TVAud-A33r, juntamente com desvio-padrão para as 373 crianças avaliadas. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TVAud-A33r, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 33 da versão reordenada (TVAud-A33r) aplicada a 373 alunos. Para cada um dos itens, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

Tabela 108. Proposta de segunda versão reordenada (TV**Aud-A33r₂**), feita a partir da análise de itens da primeira versão reordenada (TV**Aud-A33r₂**). Ordem Reordenada (OR) do item no TV**Aud-A33r₂** e Ordem Original (OO) que ocupava no TV**Aud-A33r** Pontuação média nos itens do TV**Aud-A33r**, juntamente com desvio- padrão para as 373 crianças avaliadas. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV**Aud-A33r**, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens do TV**Aud-A33r** aplicado a 373 alunos. Para cada um dos itens, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

OR	OO	Fig TV Aud-A33r	Média	DP	Média da Escala se item for deletado	Variância da Escala se item for deletado	Correlação corrigida Item-todo	Alfa se item for deletado
1	5	Coração	0,99	0,103	26,99	29,774	-0,072	0,897
2	7	Olho	0,99	0,073	26,98	29,462	0,298	0,895
3	9	Calça	0,99	0,089	26,99	29,562	0,138	0,896
4	3	Jacaré	0,98	0,145	27,00	29,360	0,205	0,895
5	2	Lápis	0,97	0,169	27,01	29,266	0,223	0,895
6	1	Gato	0,96	0,197	27,02	29,293	0,175	0,896
7	6	Pato	0,96	0,197	27,02	29,147	0,244	0,895
8	4	Fantasma	0,95	0,226	27,03	28,918	0,303	0,894
9	18	Urso	0,94	0,231	27,03	29,217	0,174	0,896
10	10	Chupeta	0,93	0,259	27,05	29,059	0,206	0,896
11	16	Anel	0,93	0,25	27,05	29,173	0,173	0,896
12	12	Vela	0,92	0,268	27,06	28,817	0,283	0,895
13	15	Martelo	0,92	0,272	27,06	28,593	0,356	0,894
14	20	Varal	0,91	0,284	27,07	28,977	0,211	0,896
15	28	Maçã	0,91	0,292	27,07	28,809	0,258	0,895
16	21	Anjo	0,88	0,326	27,1	28,719	0,251	0,895
17	27	Ovo	0,84	0,368	27,14	28,631	0,238	0,896
18	31	Caranguejo	0,84	0,368	27,14	28,685	0,224	0,896
19	22	Arco íris	0,80	0,399	27,18	27,022	0,607	0,889
20	14	Borboleta	0,79	0,411	27,19	26,549	0,705	0,887
21	26	Foguete	0,79	0,405	27,18	26,748	0,666	0,888
22	33	Balão	0,77	0,423	27,21	29,011	0,112	0,899
23	8	Sol	0,76	0,425	27,21	26,405	0,714	0,886
24	13	Baleia	0,76	0,427	27,22	26,407	0,710	0,886
25	25	Corrente	0,76	0,427	27,22	26,445	0,701	0,887
26	19	Telefone	0,75	0,433	27,23	26,773	0,612	0,889
27	29	Abelha	0,74	0,439	27,24	26,860	0,582	0,889
28	24	Garrafa	0,73	0,444	27,25	26,805	0,588	0,889
29	17	Saia	0,72	0,449	27,26	26,176	0,724	0,886
30	23	Tomada	0,72	0,45	27,26	26,284	0,697	0,886
31	11	Flor	0,71	0,453	27,27	25,980	0,762	0,885
32	30	Panela	0,71	0,457	27,27	27,344	0,450	0,892
33	32	Espelho	0,65	0,477	27,33	26,463	0,614	0,888

(3.2.3.6) Análise de itens do TVAud-B33r

A Tabela 109 sumaria a pontuação média em cada um dos 33 itens do TV**Aud-B33r**, juntamente com desvio-padrão e número de casos. Sumaria, também, os resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV**Aud-B33r**, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 33 da versão reordenada desse teste aplicado a 373 alunos. Para cada um dos itens 1 a 33, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

Tabela 109. Pontuação média nos 33 itens do TV**Aud-B33r**, juntamente com desvio-padrão para as 373 crianças avaliadas. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV**Aud-B33r**, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 33 da versão reordenada desse teste aplicado a 373 alunos. Para cada um dos itens 1 a 33, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

Or dem	Fig TVAud-33r	Média	DP	Média da Escala se item for deletado	Variância da Escala se item for deletado	Correlação corrigida Item-todo	Alfa se item for deletado
1	Sapato	,94	,246	27,48	31,546	,410	,909
2	Toalha	,94	,241	27,48	31,449	,456	,909
3	Melancia	,95	,220	27,47	31,798	,359	,910
4	Vaca	,93	,255	27,49	31,568	,386	,909
5	Cesta	,93	,259	27,49	31,718	,326	,910
6	Macaco	,92	,276	27,50	31,084	,512	,908
7	Joaninha	,93	,255	27,49	31,638	,361	,910
8	Torneira	,87	,341	27,55	30,355	,603	,906
9	Flor	,92	,264	27,49	31,412	,425	,909
10	Peixe	,93	,255	27,49	31,471	,420	,909
11	Castelo	,87	,338	27,55	30,356	,609	,906
12	Banana	,93	,259	27,49	31,272	,482	,908
13	Mesa	,83	,380	27,59	30,140	,588	,906
14	Relógio	,82	,389	27,60	29,907	,630	,905
15	Tubarão	,87	,332	27,54	31,442	,318	,910
16	Ônibus	,95	,226	27,47	31,943	,292	,910
17	Trem	,86	,347	27,56	30,054	,674	,905
18	Saci	,79	,409	27,63	31,476	,239	,912
19	Elefante	,86	,350	27,56	30,398	,576	,906
20	Coelho	,91	,284	27,51	31,218	,453	,908
21	Anjo	,86	,352	27,56	31,188	,363	,910
22	Sereia	,84	,368	27,58	29,857	,683	,905
23	Batom	,74	,441	27,68	29,471	,642	,905
24	Fada	,84	,370	27,58	30,190	,592	,906
25	Tesoura	,82	,389	27,60	30,149	,571	,906
26	Cobra	,82	,384	27,60	30,123	,585	,906
27	Teia	,90	,306	27,52	31,239	,410	,909
28	Árvore	,80	,403	27,62	31,193	,307	,911
29	Chaveiro	,74	,439	27,68	30,047	,519	,907
30	Pedra	,81	,395	27,61	29,668	,677	,905
31	Jornal	,79	,411	27,63	31,491	,234	,912
32	Sino	,78	,415	27,64	30,495	,452	,909
33	Lanterna	,79	,411	27,63	31,367	,261	,912

A Tabela 110 sumaria as estatísticas da escala do TV**Aud-B33r** (Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens), com 33 itens, aplicado a 373 crianças, que resultou num Coeficiente de Confiabilidade Alfa (Reliability Coefficient Alpha) de 0,911.

Tabela 110. Estatísticas da escala do TV**Aud-B33r**: Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.

Estatísticas para Escala	Média	Variância	DP	N de Itens
	28,42	32,739	5,722	33

A Tabela 111 sumaria os resultados da análise de fidedignidade Split-Half do TV**Aud-B33r**. Encontram-se sumariadas as estatísticas (Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens), da escala toda do TV**Aud-B33r**, bem como da parte 1 (com 17 itens) e da parte 2 (com 16 itens) dessa escala de 33 itens, aplicada a 373 crianças, que resultou num Coeficiente de Confiabilidade Split-Half (Reliability Coefficient Split-Half) de 0,855 para a parte 1, de 0,842 para a parte 2, e de = 0,766 para a correlação entre as partes.

Tabela 111. Estatísticas da escala do TV**Aud-B33r**: Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.

Análise da confiabilidade da Escala (Split-Half)				
Estatísticas para a	Média	Variância	Desvio-Padrão	N de Itens
Parte 1	15,37	7,416	2,723	17 ^a
Parte 2	13,05	11,301	3,362	16 ^b
Escala	28,42	32,739	5,722	33

Parte 1: itens: Sapato, Toalha, Melancia, Vaca, Cesta, Macaco, Joaninha, Torneira, Flor, Peixe, Castelo, Banana, Mesa, Relógio, Tubarão, Ônibus, Trem.

Parte 2: itens: Trem, Saci, Elefante, Coelho, Anjo, Sereia, Batom, Fada, Tesoura, Cobra, Teia, Árvore, Chaveiro, Pedra, Jornal, Sino, Lanterna.

Tabela 112. Média e variância, amplitude e número de itens das duas partes (1 e 2) resultantes da análise de confiabilidade Split-half.

Média dos itens	Média	Mínimo	Máximo	Amplitude	Máx/Mín	Variância	N de Itens
Parte 1	,904	,815	,949	,134	1,164	,002	17 ^a
Parte 2	,816	,737	,912	,174	1,236	,002	16 ^b
Escala	,861	,737	,949	,212	1,287	,004	33

Variância dos itens	Média	Mínimo	Máximo	Amplitude	Máx/Mín	Variância	N de Itens
Parte 1	,085	,048	,151	,103	3,119	,001	17 ^a
Parte 2	,148	,081	,194	,113	2,402	,001	16 ^b
Escala	,116	,048	,194	,146	4,007	,002	33

Parte 1: itens: Sapato, Toalha, Melancia, Vaca, Cesta, Macaco, Joaninha, Torneira, Flor, Peixe, Castelo, Banana, Mesa, Relógio, Tubarão, Ônibus, Trem.

Parte 2: itens: Trem, Saci, Elefante, Coelho, Anjo, Sereia, Batom, Fada, Tesoura, Cobra, Teia, Árvore, Chaveiro, Pedra, Jornal, Sino, Lanterna.

Análise da confiabilidade da Escala (Alfa de Cronbach)

Coefficientes de confiabilidade

Número de sujeitos (casos) = 373; Número de itens = 33; Alfa de Cronbach = 0,911

Análise de confiabilidade – Escala (Split-Half)

N de sujeitos = 373	N de itens = 33
Correlação entre formas par e ímpar = 0,766	Coefficiente Spearman-Brown para comprimento igual = 0,867
Guttman Split-half = 0,857	Coefficiente Spearman-Brown para comprimento desigual = 0,867
17 itens na Parte 1	16 itens na Parte 2
Alfa de Cronbach da Parte 1 = 0,855	Alfa de Cronbach da Parte 2 = 0,842

Parte 1: itens: Sapato, Toalha, Melancia, Vaca, Cesta, Macaco, Joaninha, Torneira, Flor, Peixe, Castelo, Banana, Mesa, Relógio, Tubarão, Ônibus, Trem.

Parte 2: itens: Trem, Saci, Elefante, Coelho, Anjo, Sereia, Batom, Fada, Tesoura, Cobra, Teia, Árvore, Chaveiro, Pedra, Jornal, Sino, Lanterna.

Portanto, os dados de fidedignidade do TV**Aud-B33r** podem ser assim sumariados:

Forma B (TV**Aud-B33r**), com 33 itens, avaliados por 373 casos;

Coefficiente de Confiabilidade Alfa de Cronbach = 0,911.

Coefficiente de Confiabilidade pelo Método Split-half;

Correlação entre formas 1 e 2 (Correlation between forms) = 0,766

Coefficiente Spearman-Brown de comprimento igual (Equal-length Spearman-Brown) = 0,867;

Coefficiente Guttman de divisão ao meio (Guttman Split-half) = 0,857;

Coefficiente Spearman-Brown de comprimento desigual (Unequal-length Spearman-Brown) = 0,867

Parte 1 tem 17 itens. Alfa de Cronbach para parte 1 = 0,855;

Parte 2 tem 16 itens. Alfa de Cronbach para parte 2 = 0,842.

(3.2.3.6.1) Proposta da versão reordenada 2 (TVAud-B33r₂) a partir da análise de itens da versão reordenada (TVAud-B33r)

A partir da presente análise de itens da primeira versão reordenada (TV**Aud-B33r**), propomos uma segunda versão reordenada (TV**Aud-B33r₂**) em que os itens se encontram reordenados or dificuldade crescente a partir da presente análise de itens. A Tabela 113 sumaria a segunda versão reordenada proposta TV**Aud-B33r₂**. Encontram-se sumariados: Ordem Reordenada (OR) do item no TV**Aud-B33r₂**.. Ordem Original (OO) que ocupava no TV**Aud-B33r**. Pontuação média nos itens do TV**Aud-B33r**, juntamente com desvio-padrão para as 373 crianças avaliadas. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV**Aud-B33r**, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 33 da versão reordenada (TV**Aud-B33r**) aplicada a 373 alunos. Para cada um dos itens, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

Tabela 113. Proposta de segunda versão reordenada (TV**Aud-B33r₂**), feita a partir da análise de itens da primeira versão reordenada (TV**Aud-B33r₂**). Ordem Reordenada (OR) do item no TV**Aud-B33r₂** e Ordem Original (OO) que ocupava no TV**Aud-B33r**. Pontuação média nos itens do TV**Aud-B33r**, juntamente com desvio-padrão para as 373 crianças avaliadas. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV**Aud-B33r**, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens do TV**Aud-B33r** aplicado a 373 alunos. Para cada um dos itens, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

OR	OO	Fig TV Aud-33r	Média	DP	Média da Escala se item for deletado	Variância da Escala se item for deletado	Correlação corrigida Item-todo	Alfa se item for deletado
1	3	Melancia	0,95	0,220	27,47	31,798	0,359	0,91
2	16	Ônibus	0,95	0,226	27,47	31,943	0,292	0,91
3	1	Sapato	0,94	0,246	27,48	31,546	0,41	0,909
4	2	Toalha	0,94	0,241	27,48	31,449	0,456	0,909
5	4	Vaca	0,93	0,255	27,49	31,568	0,386	0,909
6	5	Cesta	0,93	0,259	27,49	31,718	0,326	0,91
7	7	Joaninha	0,93	0,255	27,49	31,638	0,361	0,91
8	10	Peixe	0,93	0,255	27,49	31,471	0,42	0,909
9	12	Banana	0,93	0,259	27,49	31,272	0,482	0,908
10	6	Macaco	0,92	0,276	27,5	31,084	0,512	0,908
11	9	Flor	0,92	0,264	27,49	31,412	0,425	0,909
12	20	Coelho	0,91	0,284	27,51	31,218	0,453	0,908
13	27	Teia	0,90	0,306	27,52	31,239	0,41	0,909
14	8	Torneira	0,87	0,341	27,55	30,355	0,603	0,906
15	11	Castelo	0,87	0,338	27,55	30,356	0,609	0,906
16	15	Tubarão	0,87	0,332	27,54	31,442	0,318	0,91
17	17	Trem	0,86	0,347	27,56	30,054	0,674	0,905
18	19	Elefante	0,86	0,35	27,56	30,398	0,576	0,906
19	21	Anjo	0,86	0,352	27,56	31,188	0,363	0,91
20	22	Sereia	0,84	0,368	27,58	29,857	0,683	0,905
21	24	Fada	0,84	0,370	27,58	30,190	0,592	0,906
22	13	Mesa	0,83	0,380	27,59	30,140	0,588	0,906
23	14	Relógio	0,82	0,389	27,6	29,907	0,63	0,905
24	25	Tesoura	0,82	0,389	27,6	30,149	0,571	0,906
25	26	Cobra	0,82	0,384	27,6	30,123	0,585	0,906
26	30	Pedra	0,81	0,395	27,61	29,668	0,677	0,905
27	28	Árvore	0,8	0,403	27,62	31,193	0,307	0,911
28	18	Saci	0,79	0,409	27,63	31,476	0,239	0,912
29	31	Jornal	0,79	0,411	27,63	31,491	0,234	0,912
30	33	Lanterna	0,79	0,411	27,63	31,367	0,261	0,912
31	32	Sino	0,78	0,415	27,64	30,495	0,452	0,909
32	23	Batom	0,74	0,441	27,68	29,471	0,642	0,905
33	29	Chaveiro	0,74	0,439	27,68	30,047	0,519	0,907

(3.2.3.7) Análise de itens do TVExp-100r

As Tabelas 114, 115, 116 sumaria a pontuação média em 96 dos 100 itens do **TVExp-100r**, juntamente com desvio-padrão e número de casos. Houve 4 itens que tiveram pontuação de 100% e, portanto, variância zero. Esses 4 itens foram, portanto, removidos da escala do **TVExp-100r**. São eles: mão, carro, peixe, sapato. As tabelas sumariam, também, os resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do **TVExp-100r**, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 96 da versão reordenada desse teste aplicado a 373 alunos. Para cada um dos itens 1 a 96, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

Tabela 114. Pontuação média nos itens 1 a 32 do TVExp-100r, juntamente com desvio-padrão para as 373 crianças avaliadas. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TVExp-100r, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 32 da versão reordenada desse teste aplicado a 373 alunos. Para cada um dos itens 1 a 32, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

Ordem	Fig TVExp-100r	Pontuação Média	DP	Média da Escala se item for deletado	Variância da Escala se item for deletado	Correlação corrigida Item-todo	Alfa se item for deletado
1	pé	,98	,126	66,65	548,654	,135	,984
2	pato	,99	,073	66,64	549,431	,008	,984
3	sapo	,98	,145	66,65	548,394	,154	,984
4	cavalo	,94	,231	66,69	545,657	,348	,984
5	tartaruga	,90	,296	66,73	541,785	,552	,984
6	sorvete	,91	,292	66,72	542,700	,491	,984
7	calça	,93	,259	66,70	543,828	,460	,984
8	casa	,95	,220	66,68	544,557	,473	,984
9	gato	,95	,209	66,68	544,983	,455	,984
10	telefone	,91	,292	66,72	542,765	,486	,984
11	cachorro	,95	,209	66,68	545,225	,430	,984
12	chupeta	,91	,280	66,72	544,855	,346	,984
13	flor	,96	,197	66,67	545,856	,388	,984
14	galinha	,88	,323	66,75	542,452	,459	,984
15	bola	,96	,190	66,67	545,846	,403	,984
16	elefante	,96	,203	66,67	545,334	,432	,984
17	coelho	,95	,209	66,68	544,972	,456	,984
18	bolo	,97	,177	66,66	546,251	,385	,984
19	óculos	,94	,236	66,69	543,763	,513	,984
20	bicicleta	,96	,203	66,67	545,414	,423	,984
21	macaco	,94	,246	66,69	543,562	,510	,984
22	Papai Noel	,75	,433	66,88	542,004	,361	,984
23	televisão	,89	,313	66,74	541,731	,524	,984
24	sol	,92	,268	66,71	542,664	,539	,984
25	banana	,93	,250	66,70	543,454	,510	,984
26	porco	,83	,375	66,80	535,123	,818	,983
27	cadeira	,90	,296	66,73	540,425	,651	,984
28	pente	,78	,413	66,85	534,286	,786	,983
29	chave	,81	,395	66,82	534,823	,792	,983
30	janela	,69	,464	66,94	535,599	,636	,984
31	árvore	,91	,284	66,72	541,542	,593	,984
32	ovo	,83	,375	66,80	542,699	,379	,984

Tabela 115. Pontuação média nos itens 33 a 64 do TVExp-100r, juntamente com desvio-padrão para as 373 crianças avaliadas. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TVExp-100r, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 33 a 64 da versão reordenada desse teste aplicado a 373 alunos. Para cada um dos itens 33 a 64, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

Ordem	Fig TVExp-100r	Pontuação Média	DP	Média da Escala se item for deletado	Variância da Escala se item for deletado	Correlação corrigida Item-todo	Alfa se item for deletado
33	relógio	,88	,329	66,75	540,009	,611	,984
	guarda-chuva	,82	,387	66,81	535,185	,790	,983
34							
35	rato	,81	,393	66,82	534,438	,818	,983
36	mamão	,52	,500	67,11	542,198	,301	,984
37	ventilador	,76	,427	66,87	533,421	,805	,983
38	violão	,76	,425	66,87	533,659	,795	,983
39	panela	,88	,320	66,75	539,405	,670	,984
40	baleia	,76	,425	66,87	533,170	,821	,983
41	pipoca	,89	,317	66,74	539,891	,644	,984
42	cobra	,77	,423	66,86	533,747	,794	,983
43	livro	,72	,450	66,91	535,586	,656	,984
44	morango	,83	,373	66,80	535,448	,804	,983
45	abacaxi	,82	,387	66,81	535,185	,790	,983
46	pipa	,78	,415	66,85	534,053	,795	,983
47	coruja	,78	,413	66,85	534,210	,790	,983
48	faca	,79	,409	66,84	533,171	,854	,983
49	cama	,82	,382	66,81	534,957	,812	,983
50	tucano	,43	,496	67,20	536,795	,541	,984
51	mala	,78	,415	66,85	534,526	,770	,983
52	martelo	,75	,435	66,88	532,540	,834	,983
53	palhaço	,78	,415	66,85	533,343	,833	,983
54	sino	,57	,496	67,06	532,856	,714	,984
55	vaca	,79	,407	66,84	533,877	,820	,983
56	boneca	,81	,391	66,82	535,074	,787	,983
57	golfinho	,73	,444	66,90	533,199	,784	,983
58	uva	,80	,399	66,83	534,766	,787	,983
59	chuveiro	,64	,480	66,99	534,365	,669	,984
60	zebra	,72	,449	66,91	533,373	,766	,983
61	chinelos	,79	,407	66,84	534,361	,793	,983
62	tatu	,40	,490	67,23	537,572	,513	,984
63	vela	,79	,409	66,84	534,150	,801	,983
64	boné	,81	,391	66,82	534,386	,826	,983

Tabela 116. Pontuação média nos itens 65 a 96 do TVExp-100r, juntamente com desvio-padrão para as 373 crianças avaliadas. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TVExp-100r, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 65 a 96 da versão reordenada desse teste aplicado a 373 alunos. Para cada um dos itens 65 a 96, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

Ordem	Fig TVExp-100r	Pontuação Média	DP	Média da Escala se item for deletado	Variância da Escala se item for deletado	Correlação corrigida Item-todo	Alfa se item for deletado
65	bandeira	,75	,433	66,88	532,838	,822	,983
66	moeda	,61	,489	67,02	532,376	,747	,983
67	caranguejo	,69	,461	66,94	531,679	,826	,983
68	meia	,80	,401	66,83	534,926	,774	,983
69	pera	,72	,449	66,91	533,169	,776	,983
70	pião	,65	,476	66,98	533,475	,716	,984
71	hipopótamo	,50	,501	67,13	532,821	,709	,984
72	canguru	,53	,500	67,10	532,442	,728	,984
73	carimbo	,39	,487	67,24	535,524	,607	,984
74	balão	,26	,438	67,37	543,111	,302	,984
75	helicóptero	,54	,499	67,09	532,121	,742	,983
76	tigre	,46	,499	67,17	534,548	,636	,984
77	navio	,68	,467	66,95	531,624	,819	,983
78	tambor	,51	,500	67,12	532,183	,738	,983
79	lanterna	,53	,500	67,10	532,176	,739	,983
80	coco	,64	,480	66,99	531,865	,784	,983
81	foguete	,62	,487	67,01	532,379	,750	,983
82	peteca	,51	,501	67,12	535,491	,592	,984
83	nariz	,35	,478	67,28	537,325	,538	,984
84	piano	,64	,481	66,99	531,863	,783	,983
85	liquidificador	,35	,478	67,28	536,621	,570	,984
86	chocalho	,57	,496	67,06	533,088	,705	,984
87	caneta	,73	,446	66,90	532,399	,819	,983
88	caju	,21	,409	67,42	541,303	,420	,984
89	escorpião	,19	,395	67,44	541,645	,417	,984
90	baú	,31	,464	67,32	537,739	,535	,984
91	balança	,10	,296	67,53	545,793	,259	,984
92	alicate	,18	,389	67,45	542,280	,388	,984
93	barril	,10	,306	67,53	545,266	,287	,984
94	olho	,05	,215	67,58	547,314	,210	,984
95	dominó	,18	,389	67,45	541,839	,413	,984
96	camisa	,19	,393	67,44	541,467	,429	,984

A Tabela 117 sumaria as estatísticas da escala do TV**Exp-100r** (Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens), com 96 itens, aplicado a 373 crianças, que resultou num Coeficiente de Confiabilidade Alfa (Reliability Coefficient Alpha) de 0,984.

Tabela 117. Estatísticas da escala do TV**Aud-B33r**: Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.

Estatísticas para Escala	Média	Variância	DP	N de Itens
	67,63	549,465	23,441	96

A Tabela 118 sumaria os resultados da análise de fidedignidade Split-Half do TV**Exp-100r**. Encontram-se sumariadas as estatísticas (Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens), da escala toda do TV**Exp-100r**, bem como da parte 1 (com 17 itens) e da parte 2 (com 16 itens) dessa escala de 33 itens, aplicada a 373 crianças, que resultou num Coeficiente de Confiabilidade Split-Half (Reliability Coefficient Split-Half) de ,961 para a parte 1, de ,978 para a parte 2, e de ,862 para a correlação entre as partes.

Tabela 118. Estatísticas da escala do TV**Exp-100r**: Média, Variância, Desvio-Padrão, e Número de itens.

Análise da confiabilidade da Escala (Split-Half)				
Estatísticas para a	Média	Variância	Desvio-Padrão	N de Itens
Parte 1	40,09	79,363	8,909	46 ^a
Parte 2	27,54	234,722	15,321	50 ^b
Escala	67,63	549,465	23,441	96

Parte 1: itens: mão, pé, pato, carro, peixe, sapato, sapo, cavalo, tartaruga, sorvete, calça, casa, gato, telefone, cachorro, chupeta, flor, galinha, bola, elefante, coelho, bolo, óculos, bicicleta, macaco, Papai Noel, televisão, sol, banana, porco, cadeira, pente, chave, janela, árvore, ovo, relógio, guarda-chuva, rato, mamão, ventilador, violão, panela, baleia, pipoca, cobra.

Parte 2: itens: livro, morango, abacaxi, pipa, coruja, faca, cama, tucano, mala, martelo, palhaço, sino, vaca, boneca, golfinho, uva, chuveiro, zebra, chinelo, tatu, vela, boné, bandeira, moeda, caranguejo, meia, pera, pião, hipopótamo, canguru, carimbo, balão, helicóptero, tigre, navio, tambor, lanterna, coco, foguete, peteca, nariz, piano, liquidificador, chocalho, caneta, caju, escorpião, baú, balança, alicate.

Tabela 119. Média e variância, amplitude e número de itens das duas partes (1 e 2) resultantes da análise de confiabilidade Split-half.

Média dos itens	Média	Mínimo	Máximo	Amplitude	Máx/Mín	Variância	N de Itens
Parte 1	,872	,523	,995	,472	1,903	,009	46 ^a
Parte 2	,551	,048	,823	,775	17,056	,053	50 ^b
Escala	,704	,048	,995	,946	20,611	,058	96

Variância dos itens	Média	Mínimo	Máximo	Amplitude	Máx/Mín	Variância	N de Itens
Parte 1	,103	,005	,250	,245	46,779	,004	46 ^a
Parte 2	,196	,046	,251	,205	5,443	,002	50 ^b
Escala	,151	,005	,251	,245	46,873	,005	96

Parte 1: itens: mão, pé, pato, carro, peixe, sapato, sapo, cavalo, tartaruga, sorvete, calça, casa, gato, telefone, cachorro, chupeta, flor, galinha, bola, elefante, coelho, bolo, óculos, bicicleta, macaco, Papai Noel, televisão, sol, banana, porco, cadeira, pente, chave, janela, árvore, ovo, relógio, guarda-chuva, rato, mamão, ventilador, violão, panela, baleia, pipoca, cobra.

Parte 2: itens: livro, morango, abacaxi, pipa, coruja, faca, cama, tucano, mala, martelo, palhaço, sino, vaca, boneca, golfinho, uva, chuveiro, zebra, chinelo, tatu, vela, boné, bandeira, moeda, caranguejo, meia, pera, pião, hipopótamo, canguru, carimbo, balão, helicóptero, tigre, navio, tambor, lanterna, coco, foguete, peteca, nariz, piano, liquidificador, chocalho, caneta, caju, escorpião, baú, balança, alicate.

Análise da confiabilidade da Escala (Alfa de Cronbach)

Coefficientes de confiabilidade

Número de sujeitos (casos) = 373; Número de itens = 96; Alfa de Cronbach = 0,984

Análise de confiabilidade – Escala (Split-Half)

N de sujeitos = 373	N de itens = 96
Correlação entre formas par e ímpar = ,862	Coefficiente Spearman-Brown para comprimento igual = ,926
Guttman Split-half = ,857	Coefficiente Spearman-Brown para comprimento desigual = ,926
17 itens na Parte 1	16 itens na Parte 2
Alfa de Cronbach da Parte 1 = ,961	Alfa de Cronbach da Parte 2 = ,978

Parte 1: itens: mão, pé, pato, carro, peixe, sapato, sapo, cavalo, tartaruga, sorvete, calça, casa, gato, telefone, cachorro, chupeta, flor, galinha, bola, elefante, coelho, bolo, óculos, bicicleta, macaco, Papai Noel, televisão, sol, banana, porco, cadeira, pente, chave, janela, árvore, ovo, relógio, guarda-chuva, rato, mamão, ventilador, violão, panela, baleia, pipoca, cobra.

Parte 2: itens: livro, morango, abacaxi, pipa, coruja, faca, cama, tucano, mala, martelo, palhaço, sino, vaca, boneca, golfinho, uva, chuveiro, zebra, chinelo, tatu, vela, boné, bandeira, moeda, caranguejo, meia, pera, pião, hipopótamo, canguru, carimbo, balão, helicóptero, tigre, navio, tambor, lanterna, coco, foguete, peteca, nariz, piano, liquidificador, chocalho, caneta, caju, escorpião, baú, balança, alicate.

Estatísticas de fidedignidade para Split Half

Alfa de Cronbach Parte 1	valor	,961
Alfa de Cronbach Parte 1	número de itens	46 ^a
Alfa de Cronbach Parte 2	valor	,978
Alfa de Cronbach Parte 2	número de itens	50 ^b
Alfa de Cronbach	total de itens	96
correlação entre formas		,862
coeficiente Spearman-Brown para comprimento igual		,926
coeficiente Spearman-Brown para comprimento igual		,926
coeficiente Guttman de divisão ao meio		,857

Parte 1: itens: mão, pé, pato, carro, peixe, sapato, sapo, cavalo, tartaruga, sorvete, calça, casa, gato, telefone, cachorro, chupeta, flor, galinha, bola, elefante, coelho, bolo, óculos, bicicleta, macaco, Papai Noel, televisão, sol, banana, porco, cadeira, pente, chave, janela, árvore, ovo, relógio, guarda-chuva, rato, mamão, ventilador, violão, panela, baleia, pipoca, cobra.

Parte 2: itens: livro, morango, abacaxi, pipa, coruja, faca, cama, tucano, mala, martelo, palhaço, sino, vaca, boneca, golfinho, uva, chuveiro, zebra, chinelo, tatu, vela, boné, bandeira, moeda, caranguejo, meia, pera, pião, hipopótamo, canguru, carimbo, balão, helicóptero, tigre, navio, tambor, lanterna, coco, foguete, peteca, nariz, piano, liquidificador, chocalho, caneta, caju, escorpião, baú, balança, alicate.

Portanto, os dados de fidedignidade do TV**Exp-100r** podem ser assim sumariados:

Forma B (TV**Exp-100r**), com 96 itens, avaliados por 373 casos;

Coeficiente de Confiabilidade Alfa de Cronbach = 0,984.

Coeficiente de Confiabilidade pelo Método Split-half;

Correlação entre formas 1 e 2 (Correlation between forms) = 0,862

Coeficiente Spearman-Brown de comprimento igual (Equal-length Spearman-Brown) = 0,926

Coeficiente Guttman de divisão ao meio (Guttman Split-half) = 0,857

Coeficiente Spearman-Brown de comprimento desigual (Unequal-length Spearman-Brown) = 0,926

Parte 1 tem 17 itens. Alfa de Cronbach para parte 1 = 0,961;

Parte 2 tem 16 itens. Alfa de Cronbach para parte 2 = 0,978.

(3.2.3.7.1) Proposta da versão abreviada reordenada (TVExp-96r**) a partir da análise de itens da versão reordenada (TV**Exp-100r**)**

A partir da presente análise de itens da versão reordenada (TV**Exp-100r**), propomos a versão abreviada reordenada com apenas 96 itens (TV**Exp-96r**) reordenados por grau de dificuldade crescente. As Tabelas 120 a 123 sumarizam a versão abreviada reordenada proposta para o TV**Exp-96r** a partir da análise de itens da versão reordenada (TV**Exp-100r**). Encontram-se sumariados: Ordem Reordenada (OR) do item no TV**Exp-96r**. Ordem Original (OO) que ocupava no TV**Exp-100r**. Pontuação média nos itens do TV**Exp-100r**, juntamente com desvio-padrão para as 373 crianças avaliadas. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TV**Exp-100r**, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 1 a 32 da versão reordenada desse teste aplicado a 373 alunos. Para cada um dos itens, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

Tabela 120. Versão abreviada reordenada com 96 itens (TVExp-96r) proposta para o TVExp-96r a partir da análise de itens da versão reordenada (TVExp-100r). Parte 1: itens 1 a 32. Ordem Reordenada (OR) do item no TVExp-96r e Ordem Original (OO) que ocupava no TVExp-100r. Pontuação média nos itens 1 a 32 do TVExp-100r, juntamente com desvio-padrão para as 373 crianças avaliadas. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TVExp-100r, com os dados de Estatísticas Item-Item dos itens 1 a 32 da versão reordenada desse teste aplicado a 373 alunos. Para cada um dos itens 1 a 32, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

OR	OO	Fig TVExp-100r	Pontu ação Média	DP	Média da Escala se item for deletado	Variância da Escala se item for deletado	Correlação corrigida Item-todo	Alfa se item for deletado
1	2	pato	0,99	0,073	66,64	549,431	0,008	0,984
2	1	pé	0,98	0,126	66,65	548,654	0,135	0,984
3	3	sapo	0,98	0,145	66,65	548,394	0,154	0,984
4	18	bolo	0,97	0,177	66,66	546,251	0,385	0,984
5	13	flor	0,96	0,197	66,67	545,856	0,388	0,984
6	15	bola	0,96	0,19	66,67	545,846	0,403	0,984
7	16	elefante	0,96	0,203	66,67	545,334	0,432	0,984
8	20	bicicleta	0,96	0,203	66,67	545,414	0,423	0,984
9	8	casa	0,95	0,22	66,68	544,557	0,473	0,984
10	9	gato	0,95	0,209	66,68	544,983	0,455	0,984
11	11	cachorro	0,95	0,209	66,68	545,225	0,430	0,984
12	17	coelho	0,95	0,209	66,68	544,972	0,456	0,984
13	4	cavalo	0,94	0,231	66,69	545,657	0,348	0,984
14	19	óculos	0,94	0,236	66,69	543,763	0,513	0,984
15	21	macaco	0,94	0,246	66,69	543,562	0,510	0,984
16	7	calça	0,93	0,259	66,7	543,828	0,460	0,984
17	25	banana	0,93	0,25	66,7	543,454	0,510	0,984
18	24	sol	0,92	0,268	66,71	542,664	0,539	0,984
19	6	sorvete	0,91	0,292	66,72	542,700	0,491	0,984
20	10	telefone	0,91	0,292	66,72	542,765	0,486	0,984
21	12	chupeta	0,91	0,28	66,72	544,855	0,346	0,984
22	31	árvore	0,91	0,284	66,72	541,542	0,593	0,984
23	5	tartaruga	0,90	0,296	66,73	541,785	0,552	0,984
24	27	cadeira	0,90	0,296	66,73	540,425	0,651	0,984
25	23	televisão	0,89	0,313	66,74	541,731	0,524	0,984
26	41	pipoca	0,89	0,317	66,74	539,891	0,644	0,984
27	14	galinha	0,88	0,323	66,75	542,452	0,459	0,984
28	33	relógio	0,88	0,329	66,75	540,009	0,611	0,984
29	39	panela	0,88	0,32	66,75	539,405	0,67	0,984
30	26	porco	0,83	0,375	66,8	535,123	0,818	0,983
31	32	ovo	0,83	0,375	66,8	542,699	0,379	0,984
32	44	morango	0,83	0,373	66,8	535,448	0,804	0,983

Tabela 121. Versão abreviada reordenada com 96 itens (TVExp-96r) proposta para o TVExp-96r a partir da análise de itens da versão reordenada (TVExp-100r). Parte 2: itens 33 a 64. Ordem Reordenada (OR) do item no TVExp-96r e Ordem Original (OO) que ocupava no TVExp-100r. Pontuação média nos itens 33 a 64 do TVExp-100r, juntamente com desvio-padrão para as 373 crianças avaliadas. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TVExp-100r, com os dados de Estatísticas Item-Item dos itens 33 a 64 da versão reordenada desse teste aplicado a 373 alunos. Para cada um dos itens 33 a 64, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

OR	OO	Fig TVExp-100r	Média	DP	Média da Escala se item for deletado	Variância da Escala se item for deletado	Correlação corrigida Item-todo	Alfa se item for deletado
33	34	guarda-chuva	0,82	0,387	66,81	535,185	0,79	34
34	45	abacaxi	0,82	0,387	66,81	535,185	0,79	45
35	49	cama	0,82	0,382	66,81	534,957	0,812	49
36	29	chave	0,81	0,395	66,82	534,823	0,792	29
37	35	rato	0,81	0,393	66,82	534,438	0,818	35
38	56	boneca	0,81	0,391	66,82	535,074	0,787	56
39	64	boné	0,81	0,391	66,82	534,386	0,826	64
40	58	uva	0,8	0,399	66,83	534,766	0,787	58
41	68	meia	0,8	0,401	66,83	534,926	0,774	68
42	48	faca	0,79	0,409	66,84	533,171	0,854	48
43	55	vaca	0,79	0,407	66,84	533,877	0,82	55
44	61	chinelo	0,79	0,407	66,84	534,361	0,793	61
45	63	vela	0,79	0,409	66,84	534,15	0,801	63
46	28	pente	0,78	0,413	66,85	534,286	0,786	28
47	46	pipa	0,78	0,415	66,85	534,053	0,795	46
48	47	coruja	0,78	0,413	66,85	534,21	0,79	47
49	51	mala	0,78	0,415	66,85	534,526	0,77	51
50	53	palhaço	0,78	0,415	66,85	533,343	0,833	53
51	42	cobra	0,77	0,423	66,86	533,747	0,794	42
52	37	ventilador	0,76	0,427	66,87	533,421	0,805	37
53	38	violão	0,76	0,425	66,87	533,659	0,795	38
54	40	baleia	0,76	0,425	66,87	533,17	0,821	40
55	22	Papai Noel	0,75	0,433	66,88	542,004	0,361	22
56	52	martelo	0,75	0,435	66,88	532,54	0,834	52
57	65	bandeira	0,75	0,433	66,88	532,838	0,822	65
58	57	golfinho	0,73	0,444	66,9	533,199	0,784	57
59	87	caneta	0,73	0,446	66,9	532,399	0,819	87
60	43	livro	0,72	0,450	66,91	535,586	0,656	43
61	60	zebra	0,72	0,449	66,91	533,373	0,766	60
62	69	pera	0,72	0,449	66,91	533,169	0,776	69
63	30	janela	0,69	0,464	66,94	535,599	0,636	30
64	67	caranguejo	0,69	0,461	66,94	531,679	0,826	67

Tabela 122. Versão abreviada reordenada com 96 itens (TVExp-96r) proposta para o TVExp-96r a partir da análise de itens da versão reordenada (TVExp-100r). Parte 3: itens 65 a 96. Ordem Reordenada (OR) do item no TVExp-96r e Ordem Original (OO) que ocupava no TVExp-100r. Pontuação média nos itens 65 a 96 do TVExp-100r, juntamente com desvio-padrão para as 373 crianças avaliadas. Resultados da Análise da Confiabilidade (Alfa e Split-Half) da Escala do TVExp-100r, com os dados de Estatísticas Item-Todo dos itens 65 a 96 da versão reordenada desse teste aplicado a 373 alunos. Para cada um dos itens 65 a 96, encontram-se especificados: a média do teste se o item for eliminado; a variância da escala se o item for eliminado; a correlação da pontuação naquele item com a pontuação no teste todo; e o coeficiente de fidedignidade se o item for eliminado.

OR	OO	Fig TVExp-100r	Média	DP	Média da Escala se item for deletado	Variância da Escala se item for deletado	Correlação corrigida Item-todo	Alfa se item for deletado
65	77	navio	0,68	0,467	66,95	531,624	0,819	0,983
66	70	pião	0,65	0,476	66,98	533,475	0,716	0,984
67	59	chuveiro	0,64	0,480	66,99	534,365	0,669	0,984
68	80	coco	0,64	0,480	66,99	531,865	0,784	0,983
69	84	piano	0,64	0,481	66,99	531,863	0,783	0,983
70	81	foguete	0,62	0,487	67,01	532,379	0,75	0,983
71	66	moeda	0,61	0,489	67,02	532,376	0,747	0,983
72	54	sino	0,57	0,496	67,06	532,856	0,714	0,984
73	86	chocalho	0,57	0,496	67,06	533,088	0,705	0,984
74	75	helicóptero	0,54	0,499	67,09	532,121	0,742	0,983
75	72	canguru	0,53	0,500	67,1	532,442	0,728	0,984
76	79	lanterna	0,53	0,500	67,1	532,176	0,739	0,983
77	36	mamão	0,52	0,500	67,11	542,198	0,301	0,984
78	78	tambor	0,51	0,500	67,12	532,183	0,738	0,983
79	82	peteca	0,51	0,501	67,12	535,491	0,592	0,984
80	71	hipopótamo	0,50	0,501	67,13	532,821	0,709	0,984
81	76	tigre	0,46	0,499	67,17	534,548	0,636	0,984
82	50	tucano	0,43	0,496	67,2	536,795	0,541	0,984
83	62	tatu	0,40	0,49	67,23	537,572	0,513	0,984
84	73	carimbo	0,39	0,487	67,24	535,524	0,607	0,984
85	83	nariz	0,35	0,478	67,28	537,325	0,538	0,984
86	85	liquidificador	0,35	0,478	67,28	536,621	0,57	0,984
87	90	baú	0,31	0,464	67,32	537,739	0,535	0,984
88	74	balão	0,26	0,438	67,37	543,111	0,302	0,984
89	88	caju	0,21	0,409	67,42	541,303	0,42	0,984
90	89	escorpião	0,19	0,395	67,44	541,645	0,417	0,984
91	96	camisa	0,19	0,393	67,44	541,467	0,429	0,984
92	92	alicate	0,18	0,389	67,45	542,28	0,388	0,984
93	95	dominó	0,18	0,389	67,45	541,839	0,413	0,984
94	91	balança	0,10	0,296	67,53	545,793	0,259	0,984
95	93	barril	0,10	0,306	67,53	545,266	0,287	0,984
96	94	olho	0,05	0,215	67,58	547,314	0,21	0,984

Tabela 123 Versão abreviada reordenada com 96 itens (TV**Exp-96r**) proposta para o TV**Exp-96r** a partir da presente análise de itens da versão reordenada (TV**Exp-100r**).

Ordem	Fig TVExp-96r	Ordem	Fig TVExp-96r	Ordem	Fig TVExp-96r
1	pé	33	relógio	65	bandeira
2	pato	34	guarda-chuva	66	moeda
3	sapo	35	rato	67	caranguejo
4	cavalo	36	mamão	68	meia
5	tartaruga	37	ventilador	69	pera
6	sorvete	38	violão	70	pião
7	calça	39	panela	71	hipopótamo
8	casa	40	baleia	72	canguru
9	gato	41	pipoca	73	carimbo
10	telefone	42	cobra	74	balão
11	cachorro	43	livro	75	helicóptero
12	chupeta	44	morango	76	tigre
13	flor	45	abacaxi	77	navio
14	galinha	46	pipa	78	tambor
15	bola	47	coruja	79	lanterna
16	elefante	48	faca	80	coco
17	coelho	49	cama	81	foguete
18	bolo	50	tucano	82	peteca
19	óculos	51	mala	83	nariz
20	bicicleta	52	martelo	84	piano
21	macaco	53	palhaço	85	liquidificador
22	Papai Noel	54	sino	86	chocalho
23	televisão	55	vaca	87	caneta
24	sol	56	boneca	88	caju
25	banana	57	golfinho	89	escorpião
26	porco	58	uva	90	baú
27	cadeira	59	chuveiro	91	balança
28	pente	60	zebra	92	alicate
29	chave	61	chinelo	93	barril
30	janela	62	tatu	94	olho
31	árvore	63	vela	95	dominó
32	ovo	64	boné	96	camisa

4) Conclusão:

Um dos mais clássicos testes para avaliar vocabulário auditivo é o Peabody Picture Vocabulary Test, normatizado para crianças a partir de 2 anos e 6 meses de idade. Para preencher a lacuna no Brasil, esta tese apresenta o Teste de Vocabulário Auditivo por Figuras USP (**TVAud33**), validado e normatizado com 1.276 crianças paulistas de 12 escolas (públicas e particulares) a partir de 1 ano e 6 meses até 6 anos de idade. Vocabulário expressivo costuma ser avaliado indiretamente por meio de inventários (como o Language Development Survey, normatizado para crianças de 2 a 6 anos de idade), cuja validade e precisão são relativas, dada a mediação de terceiros. Para minorar este problema, esta tese apresenta o Teste de Vocabulário Expressivo USP (**TVExpr100**), validado e normatizado para crianças a partir de 1 ano e 6 meses até 6 anos de idade. O propósito desta tese é o de reduzir a carência de instrumentos brasileiros devidamente normatizados e validados para avaliação precoce de vocabulário receptivo e expressivo em crianças de 18 meses a 6 anos de idade. Esta tese é parte do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentos de Avaliação e Intervenção do Laboratório de Neuropsicolinguística Experimental da USP. Esse programa objetiva gerar, validar, e normatizar testes genuinamente brasileiros para a população brasileira, e disponibilizá-los sem custos de royalties aos profissionais. A Parte 1 apresenta três instrumentos validados e normatizados em versão original, sendo um teste de nomeação oral de figuras: o Teste de Vocabulário Expressivo, versão original, com 100 itens (**TVExp-100o**), e um teste de compreensão de palavras ouvidas por escolha de figuras (Teste de Vocabulário Auditivo) nas Formas A e B (**TVAud-A33o** e **TVAud-B33o**), com 33 itens cada uma (ambas derivadas por análise de itens, do Teste de Vocabulário Auditivo Usp com 107 itens nas Formas A e B: **TVAud-A107o** e B **TVAud-B107o**). A Parte 2 apresenta os três instrumentos com itens reordenados por grau de dificuldade crescente (**TVExp-100r**, o **TVAud-A33r** e o **TVAud-B33r**) a partir da análise de itens, e fornece dados normativos de 1 a 6 anos e de validade desenvolvimental e cruzada esses instrumentos.

Os dois estudos envolveram uma amostra geral de 1.279 crianças ouvintes de 18 meses a 6 anos de idade, de 12 escolas paulistas. Das 1.276 crianças, 436 estudavam em três escolas públicas municipais de Ribeirão Pires; e 840 estudavam em nove escolas privadas dos municípios de Ribeirão Pires, Santo André, e São Bernardo do Campo. Das 1.279 crianças (631 meninas e 645 meninos), 113 eram do 1º ano (idade média de 1 ano e 7 meses), 168 do 2º ano (2 anos e 5 meses), 206 do 3º ano (3 anos e 5 meses), 189 do 4º ano (4 anos e 5 meses), 305 do 5º ano (5 anos e 5 meses), e 295 do 6º ano (6 anos e 4 meses). A tese descreve, também dados de testes adicionais aplicados aos alunos do 6º ano: a) Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP), que avalia o estágio de desenvolvimento da leitura; b) Teste de Nomeação de Figuras, versão 2.3 (TNF2.3-Escrita), que consiste em escrever os nomes das figuras à mão livre; c) Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras (PCFF-o), que avalia a habilidade da criança de manipular os sons da fala.

Foi encontrado que a incidência de nomeação das 100 figuras por 1.279 crianças de 1 a 6 anos foi função positiva de características (como a univocidade dessas figuras e a familiaridade dos nomes correspondentes) documentadas no software Pictografia Evocadora da Fala, de Capovilla e colaboradores. Para crianças de 6 anos, observou-se que, quanto maior a habilidade de compreender nomes de figuras faladas (**TVAud-B33r**), e de nomear figuras por fala (**TVExp-100r**), maior a habilidade de nomear figuras por escrito (**TNF-Escrita**). O presente estudo estabeleceu a validade dos instrumentos desenvolvidos no Programa de Pesquisa e Desenvolvimento do Laboratório de Neuropsicolinguística Experimental da USP (do qual derivam todas as figuras e respectivos dados de iconicidade e univocidade e familiaridade para compor os testes), e ofereceu tabelas de dados normativos que permitem

acompanhar o desenvolvimento da linguagem receptiva auditiva e expressiva oral de nossas crianças, de modo a identificar precocemente as crianças que necessitam de intervenção preventiva e remediativa.

.

5) Referências bibliográficas

- Aaron, P. G., Joshi, R. M.; Quatroche, D. (2008). *Becoming a professional reading teacher*. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co.
- Adams, M. J. (1990). *Beginning to read*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Administration for Children and Families (2011). Family and child experiences dataset. Retrieved October 1, 2011, from www.researchconnections.org/childcare/resources/14345.
- Allen, T. E. (2014). The deaf community as a “special linguistic demographic”: Diversity rather than disability as a framework for conducting research with individuals who are deaf. In E. Orfanidou, B. Woll, G. Morgan (Eds.). *Research methods in sign language studies: A practical guide*, pp. 21-40. Oxford, UK: Wiley-Blackwell.
- American Speech-Language-Hearing Association (ASHA) (2008). *Patologists role in reading and writing*.
- Anastasi, A.; Urbina, S. (2000). *Testagem Psicológica*. (7 ed.). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Anderson, D.; Reilly, J. (2002). The MacArthur communicative development inventory: Normative data for American Sign Language. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 7(2), 83-106.
- Anderson, R. C.; Freebody, P. (1981). Vocabulary knowledge. In J. Guthrie (Ed.), *Comprehension and teaching: Research reviews* (pp. 77-117). Newark, DE: International Reading Association.
- Anderson, R. C.; Hiebert, E. H.; Scott, J. A.; Wilkinson, I. A. G. (1985). *Becoming a nation of readers*. Washington, DC: National Institute of Education.
- Anderson, R. C.; Nagy, W. E. (1992). The vocabulary conundrum. *American Educator*, 16(4), 44-47.
- Andrade, C. R. F. (1996). *Fonoaudiologia preventiva teoria e vocabulário técnico científico*. São Paulo: Lovise.
- Anglin, J. M (1993). Vocabulary development: A morphological analysis. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 8(10), Serial No. 238.
- Anthony, J. L.; Lonigan, C. J. (2004). The nature of phonological sensitivity: Converging evidence from four studies of preschool and early grade-school children. *Journal of Educational Psychology*, 96, 43-55
- Aram, D. M.; Hall, N. E. (1989). Longitudinal follow-up of children with preschool communication disorders: Treatment implications. *School Psychology Review*, 18(4), 487-501.
- Aram, D. M.; Nation, J. E. (1980). Preschool language disorders and subsequent language and academic difficulties. *Journal of Communication Disorders*, 13, 159-170.
- Arriaga, R. J.; Fenson, L.; Cronan, T.; Pethick, S. J. (1998). Scores on the MacArthur Communicative Development Inventory of children from low- and middle-income families. *Applied Psycholinguistics*, 19, 209-223.
- Aruego, J.; & Aruego (Dewey); A. (1972). *The crocodile's tale*. New York, NY: Scholastic.
- Aslin, R.; Jusczyk, P.; Pisoni, D. (1998). Speech and auditory processing during infancy: Constraints on and precursors to language. In D. Kuhn; R. Siegler (Eds.), *Handbook of child psychology* (5th ed., Vol. 2, pp. 147-198). New York, NY: Wiley.
- Azevedo, M. F. (1996). Programa de prevenção e identificação precoce dos distúrbios da audição. Em E. Schochat (Org.), *Processamento auditivo: atualidades em audiologia*. São Paulo, SP: Lovise.
- Baddeley, A. D.; Hitch, G. J. (1974). Working memory. In G. H. Bower (Ed.), *The psychology of learning and motivation: Advances in research and theory* (pp. 47-89). New York, NY: Academic Press.
- Baird, G. (2008). Assessment and investigation of children with speech and language impairments. In C. F. Norbury; J. B. Tomblin; D. V. M. Bishop (Eds.) *Understanding Developmental Language Disorders*, Hove, UK: Psychology Press.
- Baker, E.; Bernhardt, B. (2004). From hindsight to foresight: working around barriers to success in phonological intervention. *Child Language Teaching and Therapy*, 20(3), 287-318.
- Barnett, SW (1995). Long-term effects of early childhood programs on cognitive and school outcomes. *The Future of Children*, 5, 25-50.
- Basílio, C. S.; Puccini, R. F.; Silva, E. M. K.; Pedromônico, M. R. M. (2005). Living conditions and receptive vocabulary of children aged two to five years. *Revista Saúde Pública*, 39(5), 725-730.

- Bates, E.; Bretherton, I.; Snyder, L. (1988). *From first words to grammar: individual differences and dissociable mechanisms*. New York, NY: Cambridge University Press.
- Bates, E.; Bretherton, I.; Snyder, L. (1988). *From first words to grammar: individual differences and dissociable mechanisms*. New York, NY: Cambridge University Press.
- Bates, E.; Dale, P.; Thal, D. (1995). Individual differences and their implications for theories of language development. In P. Fletcher; B. MacWhinney. (Eds.), *Handbook of child language* (pp. 96-151). Oxford, UK: Basil Blackwell.
- Baumann, J. F.; Kame'enui, E. J.; Ash, G. E. (2003). Research on vocabulary instruction: Voltaire redux. In J. Flood; D. Lapp; J. R. Squire; J. M. Jensen (Eds.), *Handbook of research on teaching the English language arts* (pp. 752-785). Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Bayley, N. (1993). *Bayley Scales of Infant Development* (2nd ed.). Antonio, TX: The Psychological Corporation.
- Beals, D. E. (2001). Eating and reading: Links between family conversations with preschoolers and later language and literacy. In D. K. Dickinson; P. O. Tabors (Eds.), *Beginning literacy with language* (pp. 75-92). Baltimore, MD: Brookes Publishing.
- Beck, I. L.; McKeown, M. G. (1991). Conditions of vocabulary acquisition. In R. Barr, M. L. Kamil, P. Mosenthal, P. D. Pearson (Eds.), *Handbook of Reading Research, 2*, pp. 789-814. White Plains, NY: Longman.
- Beck, I. L.; McKeown, M. G. (2001). Text talks: Capturing the benefits of read-aloud experiences for young children. *The Reading Teacher*, 55, 10-20.
- Beck, I. L.; Perfetti, C. A.; McKeown, M. G. (1982). Effects of long-term vocabulary instruction on lexical access and reading comprehension. *Journal of Educational Psychology*, 74, 506-521.
- Becker, W. C. (1977). Teaching reading and language to the disadvantaged-What we have learned from field research. *Harvard Educational Review*, 47, 518-543.
- Bernhardt, B. M.; Kemp, N.; & Werker, J. F. (2007). Early word-object associations and later language development. *First language*, 27, 315-328.
- Biemiller, A. (1999). *Language and reading success*. Cambridge, MA: Brookline Books.
- Biemiller, A. (2005). Size and sequence in vocabulary development: Implications for choosing words for primary grade vocabulary instruction. In A. Hiebert; M. Kamil (Eds.), *Teaching and learning vocabulary: Bringing research to practice* (pp. 223-242). Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Biemiller, A. (2007).
- Biemiller, A.; Boote, C. (2006). An effective method for building vocabulary in primary grades. *Journal of Educational Psychology*, 98(1), 44-62.
- Biemiller, A.; Boote, C. (2006). An effective method for building meaning vocabulary in primary grades. *Journal of Educational Psychology*, 98(1), 44-62.
- Bishop, D. V. M.; Adams, C. (1990). A prospective study of the relationship between specific language impairment, phonological disorders and reading retardation. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 31(7), 1027-1050.
- Bishop, D. V. M.; Edmundson, A. (1987). Language-impaired 4-years olds: Distinguishing transient from persistent impairment. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, 52, 156-73.
- Bishop, D. V. M.; Holt, G.; Line, E.; McDonald, D.; McDonald, S.; Watt, H. (2012). Parental phonological memory contributes to prediction of outcome of late talkers from 20 months to 4 years: a longitudinal study of precursors of specific language impairment. *Journal of Neurodevelopmental Disorders*, 4, 3.
- Bishop, D. V. M.; North, T.; Donlan, C. (1995). Genetic basis of specific language impairment: Evidence from a twin. *Developmental Medicine and Child Neurology*, 37, 56-71.
- Bishop, D. V.; Edmundson, A. (1986). Is otitis media a major cause of specific developmental language disorders. *British Journal of disorders of Communications*, 21, 321-338.
- Bloom, L. (1993). *The transition from infancy to language: Acquiring the power of expression*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Bornstein, M. H.; Hahn, C. S.; Suwalsky, J. T. D.; Haynes, O. M. (2003). Socioeconomic status, parenting, and child development: The Hollingshead four-factor index of social status and the socioeconomic index of occupations. In M. H. Bornstein; R. H. Bradley (Eds.), *Socioeconomic status, parenting, and child development* (pp. 29-82). Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Bornstein, M.; Haynes, O. M. (1998). Vocabulary competence in early childhood: measurement, latent construct, and predictive validity. *Child Development*, 69(3), 654-

671. Consultado na Internet em fevereiro de 2011: <http://www.jstor.org/stable/1132196>
- Bowey, J. A.; Patel, R. K. (1988). Metalinguistic ability and early reading achievement. *Applied Psycholinguistics*, 9, 367-384.
- Bozo, W. A. (1951). A factorial study of reasoning and closure factors. *Psychometrika*, 16, 361-386.
- Bradley, L.; Bryant, P. (1983). Categorizing sounds and learning to read: A causal connection. *Nature*, 301, 419-421.
- Brady, S.; Shankweiler, D. (eds.) (1991). *Phonological process in literacy: A tribute to Isabelle Y. Liberman*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Bravo, M. A.; Hiebert, E. H.; Pearson, P. D. (2007). Tapping the linguistic resources of Spanish-English bilinguals: The role of cognates in science. In R. K. Wagner; A. E. Muse; K. R. Tannenbaum (Eds.), *Vocabulary acquisition: Implications for reading comprehension* (pp. 140-156). New York, NY: Guildford Press.
- Bricker, D.; Squires, J. (1999). *Ages & stages questionnaires: A parent-completed, child-monitoring system*. CD-Rom. Baltimore, Maryland: Paul H. Brookes.
- Bryant, P. E.; Bradley, L.; MacLean, M.; Crossland, J. (1989). Nursery rhymes, phonological skills, and reading. *Journal of Child Language*, 16, 407-428.
- Bryant, P. E.; MacLean, M.; Bradley, L. L.; Crossland, J. (1990). Rhyme and alliteration, phoneme detection, and learning to read. *Developmental Psychology*, 26, 429-438.
- Bryant, P.; MacLean, M.; Bradley, L. (1990). Rhyme, language, and children's reading. *Applied Psycholinguistics*, 11, 237-252.
- Bus, A. G.; Van Ijzendoorn, M. H.; Pellegrini, A. D. (1995). Joint book reading makes for success in learning to read: A meta-analysis on intergenerational transmission of literacy. *Review of Educational Research*, 65, 1-21.
- Butler, S. R.; Marsh, H. W.; Sheppard, M. J.; Sheppard, J. L. (1985). Seven-year longitudinal study of the early prediction of reading achievement. *Journal of Educational Psychology*, 77, 349-361.
- Byrne, B.; Fielding-Barnsley, R. (1991). Evaluation of a program to teach phonic awareness to young children. *Journal of Educational Psychology*, 83, 451-455.
- Cabell, S. Q.; Justice, L. M.; Konold, T. R.; McGinty, A. S. (2011). Profiles of emergent literacy skills among preschool children who are at risk for academic difficulties. *Early Childhood Research Quarterly*, 26(1), 1-14.
- Calfee, R. C.; Drum, P. A. (1986). Research on teaching reading. In M. C. Wittrock (Ed.), *Handbook of research on teaching* (3rd ed., pp. 804-849). New York, NY: Macmillan.
- Campbell, D. T.; Stanley, J. C. (1963). *Experimental and quasi experimental designs for research*. Boston, MA: Houghton Mifflin.
- Can, D. D.; Ginsburg-Block, M.; Golinkoff, R. M.; Hirsh-Pasek, K. (2012). A long-term predictive validity study: Can the CDI Short Form be used to predict language and early skills four years later? *Journal of Child Language*, 1-15
- Canfield, R.; Smith, E.; Breznsnyak, M.; Snow, K. (1997). Infant information processing through the first year of life: A longitudinal study using the visual expectation paradigm. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 62, 2, Serial No. 250.
- Capovilla, A. G. S.; Capovilla, F. C. (1997). O desenvolvimento da consciência fonológica em crianças durante a alfabetização. *Temas sobre Desenvolvimento*, 6(35), 15-21. (ISSN: 0103-7749).
- Capovilla, A. G. S.; Capovilla, F. C. (1998a). O desenvolvimento da consciência fonológica, correlações com leitura e escrita e tabelas de standardização. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 2(3), 113-160. (ISSN: 1415-1472).
- Capovilla, A. G. S.; Capovilla, F. C. (1998b). Prova de Consciência Fonológica: Desenvolvimento de dez habilidades de pré-escola a 2ª série. *Temas sobre Desenvolvimento*, 7(37), 14-20. (ISSN: 0103-7749).
- Capovilla, A. G. S.; Capovilla, F. C. (2004a). *Alfabetização: método fônico* (3ª ed.). São Paulo: Memnon.

- Capovilla, A. G. S.; Capovilla, F. C. (2004b). Instrumentos para avaliar o desenvolvimento dos vocabulários receptivo e expressivo, e consciência fonológica, normatizados de maternal a 2ª. série e validados com medidas de leitura e escrita. Em F. C. Capovilla (Org.), *Neuropsicologia e aprendizagem: Uma abordagem multidisciplinar* (2ª. ed., pp. 296-307). São Paulo, SP: Memnon, Capes, e Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. (ISBN: 85-85462-68-X).
- Capovilla, A. G. S.; Capovilla, F. C. (2007). Teste de Discriminação Fonológica. Em A. G. S. Capovilla, F. C. Capovilla (Orgs.), *Teoria e pesquisa em avaliação neuropsicológica* (pp. 25-35). São Paulo, SP: Memnon, Capes, Inep, CNPq.
- Capovilla, A. G. S.; Capovilla, F. C. (2007c). *Problemas de leitura e escrita: Como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica* (5ª. edição, 334 pp.). São Paulo, SP: Memnon.
- Capovilla, A. G. S.; Capovilla, F. C.; Macedo, E. C. (2007). *Alfabetização fônica computadorizada: Fundamentação teórica e guia para o usuário* (3ª. ed.). São Paulo, SP: Memnon, Capes.
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S.; Macedo, E. C. (2001b). Rota perilexical na leitura em voz alta: Tempo de reação, duração e segmentação na pronúncia. *Psicologia: Reflexão e Crítica* (Porto Alegre, RS), 14(2), 409-427. (ISSN: 0102-7972).
- Capovilla, A. G. S.; Capovilla, F. C.; Macedo, E. C.; Duduchi, M. (2000b). Instrumentos neuropsicológicos e psicométricos para diagnóstico diferencial de distúrbios de aquisição de leitura, e para avaliar a competência de leitura silenciosa e em voz alta. Em M. J. Gonçalves; E. C. Macedo; A. L. Sennyey; F. C. Capovilla (Eds.), *Tecnologia em (re)habilitação cognitiva 2000: A dinâmica clínica, teoria e pesquisa* (pp. 76-84). São Paulo, SP: Edunisc, Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. (ISBN: 85-87121-02-2).
- Capovilla, A. G. S.; Capovilla, F. C.; Machalous, N. (2005). Avaliação das estratégias de leitura fonológica e lexical em português e alemão: Efeito da ortografia. *Boletim de Psicologia* (São Paulo, SP), 55(122), 59-82 (ISSN: 0006-5943).
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S.; Mazza, C. Z.; Ameni, R.; Neves, M. V. (2006). Quando alunos surdos escolhem palavras escritas para nomear figuras: Paralexias ortográficas, ortográficas e quirêmicas. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 12, 203-220.
- Capovilla, A. G. S.; Capovilla, F. C.; Silveira, F. B. (1998). O desenvolvimento da consciência fonológica, correlações com leitura e escrita e tabelas de standardização. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 2(3), 113-160. (ISSN: 1415-1472).
- Capovilla, A. G. S.; Capovilla, F. C.; Silveira, F. B. (2000). Distúrbios de discriminação e memória fonológica em problemas de leitura e escrita. Em M. J. Gonçalves; E. C. Macedo; A. L. Sennyey; F. C. Capovilla (Orgs.), *Tecnologia em (re)habilitação cognitiva 2000: A dinâmica clínica, teoria e pesquisa* (pp. 236-246). São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, e Edunisc. (ISBN: 85-87121-02-2).
- Capovilla, A. G. S.; Capovilla, F. C.; Soares, J. V. T. (2004). Consciência sintática no ensino fundamental: Correlações com consciência fonológica, vocabulário, leitura e escrita. *Psico-USF* (São Paulo, SP), 9(1), 39-47. (ISSN: 1413-8271).
- Capovilla, A. G. S.; Capovilla, F. C.; Suiter, I. (2004). Processamento cognitivo em crianças com e sem dificuldade de leitura. *Psicologia em Estudo* (Maringá, PR), 9(3), 449-458. (ISSN: 1413-7372, ISSN on line: 1807-0329).
- Capovilla, A. G. S.; Capovilla, F. C.; Trevisan, B. T.; Rezende, M. C. (2006). Natureza das dificuldades de leitura em crianças brasileiras com dislexia do desenvolvimento. *Acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa*, 1, 6-18.
- Capovilla, F. C.; Casado, K. (2014). *Quebrando o código do Português brasileiro: como calcular a cifrabilidade de qualquer palavra falada e a decifrabilidade de qualquer palavra escrita*, São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-064-6).
- Capovilla, A. G. S.; Dias, N. M. D. (2008). Habilidades de linguagem oral e sua contribuição para a posterior aquisição de leitura. *Psic Revista de Psicologia*, 9(2), 135-144.
- Capovilla, A. G. S.; Dias, N. M.; Trevisan, B. T.; Capovilla, F. C.; Rezende, M. C.; Andery, M. A.; Lopes, F. (2007). Avaliação de leitura em crianças disléxicas: Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras. Em A. G. S. Capovilla; F. C. Capovilla (Orgs.), *Teoria e pesquisa em avaliação neuropsicológica* (pp. 36-44). São Paulo, SP: Memnon, Capes, Inep, CNPq.
- Capovilla, F. C.; Giacomet, A.; Mazza, C. Z.; Ameni, R.; Neves, M. V.; Capovilla, A. G. S. (2006). Quando surdos nomeiam figuras: Processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. *Perspectiva* (Florianópolis, SC), 24, 153-175.

- Capovilla, A. G. S.; Gütschow, C. R. D.; Capovilla, F. C. (2002a). Análise da validade e da fidedignidade de instrumentos de avaliação de habilidades relacionadas à alfabetização. Em E. C. Macedo, M. J. Gonçalves, F. C. Capovilla, e A. L. Sennyey (Orgs.), *Tecnologia em reabilitação cognitiva 2002: Um novo olhar para avaliação e intervenção* (pp. 189-207). São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, e Edunisc. (ISBN: 85-87121-02-2).
- Capovilla, A. G. S.; Gütschow, C. R. D.; Capovilla, F. C. (2002b). Identificação de perfis cognitivos preditivos de dificuldades de leitura e escrita. Em E. C. Macedo, M. J. Gonçalves, F. C. Capovilla, e A. L. Sennyey (Orgs.), *Tecnologia em reabilitação cognitiva 2002: Um novo olhar para avaliação e intervenção* (pp. 173-188). São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, e Edunisc. (ISBN: 85-87121-02-2).
- Capovilla, A. G. S.; Machalous, N.; Capovilla, F. C. (2002a). Efeito das ortografias portuguesa e alemã sobre as estratégias de leitura de crianças bilíngues. Em E. C. Macedo; M. J. Gonçalves; F. C. Capovilla; A. L. Sennyey (Orgs.), *Tecnologia em reabilitação cognitiva 2002: Um novo olhar para avaliação e intervenção* (pp. 137-154). São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, e Edunisc. (ISBN: 85-87121-02-2).
- Capovilla, A. G. S.; Machalous, N.; Capovilla, F. C. (2002b). Instrumentos para avaliar desenvolvimento de competência de leitura e vocabulário em alemão e em português. Em E. C. Macedo; M. J. Gonçalves; F. C. Capovilla; A. L. Sennyey (Orgs.), *Tecnologia em reabilitação cognitiva 2002: Um novo olhar para avaliação e intervenção* (pp. 122-136). São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, e Edunisc. (ISBN: 85-87121-02-2).
- Capovilla, A. G. S.; Machalous, N.; Capovilla, F. C. (2003a). Desenvolvimento e validação preliminar das versões em alemão do *Teste de Competência de Leitura Silenciosa de Palavras* e do *Teste de Vocabulário por Imagens Peabody*. Em A. G. S. Capovilla (Org.), *Avaliação e intervenção em habilidades metafonológicas e de leitura e escrita* (pp. 17-32). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 85-85462-59-0).
- Capovilla, A. G. S.; Machalous, N.; Capovilla, F. C. (2003b). Estratégias de leitura fonológica e lexical em crianças bilíngues em português e alemão. Em A. G. S. Capovilla (Org.), *Avaliação e intervenção em habilidades metafonológicas e de leitura e escrita* (pp. 33-51). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 85-85462-59-0).
- Capovilla, A. G. S.; Machalous, N.; Capovilla, F. C. (2003c). Leitura em crianças bilíngues: Uso das rotas fonológica e lexical em Português e Alemão. Em M. R. Maluf (Org.), *Metalinguagem e aquisição da escrita: Pesquisa e prática da alfabetização* (pp. 185-216). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo. (ISBN: 85-7396-291-7).
- Capovilla, A. G. S.; Miyamoto, N. T.; Capovilla, F. C. (2002). Desenvolvimento e validação do *Teste de Equilíbrio* por comparação com o subteste de *Nistagmo Pós-rotatório* do SIPT na identificação de crianças com dificuldades de leitura. Em E. C. Macedo; M. J. Gonçalves; F. C. Capovilla; A. L. Sennyey (Orgs.), *Tecnologia em reabilitação cognitiva 2002: Um novo olhar para avaliação e intervenção* (pp. 108-121). São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, e Edunisc. (ISBN: 85-87121-02-2).
- Capovilla, A. G. S.; Miyamoto, N. T.; Capovilla, F. C. (2002). Desenvolvimento e validação do *Teste de Equilíbrio* por comparação com o subteste de *Nistagmo Pós-rotatório* do SIPT na identificação de crianças com dificuldades de leitura. Em E. C. Macedo; M. J. Gonçalves; F. C. Capovilla; A. L. Sennyey (Orgs.), *Tecnologia em reabilitação cognitiva 2002: Um novo olhar para avaliação e intervenção* (pp. 108-121). São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, e Edunisc. (ISBN: 85-87121-02-2).
- Capovilla, A. G. S.; Miyamoto, N. T.; Capovilla, F. C. (2003a). Alteração de equilíbrio e nistagmo pós-rotatório em crianças com dificuldades de leitura. *Revista de Fisioterapia da Universidade de São Paulo* (São Paulo, SP), 10(2), 61-69. (ISSN: 1413-7879).
- Capovilla, A. G. S.; Miyamoto, N. T.; Capovilla, F. C. (2003a). Alteração de equilíbrio e nistagmo pós-rotatório em crianças com dificuldades de leitura. *Revista de Fisioterapia da Universidade de São Paulo* (São Paulo, SP), 10(2), 61-69. (ISSN: 1413-7879).
- Capovilla, A. G. S.; Miyamoto, N. T.; Capovilla, F. C. (2003b). Identificação de crianças com dificuldade de leitura associada a distúrbio do sistema vestibular: *Teste de Equilíbrio* validado pelo subteste de *Nistagmo Pós-Rotatório* do SIPT e *Teste de Competência de Leitura Silenciosa de Palavras*. Em A. G. S. Capovilla (Org.), *Avaliação e intervenção em habilidades metafonológicas e de leitura e escrita* (pp. 106-121). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 85-85462-59-0).

- Capovilla, A. G. S.; Miyamoto, N. T.; Capovilla, F. C. (2003b). Identificação de crianças com dificuldade de leitura associada a distúrbio do sistema vestibular: *Teste de Equilíbrio* validado pelo subteste de *Nistagmo Pós-Rotatório* do SIPT e *Teste de Competência de Leitura Silenciosa de Palavras*. Em A. G. S. Capovilla (Org.), *Avaliação e intervenção em habilidades metafonológicas e de leitura e escrita* (pp. 106-121). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 85-85462-59-0).
- Capovilla, A. G. S.; Suiter, I.; Capovilla, F. C. (2002). Comparando o processamento cognitivo de crianças com e sem dificuldade de leitura: Diferenças em estratégias de leitura, escrita sob ditado, consciência fonológica, vocabulário, memória fonológica, processamento visual, aritmética e sequenciamento. Em E. C. Macedo; M. J. Gonçalves; F. C. Capovilla; A. L. Sennyey (Orgs.), *Tecnologia em reabilitação cognitiva 2002: Um novo olhar para avaliação e intervenção* (pp. 155-172). São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, e Edunisc. (ISBN: 85-87121-02-2).
- Capovilla, A. G. S.; Suiter, I.; Capovilla, F. C. (2003). Diferenças em processamento cognitivo entre crianças com e sem dificuldades de leitura. Em A. G. S. Capovilla (Org.), *Avaliação e intervenção em habilidades metafonológicas e de leitura e escrita* (pp. 52-69). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 85-85462-59-0).
- Capovilla, F. C. (2011a). Sobre a falácia de tratar as crianças ouvintes como se fossem surdas, e as surdas, como se fossem ouvintes ou deficientes auditivas: pelo reconhecimento do status linguístico especial da população escolar surda.. Em N. R. L. Sá (Org.), *Surdez: qual escola?* Manaus, AM: Edufam.
- Capovilla, F. C. (2011b). *Teste de vocabulário por figuras USP – Tvfusp*. São Paulo, SP: Memnon Edições Científicas Ltda.
- Capovilla, F. C.; Ameni, R. (2008). Compreendendo fenômenos de pensamento, leitura e escrita à mão livre no surdo: descobertas arqueológicas de elos perdidos e o significado de fósseis desconcertantes. Em A. L. Sennyey; F. C. Capovilla; J. M. Montiel (Orgs.), *Transtornos de aprendizagem: da avaliação à reabilitação* (pp. 195-206). São Paulo, SP: Artes Médicas. (ISBN: 978-84-367-0082-3).
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (1997). Desenvolvimento linguístico da criança dos dois aos seis anos: Tradução e standardização do Peabody Picture Vocabulary Test de Dunn & Dunn, e da Language Development Survey de Rescorla. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 1(1), 353-380. (ISSN: 1415-1472).
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (1998a). Avaliação de linguagem de 2 a 9 anos: Consciência fonológica e vocabulários receptivo e expressivo. Em F. C. Capovilla; M. J. Gonçalves; E. C. Macedo (Orgs.), *Tecnologia em (re)habilitação cognitiva: Uma perspectiva multidisciplinar* (pp. 64-70). São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia e Edunisc. (ISBN: 85-87121-01-4).
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (1998b). O desenvolvimento dos vocabulários receptivo e expressivo em crianças brasileiras. *Revista Interamericana de Psicologia / Interamerican Journal of Psychology*, 32(2), 33-49.
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (2001). Compreendendo a natureza dos problemas de aquisição de leitura e escrita: Mapeando o envolvimento de distúrbios cognitivos de discriminação fonológica, velocidade de processamento e memória fonológica. *Cadernos de Psicopedagogia* (São Paulo, SP), 1(1), 14-37. (ISSN: 1676-1049).
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (2001b). Compreendendo o processamento do código alfabético: Como entender os erros de leitura e escrita de crianças surdas. Em F. C. Capovilla, e W. D. Raphael (Orgs.). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira*. V.II: Sinais de M a Z (2ª. Ed, 2, PP.1497-1516). São Paulo, SP: Edusp e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. (ISBN: 85-314-0669-2).
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (2002). Problemas de aquisição de leitura e escrita: Efeitos de déficit de discriminação fonológica, velocidade de processamento e memória fonológica. *Estudos e Pesquisas em Psicologia* (Rio de Janeiro, RJ), 2(1), 29-52 (ISSN: 1676-3041).
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (2003). Instrumentos para avaliar problemas subjacentes a dificuldades de alfabetização: Discriminação fonêmica, velocidade de processamento, memória de trabalho fonológica e processamento auditivo central. Em M. C. Marquês; M. A. Almeida; D. O. Tanaka (Orgs.), *Educação especial: Perspectivas multidisciplinares III - avaliação em educação especial* (pp. 1-38). Londrina, PR: Editora da Universidade Estadual de Londrina.

- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (2004). Atraso na aquisição de leitura: Relação com problemas de discriminação fonológica, velocidade de processamento e memória fonológica. Em F. C. Capovilla (Org.), *Neuropsicologia e aprendizagem: Uma abordagem multidisciplinar* (2ª ed., pp. 167-186). São Paulo, SP: Memnon, Capes, e Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. (ISBN: 85-85462-68-X).
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (2006a). Leitura de estudantes surdos: desenvolvimento e peculiaridades em relação à de ouvintes. *Educação Temática Digital*, Campinas, SP, 7(2), 217-227.
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (2006b). Avaliação de habilidades metalinguísticas: da metafonologia à metassintaxe. Em F. C. Capovilla; A. G. S. Capovilla (Orgs.), *Prova de Consciência Sintática (PCS) normatizada e validada para avaliar a habilidade metassintática de escolares de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental* (pp. 4-13). São Paulo, SP: Memnon, CNPq, Capes.
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (2006c). Leitura de estudantes surdos: desenvolvimento e peculiaridades em relação à de ouvintes. *Educação Temática Digital* (Campinas, SP), 7(2), 217-227.
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (2006d). *Prova de Consciência Sintática (PCS) normatizada e validada para avaliar a habilidade metassintática de escolares de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental*. São Paulo, SP: Memnon, Capes, CNPq, 75 p
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (2007a). Avaliação de consciência sintática de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental: Prova de Consciência Sintática normatizada e validada. Em A. G. S. Capovilla; F. C. Capovilla (Orgs.), *Teoria e pesquisa em avaliação neuropsicológica* (pp. 61-71). São Paulo, SP: Memnon, Capes, Inep, Fapesp, CNPq.
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (2007b). Uma década de alfabetização fônica competente em todo o mundo, uma década perdida para o Brasil segundo Saeb-Inep-MEC e Unesco: Caminhos para reverter o fracasso de 96% da alfabetização brasileira. Em A. G. S. Capovilla; F. C. Capovilla (Orgs.), *Problemas de leitura e escrita: Como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica*. (5ª ed., pp. 5-73). São Paulo, SP: Memnon.
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S.; Macedo, E. C. (1998). O uso de sistemas alternativos e facilitadores de comunicação nas afasias. *Distúrbios da Comunicação*, 9(2), 233-259, (ISSN: 0102-7622).
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S.; Macedo, E. C. (2007). (Tele)avaliando o desenvolvimento da competência de leitura em ouvintes e surdos de escolas especiais e comuns: O estado da arte. Em E. C. Miotto; M. C. S. Lucia; M. Scaff (Orgs.), *Neuropsicologia e as interfaces com as neurociências* (pp. 229-240). São Paulo, SP: HCUSP.
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S.; Macedo, E. C.; Bidá, M. C. P. R.; Neves, M. V.; Giacomet, A.; Ameni, R.; Mazza, C. (2005). *Processos quirêmicos, semânticos e ortográficos na competência de leitura de surdos do Ensino Fundamental ao Médio: Avaliação da habilidade de nomear figuras por escolha de palavras por meio do TNF1.1 Escolha*. Em E. C. Macedo; F. C. Capovilla (Orgs.), *Temas em neuropsicolinguística* (pp. 103-116). São Paulo, SP: Editora Tecmedd, Sociedade Brasileira de Neuropsicologia.
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S.; Macedo, E. C.; Bidá, M. C. P. R.; Neves, M. V.; Giacomet, A.; Ameni, R.; Valle, L. E. R.; Mazza, C. (2005). Processos de decodificação e de reconhecimento visual direto na competência de leitura de surdos do Ensino Fundamental ao Médio: Avaliação da habilidade de decisão lexical por meio do TCLP1.1. Em E. C. Macedo; F. C. Capovilla (Orgs.), *Temas em neuropsicolinguística* (pp. 117-142). São Paulo, SP: Tecmedd, Sociedade Brasileira de Neuropsicologia.
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S.; Mazza, C. Z.; Ameni, R.; Neves, M. V. (2006). Quando alunos surdos escolhem palavras escritas para nomear figuras: paralexias ortográficas, semânticas e quirêmicas. *Revista Brasileira de Educação Especial*. [online], 12(2), 203-220.
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S.; Nunes, L.; Araújo, I.; Nunes, D.; Nogueira, D.; Bernat, A. B. (1997). Versão brasileira do Teste de Vocabulário por Imagens Peabody. *Distúrbios da Comunicação*, 8(2), 151-162. (ISSN: 0102-7622).
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S.; Varanda, C. (2006). Prova de Consciência Sintática: Normatização por série escolar com 622 estudantes de 1ª a 4ª séries do ensino público. Em F. C. Capovilla; A. G. S. Capovilla (Orgs.), *Prova de Consciência Sintática (PCS) normatizada e validada para avaliar a habilidade metassintática de escolares de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental* (pp. 54-71). São Paulo, SP: Memnon, CNPq, Capes.

- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S.; Viggiano, K. Q.; Bidá, M. C. P. R.; Mauricio, A. C. (2004). Leitura em surdos do Ensino Fundamental ao Médio: Processamento logográfico, perilexical e lexical. Em L. E. L. Ribeiro do Valle; F. C. Capovilla (Orgs.), *Temas multidisciplinares de neuropsicologia e aprendizagem* (pp. 173-180). São Paulo, SP: Tecmedd e Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. (ISBN: 85-8665302-0).
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S.; Viggiano, K. Q.; Bidá, M. C. P. R. (2004). Avaliando compreensão de sinais da Libras em escolares surdos do ensino fundamental. *Interação em Psicologia*, 8(2), 159-169.
- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S.; Viggiano, K.; Mauricio, A. C.; Bidá, M. C. P. R. (2005). Processos logográficos, alfabéticos e lexicais na leitura silenciosa por surdos e ouvintes. *Estudos de Psicologia* (Natal, RN), 10(1), 15-24.
- Capovilla, F. C.; De Martino, J. M.; Macedo, E. C.; Sousa-Sousa, C. C.; Graton-Santos, L. E.; Maki, K. (2009). Alfabetização produz leitura orofacial? Evidência transversal com ouvintes de 1ª a 3ª séries da Educação Infantil, e de coorte (transversal-longitudinal) com surdos de 4ª. a 8ª. séries do Ensino Fundamental. Em J. M. Montiel; F. C. Capovilla (Orgs.), *Atualização em transtornos de aprendizagem* (pp. 497-540). São Paulo, SP: Artes Médicas. (ISBN 978-85-367-0108-0).
- Capovilla, F. C.; De Martino, J. M.; Macedo, E. C.; Sousa-Sousa, C. C.; Graton-Santos, L. E.; Maki, K. (2009). Alfabetização produz leitura orofacial? Evidência transversal com ouvintes de 1ª a 3ª séries da Educação Infantil, e de coorte (transversal-longitudinal) com surdos de 4ª. a 8ª. séries do Ensino Fundamental. Em J. M. Montiel; F. C. Capovilla (Orgs.), *Atualização em transtornos de aprendizagem* (pp. 497-540). São Paulo, SP: Artes Médicas. (ISBN 978-85-367-0108-0).
- Capovilla, F. C.; Duarte, M. A. B. L.; Temóteo, J. G. (2011). (Orgs.), *Provinha Brasil em Libras (PBL-2): Normatizada e validada para alunos surdos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental*. São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-027-1).
- Capovilla, F. C.; Giacomet, A.; Mazza, C. Z.; Ameni, R.; Neves, M. V.; Capovilla, A. G. S. (2006). Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. *Perspectiva*, 24, 153-175.
- Capovilla, F. C.; Graton-Santos, L. E., Thomazette, L. M. (2011). Estudo 6: Validação desenvolvimental e normatização do TVfusp-Abrev-92 para crianças do 1º ano da Educação Infantil até o 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular de elite de São Paulo, com nível socioeconômico muito alto; e validação de critério por comparação com provas de consciência fonológica por escolha de figuras (PCFF-Orig), competência de leitura de palavras e pseudopalavras (TCLPP-Orig), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), memória de reconhecimento de imagens (TCMRI-180) e de figuras (TCMRF-112), habilidade de leitura orofacial (Plof-D-Abrev), e vocabulário por leitura orofacial (TVPlof-1A-Abrev). Em F. C. Capovilla (Org.), *Como avaliar o vocabulário auditivo coletivamente em sala de aula, via Teste de Vocabulário por Figuras Usp (TVfusp): Versão original (TVfusp-Orig-139) e versão abreviada (TVfusp-Abrev-92), com normatização de 7 a 10 anos (Educação Infantil até 5º ano do Ensino Fundamental), e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTPA), competência de leitura de palavras e pseudopalavras (TCLPP-Orig), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), escrita sob ditado (Pesd-PP), memória de reconhecimento de figuras (TCMRF-112) e de imagens (TCMRI-180), habilidade de leitura orofacial (Plof-D-Abrev), vocabulário por leitura orofacial (TVPlof-1A-Abrev), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp-Português)*. São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-017-2).
- Capovilla, F. C.; Graton-Santos, L. E.; Sousa-Sousa, C. C. (2009). Preliminary evidence of visemic-lalemic reverberation involvement in picture recognition memory skill in preschoolers. *Annals of the II International Meeting on Working Memory*. Sao Paulo, SP: Unifesp.
- Capovilla, F. C.; Jacote, A.; Sousa-Sousa, C. C.; Graton-Santos, L. E. (2011). Como calcular o grau de dificuldade na escrita sob ditado das palavras ouvidas: Tabelas de codificabilidade fonografêmica e visibilidade orofacial dos fonemas do Português brasileiro. Em F. Capovilla (Org.), *Transtornos de aprendizagem: Progressos em avaliação e intervenção preventiva e remediativa*. (2ª. ed., pp. 365-391). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-015-8).

- Capovilla, F. C.; Macedo, E. C.; Capovilla, A. G. S. (2004b). Usando testes computadorizados de competência de leitura silenciosa e em voz alta para mapear desenvolvimento de rotas de leitura, e testes de compreensão auditiva e de leitura para diagnóstico diferencial de dislexia. Em F. C. Capovilla (Org.), *Neuropsicologia e aprendizagem: Uma abordagem multidisciplinar* (2ª ed., pp. 346-370). São Paulo, SP: Memnon, Capes, e Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. (ISBN: 85-85462-68-X).
- Capovilla, F. C.; Macedo, E. C.; Capovilla, A. G. S.; Charin, S. (1998). Competência de leitura: Modelos teóricos e sistemas computadorizados para avaliação de leitura silenciosa e em voz alta. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 2(4), 597-676. (ISSN: 1415-1472).
- Capovilla, F. C.; Macedo, E. C.; Charin, S. (2001). Tecnologia e modelos na avaliação de compreensão em leitura silenciosa e de reconhecimento e decodificação em leitura em voz alta. Em M. T. M. Santos; A. L. P. Navas (Orgs.), *Distúrbios de leitura e escrita: Teoria e prática* (pp. 97-167). São Paulo, SP: Manole.
- Capovilla, F. C.; Macedo, E. C.; Duduchi, M.; Raphael, W. D.; Guedes, M.; Capovilla, A. G. S.; Gonçalves, M. J. (1996). Avaliação computadorizada de vocabulário e compreensão auditiva em crianças falantes ou não. *O Mundo da Saúde*, 20(1), 421-424.
- Capovilla, F. C.; Macedo, E. C.; Duduchi, M.; Sória, R. A. B. (1999). Desenvolvimento das rotas de leitura fonológica e lexical em escolares, e de seu comprometimento em disléxicos. Em L. Pasquali (Org.), *Instrumentos psicológicos: Manual prático de elaboração* (pp. 259-293). Brasília, DF: LabPAM, IBAPP, Universidade de Brasília.
- Capovilla, F. C.; Macedo, E. C.; Penna, J. S.; Capovilla, A. G. S. (2006). Teleavaliação de leitura e escrita em surdos de 5ª. e 6ª. séries incluídos em três escolas públicas comuns do ensino fundamental. Em Conselho Regional de Psicologia (Org.), *Psicologia e informática*. (Vol. 3, pp. 199-234). São Paulo, SP: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo.
- Capovilla, F. C.; Marcilio, L. F.; Capovilla, A. G. S. (2004a). Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras (PCFF) para avaliação coletiva em sala de aula e de crianças com paralisia cerebral. Em L. E. L. Ribeiro do Valle; F. C. Capovilla (Orgs.), *Temas multidisciplinares de neuropsicologia e aprendizagem* (pp. 693-715). São Paulo, SP: Tecmedd e Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. (ISBN: 85-8665302-0).
- Capovilla, F. C.; Marcilio, L. F.; Capovilla, A. G. S. (2004b). Teste de Competência de Leitura Silenciosa de Palavras (TCLP) para avaliação coletiva em sala de aula e de crianças com paralisia cerebral. Em L. E. L. Ribeiro do Valle; F. C. Capovilla (Orgs.), *Temas multidisciplinares de neuropsicologia e aprendizagem* (pp. 655-679). São Paulo, SP: Tecmedd e Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. (ISBN: 85-8665302-0).
- Capovilla, F. C.; Mazza, C. R. Z. (2008). Nomeação de sinais de Libras por escolha de palavras: paragrafias quirêmicas, semânticas e ortográficas por surdos do Ensino Fundamental ao Ensino Superior. Em A. L. Sennyey; F. C. Capovilla; J. M. Montiel (Orgs.), *Transtornos de aprendizagem: da avaliação à reabilitação* (pp. 179-193). São Paulo, SP: Artes Médicas. (ISBN: 978-84-367-0082-3).
- Capovilla, F. C.; Negrão, V. B.; Damazio, M. (2011). *Teste de Vocabulário Auditivo e Teste de Vocabulário Expressivo*. São Paulo, SP: Memnon Edições Científicas Ltda (ISBN: 978-85-7954-017-2).
- Capovilla, F. C.; Negrão, V. B.; Damazio, M. (em preparação). *Teste de Vocabulário Auditivo Usp: Formas A e B em versão original (TV-Aud-Usp-A-orig e TV-Aud-Usp-B-orig)*.
- Capovilla, F. C.; Negrão, V. B.; Damazio, M.; Roberto, M. R.; Sousa-Sousa, C. C.; Sousa, A. V. (2011). *Pictografia evocadora da fala: CD-Rom e Manual*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Capovilla, F. C.; Negrão, V. B.; Damazio, M.; Roberto, M. R.; Sousa-Sousa, C. C.; Sousa, A. V. (no prelo). *BFI-Livre: Banco computadorizado de univocidade de 2.100 figuras originais e de familiaridade ortográfica de seus nomes (com normatização de nomeação por 4.850 alunos de três níveis: Maternal-Infantil, Fundamental e Superior): CD-Rom e Manual*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Capovilla, F. C.; Negrão, V.; Damazio, M.; Sousa-Sousa, C. C. (2008). Normatização de nomeação de 2.100 figuras originais por 4.850 alunos de três níveis (Maternal-Infantil, Fundamental, e Superior), e de testes de vocabulário auditivo de 2 a 5 anos. Em A. L. Sennyey; F. C. Capovilla; J. M. Montiel (Orgs.), *Transtornos de aprendizagem: da avaliação à reabilitação* (pp. 237-250). São Paulo, SP: Artes Médicas. (ISBN: 978-84-367-0082-3).

- Capovilla, F. C.; Nunes, L. R. O. P.; Nogueira, D.; Nunes, D.; Araújo, I.; Bernat, A. B.; Capovilla, A. G. S. (1997). Análise da validade concorrente do Teste de Vocabulário por Imagens Peabody por comparação com o desempenho escolar de pré-escola a 8ª. série: Amostra fluminense. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 1(2), 533-560. (ISSN: 1415-1472).
- Capovilla, F. C.; Nunes, L. R. O. P.; Nunes, D.; Araújo, I.; Nogueira, D.; Bernat, A. B.; Capovilla, A. G. S. (1997). O desenvolvimento do vocabulário receptivo auditivo da pré-escola à 8ª série: Normatização fluminense baseada em aplicação coletiva da tradução brasileira do Teste de Vocabulário por Imagens Peabody. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*, 1(1), 381-440. (ISSN: 1415-1472).
- Capovilla, F. C.; Portugal, A. (2002). Triagem audiológica na primeira série: Efeitos de perda auditiva sobre vocabulário, consciência fonológica, articulação da fala e nota escolar. *Cadernos de Psicopedagogia*, São Paulo, SP, 1(2), 60-97.
- Capovilla, F. C.; Prudencio, E. R. (2006). Teste de Vocabulário Auditivo por Figuras: Normatização e validação preliminares. *Avaliação Psicológica*, 5, 189-203.
- Capovilla, F. C.; Prudencio, E. R. (2011a). Estudo Adicional 1 com o TCLPP-Orig: Normatização para 1ª a 4ª série do ensino fundamental público, e validação por comparação com vocabulário receptivo (TVfusp-Orig-139), consciência fonológica por escolha de figuras (PCFF-Orig), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), escrita sob ditado (Pesd-PP), e desempenho em Português no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Em F. C. Capovilla; A. G. Seabra (Orgs.), *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-Orig), para avaliar as habilidades de decodificação e reconhecimento visual de escrita coletivamente em sala de aula: Normatização de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTTPA), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp)*. São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-020-2).
- Capovilla, F. C.; Prudencio, E. R. (2011b). Estudo 1: Validação desenvolvimental e normatização da PCFF-Orig com alunos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental público de nível socioeconômico baixo, e validação de critério por comparação com provas de competência de leitura por decodificação e reconhecimento visual direto (TCLPP-Orig), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), escrita sob ditado (Pesd-PP), e desempenho em Português (Saresp). Em F. C. Capovilla (Org.), *Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras (PCFF-Orig) para avaliar habilidades metafonológicas coletivamente em sala de aula: Normatização de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e validação de critério por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTTPA), competência de leitura de palavras e pseudopalavras (TCLPP-Orig), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), escrita sob ditado (Pesd-PP), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp)*. São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-016-5).
- Capovilla, F. C.; Prudencio, E. R. (2011d). Estudo 2: Validação desenvolvimental e normatização do TVfusp-Orig-139 com alunos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental público de nível socioeconômico baixo, e validação de critério por comparação com provas de competência de leitura por decodificação e reconhecimento visual direto (TCLPP-Orig), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), consciência fonológica por escolha de figuras (PCFF-Orig), escrita sob ditado (Pesd-PP), e desempenho em Português (Saresp). Em F. C. Capovilla (Org.), *Como avaliar o vocabulário auditivo coletivamente em sala de aula, via Teste de Vocabulário por Figuras Usp (TVfusp): Versão original (TVfusp-Orig-139) e versão abreviada (TVfusp-Abrev-92), com normatização de 7 a 10 anos (Educação Infantil até 5º ano do Ensino Fundamental), e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTTPA), competência de leitura de palavras e pseudopalavras (TCLPP-Orig), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), escrita sob ditado (Pesd-PP), memória de reconhecimento de figuras (TCMRF-112) e de imagens (TCMRI-180), habilidade de leitura orofacial (Plof-D-Abrev), vocabulário por*

- leitura orofacial (TVPlof-1A-Abrev), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp-Português). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-017-2).*
- Capovilla, F. C.; Raphael, W. D. (2001a). Índice semântico dos sinais de Libras. Em F. C. Capovilla; W. D. Raphael (Orgs.), *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira*. Vol. II: Sinais de M a Z (2a. ed., Vol. 2, pp. 1431-1434). São Paulo, SP: Edusp e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. (ISBN: 85-314-0669-2).
- Capovilla, F. C.; Raphael, W. D. (2001b). Prefácio. Em F. C. Capovilla; W. D. Raphael (Orgs.), *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira*. Vol. I: Sinais de A a L (2a. ed., Vol. 1, pp. 29-36). São Paulo, SP: Edusp e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. (ISBN: 85-314-0668-4).
- Capovilla, F. C.; Raphael, W. D. (2009a). Alfabeto manual de Libras, números em Libras, e formas de mão usadas em Libras. Em F. C. Capovilla; W. D. Raphael; A. C. Mauricio (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas* (Vol. 1, pp. 70-72). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 85-314-1178-6).
- Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C. (2008). Novo dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Novo Deit-Libras). Em A. L. Sennyey; F. C. Capovilla; J. M. Montiel (Orgs.), *Transtornos de aprendizagem: da avaliação à reabilitação* (pp. 165-177). São Paulo, SP: Artes Médicas. (ISBN: 978-84-367-0082-3).
- Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C. (2009c). Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas – Corpo de sinais de A a H. In F. C. Capovilla; W. D. Raphael; A. C. Mauricio (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas* (Vol. 1, pp. 125-1219). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 85-314-1178-6).
- Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C. (2009d). Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas – Corpo de sinais de I a Z. In F. C. Capovilla; W. D. Raphael; A. C. Mauricio (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas* (Vol. 2, pp. 1239-2273). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 85-314-1179-3).
- Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C. (2011e) (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, 2ª. edição, Volume 1* (pp. 1-1312). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 85-314-1178-6).
- Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C. (2011f) (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, 2ª. edição, Volume 2* (pp. 1313-2620). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 85-314-1179-3).
- Capovilla, F. C.; Roberto, M. R. (2011a). (Orgs.), *Banco de Figuras Usp com nomeação normatizada para educação infantil e ensino fundamental de 2.300 figuras do Dicionário de Libras*. São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-038-7).
- Capovilla, F. C.; Roberto, M. R.; Damazio, M.; Sousa-Sousa, C. C.; Sousa, A. V. (no prelo). *BFI-USP: Banco computadorizado de univocidade de 2.300 figuras do Dicionário de Libras e de familiaridade ortográfica de seus nomes (com normatização de nomeação por 11.700 alunos de cinco níveis: Maternal, Infantil, Fundamental Ciclo 1, Ciclo 2, e Superior): CD-Rom e Manual*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Capovilla, F. C.; Salido, E. R. (2011a). Avaliando a Aspa (Avaliação Simplificada do Processamento Auditivo): Efeito de série escolar e de inteligência não verbal sobre Localização de Fonte Sonora e Memória Sequencial de Sons Não Verbais e Não verbais. Em F. Capovilla (Org.), *Transtornos de aprendizagem: Progressos em avaliação e intervenção preventiva e remediativa* (2ª. ed., pp. 141-157). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-015-8).
- Capovilla, F. C.; Salido, F. M. (2011e). Estudo 2: Validação desenvolvimental e normatização da PCFF-Orig com alunos de 1ª a 3ª. séries do Ensino Fundamental público com nível socioeconômico médio-baixo a médio, e validação de critério por comparação com provas de processamento auditivo auditivo central (Aspa e BTTPA: Fala sob ruído, fala filtrada, dicótico de dígitos), compreensão auditiva (TCAS), consciência fonológica (PCFO, PHF), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), leitura alfabética (TCLPP-Orig, TCLS-Orig) e escrita sob ditado (Pesd-PP), e inteligência não-verbal (TMP-Raven). Em F. C. Capovilla (Org.), *Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras (PCFF-Orig)*

- para avaliar habilidades metafonológicas coletivamente em sala de aula: Normatização de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e validação de critério por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTTPA), competência de leitura de palavras e pseudopalavras (TCLPP-Orig), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), escrita sob ditado (Pesd-PP), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-016-5).
- Capovilla, F. C.; Salido, L. F. M. (2011b). Avaliando a BTTPA (Bateria de Testes para Triagem do Processamento Auditivo): Normatização e análise do efeito de inteligência não verbal sobre localização de fonte sonora, e memória sequencial de sons não verbais e verbais. Em F. Capovilla (Org.), *Transtornos de aprendizagem: Progressos em avaliação e intervenção preventiva e remediativa* (2ª ed., pp. 158-172). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-015-8).
- Capovilla, F. C.; Salido, L. F. M. (2011c). Avaliando o PHF (Perfil de Habilidades Fonológicas): Efeitos de série escolar e de inteligência não verbal, e indícios da importância do processamento visêmico. Em F. Capovilla (Org.), *Transtornos de aprendizagem: Progressos em avaliação e intervenção preventiva e remediativa* (2ª ed., pp. 176-189). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-015-8).
- Capovilla, F. C.; Salido, L. F. M. (2011d). Estudo Adicional 3 com o TCLPP-Orig: Normatização para 1ª a 3ª série do ensino fundamental público, e validação por comparação com compreensão auditiva de sentenças (TCAS), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), consciência fonológica por produção oral (PCFO) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), perfil de habilidades fonológicas (PHF), inteligência não-verbal (TMP-Raven), processamento auditivo central (Aspa, BTTPA). Em F. C. Capovilla; A. G. Seabra (Orgs.), *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-Orig), para avaliar as habilidades de decodificação e reconhecimento visual de escrita coletivamente em sala de aula: Normatização de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTTPA), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp)*. São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-020-2).
- Capovilla, F. C.; Salido, L. F. M. (2011g). Estudo 3: Validação desenvolvimental e normatização do TVfusp-Orig-139 para alunos de 1ª a 3ª séries do Ensino Fundamental público com nível socioeconômico médio-baixo a médio, e validação de critério por comparação com provas de processamento auditivo central (Aspa e BTTPA: Fala sob ruído, fala filtrada, dicótico de dígitos), compreensão auditiva (TCAS), consciência fonológica (PCFF-Orig, PCFO, PHF), leitura alfabética (TCLPP-Orig, TCLS-Orig) e escrita sob ditado (Pesd-PP), inteligência não-verbal (TMP-Raven). Em F. C. Capovilla (Org.), *Como avaliar o vocabulário auditivo coletivamente em sala de aula, via Teste de Vocabulário por Figuras Usp (TVfusp): Versão original (TVfusp-Orig-139) e versão abreviada (TVfusp-Abrev-92), com normatização de 7 a 10 anos (Educação Infantil até 5º ano do Ensino Fundamental), e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTTPA), competência de leitura de palavras e pseudopalavras (TCLPP-Orig), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), escrita sob ditado (Pesd-PP), memória de reconhecimento de figuras (TCMRF-112) e de imagens (TCMRI-180), habilidade de leitura orofacial (Plof-D-Abrev), vocabulário por leitura orofacial (TVPlof-1A-Abrev), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp-Português)*. São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-017-2).
- Capovilla, F. C.; Seabra, A. G. (2011a). A importância da consciência fonológica para aquisição de leitura e escrita, sua relação com processamento auditivo, e alguns estudos anteriores com a PCFF-Orig. Em F. C. Capovilla (Org.), *Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras (PCFF-Orig) para avaliar habilidades metafonológicas coletivamente em sala de aula: Normatização de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e validação de critério por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTTPA), competência de*

- leitura de palavras e pseudopalavras (TCLPP-Orig), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), escrita sob ditado (Pesd-PP), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp).* São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-016-5).
- Capovilla, F. C.; Seabra, A. G. (2011b). Estudos prévios com o TCLPP-Orig. Em F. C. Capovilla; A. G. Seabra (Orgs.), *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-Orig), para avaliar as habilidades de decodificação e reconhecimento visual de escrita coletivamente em sala de aula: Normatização de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTTPA), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp).* São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-020-2).
- Capovilla, F. C.; Seabra, A. G. (2011c). Introdução aos Estudos Adicionais 1, 2, 3 com o TCLPP-Orig: Contexto teórico da abordagem de processamento de informação e da teoria de duplo processo de leitura. Em F. C. Capovilla; A. G. Seabra (Orgs.), *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-Orig), para avaliar as habilidades de decodificação e reconhecimento visual de escrita coletivamente em sala de aula: Normatização de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTTPA), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp).* São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-020-2).
- Capovilla, F. C.; Seabra, A. G. (2011d). O desenvolvimento ontogenético de leitura e escrita e a importância do vocabulário auditivo (léxico fonológico). Em F. C. Capovilla (Org.), *Como avaliar o vocabulário auditivo coletivamente em sala de aula, via Teste de Vocabulário por Figuras Usp (TVfusp): Versão original (TVfusp-Orig-139) e versão abreviada (TVfusp-Abrev-92), com normatização de 7 a 10 anos (Educação Infantil até 5º ano do Ensino Fundamental), e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTTPA), competência de leitura de palavras e pseudopalavras (TCLPP-Orig), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), escrita sob ditado (Pesd-PP), memória de reconhecimento de figuras (TCMRF-112) e de imagens (TCMRI-180), habilidade de leitura orofacial (Plof-D-Abrev), vocabulário por leitura orofacial (TVplof-1A-Abrev), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp-Português).* São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-017-2). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-017-2).
- Capovilla, F. C.; Seabra, A. G. (2011g). Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras (PCFF-Orig) para avaliar habilidade metafonológica coletivamente em sala de aula e individualmente na clínica. Em F. C. Capovilla (Org.), *Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras (PCFF-Orig) para avaliar habilidades metafonológicas coletivamente em sala de aula: Normatização de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e validação de critério por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTTPA), competência de leitura de palavras e pseudopalavras (TCLPP-Orig), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), escrita sob ditado (Pesd-PP), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp).* São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-016-5).
- Capovilla, F. C.; Seabra, A. G. (2011i). Versão original do Teste de Vocabulário por Figuras Usp (TVfusp-Orig-139) para avaliação de vocabulário auditivo de modo coletivo em sala de aula ou individual na clínica. Em F. C. Capovilla (Org.), *Como avaliar o vocabulário auditivo coletivamente em sala de aula, via Teste de Vocabulário por Figuras Usp (TVfusp): Versão original (TVfusp-Orig-139) e versão abreviada (TVfusp-Abrev-92), com normatização de 7 a 10 anos (Educação Infantil até 5º ano do Ensino Fundamental), e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTTPA), competência de leitura de palavras e*

- pseudopalavras (TCLPP-Orig), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), escrita sob ditado (Pesd-PP), memória de reconhecimento de figuras (TCMRF-112) e de imagens (TCMRI-180), habilidade de leitura orofacial (Plof-D-Abrev), vocabulário por leitura orofacial (TVPlof-1A-Abrev), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp-Português). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-017-2).*
- Capovilla, F. C.; Seabra, A. G. S. (2011e). O Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras. Em F. C. Capovilla; A. G. Seabra (Orgs.), *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-Orig), para avaliar as habilidades de decodificação e reconhecimento visual de escrita coletivamente em sala de aula: Normatização de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTTPA), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-020-2).*
- Capovilla, F. C.; Seabra, A. G. S. (2011f). (Orgs.), *Prova de Consciência Fonológica Oral (PCFO): Normatizada e validada. São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-018-9).*
- Capovilla, F. C.; Seabra, A. G. S. (2011h). (Orgs.), *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-Orig), para avaliar as habilidades de decodificação e reconhecimento visual de escrita coletivamente em sala de aula: Normatização de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTTPA), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-020-2).*
- Capovilla, F. C.; Seabra, A. G. S. (2011h). (Orgs.), *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-Orig), para avaliar as habilidades de decodificação e reconhecimento visual de escrita coletivamente em sala de aula: Normatização de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTTPA), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-020-2).*
- Capovilla, F. C.; Seabra, A. G.; Macedo, E. C.; Dias, N. M.; Trevisan, B. T.; Hipólito, R.; Tortella, G. (2011). Tabelas de classificação normatizada da pontuação de alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental na versão original do TCLPP-Orig e em seus sete subtestes. Em F. C. Capovilla; A. G. Seabra (Orgs.), *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-Orig), para avaliar as habilidades de decodificação e reconhecimento visual de escrita coletivamente em sala de aula: Normatização de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTTPA), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-020-2).*
- Capovilla, F. C.; Sousa-Sousa, C. C. (2011a). (Orgs.), *Prova de Leitura Orofacial: Versão Dória (Plof-D). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-029-5).*
- Capovilla, F. C.; Sousa-Sousa, C. C. (2011b). (Orgs.), *Prova de Leitura Orofacial: Versão Fonético-Articulatória (Plof-FA). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-030-1).*
- Capovilla, F. C.; Sousa-Sousa, C. C. (2011c). (Orgs.), *Teste de Vocabulário em Português por Leitura Orofacial: Versão Dória (TVPlof-D). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-031-8).*
- Capovilla, F. C.; Sousa-Sousa, C. C. (2011d). (Orgs.), *Teste de Vocabulário em Português por Leitura Orofacial: Versão Fonético-Articulatória (TVPlof-FA). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-032-5).*
- Capovilla, F. C.; Sousa-Sousa, C. C.; Maki, K.; Ameni, R.; Neves, M. V.; Roberto, R.; Damazio, M.; Sousa, A. V. L. (2009). Uma lição crucial para Neuropsicologia da Linguagem e Psicometria: a importância de controlar a familiaridade da forma ortográfica das palavras e a univocidade das figuras - o caso da avaliação de leitura orofacial e vocabulário em surdos de 2ª, 4ª, 6ª, e 8ª. séries do Ensino Fundamental.

- Em J. M. Montiel; F. C. Capovilla (Orgs.), *Atualização em transtornos de aprendizagem* (pp. 383-406). São Paulo, SP: Artes Médicas. (ISBN 978-85-367-0108-0).
- Capovilla, F. C.; Sousa-Sousa, C. C.; Maki, K.; Ameni, R.; Neves, M. V. (2008). Avaliando a habilidade de leitura orofacial em surdos do ensino fundamental e comparando a eficácia relativa de modelos de legibilidade orofacial fonético-articulatório e de Dória. Em A. L. Sennyey; F. C. Capovilla; J. M. Montiel (Orgs.), *Transtornos de aprendizagem: da avaliação à reabilitação* (pp. 207-220). São Paulo, SP: Artes Médicas. (ISBN: 978-84-367-0082-3).
- Capovilla, F. C.; Thiers, V. O.; Macedo, E. C. (2004). Avaliação cognitiva de crianças com severos distúrbios motores: Versões computadorizadas, normatizadas e validadas de testes de vocabulário, compreensão auditiva, leitura e inteligência geral. Em F. C. Capovilla (Org.), *Neuropsicologia e aprendizagem: Uma abordagem multidisciplinar* (2ª ed., pp. 198-211). São Paulo, SP: Memnon, Capes, e Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. (ISBN: 85-85462-68-X).
- Capovilla, F. C.; Thiers, V. O.; Macedo, E. C.; Raphael, W. D.; Duduchi, M. (1998). Validação preliminar da adaptação computadorizada para paralisados cerebrais do Teste de Vocabulário por Imagens Peabody. *Temas sobre Desenvolvimento* (São Paulo, SP), 7(37), 36-41. (ISSN: 0103-7749).
- Capovilla, F. C.; Thomazette, L. M. (2009). Standardization of computerized picture recognition memory test (PRMT): norms of recognition score, recognition duration, and recognition rate for 1st-4th elementary-school graders. *Annals of the II International Meeting on Working Memory*. Sao Paulo, SP: Unifesp.
- Capovilla, F. C.; Thomazette, L. M. (2009c). Fantasma da máquina (evidência de fala interna no reconhecimento visual): parâmetros de normalidade de vocabulário e memória de 1ª a 4ª série, e evidência de que, quanto maior o vocabulário auditivo, maior a memória visual. Em J. M. Montiel; F. C. Capovilla (Orgs.), *Atualização em transtornos de aprendizagem* (pp. 475-495). São Paulo, SP: Artes Médicas. (ISBN 978-85-367-0108-0).
- Capovilla, F. C.; Thomazette, L. M. (2009d). Relationship between phonological lexicon and picture recognition memory in elementary-school children. In *Annals of the II International Meeting on Working Memory*. Sao Paulo, SP: Unifesp.
- Capovilla, F. C.; Thomazette, L. M. (2009e). Standardization of computerized picture recognition memory test (prmt): norms of recognition score, recognition duration, and recognition rate for 1st-4th elementary-school graders. In *Annals of the II International Meeting on Working Memory*. Sao Paulo, SP: Unifesp.
- Capovilla, F. C.; Thomazette, L. M. (2009f). Strong evidence of sub-vocal speech involvement in image (picture x non-picture) recognition memory by college students. In *Annals of the II International Meeting on Working Memory*. Sao Paulo, SP: Unifesp.
- Capovilla, F. C.; Thomazette, L. M. (2011a). Estudo 4: Validação desenvolvimental e normatização do TVfusp-Abrev-92 com alunos de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental particular de nível socioeconômico médio a médio-alto, e análise da indução de erro por figuras distraidoras. Em F. C. Capovilla (Org.), *Como avaliar o vocabulário auditivo coletivamente em sala de aula, via Teste de Vocabulário por Figuras Usp (TVfusp): Versão original (TVfusp-Orig-139) e versão abreviada (TVfusp-Abrev-92), com normatização de 7 a 10 anos (Educação Infantil até 5º ano do Ensino Fundamental), e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTTPA), competência de leitura de palavras e pseudopalavras (TCLPP-Orig), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), escrita sob ditado (Pesd-PP), memória de reconhecimento de figuras (TCMRF-112) e de imagens (TCMRI-180), habilidade de leitura orofacial (Plof-D-Abrev), vocabulário por leitura orofacial (TVPlof-1A-Abrev), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp-Português)*. São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-017-2).
- Capovilla, F. C.; Thomazette, L. M. (2011b). Estudo 5: Validação de critério do TVfusp-Abrev-92 por comparação com Teste de Memória de Reconhecimento de Figuras (TCMRF-112), e efeito do nível de vocabulário auditivo sobre memória de reconhecimento visual. Em F. C. Capovilla (Org.), *Como avaliar o vocabulário auditivo coletivamente em sala de aula, via Teste de Vocabulário por Figuras Usp (TVfusp): Versão original (TVfusp-Orig-139) e versão abreviada (TVfusp-Abrev-92), com normatização de 7 a 10 anos (Educação Infantil até 5º ano do Ensino Fundamental), e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTTPA), competência de leitura de palavras e pseudopalavras (TCLPP-Orig),*

- compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), escrita sob ditado (Pesd-PP), memória de reconhecimento de figuras (TCMRF-112) e de imagens (TCMRI-180), habilidade de leitura orofacial (Plof-D-Abrev), vocabulário por leitura orofacial (TVPlof-1A-Abrev), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp-Português). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-017-2).*
- Capovilla, F. C.; Thomazette, L. M. (2011c). Versão abreviada do Teste de Vocabulário por Figuras Usp (TVfusp-Abrev-92): Elaboração a partir da análise de itens no TVfusp-Orig-139. Em F. C. Capovilla (Org.), *Como avaliar o vocabulário auditivo coletivamente em sala de aula, via Teste de Vocabulário por Figuras Usp (TVfusp): Versão original (TVfusp-Orig-139) e versão abreviada (TVfusp-Abrev-92), com normatização da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTPA), competência de leitura de palavras e pseudopalavras (TCLPP-Orig), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), escrita sob ditado (Pesd-PP), memória de reconhecimento de figuras (TCMRF-112) e de imagens (TCMRI-180), habilidade de leitura orofacial (Plof-D-Abrev), vocabulário por leitura orofacial (TVPlof-1A-Abrev), inteligência não-verbal (Raven), e rendimento em Português (Saresp). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-017-2).*
- Capovilla, F. C.; Thomazette, L. M. (em preparação). Teste de Vocabulário Auditivo (TV-Fusp-92): normatização e validação em crianças ouvintes de 7 a 10 anos de idade.
- Capovilla, F. C.; Thomazette, L. M. M. M. (2009c). Fantasma da máquina (evidência de fala interna no reconhecimento visual): parâmetros de normalidade de vocabulário e memória de 1ª. a 4ª. série, e evidência de que, quanto maior o vocabulário auditivo, maior a memória visual. Em J. M. Montiel; F. C. Capovilla (Orgs.), *Atualização em transtornos de aprendizagem* (pp. 475-495). São Paulo, SP: Artes Médicas. (ISBN 978-85-367-0108-0).
- Capovilla, F. C.; Thomazette, L. M.; Graton-Santos, L. E. (em preparação). Teste de Memória de Reconhecimento de Figuras (TCMRF) e Teste de Vocabulário Auditivo (TV-Fusp-92): normatização e validação em crianças ouvintes de 3 a 9 anos de idade.
- Capovilla, F. C.; Varanda, C. (2011e). Estudo 3: Validação desenvolvimental e normatização da PCFF-Orig com alunos de 1ª. a 3ª. séries do Ensino Fundamental público de nível socioeconômico muito baixo, e validação de critério por comparação com provas de consciência sintática (PCS), competência de leitura por decodificação e reconhecimento visual direto (TCLPP-Orig), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), consciência fonológica por produção oral (PCFO), e vocabulário receptivo auditivo (TVfusp-Orig-139). Em F. C. Capovilla (Org.), *Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras (PCFF-Orig) para avaliar habilidades metafonológicas coletivamente em sala de aula: Normatização de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e validação de critério por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTPA), competência de leitura de palavras e pseudopalavras (TCLPP-Orig), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), escrita sob ditado (Pesd-PP), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-016-5).*
- Capovilla, F. C.; Varanda, C. A. (2011a). Estudo 1: Validação desenvolvimental e normatização do TVfusp-Orig-139 com alunos de 1ª. a 3ª. séries do Ensino Fundamental público de nível socioeconômico muito baixo. Em F. C. Capovilla (Org.), *Como avaliar o vocabulário auditivo coletivamente em sala de aula, via Teste de Vocabulário por Figuras Usp (TVfusp): Versão original (TVfusp-Orig-139) e versão abreviada (TVfusp-Abrev-92), com normatização de 7 a 10 anos (Educação Infantil até 5º ano do Ensino Fundamental), e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTPA), competência de leitura de palavras e pseudopalavras (TCLPP-Orig), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), escrita sob ditado (Pesd-PP), memória de reconhecimento de figuras (TCMRF-112) e de imagens (TCMRI-180), habilidade de leitura orofacial (Plof-D-Abrev), vocabulário por leitura orofacial (TVPlof-1A-Abrev), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp-Português). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-017-2).*

- Capovilla, F. C.; Varanda, C. A. (2011b). Estudo 2: Validação desenvolvimental e normatização do TCLS-Orig para 1^a a 4^a séries do Ensino Fundamental público de nível socioeconômico muito baixo, e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO), competência de leitura de palavras e pseudopalavras (TCLPP-Orig). Em F. C. Capovilla. (Org.), *Teste de Compreensão de Leitura de Sentenças (TCLS-Orig) para avaliar o compreensão de leitura coletivamente em sala de aula: normatização do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTPA), competência de leitura de palavras e pseudopalavras (TCLPP-Orig), memória de reconhecimento de figuras (TCMRF-112) e de imagens (TCMI-180), habilidade de leitura orofacial (Plof-D-abrev), vocabulário por leitura orofacial (TVplof-1A-abrev), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp)*. São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-019-6).
- Capovilla, F. C.; Varanda, C. A. (2011c). Estudo Adicional 2.1 com o TCLPP-Orig: Normatização para 1^a a 4^a série do ensino fundamental público, e validação por comparação com vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), consciência fonológica por produção oral (PCFO), e compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig). Em F. C. Capovilla; A. G. Seabra (Orgs.), *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-Orig), para avaliar as habilidades de decodificação e reconhecimento visual de escrita coletivamente em sala de aula: Normatização de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTPA), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp)*. São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-020-2).
- Capovilla, F. C.; Varanda, C. A. (2011d). Estudo Adicional 2.2 com o TCLPP-Orig: Normatização para 1^a a 4^a série do ensino fundamental público, e validação por comparação com consciência fonológica por produção oral (PCFO) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), e consciência sintática (PCS). Em F. C. Capovilla; A. G. Seabra (Orgs.), *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-Orig), para avaliar as habilidades de decodificação e reconhecimento visual de escrita coletivamente em sala de aula: Normatização de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTPA), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp)*. São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-020-2).
- Capovilla, F. C.; Varanda, C.; Capovilla, A. G. S. (2006b). Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras: normatização e validação. *Psic - Revista de Psicologia da Vetor Editora* (São Paulo), 7, 33-42.
- Capovilla, F. C.; Viggiano, K. Q.; Bidá, M. C. P. R.; Capovilla, A. G. S.; Raphael, W. D.; Neves, M. V.; Mauricio, A. C. (2005). Como acompanhar o desenvolvimento da competência de leitura em surdos do ensino fundamental ao médio, e analisar processos quirêmicos e ortográficos: Versão 2.1 do Teste de Nomeação de Figuras por Escolha de Palavras (TNF2.1-Escolha). para controlar efeito de carreamento entre avaliações. Em F. Capovilla; W. Raphael (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 8: Sinais de Libras e o mundo das palavras de função gramatical, e Como acompanhar o desenvolvimento da competência de leitura (processos quirêmicos e ortográficos) de escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio* (pp. 201-896). São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp. (ISBN: 85-314-0902-0).
- Capovilla, F. C.; Viggiano, K. Q.; Capovilla, A. G. S.; Mauricio, A. C. (2002). Como avaliar a competência de leitura em surdos e contrastar processamentos logográfico, alfabético e lexical. Em E. C. Macedo; M. J. Gonçalves; F. C. Capovilla; A. L. Sennyey (Orgs.), *Tecnologia em (re)habilitação cognitiva: Um novo olhar para avaliação e intervenção* (3^a. ed., pp. 270-283) São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, Edunisc.
- Capovilla, F. C.; Viggiano, K. Q.; Capovilla, A. G. S.; Mauricio, A. C.; Vilalba, M. V. (2002). Como avaliar o vocabulário receptivo visual em sinais de escolares surdos de 7-33 anos: Teste de Vocabulário por Figuras USP em Libras. Em E. C. Macedo; M. J.

- Gonçalves; F. C. Capovilla; A. L. Sennyey (Orgs.), *Tecnologia em reabilitação cognitiva 2002: Um novo olhar para avaliação e intervenção* (pp. 284-296). São Paulo, SP: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia e Edunisc. (ISBN: 85-87121-02-2).
- Capovilla, F. C.; Viggiano, K. Q.; Capovilla, A. G. S.; Raphael, W. D.; Bidá, M. R.; Mauricio, A. C. (2004). Como avaliar o desenvolvimento da compreensão de sinais de Libras em surdos de 1^a. a 8^a. série do Ensino Fundamental: Versão 1.1 do Teste de Vocabulário Receptivo de Sinais de Libras (TVRSL1.1) validada e normatizada para aplicação com sinalização ao vivo. Em F. Capovilla; W. Raphael (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 2: Sinais de Libras e o universo das artes e cultura, esportes, e lazer, e Como avaliar o desenvolvimento da compreensão de sinais (vocabulário em Libras) de escolares surdos de 1^a. a 8^a. série do Ensino Fundamental* (pp. 285-827). São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp. (ISBN: 85-314-0849-0, ISBN: 85-7060-276-6).
- Capovilla, F. C.; Viggiano, K. Q.; Capovilla, A. G. S.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C.; Bidá, M. R. (2004). Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras em surdos do Ensino Fundamental ao Médio, e analisar processos de reconhecimento e decodificação: Teste de Competência de Leitura de Palavras. Em F. Capovilla; W. Raphael (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 1: Sinais de Libras e o universo da educação, e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio* (pp. 297-680). São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp. (ISBN: 85-314-0826-1, ISBN: 85-7060-269-3).
- Capovilla, F. C.; Viggiano, K. Q.; Raphael, W. D.; Bidá, M.; Capovilla, A. G. S.; Neves, M.; Mauricio, A. (2005). Como avaliar a competência de leitura em surdos do Ensino Fundamental ao Médio, e analisar processos quirêmicos e ortográficos: Versão 1.1 do Teste de Nomeação de Figuras por Escolha (TNF1.1-Escolha). Em F. Capovilla; W. Raphael (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 4: Sinais de Libras e o universo da comunicação, eventos e religião, e Como avaliar a competência de leitura (processamento quirêmico e ortográfico) de escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio* (pp. 343-1004). São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp. (ISBN: 85-314-0870-9).
- Carle, E. (1969). *The very hungry caterpillar*. New York, NY: World.
- Carvalho, I. A. M.; Alvarez, A. M. M. A.; Caetano, A. L. (1998). *Perfil de habilidades fonológicas*. São Paulo, SP: Via Lettera.
- Catts, H. (1993). The relationship between speech-language impairments and reading disabilities. *Journal of Speech and Hearing Research*, 36(5), 948-958.
- Catts, H. W.; Fey, M. E.; Zhang, X.; Tomblin, J. B. (1999). Language basis of reading and reading disabilities: Evidence from a longitudinal investigation. *Scientific Studies of Reading*, 3, 331-361.
- Catts, H.; Fey, M. E.; Tomblin, J. B.; Zhang, X. (2002). A longitudinal investigation of reading outcomes in children with language impairments. *Journal of Speech, Language and Hearing Disorders*, 45(6), 1092-4388.
- Chall, J. S. (1987). Two vocabularies for reading. In M. G. McKeown; M. E. Curtis (Eds.), *The nature of vocabulary acquisition* (pp. 7-17). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Chall, J. S.; Conard, S. S. (1991). *Should textbooks challenge students?* New York, NY: Teachers College Press.
- Chall, J. S.; Jacobs, V. A.; Baldwin, L. E. (1990). *The reading crisis: Why poor children fall behind*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Chiappe, P.; Chiappe, D. L.; Gottardo, A. (2004). Vocabulary, context, and speech perception among good and poor readers. *Educational Psychology*, 24, 825-843.
- Chou, P. T. M. (2011). The effects of vocabulary knowledge and background knowledge on reading comprehension of Taiwanese EFL students. *Electronic Journal of Foreign Language Teaching*, 8,(1), 108-115.
- Choudhury, N.; Benasich, A. A. (2003). A family aggregation study: The influence of family history and other risk factors on language development. *Journal of Speech, Language and Hearing Research*, 46, 261-272.
- Clark, N. L. (1972). Hierarchical structure of comprehension skills. Hawthorn, Victoria, Australia: A.C.E.R.

- Cole, R.; Jakimik, J. (1980). A model of speech perception. In R. Cole (Ed.), *Perception and production of fluent speech* (pp. 133–163). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Cornell, E. H.; Senechal, M.; Broda, L. S. (1988). Recall of picture books by 3-year-old children: Testing and repetition effects in joint reading activities. *Journal of Educational Psychology, 80*, 537-542.
- Coyne, M. D., Simmons, D., Kame'enui, E. J., Stoolmiller, M. (2004). Teaching vocabulary during shared storybook readings: An examination of differential effects. *Exceptionality, 12*(3), 145-162.
- Crain-Thoreson, C.; Dale, Philip (1992). Do Early Talkers Become Early Readers? Linguistic Precocity, Preschool Language, and Emergent Literacy. *Developmental Psychology, 28*(3), 421-429.
- Crombach, L. (1996). *Fundamentos de testagem psicológica* (5^a ed.). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Cronin, V.; Carver, P. (1998). Phonological sensitivity, rapid naming, and beginning reading. *Applied Psycholinguistics, 19*, 447-462.
- Cunningham, A. E.; Stanovich, K. E. (1997). Early reading acquisition and its relation to reading experience and ability 10 years later. *Developmental Psychology, 33*, 934-945.
- Curtis, M. E. (1980). Development of components of reading skill. *Journal of Educational Psychology, 72*, 656-669.
- Dale, E. (1965). Vocabulary measurement: techniques and major findings. *Elementary English, 42*, 895-901.
- Dale, P. S.; Bates, E.; Reznick, J. S.; Morisset, C. (1989). The validity of a parent report instrument of child language at 20 months. *Journal of Child Language, 16*, 239-249.
- Dale, P.S. (1991). The validity of a parent report measure of vocabulary and syntax at 24 Months. *Journal of Speech and Hearing Research, 34*, 565-571.
- Darwin, C. (1877). A biographical sketch of an infant. *Mind, 7*, 285-294.
- Davis, F. B. (1944). Fundamental factors of comprehension in reading *Psychometrica, 9*, 185-197.
- de Jong, P. F.; van der Leij, A. (2003). Developmental changes in the manifestation of a phonological deficit in dyslexic children learning to read a regular orthography. *Journal of Educational Psychology, 95*, 22–40.
- Debaryshe, B. D. (1993). Joint picture-book reading correlates of early oral language skill. *Journal of Child Language, 20*, 455-461.
- DeCara, B.; Goswami, U. (2003). Phonological neighbourhood density: Effects in a rhyme awareness task in five-year-old children. *Journal of Child Language, 30*(3), 695–671.
- DeGarmo, D. S.; Forgatch, M. S.; Martinez, C. R. Jr. (1999). Parenting of divorced mothers as a link between social status and boys' academic outcomes: Unpacking the effects of socioeconomic status. *Child Development, 70*, 1231-1245.
- DeThorne, L. S.; Hart, S. A.; Petrill, S. A.; Deater-Deckard, K.; Thompson, L. A.; Schatschneider, C. (2006). Children's history of speech-language difficulties: Genetic influences and associations with reading-related measures. *Journal of Speech, Language and Hearing Disorders, 49*(6), 1280-1293.
- Dickinson, D. K. (1987). Oral language, literacy skills and response to literature. In J. Squire (Ed.), *The dynamics of language learning: Research in the language arts* (pp. 47-183). Urbana, IL: National Council of Teachers of English.
- Dickinson, D. K.; Chaney, C. (1997a). *Early Phonological Awareness Profile*. Newton, Ma: Education Development Center.
- Dickinson, D. K.; Chaney, C. (1997b). *Emergent Literacy Profile*. Newton, MA: Education Development Center.
- Dickinson, D. K.; McCabe, A. (1991). A social interactionist account of language and literacy development. In J. F. Kavanagh (Ed.), *The language continuum* (pp. 1-40). Parkton, MD: York Press.
- Dickinson, D. K.; McCabe, A. (2001). Bringing it all together: The multiple origins, skills, and environmental supports of early literacy. *Learning Disabilities Research and Practice, 16*, 186-202.
- Dickinson, D. K.; Tabors, P. O.; Roach, K. (1996). Contributions of early oral language skills to later reading comprehension. In A. Spinollo; J. Oakhill (Eds.), *Thinking about texts: Comprehension and metalinguistic awareness*. Symposium conducted at the 19th Biennial Meetings of the International Society for the Study of Behavioural Development, Quebec City, Quebec, Canada.

- Dickinson, D.; McCabe, A.; Anastasopoulos, L.; Peisner-Feinberg, E.; Poe, M. (2003). The comprehensive language approach to early literacy: The interrelationships among vocabulary, phonological sensitivity, and print knowledge among preschool-aged children. *Journal of Educational Psychology*, 95, 465-481.
- DiSimoni, F. (1978). *The Token Test for Children* (1st ed.). Boston, MA: Teaching Resources Corporation. Disponível em: <http://www.asha.org/about/news/tipsheets/SLPs-Role.htm>.
- Dixon, M. R. (2014). *The PEAK relational training system: Direct training module*. Carbondale, IL: Shawnee Scientific Press.
- Dixon, P.; LeFevre, J.; Twilley, L. C. (1988). Word knowledge and working memory as predictors of reading skill. *Journal of Educational Psychology*, 80, 465-472.
- Dollaghan, C. A.; Campbell, T. F.; Paradise, J. L.; Feldman, H. M.; Janosky, J. E.; Pitcairn, D. N.; Kurs-Lasky, M. (1999). Maternal education and measures of early speech and language. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 42, 1432-1443.
- Dougherty, T.; Haith, M. (1997). Infant expectations and reaction time as predictors of childhood speed of processing and IQ. *Developmental Psychology*, 33, 146-155.
- Duncan, G. J.; Dowsett, C. J.; Brooks-Gunn, J.; Claessens, A.; Duchworth, K.; Engel, M.; Feinstein, L.; Huston, A. C.; Japel, C.; Klebanov, P.; Magnusson, K.; Pagani, L.; Sexton, H. (2007). School readiness and later achievement. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 43(6), 1428-1446.
- Dunn, L. M.; Dunn, D. M. (1997). *PPVT-III: Peabody Picture Vocabulary Test - III*. Circle Pines, MN: American Guidance Service.
- Dunn, L. M.; Dunn, D.; Capovilla, F. C. (no prelo a). *Teste de Vocabulário por Figuras Peabody: Adaptação Brasileira*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Dunn, L. M.; Dunn, D.; Capovilla, F. C. (no prelo b). *Teste de Vocabulário por Figuras Peabody: Adaptação Brasileira, Manual do examinador*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Dunn, L. M.; Dunn, L. M. (1981). *Peabody Picture Vocabulary Test-Revised*. Circle Pines, MN: American Guidance Service.
- Dunn, L. M.; Padilla, E. R.; Lugo, D. E.; Dunn, L. M. (1986a). *Manual del examinador para el Test de Vocabulario en Imágenes Peabody*. Circle Pines, MN: American Guidance Service.
- Dunn, L. M.; Padilla, E. R.; Lugo, D. E.; Dunn, L. M. (1986b). *Test de Vocabulario en Imágenes Peabody: Adaptación Hispanoamericana*. Circle Pines, MN: American Guidance Service.
- Dunn, L. M.; Thériault-Whalen, C.; Dunn, L. M. (1993). *Échelle de vocabulaire en images Peabody*. Toronto, On: Psycan.
- Edwards, J.; Beckman, M.; Munson, B. (2004). The interaction between vocabulary size and phonotactic probability effects on children's production accuracy and fluency in nonword Repetition. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 47, 421-436.
- Eller, R. G.; Pappas, C. C.; Brown, E. (1988). The lexical development of kindergartners: learning from written context. *Journal of Reading Behavior*, 20, 5-24.
- Elley, W. B. (1989) Vocabulary acquisition from listening to stories. *Reading Research Quarterly*, 24, 174-187.
- Elshout-Mohr, M.; Van Daalen-Kapteijns, M. M. (1987). Cognitive processes in learning word meanings. In M. G. McKeown; M. E. Curtis (Eds.). *The nature of vocabulary acquisition* (pp. 53-72). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Enns, C. J.; Herman, R. C. (2011). Adapting the Assessing British Sign Language Development: Receptive Skills Test into American Sign Language. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 16(3), 362-374
- Fazio, B. B.; Naremore, R. C.; Connell, P. J. (1996). Tracking children from poverty at risk for specific language impairment: A 3-year longitudinal study. *Journal of Speech and Hearing Research*, 39, 611-624.
- Feagans, L.; Applebaum, M. I. (1986). Validation of language subtypes in learning disabled children. *Journal of Experimental Psychology*, 78, 358-364.
- Feitelson, D.; Kita, B.; Goldstein, Z. (1986). Effects of listening to series stories on first graders' comprehension and use of language. *Research in the Teaching of English*, 20, 339-356.
- Feldman, H. M.; Dale, P. S.; Campbell, T. F.; Colborn, D. K.; Kurs-Lasky, M.; Rockette, H. E.; Paradise, J. L. (2005). Concurrent and Predictive Validity of Parent Reports of Child Language at Ages 2 and 3 Years. *Child Development*, 76(4), 856-868.

- Feldman, H. M.; Dollaghan, C. A.; Campbell, T. F.; Kurs-Lasky, M.; Janosky, J. E.; Paradise, J. L. (2000). Measurement properties of the MacArthur Communicative Development Inventory at ages one and two years. *Child Development*, 71, 310-322.
- Feldman, H. M.; Dollaghan, C. A.; Campbell, T. F.; Kurs-Lasky, M.; Janosky, J. E.; Paradise, J. L. (2000). Measurement properties of the MacArthur Communicative Development Inventory at ages one and two years. *Child Development*, 71, 310-322.
- Fenson, L. S.; Dale, P. S.; Reznick, J. S.; Bates, E.; Thal, D.; Pethick, S. (1994). Variability in early communicative development. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 59(5), 1-173.
- Fenson, L., Dale, P. S., Reznick, J. S., Thal, D., Bates, E., Hartung, J. P., Pethick, S.; Reilly, J. S. (1993). *User's guide and technical manual for the MacArthur Communicative Development Inventories*. San Diego, CA: Singular Press.
- Fenson, L.; Bates, E.; Dale, P.; Goodmans, J.; Reznick, S.; Thal, D. (2000). Measuring variability in early child language: Don't shoot the messenger. *Child Development*, 71(2), 323-328.
- Fenson, L.; Dale, P. S.; Reznick, J. S.; Thal, D.; Bates, E.; Hartung, J. P.; Pethick, S.; Reilly, J. S. (1993). *User's guide and technical manual for the MacArthur Communicative Development Inventories*. San Diego, CA: Singular Press.
- Fenson, L.; Marchman, V.; Thal, D.; Dale, P.; Reznick, J. S.; Bates, E. (2007). *MacArthur-Bates Communicative Development Inventories: Users guide and manual* (2nd ed.). Baltimore, MD: Paul Brookes Publishing Co.
- Fenson, L.; Pethick, S.; Renda, C.; Cox, J. L.; Dale, P. S.; Reznick, S. (2000). Short-form versions of the MacArthur Communicative Development Inventories. *Applied Psycholinguistics*, 21(1), 95-116.
- Fernald, A. (2002). *How infants develop expectations about what's coming next in speech*. Paper presented at the 15th Annual CUNY Conference on Human Sentence Processing, New York.
- Fernald, A.; McRoberts, G. W.; Swingle, D. (2001). Infants' developing competence in understanding and recognizing words in fluent speech. In J. Weissenborn; B. Hoehle (Eds.), *Approaches to bootstrapping in early language acquisition* (pp. 97-123). Amsterdam, NH: Benjamins.
- Fernald, A.; Pinto, J.; Swingle, D.; Weinberg, A.; McRoberts, G. (1998). Rapid gains in speed of verbal processing by infants in the 2nd year. *Psychological Science*, 9, 72-75.
- Fernald, A.; Swingle, D.; Pinto, J. (2001). When half a word is enough: Infants can recognize spoken words using partial acoustic-phonetic information. *Child Development*, 72, 1003-1015.
- Fernell, E.; Hedvall, A.; Norrelgen, F.; Eriksson, M.; Høglund-Carlsson, L.; Barnevik-Olsson, M.; Svensson, L.; Holm, A.; Westerlund, J.; Gillberg, C. (2010). Developmental profiles in preschool children with autism spectrum disorders referred for intervention. *Research Developmental Disability*, 31, 790-799.
- Ferracini, F.; Capovilla, A. G. S.; Dias, N. M.; Capovilla, F. C. (2006). Avaliação de vocabulário expressivo e receptivo na educação infantil. *Psicopedagogia: Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia*, 23(71), 124-133. (ISSN: 0103-8486).
- Flax, J. F.; Realpe-Bonilla, T.; Hirsch, L. S.; Brzustowicz, L. M.; Bartlett, C.; Tallal, P. (2003). Specific language impairment in families: Evidence for co-occurrence with reading impairments. *Journal of speech, language and hearing research*, 46, 530-543.
- Flax, J. F.; Realpe-Bonilla, T.; Roesler, C.; Choudhury, N.; Benasich, A. (2008). Using early standardized language measures to predict later language and early reading outcomes in children at high risk for language-learning impairments. *Journal of Learning Disabilities*, 42(1), 61-75.
- Flax, J. F.; Realpe-Bonilla, T.; Roesler, C.; Choudhury, N.; Benasich, A. (2008). Using early standardized language measures to predict later language and early reading outcomes in children at high risk for language-learning impairments. *Journal of Learning Disabilities*, 42(1), 61-75.
- Frith, U. (1985). Beneath the surface of developmental dyslexia. In K. Patherson; J. Marshall; M. Coltheart (Eds), *Surface dyslexia: Neuropsychological and cognitive studies of phonological reading* (pp. 301-330). London, UK: Erlbaum.
- Frith, U. (1990). *Dyslexia as a developmental disorder of language*. London, UK: MRC, Cognitive Development Unit.
- Fry, E. (1968). A readability formula that saves time. *Journal of Reading*, 11, 513-516, 575-578.

- Fry, E. (1977). Fry's readability graph: Clarifications, validity, and extension to level 17. *Journal of Reading*, 21, 242-252.
- Ganger, J.; Brent, M. R. (2004). Reexamining the vocabulary spurt. *Developmental Psychology*, 40, 621-632.
- Gathercole, S. E. (2007). Working memory: A system for learning. In R. K. Wagner; A. E. Muse; K. R. Tannenbaum (Eds.), *Vocabulary acquisition: Implications for reading comprehension* (pp 233-248). New York, NY: The Guilford Press.
- Gathercole, S. E.; Hitch, G. J.; Service, E.; Martin, A. J. (1997). Phonological short-term memory and new word learning in children. *Developmental Psychology*, 33(6), 966-979.
- Gathercole, S. E.; Willis, C.; Baddeley, A. D. (1991). Differentiating phonological memory and awareness of rhyme: Reading and vocabulary development in children. *British Journal of Psychology*, 82(3), 387-406.
- Gertner, B.; Rice, M.; Hadley, P. (1994). Influence of communicative competence on peer preferences in a preschool classroom. *Journal of Speech and Hearing Research*, 37, 913-923.
- Gibbs, S. (2004). Phonological awareness: An investigation into the developmental role of vocabulary and short-term memory. *Educational Psychology*, 24(1), 13-25.
- Giddan, J. J.; Milling, L. (1999). Comorbidity of psychiatric and communication disorders in children. *Journal Child and Adolescent Psychiatric Clinics*, 8(1), 19-36.
- Gil, R. (2002). *Neuropsicologia*. São Paulo, SP: Editora Santos. (ISBN: 85-7288-317-7).
- Girolametto, L.; Weitzman, E.; Wiigs, M.; Pearce, P. S. (1999). The relationship between maternal language measure and language development in toddlers with expressive vocabulary delays. *American Journal of Speech Language Pathology*, 8, 364-374.
- Goldfield, B.; Reznick, J. S. (1990). Early lexical acquisition: Rate, content, and the vocabulary spurt. *Journal of Child Language*, 17, 171-183.
- Goldstein, M. H.; Schwade, J. A. (2008). Social feedback to infants' babbling facilitates rapid phonological learning. *Psychological Science*, 19(5), 515-523.
- Goldstein, M. H.; Schwade, J. A.; Bornstein, M. H. (2009). The value of vocalizing: five-month-old infants associate their own non-cry vocalizations with responses from caregivers. *Child Development*, 80(3), 363-644.
- Golinkoff, R. M.; Hirsh-Pasek, K.; Cauley, K. M.; Gordon, L. (1987). The eyes have it: Lexical and syntactic comprehension in a new paradigm. *Journal of Child Language*, 14, 23-45.
- Golova, N.; Alario, A.; Viver, P.; Rodriguez, M.; High, P. (1999). Literacy promotion for Hispanic families in a primary care setting: a randomized, controlled trial. *Pediatrics*, 5, 993-997.
- Gorman, B. K. (2012). Phonological Awareness in Spanish – Speaking English Language Learners. *American Journal of Speech-Language Pathology*, 21, 109-123.
- Goswami, U. (2001). Early phonological development and the acquisition of literacy. In S. B. Neuman; D. K. Dickinson (Eds.), *Handbook of early literacy research* (pp. 111-125). New York, NY: Guilford Press.
- Graves, M. F. (1986). Vocabulary learning and instruction. In E. Z. Rothkopf (Ed.), *Review of research in education* (pp. 49-89). Washington, DC: American educational research association.
- Gray, S. (2006). The Relationship between phonological memory, receptive vocabulary and fast mapping in young children with specific language impairment. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 49, 955-969.
- Gupta, P.; Tisdale, J. (2009). Does phonological short-term memory causally determine vocabulary learning? Toward a computational resolution of the debate. *Journal of Memory and Language*, 61, 481-502.
- Haith, M.; Hazan, C.; Goodman, G. (1988). Expectation and anticipation of dynamic visual events by 3.5 month-old babies. *Child Development*, 59, 467-479.
- Hall, N. E.; Segarra, V. R. (2007). Predicting academic performance in children with language impairment: The role of parent report. *Journal of Communication Disorders*, 40, 82-95.
- Hargrave, A. C.; Sénéchal, M. (2000). A book reading intervention with preschool children who have limited vocabularies: The benefits of regular reading and dialogic reading. *Early Childhood Research Quarterly*, 15, 75-95.
- Harris, M.; Yeeles, C.; Chasin, J.; Oakley, Y. (1995). Symmetries and asymmetries in early lexical comprehension and production. *Journal of Child Language*, 22, 1-17.
- Hart, B.; Risley, T. (1995). *Meaningful differences in the everyday lives of American children*. Baltimore, MD: Brookes Publishing.
- Hart, B.; Risley, T. R. (1999). *The social world of children learning to talk*. Baltimore, MD: Paul Brookes Pub.

- Hart, B.; Risley, T. R. (2003). The early catastrophe. The 30 million word gap. *American Educator*, 27(1), 4-9.
- Haug, T. (2012). Methodological and theoretical issues in the adaptation of sign language tests: An example from the adaptation of a test to German Sign Language. *Language Testing*, 29(2), 181-201
- Haug, T.; Mann, W. (2008). Adapting tests of sign language assessment for other sign languages—a review of linguistic, cultural, and psychometric problems. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 13(1), 138-147.
- Hawa, V. V.; Spanoudis, G. (2014). Review article Toddlers with delayed expressive language: An overview of the characteristics, risk factors and language outcomes. *Research in Developmental Disabilities*, 35, 400-407.
- Hazenber, S.; Hulstijn, J. H. (1996). Defining a minimal receptive second-language vocabulary for non-native university students: An empirical investigation. *Applied Linguistics*, 17, 145-163.
- Heilman, A. J.; Blair, T. R.; Rupley, W. H. (2002). Principles and practices of teaching reading. (10th. Ed.). Columbus, OH: Merrill.
- Herman, R., Holmes, S.; Woll, B. (1999). *Assessing BSL Development – Receptive Skills Test*. Coleford, UK: The Forest Bookshop
- High, P.; LaGasse, L.; Becker, S.; Ahlgren, I.; Gardner, A. (2000). Literacy promotion in primary care pediatrics: can we make a difference? *Pediatrics*, 105, 927-934.
- Hirsch, E. D. Jr. (2003). Reading comprehension requires knowledge - of words and the world. *American Educator*, 27(1), 10-13.
- Hirsh-Pasek, K.; Burchinal, M. (2006). Mother and caregiver sensitivity over time: Predicting language and academic outcomes with variable- and person-centered approaches. *Merrill-Palmer Quarterly. Special issue: Person-centered and variable-centered approaches to longitudinal data*, 52(3), 449-485.
- Hirsh-Pasek, K; Golinkoff R. M. (2011). The great balancing act : Optimizing core curricula through playful pedagogy. In: E. Zigler; W. S. Gilliam; W. S. Barnett (Eds.) *The Pre-K debates. Current controversies and issues*. Baltimore, MD: Paul H. Brookes Publishing Co; 2011:110-116.
- Hoff, E. (2003). The specificity of environmental influence: Socioeconomic status affects early vocabulary development via maternal speech. *Child Development*, 74, 1368-1378.
- Hoff, E. (2004). Poverty effects. In R. D. Kent, (Ed.), *MIT encyclopedia of communication disorders* (pp. 369-371). Cambridge, MA: MIT Press.
- Hoff, E.; Laursen, B.; Tardif, T. (2002). Socioeconomic status and parenting. In M. H. Bornstein (Ed.), *Handbook of parenting* (2nd ed., pp. 231-252). Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Hoff, E.; Naigles, L. (2002). How children use input in acquiring a lexicon. *Child Development*, 73, 418-433.
- Hoff-Ginsberg, E. (1991). Mother-child conversation in different social classes and communicative settings. *Child Development*, 62, 782-796.
- Hoff-Ginsberg, E. (1998). The relation of birth order and socioeconomic status to children's language experience and language development. *Applied Psycholinguistics*, 19, 603-629.
- Hsu, H.; Fogel, A. (2003). Stability and transitions in mother-infant face-to-face communication during the first 6 month: a microhistorical approach. *Developmental Psychology*, 39(6), 1061-1082.
- Hulme, C. (2002). Phonemes, rimes, and the mechanisms of early reading development. *Journal of Experimental Child Psychology*, 82, 58-64.
- Hunt, J. T. (1953). The relation among vocabulary, structural analysis and reading. *Journal Educational Psychology*, 44, 193-202.
- Huttenlocher, J.; Haight, W.; Bryk, A.; Seltzer, M.; Lyons, T. Early vocabulary growth: Relation to language input and gender. *Developmental Psychology*, 27, 236-248.
- Huttenlocher, J.; Vasilveva, M.; Waterfall, H. R.; Vevea, J. L.; Hedges, L. V. (2007). The varieties of speech to young children. *Developmental Psychology*, 43(5), 1062-1083.
- Issler, S. (1996). *Articulação e linguagem: Avaliação e diagnóstico fonoaudiológico* (3^a. ed.). São Paulo, SP: Lovise.
- Jalongo, M. R.; Sobolak, M. J. (2011). Supporting Young children's vocabulary growth: The challenges, the benefits, and evidence-based strategies. *Early Childhood Education Journal*, 38(6), 421-429.
- Jenkins, J. R.; Dixon, R. (1983). Vocabulary learning. *Contemporary Educational Psychology*, 8, 237-260.

- Jenkins, J. R.; Stein, M. L.; Wysocki K. (1984) Learning vocabulary through reading. *American Educational Research Journal*, 21, 767-787.
- Jones, M.; Heilmann, J.; Berman, S. S. (2013) Assessment of early developing phonological awareness skills: A comparison of the preschool individual growth and development indicators and the phonological awareness and literacy screening – preK. *Early Education and Development*, 24, 668-686.
- Joss, M. (1964). Language and the school child. *Harvard Educational Review*, 34, 203-210.
- Juel, C. (1988). Learning to read and write: A longitudinal study of 54 children from first through fourth grade. *Journal of Educational Psychology*, 80, 437-447.
- Jusczyk, P. (1997). Finding and remembering words: Some beginnings by English-learning infants. *Current Directions in Psychological Science*, 6, 170-174.
- Justice, L. M.; Meier, J.; Walpole, S. (2005). Learning new words from storybooks an efficacy study with at-risk kindergartners. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools*, 36, 17-32.
- Kame'enui, E. J.; Carmine, D.; Freschi, R. (1982). Effects of text construction and instructional procedures for teaching word meanings on comprehension and recall. *Reading Research Quarterly*, 17, 367-388.
- Kame'enui, E. J.; Carnine, D.; Dixon, R. C.; Simmons, D. C.; Coyne, M. D. (2002). *Effective teaching strategies that accommodates diverse learners* (2nd ed.). Columbus, OH: Merrill.
- Keating, D. P.; Hertzman, C. (1999). *Developmental health and the wealth of nations*. New York, NY: Guilford.
- Kindle, K. (2010). Vocabulary development during read-alouds: Examining the instructional sequence. *Literacy Teaching and Learning*, 14, (1, 2), 65-88.
- Kuhl, P.; Williams, K.; Lacerda, F.; Stevens, K.; Lindblom, B. (1992). Linguistic experience alters phonetic perception in infants by 6 months of age. *Science*, 255, 606-608.
- Kum, I. L. C.; Siew, A. L. C. Acquisition of expressive vocabulary by children in storybook reading. *Teaching and Learning*, 21(1), 70-86.
- Lahey, M.; Edwards, J. (1995). Specific language impairment: Preliminary investigation of factors associated with family history and with patterns of language performance. *Journal of Speech and Hearing Research*, 38, 643-657.
- Landry, S. H.; Smith, K. E.; Swank, P. R. (2002). Environmental effects on language development in normal and high-risk child populations. *Seminars in Pediatric Neurology*, 9, 192-200.
- Laufer, B.; Elder, C.; Hill, K.; Congdon, P. (2004). Size and strength: Do we need both to measure vocabulary knowledge? *Language Testing*, 21(2), 202-226.
- Laufer, B.; Goldstein, Z. (2004). Testing vocabulary knowledge: Size, strength, and computer adaptiveness. *Language Learning*, 54(3), 399-436.
- Lee, J. (2011). Size matters: Early vocabulary as a predictor of language and literacy competence. *Applied Psycholinguistics*, 32, 69-92
- Lee, J.; Chang-Song, Y. (2006). The Vocabulary Development in Early Infancy: The short-term longitudinal study from 8-18 month. *Annual meeting of the XV Biennial International Conference on Infant Studies*. Kyoto, Japan: Westin Miyako.
- Lee, V. E.; Burkam, D. (2002). *Inequality at the starting gate: Social background differences in achievement as children begin school*. Washington, DC: Economic Policy Institute.
- Leung, C. B.; Pikulski, J. J. (1990). Incidental learning of word meanings by kindergarten and first-grade children through repeated read aloud events. In J. Zutell; S. McCormick; M. Connolly; P. O'Keefe (Eds.), *Literacy theory and research: Analyses from multiple perspectives*. (39th yearbook of the National Reading Conference). Chicago, IL: National Reading Conference.
- Levine, D. N.; Calvanio, R.; Poppovics, A. (1982). Language in the absence of inner speech. *Word*, 15, 19-44.
- Levy, D.; Sparkes, A.; Reese, E. (2012). The link between preschoolers phonological awareness and mother' book-reading and reminiscing practices in low-income families. *Journal of Literacy Research*, 44(4), 426-447.
- Lewis, C.; Gregory, S. (1987). Parents' talk to their infants: The importance of context. *First Language*, 7, 201-216.
- Linver, M. R.; Brooks-Gunn, J.; Kohen, D. E. (2002). Family processes and pathways from income to young children's development. *Developmental Psychology*, 38, 719- 734.
- Littledale, F. (1975). *The boy who cried wolf*. New York, NY: Scholastic.

- Lonigan, C. J. (2006). Conceptualizing phonological processing skills in prereaders. In D. K. Dickinson; S. B. Neuman (Eds.), *Handbook of early literacy research* (2nd ed.), 77-89. New York, NY: Guilford Press.
- Lonigan, C. J. (2007). Vocabulary development and the development of phonological awareness skills in preschool children. In R. K. Wagner; A. E. Muse; K. R. Tannenbaum (Eds.), *Vocabulary acquisition: Implications for reading comprehension* (pp. 15-31). New York, NY: The Guilford Press.
- Lonigan, C. J., Burgess, S. R., & Anthony, J. L. (2000). Development of emergent literacy and early reading skills in preschool children: Evidence from a latent-variable longitudinal study. *Developmental Psychology*, 36, 596-613.
- Lonigan, C. J.; Burgess, S. R.; Anthony, J. L. (2000). Development of emergent literacy and early reading skills in preschool children: Evidence from a latent-variable longitudinal study. *Developmental Psychology*, 36, 596-613.
- Lonigan, C. J.; Schatschneider, C.; Westberg, L. (2008). Identification of children's skills and abilities linked to later outcomes in reading, writing, and spelling. *Developing early literacy: Report of the national early literacy panel*, 55-106.
- Lonigan, C. J.; Shanahan, T. (2009). *Executive summary of the report of the National Early Literacy Panel*. Retrieved January 29, 2009 from <http://www.nifl.gov/nifl/NELP/NELPreport.html>
- Lonigan, C. J.; Wagner, R.; Torgesen, J. (2007). *Test of Preschool Early Literacy*. Austin, TX: Pro-Ed
- Lorge, I.; Chall, J. (1963). Estimating the size of vocabularies of children and adults: An analysis of methodological issues. *Journal of Experimental Education*, 32, 147- 157.
- Lukasova, K.; Macedo, E. C.; Nikaedo, C.; Orsati, F.; Diana, C.; Capovilla, A. G. S.; Capovilla, F. C. (2005). Avaliação da eficácia da versão computadorizada do teste de nomeação de figuras por escrita na World Wide Web. Em L. E. Ribeiro do Valle (Org.), *Neuropsicologia e aprendizagem: para viver melhor* (pp. 113-125). Ribeirão Preto, SP: Tecmedd.
- Lyytinen, P.; Laakso, M. L.; Poikkeus, A. M. (1998). Parental contribution to child's early language and interest in books. *European Journal of Psychology of Education*, 13(3), 297-308.
- Macedo, E. C.; Capovilla, F. C. (em preparação a). TNF1.3-Escrita-Comp: Versão computadorizada revisada 1.3 do Teste de Nomeação de Figuras por Escrita Livre. Em F. C. Capovilla (Org.), *TNF1.3-Escrita-Comp: Versão computadorizada revisada 1.3 do Teste de Nomeação de Figuras por Escrita Livre*. São Paulo, SP: Edusp.
- Macedo, E. C.; Capovilla, F. C. (no prelo a). TCLP1.2-Comp: Versão computadorizada reordenada 1.2 do Teste de Competência de Leitura de Palavras. Em F. C. Capovilla (Orgs.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 19: Compêndio de avaliação do desenvolvimento de linguagem de sinais, leitura e escrita no surdo de 6 a 45 anos de idade*. São Paulo, SP: Edusp.
- Macedo, E. C.; Capovilla, F. C.; Diana, C.; Orsati, F.; Nikaedo, C. (2004). Development of a test battery to assess deaf language skills via WWW. In M. G. Pimentel; E. G. Munson (Eds.), *Institute of Electronical and Electronics Engineers: WEBMIDIA LA-WEB2004*, (Vol. 1, pp. 118-124). Los Alamitos, CA: IEEE & IEE Computer Society. (ISBN: 0-7695-2237-8. Library of Congress: 2004110576).
- Macedo, E. C.; Capovilla, F. C.; Duduchi, M.; D'Antino, M. E. F.; Firmo, L. S. F. (2006). Avaliando linguagem receptiva via Teste de Vocabulário por Imagens Peabody: versão tradicional versus computadorizada. *Psicologia. Teoria e Prática*, 8, 40-50.
- Macedo, E. C.; Capovilla, F. C.; Duduchi, M.; Diana, C.; Covre, P. (em preparação). TNF2.3-Escrita-Comp: Versão computadorizada revisada 2.3 do Teste de Nomeação de Figuras por Escrita Livre. Em F. C. Capovilla (Org.), *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O mundo do surdo em Libras, Vol. 19: Compêndio de avaliação do desenvolvimento de linguagem de sinais, leitura e escrita no surdo de 6 a 45 anos de idade*. São Paulo, SP: Edusp, Fundação Vitae, Capes, CNPq, e Fapesp.
- Macedo, E. C.; Capovilla, F. C.; Nikaedo, C.; Orsati, F.; Lukasova, K.; Capovilla, A. G. S.; Diana, C. (2005). Teleavaliação da habilidade de leitura no ensino infantil e fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, SP, 9(1), 127-134.
- Macedo, E. C.; Nikaedo, C.; Lukasova, K.; Diana, C.; Capovilla, A. G. S.; Capovilla, F. C. (2005). Avaliação de compreensão de leitura silenciosa via Internet. Em L. E. Ribeiro do Valle (Org.), *Neuropsicologia e aprendizagem: para viver melhor* (pp. 101-113). São Paulo, SP: Tecmedd.

- MacLean, M.; Bryant, P.; Bradley, L. (1987). Rhymes, nursery rhymes, and reading in early childhood. *Merrill-Palmer Quarterly*, 33, 255-282.
- Manis, F.R.; Custodio, R.; Szeszulski, P.A. (1993). Development of phonological and orthographic skill: a 2-year longitudinal study of dyslexic children. *Journal of Experimental Child Psychology* 56: 64-86.
- Mann, V. A.; Liberman, I. Y. (1984). Phonological awareness and verbal short-term memory. *Journal of Learning Disabilities*, 17(10), 592-599.
- Mann, V. A.; Liberman, I. Y.; Shankweiler, D. (1980). Children's memory for sentences and words strings in relation to reading ability. *Memory & Cognition*, 8(4), 329-335.
- Mann, W.; Marshall, C. (2012). Investigating deaf children's vocabulary knowledge in British Sign Language. *Language Learning*, 62(4), 1024-1051.
- Mann, W.; Peña, E.; Morgan, G. (2015). Child Modifiability as Predictor of Language Abilities in Deaf Children who use American Sign Language. *American Journal of Speech-Language Pathology* (Impact Factor: 1.64). 03/2015; DOI: 10.1044/2015_AJSLP-14-0072. Disponível em: http://www.researchgate.net/publication/273466267_Child_Modifiability_as_Predictor_of_Language_Abilities_in_Deaf_Children_who_use_American_Sign_Language. Página consultada em 30 de junho de 2015.
- Mann, W.; Roy, P.; Marshall, C. (2013). A look at the other 90 percent: Investigating British Sign Language vocabulary knowledge in deaf children from different language learning backgrounds. *Deafness & Education International*, 15(2), 91-116.
- Mann, W.; Roy, P.; Morgan, G. (2015). Adaptation of a vocabulary test from British Sign Language to American Sign Language. *Language Testing*, 1-20.
- Manolson, A. (1992). *It takes two to talk. A parent's guide to helping children to communicate*. The Hanen Centre, Toronto, ON, Canada.
- Marslen-Wilson, W. (1987). Functional parallelism in spoken word recognition. *Cognition*, 25, 71-102.
- Marslen-Wilson, W.; Zwitserlood, P. (1989). Accessing spoken words: The importance of word onsets. *Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance*, 15, 576-585.
- Martin, N.; Brownell, R. (2011a). *Expressive one-word picture vocabulary test: Manual 4*. Novato, CA: ATP Assessments.
- Martin, N.; Brownell, R. (2011b). *Receptive one-word picture vocabulary test: Manual 4*. Novato, CA: ATP Assessments.
- Marx, H. (1998). *Knuspel's Reading Tasks, Knuspel-L: Manual* (in German). Göttingen, DE: Hogrefe.
- Mayberry, R. I.; Eichen, E. B. (1991). The long-lasting advantage of learning sign language in childhood: Another look at the critical period for language acquisition. *Journal of Memory and Language*, 30(4), 486-512
- McCabe, P. C.; Marshall, D. J. (2006). Measuring the social competence of preschool children with specific language impairment: correspondence among informant ratings and behavioral observations. *Topics in Early Childhood Special Education*, 26(4), 234-246.
- McCormick, C. E.; Mason, J. M. (1986). Intervention procedures for increasing preschool children's interest in and knowledge about reading. In W. H. Teale; E. Sulzby (Eds.), *Emergent literacy* (pp. 90-115). Norwood, NJ: Ablex.
- McDonnell, S. A.; Rollins, P. R.; Friel-Patti, S. (2001). Patterns of change in maternal/child discourse behaviors across repeated storybook readings. *Communication présentée au Congrès Bisannuel de la Society for Research in Child Development (SRCDD)*. Minneapolis, MN.
- McDowell, K. D.; Lonigan, C. J.; Goldstein, H. (2007). Relations among socioeconomic status, age, and predictors of phonological awareness. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 50, 1079-1092.
- McGregor, K.; Sheng, L.; Smith, B. (2005). The precocious two-years-old: Status of the lexicon and links to the grammar. *Journal of Child Language*, 32, 563-585.
- McKeown, M. G.; Beck, I. L.; Omanson, R. C.; Perfetti, C. A. (1983). The effects of long-term vocabulary instruction on reading comprehension: A replication. *Journal of Reading Behavior*, 15(1), 3-18.
- McKeown, M. G.; Curtis, M. E. (1987). *The nature of vocabulary acquisition*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Meir, I. (2012). The evolution of verb classes and verb agreement in sign languages. *Theoretical Linguistics*, 38(1-2), 145-152.

- Menyuk, P.; Chesnick, J.; Liebergott, J. W.; Korngold, B.; D'Agostino, R.; Belanger, A. (1991). Predicting reading problems in at-risk children. *Journal of Speech and Hearing Research*, 34, 893-903.
- Metsala, J. L. (1999). Young children's phonological awareness and nonword repetition as a function of vocabulary development. *Journal of Educational Psychology*, 91, 3-19.
- Mezzono, C. L.; Dias, R. F. (2010). Desvio fonológico: aspectos sobre produção, percepção e escrita. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 15(4), 554-560.
- Miller, J. (1981). *Assessing language production in children*. Baltimore, MD: University Park Press.
- Mills, J. R.; Jackson, N. E. (1990). Predictive significance of early giftedness: The case of precocious reading. *Journal of Educational Psychology*, 82, 410-419.
- Mitchell, R. E.; Karchmer, M. A. (2004). Chasing the mythical ten percent: Parental hearing status of deaf and hard of hearing students in the United States. *Sign Language Studies*, 4(2), 138-163.
- Moerk, E. L. (1972). Principles of dyadic interaction in language learning. *Merrill-Palmer Quarterly*, 18, 229-257.
- Mokhtari, K.; Niederhauser, D. S. (2013). Vocabulary and Syntactic Knowledge Factors in 5th Grade Students' Reading Comprehension. *International Electronic Journal of Elementary Education*, 5(2), 157-170.
- Morford, J. P.; Mayberry, R. I. (2000). A reexamination of "early exposure" and its implications for language acquisition by eye. *Language Acquisition by Eye*, 111-127.
- Morgan, G.; Herman, R.; Woll, B. (2002). The development of complex verb constructions in British Sign Language. *Journal of Child Language*, 29(3), 655-675.
- Morrisette, D.; Barnard, K.; Greenberg, M.; Booth, C.; Spieker, S. (1990). Environmental influences on early language development: The context of social risk. *Development and Psychopathology*, 2, 127-149.
- Morrow, L. M. (2007). *Developing literacy in preschool*. New York, NY: Guilford Press.
- Morton, J. (1989). An information-processing account of reading acquisition. In A. M. Galaburda (Ed), *From reading to neuroms: Issues in the biology of language and cognition* (pp 43-66). Cambridge, MA: The MIT Press.
- Moyle, M. J.; Weismer, S. E.; Evans, J. L.; Lindstrom, M. J. (2007). Longitudinal relationships between lexical and grammatical development in typical and late-talking children. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 50, 508-528.
- Nagy, W. E.; Anderson, R. C. (1984). How many words are there in printed school English? *Reading Research Quarterly*, 19, 304-330.
- Nagy, W. E.; Anderson, R. C.; Herman, P. A. (1987). Learning words from context during normal reading. *American Educational Research Journal*, 24, 237-270.
- Nagy, W. E.; Herman, P. A.; Anderson, R. C. (1985). Learning words from context. *Reading Research Quarterly*, 20, 233-253.
- Nagy, W. E.; Scott, J. A. (2001). Vocabulary processes. In M. L. Kamil; P. B. Mosenthal; P. D. Pearson; R. Barr (Eds.) *Handbook of reading research*, 3 (pp. 269-284). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.
- National Center for Education Statistics (2012). *The Nation's Report Card: Vocabulary Results From the 2009 and 2011 NAEP Reading Assessments* (NCES 2013-452). Washington, D.C: Institute of Education Sciences, U. S. Department of Education.
- National Early Literacy Panel (2008). *Developing early literacy: Report of the National Early Literacy Panel*. Washington, DC: National Institute for Literacy.
- National Reading Panel (2000). *Report of the National Reading Panel: Teaching Children to Read*. Washington, DC: National Institute of Child Health and Human Development.
- National Reading Panel. (2000). *Teaching children to read: An evidence-based assessment of the scientific literature on reading and its implications for reading instruction*. Rockville, MD: National Institute of Child Health and Human Development.
- National Research Council and Institute of Medicine (2000). *From neurons to neighborhoods: The science of early childhood development*. Washington, DC: National Academy Press.
- Neils, J.; Aram, D. (1986). Family history of children with developmental language disorders. *Perceptual and Motor Skills*, 63, 655-658.
- Nelson, K. (1973). Structure and strategy in learning to talk. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 38(1,2), Serial No. 149.
- Newcomer, P. L.; Hammill, D. D. (1997). *Test of Language Development-3 primary*. Austin, TX: Pro Ed.

- Newport, E. L.; Meier, R. P.; Slobin, D. I. (1985). (Ed.) The acquisition of American Sign Language. The crosslinguistic study of language acquisition, 1; The data, 2. *Theoretical Issues*, 881-938. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- NICHD Early Child Care Research Network (2005). Pathways to reading: The role of oral language in the transition to reading. *Developmental Psychology*, 41, 428-42.
- Nicholson, T.; Whyte, B. (1992). Matthew effects from listening to words while listening to stories. In *Literacy theory, research, and practice: Views from many perspectives*. Forty-first yearbook, National Reading Conference (pp. 499-503). Chicago, IL: National Reading Conference.
- Nikaedo, C. C.; Lukasova, K.; Kuriyama, C.; Macedo, E. C. (2006). Avaliação de habilidades em leitura silenciosa de escolares via Internet: Comparação entre escolas particular e municipal [Resumo em Anais de Congresso]. *Anais do V Congresso Multidisciplinar de Neuropsicologia e Aprendizagem e I Congresso Internacional de Desenvolvimento Infanto-Juvenil*.
- Nikaedo, C. C.; Macedo, E. C.; Diana, C.; Kuriyama, C.; Orsati, F. T.; Capovilla, F. C.; Natalle, L. (2006). Nivel de leitura e compreensão de sentenças faladas no ensino fundamental: diagnóstico diferencial dos problemas de leitura. *Psicopedagogia*, 23, 107-115.
- Ninio, A. (1980). Picture-book reading in mother-infant dyads belonging to two subgroups in Israel. *Child Development*, 57, 587-590.
- Ninio, A. (1983). Joint book reading as a multiple vocabulary acquisition device. *Developmental Psychology*, 19(3), 445-451
- Ninio, A. (1992). The relation of children's single word utterances to single word utterances in the input. *Journal of Child Language*, 19, 87-110.
- Ninio, A.; Bruner, J. S. (1978). The achievement and antecedents of labeling. *Journal of Child Language*, 5, 1-15.
- Noble, K. G.; McCandliss, B. D.; Farah, M. J. (2007). Socioeconomic gradients predict individual differences in neurocognitive abilities. *Developmental Science*, 10(4), 464-480.
- Nord, C. W.; Lennon, J.; Liu, B.; Chandler, K. (2000). Home literacy activities and signs of children's emerging literacy, 1993 and 1999. *Statistics in Brief*. Washington, D.C: National Center for Education Statistics.
- Oliver, B.; Dale, P. S.; Plomin, R. (2004). Verbal and nonverbal predictors of early language problems: an analysis of twins in early childhood back to infancy. *Journal of Child Language*, 31(3), 609-631.
- Olofsson, A.; Niedersoe, J. (1999). Early language development and kindergarten phonological awareness as predictors of reading problems: from 3 to 11 years of age. *Journal of Learning Disabilities*, 32(5), 464-472.
- Orsati, F. T.; Macedo, E.; Nikaedo, C.; Lukasova, K.; Diana, C.; Capovilla, A. G. S.; Capovilla, F. C. (2005). Avaliação da compreensão de leitura silenciosa via internet (WWW). L. E. Ribeiro do Valle (Org.), *Neuropsicologia e aprendizagem: para viver melhor* (pp. 101-112). Ribeirão Preto, SP: TecMedd.
- Owens, R. E. (2001). *Language development: An introduction*. Boston, MA: Allyn, Bacon.
- Pan, B. A.; Rowe, M. L.; Spier, E.; Tamis-Lemonda, C. (2004). Measuring productive vocabulary of toddlers in low-income families: Concurrent and predictive validity of three sources of data. *Journal of Child Language*, 31, 587-608.
- Paul, R. (1993). Patterns of development in late talkers: Preschool years. *Journal of Childhood Communication Disorders*, 15, 7-14.
- Paul, R. (1996). Clinical implications of the natural history of slow expressive language development. *American Journal of Speech-Language Pathology*, 5, 5-21.
- Paul, R. (2001). Predicting outcomes of early expressive language delay: Ethical implication. In: D. V. M. Bishop, L. B. Leonard (Eds.), *Speech and language impairments in children: causes, characteristics, intervention and outcome*. Philadelphia: Psychology Press, (pp. 195-209).
- Pedromônico, M. R. M., Affonso, L. A., Sãnudo, A. (2002). Vocabulário expressivo de uma amostra de crianças entre 22 e 36 meses: estudo exploratório. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 12(2), 13-22.
- Pemberton, E. F.; Watkins, R. V. (1987). Language facilitation through stories: recasting and modeling. *First Language*, 7, 79-869.
- Pence, K.; Golinkoff, R. M.; Brand, R. J.; Hirsh-Pasek, K. (2005). When actions can't speak for themselves: how might infant-directed speech and infant-directed action influence verb learning? In T. Trabasso; J. Sabatini; D. W. Massaro; R. C. Calfee (Eds.), *From*

- orthography to pedagogy: Festschrift for Richard L. Venezky*, 63-79. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Penno, J. F.; Wilkinson, A. G.; Moore, D. W. (2002). Vocabulary acquisition from teacher explanation and repeated listening to stories: Do they overcome the Matthew effect? *Journal of Educational Psychology*, 94, 23-33.
- Pereira, L. D.; Schochat, E. (1997). *Processamento auditivo central: Manual de avaliação*. São Paulo, SP: Lovise.
- Polka, L.; Werker, J. (1994). Developmental changes in perception of non-native vowel contrasts. *Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance*, 20, 421-435.
- Portugal, A. C.; Capovilla, F. C. (2004). Triagem audiológica: Efeitos de perda auditiva sobre vocabulário, consciência fonológica, articulação da fala e nota escolar de escolares de 1ª série. Em F. C. Capovilla (Org.), *Neuropsicologia e aprendizagem: Uma abordagem multidisciplinar* (2ª ed., pp. 84-107). São Paulo, SP: Memnon, Capes, e Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. (ISBN: 85-85462-68-X).
- Pressley, M. (2000). What should comprehension instruction be the instruction of? In M. L. Kamil; P. B. Mosenthal; P. D. Pearson; R. Barr (Eds.), *Handbook of reading research, Volume III* (pp. 545-561). Newark, DE: International Reading Association.
- Prezbindowski, A. K.; Lederberg, A. R. (2003). Vocabulary assessment of deaf and hard-of-hearing Children from infancy through the preschool years. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, 8(4), 383-400.
- Protopapas, A.; Mouzaki, A.; Simos, P. G. (2013) The role of vocabulary in the context of the Simple View. *Reading & Writing Quarterly*, 29, 168-202.
- Qian, D. D. (2002). Investigating the relationship between vocabulary knowledge and academic reading performance: An assessment perspective. *Language Learning*, 52, 513-536.
- Raizada, R. D. S.; Richards, T. L.; Meltzoff, A.; Kuhl, P. K. (2008). Socioeconomic status predicts hemispheric specialisation of the left inferior frontal gyrus in young children. *NeuroImage*, 40(3),1392-1401.
- Ramer, A. L. (1976). The function of imitation in child language. *Journal of Speech and Hearing Research*, 79, 700-717.
- Ramey, C. T.; Ramey, S. L. (1998). Early intervention and early experience. *American Psychologist*, 53, 109-120.
- Reilly, S.; Bavin, E.; Bretherton, L.; Conway, L.; Eadie, P.; Cini, E.; Prior, M.; Ukoumunne, O. C.; Wake, M. (2009). The Early Language in Victoria Study (ELVS): A prospective longitudinal study of communication skills and expressive vocabulary development at 8, 12 and 24 months. *International Journal of Speech Language Pathology*, 11(5),344-357.
- Reilly, S.; Wake, M.; Bavin, E.; Prior, M.; William, J.; Bretherton, L.; Eadie, P.; Barret, Y.; Ukoumunne, O. C. (2007). Predicting language at 2 years of age: A prospective community study. *Pediatrics*, 120 (6),1441-1449.
- Renfrew, C. (1998). *The Renfrew Language Scales: Word Finding Vocabulary Test*. Milton Keynes: Speechmark.
- Rescorla, L. (1989). The Language Development Survey: A screening tool for delayed language in toddlers. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, 54(4), 587-599.
- Rescorla, L. (2002). Language and reading outcomes to age 9 in late-talking toddlers. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 45, 360-371.
- Rescorla, L. (2009). Age 17 language and reading outcomes in late-talking toddlers: Support for a dimensional perspective on language delay. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 52, 16-30.
- Rescorla, L., Achenbach, T. M. (2002). Use of the language development survey (LSD) in a national probability sample of children 18 to 35 months old. *Journal of Speech, Language and Hearing Research*, 45, 733-743.
- Rescorla, L.; Alley, A. (2001). Validation of the Language Development Survey (LDS): A parent report tool for identifying language delay in toddlers. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 44, 434-445.
- Rescorla, L.; Ross, G. S.; McClure, S. (2007). Language delay and behavioral / emotional problems in toddlers. Findings from two developmental clinics. *Journal of Speech Language and Hearing Research*, 50,1063-1078.
- Rescorla, L.; Schwartz, E. (1990). Outcome of toddlers with specific expressive language delay. *Applied Psycholinguistics*, 11, 393-407.

- Reynell, J. K.; Gruber, C. P. (1977). *Reynell Developmental Language Scales*. Los Angeles, CA: Western Psychological Services.
- Rice, M. L.; Woodsmall, L. (1988). Lessons from television: Children's word learning when viewing. *Child Development*, 59, 420-429.
- Richman, W. A.; Colombo, J. (2007). Joint book reading in the second year and vocabulary outcomes. *Journal of Research in Childhood Education*, 21(3), 242-253.
- Ricketts, J.; Nation, K.; Bishop, D. V. M. (2007). Vocabulary is important for some, but not all reading skills. *Scientific Studies of Reading*, 11, 235-257.
- Rinsland, H. D. (1945). *A basic vocabulary of elementary school children*. New York, NY: Macmillan.
- Robbins, C.; Erhi, L. C. (1994) Reading storybooks to kindergarteners helps them learn new vocabulary words. *Journal of Educational Psychology*, 86, 139-153.
- Roberts, J. E.; Burchinal, M.; Durham, M. (1999). Parent's report of vocabulary and grammatical development of African-American preschoolers: Child and environmental associations. *Child Development*, 70, 92-106.
- Robertson, C.; Salter, W. (1997). *The Phonological Awareness Test*. East Molone, IL: LinguSystems.
- Robinson, N. M.; Dale, P. S.; Landesman, S. (1990). Validity of Stanford- Binet IV with linguistically precocious toddlers. *Intelligence*, 14, 173-186.
- Roskos, K.; Ergul, C.; Bryan, T.; Burstein, K.; Christie, J.; Han, M. (2008). Who's learning what words and how fast? Preeschoolers' vocabulary growth in an early literacy program. *Journal of Research in Childhood Education*, 22(3), 275-290.
- Rowe, M. L.; Goldin-Meadow, S. (2009a). Differences in early gesture explain SES disparities in child vocabulary size at school entry. *Science*, 323(5916), 951-953.
- Rowe, M. L.; Goldin-Meadow, S. (2009b). Early gesture selectively predicts later language learning. *Developmental Science*, 12(1), 182-187.
- Rowe, M. L.; Özçaliskan, S.; Goldin-Meadow, S. (2008). Learning words by hand: gesture's role in predicting vocabulary development. *First Language*, 28(2), 182-199.
- Rvachew, S. (2006). Longitudinal prediction of implicit phonological awareness skills. *American Journal of Speech-Language Pathology*, 15, 165-176.
- Rvachew, S.; Grawburg, M. (2006). Correlates of phonological awareness in preschoolers with speech sound disorders. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 49, 74-87.
- Saffran, J.; Newport, E.; Aslin, R. (1996). Word segmentation: The role of distributional cues. *Journal of Memory and Language*, 35, 606-621.
- Sameroff, A. (1975). Transactional models in early social relations. *Human Development*, 18(1-2), 65-79.
- Santos, A. A. A. (1996). A influência da consciência fonológica na aquisição da leitura e da escrita. Em F. F. Sisto; G. C. Oliveira; L. D. T. Fini; M. T. C. C. Souza; R. P. Brenelli (Orgs). *Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar* (pp. 213-241). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Santos, M. F. C. (1998). *Processamento auditivo central: Teste Dicótico de Dígitos em indivíduos normais*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP.
- Santos, M. F. C.; Pereira, L. D. (1996). Teste de escuta dicótica com dígitos. *Congresso Paulista dos Distúrbios da Comunicação Humana*, 1, São Paulo, 1996. Anais. São Paulo, p.61.
- Santos, M. F. C.; Pereira, L. D. (1997). Escuta com dígitos. Em L. D. Pereira; E. Schochat (Orgs). *Processamento auditivo central: Manual de avaliação* (pp. 147 -150). São Paulo, SP: Lovise.
- Scarborough, H. S. (1989). Prediction of reading dysfunction from familial and individual differences. *Journal of Educational Psychology*, 81, 101-108.
- Scarborough, H. S. (1990). The Index of Productive Syntax. *Applied Psycholinguistics*, 11, 1-22.
- Scarborough, H. S. (1990). Very early language deficits in dyslexic children. *Child Development*, 61, 1728-1734.
- Scarborough, H. S. (1991a). Antecedents to reading disability: Preschool language development and literacy experiences of children from dyslexic families. *Reading and Writing*, 3, 219-233.
- Scarborough, H. S. (1991b). Early syntactic development of dyslexic children. *Annals of Dyslexia*, 41, 207-220.

- Scarborough, H. S. (2001). Connecting early language and literacy to later reading (dis)abilities: Evidence, theory, and practice. In S. B. Neuman; D. K. Dickinson (Eds.), *Handbook of early literacy research* (pp. 97-110). New York, NY: Guilford Press.
- Scarborough, H. S.; Dobrich, W. (1990). Development of children with early language delay. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, 33, 70-83.
- Scarborough, H. S.; Dobrich, W. (1994). On the efficacy of reading to preschoolers. *Developmental Review*, 14, 245-302.
- Schafer, G.; Plunkett, K. (1998). Rapid word learning by 15-month-olds under tightly controlled conditions. *Child Development*, 69, 309-320.
- Schick, B.; Villiers, P.D.; Villiers, J. D.; Hoffmeister, R. (2007). Language and theory of mind: A study of deaf children. *Child Development*, 78(2), 376-396.
- Schneider, W., Roth, E.; Ennemoser, M. (2000). Training phonological skills and letter knowledge in children at risk for dyslexia: a comparison of three kindergarten intervention programs. *Journal of Educational Psychology*, 92(2), 284-295.
- Seabra, A. G., Dias, N. M., Trevisan, B. T., Capovilla, F. C., Rezende, M. C. A., Andery, M. A., Lopes, F. (2009). Avaliação de leitura em crianças disléxicas: Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras. Em A. G. Seabra, F. C. Capovilla (Orgs.), *Teoria e pesquisa em avaliação neuropsicológica* (2ª ed., pp.36-44). São Paulo: Editora Memnon.
- Seabra, A. G.; Capovilla, F. C. (2011). *Problemas de leitura e escrita: Como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica* (6ª. ed., 335 pp.). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-85462-98-7).
- Seabra, A. G.; Capovilla, F. C.; Macedo, E. C.; Dias, N. M.; Trevisan, B. T.; Hipólito, R.; Tortella, G. (2010). Normas para aplicação, correção e interpretação do TCLPP. Em A. G. Seabra; F. C. Capovilla (Orgs.), *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP)*. (pp. 28-35). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN 978-85-7954-011-9).
- Seabra, A. G.; Capovilla, F. C.; Macedo, E. C.; Dias, N. M.; Trevisan, B. T. (2011). Estudo global para análise de precisão, validade e normatização do TCLPP-Orig. Em F. C. Capovilla; A. G. Seabra (Orgs.), *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-Orig), para avaliar as habilidades de decodificação e reconhecimento visual de escrita coletivamente em sala de aula: Normatização de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTPA), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp)*. São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-020-2).
- Seabra, A. G.; Capovilla, F. C.; Macedo, E. C.; Dias, N. M.; Trevisan, B. T.; Hipólito, R.; Tortella, G. (2011). Normas para aplicação, correção e interpretação do TCLPP-Orig. Em F. C. Capovilla; A. G. Seabra (Orgs.), *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-Orig), para avaliar as habilidades de decodificação e reconhecimento visual de escrita coletivamente em sala de aula: Normatização de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTPA), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp)*. São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-020-2).
- Seabra, A. G.; Dias, N. M.; Capovilla, F. C.; Trevisan, B. T. (2011). Exemplos de interpretação dos escores no TCLPP-Orig. Em F. C. Capovilla; A. G. Seabra (Orgs.), *Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP-Orig), para avaliar as habilidades de decodificação e reconhecimento visual de escrita coletivamente em sala de aula: Normatização de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, e validação por comparação com provas de consciência fonológica por produção oral (PCFO e PHF) e por escolha de figuras (PCFF-Orig), vocabulário auditivo (TVfusp-Orig-139), compreensão auditiva de sentenças (TCAS), processamento auditivo central (Aspa e BTPA), compreensão de leitura de sentenças (TCLS-Orig), inteligência não-verbal (TMP-Raven), e rendimento em Português (Saresp)*. São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-020-2).
- Sénéchal, M. (1997) The differential effect of storybook reading on preschoolers' acquisition of expressive and receptive vocabulary. *Journal of Child Language*, 24, 123-138.

- Sénéchal, M.; Cornell, E. (1993). Vocabulary acquisition through shared reading experiences. *Reading Research Quarterly*, 28(4), 360-374.
- Sénéchal, M.; LeFevre, J. A.; Thomas, E. M.; Daley, K. (1998). Differential effects of home literacy experiences on the development of oral and written language. *Reading Research Quarterly*, 33(1), 96-116.
- Sénéchal, M.; LeFevre, J. N.; Hudson, E.; Lawson, E. P. (1996). Knowledge of picture-books as a predictor of young children's vocabulary. *Journal of Educational Psychology*, 88, 520-536.
- Sénéchal, M.; Thomas, E.; Monker, J. (1995). Individual differences in 4-years-old children's acquisition of vocabulary during storybook reading. *Journal of Educational Psychology*, 87, 218-229.
- Shevell, M.; Majnemer, A.; Platt, R. W.; Webster, R.; Birnbaum, R. (2007). Developmental and functional outcomes in children with global developmental delay or developmental language impairment. *Developmental Medicine & Child Neurology*, 47(10).
- Siegel, L. S. (1998). Phonological processing deficits and reading disabilities. In J. L. Metsala; L. C. Ehri (Eds.), *Word recognition in beginning literacy* (pp. 141-161). Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Siegel, L. S.; Linder, B. A. (1984). Short-term memory processes in children with reading and arithmetic learning disabilities. *Developmental Psychology*, 20(2), 200-207.
- Simmons, D. C.; Keme'enui, E. J.; Harn, B. A.; Edwards, L. A.; Coyne, M. D.; Thomas-Beck, C.; Kaufman, N.; Peterson, K.; Smith, S. B. (2002). *The effects of instructional emphasis and specificity on early reading and vocabulary development of kindergarten children*. Manuscript submitted for publication.
- Smith, J. R.; Brooks-Gunn, J.; Klebanov, P. (1997). Consequences of living in poverty for young children's cognitive and verbal ability and early school achievement. In G. J. Duncan; J. Brooks-Gunn (Eds.), *Consequences of growing up poor* (pp. 132-189). New York, NY: Russell Sage Foundation.
- Smith, K. E.; Landry, S. H.; Swank, P. R. (2006). The role of early maternal responsiveness in supporting school-aged cognitive development for children who vary in birth status. *Pediatric*, 117(5), 1608-1617.
- Smith, M. E. (1926). An investigation of the development of the sentence and the extent of vocabulary in young children. *University of Iowa Studies in Child Welfare*, 3(5), 1-92.
- Smith, M. K. (1941). Measurement of the size of general English vocabulary through the elementary grades and high school. *Genetic Psychology Monographs*, 24, 311-345.
- Snow, C. E. (1983). Literacy and language: Relationships during the preschool years. *Harvard Educational Review*, 53, 165-189.
- Snow, C. E. (1984). Parent-child interaction and the development of communicative ability. In R. L. Schiefelbusch; J. Pickar (Eds.) *The acquisition of communicative competence*, 69-107. Baltimore, MD: University Park Press.
- Snow, C. E.; Burns, M. S.; Griffin, P. (1998). *Preventing reading difficulties in young children*. Washington, DC: National Academic Press.
- Snow, C. E.; Dickinson, D. K. (1991). Skills that aren't basic in a new conception of literacy. In A. Purves; E. Jennings (Eds.), *Literate systems and individual lives: Perspectives on literacy and schooling* (pp.179-192). Albany, NY: State University of New York Press.
- Snowling, M. J. (1981) Phonemic deficits in developmental dyslexia. *Psychological Research*, 43, 219-234.
- Snowling, M. J.; Adams, J. W.; Bishop, D. V. M.; Stothard, S. E. (2001). Educational attainments of school leavers with a preschool history of speech-language impairments. *International Journal of Language & Communication Disorders*, 36(2),173-183.
- Snyder, L.; Bates, E.; Bretherton, I. (1981). Content and context in early lexical development. *Journal of Child Language*, 8, 565-582.
- Speece, D. L.; Roth, F. P.; Cooper, D. H.; de la Paz, S. (1999). The relevance of oral language skills to early literacy: A multivariate analysis. *Applied Psycholinguistics*, 20, 167-190.
- Spira, E. G.; Bracken, S. S.; Fischel, J. E. (2005). The effects of oral language emergent literacy and behavior skills. *Developmental Psychology*, 42, 225-234.
- Stahl, S. A.; Fairbanks, M. (1986). The effects of vocabulary instruction: A model-based meta-analysis. *Review of Educational Research*, 56, 72-110.
- Stanovich, K. E. (1986). Matthew effects in reading: Some consequences of individual differences in the acquisition of literacy. *Reading Research Quarterly*, 21, 360-407.

- Stanovich, K. E. (1992). Speculations on the causes and consequences of individual differences in early reading acquisition. In P. B. Gough; L. C. Ehri; R. Treiman (Eds.), *Reading acquisition* (pp. 307-342). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Stanovich, K. E. (2000). *Progress in understanding reading*. London, UK: Guilford Press.
- Stanovich, K. E.; Cunningham, A. E. (1992). Studying the consequences of literacy within a literate society: The cognitive correlates of print exposures. *Memory & Cognition*, 8, 51-68.
- Stanovich, K. E.; Cunningham, A. E.; Cramer, B. (1984). Assessing phonological awareness in kindergarten children: Issues of task comparability. *Journal of Experimental Child Psychology*, 38, 175-190.
- Sternberg, R. J. (1987). Most vocabulary is learned from context. In M. G. McKeown; M. E. Curtis (Eds.), *The nature of vocabulary acquisition* (pp. 89-105). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Sternberg, R. J.; Powell, J. S. (1983). Comprehending verbal comprehension. *American Psychologist*, 38, 878-893.
- Stevenson, H. W.; Newman, R. S. (1986). Long-term prediction of achievement and attitudes in mathematics and reading. *Child Development*, 57, 646-659.
- Storch, S. A.; Whitehurst, G. J. (2002). Oral language and code-related precursors to reading: Evidence from a longitudinal structural model. *Developmental Psychology*, 38, 934-947.
- Sutton-Spence, R.; Woll, B. (1999). *The linguistics of British Sign Language: An introduction*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Tallal, P.; Allard, L.; Miller, S.; Curtiss, S. (1997). Academic outcomes of language impaired children. In C. Hulne; M. Snowling (Eds.), *Dyslexia: Biology, cognition and intervention* (pp. 167-181). London, UK: Whurr Press.
- Tallal, P.; Hirsch, L. S.; Realpe-Bonilla, T.; Miller, S.; Brzustowicz, L. M.; Bartlett, C. (2001). Familial aggregation in specific language impairment. *Journal of Speech, Language and Hearing Research*, 44(5), 1172-1182.
- Tallal, P.; Ross, R.; Curtiss, S. (1989). Familial aggregation in specific language impairment. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, 54, 167-173.
- Tamis-LeMonda, C. S.; Bornstein, M. H.; Baumwell, L. (2001). Maternal responsiveness and children's achievement of language milestones. *Child Development*, 72(3), 748-767.
- Tamis-LeMonda, C. S.; Song, L.; Leavell, A. S.; Kahana-Kalman, R.; Yoshikawa, H. (2012). Ethnic differences in mother-infant language and gestural communications are associated with specific skills in infants. *Developmental Science*, 15(3), 384-397.
- Tamis-LeMonda, C. S.; Way, N.; Hughes, D.; Yoshikawa, H.; Kalman, R. K.; Niwa, E. Y. (2008). Parents' goals for children: the dynamic coexistence of individualism and collectivism in cultures and individuals. *Social Development*, 17(1), 183-209.
- Tanenhaus, M.; Magnusen, J.; Dahan, D.; Chambers, C. (2000). Eye movements and lexical access in spoken language comprehension: Evaluating a linking hypothesis between fixations and linguistic processing. *Journal of Psycholinguistic Research*, 29, 557-580.
- Tanenhaus, M.; Spivey-Knowlton, M.; Eberhard, K.; Sedivy, J. (1996). Using eye movements to study spoken language comprehension: Evidence for visually mediated incremental interpretation. In T. Inui; J. McClelland (Eds.), *Perception and communication* (pp. 457-478). Cambridge, MA: MIT Press.
- Taylor, C. L.; Christensen, D.; Lawrence, D.; Mitrou, F.; Zubrick, S. R. (2013). Risk Factors for Children's Receptive Vocabulary Development from Four to Eight Years in the Longitudinal Study of Australian Children. *PLoS ONE*, 8(9): e73046. doi:10.1371/journal.pone.0073046. (Disponível em: <http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0073046>. Página acessada em 30 de junho de 2015).
- Templin, M. (1957). *Certain language skills in children*. Minneapolis, MN: University of Minnesota Press.
- Thal, D.; Jackson-Maldonado, D.; Acosta, D. (2000). Validity of a parent-report measures of vocabulary and grammar for Spanish speaking toddlers. *Journal of Speech, Language and Hearing Disorders*, 43(5), 1087-1100.
- Thal, D.; O'Hanlon, L.; Clemmons, M.; Fralin, L. (1999). Validity of parent report measure of vocabulary and syntax for preschool children with language impairment. *Journal of Speech, Language and Hearing Disorders*, 42(2), 482-496.
- Thal, D.; Tobias, S.; Morrison, D. (1991). Language and gesture in late talkers: A 1-year follow-up. *Journal of Speech and Hearing Research*, 34, 604-612.
- Thorndike, R. L. (1973). Reading as reasoning: A study of mistakes in paragraph reading. *Journal of Educational Psychology*, 8, 323-332.

- Thorndike, R. L.; Hagen, E. P.; Sattler, J. M. (1986). *The Stanford-Binet Intelligence Scale* (4th ed.). Chicago, IL: Riverside Publishing.
- Thorpe, K.; Fernald, A. (2006). Knowing what a novel word is not: Two-year-olds “listen through” ambiguous adjectives in fluent speech. *Cognition*, 100, 389-433.
- Tiedemann, D. (1927). Observations on the development of the mental faculties of children. *Pedagogical Seminary and Journal of Genetic Psychology*, 34, 205-230. (Originally published in 1787)
- Tomblin, B. J. (1989). Familial concentration of developmental language impairment. *Journal of Speech and Hearing Disorders*, 54, 287-295.
- Tomblin, B. J.; Buckwalter, P. R. (1998). Heritability of poor language achievement among twins. *Journal of speech, language and hearing research*, 41, 188-199.
- Torgesen, J. K.; Wagner, R. K.; Rashotte, C. A. (1997). Prevention and remediation of severe reading disabilities: Keeping the end in mind. *Scientific Studies of Reading*, 1, 217-234.
- Torgesen, J. K.; Wagner, R. K.; Rashotte, C. A.; Burgess, S.; Hecht, S. (1997). Contributions of phonological awareness and rapid automatic naming ability to the growth of word reading skills in second to fifth grade children. *Scientific Studies of Reading*, 1, 161-185.
- Tunmer, W. E.; Herriman, M. L.; Nesdale, A. R. (1988). Metalinguistic abilities and beginning reading. *Reading Research Quarterly*, 23, 134-158.
- U.S. Bureau of Labor Statistic (1979). *National longitudinal survey of youth children and young adults: Peabody Picture Vocabulary Test Revised (PPVT-R)*. Disponível na Internet em: <https://www.nlsinfo.org/content/cohorts/nlsy79-children/topical-guide/assessments/peabody-picture-vocabulary-test-revised>. Página consultada em 7 de julho de 2015.
- Van Der Lely; H. K. J.; Stollwreck, L. (1996). A grammatical specific language impairment in children: An autosomal dominant inheritance. *Brain and language*, 52, 484-504.
- Vandereet, J.; Maes, B.; Lembrechts, D.; Zink, Inge. (2010). Predicting expressive vocabulary acquisition in children with intellectual disabilities: A 2-Year Longitudinal Study. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 53, 1673-1686.
- Vellutino, F. R.; Fletcher, J. M.; Snowling, M. J.; Scanlon, D. M. (2004). Specific reading disability (dyslexia): What have we learned in the past four decades? *JCPP*, 45, 2-40
- Vellutino, F. R.; Scanlon, D. M. (2001). Emergent literacy skills, early instruction, and individual differences as determinants of difficulties in learning to read: The case for early intervention. In S. B. Neuman; D. K. Dickinson (Eds.), *Handbook of early literacy research* (pp. 295-321). New York, NY: Guilford Press.
- Vellutino, F. R.; Scanlon, D. M.; Tanzman, M. S. (1994). Components of reading ability: Issues and problems in operationalizing word identification, phonological coding, and orthographic coding. In G. R. Lyon (Ed.), *Frames of reference for the assessment of learning disabilities: New views on measurement issues* (pp. 279-329). Baltimore, MD: Paul H. Brookes.
- Vernon-Feagans, L.; Hammer, C. S.; Miccio, A.; Manlove, E. (2001). Early language and literacy skills in low-income African American and Hispanic children. In S. B. Neuman; D. K. Dickinson (Eds.), *Handbook of early literacy research* (pp. 192-210). New York, NY: Guilford Press.
- Vinco, M. H. (2013) Assessment of preschool vocabulary expressive and receptive knowledge of word meanings. *Electronic Theses, Treatises and Dissertations*. Paper 8652.
- Wagner, R. K.; Torgesen, J. K. (1987). The nature of phonological processing and its causal role in the acquisition of reading skills. *Psychological Bulletin*, 101(2), 192-212.
- Wagner, R. K.; Torgesen, J. K.; Laughon, P.; Simmons, K.; Rashotte, C. A. (1993). Development of young readers' phonological processing abilities. *Journal of Educational Psychology*, 85, 83-103.
- Wagner, R. K.; Torgesen, J. K.; Rashotte, C. A.; Hecht, S. A.; Barker, T. A.; Burgess, S. R. (1997). Changing relations between phonological processing abilities and word-level reading as children develop from beginning to skilled readers: A 5-year longitudinal study. *Developmental Psychology*, 33, 468-479.
- Walker, D.; Greenwood, C.; Hart, B.; Carta, J. (1994). Prediction of school outcomes based on early language production and socioeconomic factors. *Child Development*, 65, 606-621.
- Wasik, B. A.; Iannone-Campbell, C. (2012). Developing vocabulary through purposeful, strategic conversations. *The Reading Teacher*, 66(2), 321-332.
- Weismer, S. (2001). Intervention for children with developmental language delay. In D. Bishop; L. Leonard (Eds.), *Speech and language impairments in children. Causes,*

- characteristics, intervention and outcome* (2nd ed., pp. 157-176). East Sussex: Psychology Press Ltd.
- Weismer, S. E. (2007). Typical talkers, late talkers, and children with specific language impairment: A language endowment spectrum? In R. Paul (Ed.), *Language disorders and development from a developmental perspective: Essays in honor of Robin S. Chapman* (pp. 83-101). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Weizman, Z. O.; Snow, C. E. (2001). Lexical input as related to children's vocabulary acquisition: Effects of sophisticated exposure and support for meaning. *Developmental Psychology*, 37, 265-279.
- Wells, G. (1986). *The meaning makers: Children learning language and using language to learn*. Portsmouth, NH: Heinemann.
- Wells, G. (1987). Apprenticeship in literacy. *Interchange*, 18, 109-123.
- Wells, G. (1987). The learning of literacy. In B. Fillion; C. N. Hedley; E. C. DiMartino (Éds.), *Home and school: Early language and reading* (pp. 27-45). Norwood NJ: Ablex.
- Werner, H.; Kaplan, E. (1950a). Development of word meaning through verbal context: An experimental study. *Journal of Psychology*, 29, 251-257.
- Werner, H.; Kaplan, E. (1950b). The acquisition of word meanings: A developmental study. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 75(1), Serial N^o. 51.
- Westerlund, M.; Lagerberg, D. (2008). Expressive vocabulary in 18-month-old children in relation to demographic factors, mother and child characteristics, communication style and shared reading. *Blackwell Publishing Ltd, Child: Care, Health and Development*, 34(2), 257-266.
- Wetherby, A.; Allen, L.; Cleary, J.; Kublin, K.; Goldstein, H. (2002). Validity and reliability of the Communication and Symbolic Behavior Scales Developmental Profile with very young children. *Journal of Speech, Language, & Hearing Research*, 45, 1202-1218.
- Whitehouse, P. J. (1981). Imagery and verbal encoding in left and right hemisphere damaged patients. *Brain and Language*, 14(2), 315-332.
- Whitehurst, G. H.; Falco, F. L.; Lonigan, C. J.; Fischel, J. E.; Debaryshe, B. D.; Valdez-Menchaca, M. C.; Caulfield, M. (1988). Accelerating language development through picture book reading. *Developmental Psychology*, 24, 552-559.
- Whitehurst, G. J.; Arnold, D. S.; Epstein, J. N.; Angell, A. L.; Smith, M.; Fischel, J. E. (1994). A picture book reading intervention in day care and home for children from low-income families. *Developmental Psychology*, 30, 679-689.
- Whitehurst, G. J.; Epstein, J. N., Angell, A. L.; Payne, A. C.; Crone, D. A.; Fischel, J. E. (1994). Outcomes of an emergent literacy intervention in Head Start. *Journal of Educational Psychology*, 86, 542-555.
- Whitehurst, G. J.; Fischel, J. E. (1994). Early developmental language delay: What, if anything, should the clinician do about it? *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 35, 613-648.
- Whitehurst, G. J.; Lonigan, C. J. (1998). Child development and emergent literacy. *Child development*, 69(3), 848-872.
- Whitehurst, G. J.; Lonigan, C. J. (2001). Emergent literacy: Development from pre-readers to readers. In S. B. Neuman; D. K. Dickinson (Eds). *Handbook of early literacy research*, 1 (pp. 11-29). New York, NY: Guilford Press.
- Whitehurst, G. J.; Zevenbergen, A. A.; Crone, D. A.; Schultz, M. D.; Velting, O. N.; Fischel, J. E. (1999). Outcomes of an emergent literacy intervention from Head Start through second grade. *Journal of Educational Psychology*, 91, 261-272.
- Whitehurst, G.; Falco, F.; Lonigan, C.; Fischel, J.; DeBaryshe, B.; Valdez-Menchaca, M. (1988). Accelerating language development through picture book reading. *Developmental Psychology*, 2, 552-559.
- Williams, K. (1997). *Expressive Vocabulary Test*. Circle Pines, MN: American Guidance Service.
- Willms, J. D. (2002). Socioeconomic gradients for childhood vulnerability. In J. D. Willms (Ed.), *Vulnerable children* (pp. 71-104). The University of Alberta Press.
- Wise, J. C.; Sevcil, R. A.; Morris, R. D.; Lovett, M. W.; Wolf, M. (2007). The relationship among receptive and expressive vocabulary, listening comprehension, pre-reading skills, word identification skills, and reading comprehension by children with reading abilities. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 50(4), 1093-1109.
- Woodcock, R. W. (1987). *Woodcock Reading Mastery Tests-Revised*. Circle Pines, MN: American Guidance Service.

- Woodcock, R. W.; Mather, N. (1989, 1990). WJ-R-R Tests of Achievement: Examiner's manual. In R. W. Woodcock; M. B. Johnson (Eds.), *Woodcock-Johnson Psycho-Educational Battery-Revised*. Allen, TX: DLM Teaching Resources.
- Woolfe, T.; Herman, R.; Roy, P.; Woll, B. (2010). Early vocabulary development in deaf native signers: A British Sign Language adaptation of the communicative development inventories. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 51(3), 322-331.
- Zaidel, E. (1978a). Auditory language comprehension in the right hemisphere following cerebral commissurotomy and hemispherectomy: A comparison with child language and aphasia. In A. Caramazza; E. B. Zurif (Eds), *Language acquisition and language breakdown: Parallels and divergencies* (pp. 229-275). Baltimore, MD: Johns Hopkins Press.
- Zaidel, E. (1978b). Concepts of cerebral dominance in the split brain. In P. Buser; A. Rougeul-Buser (Eds), *Cerebral correlates of conscious experience* (pp. 263-284). Amsterdam, North Holland: Elsevier.
- Zaidel, E. (1978c). Lexical organization in the right hemisphere. In P. Buser; A. Rougeul-Buser (Eds), *Cerebral correlates of conscious experience* (pp. 177-197). Amsterdam, North Holland: Elsevier.
- Zaidel, E.; Peters, A. M. (1981). Phonological encoding and ideographic reading by the disconnected right hemisphere: Two case studies. *Brain and Language*, 14(2), 205-234.
- Zangl, R.; Klarman, L.; Thal, D.; Fernald, A.; Bates, E. (2005). Dynamics of word comprehension in infancy: Developments in timing, accuracy, and resistance to acoustic degradation. *Journal of Cognition and Development*, 6, 179-208.
- Zimmerman, I. L.; Steiner, V. G.; Pond, R. E. (1979). *Preschool Language Scale-Revised edition*. San Antonio, TX: Psychological Corporation.
- Zimmerman, I. L.; Steiner, V. G.; Pond, R. E. (1992). *Preschool Language Scale-3*. San Antonio, TX: The Psychological Corporation.
- Zubrick, S. R.; Taylor, C. L.; Rice, M. L.; Slegers, D. W. (2007). Late language emergence at 24 months: An epidemiological study of prevalence, predictors, and covariates. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 50, 1562-1592.